Anais

XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição

XVIII e XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física

XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia

X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari

XV e XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina

XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia

UNIVATES

EDITORA UNIVATES

Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina Cé
Paula Michele Lohmann
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Franciele Zardo
Geórgia Muccillo Dexheimer
Marinês Pérsigo Morais Rigo
Daniéli Gerhardt
Luísa Scheer Ely Martines
(Orgs.)

Anais da XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, XVIII e XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, XV e XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina e XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2026

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider
Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini
Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Coordenação: Vagner Zarpellon
Editoração: Marlon Alceu Cristófoli
Capa: Fundo Vetor de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

A532

Anais da XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, XVIII e XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, XV e XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina e XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia, 9 e 28 de junho, 08 a 10 de outubro, 12, 17, 26 e 27 de novembro e 06 de dezembro de 2025, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Fernanda Scherer Adami et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2026.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/472
ISBN 978-85-8167-364-6

1. Nutrição. 2. Educação Física. 3. Fisioterapia. 4. Enfermagem. 5. Biomedicina. 6. Farmácia. 7. Anais. I. Adami, Fernanda Scherer. II. Cé, Patricia Fassina. III. Lohmann, Paula Michele. IV. Rosa, Leonardo De Ross. V. Neuenfeldt, Derli Juliano. VI. Jaeger, Lydia Koetz. VII. Zardo, Franciele. VIII. Dexheimer, Geórgia Muccillo. IX. Rigo, Marinês Pérsigo Morais. X. Gerhardt, Daniéli. XI. Martines, Luísa Scheer Ely. XII. Título.

CDU: 61:001.891

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.

APRESENTAÇÃO

O **Curso de Nutrição** da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveu no dia 27 de novembro de 2025 a XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição: Ciências da Vida. O evento busca incentivar e despertar o interesse dos alunos pela produção científica aliando o conhecimento teórico-prático adquirido nas disciplinas cursadas ao longo da graduação, nas vivências dos estágios curriculares supervisionados e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Assim, o evento oportunizou a apresentação de resumos científicos elaborados pelos estudantes e seus orientadores e supervisores acadêmicos. Na semana entre os dias 10 e 20 de novembro de 2025, dos 62 resumos aprovados no evento pela comissão científica, 60 resumos foram apresentados presencialmente na forma de pôster eletrônico em salas de aula, sendo avaliados por banca avaliadora. Dos resumos apresentados, 12 deles foram premiados com Menção Honrosa, os quais foram apresentados na noite de 27 de novembro de 2025, sendo 2 na categoria de Estágio em Alimentação Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição Clínica, 2 na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso, 2 na categoria Diversos, que considera resumos produzidos nas disciplinas do curso de nutrição, e 2 na categoria Resumos Expandidos. São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: Estágio de Alimentação Coletiva, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, Estágio de Nutrição Clínica, TCC, Diversos e Resumos Expandidos. Por fim, o evento oportunizou a integração entre professores e estudantes do Curso de Nutrição da Univates.

O X **Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari** O Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates tem a honra de apresentar os anais do X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 2025. Este evento científico consolidou-se como um espaço privilegiado para a formação e a construção de novos conhecimentos, sensibilizando e qualificando estudantes e profissionais de saúde para uma compreensão crítica e reflexiva das múltiplas dimensões que envolvem o cuidado em saúde. A programação foi cuidadosamente estruturada para proporcionar experiências teóricas e práticas significativas. No dia 26 de novembro, o evento foi inaugurado no período da manhã com a oficina “Atuação do Enfermeiro na Sala de Vacinas”. No período da tarde, realizou-se a oficina “Laserterapia e Cuidados de Feridas”. O encerramento do primeiro dia contou com um momento particularmente relevante: a apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos por estudantes e docentes do curso, oportunidade na qual foram compartilhados estudos, pesquisas e projetos de intervenção realizados nos diversos componentes curriculares e estágios curriculares supervisionados. Um total de 62 trabalhos apresentados, destes 10 receberam menção honrosa. Dando continuidade à programação, o dia 27 de novembro foi dedicado, nos períodos da manhã e da tarde, à oficina “Atuação do Enfermeiro na Realização de Testes Rápidos (TRs)”. No período da noite, ocorreu a palestra “Cuidado Centrado na Pessoa”, encerrando as atividades formais do simpósio. Cabe destacar que, com o apoio fundamental de estudantes voluntários e professores do Curso de Enfermagem, foi proporcionado um momento de integração entre todos os participantes, fortalecendo os laços acadêmicos e profissionais que caracterizam a comunidade da Enfermagem do Vale do Taquari.

Os cursos de **Educação Física, Bacharelado e Licenciatura** da Universidade do Vale do Taquari – Univates promoveram em 2025 mais duas edições da sua Mostra de Trabalhos Acadêmicos, sendo a XVIII ocorrida em 28 de junho e a XIX em 06 de dezembro de 2025. Dessa forma consolida-se este espaço acadêmico-científico no qual são compartilhados pesquisas

ISBN 978-85-8167-364-6 «

oriundas dos trabalhos de conclusão de curso, relatos dos estágios supervisionados e trabalhos produzidos nas disciplinas do curso que tiveram destaque. Dessa forma, as Mostras articulam ensino, pesquisa e extensão.

A VI Jornada Acadêmica do **Curso de Fisioterapia** ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de outubro de 2025. No dia 08 foi celebrada a palestra "Como o Fisioterapeuta promove saúde no processo de envelhecimento sadio até o final da vida", proferida pela fisioterapeuta Cristiane Moro dos Santos. No segundo dia, foram realizadas oficinas na Clínica escola de Fisioterapia, com objetivo de instigar a prática profissional e a experimentação em diferentes áreas de atuação. Por fim, no dia 10 de outubro foi dedicado ao desenvolvimento da XI Mostra de Trabalhos acadêmicos, esse ano foram convidados para compor a banca avaliadora, egressos do curso de Fisioterapia e mestrandos e doutorandos da Univates. Nesta edição foram aprovados 56 trabalhos referentes à produção acadêmica, envolvendo atenção básica, fisioterapia ambulatorial e atenção hospitalar, além dos trabalhos de revisão bibliográfica.

Os Anais do **Curso de Biomedicina** de 2025 reúnem os trabalhos apresentados nas duas Mostras Acadêmicas provenientes das atividades de Estágio Curricular realizadas pelos estudantes nas diversas áreas de atuação do profissional biomédico, evidenciando a amplitude e a relevância da formação prática no desenvolvimento de competências científicas e técnicas. A primeira Mostra ocorreu em 9 de junho de 2025, apresentando produções vinculadas ao semestre A, enquanto a segunda, realizada em 17 de novembro de 2025, contemplou os resultados obtidos no semestre B. Esta publicação consolida a dedicação dos acadêmicos, o compromisso dos docentes e a integração entre ensino, prática profissional e produção de conhecimento, reforçando a importância dos estágios como espaço formador e articulador entre teoria e realidade profissional.

O **Curso de Farmácia** da Universidade do Vale do Taquari – Univates promoveu, no dia 12 de novembro, a XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia, um espaço acadêmico-científico destinado à socialização das produções desenvolvidas ao longo da graduação. O evento teve como objetivo estimular o interesse dos acadêmicos pela pesquisa e pela produção científica, integrando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas disciplinas, nos estágios curriculares supervisionados e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Na ocasião, os estudantes apresentaram resumos científicos elaborados em conjunto com seus orientadores e supervisores acadêmicos, contemplando diferentes áreas de atuação do farmacêutico. A Mostra oportunizou a troca de experiências, o diálogo científico e a avaliação dos trabalhos por banca avaliadora, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a integração entre docentes e discentes do Curso de Farmácia.

Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição dos eventos.

Boa Leitura!

Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina Cé
Paula Michele Lohmann
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Franciele Zardo
Geórgia Muccillo Dexheimer
Marinês Pérsigo Morais Rigo
Daniéli Gerhardt
Luísa Scheer Ely Martines

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SUMÁRIO

Anais da XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição

Categoria 1: Vivências de Estágio em Alimentação Coletiva

ANÁLISE COMPARATIVA DE CUSTOS ENTRE HORTALIÇAS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA 20

BOAS PRÁTICAS PARA O USO DE TÁBUAS DE CORTE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR 22

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS: TREINAMENTO PARA UMA CANTINA UNIVERSITÁRIA 24

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EMPRESARIAL 26

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO E DA APRESENTAÇÃO DO UNIFORME DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 28

Categoria 2: Vivências de Estágio em Saúde Coletiva

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 31

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 33

ACEITABILIDADE DE BOLO DE BANANA ENTRE ESCOLARES DO 3° ANO EM UMA EMEF DO RIO GRANDE DO SUL 35

ACEITABILIDADE DE BISCOITO DE BANANA COM CACAU EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL 37

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM COOKIE DE LENTILHA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL 38

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL 40

Categoria 3: Vivências de Estágio em Nutrição Clínica

IMPACTOS DA DIETA RESTRITA EM FODMAP NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA 43

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 45

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SARCOPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 47

DIETA CETOGÊNICA NO MANEJO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 49

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO E FERRO DE UMA PACIENTE IDOSA:ESTUDO DE CASO 51

GANHO DE PESO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO ÂMBITO HOSPITALAR 53

O PAPEL DA VITAMINA D EM PACIENTES COM PSORÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 55

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 57

CUIDADOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE 59

GORDURA SATURADA E RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA 61

DOENÇA RENAL CRÔNICA E RISCO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 64

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 4: Trabalho de Conclusão de Curso

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ESTRESSE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES..... 67

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DE QUALIDADE DE VIDA E A IDADE, O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL DE IDOSOS..... 69

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE COM O CONSUMO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS ADULTOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL 71

QUALIDADE DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO VALE DO RIO PARDO 73

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E RENDA FAMILIAR DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA CELÍACA..... 75

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2..... 77

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ARTICULAÇÃO ENTRE O GUIA ALIMENTAR, AÇÕES COLETIVAS E VIGILÂNCIA NUTRICIONAL..... 79

Categoria 5: Diversos

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM SNACK ISENTO DE GLÚTEN, LACTOSE, OVOS E INGREDIENTES FUNCIONAIS..... 82

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UMA TRUFA VEGANA ISENTA DE GLÚTEN, LACTOSE E AÇÚCAR 84

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E A ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA NA EVOLUÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.... 86

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UM MOUSSE PROTEICO DE CHOCOLATE..... 88

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA DESNUTRIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 90

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM CEREAL SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS E INTOLERANTES AO GLÚTEN..... 92

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM BOLO DE AMENDOIM ISENTO DE GLÚTEN E LACTOSE..... 94

PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 96

ANÁLISE SENSORIAL DE UM BOLO NO POTE ISENTO DE GLÚTEN, OVOS, LÁCTEOS E AÇÚCARES..... 98

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL COMO SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS QUEIMADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 100

QUALIDADE DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO VALE DO RIO PARDO 102

CONSUMO DE DOCES EM ESCOLARES: ANÁLISE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR 104

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....106

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: REVISÃO DA LITERATURA.....108

ANÁLISE SENSORIAL DE UMA GELÉIA AGRIDOCE DESENVOLVIDA COM PIMENTÃO E SEMENTE DE CHIA (Salvia hispanica L) 110

ESTRATÉGIAS DE TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....112

Categoria 6: Resumos Expandidos

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) 115

AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA *PER CAPITA* EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS 118

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE REFRIGERANTES E CHOCOLATES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 122

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM AÇÚCAR POR GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....126

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 130

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO PARA O DESCONGELAMENTO SEGURO DE CARNES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR 133

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 137

AVALIAÇÃO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR: UM COMPARATIVO ENTRE DOIS GRUPOS ACOMPANHADOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 142

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR 146

HIGIENE E APRESENTAÇÃO PESSOAL E DO AMBIENTE: ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA 150

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 154

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 158

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E PACIENTES 161

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO PERFIL METABÓLICO DE UMA PACIENTE ACOMPANHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO 165

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE BANCO DE TALENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: ENTRAVES OPERACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO 167

AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA DO ALMOÇO E DO JANTAR DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 170

Anais do X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari

Resumo Simples

SIGILO PROFISSIONAL E PROTEÇÃO DE DADOS NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE 176

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DA CONSCIENTIZAÇÃO NO USO DE PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 177

MÉTODOS DE DESBRIDAMENTO DA LESÃO POR PRESSÃO E CUIDADOS POSTERIORES À CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 178

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MULHERES NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: AS DESIGUALDADES, OS DESFECHOS E O ACESSO AO TRATAMENTO 179

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA E VISITA À UNIVATES COM OS ALUNOS 180

APERFEIÇOAMENTO DO MODELO ISBAR NA PASSAGEM DE PLANTÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ASSISTENCIAL 181

DA PEGA AO VÍNCULO: QUALIFICANDO A AMAMENTAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 182

APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC 183

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 184

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS INTERCORRÊNCIAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA 185

DESAFIOS NA GESTÃO DE ENFERMAGEM EM CENTROS CIRÚRGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 186

DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 187

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA PERMANÊNCIA PROLONGADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO 188

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 189

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA NEGLIGÊNCIA, IMPRUDÊNCIA E IMPERÍCIA NA ENFERMAGEM 190

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAIS 191

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO HOSPITAL DE ESTRELA/RS 192

IMPORTÂNCIA DA ROTINA DE HIGIENE ORAL VOLTADA À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA 193

ANÁLISE HEMODINÂMICA NO CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO SOBRE OS PREDITORES DE MORTALIDADE EM PACIENTES CHOCADOS 194

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO 195

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE ESTUDANTES DO SESI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE 196

O PAPEL DO ENFERMEIRO E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA À DISFAGIA EM IDOSOS 197

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO E MANEJO DA PEEP EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 198

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE 199

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES PENITENCIÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 200

CUIDAR COM OLHAR ESPECIAL: ATENÇÃO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 201

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: DO PRÉ-NATAL AO PARTO 202

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO 203

O IMPACTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM SOBRE OS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA 204

HIGIENE BUCAL EM PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 205

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS 206

ACISO NA ILHA DAS FLORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO CÍVICO-SOCIAL EM PARCERIA COM A MARINHA 207

O CONFLITO ÉTICO NA RECUSA DE TRATAMENTO POR MOTIVOS RELIGIOSOS 208

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: IDENTIFICAR, ACOLHER E DAR SUPORTE ADEQUADO ÀS VÍTIMAS 209

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS 210

CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS NA CESARIANA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES 211

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA NEGLIGÊNCIA, IMPRUDÊNCIA E IMPERÍCIA NA ENFERMAGEM 212

COMUNICAÇÃO ESTRUTURADA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLEMENTAÇÃO DO SBAR EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM 213

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENTERAIS EM PACIENTES CRÍTICOS 214

CONFLITOS ÉTICOS NA RECUSA DE TRATAMENTO POR MOTIVOS RELIGIOSOS 215

A PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE: RELATO DA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COM ESTUDANTES DO EJA 216

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES EM CHOQUE SÉPTICO NA EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA 217

ÉTICA E LEGALIDADE NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA 218

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA BASE DO SAMU DE LAJEADO: UMA IMERSÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR 219

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA 220

OFICINA DE KARAOKÊ COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 221

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA: CONSTRUÇÃO DE FLUXOGRAMA EDUCATIVO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM 222

FISIOPATOLOGIA E CONDUTAS NOS DIFERENTES TIPOS DE CHOQUE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 223

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Resumos Expandidos

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER - REVISÃO INTEGRATIVA 227

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA MENSURAÇÃO DA DOR E PROMOÇÃO DO CONFORTO EM PACIENTES SEDADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 229

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM MORTE ENCEFÁLICA 231

Menções honrosas - Resumos Simples

USO DE MEIOS AUDIOVISUAIS PARA APRENDIZAGEM EM SAÚDE ENTRE GRUPOS COM DISTINTOS IDIOMAS 233

DESENVOLVENDO O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NA ILHA DAS FLORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 234

NOTA DE ALTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DISPOSITIVO CARDÍACO IMPLANTÁVEL 235

OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM 236

OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES DA EJA 237

PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA 238

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 239

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E PREVENÇÃO DE AGRAVOS PARA USUÁRIOS DO SUS 240

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE UMA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS 241

Menções honrosas - Resumos Expandidos

AUTONOMIA DO PACIENTE E TOMADA DE DECISÃO PELO PROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE FIM DE VIDA 243

Anais da XVIII e XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física/Resumos 2025A

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADA À SAÚDE E BEM-ESTAR 245

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DAS CATEGORIAS SUB16 E SUB19 246

ANÁLISE COMPARATIVA DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NOS EXERCÍCIOS STIFF E RDL 247

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO ENTRE PRATICANTE E NÃO PRATICANTE DE CORRIDA 248

AÇÃO INTEGRADA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: 1º CT RUN 249

ALTERAÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA EM MULHERES DE MEIA-IDADE ANTES E APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIOS EM ACADEMIA 250

RETOMADA DOS JOGOS ESCOLARES DE LAJEADO 2026: O ESPORTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA 251

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DA CINEMÁTICA ANGULAR NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO PROFUNDO EM PACIENTES COM LESÃO NO JOELHO 252

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 253

A UTILIZAÇÃO DO FUTSAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E INCLUSIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO E SAÚDE 254

USO DE REDES SOCIAIS PARA POTENCIALIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 255

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA 256
RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO 257
COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR NO EXERCÍCIO AFUNDO ENTRE MULHERES COM DIFERENTES PERFIS FUNCIONAIS 258
RELATO DE ESTÁGIO III - AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO 259
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO: ÊNFASE NO ESPORTE DE REDE E ESTUDO DE CAMPO 260
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM TREINAMENTOS DE CROSS TRAINING 261
CORPO, CIDADE E NATUREZA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIÁLOGO COM OS ESPAÇOS URBANOS DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL 262
PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 263
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CLUBE TIRO E CAÇA 264
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS 265
RELATO DE ESTÁGIO: TREINAMENTO EM ESCOLINHA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 266
A PERCEPÇÃO ATRIBUÍDA AO CORPO POR ATLETAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM GARIBALDI/RS 267
ANÁLISE DOS COMPONENTES TÉCNICOS/TÁTICOS UTILIZADOS EM TREINOS DE CROSS TRAINING: UM ESTUDO DE ESTÁGIO NO MEGARACE CENTRO FITNESS 268
RELATO DO ESTÁGIO II - ENSINO MÉDIO 269
A CORRELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 270
CURIOSIDADES E CUIDADOS COM O CORPO: UMA AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO I 271
COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE HOMENS E MULHERES APÓS EXERCÍCIO ISOMÉTRICO 272
RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS 273
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE TREINAMENTO ESPORTIVO EM UM PROJETO SOCIAL DE ATLETISMO 274
RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA EQUIPE DE ATLETISMO 275
RELATO DE ESTÁGIO: GESTÃO ESPORTIVA NO EVENTO "VAMO PRO CORRE!" 276
PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO PROMOVENDO O BEM-ESTAR E A SOCIALIZAÇÃO ENTRE ESTUDANTES 277
RELATO DE ESTÁGIO GESTÃO ESPORTIVA - PROJETO ALUNO ATIVO 278
ESPORTES DE INVASÃO NO ENSINO MÉDIO 279
COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM AMBIENTE TERRESTRE E AQUÁTICO, EM REPOUSO E PÓS CAMINHADA DE MULHERES JOVENS 280
VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL 281
RELATO DE ESTÁGIO III: GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NO CIRCUITO DOS VALES 282
COMPARAÇÃO DA CINÉTICA ANGULAR DO CHUTE FRONTAL DO KARATÊ ENTRE DIFERENTES FAIXAS 283
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III- AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO EM UMA ACADEMIA DO VALE DO TAQUARI 284
A QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 285
PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO POR MEIO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE ESTÁGIO NA CLÍNICA BELAS ÁGUAS 286
ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO CORPORAL: A PRÁTICA FÍSICA COMO FERRAMENTA DE MELHOR CONEXÃO ENTRE CORPO E MENTE 287

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA COREOGRAFIA DE DISCOTECA EM SALA DE AULA UTILIZANDO A COREOLOGIA 289

O SIGNIFICADO DA CALISTENIA COMO PRÁTICA CORPORAL 290

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 291

COMPARAÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E A QUALIDADE DO SONO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS HOMENS E MULHERES 292

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NAS PRÁTICAS AQUÁTICAS E DE REABILITAÇÃO 293

VIVÊNCIA NO TREINAMENTO DE ALTO RENDIMENTO NA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM: EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE 294

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE POTÊNCIA MUSCULAR E ANTROPOMÉTRICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 295

ANÁLISE DOS ESPAÇOS DA CIDADE E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 296

RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE SAÚDE E INCLUSÃO 297

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE POTÊNCIA MUSCULAR E ANTROPOMÉTRICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 298

ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA PROMOVER O EXERCÍCIO FÍSICO. 299

IDADE CRONOLÓGICA X IDADE MOTORA: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR 300

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE AGILIDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DURANTE O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV 301

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ATLETISMO NO COLÉGIO TEUTÔNIA 302

O IMPACTO DO VOLEIBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS: ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS 304

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 305

RELATO DE ESTÁGIO l - ENSINO FUNDAMENTAL UMA JORNADA DE DESAFIOS, DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS 306

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO INTEGRADO 307

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO DE VOLEIBOL 308

O SIGNIFICADO DA PRÁTICA CORPORAL NO MUAY THAI: UMA ANÁLISE SOBRE DISCIPLINA, IDENTIDADE E BEM-ESTAR DOS PRATICANTES 309

FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL TALENTOS ESPORTIVOS DA UNIVATES: RELATO DE ESTÁGIO 310

RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: TREINAMENTO FÍSICO EM ATLETAS DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA 311

O USO DO MÉTODO PILATES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE VOLEIBOL DE BASE 312

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO 313

RELAÇÕES ENTRE AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE TORNOZELO E VALGISMO DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE 314

“VAMO PRO CORRE”: MOVIMENTO COMUNITÁRIO DE INCENTIVO À SAÚDE E À CONVIVÊNCIA SOCIAL 315

PRÁTICAS CORPORAIS NOS ESPAÇOS AO AR LIVRE DA CIDADE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS 316

O CÉREBRO POR TRÁS DO TOQUE: ANÁLISE PRAXIOLÓGICA DO LEVANTAMENTO EM DIFERENTES CATEGORIAS NO VOLEIBOL FEMININO DE BASE 317

VIVÊNCIAS EM TREINAMENTO ESPORTIVO DE VOLEIBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 318

CORPO, MENTE E ÁGUA - APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE DUPLA TAREFA NA HIDROGINÁSTICA COM IDOSOS 319

SIGNIFICADOS DA PRÁTICA CORPORAL DA MODALIDADE DE VÔLEI 320

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO EM PACIENTES DE REABILITAÇÃO 321

ANÁLISE COMPARATIVA DAS HABILIDADES MOTORAS LOCOMOTORAS E MANIPULATIVAS EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS .322

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Atenção fisioterapêutica na saúde da comunidade

RECONSTRUÇÃO ATRAVÉS DO ACOLHIMENTO: RESSIGNIFICANDO A CONEXÃO DA FISIOTERAPIA COM A COMUNIDADE ..326

MARCHA PREJUDICADA EM IDOSO COM PERDA DE DORSIFLEXÃO: RELATO DE CASO VIVENCIADO EM VISITA DOMICILIAR ..327

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..328

O HOMEM NO PAPEL DE CUIDADOR PRINCIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..329

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES QUE PARTICIPAM DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ..330

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM IDOSA COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES E USO DE OXIGENOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..331

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM INDIVÍDUOS COM SEQUELAS PÓS-COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..332

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM PACIENTE PÓS INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..333

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM PACIENTE COM DEMÊNCIA AVANÇADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..334

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTROSE EM UMA PACIENTE IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..335

EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO PESO DA MOCHILA E ORIENTAÇÃO POSTURAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ..336

ADOLESCÊNCIA E O DESEJO DE UM FUTURO: A PARALISIA CEREBRAL NÃO É O LIMITE ..337

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ..338

FISIOTERAPIA DOMICILIAR NOS CUIDADOS DE PACIENTES AMPUTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..339

CANTINHO DO AMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DESENVOLVIDO EM DISCIPLINA EXTENSIONISTA ..340

ATENDIMENTO DOMICILIAR DE FISIOTERAPIA EM PACIENTE ADULTO PÓS-AVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..341

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS DE POLITRAUMATISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA ..342

FUNCIONALIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES, EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE DO BOX AND BLOCK TEST E DA ACTIVITIES- SPECIFIC BALANCE CONFIDENCE SCALE ..343

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR NA FASE CRÔNICA DE PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PENETRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..344

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTE PÓS LOBECTOMIA E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE CASO ..345

Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PNEUMOTÓRAX EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..347

PACIENTE ONCOLÓGICO E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..348

A FISIOTERAPIA HOSPITALAR NA REABILITAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES PÓS ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..349

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE CASO ..350

FISIOTERAPIA HOSPITALAR NOS CUIDADOS AGUDOS DE AVC ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..351

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA POR MANOVACUOMETRIA EM PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADA EM UTI: RELATO DE CASO ..352

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE HOSPITALAR NO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO GRAVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 353

IMPORTÂNCIA DO USO DE DISPOSITIVOS DE TRANSFERÊNCIA SEGURA EM PACIENTE HOSPITALIZADA COM MOBILIDADE REDUZIDA: RELATO DE CASO 354

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE CRÔNICO TRAQUEOSTOMIZADO DEPENDENTE DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA: RELATO DE CASO 355

Trabalhos de Revisão Bibliográfica na Área da Fisioterapia (Prevenção, Promoção e Reabilitação)

A FISIOTERAPIA COMO COMPONENTE ESSENCIAL NOS CUIDADOS A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM PSEUDOARTROSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 357

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ESPINHA BÍFIDA MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 358

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E QUALIDADE DE VIDA EM SOLDADORES: REVISÃO DE LITERATURA 359

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 360

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE) 361

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NA REABILITAÇÃO DA LESÃO MEDULAR 362

ATAXIA DE FRIEDREICH- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 363

ACHADOS CIENTÍFICOS SOBRE A SÍNDROME DE DANDY-WALKER 364

ENTRE GRADES E CUIDADOS: O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE ESCUTA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE 365

Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

ALTERAÇÕES PERCEBIDAS NA CINÉTICA-FUNCIONAL DE PACIENTE COM DISTONIA E ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRATAMENTO A PARTIR DO EXAME FÍSICO DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA ADULTO 367

FISIOTERAPIA EM ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 368

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E CONDUTAS TERAPÊUTICAS NA ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME CRI-DU-CHAT: RELATO DE EXPERIÊNCIA 369

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM HIPOTONIA GLOBAL: UM RELATO DE CASO 370

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DECORRENTE DA PREMATURIDADE 371

AVALIAÇÃO E EVOLUÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DECORRENTE DE ASFIXIA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO AMBULATORIAL 372

REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES CRÔNICOS 373

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM A VARIANTE DE SÍNDROME DE DANDY-WALKER E ATAXIA CEREBELAR CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 374

IMPACTO DA FISIOTERAPIA AMBULATORIAL NO EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE DE PACIENTE COM DOENÇA DE NIEMANN-PICK TIPO C 375

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTE COM COVID LONGA: RELATO DE CASO 376

FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA EM PREMATURO COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UM RELATO DE CASO 377

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO E CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM LACTENTE COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL 378

AVALIAÇÃO E CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA PÓS-COVID-19: ESTUDO DE CASO 379

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 380

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE UM USUÁRIO COM ATAXIA PÓS-TCE: RELATO DE CASO 381

ACHADOS CLÍNICOS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL MASCULINO DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI: ESTUDO TRANSVERSAL 382

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: O OLHAR DO ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA NA ACISO 383

ANÁLISE DO RISCO DE LESÃO EM ATLETAS DE UM TIME DE FUTEBOL MASCULINO 384

Anais da XV e XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina: Ciências da Vida

JATO DE PLASMA COMO ALTERNATIVA ESTÉTICA PARA A FLACIDEZ CUTÂNEA PALPEBRAL 386

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA 387

O ACOLHIMENTO DE PESSOAS ACAMADAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICA 388

RELATO DE CASO: INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS INVASOR DO GRUPO A ASSOCIADA A QUADRO DE CHOQUE TÓXICO, RELACIONADO A FASCIÍTE NECROSANTE 389

ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO 390

INFECÇÃO INVASIVA POR STREPTOCOCCUS PYOGENES EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO RÁPIDA E DESFECHO FATAL 391

IMPORTÂNCIA DO EXAME DE COOMBS INDIRETO NO PRÉ-NATAL PELO SUS: EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS 392

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA PARA INVESTIGAÇÃO DE ENDOMETRIOSE 393

APLICAÇÃO DO ENSAIO DE MTT NA AVALIAÇÃO DE CITOTOXICIDADE 394

TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE HIPERIDROSE 395

BOTOX® 396

A IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO NAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E FRAUDES NO LEITE CRU: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO 397

PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE 398

OS IMPACTOS DAS TERAPIAS ONCOLÓGICAS NO CITOPATOLÓGICO CERVICOVAGINAL 399

HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO E ULTRASSOM MICROFOCADO NA ESTÉTICA REGENERATIVA 400

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM OCUPACIONAIS: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM RADIOLOGIA. 401

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA MULTIPARAMÉTRICA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: APLICAÇÕES CLÍNICAS ... 402

ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA NO SUS: UMA ABORDAGEM PELA GERONTOLOGIA BIOMÉDICA 403

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO NAS ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA 404

DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO URINÁRIA: TESTES PARA CONFIRMAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO 405

PRINCIPAIS NÃO CONFORMIDADES APONTADAS NOS CONSULTÓRIOS DE BIOMÉDICAS ESTETAS 406

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E GESTACIONAL: IMPORTÂNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 407

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA PRÁTICA CLÍNICA DA SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA 408

PROVA DA TUBERCULINA: EXAME DE TRIAGEM PARA TUBERCULOSE NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE 409

FUNCIONALIDADE DOS TESTES RÁPIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE 410

INFECÇÃO OPORTUNISTA POR HISTOPLASMA CAPSULATUM EM PACIENTE COM LINFOMA DE HODGKIN: RELATO DE CASO 411

ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PÚBLICA: ESTÁGIO NA FARMÁCIA DO ESTADO EM LAJEADO/RS 412

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TECNOLOGIA MOLECULAR APLICADA À SEPSE: IMPACTO CLÍNICO DO MULTI SEPSE FLOW CHIP 413

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DESTINAÇÃO DE PACIENTES EM PROCEDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS 414

CÂMARAS DE BRONZEAMENTO NO BRASIL: UM DEBATE ENTRE ESTÉTICA, SAÚDE E REGULAMENTAÇÃO 415

ANÁLISE DE LÂMINAS DE URINAS DE PACIENTES EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS 416

O CENÁRIO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM GUAPORÉ: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO 417

IMPORTÂNCIA DO APOIO DA UBS NA SAÚDE MENTAL DOS MORADORES RURAIS DE ARROIO DO MEIO APÓS AS ENCHENTES 418

DEPILAÇÃO A LASER: O FIM DOS PELOS INDESEJADOS? 419

PREENCHIMENTO FACIAL: PREPARO E ATUAÇÃO RESPONSÁVEL NO MANEJO DE INTERCORRÊNCIAS 420

HEMOCULTURA: PROCESSAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE MICROORGANISMOS 421

DO CAIXÃO AO SOLO: IMPACTOS AMBIENTAIS DA MORTE PELO NECROCHORUME 422

INTERFERÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DE COAGULAÇÃO EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS 423

ANÁLISE DOS ACHADOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA ABDOMINAL COM ÊNFASE NA PRESENÇA DE CÁLCULOS E CORRELAÇÃO COM A ANAMNESE CLÍNICA 424

AVALIAÇÃO DE MICOTOXINAS EM MILHO E FARELO DE SOJA 425

TESTES RÁPIDOS NO PRÉ-NATAL: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA UMA GESTAÇÃO SEGURA 426

PREENCHIMENTO DE MALAR E MENTO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: UM ESTUDO DE CASO 427

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL DE GUAPORÉ: URGÊNCIA, EMERGÊNCIA OU CONVENIÊNCIA? 428

ANÁLISE DE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO (LCR) EM UM CASO DE SUSPEITA DE NEUROSSÍFILIS 429

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA: VIVÊNCIA NO ESTÁGIO EM UM CENTRO CLÍNICO UNIVERSITÁRIO 430

A MESOTERAPIA NA ESTÉTICA CORPORAL 431

FIOS DE PDO E PLA 432

SEGURANÇA NO PREENCHIMENTO DÉRMICO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES VASCULARES 433

ACHADOS TOMOGRÁFICOS CARACTERÍSTICOS DE TUBERCULOSE PULMONAR: RELATO DE CASO CLÍNICO 434

ACHADOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E QUADRO INFECCIOSO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL 435

CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS AUTOMATIZADOS E ACHADOS MORFOLÓGICOS NO HEMOGRAMA: EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS 436

VISUALIZAÇÃO DE DEXTROCARDIA EM UM RAIO X OCUPACIONAL 437

BOTOX NA BIOMEDICINA ESTÉTICA: REVISÃO DE SUAS PRINCIPAIS INDICAÇÕES 438

ESTUDO DE CASO: PACIENTE GERIÁTRICA COM HISTÓRICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES, AUTOIMUNES E NEOPLASIAS 439

MESCLAS DE ENZIMAS 440

AS NOVAS DIRETRIZES PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL 441

O PAPEL DA ANGIOTOMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DAS DOENÇAS VASCULARES 442

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: UM COMPARATIVO ENTRE RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS DE 4 ANOS 443

VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇÃO (VHS): FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E INTERFERENTES ANALÍTICOS 444

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NA UBS 445

RELATO DE ESTÁGIO NA TELEPERÍCIA: MINHA EXPERIÊNCIA COMO AUXILIAR NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS POR INCAPACIDADE 446

DOSAGEM DE MARCADORES CARDÍACOS DURANTE UM MÊS 447

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO 448
GESTÃO DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS: DOCUMENTAÇÃO, PROCESSOS E IMPORTÂNCIA DA ACREDITAÇÃO 449
IMPORTÂNCIA DA RADIOGRAFIA CONVENCIONAL NO DIAGNÓSTICO INICIAL EM AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES MÉDICAS 450
INFECÇÃO NEONATAL CAUSADA POR STREPTOCOCCUS AGALACTIAE 451
MENINGITE BACTERIANA: RELATO DE CASO E DISCUSSÕES ACERCA DA COBERTURA VACINAL 452
O PAPEL DO BIOMÉDICO HABILITADO EM FISIOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO 453
IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO NO DESEMPENHO E NA EFICIÊNCIA DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS 454
O PAPEL DO RAIO - X NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE 455
A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA E DO AUTOCUIDADO NA AUTOESTIMA DE UMA MULHER: RELATO DE CASO 456
IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM LABORATÓRIO MUNICIPAL 457
EFICÁCIA DA INTRADERMOTERAPIA NA REDUÇÃO DA GORDURA LOCALIZADA ABDOMINAL: OBSERVAÇÕES PRÁTICAS E REVISÃO DE LITERATURA 458
ULTRAFAST: VITRIFICAÇÃO E DESCONGELAMENTO EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA 459
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS INVASIVOS 460
O IMPACTO DAS DROGAS RECREATIVAS NO PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELOIDE 461
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO NA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE CASOS 462

Anais da XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE NOZES PECAN 464
MÉTODOS ANALÍTICOS PARA CONTROLE DE QUALIDADE DO LEITE BOVINO 465
AVALIAÇÃO DO pH COMO PARÂMETRO DE CONTROLE DE QUALIDADE E ESTABILIDADE MICROBIOLÓGICA EM ALIMENTOS PROCESSADOS 466
ANÁLISE DE QUALIDADE DE ARROZ 467
ATUAÇÃO NA FARMÁCIA HOSPITALAR 468
DETERMINAÇÃO DO BRIX COMO PARÂMETRO DE CONTROLE DE QUALIDADE NO DOCE DE LEITE 469
CONTROLE DE QUALIDADE DO SORVETE 470
CONTROLE DE UMIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS NA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES: GARANTIA DE QUALIDADE E SEGURANÇA 471
CONTROLE DE QUALIDADE DA LECITINA 472
CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO LEITE: DETERMINAÇÃO DE LACTOSE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA 473
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA QUANTITATIVA DE ENTEROBACTÉRIAS EM PRODUTOS CÁRNEOS DE ORIGEM AVIÁRIA 474
FERMENTOS LÁCTEOS: QUALIDADE E SEGURANÇA NA INDÚSTRIA DE QUEIJOS 475
CERTIFICAÇÃO HALAL EM PRODUTOS DERIVADOS DE ERVA-MATE: PROCEDIMENTOS E BOAS PRÁTICAS 476
TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM UM MATADOURO DE AVES: RELATO DE ESTÁGIO 477
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA ESTERILIZAÇÃO DE MEIO DE CULTIVO À BASE DE SORO DE LEITE PELO MÉTODO DE CRESCIMENTO EM PLACAS 478
CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: ANÁLISE DE PH E CLORO LIVRE COM ADEQUAÇÃO DE POP E IT 479
CONTROLE DE UMIDADE DE BISCOITOS EM UMA EMPRESA DO VALE DO TAQUARI 480

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE SALGADINHOS: PRINCIPAIS TÉCNICAS EMPREGADAS 481
TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE FERMENTOS 482
MAIS QUE UM MEDICAMENTO: O CUIDADO QUE ESCUTA 483
PARÂMETROS DE CONTROLE DE QUALIDADE: DETERMINAÇÃO DE UMIDADE EM PRODUTOS DE UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS 484
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE RAÇÕES PET POR MEIO DE ANÁLISES FÍSICO- QUÍMICAS 485
CONTROLE MICROBIOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE FERMENTOS LÁTICOS: GARANTIA DE QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR 486
CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ÁGUA MINERAL NATURAL: DA AMOSTRAGEM AO MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO 487
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DE QUALIDADE EM CHOCOLATES: UMIDADE, VISCOSIDADE E MICRAGEM COMO INDICADORES DE PADRÃO INDUSTRIAL 488
METODOLOGIA ANALÍTICA PARA DETECÇÃO DE SALMONELLA SPP. EM ADITIVOS E SUPLEMENTOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL 489
APLICAÇÃO DE TESTES DE CONTROLE DE QUALIDADE E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM UMA AGROINDÚSTRIA DE EMBUTIDOS À BASE DE CARNE SUÍNA 490
TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE FERMENTOS LÁCTEOS 491
SECAGEM DO KEFIR POR MEIO DO MÉTODO SPRAY DRYING 492
AVALIAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO E CONTROLE DE QUALIDADE APLICADOS À FABRICAÇÃO DE BALAS RECHEADAS 493
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR POR MÉTODO DE SEDIMENTAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA DE FERMENTO LÁCTEO 494
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA E SEGURANÇA DE COSMÉTICOS FRENTE À CONTAMINAÇÃO MICROBIANA 495

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição

Organizadores dos Anais

Fernanda Scherer Adami

Patricia Fassina Cé

Comissão Organizadora e Científica

Fernanda Scherer Adami

Patrícia Fassina Cé

Simara Rufatto Conde

Juliana Paula Bruch Bertani

Patricia Vogel

Bruna Elisa Lenz

Anna Julia Bauer

Elisabete Weizenmann

Luisa Neumann

Martha Helena de Carvalho Cyrne

Categoria 1: Vivências de Estágio em Alimentação Coletiva

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

ANÁLISE COMPARATIVA DE CUSTOS ENTRE HORTALIÇAS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA

Gustavo Pereira Klima, Patricia Fassina Cé

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) enfrentam desafios na gestão de custos operacionais, incluindo o processamento de hortaliças. A escolha entre adquirir hortaliças in natura para preparo interno ou produtos higienizados prontos para consumo é uma questão econômica e operacional[1]. A higienização das hortaliças é uma etapa fundamental na segurança dos alimentos, exigindo mão de obra especializada, produtos químicos específicos e tempo de processamento[2]. O custo de hortaliças minimamente processadas pode variar em relação as in-natura, influenciado pela sazonalidade, qualidade e eficiência do processamento[3]. Isso permite identificar as variáveis que impactam os custos totais, como perdas no processamento, mão de obra e utilização sanitizantes[2,4]. Além disso, auxilia na gestão da UAN, garantindo alimentos nutritivos, seguros e adequados às necessidades dos usuários, enquanto reduz desperdícios e melhora a eficiência operacional[5]. Objetivo: Comparar os custos reais entre hortaliças in natura e minimamente processadas em uma UAN hospitalar, considerando custos de mão-de-obra, produtos de higienização e custos totais. Material e métodos: Estudo observacional transversal realizado em uma UAN hospitalar do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, durante agosto e setembro de 2025. Para o estudo da viabilidade econômica, foram analisadas sete hortaliças: cenoura, alface, batata, chuchu, moranga, repolho verde e repolho roxo. Para o cálculo do custo real in natura, foram considerados: preço de compra (R$/kg), mão de obra para processamento (R$/h) e custo de higienização fixo de R$ 2,83 por utilização, baseado no uso de 2 gramas de Dicloroisocianurato de Sódio Hippoverd® por litro de água em vasilha de 40 litros. Os custos foram comparados com preços de hortaliças higienizadas equivalentes, calculando-se a diferença percentual entre as variedades. Resultados: O custo médio in natura foi R$ 8,34/kg versus R$ 8,10/kg para produtos higienizados, resultando em economia média de 1,91%. A mão de obra variou entre R$ 0,52 e R$ 1,78/kg, conforme o tipo de hortaliça. O custo fixo de higienização de R$ 2,83 por utilização representou componente significativo no cálculo final. Dos sete vegetais analisados, cinco apresentaram economia quando adquiridos higienizados: cenoura (-10,75%), chuchu (-9,74%), moranga (-11,36%), repolho verde (-41,22%) e repolho roxo (-17,23%) enquanto dois vegetais apresentaram custos superiores: alface (50,00%) e batata (26,90%). Os vegetais com economia apresentaram redução média de custos de 18,06%, enquanto os mais caros apresentaram acréscimo médio de 38,45%. Conclusão: A análise mostrou que as opções econômicas variam conforme a hortaliça, com vantagem para a maioria dos produtos higienizados. A economia em repolho, cenoura, chuchu e moranga compensa os custos extras de alface e batata. Os resultados reforçam a necessidade de avaliar cada produto, considerando consumo, sazonalidade e qualidade dos fornecedores.

Palavras-chave: Custos e Análise de Custo; Verduras; Estudo Observacional; Eficiência; Higiene dos Alimentos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Guerra JM, Cichelero C, Petrini L, Ricalde SR. Custo estimado de hortaliças folhosas minimamente processadas e hortaliças folhosas verdes in natura processadas em uma UAN no interior do Rio Grande do Sul. Rev Hig Aliment [Internet]. 2015 jun [acesso em 11 set.]; vol 29(244/245): 22-28. Disponível em: https://higienealimentar.com.br/wp-content/uploads/2019/07/244-245.pdf

2. Brandão VS, Teixeira DGS, Andrade ENT, Araujo KS, Bendler LS, Damaceno ME, et al. A Eficácia das Práticas de Higienização de Alimentos na Prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos. I Conecta Afya [Internet]. 2025 maio [acesso em 11 set.]; vol 1(1): 109-113. Disponível em: https://jiparana.emnuvens.com.br/conectasl/article/view/1681/1107

3. Degiovanni GC, Japur CC, Sanches APLM, Mattos CHPS, Martins LS, Reis CV, Vieira MNCM. Hortaliças in natura ou minimamente processadas em unidades de alimentação e nutrição: quais aspectos devem ser considerados na sua aquisição? Rev Nutr [Internet]. 2010 set/out [acesso em 11 set.]; vol 23(5): 813-822. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/TDdpP668pY5K95zhFWgdxWG/?format=pdf&lang=pt

4. Heidemann S, Cargnin-Carvalho A. Avaliação do custo-benefício entre vegetais minimamente processados e in natura em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar do município de Tubarão, SC. Braspen J [Internet]. 2017 out [acesso em 11 set.]; vol 33(3): 227-3. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/63e28076a9539520d0240772/pdf/braspen-33-3-227.pdf

5. Silva JS, Giovanella FT, Fassina P. Avaliação das Boas Práticas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição de um Município do Vale do Taquari - RS. Rev. Simbio-Logias [Internet]. 2021 [acesso em 11 set.]; vol 13(18): 13-30. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/avaliacao_das_boas_praticas_em_uma_uan_municipio_vale_taquari.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

BOAS PRÁTICAS PARA O USO DE TÁBUAS DE CORTE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Helen Eduarda Franzmann Braga, Patrícia Fassina Cé

Introdução: Em cozinhas domésticas e industriais, as tábuas de corte podem favorecer a adesão e proliferação de microrganismos, representando riscos significativos de contaminação cruzada aos alimentos[1]. Essa contaminação ocorre quando há transferência de microrganismos patogênicos presentes em superfícies, utensílios e alimentos que entram em contato com alimentos inócuos, especialmente devido à higienização inadequada e ao uso incorreto de utensílios[2]. No ambiente hospitalar, a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) desempenha papel fundamental para a recuperação dos pacientes, sendo essencial que o preparo das refeições ocorra de acordo com as boas práticas de manipulação dos alimentos, a fim de evitar riscos adicionais ao enfermo já debilitado[3]. Objetivo: Aplicar um plano de ação voltado ao uso adequado das tábuas de corte em uma UAN hospitalar, visando a prevenção de contaminação cruzada. Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal observacional realizado em agosto de 2025 em uma UAN hospitalar do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. O plano de ação foi implementado com foco na utilização correta das tábuas de corte, a partir da observação do uso incorreto das mesmas, trazendo riscos de contaminação cruzada aos alimentos. Para a correta utilização das tábuas de corte, foi realizado um treinamento de forma a exemplificar os alimentos que deveriam ser manuseados em cada uma delas. Como estratégia de reforço, foram afixados materiais visuais educativos nas áreas de preparo com orientações sobre a utilização adequada de cada cor de tábua de corte, de acordo com cada tipo de alimento, sendo elas a cor branca para os laticínios e pães; a vermelha, para carnes cruas; a verde, para frutas e hortaliças; a amarela, para carnes de aves; e a azul, para pescados. Participaram seis profissionais, sendo três cozinheiras, duas auxiliares de cozinha e uma responsável pela estocagem de insumos. Resultados: A aplicação do plano de ação gerou interesse e curiosidade nos profissionais acerca das boas práticas de manipulação de alimentos. Durante a capacitação, as colaboradoras participaram ativamente, apresentando dúvidas sobre a diferenciação e uso das tábuas de corte, evidenciando a necessidade de reforço sobre o tema. Conclusões: A implementação do plano de ação, com foco no uso adequado das tábuas de corte e na capacitação dos profissionais da UAN representou um avanço na produção de alimentos seguros. O interesse e a participação ativa das colaboradoras durante o treinamento alinham-se com o objetivo de reduzir riscos adicionais aos pacientes já debilitados. O monitoramento contínuo do uso dos utensílios será fundamental para avaliar a eficácia do treinamento e serão essenciais para medir o impacto das intervenções e ajustar as estratégias conforme necessário. A expectativa é que essas ações contribuam para uma maior conscientização e mudança de comportamento em relação à segurança alimentar, minimizando os riscos de contaminação nos alimentos.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva; Segurança Alimentar Sanitária; Contaminação de alimentos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Moura SB, Silva EM, Mota MSA. Contaminação por microrganismos nos diversos tipos de tábuas de corte. Res. Soc. Dev. [Internet]. 2021 out [acesso em 19 ago. 2025];10(13): e388101321322. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21322. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21322.

2. Oliveira JP, Silva DC, Pereira JG. Contaminação cruzada: Uso de tábuas de corte na manipulação de alimentos no ambiente doméstico. Pubvet. [Internet]. 2023 abr [acesso em 21 ago. 2025];17(04): e1380. DOI: 10.31533/pubvet.v17n4e1380. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3080.

3. Pereira IA, Lopes VVC. Percepção de risco de transmissão de DTAs por manipuladores de alimentos em UAN hospitalar. Revista Contemporânea. [Internet]. 2024 out [acesso em 23 ago. 2025];4(10): e6333. DOI: 10.56083/RCV4N10-191. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6333.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS: TREINAMENTO PARA UMA CANTINA UNIVERSITÁRIA

Ana Carolina Bicca Peres, Patricia Fassina Cé

Introdução: As boas práticas de manipulação constituem um conjunto de normas e procedimentos que visam garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos, desde o recebimento das matérias primas até o produto final, sendo essenciais para a segurança dos alimentos e proteção da saúde do consumidor[1]. No estado do Rio Grande do Sul, sua aplicação é obrigatória e regulamentada pela Portaria da Secretaria Estadual da Saúde (SES) N° 799/2023, sendo exigida em todos os estabelecimentos que realizam atividades de manipulação de alimentos[2]. Objetivo: Relatar a aplicação do treinamento de boas práticas para os manipuladores de alimentos de uma cantina universitária. Material e métodos: Estudo realizado em outubro de 2026 por meio de um treinamento de boas práticas para dois funcionários de uma cantina de uma Universidade do Rio Grande do Sul. A capacitação teve como tema principal as "Boas Práticas de Manipulação de Alimentos", com base na Portaria SES N° 799/2023. Durante o treinamento, foram abordados tópicos relevantes, tais como hábitos adequados de higiene pessoal, técnica correta de higienização das mãos, uso de uniformes e adornos durante a manipulação de alimentos, além dos riscos de contaminação e das principais Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), com ênfase em surtos alimentares. Como recurso didático, foram utilizados slides elaborados por meio da ferramenta digital Canva, os quais foram apresentados aos participantes por meio de datashow. Resultados: Durante o treinamento foi possível observar interesse por parte dos manipuladores de alimentos, que demonstraram atenção e envolvimento ao longo da apresentação. Os participantes interagiram ativamente, realizando perguntas pertinentes relacionadas aos temas abordados, o que evidenciou o interesse e a compreensão sobre a importância das boas práticas no ambiente de trabalho. Todas as dúvidas levantadas foram devidamente esclarecidas. Nas visitas técnicas, subsequentes ao treinamento, foi possível constatar mudanças positivas no comportamento dos manipuladores. Práticas, como a lavagem correta das mãos, a retirada de adornos durante o expediente, o uso adequado de toucas e uniformes, bem como maior atenção à higiene do ambiente e à manipulação segura dos alimentos, passaram a ser adotadas de forma mais consistente. Conclusões: O treinamento teve impacto positivo, promovendo maior conscientização e mudança de comportamento entre os manipuladores de alimentos. A participação ativa durante a capacitação e a adoção das práticas determinadas, nas visitas posteriores, demonstraram que os objetivos foram alcançados. Assim, foi possível verificar que a aplicação prática do conteúdo abordado e o comprometimento da equipe em seguir as normas estabelecidas refletiram diretamente na melhoria das condições sanitárias do local. A atividade reforça a importância de ações educativas regulares para garantir a segurança alimentar sanitária aos consumidores e a qualidade no serviço prestado.

Palavras-chave: Boas práticas de manipulação; Alimentação coletiva; Manipulação de alimentos; Doenças transmitidas por alimentos.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. Brasília, 13 set. 2004 [acesso em 20 out. 2025]. Disponível https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Portaria SES nº 799, de 18 de dezembro de 2023. Estabelece normas e procedimentos de Boas Práticas para Serviços de Alimentação no âmbito do Estado. Diário Oficial [do Estado do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, 4 set. 2023 [acesso em 20 out. 2025]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf?utm_source=

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EMPRESARIAL

Gêmani Bosio, Patrícia Fassina Cé

Introdução: A segurança dos alimentos produzidos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) está diretamente relacionada à adoção efetiva das boas práticas de manipulação, que compreendem um conjunto de procedimentos essenciais para garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos. Apesar dos avanços observados ao longo dos anos, ainda persistem desafios significativos em sua aplicação, especialmente nos controles de higiene, temperatura e armazenamento[1]. A adesão rigorosa às boas práticas é fundamental para prevenir Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, assegurando qualidade e segurança em todas as etapas do processo produtivo[2]. Nesse contexto, a Portaria SES nº 799/2023 reforça as exigências sanitárias ao complementar a RDC nº 216/2004, estabelecendo uma Lista de Verificação destinada à fiscalização, padronização e atualização dos procedimentos em serviços de alimentação[3]. Objetivo: Avaliar o índice de conformidade das boas práticas de manipulação de alimentos em uma UAN empresarial. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal, realizado em uma UAN prestadora de serviços de alimentação a uma empresa do ramo alimentício localizada no Rio Grande do Sul. A avaliação foi conduzida por meio da aplicação da Lista de Verificação da Portaria SES nº 799/2023, classificando os critérios de inspeção em conforme, não conforme ou não aplicável. No total, foram analisados 204 critérios distribuídos entre áreas como edificação, instalações, equipamentos, higiene, abastecimento de água, manejo de resíduos, manipuladores, matérias-primas, preparação, armazenamento, distribuição e documentação, permitindo um diagnóstico detalhado das condições sanitárias do local. Resultados: Dos critérios avaliados, 81,37% (n=166) estavam conformes, 4,41% (n=9) não conformes e 14,22% (n=29) não aplicáveis. Desconsiderando os itens não aplicáveis, o índice geral de conformidade foi de 94,86% (n=166). Entre os pontos não conformes, destacaram-se falhas relacionadas à higienização de superfícies e utensílios, manejo de resíduos e controle de matérias-primas, que exigem atenção e ações corretivas pontuais. Conclusão: Conclui-se que a UAN apresentou excelente desempenho em relação às boas práticas previstas na Portaria SES nº 799/2023, demonstrando comprometimento com a segurança alimentar e a qualidade dos alimentos servidos. A aplicação da lista de verificação mostrou-se uma ferramenta eficaz para diagnóstico, monitoramento e aprimoramento contínuo das práticas, contribuindo para a padronização dos processos, redução de riscos sanitários e fortalecimento da vigilância em serviços de alimentação.

Palavras-chave: Serviços de alimentação, boas práticas de manipulação.

Referências

1. Silva DES, Tavares JF. Boas práticas de manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão da literatura. Braz. J. Health Rev. [Internet]. 2024 [acesso em 29 set. 2025]; 7(2):1-16. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70282

2. Vidal BTO, Souza DN, Souza MR, Freitas FMNO, Ferreira JCS. A importância das boas práticas na prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) em unidades de alimentação e nutrição (UAN). Braz. J. Dev. [Internet]. 2022 [acesso em 29 set. 2025]; 8(5): 39320-39333. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48344/pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Rio Grande do Sul. Portaria SES nº 799, de 4 de setembro de 2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial do [Estado do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, 4 set. 2023. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO E DA APRESENTAÇÃO DO UNIFORME DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Lavínia Valeska Giehl Rodrigues, Patricia Fassina Cé

Introdução: A utilização de uniformes adequados em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) é um requisito fundamental para garantir tanto a segurança dos alimentos quanto a imagem profissional da equipe envolvida nos processos produtivos[1]. Em vista disso, a higienização correta do uniforme é indispensável para reduzir riscos de contaminação e assegurar a conformidade com as legislações sanitárias vigentes, como a RDC nº 216/2004[2] e a Portaria SES/RS nº 799/2023[3], que estabelecem critérios de Boas Práticas em serviços de alimentação. Ademais, a boa apresentação do uniforme dos colaboradores em uma UAN, além de ser um requisito fundamental para garantir a segurança dos alimentos, quando limpos, adequados e padronizados, reforçam a credibilidade do serviço de alimentação perante o cliente[4]. Objetivo: Evidenciar a relevância da higienização e da adequada apresentação do uniforme dos funcionários na UAN, destacando os impactos dessas práticas tanto na segurança dos alimentos quanto na percepção de profissionalismo pela comunidade atendida. Material e métodos: Estudo de carácter observacional e corte transversal desenvolvido em setembro de 2025 a partir de observações realizadas referentes aos uniformes dos funcionários em uma UAN de uma empresa do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. Na ocasião, identificou-se que os funcionários frequentemente apresentavam uniformes sujos e amassados. Em vista disso, juntamente com a gestão da UAN, foi desenvolvido um plano de ação baseado em um treinamento com apresentação de slides e afixação de cartazes distribuídos em pontos estratégicos da Unidade para fins de propor melhorias neste quesito. Resultados: A partir da aplicação do plano de ação foi possível observar que a equipe colaborou com a proposta e que a utilização de uniformes higienizados e bem apresentados contribuiu para a construção de um ambiente de maior profissionalismo e confiança, segundo percepções relatadas pela equipe gestora da UAN. No trabalho apresentado, situações em que os trabalhadores se apresentaram com uniformes em boas condições, observou-se maior organização e cuidado no ambiente. Em contrapartida, uniformes malcuidados, amassados ou com sinais de desgaste foram relacionados pela gestão a uma imagem de desorganização, podendo comprometer a credibilidade da instituição e levantar dúvidas quanto ao cumprimento das normas sanitárias e à segurança dos alimentos servidos. Conclusão: A higienização e a adequada apresentação dos uniformes dos funcionários representaram práticas essenciais no contexto da UAN, pois além de garantir a conformidade com legislações sanitárias vigentes, também contribuíram para o fortalecimento da credibilidade institucional. Dessa forma, a gestão da qualidade em serviços de alimentação deve incluir, de forma permanente, o controle e a inspeção dos uniformes, promovendo segurança alimentar sanitária, valorização da equipe e maior confiança no serviço por parte dos consumidores.

Palavras-chave: Uniformes; Serviço de Alimentação; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; Segurança Alimentar Sanitária.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Silva LC, Santos DB, São José JFB, Silva EMM. Boas práticas na manipulação de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde [Internet]. 2015 Dez 17 [acesso em 06 out. 2025];10(4):797-820. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/16721/14504

2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. 2004. Brasília, 13 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

3. Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Portaria SES nº 799, de 18 de dezembro de 2023. Estabelece normas e procedimentos de Boas Práticas para Serviços de Alimentação no âmbito do Estado. Diário Oficial [do Estado do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, 4 set. 2023. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf?utm_source=

4. Philippi ST. Manual de boas práticas para serviços de alimentação: segurança alimentar e nutricional. 2. ed. Barueri: Manole; 2001.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 2: Vivências de Estágio em Saúde Coletiva

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Monique Maiara da Silva, Patrícia Fassina Cé

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[1], a população idosa tem aumentado significativamente, exigindo maior atenção às políticas públicas e às instituições voltadas a essa faixa etária. O envelhecimento deve ser compreendido como processo biopsicossocial e cultural, o que justifica a necessidade da atuação interdisciplinar entre nutricionistas, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e cuidadores[2]. Reforça-se, ainda, a relevância do Estatuto do Idoso[3], que assegura direitos fundamentais de saúde, dignidade e convivência. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), regulamentadas pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 502/2021[4] da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desempenham papel fundamental na garantia de acolhimento, segurança e qualidade de vida aos que necessitam de cuidados contínuos. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em uma ILPI, com destaque aos aprendizados e desafios relacionados ao cuidado nutricional, social e humano. Material e Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma ILPI baseado nas observações e impressões adquiridas durante o estágio supervisionado de Nutrição e Saúde Coletiva I do curso de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Os critérios observados envolveram a execução de práticas nutricionais, educativas e recreativas, aliando teoria e prática profissional. Resultados: Durante o estágio, foi possível acompanhar a rotina da instituição e vivenciar a complexidade do cuidado integral ao idoso. As atividades desenvolvidas incluíram avaliações nutricionais, acompanhamento da alimentação, jogos de memória, dinâmicas recreativas e atividades de coordenação motora. Também se destacaram os momentos de escuta ativa e apoio emocional. Identificaram-se desafios, como sentimentos de solidão e abandono relatados pelos residentes da ILPI, assim como limitações físicas e cognitivas que exigiram adaptações nas atividades, além de resistência de alguns idosos frente às mudanças de hábitos e comportamentos propostas. Para o estagiário, lidar com a fragilidade do envelhecimento e com quadros de dependência constituiu um aprendizado essencial, reforçando a importância da sensibilidade humana aliada à postura profissional. Conclusão: O estágio representou uma experiência transformadora, contribuindo para a formação profissional e pessoal e fortalecimento da empatia. A vivência permitiu compreender que o cuidado em ILPIs vai além do atendimento básico, sendo um exercício de cidadania, respeito e valorização das histórias de vida. Assim, destaca-se a importância da interdisciplinaridade e da humanização no cuidado, consolidando o papel das ILPIs como espaços de acolhimento e promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: envelhecimento; instituição de longa permanência para idosos; nutrição; humanização do cuidado; interdisciplinaridade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação: Estimativas e Projeções: Revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE; 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102111.pdf

2. Papaléo Netto M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2013.

3. Brasil. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial [da União]. Brasília, 25 jul. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Diário Oficial [da União]. Brasília, 26 mai. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Bildhauer, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: Em todas as fases da vida, a alimentação saudável desempenha papel importante, principalmente na infância, período de intenso crescimento, desenvolvimento cognitivo, psicossocial e físico, além da formação de hábitos alimentares que tendem a se manter pela vida adulta[1]. O estado nutricional adequado (eutrófico) nesse período é de extrema importância não apenas no crescimento e desenvolvimento infantil, mas também para prevenir problemas futuros relacionados à saúde. Estudos apontam aumento expressivo das taxas de sobrepeso e obesidade infantil, refletindo as mudanças nos padrões alimentares e comportamentais, caracterizados pelo maior consumo de alimentos ultraprocessados, açúcares, sódio e gorduras[2,3,4]. O excesso de peso na infância está fortemente associado à obesidade na vida adulta e ao maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2 (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a dislipidemia. Nesse contexto, a avaliação nutricional, por meio de índice de Massa Corporal (IMC) para sexo e idade, é essencial para identificação precoce de alterações de peso, auxiliando na implementação de estratégias para prevenção[5]. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças de uma escola de ensino fundamental (EMEF) na cidade de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado em uma EMEF do município de Arroio do Meio. Foram incluídas 89 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6 a 10 anos. A coleta de dados ocorreu por meio da aferição de peso e altura para classificação do estado nutricional pelo IMC para idade, utilizando-se as curvas de referência da World Health Organization (WHO, 2007), com base nos escores-z. Resultados: Do total dos escolares avaliados, 60,6% (n=54) eram do sexo feminino, 52,8% (n=47) estavam em eutrofia, 21,3% (n=19) em sobrepeso e 25,8% apresentavam obesidade. Destes números quando separado por sexos, o sexo feminino apresentou 48,4% (n=26) de eutrofia, 25,9% (n=14) sobrepeso e 25,9% (n=14) obesidade. Já o sexo masculino apresentou 60% (n=21) de eutrofia, 14,28% (n= 5) sobrepeso e 25,7% (n=9) obesidade. Conclusão: Os resultados encontrados evidenciam a prevalência elevada de excesso de peso entre os escolares avaliados na EMEF, visto que aproximadamente metade da amostra apresentou sobrepeso ou obesidade, com maior incidencia entre o sexo feminino, reforçando a preocupação com o aumento da obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; IMC; Avaliação nutricional.

Referências

1. OPAS/OMS. Alimentação Saudável. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde. 2019. [acesso em 25 ago 2025]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel.

2. Zigarti PVR, Junior ISB, Ferreira JCS. Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual. Research, Society and Development. 2021. [acesso em 25 ago 2025]; v.10, n.6. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16443.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Macedo MS, Palmeiras TA, Lima NL, et al. A importância nutricional na prevenção da obesidade infantil. Research, Society and Development. 2024 [acesso em 25 ago 2025]; v.13, n. 6. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45477.

4. Ministério da Saúde. Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 05 set 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil

5. OMS. É obesidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 05 set 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2021/e-obesidade-infantil?

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACEITABILIDADE DE BOLO DE BANANA ENTRE ESCOLARES DO 3° ANO EM UMA EMEF DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Carolina Bicca Peres, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A alimentação saudável na infância é essencial para o desenvolvimento infantil e a formação de bons hábitos alimentares. Nesse sentido, a escola desempenha um papel crucial, sendo um ambiente constante para os alunos e um espaço ideal para promover ações de educação nutricional e incentivar comportamentos alimentares adequados[1]. Os testes de aceitabilidade, por sua vez, são ferramentas valiosas para entender as preferências alimentares das crianças, possibilitando a adaptação das preparações e estimulando o consumo de alimentos mais saudáveis[2]. Dessa forma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se alinha a essa abordagem, com o objetivo de garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos da educação básica, favorecendo o crescimento, o desenvolvimento biopsicossocial e a aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis[3]. Objetivo: Avaliar a aceitabilidade de um bolo de banana por escolares de uma Escola de Ensino Fundamental, localizada em uma cidade do estado do Rio Grande do Sul (RS). Material e métodos: Estudo qualitativo, realizado com uma turma de 19 alunos do Ensino Fundamental, sendo de idades entre 8 e 9 anos da turma A1. A atividade foi aplicada no mês de setembro de 2025 durante o Estágio em Nutrição e Saúde Coletiva I. O preparo do bolo ocorreu pela estudante utilizando os seguintes ingredientes: 250g de aveia em flocos finos, 3 ovos, 4 bananas pequenas e maduras, 1 colher de sopa de fermento, 100 ml de leite e 100g de uvas passas. Após a degustação da preparação pelos escolares, foi aplicado o teste de aceitabilidade com a escala hedônica de três pontos, adaptada ao público infantil, a fim de avaliar a aceitação do bolo de banana. As opções de resposta foram correspondentes a “gostei muito” (nota 3), “gostei mais ou menos” (nota 2) e “não gostei” (nota 1). A partir das respostas obtidas, calculou-se o Índice de Aceitabilidade (IA) conforme a fórmula: soma das notas obtidas dividida pela nota máxima possível (nota máxima vezes o número de participantes), multiplicado por 100, o cálculo baseia-se no manual de testes de aceitabilidade[4]. Resultados: A aceitação do bolo de banana entre os alunos foi alta, com 89,47% (n=17) dos participantes classificando o produto como “gostei muito” e 10,52% (n=2) como “gostei mais ou menos”. O Índice de Aceitabilidade foi de 96,5%, indicando que o bolo foi aprovado pelo público infantil. Conclusões: O bolo de banana apresentou alta aceitação entre os escolares participantes, alcançando um Índice de Aceitabilidade de 96,5%. Esse resultado evidencia o potencial da preparação como uma alternativa saudável e nutritiva para ser incluída na alimentação escolar. Além disso, o uso da escala hedônica adaptada para o público infantil demonstrou ser uma ferramenta eficaz para avaliar as preferências alimentares das crianças, permitindo ajustes no planejamento alimentar escolar com base em dados concretos.

Palavras-chave: Banana; Hábitos Saudáveis; Alimentação Coletiva; Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional.

Referências

1. Santana ERA, Santos LC, Reis JSO, Voci SM. Promovendo a alimentação saudável na escola: desafios na abordagem da alimentação saudável de forma integrada às práticas pedagógicas. Segur Aliment Nutr [Internet]. 2024 Dec 12 [citado 2025 Oct 9];31(00):e024011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8677295

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Neto JGS, Sartori DF, Braz DB, Brito AC, Gonçalves MV, Teodoro ALM, Oliveira MLM, Santos LVM, Barbosa AF, Rocha FVT. Teste de aceitabilidade de bolos elaborados com cascas de bananas prata em uma escola pública do município de Rio Verde-GO. Rev Cient Multidiscip [Internet]. 2023 [citado 2025 Oct 9];4(5). Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3146

3. Ministério da Educação (BR). Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2020 [citado 2025 Oct 9]. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/programa-nacional-de-alimentacao-escolar-pnae

4. Ministério da Educação (BR), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2022 [citado 2025 Oct 9]. Disponível em: https://crn7.org/images/2022/BibliotecaVirtual/Manual%20para%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20TESTES%20DE%20ACEITABILIDADE%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Fundo%20Nacional%20de%20Desenvolvimento%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACEITABILIDADE DE BISCOITO DE BANANA COM CACAU EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Bianca Ferreira Kunast, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar possui como um de seus objetivos, atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, visto que a escola é um lugar de ensinamento no qual as crianças passam boa parte de seu tempo, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis[1]. Uma alimentação saudável durante os primeiros anos de vida é essencial, pois contribui para o desenvolvimento infantil, visto que é de extrema importância, além de evitar a ocorrência de doenças causadas pela má alimentação como a obesidade e anemia. A alimentação complementar saudável deve abranger alimentos ricos em ferro, zinco, cálcio, vitaminas A, C e B9, devendo ser estimulados para um consumo de frutas, legumes e verduras, evitando alimentos industrializados, excesso de sal ou condimentos[2]. Recomenda-se que as frutas e bebidas oferecidas no cardápio não sejam adoçadas com nenhum tipo de açúcar, incluindo mel, xarope de milho, açúcar de coco, edulcorantes e outros. O uso de açúcares por crianças menores de dois anos está associado ao ganho de peso excessivo, o que pode trazer sérios danos, levando à obesidade tanto na infância quanto na vida adulta[3]. Objetivos: Avaliar a aceitação de um biscoito saudável a base de banana com cacau por escolares. Materiais e Métodos: Estudo transversal, quantitativo, realizado com 11 alunos matriculados em na turma do 2° Ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do RS, com idade entre 7 e 8 anos, de ambos os sexos. Realizou-se uma preparação de biscoito saudável de banana e cacau composto pelos seguintes ingredientes: Banana, cacau 100%, leite em pó integral e farinha de aveia. O biscoito foi oferecido aos alunos e na sequência, aplicou-se o teste de Aceitabilidade com a Escala Hedônica Facial[1], onde, a classificação do teste consiste em: Detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei. Para a preparação ser aceita, deve apresentar uma percentagem maior ou igual a 85% no somatório das expressões “gostei” e “adorei”. Resultados: Visto que a aceitação foi de 100% dos alunos pois optaram por adorei na escala hedônica. Conclusões: Constatou-se que houve total aceitação do biscoito saudável, pois além da aceitação ser de 100% não houve resto ingesta, visto que um total de 300 gramas de biscoitos foram ofertados e não houve sobra, podendo assim, ser inserido este alimento de alto valor nutricional na merenda escolar.

Palavras-chave: Alimentos. Educação Alimentar e Nutricional. Educação Infantil. Pré-Escolar.

Referências

1. Brasil Ministério da Educação. Manual Orientação Para a Alimentação Escolar Na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio E Na Educação de Jovens E Adultos. Brasília: 2020.Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020 2. Cardoso ER, Ferreira JC de S. A importância da alimentação nos primeiros dois anos de vida. Brasil; 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29822/25831 3. Vitolo MR. Nutrição: Da Gestação Ao Envelhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2014.Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=cXXLBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM COOKIE DE LENTILHA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Helen Eduarda Franzmann Braga, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A infância é um período crucial para a introdução dos alimentos e o desenvolvimento do paladar, sendo determinante na formação dos hábitos alimentares que tendem a se manter ao longo da vida[1]. Durante a fase escolar, os hábitos alimentares das crianças, influenciados por fatores familiares, escolares e da mídia, apresentam frequentemente predomínio do consumo de alimentos ultraprocessados. Esse padrão alimentar está associado ao aumento da obesidade infantil, resistência à insulina e a maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas ao longo da vida, reforçando a importância de desenvolver produtos mais saudáveis para essa faixa etária[2]. Nesse contexto, inserir alimentos saudáveis e atrativos no ambiente escolar torna-se uma estratégia fundamental para estimular escolhas alimentares mais equilibradas desde cedo. Considerando que o consumo de leguminosas está associado à menor mortalidade e melhores indicadores de saúde, estratégias que favoreçam sua aceitação entre crianças tornam-se fundamentais para a formação de hábitos alimentares saudáveis[3]. Objetivo: Avaliar a aceitabilidade sensorial de um cookie de lentilha entre crianças em idade escolar em uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul (RS). Material e métodos: O cookie foi preparado com os seguintes ingredientes: lentilha, açúcar mascavo, chocolate meio amargo, aveia em flocos finos, ovos, margarina, essência de baunilha e fermento químico em pó. Realizou-se teste de aceitabilidade sensorial com escala hedônica verbal de 5 pontos, desde 1 "detestei" a 5 "adorei", baseada no material do Ministério da Educação intitulado Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)[4]. A análise foi aplicada em duas turmas do Ensino Fundamental, com crianças de oito a dez anos de idade que estavam presentes no dia da atividade, no mês de outubro de 2025, durante o estágio de saúde coletiva I. O Índice de Aceitabilidade (IA) foi calculado segundo a fórmula IA% = X.100/Y, onde X = nota média (soma de todas as notas/n° total de provadores) e Y = nota máxima (maior nota dada ao produto, conforme atributo da escala hedônica), considerando um IA satisfatório um mínimo de 70%[5]. Resultados: Foram avaliadas 39 crianças, destas, 89,74% (n=35) marcaram na escala hedônica a opção "adorei" e 10,26% (n=4) escolheram a opção "gostei". Para o atributo aceitação global obteve-se um IA de 98%, com nota média de 4,9±0,31 "adorei". Conclusões: Os resultados demonstram, com a aplicação do teste de aceitabilidade sensorial, que o cookie de lentilha foi bem aceito pelas crianças, sendo uma boa opção para substituir os cookies tradicionais e promover o incentivo ao consumo de leguminosas na alimentação escolar.

Palavras-chave: Crianças; Alimentação infantil; Hábitos alimentares.

Referências

1. Nascimento ABS, Silva FC, Santos JS. Obesidade infantil e má alimentação. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. [Internet]. 2022 dez [acesso em 6 out. 2025]; v. 11, n. 16, p. e539111637847. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37847. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37847

2. Coutinho AJM, Santos MMR, Santos EF, Novello D. Cupcake adicionado de farinha de resíduos de brócolis: análise físico-química e sensorial entre crianças. Multitemas. [Internet]. 2021 jul [acesso em 6 out. 2025]; v. 26, n. 62, p. 5-20. DOI: 10.20435/multi.v26i62.2344. Disponível em: https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/2344.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Zangarzadeh N, Mousavi SM, Santos HO, Aune D, Hasani- Ranjbar S, Larijani B. et al. Legume Consumption and Risk of All-Cause and Cause-Specific Mortality: A Systematic Review and Dose-Response Meta-Analysis of Prospective Studies. Adv Nutr. [Internet]. 2023 jan [acesso em 6 out. 2025];14(1):64-76. doi: 10.1016/j.advnut.2022.10.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36811595/

4. Ministério da Educação (BR). Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 2. ed. Brasília (DF); 2017. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae 5. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS. [Internet]; 2019 [acesso em 12 out. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucas Prediger, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A infância é um período crucial para o crescimento saudável e para a prevenção de doenças associadas à nutrição, como a obesidade, a desnutrição e as deficiências de micronutrientes. Durante essa fase, ocorrem intensas transformações físicas e cognitivas, que dependem diretamente de uma alimentação adequada e equilibrada. Ferramentas como a antropometria são essenciais na identificação precoce de desvios nutricionais, permitindo intervenções oportunas que favorecem o desenvolvimento infantil e a promoção da saúde a longo prazo[1,2,3]. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de escolares de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado com 10 crianças de 5 a 6 anos, de ambos os sexos, matriculadas no pré-escolar de uma EMEI localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul, no período de agosto a setembro de 2025. Para a avaliação do estado nutricional, foram coletados dados antropométricos de peso e altura. O peso foi aferido utilizando-se uma balança digital da marca Hauskraft®, e a altura, com um estadiômetro móvel da marca Avanutri®. As crianças foram avaliadas descalças, vestindo roupas leves, sem adornos, posicionadas de forma ereta, com os braços estendidos ao longo do corpo e o olhar direcionado à frente, conforme o plano de Frankfurt[2]. Em seguida, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado conforme IMC/idade, com base no peso, altura e data de nascimento de cada participante. A classificação foi realizada a partir do escore-Z, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS)[4]. Resultados: Verificou-se que, dos 10 escolares avaliados, 80% (n = 8) apresentaram eutrofia e 20% (n = 2) foram classificados com sobrepeso, sendo um menino e uma menina. Não foram observados casos de baixo peso ou obesidade na amostra. A classificação do estado nutricional foi realizada conforme o índice de massa corporal para idade (IMC/I), de acordo com os critérios da OMS[4]. Conclusão: A maioria das crianças avaliadas apresentou estado nutricional adequado, caracterizado pela eutrofia. Entretanto, a presença de sobrepeso em 20% (n = 2) da amostra, distribuído igualmente entre os sexos, destaca a necessidade de ações preventivas voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e à prática regular de atividades físicas. O monitoramento contínuo do estado nutricional na infância é fundamental para prevenir o avanço do sobrepeso e possíveis complicações futuras[1].

Palavras-chave: Criança; Estado Nutricional; Antropometria; Pré-Escola; Sobrepeso.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Padrões de crescimento infantil: comprimento/estatura para idade, peso para idade, peso para comprimento, peso para estatura e índice de massa corporal para idade: métodos e desenvolvimento. Genebra: OMS; 2006. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/924154693X. Acesso em: 21 out. 2025.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. De Onis M, Blossner M, Borghi E. Prevalência e tendências globais de sobrepeso e obesidade entre crianças em idade pré-escolar. Am J Clin Nutr. 2010;92(5):1257-64. Disponível em: https://academic.oup.com/ajcn/article/92/5/1257/4597499. Acesso em: 21 out. 2025.

4. Organização Mundial da Saúde. Padrões de crescimento infantil: índice de massa corporal para idade e outros métodos de desenvolvimento. Genebra: OMS; 2007. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241546952. Acesso em: 21 out. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 3: Vivências de Estágio em Nutrição Clínica

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

IMPACTOS DA DIETA RESTRITA EM FODMAP NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jennifer Specht, Simara Rufatto Conde

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma condição funcional crônica que afeta o trato gastrointestinal, sendo caracterizada pela presença de dor abdominal frequente, geralmente acompanhada por diarreia e/ou constipação[1]. Estima-se que entre 10 a 20% dos adultos e adolescentes apresentam sintomas relacionados a SII, o que pode afetar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos[2]. Alimentos com alto teor de FODMAPs são conhecidos por potencialmente agravar os sintomas de SII. São alimentos que apresentam carboidratos de cadeia curta, possuem alta osmolaridade e são rapidamente fermentados pelas bactérias do intestino, provocando um aumento de desconfortos intestinais[3]. Objetivo: Analisar os impactos de uma dieta baixa em FODMAPs em indivíduos com Síndrome do Intestino Irritável. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de buscas na base de dados Google Acadêmico, abrangendo o período de 2023 a 2025. Utilizou-se os descritores “síndrome do intestino irritável” e “FODMAP”. Ao todo, foram identificados 97 artigos científicos em língua portuguesa, dos quais 3 foram selecionados por atenderem aos objetivos deste estudo. Resultados: Estudos de revisão integrativa apontaram que a dieta com restrição de FODMAPs tem se mostrado cientificamente eficaz como estratégia no tratamento da SII, aliviando significativamente sintomas como alterações no trânsito intestinal, diminuição do quadro de diarreia, redução das dores abdominais e uma melhora na sensação de inchaço. Isso ocorre devido à redução da fermentação de carboidratos de difícil absorção, o que diminui a produção de gases e desconfortos intestinais[1,2]. Outro estudo constatou que a dieta baixo em FODMAPs é uma alternativa eficiente no tratamento da SII, reduzindo os sintomas quando restringido o consumo de determinados carboidratos fermentáveis. No entanto, por ser uma abordagem bastante restritiva, pode se tornar desafiadora a longo prazo, sendo fundamental o acompanhamento do nutricionista para prevenir deficiências nutricionais e proporcionar uma estratégia balanceada[3]. Conclusões: Conclui-se que o consumo de alimentos baixos em FODMAPs é uma alternativa promissora para o tratamento da SII, visto que já possui estudos que demonstram a sua eficácia, sendo importante haver o acompanhamento de um nutricionista durante o tratamento para que o processo seja de forma segura e saudável. Ainda é necessário mais estudos em relação a dieta restrita em FODMAPs a longo prazo, para se obter mais clareza sobre possíveis impactos nutricionais como a deficiência de micronutrientes.

Palavras-chave: Dieta FODMAPs; Síndrome do intestino irritável; Terapia nutricional.

Referências

1. Mariano MEO, Nakagawa FNF, Vicentini MM, Penna PFF. Impactos das intervenções nutricionais na gestão da síndrome do intestino irritável: uma revisão integrativa. REASE. [Internet]. 2024 set [acesso em 9 ago. 2025]; 10(9): 3775-3785. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15941/8545.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Oliveira ZB de, Santos NLP dos, Pantoja MKF, Seleski AL, Bentes FNC, Pereira S do CV. et al. A dieta baixa em FODMAP (DBF) para o tratamento da Síndrome do Intestino Irritável (SII): uma revisão integrativa. REAS. [Internet]. 2024 [acesso em 9 ago. 2025]; 24(1): 1-10. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14541.

3. Costa LSG, Farias CMS, Candeia MC, Sousa AM de, Silva VE de, Bernardo YSS. et al. Dieta low FODMAPs: opção de tratamento não farmacológico na síndrome do intestino irritável. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. [Internet]. 2023 [acesso em 10 ago. 2025]; 5(5): 6287-6303. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1134.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Katiélen Ortiz Barden, Simara Rufatto Conde

Introdução: A Doença Renal Crônica é uma condição progressiva, caracterizada pela perda gradual e irreversível da função renal[1]. Em casos mais avançados, o doente renal tem como alternativa de tratamento a terapia renal substitutiva a qual pode ser realizada por meio da diálise peritoneal, hemodiálise e/ou transplante renal[2]. Segundo o Censo Brasileiro de Diálise de 2023, a hemodiálise foi a alternativa mais utilizada no Brasil[3]. Nesse contexto, a avaliação nutricional e o monitoramento do consumo alimentar tornam-se essenciais para prevenir complicações, melhorar o prognóstico e promover qualidade de vida[4]. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar e estado nutricional de pacientes renais crônicos em hemodiálise. Material e métodos: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e Google Acadêmico. Utilizando os descritores, em português e inglês, com suas respectivas variações: "terapia nutricional", "consumo alimentar", "paciente renal crônico" e "hemodiálise". Foram selecionados 3 artigos publicados entre 2020 e 2025. Resultados: Em um estudo observacional com 57 pacientes, 56,1% (n=32) estavam desnutridos pela circunferência do braço (CB) e 19,3% (n=11) pelo Índice de Massa Corporal (IMC). A ingestão diária média foi de 1.668kcal/dia e 70g/dia de proteína, com inadequação de cálcio, potássio, fósforo, magnésio, ferro e sódio em 82,4% (n=47) dos pacientes. Quem tinha maior tempo de hemodiálise ingeriu mais calorias e proteínas, os desnutridos apresentaram maior ingestão de energia e proteínas e os com excesso de peso tiveram menor ingestão proteica[5]. Outro estudo realizado com 44 pacientes a desnutrição ocorreu em 60% (n=26) dos pacientes quando avaliados pela prega cutânea tricipital (PCT), 43,2% (n=19) pela circunferência muscular do braço (CMB) e 34% (n=15) pela CB. As mulheres apresentaram maiores valores de IMC, percentual de gordura e pregas cutâneas, enquanto os homens apresentaram maior ingestão de energia (1.113,60kcal/dia), carboidratos (156,33g/dia) e lipídios (31,13g/dia)[6]. Em outro estudo transversal com 49 pacientes, a maioria dos homens estava em sobrepeso e as mulheres em eutrofia. O consumo calórico médio foi de 1.566,8 kcal/dia e estava inadequado em 75% (n=37) dos pacientes. Indivíduos com consumo energético adequado ingeriram mais proteína, porém tiveram pior composição corporal e maior tempo em hemodiálise[7]. Conclusão: Os estudos evidenciam a predominância de desnutrição, especialmente quando avaliada pela CB e PCT. Houve ainda inadequação na ingestão de micronutrientes e energia. Esses achados reforçam a importância do monitoramento nutricional individualizado para prevenir complicações e otimizar o estado de saúde dessa população.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Terapia de Substituição Renal Contínua; Terapia Nutricional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Malkina A, Jaipaul N. Doença renal crônica. Manual MSD [internet]. 2025 [citado 2025 Aug 11]. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%AAncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica.

2. Ribeiro WA, Jorge BO, Queiroz RS. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão de literatura. Rev Pró-UniverSUS [internet]. 2020 [citado 2025 Aug 11];11(1):88-97. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297.

3. BRASIL. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia [Internet] 2023 [citado 2025 Aug 11]. Disponível em: https://sbn.org.br/medicos/sbn-acontece/noticias/o-censo-de-dialise-da-sociedade-brasileira-de-nefrologia-de-2023-ja-esta-disponivel/.

4. Zambelli CMSF, et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal. BRASPEN [internet] 2021 [citado 2025 Aug 11];36(2):2-22. Disponível em: https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2021/07/diretriz-de-terapia-nutricional-no-paciente-com-doenca-renal.pdf.

5. Ferraz VD, Pinho CPS, Carvalho TR, Barboza YACO, Duarte RS, Lemos MCC. Consumo alimentar e estado nutricional de pacientes em tratamento hemodialítico. Braz. J. of Develop [internet] 2020 [citado 2025 Aug 12];6(11). Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19929/15967.

6. Juriatti A, Silva BB, Schlindwein AD. Estado nutricional de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise em um hospital de referência no sul do Brasil. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [internet] 2020 [citado 2025 Aug 12];14(91). Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1557/1065.

7. Silva MRB, Barbosa VA, Sousa BS, Silva AMD. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pacientes renais crônicos em hemodiálise. Brazilian Journal of Development [internet] 2021 [citado 2025 Aug 13];7(4):40853-40868. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28589/22579.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SARCOPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Kappes, Simara Rufatto Conde

Introdução: A sarcopenia é uma patologia muscular que se caracteriza pela perda progressiva de massa muscular, acompanhada da redução da força. Quando essa perda vem associada ao baixo desempenho físico, ela é classificada como sarcopenia severa. Essa condição decorre, em grande parte, de alterações fisiológicas naturais do envelhecimento e está vinculada a um maior risco de quedas, fraturas, limitações funcionais e aumento da mortalidade[1]. A hospitalização é considerada um fator que agrava o risco de desenvolvimento da sarcopenia e do declínio funcional, em decorrência da baixa ingestão calórica, redução da atividade física ou do repouso prolongado no leito[2]. Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores associados à sarcopenia em idosos hospitalizados. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: "Risco de sarcopenia", "Idosos hospitalizados" e "Envelhecimento e sarcopenia". Foram encontrados 683 artigos relacionados ao tema e destes, foram selecionados 5, publicados no período de 2020 a 2025, na língua portuguesa e inglesa. O período de pesquisa dos dados ocorreu entre 30 de julho a 3 de agosto de 2025. Resultados: Em uma das pesquisas, composta por 98 participantes, observou-se que 48% (n = 47) dos idosos apresentaram risco de sarcopenia ou já estavam com a condição instalada, 37% (n = 36) possuíam risco de desenvolver e 11% (n = 11) tiveram a sarcopenia confirmada. Houve também associação significativa entre a presença da sarcopenia e a redução do índice de massa corporal e da circunferência da panturrilha, refletindo em um maior tempo de internação hospitalar[3]. Em outro estudo, dos 356 idosos participantes, a sarcopenia prevaleceu no sexo feminino (68%) em comparação com o sexo masculino (32%), bem como constatou-se que a sarcopenia estava ligada a fatores como fragilidade do idoso, idade, estado civil, nível de escolaridade e indicadores relacionados à capacidade aeróbica e força muscular[4]. No estudo desenvolvido por Prochno, Specalski e Bordin (2024) realizado com 672 idosos, com idades entre 60 e 69 anos, a sarcopenia estava presente em 68% (n = 457) da amostra e apresentou associação significativa com a idade e a escolaridade[5]. Conclusão: Com base nos resultados obtidos evidenciou-se que a sarcopenia apresenta alta prevalência em idosos hospitalizados, principalmente entre o sexo feminino, estando relacionada à perda de massa muscular e ao aumento do tempo de internação.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso; Hospitalização.

Referências

1. Rodrigues AAGS, Junior AAP, Borges CL, Soares ES, Lima JWO. Prevalência dos componentes da sarcopenia e fatores socioeconômicos associados em idosos de uma população rural do estado do Ceará, Brasil. Revista Ciência e saúde coletiva. 2023; 28 (11): 3159-3168. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.17642022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZZDxn9hb7JwZ5ncGJGKv9Cs/?lang=pt. Acesso em: 31 jul. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Papadopoulou SK, Tsintavis P, Potsaki G, Papandreou D. Differences in the Prevalence of Sarcopenia in Community-Dwelling, Nursing Home and Hospitalized Individuals. A Systematic Review and Meta-Analysis. The Journal of nutrition, health and aging. 2020; 24 (1): 83-90. DOI: https://doi.org/10.1007/s12603-019-1267-x. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1279770723011004?via%3Dihub. Acesso em: 31 jul. 2025.

3. Silva RRM, Moris GS, Santos KB, Thabet LA, Martins HD, Simili OAG, Sollis C, Garcia LNH, Souza VFG, Elizei GM, Laurindo LF, Arruda CM, Barbalho SM, Detregiachi CRP, Quesada K. Identificação de idosos com sarcopenia na admissão hospitalar: uma análise da relação entre sarcopenia, indicadores do estado nutricional e tempo de hospitalização. 2025; 7 (2): 8652-8664. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n2-239. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3463. Acesso em: 01 ago. 2025.

4. Carvalho LJAR, Mota MS, Muniz TMS, Silva RCS, Silva AS, Machado ALG. Fragilidade clínico-funcional e sarcopenia em idosos na atenção primária à saúde. 2022; 27 (1): 1-11. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.76145. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76145. Acesso em: 02 ago. 2025.

5. Prochno LTS, Specalski MV, Bordin D. Indicativo de sarcopenia em pessoas idosas hospitalizadas: prevalência e condições funcionais associadas. 2024; 17 (8): 01-20. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-240. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9523. Acesso em: 03 ago. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DIETA CETOGÊNICA NO MANEJO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Caroline Soares Unticeski, Simara Rufatto Conde

Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por alterações na atividade elétrica cerebral, que resultam em crises epilépticas recorrentes. A grande maioria dos pacientes afetados pela doença desenvolvem a forma refrátaria[1]. A epilepsia refratária é definida pela ausência de resposta satisfatória ao tratamento com fármacos antiepilépticos convencionais, visto essa limitação terapêutica a dieta cetogênica (DC) tem se destacado como uma estratégia promissora e eficaz, tal dieta é caracterizada pela alta ingestão de lipídios e restrição de carboidratos e proteínas, que induz o organismo a um estado metabólico de cetose[2]. Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a eficácia da dieta cetogênica como alternativa terapêutica no tratamento da epilepsia refratária. Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações por meio da utilização das plataformas Google Acadêmico e biblioteca virtual em saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no período entre 06 a 08 de agosto de 2025, utilizando os descritores "dieta cetogênica", "epilepsia refratária" e "terapia nutricional". Foram encontrados um total de 13 artigos publicados entre o período de 2023 a 2025, redigidos em português e espanhol, dentre estes, foram selecionados quatro artigos que atenderam os objetivos do estudo. Resultados: Estudo de revisão sistemática sobre os efeitos benéficos da utilização de DC como alternativa de tratamento para pacientes com epilepsia refratária apontou que os benefícios desta dietoterapia se sobressaem, podendo assim ser considerada uma alternativa terapêutica[1]. Outro estudo constatou que a DC promove uma redução significativa das crises resultando em uma melhor qualidade de vida para os pacientes[2]. Num estudo de revisão qualitativa da literatura, ao observar as abordagens dietéticas dos estudos revisados, concluíram que a DC é eficaz, porém de difícil adesão devido ao seu caráter restritivo[3]. Estudo de revisão sistemática avaliou o efeito da DC em crianças com epilepsia refratária, concluíram sua eficiência, pois a dieta reduziu em 50% o número de convulsões além de melhorar a cognição dos pacientes, porém tal dieta pode apresentar efeitos colaterais como constipação e acidose diabética[4]. Conclusão: Com base nos estudos analisados, a DC apresenta-se como uma alternativa terapêutica eficaz para pacientes com epilepsia refratária, pois reduz significativamente a frequência das crises. No entanto, trata-se de uma dieta restritiva, que pode apresentar efeitos colaterais e, portanto, deve ser constantemente monitorada por profissionais qualificados.

Palavras-chave: Dieta cetogênica; Epilepsia refratária; Terapia nutricional.

Referências

1. Nóia GLM, Targino MVP, Araújo DGS, Formiga WAM, Martins MYPT, Fernandes NCL. et al. Efeitos da dieta cetogênica no tratamento de pacientes com epilepsia refratária: revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2024; 6(7):262-283. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2448/2675

2. Santos GSC, Noronha MB, Soares PLC, Araújo ACS, Nascimento RF, Oliveira GA. et al. Dieta cetogênica como alternativa terapêutica no controle da epilepsia refratária. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2025; 8(2):01-05. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78698/54485

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Bastos MD, Silva LL, Mendes MED, Coradi KS, Ribeiro LP, Santos NB. et al. Alternativas Terapêuticas Para Epilepsia Refratária: Canabidiol E Dieta Cetogênica. Editora Pasteur [Internet]. 2023; 5(1): 78. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/ALTERNATIVAS%20TERAP%C3%8AUTICAS%20PARA%20EPILEPSIA%20REFRAT%C3%81RIA:%20CANABIDIOL%20E%20DIETA%20CETOG%C3%8ANICA-b3608055-cb1c-4da6-bb61-83ae9f0cbc6f.pdf

4. Fernández D, David Q, Viteri, Iván AR. Dieta cetogênica e sua influência no tratamento da epilepsia refratária em crianças. Vive Rev. Salud [Internet]. 2023; 6(16): 286-298. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2664-32432023000100286

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO E FERRO DE UMA PACIENTE IDOSA:ESTUDO DE CASO

Jordana Mariéle de Morais, Simara Rufatto Conde

Introdução: O envelhecimento é algo natural e acontece progressivamente com todos os seres humanos, sendo influenciado diretamente por vários fatores, como psicológicos, biológicos, sociais, dentre vários outros. É comum que, com o passar dos anos, surjam alterações indesejadas, tanto psicológicas quanto físicas, como o processo da deglutição, que pode ocasionar deficiências nutricionais, como por exemplo a falta de ferro e cálcio[1]. A anemia, doença que pode ser causada pela deficiência de ferro, tem uma prevalência de aproximadamente 6% em idosos[2]. A ingestão inadequada de cálcio também tem um impacto significativo na qualidade de vida desta faixa etária. Este mineral é responsável pela manutenção da saúde óssea e muscular[3]. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de cálcio e ferro de uma paciente idosa que está em acompanhamento pelo ambulatório de Nutrição. Materiais e métodos: Trata-se de um relato de caso realizado durante o estágio curricular obrigatório de Nutrição Clínica II do curso de Nutrição, que está em acompanhamento uma paciente do sexo feminino, de 84 anos, aposentada, com diagnóstico de desnutrição que frequenta o serviço escola de Nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Foram retirados do prontuário eletrônico Tasy® dois recordatórios alimentares de 24h (R24h) da paciente, nos quais foram calculados o consumo alimentar de cálcio e ferro por meio do software de nutrição Dietbox, os quais foram feitos as médias do consumo diário e comparados com as recomendações diárias Recommended Dietary Allowances (RDA) das Dietary Reference Intakes (DRI).Resultados: Com base nos dois recordatórios alimentares de 24 horas, observou-se a partir da média dos dados coletados que o consumo médio da ingestão de cálcio desta paciente foi de 665,29 mg/dia, o que corresponde a aproximadamente 55% da recomendação diária de 1.200 mg, conforme os valores das DRI[4] . A média da ingestão de ferro foi de 7,02 mg/dia cuja recomendação é de 8 mg/dia para esta faixa etária de acordo com as DRI[4]. Conclusões: Constatou-se que a paciente apresenta uma ingestão inadequada de cálcio e uma ingestão de ferro próxima do mínimo recomendado para sua faixa etária. Essa condição pode representar um risco para a saúde óssea e o desenvolvimento de anemia, especialmente em função das vulnerabilidades associadas ao envelhecimento. Sendo assim, é fundamental a implementação de estratégias nutricionais que promovam a adequação desses micronutrientes na dieta diária, visando a manutenção da saúde e da qualidade de vida da paciente idosa.

Palavras-chave: Idosos; Consumo Alimentar; Deficiência Nutricional.

Referências

1. Fernandes Ferreira L, Silva CM, Paiva A. Importância da avaliação do estado nutricional de idosos. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 [acesso em 20 ago. 2025]; 3(5):14712-20. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18506/14905

2. Zaminelli Xavier C, Ferreira Neves C, Da Silva GM, Corona Pires L. Fatores associados ao consumo de ferro e suas fontes alimentares em idosos residentes em uma cidade da região de Campinas-SP. Rev. Científica da Rede Pioneira. [Internet].2023 [acesso em 20 ago.2025]; Disponível em: https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/285/185

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Almeida Barroso T,Vilas Boas Huguenin G, Da Silva Lopes M,Ferreira Vieira do Amaral L,Chaves Petra Sá S.Adequação da ingestão de macronutrientes e micronutrientes e sua relação com o estado nutricional em um grupo de idosos frequentadores do centro de atenção à saúde do idoso e cuidador da UFF/RJ.Braz. J. Hea.Rev.[Internet].2020[acesso em 20 ago.2025];3(2):1566-1582 . Disponível em : https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7468/6501

4.DRIs (Dietary Reference Intakes), ILSI Brasil, São Paulo, 2011. https://ilsibrasil.org/wp-content/uploads/sites/9/2024/02/Recomendacoes-de-Nutrientes-Digital-Final.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

GANHO DE PESO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Meolino dos Santos, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças[1] . De acordo com essa definição, a saúde mental é parte integrante da saúde e que se relaciona fortemente com a saúde física e com o comportamento, revelando-se essencial para o bem-estar dos indivíduos[2] . Pacientes com transtornos psiquiátricos, transtornos de humor e dependentes químicos possuem impactos significativos sobre a ingestão alimentar e seu estado nutricional, muito se justifica devido ao uso de antipsicóticos[3]. Além disso, os psicofármacos utilizados no tratamento dessas condições podem modificar o apetite, alterar a função gastrointestinal e interagir com alimentos e nutrientes, trazendo efeitos adversos que comprometem a saúde física e a adesão terapêutica[4]. Além disso, dependem de substâncias químicas que sofrem com a fissura (craving), o que pode influenciar no ganho de peso[5]. Objetivo: Avaliar as possíveis causas de ganho de peso em pacientes psiquiátricos no âmbito hospitalar. Material e Métodos: Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: "nutrição", "aumento de peso", "fissura" e "Unidade Hospitalar de Psiquiatria", no período de 2020 a 2024. Foram encontrados 4.070 artigos e selecionados quatro relacionados ao tema. Resultados: Constatou-se que o aumento de peso está associado a fatores relacionados ao uso de psicofármacos, que podem estimular o apetite e alterar o metabolismo do paciente[3]. A fissura (craving) apresentada por pacientes em abstinência de substâncias apresentam comportamentos de substituição da droga por alimentos, resultando em maior ingestão alimentar, além de fatores emocionais, como ansiedade e baixa autoestima, que favorecem episódios de compulsão[5] . As consequências desse aumento de peso podem contribuir para o desenvolvimento de obesidade, HAS, diabetes e triglicerídeos elevados[4] . Além disso, esse quadro pode resultar em complicações fisiológicas, incluindo problemas cardiovasculares e metabólicos, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional com foco no suporte nutricional[3]. Conclusões: Conclui-se que o ganho de peso em pacientes psiquiátricos está associado entre fatores biológicos, comportamentais e ambientais como o uso de psicofármacos, alterações emocionais e craving associado à abstinência e padrões alimentares inadequados. Esse cenário reforça a importância do acompanhamento multiprofissional, com destaque para o papel da nutrição, a fim de prevenir complicações metabólicas e garantir melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Nutrição; Aumento de peso; Fissura; Unidade hospitalar de psiquiatria.

Referências

1. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization [Internet]. Adopted at the International Health Conference, New York, 19 June-22 July 1946; entered into force 7 April 1948. Geneva: World Health Organization; [cited 2025 Sep 10]. Disponível em: https://www.who.int/about/governance/constitution

2. Charneca S, Guerreiro CS. Saúde mental em perspectiva- o papel da nutrição e da microbiota intestinal. Acta Portuguesa de Nutrição. 27 dez. 2021 Epub 19- mar-2022. https://doi.org/10.21011/apn.2021.2710. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852021000400058&lang=es

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Burin LM. Ganho de peso, alterações metabólicas e mortalidade em pacientes com transtornos mentais graves: evidências de estudos longitudinais do Brasil e da Holanda. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2024 [citado 2025 Sep 10]. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/278565

4. Pires LF, Barcelos ALV, Machado d'Almeida KS, Cardoso MB. Nutrição comportamental no cuidado à pessoa com transtornos mentais: relato de caso [Internet]. Rev Bras Obes. Nutr Emagrecimento (RBONE). 2021;15(93):263-269 [citado 2025 Sep 10]. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1685/1105

5. Silva SFS, Lima CR, Moura KCS, Aguiar GB, Andrade MIS, Santiago ERC, Lima EM. Craving em alcoolistas e sua relação com a escolha de alimentos. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 963-979, jan. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n1-067. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5949/5318 2020 5 2020

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DA VITAMINA D EM PACIENTES COM PSORÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana da Silva Hollmann, Simara Rufatto Conde

Introdução: A psoríase é uma doença de pele autoimune, com predisposição genética, caracterizada por um processo inflamatório crônico. Essa inflamação provoca dor e desconforto, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Em muitos casos, o tratamento requer o uso contínuo de corticosteroides tópicos, o que pode representar um custo elevado tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde[1]. Além disso, pacientes que possuem psoríase de forma moderada a grave, apresentam níveis de vitamina D reduzidos, em comparação a indivíduos sem. Considera-se que a Vitamina D atua na proliferação e na maturação dos queratinócitos, desempenhando um papel amplamente reconhecido no manejo da doença[2]. Objetivo: investigar a relação entre os níveis séricos de vitamina D e a gravidade da psoríase em pacientes. Material e métodos: este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas na base de dados do PubMed. Os descritores utilizados foram "vitamina d", "doenças autoimunes" e "psoríase" abrangendo estudos relacionados tanto aos efeitos imunológicos quanto à gravidade clínica da psoríase. No total foram encontrados 180.000 artigos científicos em inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Dentre eles, cinco artigos foram selecionados para o estudo que apresentavam relevância, qualidade metodológica e foco no tema. Resultados: Um estudo de caso-controle apontou uma redução significativa nos níveis séricos de vitamina D em pacientes com psoríase moderada e grave, quando comparados ao grupo controle, enquanto não houve diferença significativa em relação ao grupo leve sugerindo que a deficiência de vitamina D tende a se intensificar conforme aumenta a gravidade clínica da psoríase, destacando seu potencial valor como marcador complementar na avaliação do quadro clínico[3]. Da mesma forma, níveis de 25(OH)D apresentaram associação inversa com a mortalidade por todas as causas em pacientes com psoríase. Além disso, verificou-se uma melhora significativa tanto na pontuação PASI (Psoriasis Area and Severity Index) quanto nos níveis séricos de 25(OH)D em indivíduos submetidos, durante seis meses, a um protocolo de suplementação com 60.000 UI de vitamina D2 a cada duas semanas[4,5]. Conclusão: Conclui-se que a vitamina D exerce papel fundamental na saúde óssea e na regulação imunológica, estando sua deficiência associada à maior gravidade da psoríase e a desordens autoimunes. Além disso, realizar a suplementação adequada desta vitamina pode contribuir positivamente no manejo destes distúrbios.

Palavras-chave: Vitamina D; Doenças Autoimunes; Psoríase.

Referências:

1. Silva JB, Wright A, Carvalho AVE, Griffiths CEM, Ashcroft DM. Experience of living with psoriasis in Brazil: a Global Psoriasis Atlas online survey. Int J Dermatol.[Internet]. 2025 fev [acesso em 10 ago. 2025];64(2):325-332.Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11771568/

2. Raghuwanshi K, Saraswat A, Petkar S, Gandhe M. Insights from Vitamin D levels among psoriasis patients in India. Bioinformation.[Internet]. 2025 mar [acesso em 10 ago. 2025];21(3):282-284. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12208246/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Elrashidy AM, Ghanayem NM, El-Farargy SM. Correlation between vitamin D serum level and severity of psoriasis. Menoufia Medical Journal. [Internet]. 2020. [acesso em 15 ago. 2025]; 33 (3): 54. Disponível em:https://www.menoufia-med-j.com/journal/vol33/iss3/54/

4. Fletcher J, Bishop EL, Harrison SR, Swift A, Cooper SC, Dimeloe SK. et al. Autoimmune disease and interconnections with vitamin D. Endocr Connect. [Internet]. 2022 mar. [acesso em 15 ago. 2025]; 11(3):e210554. Disponível: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35196255/

5. Hongyang FU, Tang Z, Wang Y, Ding X, Rinaldi G, Rahmani J. ET AL. Relationship Between Vitamin D Level and Mortality in Adults With Psoriasis: A Retrospective Cohort Study of NHANES Data.Clinical Therapeutics. [Internet]. 2021 fev [acesso em 20 ago. 2025]; 43 (2):33-38. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149291820305440?casa_token=s0m5yA6rNH8AAAAA:xe04y4U8d3-wdsU03X2Pjv5JUKSc4LEMedkq7j6AZ2tzi7GAQSKZYO4g7ibtqjLvbCtGZG0v6rXIBA

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Gallina, Simara Rufatto Conde

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de morte no Brasil e no mundo, representando um importante desafio para a saúde pública[1]. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 75% das mortes por DCV poderiam ser evitadas por meio da adoção de hábitos de vida mais saudáveis, como a prática regular de atividade física e uma alimentação equilibrada[2]. A dieta exerce influência direta sobre os fatores de riscos cardiovasculares, como hipertensão, dislipidemia, obesidade e resistência à insulina[3]. Nesse contexto, a nutrição torna-se uma ferramenta essencial na prevenção e no manejo das DCV. Alimentos com propriedades cardioprotetoras, como aqueles ricos em fibras, ácidos graxos insaturados, antioxidantes e compostos bioativos, vêm sendo amplamente estudados por seu potencial de promover a saúde do coração[4]. Objetivo: Analisar o papel da alimentação saudável na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares. Material e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores "doenças cardiovasculares", "alimentação saudável" e "dieta". Foram encontrados 1.570 artigos publicados entre o período de 2020 e 2025, em inglês e português, dentre estes, foram selecionados 8 artigos. Resultados: Uma alimentação saudável, baseada no consumo de alimentos minimamente processados e ricos em vitaminas, minerais e fibras, é considerada uma das principais estratégias para a prevenção das doenças cardiovasculares (DCV)[4]. Neste contexto, destacam-se a dieta mediterrânea e a dieta DASH como abordagens nutricionais amplamente estudadas, tanto na prevenção quanto no tratamento dessas doenças[5]. A dieta mediterrânea caracteriza-se pelo elevado consumo de frutas, vegetais, cereais integrais, peixes, azeite de oliva e oleaginosas, bem como pela baixa ingestão de carnes e alimentos processados[6]. Por sua vez, a dieta DASH enfatiza o aumento da ingestão de frutas, hortaliças e alimentos com baixo teor de sódio, colesterol e gorduras saturadas[7]. Evidências científicas reforçam para a importância da substituição de gorduras saturadas por gorduras insaturadas, além de enfatizar a ingestão de nutrientes como ômega-3, fibras e compostos antioxidantes, visto os benefícios para a proteção cardiovascular[8]. Conclusão: A alimentação exerce papel fundamental na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares. Dietas baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados, como a dieta mediterrânea e a dieta DASH, demonstram efeitos positivos consistentes na promoção da saúde cardiovascular. A substituição de gorduras saturadas por insaturadas, aliada à ingestão adequada de fibras, antioxidantes e ácidos graxos ômega-3, constitui uma estratégia nutricional eficaz na redução da morbimortalidade por DCV.

Palavras-chaves: Doenças Cardiovasculares; Alimentação Saudável; Dieta Mediterrânea; Dieta Dash; Prevenção de Doenças.

Referências

1. Bastos, LAVM, Bichara, JLP, Nascimento, GS et al. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil e sua relação com determinantes sociais com foco na vulnerabilidade: um estudo ecológico. BMC Saúde Pública [internet]. 2022 [citado 2025 Aug 12]; 022-14294-3. Disponível em: https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-14294-3#citeas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Organização Mundial da Saúde. Doenças cardiovasculares (DCVs). [internet]. 2025 [citado 2025 Aug 12]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)?utm_medium=email&utm_source=transaction#:~:text=Cardiovascular%20diseases%20(CVDs)%20are%20the,%2D%20and%20middle%2Dincome%20countries.

3. Blinnikova K, Cohen CW, McKeag ID. Lifestyle Intervention for the Prevention of Cardiovascular Disease. Prim Care. [internet]. 2023 [citado 2025 Aug 12]; 51(1):13-26. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38278567/.

4. Andrew M. et al. Diet, cardiovascular disease, and mortality in 80 countries. European Heart Journal [internet]. 2023 [citado 2025 Aug 12]; 44 (28), 2560-2579. Disponível em: https://academic.oup.com/eurheartj/article/44/28/2560/7192512.

5. Ghodeshwar GK, Dube A, Khobragade D . Impacto das modificações no estilo de vida na saúde cardiovascular: uma revisão narrativa. Cureus [internet]. 2024 [citado 2025 Aug 12]; 15(7): e42616. Disponível em: https://www.cureus.com/articles/172900-impact-of-lifestyle-modifications-on-cardiovascular-health-a-narrative-review#!/.

6. Souza GS de. et al.. Dieta mediterrânea e saúde cardiovascular: uma revisão integrativa dos benefícios metabólicos, inflamatórios e epigenéticos. Revista observatório de la economía latinoamericana [internet]. 2024 [citado 2025 Aug 12]; 22(11):e7928. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/386142204_Dieta_mediterranea_e_saude_cardiovascular_uma_revisao_integrativa_dos_beneficios_metabolicos_inflamatorios_e_epigeneticos.

7. Pereira N. K. et al.. Utilização de uma abordagem dietética no controle e redução dos riscos cardiovasculares em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Revista Eletrônica Acervo Científico [internet]. 2021 [citado 2025 Aug 12]; 32, e8204. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8204.

8. Izar MC de O. et al.. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular - 2021. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2021 [citado 2025 Aug 12]; 116(1):160-212. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20201340.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CUIDADOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE

Milena Maria da Silva, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: Os cuidados nutricionais em pacientes críticos submetidos a cirurgias de alta complexidade são essenciais para promover a recuperação, reduzir o tempo de internação e minimizar a probabilidade de complicações graves como a desnutrição[1,2]. A fragilidade dos pacientes e a complexidade das cirurgias aumentam o risco de mortalidade e morbilidade[1]. Nesse contexto, a terapia nutricional é crucial para controlar o estado nutricional e metabólico, minimizando a perda de nutrientes e modulando a resposta inflamatória[2]. As intervenções nutricionais devem ser individualizadas e podem incluir a suplementação de nutrientes, dietas ricas em proteínas e calorias, além da administração da nutrição enteral ou parenteral[1,2]. As estratégias aplicadas em conjunto de uma equipe multidisciplinar têm mostrado eficácia na redução de complicações e melhora nos desfechos clínicos[2,3].Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar a importância dos cuidados nutricionais em pacientes críticos submetidos a cirurgias de alta complexidade. Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações por meio da utilização da plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores "terapia nutricional", "nutrição em terapia intensiva" "nutrição no perioperatório". Foram encontrados 535 artigos publicados entre o período de 2020 e 2024, redigidos em português, dentre estes, foram selecionados três artigos que atenderam os objetivos do estudo. Resultados: Estudo de revisão integrativa com o objetivo de explorar as melhores práticas e estratégias para otimizar os cuidados de pacientes críticos enfatiza a necessidade da implementação de protocolos para padronizar e agilizar o atendimento nutricional, destacando que a nutrição enteral ou parenteral deve ser iniciada o mais cedo possível para evitar desnutrição e promover a recuperação[1]. Outro estudo destacou a taxa de 40% de desnutrição em pacientes internados, elevando o risco de mortalidade e complicações. A pesquisa destaca a importância de um monitoramento nutricional constante diante de rotinas hospitalares que podem prejudicar o consumo total da dieta prescrita[2]. Um artigo revisou a importância da terapia nutricional perioperatória para reduzir complicações pós-operatórias e o tempo de internação em pacientes cirúrgicos. Através da análise de estudos, constatou-se que a alimentação precoce pode diminuir infecções e o tempo de internação[3]. Conclusão: Os cuidados nutricionais desempenham um papel vital na recuperação de pacientes críticos submetidos a cirurgias de alta complexidade. Protocolos de nutrição enteral precoce, suplementação adequada e monitoramento contínuo evitando o jejum prolongado são fundamentais para otimizar os resultados clínicos. A personalização das intervenções nutricionais, aliada a uma abordagem multidisciplinar, é essencial para garantir a recuperação efetiva e redução de complicações pós-cirúrgicas.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Nutrição em terapia intensiva; Nutrição no perioperatório.

Referências

1.Sanchez JO, Cardoso RFFS, Santiago TB, Pinto LA, Mathias GIP, Dutra LM, Mossambani RM, Franco LM, Silva EA, Aguiar PHB, Franco BOJ, Barbosa VB, Santos LDA, Paula VV, Almeida GS, Leite LMV. Cuidados intensivos em pacientes críticos submetidos a cirurgias complexas. Braz J Implant Health Sci. 2024;6(8):924-46. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n8p924-946. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2871. Acesso em: 13 set. 2024.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2.Cougo AMV, Cruz TLP, Amim BP, Tebar GK, Medeiros C. Protocolo de terapia nutricional perioperatória: revisão da literatura. Int J Health Manag Rev. 2021;7(3). doi:10.37497/ijhmreview.v7i3.285. Disponível em: https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/285. Acesso em: 13 set. 2024.

3.Colla RM, Spinelli RB, Sturmer J, Zanardo VPS. A importância da terapia nutricional para pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. Rev Perspectiva. 2024;48(181):49-60. doi:10.31512/persp.v.48.n.181.2024.305.p.49-60. Disponível em: http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/305. Acesso em: 13 set. 2024.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

GORDURA SATURADA E RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Derli Paulo Bonine, Simara Rufatto Conde

Introdução: A gordura na dieta está historicamente associada às doenças cardiovasculares (DC)[1]. As gorduras saturadas (GS) podem não ser a principal causa de doenças cardíacas[2]. A relação entre gordura na dieta e risco cardiovascular não é simples e nem sempre direta, e depende do tipo de gordura, da sua quantidade, da localização da gordura corporal e do contexto da dieta, incluindo outros macronutrientes como os carboidratos[3]. Objetivos: Investigar se a GS na dieta está ou não associada ao aumento do risco de DC em adultos. Material e métodos: Revisão bibliográfica, com consulta eletrônica na base de dados das plataformas Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores "saturated fat", "diet" e "cardiovascular disease". Foram encontrados 18.680 artigos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, dos quais foram selecionados doze estudos em português e inglês relacionados ao tema do estudo. Resultados: As diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia incluem a redução da GS como pilar na prevenção da aterosclerose e na gestão das dislipidemias[4], e estão referenciadas por diretrizes norte-americanas e europeias[5]. Alguns estudos recentes corroboram as recomendações atuais de redução da ingestão de GS[6,7]. Outros ensaios clínicos e metanálises apresentam discordância das diretrizes como Antoni[8], em seu artigo de revisão, discute como evidências atuais desafiam a ideia de que GS é o principal determinantes de DC, sugerindo que mitos podem ter levado a diretrizes dietéticas simplistas. Steur et al.[9], em estudo de coorte, não encontrou associações fortes entre ácidos graxos e incidência de DC, concluindo que a relação varia conforme tipo de gordura e contexto dietético. O estudo de Gaeini et al.[10], que acompanhou 2.809 adultos, não encontrou relações específicas entre tipos de gorduras e DC. Athinarayanan et al.[11] avaliou 262 pacientes em dois anos de cetose nutricional em diabetes tipo 2 e concluiu que dietas ricas em gordura não aumentaram o risco cardiovascular, podendo melhorar marcadores cardíacos. Shi et al.[3], em três coortes prospectivas e meta-análise, observou associação negativa entre ingestão de ácidos graxos saturados de cadeia ímpar e longa e eventos cardiovasculares. Numa revisão, Astrup et al.[12] constatou que não há base para fortes restrições às GS, recomendando foco em padrões alimentares integrais, como laticínios, carne não processada e chocolate amargo. Krauss e Kris-Etherton[13] defendem que reduzir GS ao mínimo pode ser inadequado, dada a variação conforme fonte alimentar e contexto. Conclusões: Evidências recentes mostram que a relação entre gorduras saturadas e doenças cardiovasculares é complexa, variando conforme tipo, qualidade e indivíduo. Diretrizes devem focar em alimentos integrais e orientações individualizadas, não em restrições simplistas de nutrientes isolados.

Palavras-chave: Gorduras; Gorduras saturadas; Dieta; Risco cardiovascular.

Referências

1. Izar MCO, Lottenberg AM, Giraldez VZR, Santos Filho RD, Machado RM, Bertolami A, Assad MHV, et al. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular - 2021. Arq. Bras. Cardiol [Internet]. 2021 [citado em 21 de set de 2025];116(1):160-212. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/Yt5zyLkkfG8ms6rKcJ7TNWc/?format=pdf&lang=pt

2. Teicholz N. Gordura Sem Medo: Por que a manteiga, a carne e o queijo devem fazer parte de uma dieta saudável. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2017.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Shi F, Chowdhury R, Sofianopoulou E, Koulman A, Sun L, Steur M, et al. Association of circulating fatty acids with cardiovascular disease risk: analysis of individual-level data in three large prospective cohorts and updated meta-analysis. Eur J Prev Cardiol [internet]. 2025 Feb 18 [citado em 21 de set de 2025];32(3):233-246. doi: 10.1093/eurjpc/zwae315. PMID: 39365172; PMCID: PMC11832215. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39365172/

4. Rached FH, Miname MH, Rocha VZ, Zimerman A, Cesena FHY, Sposito AC, et al. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2025. Arq Bras Cardiol. 2025 [citado em 06 de out de 2025];122(9):e20250640. doi:10.36660/abc.20250640. Disponível em: https://abccariol.org/wp-content/uploads/2025/09/2025-0640_Diretriz-Brasileira-de-Dislipidemias-e-Prevencao-da-Aterosclerose-%E2%80%93-2025_Port.x66747.pdf.

5. Li Z, Lei H, Jiang H, Fan Y, Shi J, Li C, Chen F, Mi B, Ma M, Lin J, Ma L. Saturated fatty acid biomarkers and risk of cardiometabolic diseases: A meta-analysis of prospective studies. Front Nutr. 2022 Aug 15 [citado em 07 de out de 2025];9:963471. doi: 10.3389/fnut.2022.963471. PMID: 36046138; PMCID: PMC9421298. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36046138/

6. Aramburu A, Dolores-Maldonado G, Curi-Quinto K, Cueva K, Alvarado-Gamarra G, Alcalá-Marcos K, Celis CR, Lanata CF. Effect of reducing saturated fat intake on cardiovascular disease in adults: an umbrella review. Front Public Health. 2024 Jun 3;12 [citado em 07 de out de 2025]:1396576. doi: 10.3389/fpubh.2024.1396576. PMID: 38887252; PMCID: PMC11180890. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38887252/

7. Hooper L, Martin N, Abdelhamid A, Summerbell CD. Reduction in saturated fat intake for cardiovascular disease. Cochrane Database Syst Rev. 2020 May [citado em 07 de out de 2025];5(5):CD011737c. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32827219/

8. Antoni R. Dietary saturated fat and cholesterol: cracking the myths around eggs and cardiovascular disease. J Nutr Sci [internet]. 2023 Sep 11 [citado em 21 de set de 2025];12:e97. doi: 10.1017/jns.2023.82. PMID: 37706071; PMCID: PMC10495817. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37706071/

9. Steur M, Johnson L, Sharp SJ, Imamura F, Sluijs I, Key TJ, et al. Fatty Acids, Macronutrient Substitutions, Food Sources and Incidence of Coronary Heart Disease: Findings From the EPIC-CVD Case-Cohort Study Across Nine European Countries. J Am Heart Assoc [internet]. 2021 Dec 7 [citado em 21 de set de 2025]; 10(23):e019814. doi: 10.1161/JAHA.120.019814. Epub 2021 Nov 19. PMID: 34796724; PMCID: PMC9075396. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34796724/

10. Gaeini Z, Mirmiran P, Bahadoran Z, Aghayan M, Azizi F. The association between dietary fats and the incidence risk of cardiovascular outcomes: Tehran Lipid and Glucose Study. Nutr Metab (Lond) [internet]. 2021 Oct [citado em 21 de set de 2025];18(1):96. doi: 10.1186/s12986-021-00624-6. PMID: 34717669; PMCID: PMC8557498. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8557498/

11. Athinarayanan SJ, Hallberg SJ, McKenzie AL, Lechner K, King S, McCarter JP, Volek JS, Phinney SD. et al. Impact of a 2-year trial of nutritional ketosis on indices of cardiovascular disease risk in patients with type 2 diabetes. Cardiovasc Diabetol [internet]. 2020 Dec [citado em 21 de set de 2025]; 8;19(1):208. doi: 10.1186/s12933-020-01178-2. Erratum in: Cardiovasc Diabetol. 2021 Feb 5;20(1):37. doi: 10.1186/s12933-021-01214-9. PMID: 33292205; PMCID: PMC7724865. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33292205/

12. Astrup A, Magkos F, Bier DM, Brenna JT, de Oliveira Otto MC, Hill JO, King JC, Mente A, Ordovas JM, Volek JS, Yusuf S, Krauss RM. Saturated Fats and Health: A Reassessment and Proposal for Food-Based Recommendations: JACC State-of-the-Art Review. J Am Coll Cardiol [Internet]. 2020 Aug 18 [citado em 21 de set de 2025];76(7):844-857. doi: 10.1016/j.jacc.2020.05.077. Epub 2020 Jun 17. PMID: 32562735. Disponível em: https://www.jacc.org/doi/10.1016/j.jacc.2020.05.077

ISBN 978-85-8167-364-6 «

13. Krauss RM, Kris-Etherton PM. Public health guidelines should recommend reducing saturated fat consumption as much as possible: Debate Consensus. Am J Clin Nutr [Internet]. 2020 Jul 1 [citado em 21 de set de 2025];112(1):25-26. doi: 10.1093/ajcn/nqaa134. PMID: 32491172. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32491172/.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DOENÇA RENAL CRÔNICA E RISCO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Vidaletti Lamaison, Simara Rufatto Conde

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se por comprometimento estrutural ou funcional dos rins por mais de três meses, sendo classificada em cinco estágios conforme o declínio da taxa de filtração glomerular (TFG)[1]. A DRC envolve alterações renais decorrentes de múltiplas causas, incluindo lesões patológicas, componentes sanguíneos ou urinários anormais, além de achados de imagem[2]. Trata-se de um grave problema de saúde global, com impacto crescente em prevalência, mortalidade e anos vividos com incapacidade ao longo das últimas décadas[3]. A terapia nutricional adequada, conduzida por nutricionista, é fundamental para retardar a progressão da doença, prevenir desnutrição e reduzir o risco de mortalidade[4]. Objetivo: Analisar, na literatura, o risco nutricional em pacientes com DRC, com ênfase na ingestão proteica, no controle de micronutrientes e sódio, e nas estratégias dietéticas para manutenção do estado nutricional. Material e métodos: Revisão bibliográfica nas bases eletrônicas PubMed e Scielo, utilizando os descritores em inglês: “Chronic kidney disease”, “Nutrition” e “Hospitalized patients”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, com relação direta ao tema proposto. Identificaram-se 2.008 artigos, dos quais 4 foram incluídos por melhor atenderem aos objetivos do presente estudo. Resultados: A ingestão proteica deve ser ajustada de acordo com o estágio da DRC e a condição clínica do paciente, variando de 0,6-0,8 g/kg/dia para DRC moderada a avançada; 0,8 g/kg/dia acrescida de 1 g/dia para cada grama de proteinúria em casos de síndrome nefrótica; e 1,0-1,2 g/kg/dia para pacientes em diálise, visando prevenir o desgaste energético-proteico. Nesse contexto, recomenda-se que pelo menos metade da proteína seja de alto valor biológico, como ovos, laticínios, peixes e aves, evitando o consumo excessivo de carne vermelha[1]. Outro aspecto relevante é a deficiência de micronutrientes, como vitaminas do complexo B, vitamina D, ferro, zinco e cálcio, o que exige um monitoramento e reposição quando necessário[2]. Além disso, o controle do sódio (<2,3 g/dia) é fundamental para o manejo da hipertensão e da retenção hídrica, uma vez que pacientes hipertensos apresentam risco significativamente maior de desenvolver DRC. Para melhorar o estado nutricional do paciente, verificou-se que dietas com maior aporte de vegetais não apenas ajudam a equilibrar a ingestão nutricional, mas também auxiliam no controle da acidose metabólica e da inflamação[4]. Conclusão: Fica evidenciado que a nutrição é fundamental no manejo de pacientes com DRC. O acompanhamento individualizado por nutricionista, ajustado ao estágio da doença, condição clínica e necessidades de suplementação, aliado a uma atuação multiprofissional contínua, é indispensável para otimizar o estado nutricional, preservar a função renal e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Nutrição; Doença Renal; Pacientes Internados.

Referências

1. Kim SM, Jung JY. Nutritional management in patients with chronic kidney disease. Korean J Intern Med [Internet]. 2020 Nov [acesso em 15 ago 2025];35(6):1279-1290. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7652660/

2. Xi W, Wu C, Liang Y, Wang LL, Cao Y. Analysis of malnutrition factors for inpatients with chronic kidney disease. Front Nutr [Internet]. 2023 Jan [acesso em 15 ago 2025];9:9852827. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9852827/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Xie K, Cao H, Ling S, Zhong J, Chen H, Chen P, et al. Global, regional, and national burden of chronic kidney disease: a systematic analysis for the global burden of disease study 2021. Front Endocrinol [Internet]. 2025 Mar [acesso em 19 ago 2025];16. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11919670/

4. Naber T, Purohit S. Chronic kidney disease: role of diet for a reduction in the severity of the disease. Nutrients [Internet]. 2021 Sep [acesso em 17 ago 2025];13(9):3277. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8467342/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 4: Trabalho de Conclusão de Curso

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ESTRESSE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES

Mariana Gallina, Patricia Fassina Cé

Introdução: O estresse é caracterizado como uma resposta do organismo frente a situações que podem impactar o bem-estar físico e mental de um indivíduo[1]. Esta condição exerce grande influência sobre os adolescentes, especialmente devido às exigências acadêmicas e sociais características desta fase[2]. O estresse desencadeia respostas hormonais que podem influenciar nas escolhas alimentares e na preferência por alimentos altamente palatáveis, ricos em calorias e pobres nutricionalmente[3]. Esse tipo de comportamento alimentar está associado a um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes[4]. Objetivo: Relacionar os níveis de estresse com o comportamento alimentar e o estado nutricional de adolescentes. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e de caráter transversal, realizado no período de abril e maio de 2025, com 105 adolescentes entre 17 e 18 anos, de ambos os sexos, matriculados no terceiro ano do ensino médio de duas escolas estaduais de um município do Rio Grande do Sul. Para avaliar os níveis de estresse foi utilizada a Escala de Percepção de Estresse (EPS-10)[5], para a avaliação do comportamento alimentar foi aplicado o Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA)[6] e a avaliação do estado nutricional foi realizada por meio da aferição do peso e da estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC)[7], através da fórmula de peso/altura^2. Os dados obtidos foram analisados utilizando o *software* estatístico Epi Info 7.2 e os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máxima de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: A amostra do estudo foi composta, majoritariamente, por adolescentes com 18 anos de idade (57,1%; n=60), sendo a eutrofia o estado nutricional predominante (66,7%; n=70), seguido por sobrepeso (23,8%; n=25). A média de IMC foi de 24,3 ± 4,4 kg/m^2 e o escore médio de estresse percebido (EPS-10) indicou nível moderado (21,7 ± 7,0). Entre os comportamentos alimentares, o comer externo apresentou a maior média (31,7 ± 7,7), seguido pelo comer emocional (28,7 ± 12,0) e comer contido (21,4 ± 10,2). A análise revelou diferença significativa apenas entre o comer contido e o estado nutricional, com escores mais altos entre adolescentes com sobrepeso e obesidade ($p \leq 0,001$). Além disso, observou-se correlação positiva entre o estresse percebido e todos os tipos de comportamentos alimentares, sendo eles o comer emocional ($r = 0,397$; $p < 0,001$), contido ($r = 0,259$; $p < 0,008$) e externo ($r = 0,217$; $p < 0,026$). Já o IMC apresentou correlação positiva com o comer contido ($r = 0,474$; $p < 0,001$). Conclusão: Conclui-se que níveis mais elevados de estresse estão associados a comportamentos alimentares disfuncionais e que quanto mais alto o IMC maior tende a ser os escores para o comer contido, indicando tendência à restrição alimentar entre adolescentes.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Comportamento Alimentar; Adolescentes; Estado Nutricional.

Referências

1. Matos SMR, Ferreira JSC. Stress and eating behavior. Res Soc Dev. [internet]. 2021 [citado 2025 out 12]; 10(7). Disponível em: rsd/article/view/16726

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Hunger B, Seibt R. Psychosocial work stress and health risks - a cross-sectional study of shift workers from the hotel and catering industry and the food industry. Front Public Health [internet]. 2022 [citado 2025 Aug 12];10. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35462838/

3. Ljubičić M, Matek Sarić M, Klarin I, Rumbak I, Colić Barić I, Ranilović J, Dželalija B, Sarić A, Nakić D, Djekic I, Korzeniowska M, Bartkiene E, Papageorgiou M, Tarcea M, Černelič-Bizjak M, Klava D, Szűcs V, Vittadini E, Bolhuis D, Guiné PFR. Emotions and food consumption: emotional eating behavior in a European population. Foods [internet]. 2023 [citado 2025 Aug 12];12(4):872. Disponivel em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9957014/

4. Ralph RCSR, Chagas ABS, Andrade LRO, Scantlebruy MC, Gomes RS, Castro NS. Efeitos do estresse no comportamento alimentar: uma revisão. Rev Bras Rev Saúde [internet]. 2023 [citado 2025 Aug 12]; 6(6):28680-28701. Disponivel em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64952

5. Reis RS, Hino AAF, Añez CRR. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. J Health Psychol [internet]. 2010 [citado 2025 Aug 12];15(1):107-14. Disponivel em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105309346343

6. Viana V, Sinde S. Estilo alimentar: adaptação e validação do questionário holandês do comportamento alimentar. Psicol Teor Investig Prát [internet]. 2003 [citado 2025 Aug 12] ;8(1-2):59-71. Disponivel em: https://www.researchgate.net/publication/236649218

7. World Health Organization. Saúde da criança e do adolescente. Regional Office for the Eastern Mediterranean [internet]. 2024 [citado 2025 Aug 21]. Disponível em: https://www.emro.who.int/entity/child-adolescent-health/home.html.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DE QUALIDADE DE VIDA E A IDADE, O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL DE IDOSOS

Gustavo Pereira Klima, Fernanda Scherer Adami

Introdução: O envelhecimento populacional representa uma realidade crescente no cenário brasileiro, sendo acentuado no Rio Grande do Sul de acordo com indicadores do IBGE de 2022[1]. A qualidade de vida do idoso é influenciada pelo próprio envelhecimento, saúde física e mental, nível de independência funcional e relacionamentos sociais[2]. A institucionalização, tende a comprometer a capacidade funcional e impactando negativamente a percepção de qualidade de vida dos idosos[3]. O nível de atividade física é outro fator importante para a qualidade de vida e autonomia do idoso, pois melhoram a condição física e reduzem o sedentarismo[4]. Além disso, a função intestinal também é afetada por fatores relacionados ao envelhecimento, alterações fisiológicas na motricidade intestinal, baixa ingestão hídrica e de fibras e sedentarismo, o que causa constipação intestinal[5]. Objetivo: Associação entre os domínios de qualidade de vida e a idade, o nível de atividade física e a presença de constipação intestinal de idosos institucionalizados e não institucionalizados. Metodologia: O estudo caracterizou-se como uma análise quantitativa e delineamento transversal. O estudo constituiu-se por 245 idosos residentes em sete Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), públicas e privadas localizadas no interior do RS e 120 idosos não institucionalizados de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul. O questionário estruturado incluiu informações sobre a idade. Utilizaram-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) e os Critérios de Constipação Intestinal Roma III para análise da constipação. Os dados foram analisados pelo software Epi Info 7, através do teste *t de Student* e análise de variância (ANOVA). Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% . Resultados: O estudo observou que os domínios de qualidade de vida apresentaram diferença significativa com as médias entre as faixas de idade, destacando-se que para todos os domínios observou-se um escore médio significativamente inferior para os idosos com 80 anos ou mais ($p \leq 0,01$). Os domínios de qualidade de vida também apresentaram associação significativa com a presença ou ausência de constipação intestinal e o nível de atividade física, sendo que a média dos escores foi significativamente inferior para os idosos sedentários e com ausência de constipação intestinal ($p \leq 0,01$). Conclusão: Os idosos com 80 anos ou mais, idosos com constipação intestinal e idosos sedentários apresentaram escores inferiores em todos os domínios de qualidade de vida, indicando maior vulnerabilidade dessas populações. Estes achados destacam a necessidade de implementação de intervenções multiprofissionais, visando a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Constipação Intestinal; Exercício Físico; Envelhecimento; Institucionalização.

Referências

1. IBGE. Censo Demográfico 2022. Brasília, DF: IBGE, 2025. Acesso em: 30 out. 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Campos GL, Fernandes FA dos S, Tomaz KC, Araújo MCS, Gomes V da C, Sousa AD de, Reis MH da S, Portugal JKA, Freitas DLA de, Freire NM. A diferença na qualidade de vida entre idosos da zona urbana e rural: uma revisão integrativa da literatura. REAS [Internet]. 2020 set [acesso em 15 out.]; vol (59): 1-9. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4139

3. Júnior GS, Okuno MFP, Oliveira LM, Barbosa DA, Alonso AC, Fram DS, Belasco AGS. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [acesso em 15 out.]; vol 72(2): 127-33. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/6vQJ6ZwLJv4mKq3TwKRwNhs/?format=pdf&lang=pt

4. Mendes C. Promoção da independência funcional em idosos institucionalizados. Rev. Mill [Internet]. 2019 jan. [acesso em 15 out.]; vol 2(8): 101-9. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/16020

5. Frota RS, Spaziani AO, Alves AFRFB, Alves BRFB, Azerêdo L, Santos MVF, Netto E de SS, Spaziani LC. A interferência do sedentarismo em idosos com doenças crônicas não transmissíveis. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 ago [acesso em 15 out.]; vol 3(4): 10518-29. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15602

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE COM O CONSUMO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS ADULTOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

Bianca Ferreira Kunast, Patricia Fassina Cé.

Introdução: A ansiedade é um transtorno relacionado com o funcionamento do corpo, estimulando o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, a ansiedade é um dos fatores que apresenta relação direta com a compulsão alimentar, devido aos estímulos ansiosos para a comida, aos poucos, serem passivos de tornarem-se um hábito[1]. Apesar disso, a ansiedade é considerada um fator de risco tanto para anorexia quanto para a obesidade, visto que pode afetar o apetite, diminuindo-o ou aumentando-o. Existem inúmeras situações que podem causar ansiedade, desde a própria genética até situações estressantes do cotidiano ou o pensamento de fazer algo diferente do habitual[2]. No Brasil, cerca de 9,3% da população geral apresenta sintomas de ansiedade, sendo considerado um dos países com maior número de casos de ansiedade dentre os Latino-americanos[3]. Objetivo: Relacionar os níveis de ansiedade com o consumo alimentar e o estado nutricional de indivíduos adultos. Material e Métodos: Estudo do tipo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado durante o período de março a julho de 2024, com 48 indivíduos adultos entre 20 e 60 anos incompletos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de um convite aos usuários na sala de espera da UBS que responderam ao teste *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21)[4] e a três recordatórios alimentares de 24 horas dos quais foram avaliados consumo energético e de macronutrientes, além de realizarem avaliação antropométrica de peso e altura para a avaliação do estado nutricional, classificado conforme os valores de referência da Organização Mundial de Saúde[5], obtidos por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal. Os dados foram tabulados em planilhas Excel® e analisados por tratamento estatístico, sendo os resultados considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates com parecer de número: 6.562.538. Resultados: Verificou-se que 47,9% (n=23) dos indivíduos apresentou níveis de ansiedade normal/leve seguido de muito grave, 25,0% (n=12). O estado nutricional predominante foi de sobrepeso, em 45,8% (n=22) dos casos. Ainda, indivíduos com nível de ansiedade grave/muito grave apresentaram consumo de carboidratos significativamente superior aos indivíduos com nível de ansiedade mínimo/moderado ($p=0,016$). Já para o consumo de lipídios verificou-se que indivíduos com nível de ansiedade grave/muito grave apresentaram consumo significativamente inferior aos indivíduos com nível de ansiedade mínimo/moderado ($p=0,038$). Conclusão: Os achados deste estudo mostraram que a ansiedade pode influenciar o comportamento alimentar, levando a um maior consumo de carboidratos e a uma menor ingestão de lipídeos, destacando a importância de considerar a saúde emocional no contexto da alimentação e da nutrição.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Estado nutricional; Ansiedade.

Referências

1. Lopes AB, Souza LL, Camacho LF, Nogueira SF, Vasconcelos ACMC, Paula LT, et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico [Internet]. 2021 [acesso em 12 out. 2025]; 35: 1-7. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773/5326.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Machado MB, Ignacio ZM, Jornada LK, Réus GZ, Abelaira HM, Arent CO, et al. Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. J. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2016 [acesso em: 13 out. 2025]; 65(1): p.28-35. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HCWtFtChSRkJXd6FHjCFWQQ/?lang=pt#.

3. World HO. Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva: World Health Organization [Internet]. 2017 [acesso em: 13 out. 2025]. E-book. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/W?sequence=1.

4. Vignola Rose CB, Tucci AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. J. Affect. Disord. [Internet]. 2014 [acesso em: 15 jun. 2024]; 155:104-109, Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238871/.

5. Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Genebra [Internet]; 1995 [acesso em: 23 out. 2025]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241208546.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

QUALIDADE DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO VALE DO RIO PARDO

Katiélen Ortiz Barden, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: O sono exerce papel fundamental na regulação metabólica, influenciando diretamente o apetite, o metabolismo energético e composição corporal[1]. Entre os praticantes de atividade física, a qualidade do sono tem impacto direto na recuperação e no desempenho físico[2]. A restrição do sono pode comprometer a resistência ao glicogênio, dificultar o reparo muscular, aumentar a fadiga mental, reduzir a capacidade de concentração e prejudicar a hipertrofia muscular[3]. Além dos efeitos físicos, o sono insuficiente altera a liberação de hormônios relacionados ao controle do apetite, como a grelina e a leptina[4]. Esse desequilíbrio hormonal afeta a regulação da fome e da saciedade, favorecendo escolhas alimentares menos saudáveis, contribuindo para o aumento do peso, e, consequentemente, podem interferir negativamente no estado nutricional e na performance esportiva[5,6,7]. Objetivo: Avaliar a relação entre a qualidade do sono e o estado nutricional de praticantes de atividade física. Material e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e exploratório, realizado entre janeiro e fevereiro de 2025 em uma academia privada de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. A amostra por conveniência foi composta por 100 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 59 anos. Foram aferidos peso e estatura, e aplicado o questionário de Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, versão portuguesa (PSQI-PT), que avalia a qualidade do sono no último mês por meio de 19 perguntas, agrupadas em sete componentes: qualidade subjetiva do sono, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios do sono, uso de medicações e disfunção diurna. O escore total pode chegar a 21 pontos, sendo valores acima de cinco indicativos de má qualidade do sono[8]. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado segundo os critérios da OMS (1998). Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo Teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: Os resultados demostram associação estatisticamente significativa entre a qualidade do sono e estado nutricional ($p=0,038$). Observa-se uma associação significativa entre o estado nutricional e a qualidade do sono, sendo classificados 46,3% dos eutróficos com qualidade de sono boa e 39,2% dos eutróficos com qualidade média de sono. Por outro lado, aqueles com sobrepeso e/ou obesidade estiveram associados à má qualidade do sono (100%). Conclusões: Os achados indicam que o estado nutricional pode influenciar a qualidade do sono em praticantes de atividade física. Assim, estratégias para promover o sono adequado devem ser incorporadas favorecendo à saúde e prevenindo o desenvolvimento de distúrbios metabólicos.

Palavras-chave: Qualidade do sono; Estado Nutricional; Atividade Física.

Referências

1. Gonçalves LF, Haas, P. Impacto da alimentação associada ao hábito do sono: uma revisão sistemática. Research Society and Development [internet]. 2020 [citado Jun 17];9(11). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/PatriciaHaas/publication/346429780_Impact_of_eating_habits_associated_with_sleep_habits_a_systematic_review/links/5fc174bb458515b7977b98a9/Impact-of-eating-habits-associated-with-sleep-habits-a-systematic-review.pdf.

2. Added M. A ligação entre sono e recuperação muscular. Reabilitando Fisioterapia e Ciência [internet] 2024 [citado jun 17]. Disponível em: https://www.reabilitando.com.br/a-ligacao-entre-sono-e-recuperacao-muscular/.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Ramos CDJ, Martínez ALM, Andreu CL, Ávila GV, Rubio AJÁ. Effects of resistance training intensity on sleep quality and strength recovery in trained men: a randomized cross-over study. Biology of sport [internet] 2021 [cited jun 17];38(1). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33795917/.

4. Netzer NC, Strohl KP. Influence of nutrition and food on sleep-is there evidence?. Sleep and Breathing [internet] 2024 [cited jun 17];28(1):61-68. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11325-023-02921-1.

5. Porfírio IB, Almeida ECA, Maia GCM, Camargo JBC. A restrição do sono e a sua relação com o desenvolvimento de doenças metabólicas: uma revisão integrativa. Research, Society and Development [internet] 2022 [citado 17 jun];11(5):1-10. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28550/24754/328896.

6. Newson R, Truong K. Sleep and Weight Loss. Sleep Foundation [internet] 2024 [cited jun 17]. Disponível em: https://www.sleepfoundation.org/physical-health/weight-loss-and-sleep.

7. Pena F. Relação entre sono, dieta e performance no esporte. Dra. Fernanda Pena, [internet] 2023 [citado jun 17]. Disponível em: https://drafernandapena.com.br/relacao-entre-sono-dieta-e-performance-no-esporte/. 8. João KADR, Becker NB, Jesus SN., Martins RIS.Validation of the Portugal version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. Psychiatry Research [internet] 2017 [citado jun 17];247:225-229. Disponível em: https://fcse.lisboa.ucp.pt/system/files/assets/files/instrucoes-psqi-pt.pdf?utm_source=chatgpt.com.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E RENDA FAMILIAR DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA CELÍACA

Luana da Silva Hollmann, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune que afeta principalmente o funcionamento do intestino delgado, comprometendo a absorção de nutrientes essenciais em indivíduos com predisposição genética sendo desencadeada pelo consumo de glúten, uma proteína encontrada em trigo, centeio e cevada[1], podendo levar à desnutrição ou mesmo o excesso de peso através do consumo elevado de alimentos industrializados isentos de glúten disponibilizados pela indústria que geralmente apresentam menor qualidade nutricional[2,3,4]. Soma-se a isso, os desafios econômicos enfrentados por celíacos na manutenção de uma dieta isenta de glúten visto que estes alimentos possuem valores até 110% mais caros em relação a produtos com glúten, podendo impactar de forma positiva ou negativa o estado nutricional[5]. Objetivo: Analisar a relação entre o estado nutricional e renda familiar de indivíduos com DC. Material e métodos: O presente estudo foi de caráter quantitativo, descritivo, com delineamento transversal, com 137 adultos com diagnóstico autorrelatado de DC, de ambos os sexos, participantes de grupos e comunidades relacionadas a DC vinculados às redes sociais de todo o Brasil. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir dos dados de peso e altura autorrelatados pelos participantes e classificados conforme o Índice de Massa Corporal (IMC), seguindo os critérios estabelecidos pela World Health Organization (1995). Foram coletados ainda dados de renda familiar. A análise estatística se deu por meio do Teste de associação Exato de Fisher e os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: A partir dos dados obtidos, verificou-se que 42,3% (n=58) da amostra apresentou estado nutricional de sobrepeso ou obesidade, 55,5% (n=76) eutrofia e apenas 2,2% (n=3) estado nutricional de baixo peso. Além disso, indivíduos com renda familiar de R$ 1.200 a R$ 3.000 foram significativamente associados com o estado nutricional de obesidade, enquanto aqueles com renda superior a R$ 4.000,00 foram associados ao estado nutricional de eutrofia ($p=0,050$). Conclusões: Embora a maior parte dos indivíduos avaliados tenha apresentado estado nutricional de eutrofia, observou-se que uma proporção significativa da amostra apresentou estado nutricional compatível com sobrepeso ou obesidade. Além disso, identificou-se uma associação entre a menor renda familiar e a presença de sobrepeso/obesidade, sugerindo uma possível influência de fatores socioeconômicos sobre o estado nutricional de pessoas com DC.

Palavras-chave: Desnutrição; Doença celíaca; Estado nutricional; Sobrepeso; Obesidade.

Referências

1. Oliveira LC, Dornelles AC, Nisihara RM, Bruginski ERD, Santos PI, Cipolla GA. et al. The Second Highest Prevalence of Celiac Disease Worldwide: genetic and metabolic insights in southern brazilian mennonites. Genes.[Internet]. 2023 abr; [acesso em 17 jun. 2025]; 14(5):1026. Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4425/14/5/1026.

2. Maniero D, Lorenzon G, Marsilio I, D'Odorico A, Savarino EV, Zingone F. Assessment of Nutritional Status by Bioelectrical Impedance in Adult Patients with Celiac Disease: a prospective single-center study. Nutrients. [Internet]. 2023 Jun [acesso em 17 jun. 2025]; 9;15(12):2686.Disponível em:https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10303882/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Sganzerla A, Nicoletto BB. Hábitos alimentares e estado nutricional de pacientes com doença celíaca no Sul do Brasil. Arq Gastroenterol. [Internet]. 2023 Abr [acesso em 17 jun. 2025];60(2):178-87. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ag/a/ddzhCfLx75MTR8bsNdVpBxH/?lang=en

4. Pinto-Sanchez Mi, Blom JJ, Gibson PR. Armstrong D. Nutrition Assessment and Management in Celiac Disease. Gastroenterology. [Internet]. 2024 Abr [acesso em 17 jun. 2025];167(1): 116-131. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016508524003615#preview-section-cited-by.

5. Silva LA. Plataformas de e-commerce no Brasil: uma visão da atualidade e apontamentos para o futuro através de análise comparativa entre o custo econômico e qualidade nutricional de produtos para pessoas com doença celíaca [Dissertação]. Itapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2022. Disponível em: https://www2.uesb.br/ppg/ppgecal/wp-content/uploads/2022/01/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Luce.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2

Martina Elisa Krahl, Patrícia Fassina Cé

Introdução: A diabetes *mellitus* tipo 2 é uma doença crônica não transmissível em crescente incidência mundial, sendo considerada uma emergência em saúde pública[1]. Caracteriza-se por alterações metabólicas decorrentes da deficiência na secreção e ação da insulina, resultando em hiperglicemia e complicações, como nefropatia, neuropatia, retinopatia e pé diabético[2,3]. No Brasil, a prevalência da doença chega a 22,4% em indivíduos entre 55 e 64 anos e 30,4% em maiores de 65 anos[4]. O excesso de peso é um importante fator de risco, aumentando em até 37% a chance de desenvolvimento da diabetes *mellitus* tipo 2 em idosos[5]. O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), ricos em aditivos e pobres em nutrientes, está diretamente associado à obesidade[6]. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares indicam que esses produtos representam 15,1% das calorias diárias dos idosos[7]. Objetivo: Relacionar o consumo de AUP e o estado nutricional de pacientes idosos com diabetes *mellitus* tipo 2. Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 144 idosos (≥60 anos) diagnosticados com diabetes *mellitus* tipo 2 e atendidos em um Ambulatório de Nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos dos prontuários eletrônicos, incluindo sexo, idade, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), classificado segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)[8] e consumo de AUP a partir do recordatório alimentar de 24 horas. O consumo de AUP foi calculado com base no valor energético total (VET) dos alimentos, classificados conforme o Guia Alimentar da População Brasileira[6], sendo considerado excessivo quando ≥15% do VET diário[9]. Os dados foram analisados com testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Exato de Fisher (p≤0,05). Resultados: A média de idade dos participantes foi de 72,3 anos, variando entre 61 e 91 anos. Observou-se predominância do sexo masculino, representando 53,5% (n=77). O consumo excessivo de AUP foi identificado em 43,1% (n=62) dos casos. Em relação ao IMC, 3,5% (n=5) dos indivíduos apresentaram magreza, 16,7% (n=24) estavam eutróficos, 6,3% (n=9) tinham sobrepeso e a maioria, 73,6% (n=106), era obesa. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o consumo de AUP com idade (p=0,863), sexo (p=0,180) e classificação do IMC (p=0,387). Conclusão: Não houve associação significativa entre o consumo de AUP e o estado nutricional dos pacientes idosos com diabetes *mellitus* tipo 2. No entanto, observou-se um considerável consumo de AUP, bem como uma elevada prevalência de obesidade nessa população. Esses achados reforçam a necessidade de atenção especial ao público idoso, devido à maior vulnerabilidade ao desenvolvimento e agravamento do diabetes *mellitus* tipo 2.

Palavras-chave: Alimento processado; Saúde do idoso; Diabetes mellitus tipo 2.

Referências

1. Federação Internacional de Diabetes. IDF Diabetes Atlas. 10ª ed. [Internet]. 2021 [acesso em: 10 out. 2025]. Disponível em: www.diabetesatlas.org.

2. Associação Americana de Diabetes. Diabetes Care: Standars of Care in Diabetes. [Internet] 2024 [acesso em: 10 out. 2025] v. 47, 322 p. ISSN 0149-5992. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/issue/47/Supplement_1.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Castro RMFD, Silva AMDN, Silva AKDSD, Araújo BFCD, Maluf BVT, Franco JCV. Diabetes mellitus and its complications - a systematic and informative review. Braz. J. Hea. Rev. Internet]. 2021 [acesso em: 10 out. 2025];4(1):3349-91. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958.

4. Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico [Internet]. 2023 [acesso em: 10 out. 2025]. Disponível em: vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico.pdf.

5. Leite BC, Oliveira-Figueiredo DSTD, Rocha FL, Nogueira MF. Multimorbidity due to chronic noncommunicable diseases in older adults: a population-based study. Rev. bras. geriatr. gerontol. Internet]. 2019 [acesso em: 10 out. 2025]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190253.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. [Internet]. 2014 [acesso em: 10 out. 2025]. 156 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e d.pdf.

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE [Internet]. 2020 [acesso em: 10 out. 2025]. ISBN 978-65-87201-15-3. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf.

8. Organización Panamericana de la Salud. División de Promoción y Protección de la Salud (HPP). Encuesta Multicentrica salud beinestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar [Internet]. In: XXXVI Reunión del Comité asesor de investigaciones em Salud; 9-11 jun 2001; Kingston, Jamaica: OPAS, 2002 [acesso em 15 out 2025]. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/45890?locale-attribute=pt.

9. Canella DS, Levy RB, Martins APB, Claro RM, Moubarac JC, Baraldi LG, Cannon G, Monteiro CA. Ultra-Processed Food Products and Obesity in Brazilian Households (2008 - 2009). PLoS ONE Rev. Internet]. 2014 [acesso em: 10 out. 2025]. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0092752&type=printable.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ARTICULAÇÃO ENTRE O GUIA ALIMENTAR, AÇÕES COLETIVAS E VIGILÂNCIA NUTRICIONAL

Milena Maria da Silva, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na Atenção Básica é uma estratégia essencial para promover alimentação saudável e prevenir agravos nutricionais[1]. A integração de ações educativas individuais ou coletivas, quando alinhadas ao Guia Alimentar para a População Brasileira e articuladas com a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), potencializa mudanças de comportamento e permite respostas adaptadas às vulnerabilidades locais[1, 2]. Estudos recentes mostram que a efetividade das ações de EAN depende da continuidade das atividades, da abordagem participativa e da adequação às realidades socioculturais[3,4]. Nesse sentido, estudos atuais destacam a importância de treinar equipes de Atenção Primária e implementar protocolos que promovam a integração entre políticas públicas, ações multidisciplinares e ferramentas de gestão em alimentação e nutrição[2,4].Objetivo: Analisar estratégias de Educação Alimentar e Nutricional na Atenção Básica, destacando a integração do Guia Alimentar para a População Brasileira, das ações coletivas e da VAN. Materiais e métodos: Estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de informações por meio da utilização da plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores "Educação Alimentar e Nutricional", "Atenção Primária à Saúde", "Guias Alimentares" e "Vigilância Alimentar e Nutricional". Foram encontrados 227 artigos publicados entre o período de 2022 e 2025, redigidos em português, dentre estes, foram selecionados cinco artigos que atenderam os objetivos do estudo. Resultados: As evidências analisadas demonstram que a combinação de ações individuais e coletivas, fundamentadas no Guia Alimentar para a População Brasileira, favorece o conhecimento nutricional e mudanças positivas nos padrões de consumo[1,5]. A capacitação continuada das equipes multiprofissionais e a adoção de protocolos de implementação contribuem para a inserção efetiva da EAN nas rotinas das Unidades Básicas de Saúde[2]. Além disso, o monitoramento realizado pela VAN permite identificar territórios com maior vulnerabilidade e ajustar estratégias de intervenção, ampliando o alcance e a efetividade das ações[4]. Verificou-se que, intervenções direcionadas a grupos prioritários como gestantes, puérperas, crianças menores de dois anos e idosos, quando articuladas a políticas locais e ações comunitárias, têm demonstrado impacto mensurável sobre os hábitos alimentares e indicadores nutricionais[3,5]. Conclusão: A EAN se mostra mais eficaz na Atenção Básica quando integrada e estruturada pelo Guia Alimentar, combinando educação, vigilância nutricional e ações coletivas que fortalecem a autonomia e respeitam a realidade local. Sua efetividade depende da formação contínua das equipes e do uso da VAN como instrumento de diagnóstico e planejamento. A consolidação da EAN requer planejamento, acompanhamento e articulação com políticas públicas para garantir continuidade e sustentabilidade das ações nutricionais.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Atenção primária à saúde; Guias alimentares; Vigilância alimentar e nutricional.

Referências

1.Brandão AL, Casemiro JP, dos Reis EC, Vitorino SAS, de Oliveira A da SB, Bortolini GA. Recomendações para o fortalecimento da atenção nutricional na atenção primária à saúde brasileira. Revista Panamericana de Salud Pública. 2022 Oct 10;46:1.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Kono CM, Maurício L. Trajetória das políticas de educação alimentar e nutricional no Brasil. Trab Educ Saúde (Online) [Internet]. 2024 [cited 2025 Oct 29];e02587240-0. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1551086?utm_source=

3.Stocco-Padilha AB, Germani ACCG. Ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão de escopo. Research, Society and Development [Internet]. 2023 Jul 2 [cited 2023 Sep 10];12(6):e28312642153-e28312642153. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42153/34261

4. Santana K, Oliveira A, Araújo S, Wolney Lisboa Conde. [Food and nutrition surveillance actions in Brazil and Portugal: a comparative documentary analysis]. PubMed [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2024 Oct 11];40(8):e00189823-3. Available from: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n8/e00189823/pt/

5.Bezerra RKC. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. Revista Sítio Novo. 2020 Jul 1;4(3):256.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 5: Diversos

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM SNACK ISENTO DE GLÚTEN, LACTOSE, OVOS E INGREDIENTES FUNCIONAIS

Laura Arenhart, Larissa Bildhauer, Natasha Fusiger, Patricia Fassina Cé, Jamile Wayne Ferreira

Introdução: O consumo de alimentos isentos de glúten, lactose e ovos tem aumentado tanto por indivíduos com restrições alimentares quanto por aqueles que buscam por diferentes estilos de alimentação. O mercado global de produtos sem glúten, por exemplo, foi estimado em USD 7,75 bilhões em 2024, com previsão de atingir USD 13,67 bilhões até 2030[1]. Estudos indicam que esses produtos podem manter boa aceitação sensorial quando enriquecidos com ingredientes funcionais[2], como o brócolis, a cebola e o alho[3]. Assim, o desenvolvimento de snacks utilizando ingredientes funcionais se mostra promissor, desde que avaliada sua aceitação sensorial junto ao consumidor. Objetivos: Desenvolver um snack isento de glúten, lactose e ovos, utilizando ingredientes funcionais, realizar a análise sensorial e avaliar Índice de Aceitabilidade (IA), bem como o hábito de consumo e a sua intenção de compra. Material e Métodos: Estudo transversal e quantitativo realizado em setembro de 2025 no componente Análise Sensorial de Alimentos do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Rio Grande do Sul. O produto foi elaborado com talos de brócolis (2 xícaras), grão-de-bico (1 xícara), farinha de arroz (1 xícara), azeite (2 colheres), cebola, alho e temperos naturais a gosto. O preparo ocorreu no Laboratório de Técnica Dietética da Univates, sendo misturado, modelado e assado a 160 °C por 20 a 25 minutos. A análise sensorial foi realizada no Laboratório de Análise Sensorial da mesma instituição com 19 alunos de Nutrição, utilizando escala hedônica de 9 pontos para os atributos, variando de 1 (“desgostei muitíssimo”) a 9 (“gostei muitíssimo”), para os atributos cor, sabor, textura, aparência, odor e aceitação global. O IA foi calculado por meio da fórmula: IA%=X*100/Y em que X corresponde à nota média obtida em cada atributo e Y representa a nota máxima da escala hedônica. Foi considerado satisfatório um IA mínimo de 70%[4]. Os resultados foram expressos em porcentagem de aceitação. Resultados: Para o atributo cor foi verificado um IA de 91,22%, para sabor um IA de 96,44%, para textura o IA foi de 96,44%, para aparência um IA de 88,88%, para odor um IA de 92,33% e para aceitação global o IA foi de 94,66%. Quanto ao consumo de produtos semelhantes, 15,79% (n=3) dos participantes referiu sempre consumir esse tipo de produto, 5,26% (n=1) referiu consumir muito, 15,79% (n=3) revelou consumo moderado, 10,53% (n=2) fazia pouco consumo e 52,63% (n=10) quase nunca. Também foi avaliada a intenção de compra, na qual 100% (n=19) dos participantes afirmaram que comprariam o produto, caso estivesse disponível comercialmente. Conclusão: O snack apresentou excelente desempenho sensorial, com índices de aceitação elevados, com destaque para sabor e textura. A aceitação global e a intenção de compra indicaram forte potencial comercial. Deve-se ampliar os testes sensoriais, aplicar análises estatísticas comparativas e avaliar a estabilidade do produto durante o armazenamento.

Palavras-chave: Alimentos sem glúten; Intolerância à lactose; Análise sensorial de alimentos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Grand View Research. Gluten-Free Products Market Size, Share & Trends Analysis Report. Grand View Research [Internet]. 2024 [acesso em 30 set. 2025]. Disponível em: https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/gluten-free-products-market.

2. Cervini C, Oliveira Filho JG, Silva ME, Egea MB. Nutritional, physical and sensory characteristics of gluten-free biscuits incorporated with a novel resistant starch ingredient. J Food Sci Technol [Internet]. 2021 Sep [acesso em 30 set. 2025];58(9):3320-9. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33842706/.

3. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Alimentos funcionais [Internet]. 2009 [acesso em 06 out. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/220_alimentos_funcionais.html#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o:%20S%C3%A3o%20alimentos,de%20suas%20fun%C3%A7%C3%B5es%20nutricionais%20b%C3%A1sicas.

4. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS. [Internet]; 2019 [acesso em 23 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UMA TRUFA VEGANA ISENTA DE GLÚTEN, LACTOSE E AÇÚCAR

Katiélen Ortiz Barden; Mariana Gallina; Yasmin Vidaletti Lamaison; Jamile Wayne Ferreira; Patricia Fassina Cé

Introdução: O interesse dos consumidores por produtos mais saudáveis, sustentáveis e inclusivos tem crescido nos últimos anos[1]. Nesse contexto, alimentos isentos de glúten, lactose e açúcar, bem como formulações de origem vegetal, ganham destaque por atender tanto indivíduos com restrições alimentares específicas quanto aqueles que buscam prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida[2]. Objetivo: Desenvolver uma trufa vegana isenta de glúten, lactose e açúcar e avaliar seu Índice de Aceitabilidade (IA) em relação à aceitação global e intenção de compra. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, realizado em setembro de 2025. Foi desenvolvida uma trufa composta por creme de tâmaras, geleia de maracujá e cobertura de chocolate 80% cacau, sendo todos os ingredientes de origem vegetal, isentos de glúten, lactose e açúcar. O preparo ocorreu no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Rio Grande do Sul, e a análise sensorial foi conduzida no Laboratório de Análise Sensorial da mesma instituição. O creme de tâmaras foi elaborado com 20 unidades de tâmaras, 200 g de leite de coco em pó e 10 g de bicarbonato de sódio. A geleia de maracujá foi preparada com a polpa de dois maracujás, 20 g de xilitol e 100 g de chia, enquanto a cobertura consistiu em chocolate 80% cacau sem adição de lactose, açúcar ou glúten. As amostras foram degustadas por 19 estudantes do curso de Nutrição, matriculados no componente Análise Sensorial de Alimentos 2025/A. A análise sensorial foi realizada por meio da escala hedônica de nove pontos, variando de “desgostei muitíssimo” (1) a “gostei muitíssimo” (9), aplicada aos atributos cor, sabor, odor, textura, aparência, aceitação global e intenção de compra. O IA foi calculado pela fórmula IA (%) = (X × 100)/Y, em que X corresponde à média das notas atribuídas ao produto e Y à nota máxima possível (9), considerando-se aceitável um IA mínimo de 70%[3]. Resultados: Por meio da escala hedônica, a trufa desenvolvida apresentou nota média para o atributo aceitação global de 7,75 ± 1,3, correspondente à “gostei regularmente”, resultando em um IA de 86,1%. Além disso, 100% (n=19) dos participantes informaram que comprariam o produto, caso o encontrassem à venda. Conclusão: A trufa desenvolvida apresentou boa aceitação sensorial global, superando o IA mínimo estabelecido, e revelou potencial de comercialização, uma vez que todos os avaliadores manifestaram intenção de compra.

Palavras-chave: Alimentos veganos; Análise sensorial dos alimentos; Dietas especiais.

Referências

1. Sebrae. Mercado de alimentação saudável: tendências e oportunidades [Internet]. 2023 [citado 2025 Set 29]. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-alimentacao-saudavel-tendencias-e-oportunidades,03642a38eb171810VgnVCM100000d701210aRCRD.

2. Rocha MCG, Freitas RSA, Viana CCR, Bessa ME Dieta vegana e livre de glúten: desenvolvimento de preparações alimentícias saudáveis e de alto valor sensorial agregado [Internet]. 2022 [citado 2025 Set 29]. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3120.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS. [Internet]; 2019 [acesso em 06 out. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E A ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA NA EVOLUÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Amanda Kappes, Ana Carolina Bicca Peres, Laísa Loss, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A terapia nutricional é essencial e imprescindível, em especial a pacientes oncológicos, impactando diretamente na recuperação e no tempo de internação, principalmente por apresentarem risco nutricional por sua condição metabólica[1]. Nesse contexto, a terapia nutricional enteral (TNE) precoce tem sido associada a melhores resultados clínicos, dentre eles, a redução do risco de óbito e a diminuição do tempo de permanência hospitalar[2]. Além disso, a adequação calórico-proteica desempenha um papel importante na evolução do paciente, estando relacionada à melhora do estado nutricional[3]. Objetivo: Avaliar a influência da terapia nutricional enteral e a adequação calórico-proteica em pacientes oncológicos. Material e Métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado através de consulta eletrônica na base de dados Google Acadêmico e Scielo, de língua portuguesa e inglesa, utilizando os seguintes descritores: "Terapia Enteral", "Adequação calórico-proteica" e "Oncologia". Foram encontrados 106 artigos, destes, foram selecionados cinco, publicados no período de 2019 a 2025, que se aproximavam ao objetivo do estudo. Resultados: Em um estudo transversal com 114 pacientes oncológicos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o início tardio da TNE associou-se a maior mortalidade, maior tempo de internação total e permanência na UTI. A não adequação calórico-proteica também se associou a maior tempo na internação hospitalar[4]. Em outro estudo, realizado em Porto Alegre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram avaliados 114 pacientes oncológicos, dos quais apenas 14% atingiram a meta calórico-proteica da nutrição enteral. A inadequação (<80%) associou-se a maior mortalidade em 30 dias, com melhor sobrevida entre os que receberam aporte adequado[5]. Segundo Alves (2019), a maioria dos pacientes oncológicos hospitalizados não atinge a meta nutricional na TNE, principalmente devido a interrupções da dieta e falta de monitoramento adequado, o que contribuiu para piores desfechos clínicos[1]. De forma semelhante, Jesus (2021) observou a importância de um suporte nutricional adequado para melhores resultados clínicos em pacientes críticos[2]. Gama (2020) também reforça essa evidência ao demonstrar que a introdução precoce da TNE está relacionada à redução do tempo de ventilação mecânica, destacando a relevância da terapia nutricional como parte fundamental do tratamento em unidades de terapia intensiva[3]. Conclusão: Os resultados deste estudo evidenciam que a TNE precoce e a adequação nutricional estão diretamente relacionadas a melhores desfechos clínicos em pacientes oncológicos críticos, visto que a adequação calórico-proteica da TNE em pacientes oncológicos esteve associada ao menor tempo de permanência em UTI e à redução da mortalidade. Esses achados reforçam a importância do suporte nutricional individualizado e precoce como parte essencial no manejo de pacientes oncológicos em estado crítico.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Terapia nutricional enteral; Oncologia.

Referências

1. Alves TP, Barbosa JM, Veras LN, Cabral NSG. Avaliação da qualidade da terapia nutricional enteral ofertada ao paciente oncológico hospitalizado. BRASPEN Journal. [Internet]. 2019. [acesso em 30 jun. 2025]; 34(3): 239-244. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/63e14c16a953953fcc2228f4.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Jesus CA, Leite LO, Silva IC, Fatal LBS. Adequação calórico-proteica, nutrição enteral precoce e tempo de permanência de pacientes críticos em uma unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Health Review. [Internet]. 2021 [acesso em 23 jun. 2025]; 4(2): 7511-7526. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27755.

3. Gama JCF, Silva RQV, Barroso ACB, Cardoso LGV, Cortes ML, França VF. Nutrição enteral precoce e desfechos clínicos em pacientes de terapia intensiva. BRASPEN J. [Internet]. 2020 [acesso em 23 jun. 2025]; 35 (4): 377-83. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.2020354009/pdf/braspen-35-4-377.pdf.

4. Santos LAO, Matos LBN, Miola TM, Dias SR. Associação entre adequação calórico-proteica e início precoce da terapia nutricional enteral com o desfecho clínico de pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. BRASPEN J. [Internet]. 2021 [acesso em 23 jun. 2025]; 36 (2): 178-85. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/doi/10.37111/braspenj.2021.36.2.07.

5. Gabrielli CP, Steemburgo T. Adequate calorie and protein administration via enteral nutrition may contribute to improved 30-day survival in patients with solid tumors at nutritional risk. Clinical Nutrition ESPEN. [Internet]. 2024 [acesso em 23 jun. 2025]; 59 (1): 279-286. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405457723022398?via%3Dihub.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UM MOUSSE PROTEICO DE CHOCOLATE

Amanda Kappes, Derli Paulo Bonine, Martina Elisa Krahl, Patrícia Fassina Cé, Jamile Wayne Ferreira

Introdução: O desenvolvimento de novos produtos com benefícios nutricionais e qualidade sensorial se apresenta como um desafio para a indústria de alimentos, que visa atender a um público que prioriza uma alimentação cada vez mais saudável, natural e rica em nutrientes[1]. O aumento da procura por alimentos e suplementos hiperproteicos vem sendo considerável por serem associados à melhora do desempenho físico, da imunidade, da longevidade e da qualidade de vida[2]. Nesse contexto, o sucesso desses produtos depende da análise sensorial, que avalia as reações dos consumidores frente às características dos alimentos[3]. Objetivo: Avaliar a aceitabilidade de um mousse proteico de chocolate. Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada com 19 alunos do componente curricular Análise Sensorial dos Alimentos do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates em aula prática realizada no mês de setembro de 2025. Foi produzido um mousse proteico de chocolate no laboratório de técnica dietética e o teste de análise sensorial ocorreu no laboratório de análise sensorial da Universidade. Para a análise sensorial afetiva, utilizou-se a escala hedônica de 9 pontos, na qual os escores foram classificados desde de (1) desgostei muitíssimo, (2) desgostei muito, (3) desgostei moderadamente, (4) desgostei ligeiramente, (5) não gostei nem desgostei, (6) gostei ligeiramente, (7) gostei moderadamente, (8) gostei muito a (9) gostei muitíssimo para os atributos cor, sabor, textura, aparência, odor e aceitação global. Essa escala tem como finalidade aferir o grau de aceitação do produto, ou seja, mensurar o quanto o provador aprecia ou não o alimento avaliado. O Índice de Aceitabilidade (IA) foi calculado segundo a fórmula IA% = X.100/Y, onde X = nota média (soma de todas as notas/n° total de provadores) e Y = nota máxima (maior nota dada ao produto, conforme atributo da escala hedônica), considerando-se satisfatório o valor mínimo de 70%[4]. Também foi aplicado um questionário para avaliar a intenção de compra do produto, em que a resposta "sim" indicava que o participante compraria o produto, caso estivesse disponível para venda, e a resposta "não" mostrava que o participante não teria interesse na compra. Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica (Microsoft Excel®). Resultados: Verificou-se que a cor obteve IA de 91,81%, sabor de 80,70%, textura de 91,23%, aparência de 91,81%, odor de 76,61% e aceitação global de 89,47%. Quanto à intenção de compra, 63,16% (n=12) responderam que comprariam o produto, caso estivesse à venda. Conclusão: O produto obteve boa aceitabilidade, especialmente em relação à cor, textura e aparência. Quanto à intenção de compra, a maioria dos provadores compraria o produto, indicando possibilidade de ser comercializado.

Palavras-chave: Alimentos; Dieta e nutrição; Suplementos nutricionais.

Referências

1. Bondan MB. Alternativas para incremento de novos atributos em pasta de amendoim conforme demanda do mercado de alimentos [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Engenharia de Alimentos; 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240018.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Lorentz IL. Caracterizar a oferta, a demanda e o mercado de suplementos alimentares principalmente em praticantes amadores de musculação [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Econômicas; 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/261666.

3. Alves AC. Análise sensorial: uma revisão sobre os métodos sensoriais e a aplicação dos testes afetivos em alimentos práticos para consumo [trabalho de conclusão de curso]. Patos de Minas: Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Engenharia de Alimentos; 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33683/3/An%C3%A1liseSensorialRevis%C3%A3o.pdf.

4. Dutcovsky SD. Análise sensorial de alimentos. 5ª ed. rev. e atual. Curitiba: PUCPRESS. 2019 [acesso em 25 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA DESNUTRIÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Derli Paulo Bonine, Luiz Francisco Hauschild, Luana da Silva Hollmann, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A nutrição enteral (NE) desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes desnutridos, tendo como objetivo principal restaurar o estado nutricional e promover a sua recuperação[1]. Os pacientes com maior probabilidade de necessitar de NE são aqueles com desnutrição subjacente no momento do diagnóstico ou que estejam passando por períodos de rápido crescimento (principalmente bebês e adolescentes)[2]. A desnutrição é frequente em pacientes hospitalizados, especialmente em pacientes em estado grave, e está associada a aumento da morbidade, mortalidade, ocorrência de infecções, internações prolongadas e custos hospitalares elevados[3]. Objetivo: Analisar a importância da NE no manejo de pacientes desnutridos, destacando sua contribuição para a otimização do estado nutricional e desfechos clínicos. Material e Métodos: Revisão bibliográfica, com consulta eletrônica na base de dados das plataformas Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores "nutrição enteral", "desnutrição" e "terapia nutricional" e "enteral nutrition", "malnutrition" e "nutritional therapy" nas línguas portuguesa e inglesa. Foram encontrados 64.753 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2025, dos quais foram selecionados cinco artigos com pesquisas mais próximas ao tema do estudo. Resultados: Em um estudo realizado em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um hospital da rede pública, na cidade de Teresina-PI, concluiu-se que é importante a avaliação e acompanhamento nutricional a fim de identificar de forma precoce pacientes desnutridos, minimizando o tempo de internação hospitalar e melhora da evolução clínica destes pacientes[3]. Conforme Bechtold[2], a NE precoce tem impacto na integridade da mucosa, na imunomodulação e na regulação negativa da resposta inflamatória, além de reduzir a mortalidade em comparação com a ingestão enteral tardia[2],. De acordo com Padilla[4], a NE deve ser iniciada dentro de 24 a 48 horas após a admissão no hospital do paciente com alto risco de desnutrição ou mesmo em quadro de desnutrição, a fim de prevenir ou atenuar os efeitos adversos da desnutrição, como as alterações estruturais e deficiências funcionais em diversos órgãos e sistemas. Em estudo com pacientes oncológicos, observou-se que a NE hospitalar precoce, em casos de alta inflamação grupo que apresentou maior prevalência de desnutrição, pode melhorar o prognóstico a curto prazo, reduzir o tempo de internação e os custos hospitalares. Já entre pacientes com baixa inflamação, a NE tende a elevar os custos sem oferecer benefícios adicionais de sobrevida ou hospitalização[5]. Conclusões: Conclui-se que, iniciar de forma precoce a NE em pacientes desnutridos pode ser benéfico para um melhor prognóstico clínico, melhorando o estado nutricional e minimizando possíveis complicações, como infecções e perda de massa muscular.

Palavras-chave: Nutrição enteral; Desnutrição; Terapia nutricional.

Referências

1. Lasithiotakis KMD, Andreou A, Migdadi H, Kritsotakis EI. Malnutrition and perioperative nutritional rehabilitation in major operations. Eur Surg. [Internet]. 2025 mar [acesso em 23 jun. 2025]; Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10353-025-00863-4

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Bechtold ML, Brown PM, Escuro A, Brandee G, Johnston T, Kozeniecki M. et al. When is enteral nutrition indicated? Parenter Enteral Nutr. [Internet]. 2022 jul [acesso em 23 jun. 2025]; 46: 1470-1496.Disponível em: https://aspenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jpen.2364
3. Sousa DA, Almeida MAC, Santos RS, Silva CN, Duarte CTT. Avaliação do estado nutricional de pacientes em Terapia Nutricional Enteral de uma Unidade de Terapia Intensiva. Brazilian Journal of Development. [Internet].2020 jul [acesso em 23 jun. 2025]. 6(7): 4788-47901. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13368/11229

4. Padilla PF, Martínez G, Vernooij RW, Urrútia G, Figuls MR, Cosp XB. Early enteral nutrition (within 48 hours) versus delayed enteral nutrition (after 48 hours) with or without supplemental parenteral nutrition in critically ill adults. Cochrane Database Syst Rev. [Internet]. 2019 Out [acesso em 23 jun. 2025]. 2019(10). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6820694/#:~:text=Conclus%C3%B5es%20dos%20autores,ou%20complica%C3%A7%C3%B5es%20gastrointestinais%2C%20ou%20pneumonia

5. Liu C, Deng L, Lin S, Lin T, Ren J, Shi J. et al. Enteral nutrition support in patients with cancer: association of short-term prognosis and medical costs with inflammation. Support Care Cancer. [Internet]. 2024 Dez [acesso em 23 jun. 2025]. 33(1):50. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11663818/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM CEREAL SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS E INTOLERANTES AO GLÚTEN

Helen Eduarda Franzmann Braga, Lavínia Valeska Giehl Rodrigues, Sabrina Machado, Patrícia Fassina Cé, Jamile Wayne Ferreira

Introdução: A infância é um período determinante para a formação de hábitos alimentares, os quais podem ser influenciados por diferentes fatores, entre eles a exposição midiática. As propagandas televisivas voltadas ao público infantil, em sua maioria, promovem alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras, favorecendo escolhas alimentares inadequadas que contribuem para o aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis ainda na infância[1]. Paralelamente, a intolerância ao glúten e a doença celíaca representam desafios adicionais para esse público, visto que o consumo dessa proteína, presente em cereais, como trigo, cevada, centeio e aveia, pode provocar inflamações intestinais, má absorção de nutrientes, desnutrição e complicações a longo prazo[2,3] .Tais condições exigem uma dieta restritiva e impactam não apenas a saúde da criança, mas também sua vida social e emocional, além de demandarem maior apoio das famílias e instituições[3]. Nesse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de alternativas alimentares mais saudáveis, acessíveis e seguras, capazes de atender às necessidades nutricionais das crianças e, ao mesmo tempo, contemplar indivíduos intolerantes ao glúten ou com doença celíaca[2]. Objetivo: Produzir um cereal saudável para o público infantil e intolerantes ao glúten e analisar o seu Índice de Aceitabilidade (IA) quanto ao atributo aceitação global, bem como a sua intenção de compra. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo realizado em setembro de 2025, para o qual foi desenvolvido um cereal para o público infantil e intolerantes ao glúten. O preparo do produto ocorreu no laboratório de Técnica Dietética da Universidade do Vale do Taquari - Univates e o teste de aceitabilidade foi realizado no laboratório de análise sensorial da mesma instituição. Os ingredientes utilizados na elaboração do produto foram farinha de arroz, farinha de aveia sem glúten, pasta de amendoim, cacau em pó, adoçante culinário e fermento químico em pó. As amostras do cereal foram analisadas por 19 participantes, estudantes de Nutrição do componente Análise Sensorial e Rotulagem de Alimentos 2025/B do curso de nutrição da referida instituição, por meio da aplicação de uma escala hedônica que variou de 1 a 9, desde “desgostei muitíssimo” a “gostei muitíssimo” para o atributo aceitação global, além da intenção de compra do produto. Para o cálculo IA utilizou-se o método IA(%)= X.100/Y, onde X é a nota média obtida para o produto elaborado e Y a nota máxima dada ao mesmo, sendo considerado boa aceitabilidade o mínimo de 70%[4]. Resultados: Para a aceitação global foi atribuída uma nota média de 5,26 “indiferente”. Porém, o produto obteve um IA de 86,5%. Através do questionário de intenção de compra, observou-se que 57,9% (n=11) dos participantes comprariam o produto. Conclusões: O cereal apresentou aceitação imparcial pelos estudantes, entretanto, um bom IA, sendo que a maioria deles compraria o produto se o encontrassem à venda.

Palavras-chave: Cereal; Cacau; Crianças; Intolerância alimentar.

Referências

1. Santana MKL, Oliveira CM, Clemente HA. Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares. Rev Uni-RN. [Internet]. 2015 jan [acesso em 30 set. 2025]; 14(1/2): 125-125. Disponível em: https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/355

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Lemes EO, Lucena AF, Moreira KM, Geremias LS, Alves NA. Pesquisa sobre a intolerância, diagnóstico e alternativas para os pacientes com intolerância ao glúten. Ensaios e Ciência. [Internet]. 2019 abr [acesso em 30 set. 2025]; 23(1): 40-46. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/4177

3. Victoriano E, Beira GN. Estudo sobre doença celíaca em crianças de 3 a 7 anos. [Internet]. 2024 abr [acesso em 30 set. 2025] Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/28348/1/nutricaoedietetica_2024_2_emanoellyvictoriano_estudosobredoencaceliacaem.pdf

4. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS. [Internet]; 2019 [acesso em 23 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE UM BOLO DE AMENDOIM ISENTO DE GLÚTEN E LACTOSE

Jordana Azeredo, Katia Cantú, Mariana Horn, Patricia Fassina Cé, Jamile Wayne Ferreira

Introdução: O consumo de alimentos isentos de glúten e lactose tem crescido, tanto pela necessidade de indivíduos com doença celíaca e intolerâncias alimentares, quanto pela opção deste tipo de alimentação. No entanto, o alto custo desses produtos ainda representa um desafio, já que podem ser até 138% mais caros que os convencionais, dificultando a adesão à dieta isenta de glúten[1]. Entre os produtos de panificação, o bolo possui ampla aceitação no mercado brasileiro, sendo alvo de pesquisas que buscam alternativas sem glúten e sem lactose mais nutritivas e sensorialmente agradáveis[2]. Nesse contexto, o amendoim (Arachis hypogaea L.) destaca-se por ser fonte de proteínas, lipídios, vitaminas e aminoácidos, apresentando-se como opção viável para o desenvolvimento de produtos acessíveis, nutritivos e livres de glúten[3]. Objetivos: Desenvolver um bolo isento de glúten e lactose e realizar análise sensorial a fim de avaliar o seu Índice de Aceitabilidade (IA) e a intenção de compra. Materiais e Métodos: Estudo transversal e quantitativo realizado no mês de setembro de 2025 no componente curricular Análise Sensorial de Alimentos do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Rio Grande do Sul. Os ingredientes utilizados para a produção do bolo foram 4 ovos, 150 mL de óleo, 200g de farinha de amendoim, 100 g de polvilho doce, 50 mL de água, 1 colher de sopa de fermento químico e 25 g de farinha de amendoim para untar a forma. O bolo de amendoim isento de glúten e lactose foi produzido no laboratório de Técnica Dietética, sendo o teste sensorial aplicado no laboratório de Análise Sensorial da instituição, com a participação de 19 alunos do curso de nutrição da Universidade. Para este, foi utilizada uma ficha de avaliação contendo a escala hedônica de 9 pontos que variava desde 1 (desgostei muitíssimo) a 9 (gostei muitíssimo) para os atributos de cor, sabor, textura, aparência, odor e aceitação global, além de um questionário de intenção de compra, com respostas “sim” ou “não”. O IA foi calculado segundo a fórmula IA% = (X.100)/Y, em que X corresponde à nota média obtida e Y à nota máxima possível da escala. Considerou-se boa aceitabilidade o IA ≥ 70%[4]. Resultados: O bolo apresentou IA de 92,88% para cor, 92,33% para sabor, 92,33% para textura, 91,77% para aparência, 94,11% para odor e 94,66% para aceitação global. Quanto à intenção de compra, 89,47% (n=17) alunos afirmaram que adquiriram o produto caso estivesse disponível no mercado. Conclusão: A análise sensorial do bolo de amendoim isento de glúten e lactose apresentou elevada aceitação, com altos índices em todos os atributos avaliados, destacando-se o odor e a aceitação global. A intenção de compra positiva para a maioria dos participantes reforça o potencial de comercialização do produto. Dessa forma, o bolo mostra-se uma alternativa viável para atender indivíduos com intolerâncias alimentares, além de alcançar consumidores que buscam opções saudáveis e sensorialmente atrativas.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Alimentos sem glúten; Alimentos sem lactose; Análise sensorial de alimentos; Amendoim.

Referências

1. Afonso D, Jorge R, Moreira AC. Alimentos com e sem Glúten - Análise Comparativa de Preços de Mercado. Acta Portuguesa de Nutrição [Internet]. 2016 [acesso em: 09 out. 2025]; 04: 10-16. Disponível em: https://actaportuguesadenutricao.pt/edicoes/alimentos-com-e-sem-gluten-analise-comparativa-de-precos-de-mercado/.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Moscatto JA, Prudencio-Ferreira SH, Hauly MCO. Farinha de yacon e inulina como ingredientes na formulação de bolo de chocolate. Food Sci. Technol. [Internet]. 2004 [acesso em: 09 out. 2025]; 24(4): 634-640. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cta/a/hqr6dVQ7FvjzdwWgQfyBPKv/abstract/?lang=pt.

3. Bertocchi C, Graff TBA. Avaliação do shelf life de amendoim torrado e salgado, no período de 6 meses. Hig. aliment. [Internet]. 2016 [acesso em: 09 out. 2025]; 30(256/257): 117-122. Disponível em: https://www.higienealimentar.com.br/hig2019/.

4. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS. [Internet]; 2019 [acesso em 23 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jordana Mariéle de Morais, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) caracteriza-se por obstrução ao fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória crônica nas vias aéreas e parênquima pulmonar[1].A DPOC acomete principalmente indivíduos na faixa etária dos 40 anos que são expostas ao fumo, poluição ambiental, poluentes químicos, pó de carvão e fumaça[2]. Dentre as complicações nutricionais, estão a desnutrição, assim, o papel do da nutrição, a partir de uma dietética eficaz, é capaz de modificar e reverter o quadro clínico, auxiliando na recuperação do paciente[3]. Objetivo: Avaliar a importância da nutrição no paciente com DPOC. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, consultada na base de dados do Google Acadêmico, utilizando como descritores: "nutrição no paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica" e "Terapia nutricional e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica". Foram encontrados 1250 artigos, dos quais selecionaram-se seis, publicados no período de 2020 a 2025, na língua portuguesa e que melhor responderam aos objetivos do trabalho. Resultados. O acompanhamento nutricional na DPOC é essencial na prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida dos pacientes. O índice de massa corporal (IMC) é comumente usado para avaliar a depleção nutricional, entretanto não é totalmente sensível para detectar alterações na composição corporal, as quais podem ocorrer sem mudanças significativas no peso[4]. Pacientes com DPOC em estado de risco nutricional devem receber terapia nutricional, começando com suplementação oral até que a dieta regular consiga suprir todas as necessidades. O uso de nutrientes como ômega 3 e vitamina D tem mostrado benefícios, ajudando a preservar a massa muscular e reduzir a inflamação. Estratégias alimentares devem ser adaptadas para enfrentar sintomas como anorexia, saciedade precoce e fadiga. Em casos mais graves, quando a dieta não é suficiente, o uso de suplementos nutricionais pode ser necessário, preferencialmente via oral, mas também por via enteral ou parenteral se necessário[5]. A introdução de imunonutrientes na terapia nutricional é essencial para pacientes com DPOC devido ao estado hipermetabólico e à desnutrição, que prejudicam o sistema imunológico, assim, podem auxiliar a estimular mediadores inflamatórios mais leves e reduzir os mais potentes, diminuindo a produção de radicais livres e modulando a resposta inflamatória[6].Conclusão: Constatou-se que o papel da nutrição é de extrema importância na recuperação e ascensão do estado clínico e nutricional do paciente. Reabilitação do estado de desnutrição e outras complicações nutricionais associadas à doença, é imprescindível na qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; Terapia nutricional; Nutrição.

Referências

1.Coelho AEC, et al. Abordagem geral da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico. [Internet].2021 [acesso em 25 out.2025];1(1):e8657. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reamed.e8657.2021.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2.Silva EPF, Lacerda AL, Takahashi JCH, Santos LHS, Takahashi IM. Doença pulmonar obstrutiva crônica: uma revisão abrangente sobre a fisiopatologia, diagnóstico e avaliação, tratamento e prevenção. Brazilian Journal of Health Review. [Internet].2024 [acesso em 25 out.2025];Jan-Feb;7(1):7152-7162. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-583. 3.Amorim GFC, et al. As implicações clínicas da doença pulmonar obstrutiva crônica: uma abordagem semiológica. Brazilian Journal of Health Review.[Internet]. 2022 [acesso em 25 out.2025]; Jul-Aug;5(4):12235-12244. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-023. 4.Almeida KD, Dantas GB. Prevalência de desnutrição nos pacientes portadores de DPOC internados na enfermaria de pneumologia do HGG. Resumo Expandido. [Internet] 2021 [acesso em 25 out.2025]. Disponível em: https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/2018/11/PREVALENCIA-DE-DESNUTRICAO-NOS-PACIENTES-PORTADORES-DE-DPOC-INTERNADOS-NA-ENFERMARIA-DE-PNEUMOLOGIA-DO-HGG-0ff.pdf.

5.Rosler GC, Silva VPR, Figueiredo MC, Machado JF. Suplementação de ômega 3 e vitamina D na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Revista MultiSaúde. [Internet]. 2021 [acesso em 25 out.2025];3(3):37-54. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1791.

6.Costa LSG, Almeida DR, Garcia SM. A eficácia da terapia nutricional na doença pulmonar obstrutiva crônica. Brazilian Journal of Implantology Health Sciences. [Internet]. 2023 [acesso em 25 out.2025];5(4):1146-1157. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1146-1157.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE SENSORIAL DE UM BOLO NO POTE ISENTO DE GLÚTEN, OVOS, LÁCTEOS E AÇÚCARES

Júlia Marques, Laísa Loss, Luana da Silva Hollmann, Patrícia Fassina Cé e Jamile Wayne Ferreira

Introdução: A crescente prevalência de alergias e intolerâncias alimentares, aliada à busca por hábitos dietéticos mais saudáveis, tem impulsionado a demanda por produtos inclusivos e inovadores[1]. Restrições e necessidades alimentares específicas têm se tornado cada vez mais comuns e podem ser fomentadas por diversos fatores, como comorbidades, doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão), estilo de vida, ideologias, como vegetarianismo e veganismo, além das alergias e intolerâncias alimentares. Essas restrições, geralmente, envolvem a exclusão de alimentos, como ovos, glúten, lácteos e açúcares[2]. A análise sensorial é um instrumento que avalia a percepção dos consumidores em relação às características de um alimento. Em produtos inclusivos, essa avaliação permite que as necessidades dietéticas sejam atendidas sem comprometer o sabor e a aceitabilidade, aumentando seu potencial de consumo e inserção no mercado[3]. Objetivo: Avaliar o índice de aceitabilidade (IA) de um bolo no pote isento de glúten, lácteos, açúcares e ovos, considerando a aceitação quanto a cor, sabor, textura, aparência, odor, aceitação global e intenção de compra. Material e métodos: Estudo de caráter transversal quantitativo desenvolvido no mês de setembro de 2025 no componente Análise Sensorial de Alimentos do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari Univates localizada no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. A elaboração do produto foi realizada no laboratório de Técnica Dietética enquanto a análise de aceitabilidade ocorreu no laboratório de Análise Sensorial da instituição, com a participação de 19 acadêmicos do curso de Nutrição. O teste de aceitabilidade utilizou a escala hedônica de 9 pontos, variando de 1 ("desgostei muitíssimo") a 9 ("gostei muitíssimo"), aplicada aos atributos cor, sabor, aparência, odor, textura e aceitação global, dotado de um questionário sobre a intenção de compra do produto. O IA foi calculado por meio da fórmula IA% = (X·100)/Y, sendo X a média das notas atribuídas ao produto e Y a pontuação máxima possível, considerando-se satisfatório o valor mínimo de 70%[3]. Resultados: O teste de aceitabilidade indicou IA de 90,48% para cor, 95,32% para sabor, 88,10% para textura, 94,44% para aparência, 94% para odor e 95% para a aceitação global. Quanto a intenção de compra, 100% (n=19) dos participantes responderam de forma afirmativa que comprariam o produto. Conclusão: A análise de aceitabilidade sensorial do bolo no pote isento de glúten, lácteos, açúcares e ovos, revelou um resultado altamente positivo e promissor, uma vez que o produto alcançou IA satisfatórios em todos os atributos avaliados, com destaque para o sabor e a aceitação global. A alta pontuação na escala hedônica juntamente com a intenção de compra dos provadores permitiu comprovar que o bolo no pote seria um produto com potencial de mercado, constituindo uma alternativa viável, inclusiva e saborosa para consumidores com restrições alimentares específicas.

Palavras-chave: Alergias alimentares; Intolerâncias alimentares; Dieta vegana; Análise sensorial.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Referências

1. Vitor FP, Godoy ACA de, Merlini VV. Prevalência de alergias alimentares na população adulta de Limeira - SP. JMBR: Journal of Medical and Biosciences Research [Internet]. 2024 [acesso em 25 set. 2025]; São Paulo 1(4):822-35. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/355.

2. Bagni UV, Borges TLD, Ferreira AA. Nutrição inclusiva: (re)conhecendo os caminhos da inclusão na prática do nutricionista. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde [Internet]. 2023 [acesso em 25 de setembro de 2025]; Rio de Janeiro 18:e66037. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/66037.

3. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5ª ed. rev. e atual. Curitiba: PUCPRESS. 2019 [acesso em 25 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL COMO SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS QUEIMADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Júlia Marques, Katiélen Ortiz Barden, Sthefany Kraemer, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: As queimaduras são lesões causadas pela exposição da pele a agentes térmicos, químicos e elétricos, provocando alterações físicas e metabólicas[1]. O manejo nutricional dos pacientes queimados é desafiador, pois o trauma térmico eleva as demandas energéticas e proteicas, além de afetar o equilíbrio de fluidos e eletrólitos[2,3]. Nesse contexto, a nutrição enteral é priorizada, especialmente nas primeiras 24 horas, enquanto a nutrição parenteral é preferível quando as necessidades não são atendidas pela nutrição enteral[4]. Objetivo: Verificar os benefícios da terapia nutricional enteral como suporte nutricional para pacientes queimados. Material e métodos: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores, em português e inglês, com suas respectivas variações: "terapia nutricional enteral", "imunonutrição enteral" e "pacientes queimados". Foram encontrados 14.715 artigos e selecionados cinco, os quais estavam relacionados ao tema, no período de 2020 a 2025. Resultados: A literatura aponta benefícios consistentes da nutrição enteral em pacientes queimados. Uma revisão abrangente de revisões sistemáticas e meta-análises demonstrou que a nutrição enteral precoce reduziu significativamente a mortalidade, o risco de sepse e o tempo de internação em cerca de 15 dias[5]. De mesmo modo, uma meta-análise também demonstrou que a nutrição enteral precoce reduziu o tempo de internação em até 15 dias, a mortalidade em até 61%, o risco de sepse e complicações gastrointestinais, além de acelerar o tempo de cicatrização em aproximadamente 11 dias[6]. Um estudo randomizado demonstrou que a imunonutrição enteral promoveu melhora significativa dos parâmetros nutricionais (albumina, pré-albumina e transferrina), aumento das células imunes ($CD4^+$, $CD8^+$, NK) e redução de marcadores inflamatórios (IL-6, mtDNA, s TREM-1), além de menor tempo de internação e maior qualidade da recuperação[7]. Um levantamento de dados na Austrália e na Nova Zelândia revelou que cerca de 70% dos pacientes com queimaduras receberam nutrição enteral precoce, especialmente os com maior gravidade, embora sem associação com redução da mortalidade[8]. Além disso, outro estudo indicou que a nutrição enteral intraoperatória foi segura em pacientes queimados, não aumentando a incidência de aspiração, pneumonia ou mortalidade, e permitiu atingir metas nutricionais mais precocemente[9]. Conclusão: A terapia nutricional enteral precoce demonstra ser uma estratégia eficaz e segura no manejo de pacientes com queimaduras graves, promovendo melhora dos parâmetros nutricionais, redução da inflamação, diminuição de complicações infecciosas e aceleração da cicatrização. Os estudos demonstram que a nutrição enteral oferece benefícios clínicos significativos, sendo essencial no tratamento de pacientes queimados.

Palavras-chave: Nutrição enteral; Terapia nutricional; Queimaduras.

Referências

1. Mariuzza SE, Machado L, Schwengber VP, Gonçalves J S. Terapia nutricional na recuperação de pacientes com queimaduras graves. Destaques acadêmicos Univates [Internet]. 2020 [citado 2025 Jun 24];12 (3):18-328. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2676/1723. Doi: http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v12i3a2020.2676http://www.univates.br/revistas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Chourdakis M, Bouras E, Shields B, Stoppe C, Rousseau AF, Heyland D. Nutritional therapy among burn injured patients in the critical care setting: An international multicenter observational study on “best achievable” practices. Clinical Nutrition [Internet]. 2020 [cited 2025 Jun 24];39(12):3813-3820. Available from: https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(20)30194-1/fulltext. Doi: https://doi.org/10.1016/j.clnu.2020.04.023.

3. Rousseau AF, Pantet O, Heyland D. Nutrition after severe burn injury. Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 24];26(2):99-104. Available from: https://journals.lww.com/co-clinicalnutrition/abstract/2023/03000/nutrition_after_severe_burn_injury.7.aspx. Doi: 10.1097/MCO.0000000000000904.

4. Castro MG, Ribeiro PC, Matos LBN, Assis HBAT, Barreto PA, Ceniccola GD, et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente Grave. BRASPEN [Internet]. 2023 [citado 2025 Jun 24];38(2). Disponível em: https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.diretrizDOENTEGRAVE/pdf/braspen-38-2%2C+Supl+2-6537d6b0a953950ad57860b3.pdf

5. Naeini, F, Sheida ZM, Mehran R, Mahsa R, Amirhossein H, Sajedeh H, Sajjad M, Hamed M.Nutritional interventions in patients with burn injury: an umbrella review of systematic reviews and meta-analyses of randomised clinical trials. British Journal of Nutrition [internet] 2024 [cited 2025 Jun 24];132(10):1317-1324. Available from: https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/abs/nutritional-interventions-in-patients-with-burn-injury-an-umbrella-review-of-systematic-reviews-and-metaanalyses-of-randomised-clinical-trials/F13CBA575AEAB090C90D5ACD2E8C03C7?utm_source=chatgpt.com. Doi: https://doi.org/10.1017/S0007114524002344.

6. Xiaojuan Y, Rong L, Jiao Z, Yu F, Shuangying G, Linzhang L, Xinyue N, Wei L. Effects of early enteral nutrition in patients with severe burns: A systematic review. Medicine (Baltimore) [Internet]. 2024 [cited 2025 Jun 24];103(7). Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38363893/. Doi: 10.1097/MD.0000000000037023.

7. Lou JQ, Li Q, Cui QW, Zhang P, Sun H, Tang H, Zhuang MM, Sun Y. UA prospective randomized controlled study on the curative effects of enteral immunonutrition support therapy in adult burn patients at nutritional risk. Zhonghua Shao Shang Yu Chuang Mian Xiu Fu Za Zhi [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 24];8(8):722-734. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36058695/. Doi: 10.3760/cma.j.cn501225-20220327-00094.

8. Kurmis R, Nicholls C, Singer Y, Edgar D, Wood F, Gabbe B, Tracy L. An investigation of early enteral nutrition provision in major burn patients in Australia and New Zealand. Nutrition & dietetics : the journal of the Dietitians Association of Australia [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 24];79(5):582-589. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35765237/. Doi: 10.1111/1747-0080.12746.

9. Pham C, Fang M, Vrouwe S, Kuza C, Yenikomshian H, Gillenwater J. Evaluating the Safety and Efficacy of Intraoperative Enteral Nutrition in Critically Ill Burn Patients: A Systematic Review and Meta-analysis. Journal of burn care & research: official publication of the American Burn Association [Internet]. 2020 [cited 2025 Jun 24];41(4):841-848. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32147686/. Doi: 10.1093/jbcr/iraa036.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

QUALIDADE DO SONO E ESTADO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO VALE DO RIO PARDO

Katiélen Ortiz Barden, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: O sono exerce papel fundamental na regulação metabólica, influenciando diretamente o apetite, o metabolismo energético e composição corporal[1]. Entre os praticantes de atividade física, a qualidade do sono tem impacto direto na recuperação e no desempenho físico[2]. A restrição do sono pode comprometer a resistência ao glicogênio, dificultar o reparo muscular, aumentar a fadiga mental, reduzir a capacidade de concentração e prejudicar a hipertrofia muscular[3]. Além disso, o sono insuficiente altera a liberação de hormônios relacionados ao controle do apetite, como a grelina e a leptina[4]. Esse desequilíbrio hormonal afeta a regulação da fome e da saciedade, favorecendo escolhas alimentares menos saudáveis, contribuindo para o aumento do peso, e, consequentemente, podem interferir negativamente no estado nutricional e na performance esportiva[5,6,7]. Objetivo: Avaliar a relação entre a qualidade do sono e o estado nutricional de praticantes de atividade física. Material e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e exploratório, realizado entre janeiro e fevereiro de 2025 em uma academia privada de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. A amostra por conveniência foi composta por 100 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 59 anos. Foram aferidos peso e estatura, e aplicado o questionário de Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, versão portuguesa (PSQI-PT), que avalia a qualidade do sono no último mês por meio de 19 perguntas, agrupadas em sete componentes: qualidade subjetiva do sono, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios do sono, uso de medicações e disfunção diurna. O escore total pode chegar a 21 pontos, sendo valores acima de cinco indicativos de má qualidade do sono[8]. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado segundo os critérios da OMS (1998). Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo Teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: Os resultados demostram associação estatisticamente significativa entre a qualidade do sono e estado nutricional ($p=0,038$). Observa-se uma associação significativa entre o estado nutricional e a qualidade do sono, sendo classificados 46,3% dos eutróficos com qualidade de sono boa e 39,2% dos eutróficos com qualidade média de sono. Por outro lado, aqueles com sobrepeso e/ou obesidade estiveram associados à má qualidade do sono (100%). Conclusões: Os achados indicam que o estado nutricional pode influenciar a qualidade do sono em praticantes de atividade física. Assim, estratégias para promover o sono adequado devem ser incorporadas favorecendo à saúde e prevenindo o desenvolvimento de distúrbios metabólicos.

Palavras-chave: Qualidade do sono; Estado nutricional; Atividade física.

Referências

1. Gonçalves LF, Haas P. Impacto da alimentação associada ao hábito do sono: uma revisão sistemática. Research Society and Development [Internet]. 2020 [cited 2025 jun 17];9(11). Available from: https://www.researchgate.net/profile/PatriciaHaas/publication/346429780_Impact_of_eating_habits_associated_with_sleep_habits_a_systematic_review/links/5fc174bb458515b7977b98a9/Impact-of-eating-habits-associated-with-sleep-habits-a-systematic-review.pdf. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10238. Issn 2525-3409.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Added M. A ligação entre sono e recuperação muscular. Reabilitando Fisioterapia e Ciência [Internet]. 2024 [citado 2025 jun 17]. Disponível em: https://www.reabilitando.com.br/a-ligacao-entre-sono-e-recuperacao-muscular/.

3. Campo DJR, Aranda LMM, Caravaca LA, Gandía VA, Arias JÁR. Effects of resistance training intensity on sleep quality and strength recovery in trained men: a randomized cross-over study. Biology of sport [Internet]. 2021 [cited 2025 jun 17];38(1). Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33795917/.). Doi: 10.5114/biolsport.2020.97677.

4. Netzer NC, Strohl KP, Pramsohler S. Influence of nutrition and food on sleep-is there evidence?. Sleep and Breathing [Internet]. 2024 [cited 2025 jun 17];28(1):61-68. Available from: https://link.springer.com/article/10.1007/s11325-023-02921-1. Doi: 10.1007/s11325-023-02921-1. 5. Porfírio IB, Almeida AEBC, Maian GC, Camargo JBC, Costa DR. A restrição do sono e a sua relação com o desenvolvimento de doenças metabólicas: uma revisão integrativa. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [citado 2025 jun 17];11(5):1-10. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28550/24754/328896. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28550. Issn 2525-3409.

6. Newson R, Truong K. Sleep and Weight Loss. Sleep Foundation [Internet]. 2024. [cited 2025 jun 17]. Available from: https://www.sleepfoundation.org/physical-health/weight-loss-and-sleep.

7. Pena, F. Relação entre sono, dieta e performance no esporte. Dra. Fernanda Pena [Internet]. 2023 [citado 2025 jun 17]. Disponível em: https://drafernandapena.com.br/relacao-entre-sono-dieta-e-performance-no-esporte/. Acesso em: 17 jun. 2025.

8. João KADR, Becker NB, Jesus SN, Martins, RIS.Validation of the Portugal version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. Psychiatry Research [Internet]. 2017 [cited 2025 jun 17];247:225-229. Available from: https://fcse.lisboa.ucp.pt/system/files/assets/files/instrucoes-psqi-pt.pdf?utm_source=chatgpt.com. Doi: 10.1016/j.psychres.2016.11.042.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONSUMO DE DOCES EM ESCOLARES: ANÁLISE POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR

Laísa Loss, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A educação alimentar é essencial para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância, visto que influencia no crescimento de crianças e previne futuras doenças relacionadas à nutrição[1]. Apesar dos avanços em políticas e programas de promoção da alimentação saudável, observa-se um aumento significativo do consumo de alimentos ultraprocessados entre escolares, incluindo doces, caracterizados pelo elevado teor de açúcares, gorduras saturadas e aditivos. Esse padrão alimentar tende a comprometer a qualidade da dieta e o crescimento saudável dos mesmos[2]. Nesse contexto, o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) é um dos principais instrumentos utilizados para avaliar o consumo alimentar habitual em estudos epidemiológicos e pode ser associado à desfechos clínicos, como obesidade e outras doenças crônicas[3]. Objetivo: Avaliar a frequência de consumo de doces e sobremesas entre escolares. Material e métodos: Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, realizado em agosto de 2025 durante o estágio de Saúde Coletiva. Foi aplicado um questionário de frequência alimentar que avaliou 42 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 11 anos, matriculadas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no interior do Rio Grande do Sul. No questionário, foram contemplados 55 itens alimentares, previamente adaptados à faixa etária do público-alvo, dos quais cinco correspondiam a categorias de doces e sobremesas, a saber: sorvete, tortas, geleia, doces/balas e chocolates/achocolatados/bombons. O questionário foi aplicado em sala de aula, com o auxílio dos professores, garantindo a compreensão adequada dos itens e reduzindo possíveis vieses de memória. Os dados foram analisados por grupo alimentar, permitindo avaliar a frequência de consumo de cada alimento e identificar padrões alimentares predominantes. Resultados: Observou-se que 11,90% (n=5) das crianças relataram consumir sorvete diariamente, 35,71% (n=15) semanalmente e 52,38% (n=22) ocasionalmente. Em relação às tortas, 19,04% (n=8) referiram consumo diário, 28,57% (n=12) semanal e 52,38% (n=22) ocasional. A geleia apresentou consumo diário em 21,42% (n=9), semanal em 23,80% (n=10) e ocasional em 54,76% (n=23). Os doces/balas destacaram-se com maior prevalência de consumo diário, relatado por 38,09% (n=16) das crianças, enquanto 47,61% (n=20) relataram consumo semanal e 14,28% (n=6) ocasional. Já os chocolates/achocolatados/bombons foram consumidos diariamente por 33,33% (n=14), semanalmente por 42,85% (n=18) e ocasionalmente por 23,80% (n=10). Conclusão: O consumo de doces e sobremesas é frequente entre os escolares avaliados, a ingestão semanal e ocasional predomina na maioria das categorias, sobressaindo o alto consumo diário de doces/balas e chocolates/achocolatados/bombons. Estes dados apontam a necessidade de ações educativas nutricionais no ambiente escolar e familiar.

Palavras-chave: Escolares. Hábitos alimentares. Educação nutricional. Questionário Frequência Alimentar.

Referências

1. Facchini A, Campagnolo PDB. Consumo da alimentação escolar e qualidade da dieta de escolares. R. Assoc. bras. Nutr. [Internet]. 22º de julho de 2020 [acesso 10 ago. 2025]; 11(1), 115-27. Disponível em: https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1377.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Lacerda AT, Carmo AS, Sousa TM, Santos LC. Participação de alimentos ultraprocessados na dieta de escolares brasileiros e seus fatores associados. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; Rev Paul Pediatr. 2020; 38:e2019034; 2020 [acesso 10 ago. 2025]. DOI: 10.1590/1984-0462/2020/38/2019034.

3. Jurema-Santos GC, Nobre IG, Oliveira TLPSA, Ribeiro IC, Canuto R, Leandro CG. Development and validation of a food frequency questionnaire for children aged 7 to 10 years. Rev Nutr. 2022;35:e210020; 2022 [acesso 10 ago. 2025]. DOI: 10.1590/1678-9865202235e210020.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laura Arenhart, Luiz Francisco Hauschild, Monique Maiara da Silva, Natasha Gabriele Fusiger, Fernanda Scherer Adami, Paula Michele Lohmann

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência, marcada por declínio progressivo da memória e das funções cognitivas. Apesar de avanços terapêuticos, ainda não há prevenção ou cura eficaz. Nesse cenário, a suplementação de nutrientes essenciais ao sistema nervoso, em especial a vitamina B12, tem despertado interesse como possível estratégia para retardar a progressão da doença[1,2]. Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de Vitamina B12 no tratamento da DA. Material e Métodos: Revisão bibliográfica, com consulta eletrônica na base de dados da plataforma Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores "elderly", "Vitamin B12" e "Alzheimer", e "idosos", "Vitamina B12" e "Alzheimer" na língua portuguesa e inglesa. Foram encontrados 856 artigos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, dos quais foram selecionados três artigos com pesquisas mais próximas ao tema do estudo. Resultados: Em um estudo realizado com 101 participantes, com idade média 68,58 ± 7,29, a suplementação de Vitamina B12 associada ao ácido fólico apresentou efeitos benéficos nos participantes do grupo intervenção em relação ao grupo controle nas pontuações totais da Avaliação Cognitiva de Montreal (MOCA) ($p=0,029$), pontuações de nomeação ($p=0,013$), pontuações de orientação ($p=0,004$) e pontuação do domínio da Escala de Avaliação da Doença de Alzheimer - Subescala Cognitiva (ADAS-Cog) de atenção ($p=0,008$)[1]. Em um estudo transversal realizado com oito idosos divididos em dois grupos: controle (n=4), não suplementados) e suplementado (n=4), após a suplementação de Vitamina B12 associada a Ômega-3 e Magnésio, verificou-se aumento significativo do estado mental em comparação ao início ($p\leq0,05$). Além disso, o grupo suplementado demonstrou melhora progressiva nas pontuações de orientação e evocação do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) ao longo do tempo ($p\leq0,05$)[3]. Já no estudo realizado com 39 pacientes com idade média de 80,1 ± 8,2 anos, os quais foram submetidos ao MEEM e a exames laboratoriais para dosagem de Vitamina B12, Homocisteína (Hcy) e Ácido Fólico, após a suplementação de Vitamina B12, a pontuação média do MEEM melhorou significativamente de 20,5 ± 6,4 para 22,9 ± 5,5 ($p<0,001$). Já o nível de Hcy diminuiu significativamente de 22,9 ± 16,9 nmol/mL para 11,5 ± 3,9 nmol/mL ($p<0,001$)[4]. Conclusão: Os estudos analisados sugerem que a suplementação de Vitamina B12, isolada ou em associação a outros nutrientes pode apresentar efeitos benéficos na melhora de funções cognitivas em idosos com DA. Contudo, os estudos ainda são limitados e torna-se necessária a realização de pesquisas adicionais.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Idoso; Suplementos nutricionais; Vitamina B12.

Referências

1. Chen H, Liu S, Ge B, Zhou D, Li M, Li W. et al. Effects of Folic Acid and Vitamin B12 Supplementation on Cognitive Impairment and Inflammation in Patients with Alzheimer's Disease: A Randomized, Single-Blinded, Placebo-Controlled Trial. J Prev Alzheimers Dis. [Internet]. 2021 may [acesso em 4 set. 2025]. 8(3): 249-256. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2274580724005144?via%3Dihub/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Sliwinska S, Jeziorek M. The role of nutrition in Alzheimer's disease. Rocz Panstw Zakl Hig. [Internet]. 2021 [acesso em 4 set. 2025]; 72(1): 29-39. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33882663/

3. Cunha APG, Solano LS, Oliveira AMC, Oliveira DC, Sá OMS. Efeitos da suplementação de ômega 3, magnésio e vitamina B12 no estado mental em idosos com Alzheimer: um estudo transversal. Nut Brasil. [Internet]. 2024 [acesso em 4 set. 2025]; 23(4):1034-1141. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385889407_Efeitos_da_suplementacao_de_omega_3_magnesio_e_vitamina_B12_no_estado_mental_em_idosos_com_Alzheimer_um_estudo_transversal

4. Ueno A, Hamano T, Enomoto S, Shirafuji N, Nagata M, Kimura H. et al. Influences of Vitamin B12 Supplementation on Cognition and Homocysteine in Patients with Vitamin B12 Deficiency and Cognitive Impairment. Nutrients. [Internet]. 2022 apr [acesso em 4 set. 2025]; 14(7):1494. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35406106/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: REVISÃO DA LITERATURA

Laura Arenhart, Natasha Fusiger e Larissa Bildhauer, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A equipe multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN) é formada a partir da cooperação de diversos profissionais, que possuem natureza consultiva e tem por finalidade garantir um cuidado colaborativo e seguro em todas as etapas de nutrição enteral e parenteral[1,2]. Diante das necessidades de apoiar o aprimoramento de EMTN é necessário não realizar apenas o diagnósticos da situação, mas também apontar o caminho que as equipes devem prosseguir da melhor forma, assim evitando efeitos adversos e promovendo a melhora da evolução clínica do paciente[3,4]. Objetivo:Avaliar a importância da atuação da equipe multidisciplinar na condução da terapia nutricional. Materiais e métodos: Revisão bibliográfica, com base no banco de dados eletrônico do Google Acadêmico, Scielo e PubMed utilizando os descritores "equipe multidisciplinar", "terapia nutricional", "equipe multidisciplinar na terapia nutricional (EMTN)" e "atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional". Dos 24.383 artigos encontrados, selecionou-se cinco, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2020 a 2025, que apresentavam resultado compatível com o estudo. Resultados: Os estudos analisados evidenciam os benefícios da atuação da EMTN em diferentes contextos de cuidado. Neste sentido, Sarmento et al (2022) relata a redução de intercorrências em relação a nutrição enteral e otimização de insumos em um hospital federal quando a presença da Equipe Multidisciplinar[5]. Já Freires et al (2022) trazem maior assertividade na via de administração, menos complicações em pacientes críticos e melhor adaptação nutricional com a atuação dos profissionais compostos pela equipe[6]. Marques et al (2024) traz os desafios institucionais para implementação da EMTN em hospitais geriátricos, entretanto ressalta a importância da equipe no controle da desnutrição e sarcopenia dos idosos[7]. Em relação a pacientes oncológicos em desnutrição, Oliveira e Leite (2024) evidenciam em seu estudo a melhora na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes avaliados[8]. Em uma revisão, Eriksen et al. (2021) traz dados de uma redução de 68% nas infecções associadas a contaminação por cateteres em pacientes com nutrição parental e uma diminuição considerável de intercorrências por obstrução e retiradas acidental da sonda em instituições que possuem a Equipe Multidisciplinar[9,10]. Conclusão: Dessa forma conclui-se que a presença da EMTN favorece a recuperação clínica do paciente, reduz custos e fortalece a qualidade da assistência nutricional. Desse modo é fundamental o papel da Equipe na condução segura da terapia nutricional, promovendo cuidados mais eficazes, integrados e humanizados.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Equipe de assistência ao paciente; Nutrição enteral; Nutrição parenteral; Segurança do paciente.

Referências

1. Silva TWM, Alves M, Velloso ISC, Caram C da S, Metersky K, Oliveira R de C. Bedside rounds in the hospital environment from the perspective of multiprofessional health teams. Revista Brasileira de Enfermagem. 2024;77(5). [acesso em 23 junho, 2025]. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/reben/a/SkVPqXFYhkgRsg4pmNNdvpG/?lang=en.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional - EMTN [Internet]. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. [acesso em 23 junho,2025]. Disponivel em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hc-ufg/governanca/comissoes-e-comites/equipe-multiprofissional-de-terapia-nutricional-emtn.

3. Cunha HFR, Aanholt VDBA, Tepedino J, Matos L, Araujo S, Correia DTI,M. Desenvolvimento da Ferramenta SBNPE para avaliação de equipes interdisciplinares de terapia nutricional segundo o Modelo de Maturidade de Competências (Capability Maturity Model) [Internet]. BRASPEN Journal. 2025;40(1). [acesso em 23 junho,2025]. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.2025.40.1.3/pdf/braspen-40-1-e20244013.pdf. 4. Lourenço EWR, Sousa AJM, Sousa MF, Fernandes HMA, Ferreira TCR, Sousa NA, Guilherme PJA; Lourenço MLMC. Percepção da equipe multiprofissional de saúde frente à desnutrição intra-hospitalar [Internet]. Openjournalsolutions.com.br. 2025. [acesso em 25 junho,2025]. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/11242/5415.

5. Sarmento T, Lins N, Brito L, Itavielly Feitosa, Silva M, Silveira M, et al. Implantação de equipe multiprofissional de terapia nutricional (EMTN) como ferramenta de gestão em um hospital universitário federal. Braspen Journal. 2022 Jan 1;37(3). [acesso em 25 junho,2025]. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/doi/10.37111/braspenj.2022.37.3.10.

6. Freires G, Ceniccola G, Falcomer A, Castro M. Avaliação da atuação da equipe multiprofissional de terapia nutricional em nutrição enteral e parenteral. Deleted Journal. 2022 Jan 1;37(1). [acesso em 25 junho, 2025]. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/doi/10.37111/braspenj.2022.37.1.14.

7. Benjamin RDAC, Silva CAD, Santos MVRD, Marques APDO. Desafios na implementação da equipe multiprofissional de terapia nutricional em um hospital de referência para pessoas idosas. Perspectivas e desafios do cuidado em saúde na contemporaneidade [Internet]. 2024 [Acesso em 25 junho de 2025]; Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV191_MD5_ID1647_TB707_06112023212306.pdf

8. Oliveira JBRCDO, Leite GCDS. A equipe multiprofissional na terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos ambulatoriais: indicação, vivências e sentidos. Saúde do Adulto. Anais de Eventos Científicos CEJAM [Internet]. 2024 [Acesso em 23 junho de 2025];Disponivel em: https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/567

9. Eriksen MK, Crooks B, Baunwall SMD, Rud CL, Lal S, Hvas CL. Systematic review with meta-analysis: effects of implementing a nutrition support team for in-hospital parenteral nutrition. Alimentary Pharmacology & Therapeutics. 2021 Jul 18.[Internet]. 2024 [Acesso em 23 junho de 2025];Disponivel em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9292190/

10. Mendes M, Matos T, Salazar R, Gomes C, Nina B, Silva B, et al. Terapia nutricional na unidade de terapia intensiva: avaliação do grau de conhecimento de médicos, enfermeiros e nutricionistas. Deleted Journal. 2022 Jan 1;37(.2022.34.4.02.4). [acesso em 25 junho,2025]. Disponível em: http://10.37111/braspenj

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE SENSORIAL DE UMA GELÉIA AGRIDOCE DESENVOLVIDA COM PIMENTÃO E SEMENTE DE CHIA (Salvia hispanica L)

Luiz Francisco Hauschild, Ana Carolina Bicca Peres, Sthefany Amanda Kraemer, Patrícia Fassina Cé, Jamile Wayne Ferreira

Introdução: A análise sensorial é fundamental para avaliar a aceitação de novos produtos e seu potencial de mercado[1]. As geleias, tradicionalmente feitas com frutas e açúcar, destacam-se pelo sabor e versatilidade. A adição de chia (Salvia hispanica L.) pode enriquecer esses produtos por ser fonte de fibras, proteínas e ácidos graxos essenciais, além de auxiliar na formação de gel[2]. O pimentão vermelho (Capsicum annuum) também se sobressai pelo teor de compostos bioativos, como vitamina C, carotenoides e flavonoides, que contribuem para sua atividade antioxidante e características sensoriais[3]. Objetivo: Produzir uma geleia agridoce com características funcionais à base de pimentão com chia e analisar o seu Índice de Aceitabilidade (IA), bem como o consumo médio deste tipo de produto e sua intenção de compra. Material e métodos: Estudo transversal e quantitativo realizado em setembro de 2025 no componente curricular Análise Sensorial de Alimentos do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Rio Grande do Sul. O preparo do produto ocorreu no laboratório de Técnica Dietética da Universidade e os ingredientes utilizados foram: 300g de pimentão vermelho, 150g de maçã, 150g de açúcar, 70ml de vinagre de maçã, 40g de sementes de chia, uma pitada de sal e de pimenta preta moída. A coleta de dados ocorreu no Laboratório de Análise Sensorial da mesma Instituição e a amostra foi composta por 18 participantes presentes na aula. Para o teste de aceitabilidade foi utilizada a escala hedônica de 9 pontos, variando de "desgostei muitíssimo" a "gostei muitíssimo", para os atributos de cor, sabor, textura, aparência, odor e aceitação global. O cálculo do IA foi obtido pela fórmula: IA(%) = (X*100)/Y, sendo X a nota média e Y a nota máxima (9) de cada atributo. Considerou-se boa aceitabilidade o IA ≥ 70%. A intenção de compra e frequência de consumo foram avaliadas por questionário, variando de "sempre (quase todos os dias)" e "nunca" para o consumo médio, e "sim" ou "não" para a intenção de compra[1]. Resultados: O produto apresentou IA superior a 70% em todos os atributos, sendo 95% para cor, 92% para sabor, 92,5% para textura, 96% para aparência, 78% para odor e 93% para aceitação global. Quanto ao consumo médio, 5,5% (n=1) relataram que consumiam sempre, 11% (n=2) muito, 5,5% (n=1) moderadamente, 11% (n=2) pouco e 67% (n=12) quase nunca. Em relação a intenção de compra, 83% (n=15) comprariam o produto enquanto 17% (n=3) não o comprariam. Conclusão: O produto desenvolvido apresentou IA superior a 70% em todos os atributos avaliados, com destaque para cor, aparência e aceitação global. Apesar de a maioria dos participantes relatar baixo consumo habitual desse tipo de produto, a intenção de compra foi elevada, indicando que o produto possui potencial de inserção no mercado.

Palavras-chave: Geleia; Pimentão; Chia; Índice de aceitabilidade; Análise Sensorial.

Referências:

1. Dutcosky SD. Análise sensorial de alimentos. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS; 2019. [Internet]. [acesso em 23 set. 2025]. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Analise_Sensorial_compressed.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Ullah R, Nadeem M, Khalique A, Imran M, Mehmood S, Javid A, et al. Nutritional and therapeutic perspectives of Chia (Salvia hispanica L.): a review. J Food Sci Technol [Internet]. 2016 [acesso em 23 set. 2025];53(4):1750-8. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s13197-015-1967-0

3. Al Kafi A, Ferdousi J, Hossain MI, Islam MS, Nath DD. Assessment of nutritional and phytochemical quality in newly developed sweet pepper (Capsicum annuum L.) hybrids compared to check varieties. Discov Plants [Internet]. 2025 [acesso em 23 set. 2025];2:199. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s44372-025-00280-7

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTRATÉGIAS DE TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Gallina, Yasmin Vidaletti Lamaison, Juliana Paula Bruch Bertani

Introdução: A pancreatite aguda (PA) é uma inflamação súbita do pâncreas, frequentemente associada à presença de cálculos biliares, consumo excessivo de álcool, uso de certos medicamentos e procedimentos como a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE)[1]. Trata-se de uma condição clínica relevante, representando uma das principais causas de internação por doenças gastrointestinais em âmbito global[2]. A PA induz um estado hipermetabólico, com lipólise, catabolismo proteico, resistência à insulina e perda de massa corporal, alterações que se intensificam nos casos mais severos e podem ser agravadas por suporte nutricional inadequado[3]. Nesse contexto, a terapia nutricional desempenha um papel fundamental no manejo da PA, contribuindo para a melhora do prognóstico, favorecendo melhor desfecho clínico para estes pacientes[4]. Objetivo: Analisar na literatura científica as estratégias de terapia nutricional utilizadas no tratamento de pacientes hospitalizados com pancreatite aguda. Material e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das bases de dados SciELO e PubMed, considerando publicações entre 2020 e 2025, utilizando os descritores "pancreatite aguda", "nutrição enteral" e "nutrição parenteral". Foram encontrados 39 artigos, sendo selecionados 7 artigos científicos. Resultados: A terapia nutricional na pancreatite aguda tem apresentado avanços significativos nos últimos anos, em casos leves, a introdução precoce da alimentação oral demonstra ser uma estratégia segura e eficaz[5]. Estudos indicam que o início da alimentação oral imediata logo após a estabilização clínica, pode reduzir o tempo de internação hospitalar, sem que haja aumento no risco de recidiva dos sintomas quando comparado à abordagem tradicional do jejum prolongado[5]. Nos casos moderados a graves, a nutrição enteral (NE) precoce, iniciada entre 24 e 48 horas após a admissão, têm demonstrado redução da mortalidade, menor incidência de infecções e menor tempo de internação[6]. Além disso, a NE é superior à nutrição parenteral (NP) no que diz respeito à manutenção da função da barreira intestinal, evitando a translocação bacteriana[7]. A NP é indicada apenas em casos específicos de pancreatite, especialmente quando há disfunção total ou parcial do trato gastrointestinal, ou quando a via enteral é mal tolerada, considerando o maior risco de complicações infecciosas e metabólicas ocasionados pela NP[7]. Conclusão: A TN precoce e individualizada desempenha um papel fundamental no tratamento da pancreatite aguda. A alimentação oral precoce pode ser considerada segura em casos leves da doença, enquanto a introdução precoce da NE, idealmente dentro das primeiras 48 horas do início da pancreatite aguda, tem se mostrado eficaz na atenuação da resposta inflamatória sistêmica, estando consistentemente associada à redução da mortalidade hospitalar, menor incidência de infecções, encurtamento da permanência hospitalar e resultados gerais melhorados em pacientes com PA.

Palavras-chave: Pancreatite aguda, Nutrição enteral, Nutrição parenteral, Realimentação precoce.

Referências

1. Szatmary P, Grammatikopoulos T, Cai W, Huang W, Mukherjee R, Halloran C, et al. Acute Pancreatitis: Diagnosis and Treatment. Drugs [Internet]. 2022 Sep 8;82(12):1251-76. Available from: https://link.springer.com/article/10.1007/s40265-022-01766-4. Acesso em: 25 jun. 2025

ISBN 978-85-8167-364-6 «

2. Guo Q, Tian X, Qin Y, Han X, Wang W. Immediate enteral nutrition can accelerate recovery and be safe in mild acute pancreatitis: A meta-analysis of randomized controlled trials. Heliyon. 2022 Feb;8(2):e08852. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e08852. Acesso em: 25 jun. 2025

3. Wu LM, Sankaran SJ, Plank LD, Windsor JA, Petrov MS. Meta-analysis of gut barrier dysfunction in patients with acute pancreatitis. British Journal of Surgery. 2014 Oct 21;101(13):1644-56. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25334028/ Acesso em: 25 jun. 2025

4. Arvanitakis M, Johann Ockenga, Mihailo Bezmarevic, Gianotti L, Željko Krznarić, Lobo DN, et al. ESPEN practical guideline on clinical nutrition in acute and chronic pancreatitis. Clinical nutrition (Edinburgh). 2024 Feb 1;43(2):395-412. Disponível em: https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(23)00459-4/fulltext. Acesso em: 25 jun. 2025

5. Xu J, Zhang J, Zhu S, Tan D, Ma A, Yang Y. A meta-analysis of early oral refeeding and quickly increased diet for patients with mild acute pancreatitis. Saudi Journal of Gastroenterology. 2019;25(1):14. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30226482/. Acesso em: 25 jun. 2025

6. Liu Y, Wan Z, Liao D. Efficacy of enteral nutrition for patients with acute pancreatitis: A systematic review and meta-analysis of 17 studies. Experimental and Therapeutic Medicine. 2023 Mar 13;25(4). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37021072/. Acesso em: 25 jun. 2025

7. Wang M, Shi H, Chen Q, Su B, Dong X, Shi H, et al. Comparative safety assessment of nasogastric versus nasojejunal feeding initiated within 48 hours post-admission versus unrestricted timing in moderate or severe acute pancreatitis: a systematic review and meta-analysis. BMC gastroenterology. 2024 Jun 20;24(1). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38902639/. Acesso em: 25 jun. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Categoria 6: Resumos Expandidos

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Júlia Marques[1], Patrícia Vogel[2]

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição
2 Docente do Curso de Graduação em Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates[1]

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma condição fatal que constitui um distúrbio neurodegenerativo que deteriora progressivamente os neurônios motores, culminando na perda do controle sobre todos os músculos voluntários[1]. A degeneração contínua destes neurônios provoca fraqueza, fasciculações e atrofia muscular progressiva. O avanço da doença inevitavelmente evolui para a paralisia completa e falência dos músculos respiratórios, conduzindo ao óbito geralmente em um período de três a cinco anos após o diagnóstico da doença[2]. Embora a causa etiológica desta patologia não tenha sido completamente elucidada, constatou-se que cerca de 10% dos casos são resultados de herança genética e 90% têm origem desconhecida[1]. Trata-se de uma doença rara com estimativa de incidência de dois casos a cada cem mil pessoas por ano. O diagnóstico do distúrbio é realizado por meio de exames laboratoriais, ressonância magnética, eletroneuromiografia e análise da história de vida do paciente. A ELA não tem cura, e o seu tratamento é realizado por meio de cuidados paliativos, visando proporcionar ao portador uma abordagem de saúde humanizada e abrangente, focada em promover a qualidade de vida[3].

Objetivo: Relatar o caso de um paciente com ELA, visando analisar os aspectos nutricionais envolvidos na sua patogênese.

Material e Métodos: Trata-se de um relato de caso de um paciente de 67 anos de idade, do sexo masculino. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde do Rio Grande do Sul, no período de outubro de 2025, por meio da coleta de dados do paciente em visita domiciliar e histórico do prontuário médico. O peso do paciente foi aferido por uma balança digital da marca Multilaser Saúde, sendo posteriormente calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e sua respectiva classificação de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)[4]. A pressão arterial foi avaliada por meio de um esfigmomanômetro da marca Premium, e a glicemia, com um glicosímetro da marca Oximeter. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Univates sob número do parecer: 5.680.447.

Resultados: O paciente apresenta um perfil de comorbidades prévias, incluindo hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), além de histórico de tabagismo. Faz uso contínuo de riluzol 50mg, metformina 500mg, sinvastatina 20mg, alprazolam 0,5mg, losartana 50mg e succinato de metoprolol 25mg. A avaliação antropométrica revelou um quadro de desnutrição grave, evidenciado pelo peso atual de 49 kg e altura de 1,82 m. O IMC foi de 14,79 Kg/m^2, classificado como baixo peso (OPAS, 2002). Os parâmetros metabólicos aferidos na visita domiciliar indicaram hiperglicemia pós-prandial, com um resultado de 242 mg/dL, e pressão arterial sistêmica avaliada em 90/60 mmHg. Em decorrência do estado nutricional e da progressão da patologia, foi instituído acompanhamento nutricional com uso de terapia

ISBN 978-85-8167-364-6 «

nutricional enteral por sonda, utilizando a fórmula padrão para nutrição enteral Isosource no volume de 1,5 kcal/ml, na quantidade de 200ml e fracionamento de seis vezes ao dia, visando mitigar a perda de massa muscular associada à ELA.

Discussão: O presente relato de caso ilustra a complexa relação entre o manejo nutricional e a ELA, uma condição neurodegenerativa resultado de múltiplos processos patológicos, incluindo estresse oxidativo, excitotoxicidade, disfunção mitocondrial, flogose, agregação proteica e transmutações no citoesqueleto[1]. A constatação de desnutrição grave no paciente corrobora a literatura que aponta que a perda de 5% do peso corporal aumenta o risco de morte em 30%, ou seja, nesta perspectiva o estado nutricional representa um fator preponderante no prognóstico do paciente, dado que, indivíduos em desnutrição apresentam maior risco de morte e menor sobrevida[5]. Ademais, a terapia nutricional adotada deve levar em consideração os sintomas frequentes da progressão da doença, dos quais se destacam apatia, perda de apetite, disfagia, distúrbios gastrointestinais, disbiose e hipermetabolismo. Dado o exposto, a escolha da terapia nutricional enteral por sonda se justifica pela necessidade de mitigar a perda de massa muscular e melhorar a qualidade de vida do paciente, visto que, o mesmo apresenta comprometimento do funcionamento do trato gastrointestinal, problemas na deglutição e perda de peso significativa, além das comorbidades associadas como DM2 e HAS.

Conclusões: O presente estudo enfatiza a relação crítica entre o estado nutricional de desnutrição e a patogênese da ELA, o que representa um fator prognóstico negativo, visto que essa condição acelera o quadro de sarcopenia e a fraqueza muscular inerente à doença. A concomitância do quadro de DM2 e HAS no paciente também demandam um manejo nutricional personalizado, especialmente na indicação da fórmula da terapia nutricional enteral por sonda, que se faz fundamental no cuidado paliativo para retardar a progressão da caquexia e promover a qualidade de vida do paciente. Por fim, é válido mencionar a importância do papel do nutricionista no acompanhamento e rastreio nutricional precoce na intervenção da terapia intensiva em pacientes com ELA a fim de otimizar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Estado nutricional; Terapia nutricional.

Referências

1. Diniz MCOP, dos Santos AM, Lula BGGGT, Peixoto FP, Alves FLN, Valadares GP, de Siqueira ICA, Bastos IR, de Araújo LMFT, Carvalho LG, Pitaluga NM de S, de Freitas SL, Leão VD, dos Santos WGC. Esclerose lateral amiotrófica (ELA): mecanismos, diagnóstico e possíveis tratamentos. Revista Foco [Internet]. 2023 [acesso em 25 set. 2025]; 16(5): e1834. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1834

2. Nascimento MEB, Melo ABO, Faria EA, Souza AFA, Conceição MA, Hilario AFL, Neto MASM, Santos MM, Spoladori LN, Pires PHC, Lima JF, Silva IBSTT. Novos avanços no tratamento da esclerose lateral amiotrófica (ELA). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2024 [acesso em 25 set. 2025]; 6(11): 383-392. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4277

3. Diniz ABR, Passos MAN. Esclerose lateral amiotrófica - ELA: progressão da doença em pacientes diagnosticados. Revista JRG [Internet]. 2022 [acesso em 25 set. 2025]; 5(11): 160-168. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/404

4. Organização Pan-Americana da Saúde. Divisão de Promoção e Proteção da Saúde (HPP). Encontro Multicêntrico de Saúde (SABE) na América Latina e no Caribe: Relatório Preliminar [Internet]. In: XXXVI Reunião do Comitê Asesor de Investigações em Saúde; 9-11 jun 2001; Kingston, Jamaica: OPAS, 2002.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

5. Vilar MDC. Nutrição e Esclerose Lateral Amiotrófica: síntese de evidências e recomendações. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2024. Available from: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/60504.

6. Silva AST, Gasques Pinto RL, Rocha LR. Prevenção de eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica e nasoenteral: uma revisão integrativa Prevention of adverse events related to nasogastric and nasoenteric tube: an integrative review. J. nurs. health. [Internet]. 2020 [acesso em 25 set.2025];10(5). Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/16947

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA *PER CAPITA* EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS

Luana da Silva Hollmann[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: Nos últimos anos, o desperdício de alimentos tem se tornado uma questão importante em todo o mundo, resultando no desperdício de energia, matérias-primas, mão de obra, água e tudo aquilo que é utilizado para a produção dos mesmos[1], sendo o Brasil considerado um dos maiores países geradores de desperdício de alimentos causando um custo alto para o meio ambiente[2]. Consideram-se sobras as refeições que são produzidas, disponibilizadas e não chegam a ir para o prato do consumidor e resto-ingesta aquelas que não são consumidas na sua totalidade após serem servidas no prato do consumidor[3]. Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) o resto-ingesta *per capita* caracteriza desperdício que pode ser causado por alguns fatores, dentre eles preferências alimentares, falta de aceitação dos comensais, cardápios inadequados e porcionamento incorreto dos alimentos[3,4]. Neste sentido, considera-se o resto-ingesta *per capita* tolerável dentro dos limites de até 20 gramas podendo ser considerado aceitável uma faixa entre 15 a 45g por pessoa[4]. No entanto, apesar de existirem valores de resto-ingesta recomendados pela literatura, tais valores devem ser definidos e comparados com aqueles determinados pela própria unidade, sugerindo assim que cada UAN estabeleça seus próprios parâmetros para a gestão do desperdício[5].

Objetivo: Analisar o resto-ingesta *per capita* de uma UAN de acordo com o indicador próprio da empresa, bem como com os parâmetros da literatura, com o intuito de contribuir com ações de conscientização contra o desperdício de alimentos.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e de corte transversal, realizado em cinco dias consecutivos, de segunda a sexta-feira, do mês de fevereiro de 2025, em uma UAN institucional prestadora de serviço de alimentação no modo concessão por comodato para uma empresa de embalagens localizada no estado do Rio Grande do Sul. Na UAN, diariamente, eram servidas em torno de 420 refeições, entre elas 230 almoços, 110 jantares, 70 ceias e 80 desjejuns. O cardápio oferecido era tradicional e consistia em um prato base composto por arroz e feijão, um prato principal, contabilizado por uma porção de carne por comensal, uma guarnição, quatro tipos de saladas, sendo duas cruas e duas cozidas, sobremesa (doce ou fruta) e suco artificial. Neste cardápio, o comensal tinha a possibilidade de optar por ovos (frito, cozido ou omelete) ao invés da opção de carne. Um prato *gourmet* também era oferecido, a critério do comensal, o qual representava uma preparação de prato único diferente todos os dias, que poderia ser acompanhado de saladas e sobremesa do cardápio tradicional. A equipe da UAN era composta por 10 funcionárias, sendo quatro auxiliares de cozinha, três cozinheiras, duas auxiliares de limpeza e uma estoquista, além da nutricionista responsável pela UAN. Para quantificar o resto-ingesta *per capita*, em cada dia de estudo, foram coletados e armazenados os restos desperdiçados nos pratos dos comensais durante todo o

ISBN 978-85-8167-364-6 «

período do almoço, refeição que possuía o maior número de comensais, cerca de 230, podendo variar para mais ou para menos, distribuída em dois horários distintos, sendo o primeiro às 10h45min e o segundo às 12h. Dos restos desperdiçados dos pratos dos comensais, foram separadas as partes não comestíveis, como os ossos das carnes e as cascas das frutas. Os restos de alimentos desperdiçados foram pesados em uma balança industrial de marca Balmak®, com capacidade de peso máximo de 150 kg, e posteriormente registrados em uma planilha. Para calcular o resto-ingesta *per capita* foi utilizada a fórmula proposta por Vaz[4], que considera: resto-ingesta *per capita* (kg) = peso do resto-ingesta da refeição/n° de comensais da refeição. Para a obtenção do resultado final foi calculada a média de resto-ingesta *per capita*, sendo somado o valor de resto-ingesta *per capita* de cada dia de estudo dividido pelo número total de dias, considerado cinco dias. O valor de resto-ingesta *per capita* foi comparado com o indicador da empresa, presumido em 20 g *per capita*, e também com a faixa de valores da literatura que sugere um resto-ingesta *per capita* entre 15 g e 45 g[4].

Resultados: Ao final do período de estudo, registrou-se um total de 26,6 kg de restos deixados nos pratos dos comensais durante as 1.086 refeições servidas no almoço, resultando em uma média de 24,49 g de resto-ingesta *per capita* (Tabela 1).

Tabela 1. Resto-ingesta da Unidade de Alimentação e Nutrição institucional durante os cinco dias consecutivos de estudo realizado em fevereiro de 2025.

Dia de estudo	Resto-ingesta total (g)	N° de comensais/ dia	Resto-ingesta *per capita* (g)
Segunda-feira	6.400	223	28,70
Terça-feira	6.000	217	27,65
Quarta-feira	5.000	219	22,83
Quinta-feira	5.200	212	24,53
Sexta-feira	4.000	215	18,60
Total	26.600	1086	122,31
Média	5.320	217	24,49

Nº: número; g: gramas.

Discussão: A média de resto-ingesta *per capita* de 24,49 g foi considerada adequada, segundo Vaz[4], corroborando com os parâmetros de valores atribuídos pela literatura. Porém, ao comparar o resto-ingesta *per capita* com o indicador da empresa, o valor ultrapassou a meta presumida pelo local, que era de até 20 g. Um estudo que avaliou o resto-ingesta *per capita* em uma UAN de Rio Grande/RS encontrou uma média de 31,16 g e mesmo estando dentro do limite aceitável segundo a literatura, a meta da empresa era de até 30 g[6], corroborando com os achados do presente estudo. Outro estudo, realizado em uma UAN de Piracicaba/SP, avaliou o resto-ingesta *per capita* e encontrou valores que variaram de 40 a 50 g de desperdício no almoço, ficando significativamente acima dos parâmetros estabelecidos pela literatura. Esse desperdício poderia alimentar até 11.442 pessoas em um período de 14 dias[7]. O alto desperdício de alimentos relacionado ao resto-ingesta é principalmente causado pela falta de consciência dos comensais, além de fatores como a monotonia do cardápio, qualidade, temperatura, apetite, utensílios inadequados e o tamanho dos pratos[8]. Além disso, os utensílios disponibilizados podem ser desproporcionais induzindo aos comensais se servirem demasiadamente mais do que o necessário, preparações não tão aceitas ou até mesmo comida fria[9]. O estudo de Martins *et al*[9]. também demonstrou que o grau de escolaridade e o status social influenciam no desperdício de alimentos, sendo que em uma UAN militar, nos diferentes horários de almoço, o Salão A, que atendia soldados e cabos com ensino médio, apresentou mais desperdício do que o Salão B,

ISBN 978-85-8167-364-6 «

que atendia sargentos e suboficiais com ensino superior e até pós-graduação. Manter uma boa comunicação com o cliente, oferecer estratégias para melhorias das preparações e estar sempre atento a sugestões e/ou reclamações dos comensais auxilia no planejamento de um cardápio mais assertivo, contribuindo para um menor desperdício de alimentos, otimizando assim o custo e a aceitação por parte dos comensais[10].

Conclusão: Apesar do valor de resto-ingesta *per capita* ter ficado dentro do aceitável e esperado pela literatura, existia um indicador próprio da empresa que não foi alcançado, considerando o período de estudo, acarretando assim em um gasto desnecessário com matéria-prima além de um desperdício que poderia alimentar aproximadamente 66 pessoas, considerando 400 g *per capita* de almoço, que representa o parâmetro de produção utilizado pela própria empresa. Os dados deste estudo podem contribuir para a implementação de ações voltadas à diminuição de desperdícios da UAN avaliada.

Palavras-chave: Sobras de alimentos; Desperdício de alimentos; Serviços de Alimentação.

Referências

1. Nações Unidas Brasil. Mundo joga fora mais de 1 bilhão de refeições por dia, aponta Índice de Desperdício de Alimentos da ONU [online]. Brasília, Brasil; 2024 [capturado 05 mar. 2025]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/264451-mundo-joga-fora-mais-de-1-bilhão-de-refeições-por-dia-aponta-índice-de-desperdício-de

2. Murça G. Desperdício de alimentos no Brasil: saiba suas causas e impactos [internet]. Pacto Contra a Fome; 2024 [acesso em 21 mar. 2025]. Disponível em: https://pactocontrafome.org/desperdicio-de-alimentos/

3. Mezomo IFB. Os serviços de alimentação planejamento a administração [internet]. São Paulo: Manole; 2002 [acesso em 21 mar. 2025]. Disponível em: https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=2a02d67c-e6bc-38b2-bdf6-99ec629ca067

4. Vaz CS. Restaurantes controlando custos e aumentando lucros [internet]. Brasília: LGE; 2006 [acesso em 25 fev. 2025]. Disponível em: https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=0678ee2f-3e38-33ba-8e9a-8412132b80d6

5. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto AMS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Editora Metha; 2003.

6. Corrêa AC, Raphaelli CO, Galvão LQ, Gandra EA, Granda TKV. Resto-ingesta e sobra alimentar em uma unidade de alimentação e nutrição de Rio Grande, RS [Internet]. 10 SIIEPE Semana Integrada UFPEL; 2024. [acesso em 25 fev. 2025]; Pelotas. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2024/CA_05690.pdf

7. Augustini VCM, Kishimoto P, Tescaro TC, Almeida FQA. Avaliação do índice de resto-ingesta e sobras em unidade de alimentação e nutrição (UAN) de uma empresa metalúrgica na cidade de Piracicaba/SP. Rev. Simbio-Logias [internet] 2008 [acesso em 21 mar. 2025]; 1(1):99-110. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/v1-nr1-2008/avaliacao_indice_resto-ingesta.pdf

8. Akitaya LS, Machado CCB. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão da literatura [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Curso de Nutrição; 2021 [acesso em 01 abr. 2025]. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2897/1/LARISSA%20SAYURI%20AKITAYA%20_%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

9. Martins MRSF, Martins AMD, Silva MAP, Cappato LP. Avaliação dos índices de desperdício de alimentos em UAN militar de médio porte. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento [internet] 2024 [acesso em 07 de mar. 2025]; 18(113), 275-284. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2371

10. Brito AMS, Vieira AM, Souza ABR, Lopes AS, Craveiro BAB, Vasconcelos FB, et al. Avaliação do resto-ingesta de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição no município de Sobral, Ceará. NUTRIVISA [internet] 25 de outubro de 2016 [acesso em 25 de fev. de 2025]; 3(2):76-80. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/9058

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE REFRIGERANTES E CHOCOLATES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Júlia Marques[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) consistem em um segmento de alimentação direcionado à elaboração e ao fornecimento de refeições nutricionalmente equilibradas para uma coletividade de pessoas sadias[1]. O serviço prestado por meio das UAN tem como objetivo primordial fornecer refeições com equilíbrio nutricional, no que diz respeito à qualidade dos nutrientes dos alimentos, considerando também os hábitos e culturas alimentares dos comensais, além de garantir a segurança alimentar do ponto de vista higiênico-sanitário[2]. Diante disso, o cardápio oferecido nestas instituições deve auxiliar na manutenção ou restabelecimento da saúde dos comensais, incentivando o desenvolvimento de hábitos saudáveis através da educação nutricional[3]. No entanto, as mudanças advindas da globalização modificaram de forma expressiva a alimentação e o estilo de vida da população mundial, acarretando em um aumento gradativo do consumo de industrializados e ultraprocessados[4]. Neste cenário, a oferta de alimentos e bebidas com elevado teor de açúcar, como os refrigerantes e chocolates, representam um desafio significativo à saúde pública, uma vez que o consumo excessivo desses alimentos açucarados está associado a uma série de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, câncer e a obesidade[5]. Diante do elucidado, salienta-se a importância do fornecimento de refeições balanceadas nos ambientes laborais, uma vez que a consolidação de hábitos alimentares saudáveis favorecem o rendimento e a produtividade no ambiente laboral, além de reduzir riscos no trabalho[6].

Objetivo: Avaliar o consumo de chocolates e refrigerantes dos comensais de uma UAN.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e de corte transversal, realizado no período de cinco dias consecutivos de uma semana do mês de agosto de 2025, considerando de segunda-feira à sexta-feira. A coleta de dados foi realizada pela estagiária de Nutrição, matriculada no estágio de Alimentação Coletiva II da Universidade do Vale do Taquari – Univates, através da análise de vendas de uma UAN institucional prestadora de serviço de alimentação no modo concessão por comodato para uma empresa do ramo de fabricação de doces, situada no estado do Rio Grande do Sul. Neste caso, a UAN contratada dispunha de uma cantina com venda de doces e refrigerantes para os comensais que se alimentavam no local. Por meio dos registros do controle de vendas foi possível avaliar o consumo de chocolates e refrigerantes de diferentes tipos e marcas. O público alvo da pesquisa foi direcionado aos consumidores que frequentaram a UAN no período de realização da coleta de dados, resultando em uma média diária de 426 comensais, totalizando um público aproximado de 2.131. Para quantificar o número de vendas de chocolates e refrigerantes do período, em cada dia do estudo, foram registrados em uma planilha todos os itens vendidos na cantina institucional. Os dados coletados foram tabulados em planilha do *Microsoft Excel*® e posteriormente quantificados em unidades de medida padronizadas, sendo litros (L) para os refrigerantes e quilogramas (kg) para os chocolates.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Resultados: Ao final do período de estudo, foi consumido um total de 259,45 L de refrigerantes, representando uma média de 51,89 L/dia. Em relação ao consumo de chocolates, a média resultou em 1,5923 kg/dia, equivalente a um consumo de 7,9615 kg em cinco dias (Tabela 1).

Tabela 1. Registro de vendas de chocolates e refrigerantes da Unidade de Alimentação e Nutrição durante os cinco dias consecutivos de estudo realizado em agosto de 2025.

Dia de estudo	Vendas de Refrigerante/dia	Vendas de Chocolate/ dia	N° de comensais/ dia	Consumo de refrigerante por comensal	Consumo de chocolate por comensal
Segunda-feira	40,20 L	1,53 kg	360	111,67 ml	4,25 g
Terça-feira	66,70 L	2,92 kg	521	128,02 ml	5,6 g
Quarta-feira	46,75 L	1,62 kg	560	83,48 ml	2,89 g
Quinta-feira	43,55 L	0,94 kg	145	300,34 ml	6,48 g
Sexta-feira	62,25 L	0,95 kg	545	114, 22 ml	1,74 g
Total do período	259,45 L	7,96 kg	2.131	737,73 ml	24,69 g
Média diária	51,89 L	1,59 kg	426,2	121,75 ml	3,73 g

L = litros; kg = quilogramas; Nº = número.

Discussão: Hodiernamente, o ambiente de trabalho se constitui em um local acessível para o consumo de alimentos com alta densidade energética[7]. A inclusão de alimentos ultraprocessados nas UAN pode se dar por diversos fatores, como por exemplo, a facilidade logística, aceitação dos comensais e até mesmo o custo e/ou a rentabilidade, o que influencia de forma significativa nos hábitos alimentares e consequentemente as condições de saúde dos trabalhadores[8]. Neste contexto, a comercialização de ultraprocessados no ambiente laboral pode impactar a frequência do consumo desses produtos, uma vez que a presença no local de trabalho eleva cerca de 50% da probabilidade de consumo de lanches saudáveis e não saudáveis, considerando que os trabalhadores que se alimentam fora de casa têm 1,5 vez mais chances de optar por lanches não saudáveis[7]. O consumo de alimentos ultraprocessados provoca um estado de inflamação crônica, associado ao crescimento de células cancerígenas, elevando o risco de desenvolvimento de doenças não transmissíveis. Ademais, a escolha destes alimentos reflete diretamente em uma ingestão insuficiente de micronutrientes que desempenham papéis indispensáveis para a saúde humana[9]. Tendo em vista o papel das UAN em fornecer refeições balanceadas e seguras, o consumo de 259,45 L de refrigerantes e 7,96 kg de chocolates representa um consumo considerável, uma vez que, a inserção de alimentos ultraprocessados na rotina pode contribuir significativamente para o aporte calórico e a ingestão de açúcares, gorduras e sódio dos trabalhadores[6]. Segundo o estudo de Meller et al.[7] o consumo de doces e refrigerantes pode ser ainda maior, em vista de que os comensais são capazes de consumir regularmente refrigerantes e/ou suco artificial, bem como doces em diferentes períodos, além destes avaliados no presente estudo. Os dados apresentados reforçam o papel da UAN, como prestadora de serviço, repensar a sua oferta de alimentos ultraprocessados, alinhando-a aos princípios de educação nutricional e promoção de saúde, uma vez que a literatura aponta a importância de uma alimentação nutricionalmente adequada e equilibrada para a saúde dos trabalhadores[6]. É válido ressaltar as limitações deste estudo, como o curto período de coleta de dados e o foco da pesquisa em uma única UAN. No entanto, os resultados obtidos servem como um importante parâmetro a respeito do desafio que as UAN enfrentam em sua função de promover a saúde em um ambiente cercado pela

ISBN 978-85-8167-364-6 «

cultura do consumo de ultraprocessados. Portanto, a discussão sugere o desenvolvimento de políticas internas para limitar ou substituir a venda de ultraprocessados como um fator crucial para que a UAN cumpra seu papel de maneira eficaz, beneficiando a saúde e a produtividade dos trabalhadores.

Conclusão: Este estudo, ao analisar a comercialização de ultraprocessados em uma UAN, revelou um consumo expressivo de refrigerantes e chocolates, o que contrasta com o papel primordial da UAN em promover a saúde dos trabalhadores. Os dados de venda demonstram a facilidade de acesso a esses produtos e seu alto consumo, o que é ratificado pela literatura que aponta para os riscos à saúde associados à ingestão excessiva de alimentos ultraprocessados. Portanto, diante da escassez de pesquisas sobre a saúde do trabalhador e os impactos negativos do consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados, o presente estudo sugere a necessidade de desenvolver e implementar intervenções de educação nutricional e programas de promoção da saúde no ambiente laboral, visto que, essas iniciativas tornam-se cruciais para incentivar mudanças nos hábitos alimentares dos comensais, contribuindo não apenas para a saúde individual dos colaboradores, mas também para a produtividade e o bem-estar coletivo na empresa.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; Educação nutricional; Serviços de alimentação.

Referências

1. Massarollo MD, Godoy CMT, Bernartt ML, Campos JRR, Rizzotto1 KLO, Vieira AP. Proposta de implantação de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) em empresa de construção de rodovias. Revista Brasileira de obesidade, Nutrição e Emagrecimento [Internet]. 2022 [acesso em 07 ago. 2025]; São Paulo 16(100):147-159. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1966/1248.

2. Silva PBN, Almeida JS, Almeida FC, Cunha LCG, Nascimento RQ. Avaliação do planejamento físico funcional em uma UAN institucional de Salvador-BA: um estudo transversal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE [Internet]. 2024 [acesso em 07 ago. 2025]; São Paulo 10(06): 2675-3375. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14098.

3. Barbosa AM, Silva AMM, Soares ÉAA, Oliveira JVB. Adequação nutricional de refeições servidas em unidades de alimentação e nutrição em relação ao programa de alimentação do trabalhador: uma revisão de literatura. Braz. J. Health Rev. [Internet]. 2021 [acesso em 07 ago. 2025]; Curitiba 4(1): 2338-2346. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24132/19317.

4. Meira E, Rebequi F, Vaz DSS, Mazur CE. Qualidade da dieta, risco cardiovascular e estado nutricional de trabalhadores assistidos pelo Programa de Alimentação do Trabalhador. Braspen Journal [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago. 2025]; São Paulo 35 (1): 56-61. Disponível em: https://braspenjournal.org/journal/braspen/article/doi/10.37111/braspenj.2020351010.

5. Silva DCG, Segheto W, Amaral FCS, Reis NA, Veloso GSS, Pessoa MC, Novaes JF, Longo GZ. Consumo de bebidas açucaradas e fatores associados em adultos. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2019 [acesso em 07 ago. 2025]; Rio de Janeiro 24(3):899-906. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331815086_Consumo_de_bebidas_acucaradas_e_fatores_associados_em_adultos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

6. Oliveira ERS, Nascimento LE, Freitas RSF, Almeida APC, Brandão RN, Arruda MVC, Moraes SSA, Alves MABS. Avaliação da composição nutricional de refeições oferecidas por uma unidade de alimentação e nutrição. Braz. J. Health Rev. [Internet]. 2021 [acesso em 10 ago. 2025]; Curitiba 4(6): 24565-24574. Disponível em: https://www.academia.edu/73589980/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_composi%C3%A7%C3%A3o_nutricional_de_refei%C3%A7%C3%B5es_oferecidas_por_uma_unidade_de_alimenta%C3%A7%C3%A3o_e_nutri%C3%A7%C3%A3o_Evaluation_of_the_nutritional_composition_of_meals_offered_by_a_food_and_nutrition_unit.

7. Meller FO, Grande AJ, Quadra MR, Schäfer AA. Consumo de alimentos ultraprocessados por trabalhadores: um estudo transversal. Revista Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago. 2025]; Bahia 44(1): 68-80. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3185/2813.

8. Alves PP, Pereira BG. Temáticas recentes em nutrição: algumas discussões. Anhanguera [Internet]. 2023 [acesso em 6 set. 2025]; São Paulo 1-149. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/65788/1/Tem%C3%A1ticas%20Recentes%20em%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20-%20Algumas%20Discuss%C3%B5es.pdf

9. Junior GIO. O Guia alimentar para a população brasileira na realidade de Unidades de Alimentação e Nutrição: interface com atribuições legais e sentidos atribuídos por nutricionistas [Tese]. Rio de Janeiro: Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro [Internet]. Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde; 2020 [acesso em 6 set. 2025]. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17329.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM AÇÚCAR POR GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Laura Arenhart[1], Patrícia Vogel[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A alimentação durante a gestação exerce papel fundamental para a saúde da mulher e o adequado crescimento e desenvolvimento do feto. O consumo frequente de alimentos ricos em açúcar e ultraprocessados, como sobremesas doces, refrigerantes e sucos industrializados, está associado a maior risco de complicações gestacionais, incluindo ganho excessivo de peso, obesidade, diabetes mellitus gestacional e hipertensão arterial, condições que podem comprometer a saúde materna e fetal[1]. As diretrizes do Ministério da Saúde, expressas no *Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco* e no *Guia Alimentar para a População Brasileira*, recomendam a redução do consumo de bebidas adoçadas e produtos ultraprocessados, ao mesmo tempo que incentivam o consumo de alimentos in natura e minimamente processados. Além disso, reforçam a importância da orientação multiprofissional no pré-natal quanto aos impactos do excesso de açúcar na gestação[2]. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares simples entre mulheres em idade reprodutiva. Esse padrão alimentar está associado a maior prevalência de sobrepeso, obesidade, diabetes mellitus gestacional e hipertensão arterial, condições que comprometem a saúde materna e fetal[3]. Dessa forma, compreender os hábitos alimentares das gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é essencial, uma vez que esse nível de atenção representa o principal ponto de acesso ao acompanhamento pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Avaliar o consumo de alimentos ricos em açúcar e sua relação com o estado nutricional por gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde.

Material e Métodos: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com oito gestantes no período de 15/09 a 25/09/2025, em uma UBS na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi conduzida pela estagiária de Nutrição, matriculada no estágio de Nutrição e Saúde Coletiva II da Universidade do Vale do Taquari (Univates). As informações foram obtidas através do prontuário Tasy®: idade, tempo de gestação (em semanas), peso pré-gestacional e altura. Foi calculado o índice de massa corporal (IMC) pré gestacional e classificado conforme recomendações da Caderneta de Gestante do Ministério da Saúde[4]. O consumo de alimentos ricos em açúcar foi avaliado por meio de um questionário estruturado de consumo e frequência alimentar, elaborado pela estagiária. O instrumento continha perguntas fechadas sobre o consumo de refrigerantes, sucos artificiais, balas e pirulitos, bolachas doces, bolos, adição de açúcar em bebidas, mel/melado/chimia e chocolates. As opções de resposta para a frequência de consumo foram: “todos os dias”, “3 a 5 vezes por semana”, “1 a 2 vezes por semana” e “raramente”. Para fins de análise, o consumo foi classificado em três níveis: elevado (quando o alimento era consumido todos os dias ou de 3 a 5 vezes por semana), moderado (1 a 2 vezes por semana) e baixo (raramente). O questionário foi aplicado pela estagiária durante as consultas

ISBN 978-85-8167-364-6 «

nutricionais. Os resultados foram tabulados e as variáveis apresentadas em números absolutos e percentuais.

Resultados: Foram incluídas no estudo oito gestantes atendidas na unidade durante o período da coleta. Segundo o IMC pré gestacional, das oito gestantes atendidas, 37,5% (IMC médio = 22,79 kg/m^2) foram classificadas em eutrofia, 25% (IMC médio = 29,61 kg/m^2) em sobrepeso e 37,5% (IMC médio = 35,57 kg/m^2) em obesidade, evidenciando que a maioria apresentava algum grau de excesso de peso. Os dados do consumo de alimentos açucarados estão apresentados na Tabela 1. Os alimentos consumidos com maior frequência pelas gestantes incluíram chocolates, consumidos por todas (100%) diariamente ou algumas vezes na semana; bolachas doces (87,5%); bolos prontos ou caseiros com açúcar (75%); refrigerantes (75%); balas ou pirulitos (62,5%); e mel, melado ou chimia (87,5%). Além disso, metade das gestantes (50%) adicionava açúcar em bebidas como café, leite, suco ou chá.

Tabela 1: Consumo de alimentos ricos em açúcar por gestantes atendidas em UBS.

	n(%)	Frequência de consumo n(%)			
		Todos os dias	3 a 5 x semana	1 a 2 x semana	Raramente
Você consome refrigerante?	6(75)	-	-	4(66,67)	2(33,33)
Você consome sucos artificiais (de pó ou caixinha)?	1(25)	-	1(12,5)	-	-
Você consome balas ou pirulitos?	5(62,5)	-	-	3(60)	2(40)
Você consome bolachas doces (recheadas, wafers..)?	7(87,5)	-	1(14,28)	1(14,28)	5(71,42)
Você consome bolos prontos ou caseiros com açúcar?	6(75)	-	1(16,67)	2(33,33)	3(50)
Você adiciona açúcar no café, leite, suco, chá?	4(50)	2(50)	1(25%)	1(25)	-
Você consome mel, melado ou chimia?	7(87,5)	1(14,29)	3(42,86)	1(14,29)	2(28,57)
Você consome chocolates?	8(100)	-	-	5(62,5)	3(37,5)
Você acredita que o consumo de açúcar pode afetar sua saúde e a do bebê?	8(100)	-	-	-	-
Você já recebeu orientações sobre o consumo de açúcar na gravidez na UBS?	7(87,5)	-	-	-	-

Para a frequência de consumo foi considerado apenas as gestantes que responderam sim;

n: número absoluto; %: percentual.

Discussão: No presente estudo observou-se que a maioria das gestantes relatou consumo frequente de refrigerantes, sucos artificiais e doces, alimentos associados, segundo a literatura, ao ganho excessivo de peso durante a gestação. No presente estudo, mais da metade das participantes (62,5%), apresentavam excesso de peso, um fator de risco importante para complicações gestacionais, como diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial e parto cesáreo, conforme demonstram estudos que relacionam obesidade materna a desfechos obstétricos e neonatais adversos[3]. Em relação ao consumo de açúcar, observou-se que todas as participantes consumiam chocolate, e 75% relataram consumir refrigerantes e bolos pelo menos algumas vezes por semana. Embora alguns alimentos fossem consumidos com menor frequência por determinadas gestantes, a presença desses produtos na dieta é elevada, indicando que a ingestão de açúcares livres é uma prática comum neste grupo. Esse padrão de consumo está em concordância com estudos nacionais que apontam elevada ingestão de açúcares

ISBN 978-85-8167-364-6 «

simples e ultraprocessados entre gestantes brasileiras, favorecendo o ganho excessivo de peso e aumentando o risco de complicações metabólicas[3]. Outro estudo, de 2020, com gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS), mostrou que 51,9% apresentavam excesso de peso (que compreende o sobrepeso e a obesidade); e 76% consumiram algum alimento ultraprocessado no dia anterior da entrevista[5]. A alimentação saudável durante a gravidez favorece o bom desenvolvimento fetal e a saúde e o bem-estar da gestante, além de prevenir o surgimento de agravos, como diabetes gestacional, hipertensão e ganho de peso excessivo[6]. Assim, o monitoramento do consumo de açúcares livres e ultraprocessados durante o pré-natal é fundamental para prevenir agravos à saúde materna e infantil. Por outro lado, é relevante destacar que todas as gestantes demonstraram consciência sobre os riscos do consumo de açúcar para a saúde materna e do bebê, e a maioria relatou já ter recebido orientações na UBS. Ainda assim, a prática alimentar não reflete integralmente esse conhecimento, evidenciando uma lacuna entre a orientação nutricional e a adesão prática. Isso reforça a importância da educação alimentar contínua e individualizada, especialmente no pré-natal, com estratégias que valorizem escolhas alimentares saudáveis, substituições adequadas e incentivo ao consumo de alimentos in natura e minimamente processados. Por fim, os achados deste estudo sugerem a necessidade de fortalecer ações de educação nutricional nas UBS, com foco no consumo de açúcar, considerando tanto os riscos do excesso de peso materno quanto os efeitos negativos da ingestão frequente de alimentos ultraprocessados na gestação.

Conclusões: O estudo evidenciou que a maioria das gestantes avaliadas apresentava excesso de peso já no início da gestação, associado a um consumo frequente de alimentos ricos em açúcar, como refrigerantes, bolachas doces, balas, bolos e chocolates. Apesar de reconhecerem os riscos do consumo de açúcar e, em sua maioria, já terem recebido orientações na UBS, as práticas alimentares ainda demonstram inadequações. Esses resultados reforçam a importância de intensificar ações de educação alimentar e nutricional durante o pré-natal, visando reduzir o consumo de açúcares simples, promover escolhas mais saudáveis, reduzir o risco de desfechos maternos e fetais negativos.

Palavras-chave: Estado nutricional; Gestantes; Doces.

Referências

1. Chen L, Hu FB, Yeung E, Willett W, Zhang C. Prospective study of pre-gravid sugar-sweetened beverage consumption and the risk of gestational diabetes mellitus. Diabetes Care [Internet]. 2009 dez [acesso em 03 out. 2025]; 32(12): 2236-2241. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19940226/

2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco: caderno de atenção básica nº 32 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acesso em 03 out. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

3. Fraga ACS, Theme Filha MM, Bastos MP. Factors associated with ultra-processed foods consumption in a cohort of Brazilian pregnant women. Cadernos de Saúde Pública. [Internet]. 2023 [acesso em 03 out. 2025]; 39(6): e00177022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/4gH4wdvjDDt6TstKxmRjDLm/?lang=en

4. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderneta da Gestante [Internet]. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social; 2023 [acesso em 03 out. 2025]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

5. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [acesso em 03 out. 2025]. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index

6. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de uso do Guia Alimentar para Gestantes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 03 out. 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/novembro/ministerio-da-saude-lanca-protocolo-de-uso-do-guia-alimentar-para-gestantes

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Mariana Horn[1], Patrícia Vogel[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global em expansão, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, e traz importantes desafios para a saúde pública[1]. Entre as mudanças decorrentes desse processo, destacam-se alterações morfofuncionais e antropométricas que podem comprometer a capacidade funcional, entendida como a habilidade de realizar atividades da vida diária de forma independente, cuja perda aumenta a vulnerabilidade e a dependência do idoso[2]. O estado nutricional, por sua vez, desempenha papel central nesse contexto, visto que tanto a desnutrição quanto a obesidade estão associadas a piores desfechos clínicos e à redução da autonomia[3]. O Índice de Massa Corporal (IMC) é amplamente utilizado na prática clínica por ser uma medida simples e de fácil aplicação, fornecendo indícios relevantes sobre riscos relacionados ao excesso ou à carência de peso. No entanto, para uma compreensão mais ampla da saúde do idoso, sua aplicação pode ser enriquecida pela associação com instrumentos multidimensionais que avaliem, além dos parâmetros antropométricos, aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais[4,5]. Nesse sentido, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20) se destaca como ferramenta complementar, permitindo uma análise rápida e abrangente da condição clínica e funcional[6].

Objetivo: Avaliar a relação entre o estado nutricional e a condição funcional de idosos, a fim de subsidiar estratégias voltadas à promoção de um envelhecimento saudável.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no bairro Jardim do Cedro, no município de Lajeado (RS). A coleta de dados ocorreu durante o período do estágio curricular em saúde coletiva, entre os dias 30 de agosto e 1º de outubro de 2025. A amostra foi composta por 24 idosos, sendo incluídos aqueles que possuíam avaliação registrada pelo IVCF-20 no mês de setembro de 2025. As informações referentes ao peso e à altura foram obtidas a partir dos prontuários dos pacientes, permitindo o cálculo do IMC. Já os resultados do IVCF-20 foram extraídos da planilha de controle utilizada pelos profissionais da unidade de saúde. As variáveis contínuas foram expressas em média e desvio padrão e as categóricas em frequência relativa. A análise estatística, realizada no software Python (versão 3.10), utilizando o teste ANOVA one-way, foi conduzida para comparar o IMC entre as categorias de risco do IVCF-20, permitindo avaliar a associação entre o estado nutricional e condição funcional de idosos. Foi considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Foram avaliados 24 idosos durante o período do estudo. A média do IMC foi de 28,7 kg/m^2, com valores variando entre 19,2 e 36,1 kg/m^2. Em relação ao IVCF-20, observou-se que 8 idosos (33,3%) foram classificados como de baixo risco, 11 (45,8%) como de risco moderado e 5 (20,8%) como de alto risco. Observou-se redução progressiva do IMC conforme o aumento do risco funcional segundo o IVCF-20, com médias de 31,94 ± 2,43 kg/m^2, 28,00 ±

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3,78 kg/m² e 23,94 ± 4,50 kg/m², respectivamente. A análise de variância indicou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p = 0,0062), evidenciando forte associação entre menor IMC e maior risco funcional. Os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos idosos segundo o risco do IVCF-20 e o IMC (n = 24).

Categoria de risco (IVCF-20)	n	%	IMC Médio (kg/m² ± DP	p
Baixo	8	33,3	31,94 ± 2.43	
Moderado	11	45,8	28,00 ± 3,78	0,0062
Alto	5	20,8	23,94 ± 4,50	

IVCF-20: Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20; IMC: Índice de Massa Corporal; n: número absoluto; %: percentual; DP: desvio padrão; p: ANOVA one-way, com nível de significância de 5% (p < 0,05).

Discussão: Os resultados evidenciaram que a média do IMC dos idosos avaliados foi de 28,7 kg/m², com variação entre baixo peso e obesidade. Observou-se redução progressiva do IMC conforme o aumento do risco funcional segundo o IVCF-20, sendo que os indivíduos classificados como de baixo risco apresentaram, em sua maioria, IMC mais elevado, enquanto aqueles de alto risco concentraram-se em valores mais baixos, especialmente os dois idosos com IMC inferior a 20 kg/m². Essa diferença foi estatisticamente significativa (p = 0,0062), indicando uma associação entre menor IMC e maior vulnerabilidade clínico-funcional. Esses resultados estão de acordo com estudos que indicam a desnutrição e o baixo peso como fatores relacionados à redução da força muscular, perda de massa magra e maior fragilidade entre idosos[7]. A diminuição do IMC pode refletir alterações metabólicas e fisiológicas que comprometem a autonomia e o desempenho funcional, impactando diretamente a qualidade de vida[8]. É importante considerar que o IMC, de forma isolada, possui limitações importantes, uma vez que não distingue massa magra de massa gorda, nem reflete a distribuição de gordura corporal. Assim, sua interpretação deve ser feita em conjunto com outros indicadores de saúde. O próprio IVCF-20 avalia múltiplas dimensões – idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e presença de comorbidades – que extrapolam os dados antropométricos e fornecem uma visão mais ampla sobre a condição do idoso[5]. Além disso, a análise mostrou que os idosos classificados como risco moderado apresentaram IMC bastante heterogêneo, variando entre 22,3 e 31,1 kg/m², reforçando que não há uma relação linear entre IMC e risco clínico-funcional, sendo necessário interpretar os dados à luz do contexto de vida, histórico de saúde e funcionalidade de cada idoso. Entre as limitações deste estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, que pode não representar a realidade de outros grupos populacionais, bem como a utilização de um único indicador antropométrico (IMC), sem a complementação por medidas de composição corporal, como a circunferência da panturrilha, ou de desempenho funcional. Além disso, o delineamento transversal impossibilita estabelecer relações de causa e efeito. Tais fatores devem ser considerados ao interpretar os resultados do presente estudo e planejamento de futuros estudos.

Conclusões: O estudo evidenciou associação significativa entre o estado nutricional e a condição funcional de idosos, demonstrando que valores mais baixos de IMC estão relacionados a maior risco clínico-funcional segundo o IVCF-20 (p = 0,0062). Esses resultados sugerem que o declínio do IMC pode estar vinculado à maior vulnerabilidade e perda de capacidade funcional, reforçando a importância do monitoramento nutricional contínuo nessa faixa etária. O IVCF-20 mostrou-se um instrumento complementar ao IMC, permitindo uma compreensão mais ampla da saúde do idoso ao considerar múltiplas dimensões além dos parâmetros antropométricos. Os

ISBN 978-85-8167-364-6 «

achados reforçam a relevância de integrar indicadores nutricionais e funcionais nas práticas de avaliação e acompanhamento, contribuindo para estratégias que promovam um envelhecimento mais saudável e ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Índice de Massa Corporal; Idoso fragilizado.

Referências

1. Sousa NFS, Lima MG, Cesar CLG, Barros MDBA. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. Cad Saúde Pública. [Internet]. 2018 [acesso em 29 set. 2025]; 34(11): e00173317. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317

2. Côco B, Lourenço C, Oliveira JS, Pampolim G, Silva VG, Sogame LCM. Fatores associados à dependência funcional em idosos restritos ao lar. Estud Interdiscipl Envelhec. [Internet]. 2019 [acesso em 29 set. 2025]; 24(2): 45-60. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/79157/55865/408092

3. Andrade LMB, Pereira IFS, Spyrides MHC. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. Cad Saúde Pública. [Internet]. 2016 [acesso em 29 set. 2025]; 32(5): e00178814. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00178814

4. Bezerra MJC, Lucio A, Miranda MLJ, Sousa SA. Características da capacidade funcional e sua relação com o IMC em idosas ingressantes em um programa de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. [Internet]. 2011 [acesso em 29 set. 2025]; 19(2): 13-18. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/2415/1894

5. Azevedo RS, Carmo JA, Machado CJ, Montilla DER, Moraes EN, Moraes FL. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Revista de Saúde Pública. [Internet]. 2016 [acesso em 29 set. 2025]; 50. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysMWYgWG/?format=pdf&lang=pt

6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo 1 do Anexo XI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília (DF); 2017 out 3 [acesso em 29 set. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.htm

7. Ferriolli E, Lima NKC, Marchini JS, Moriguti JC, Paula FJA, Vilaça KHC. Força muscular e densidade mineral óssea em idosos eutróficos e desnutridos. Rev. Nutr. [Internet]. 2011 nov [acesso em 06 out. 2025]; 24(6):845-852. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/d5jtz6LMHLPTJqRWqkhv9km/?format=pdf&lang=pt

8. Menezes TN, Brito KQ, Silva ARV. Desempenho funcional e sua associação com variáveis antropométricas e de composição corporal em idosos. Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2015 [acesso em 06 out. 2025]; 20(12): 3723-3732. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2015.v20n12/3723-3732/pt

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO PARA O DESCONGELAMENTO SEGURO DE CARNES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Yasmin Vidaletti Lamaison[1]; Patrícia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), uma refeição equilibrada deve atender tanto aos padrões dietéticos quanto aos higiênico-sanitários estabelecidos[1]. Esta seguridade alimentar é fundamental para a manutenção da saúde da população atendida, pois possui como principais objetivos a prevenção de riscos de contaminação e a manutenção da qualidade das refeições servidas[2]. No entanto, mesmo com os cuidados necessários, a segurança dos alimentos pode ser comprometida por falhas nos processos da cadeia produtiva, incluindo as etapas de recebimento, armazenamento, manipulação durante o pré-preparo e preparo, especialmente no caso das carnes, bem como na sua distribuição, podendo levar à contaminação por microrganismos patogênicos, dentre eles as bactérias, os fungos, os parasitas e os vírus[3]. As carnes cruas representam um dos alimentos mais suscetíveis à contaminação microbiológica. Desde o momento do abate, começa a sofrer alterações enzimáticas que comprometem sua qualidade e segurança. Após o abate, os tecidos musculares podem ser invadidos por microrganismos oriundos do trato gastrointestinal do animal, tais como *Clostridium spp.*, caso o abate tenha sido realizado por meio de práticas inadequadas de higiene, principalmente se a carne, posteriormente, for mantida sob temperatura inadequada. Esta condição favorece a multiplicação acelerada desses microrganismos, oportunizando o processo da putrefação profunda, que é produzida na massa muscular interna da carne, devido à ausência de refrigeração[4]. Além do *Clostridium spp.*, outros microrganismos patogênicos comumente encontrados em carnes incluem *Salmonella spp.*, *Escherichia coli* (especialmente a cepa O157:H7), *Listeria monocytogenes*, *Staphylococcus aureus* e *Campylobacter spp.*, todos associados a surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Além do abate, esses agentes podem ser transferidos para a carne por falhas na manipulação, por meio de contaminação cruzada, ou durante o seu transporte, refrigerado ou congelado, na fase de distribuição, sendo a temperatura um fator fundamental para conter sua multiplicação. Desta forma, as carnes devem ser mantidas sob refrigeração (abaixo de 5 °C) ou congelamento (abaixo de -18 °C) durante transporte e armazenamento nos pontos de venda e serviços de alimentação, a fim de preservar sua segurança microbiológica[5]. Em vista disso, um dos fatores que previne as contaminações dos alimentos por bactérias patogênicas e, consequentemente, os problemas de saúde ao consumidor é o controle da temperatura do alimento, pois representa o mais importante dentre os fatores que podem influenciar na proliferação de tais microrganismos[6]. Nesse contexto, o processo de descongelamento é crucial e deve ser efetuado em condições de refrigeração à temperatura inferior a 5ºC ou em forno de micro-ondas, quando o alimento for submetido imediatamente à cocção, ou ainda segundo orientações do fabricante, a fim de evitar a proliferação de microrganismos patogênicos e garantir a segurança dos alimentos que serão distribuídos aos comensais[7,8].

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Objetivo: Avaliar a eficácia de um plano de ação voltado à melhoria do processo de descongelamento de carnes em uma UAN hospitalar, garantindo que o descongelamento seja realizado de acordo com as boas práticas que visam a segurança dos alimentos, a fim de reduzir o risco de contaminação microbiológica e garantir a qualidade nutricional das refeições servidas aos pacientes.

Materiais e métodos: Estudo de caráter observacional e corte transversal, realizado em uma UAN hospitalar, em março de 2025, durante o estágio curricular obrigatório de Alimentação Coletiva II do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. No início do estágio, foram observados os procedimentos de boas práticas de manipulação de alimentos do local, conforme as legislações vigentes. Dentre eles, foi identificado que o processo de descongelamento de carnes não era realizado adequadamente pelas cozinheiras responsáveis pelo preparo das refeições. Diante disso, foi implementado um plano de ação visando a adequação desse processo quanto às normas de segurança dos alimentos, elaborado com base na Portaria da Secretaria Estadual da Saúde (SES) Nº 799/2023[8] e na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 216/2004[7], da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A aplicação do plano de ação ocorreu por meio da realização de uma roda de conversa com a equipe de manipuladores, abordando os riscos relacionados ao descongelamento inadequado e orientando sobre as formas corretas de realizar esse procedimento. Como parte da intervenção, foi desenvolvido um folder explicativo abordando os riscos do descongelamento à temperatura ambiente, a proliferação de microrganismos e as boas práticas recomendadas para um descongelamento seguro.

Resultados: O Quadro 1 apresenta um comparativo entre os procedimentos de descongelamento das carnes observados inicialmente na UAN hospitalar e as práticas adequadas conforme as exigências higiênico-sanitárias vigentes, permitindo identificar as não conformidades para orientar as intervenções e promover a segurança dos alimentos salientadas no plano de ação.

Quadro 1 – Comparativo entre procedimentos realizados na Unidade de Alimentação e Nutrição hospitalar anteriores à aplicação do plano de ação e procedimentos corretos de descongelamento de carnes, conforme as legislações vigentes.

Procedimento Correto	**Procedimento Realizado**
Descongelamento de carnes sob refrigeração a temperatura inferior a 5ºC	Descongelamento em temperatura ambiente
Uso do micro-ondas para o descongelamento de carnes apenas se o alimento for imediatamente preparado	Uso do micro-ondas sem critério de imediata cocção
Seguir as recomendações do fabricante para o descongelamento das carnes	Descongelamento realizado sem consulta às recomendações do fabricante
Armazenamento adequado para evitar contaminação cruzada	Contato das carnes com outros alimentos durante o descongelamento

Após a aplicação do plano de ação, notou-se uma melhoria no processo de descongelamento das carnes na UAN hospitalar. Anteriormente, as carnes eram descongeladas de maneira incorreta, onde permaneciam dentro de suas embalagens originais, dispostas em bacias sobre as bancadas, em temperatura ambiente, sem proteção contra possíveis contaminações, o que aumentava os perigos de proliferação de microrganismos patogênicos e contaminação do alimento. Depois da aplicação do plano de ação, o processo de descongelamento das carnes passou a ser feito sob refrigeração, em temperaturas abaixo de 5ºC, ou em micro-ondas seguido de cozimento imediato, de acordo com os procedimentos de boas práticas estabelecidos pelas legislações vigentes. Além disso, a adequação do processo de descongelamento das carnes resultou na

ISBN 978-85-8167-364-6 «

redução do risco de contaminação cruzada destes alimentos, pois passaram a ser armazenados em recipientes adequados e separados dos demais insumos.

Discussão: Observou-se que o método de descongelamento de carnes adotado, inicialmente, na UAN hospitalar estava incorreto, assemelhando-se ao estudo de Balian[9], no qual o processo era realizado em recipientes com água e em temperatura ambiente, deixando a carne exposta em condições inadequadas. Esse procedimento inadequado, muitas vezes, resulta de hábitos enraizados entre os funcionários e de condições precárias de manipulação, favorecendo a contaminação e multiplicação de patógenos nos alimentos[10]. A aplicação das boas práticas em ambientes que manipulam alimentos é essencial para reduzir os riscos de DTHAs, uma vez que o manipulador representa uma das principais vias de contaminação. Nesse sentido, destaca-se a importância de treinamentos regulares em boas práticas de manipulação de alimentos, bem como a utilização de listas de verificação, com o objetivo de avaliar a adequação do serviço de alimentação. Tais medidas são fundamentais para garantir a segurança e a qualidade higiênico-sanitária em todas as etapas do processo, desde o recebimento, passando pelo armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos[11].

Conclusão: O estudo permitiu identificar falhas no processo de descongelamento de carnes na UAN hospitalar e demonstrou que a aplicação de um plano de ação voltado à adequação de tal procedimento foi eficaz na promoção da segurança alimentar sanitária do alimento distribuído no local. Após a intervenção, observou-se uma mudança positiva no procedimento adotado, sendo o descongelamento realizado sob refrigeração ou com o uso do micro-ondas seguido de cocção imediata, conforme as legislações de boas práticas vigentes para os serviços de alimentação. Essas mudanças contribuíram para a redução dos riscos de contaminação cruzada e proliferação de microrganismos, refletindo diretamente na qualidade higiênico-sanitária dos alimentos oferecidos aos pacientes. Conclui-se, portanto, que a capacitação dos colaboradores, aliada à implementação de ações corretivas e ao monitoramento contínuo, é essencial para assegurar a conformidade com os padrões de segurança alimentar em unidades de alimentação e nutrição.

Palavras-chave: Segurança alimentar sanitária. Boas práticas de manipulação. Carne. Serviços de Alimentação.

Referências

1. Vieira ACM, Costa T. Perfil nutricional de manipuladores de alimentos. Rev Cient Unilago [Internet]. 2019 [acesso em: 3 abr. 2025];1(1). Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/218.

2. Pandolfi IA, Moreira LQ, Teixeira EMB. Segurança alimentar e serviços de alimentação: revisão de literatura. Braz J Dev [Internet]. 2020 [acesso em: 7 abr. 2025];6(7):42237-46. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12477.

3. Vasconcelos MIL, Silva FK da C, Costa Júnior JMC, Holanda DR, Silva FP da, Bezerra VB, et al. Avaliação da conduta de manipuladores de alimentos sob uma perspectiva de segurança alimentar em um supermercado. In: Tecnologia e Microbiologia Sob a Perspectiva da Segurança dos Alimentos - Volume 2 [Internet]. 2022 [acesso em: 3 abr. 2025]. p. 24-31. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006446.pdf.

4. Frazier WC, Westhoff DC. Microbiologia dos alimentos. 4. ed. Zaragoza: Acribia; 1993. 511 p.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

5. Food and Agriculture Organization of the United Nations; World Health Organization. FAO/WHO guidance to governments on the application of HACCP in small and/or less-developed food businesses. Rome: FAO [Internet]; 2007 [acesso em: 7 abr. 2025]. Disponível em: https://www.fao.org/4/a0799e/a0799e00.pdf.

6. Melo JC de, Cruz NTS, Beserra ML dos S. Segurança alimentar nos restaurantes de Teresina–PI. Rev Interdiscip [Internet]. 2014 [acesso em: 7 mai. 2025];7(2):60-9. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revinter/article/view/133/pdf_117.

7. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [acesso em 3 abr. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html.

8. Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Portaria SES nº 799, de 21 de julho de 2023. Estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação no Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. Porto Alegre: SES-RS; 2023 [acesso em 7 mai. 2025]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf

9. Balian E, Lopes AL, Correa RF. Avaliação de alguns parâmetros de importância no descongelamento de carne sob temperatura ambiente. Rev Bras Prod Anim [Internet]. 2016 [acesso em: 7 mai. 2025];18(1):54-60. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308929723

10. Carelle AC. Manipulação e higiene dos alimentos. São Paulo: Saraiva; 2016.

11. Oliveira NR, Silva ES da, Cardoso JB, Negrão LD, Matco GC, Ferreira JC da C, et al. Conhecimento de manipuladores quanto às boas práticas de manipulação de alimentos. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [acesso em: 7 mai. 2025];10(13):e404101321278. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355542756_Conhecimento_de_manipuladores_quanto_as_boas_praticas_de_manipulacao_de_alimentos_Knowledge_of_manipulators_regarding_good_food_handling_practices_Conocimiento_de_manipuladores_en_relacion_con_las_bue.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Katiélen Ortiz Barden[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade Do Vale do Taquari – Univates

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) objetivam oferecer refeições seguras e balanceadas, promovendo a saúde dos comensais e incentivando hábitos alimentares saudáveis[1]. Por conseguinte, a função do nutricionista é de grande relevância nas UANs, pois, conforme o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), essas unidades devem possuir um profissional nutricionista habilitado como responsável técnico, assegurando uma alimentação saudável para os comensais[2]. Logo, o nutricionista responsável pela unidade tem a responsabilidade de elaborar cardápios harmônicos e nutricionalmente equilibrados[3]. Na elaboração dos cardápios, o nutricionista deve priorizar alimentos *in natura* e minimamente processados, limitando ou evitando os processados e ultraprocessados, conforme prevê o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)[4]. Além disso, é fundamental valorizar as características sensoriais dos alimentos servidos, proporcionando prazer e satisfação durante a refeição[5]. Por isso, para elaboração do cardápio, devem ser utilizadas ferramentas que auxiliem na escolha adequada dos gêneros alimentícios e classificação dos itens que compõem o cardápio, como a Análise Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC)[6]. Esse método auxilia os nutricionistas na construção e na avaliação do cardápio de forma geral e qualitativa, permitindo identificar falhas e planejar soluções. Além disso, considera aspectos além dos nutricionais e sensoriais, como técnica de cocção, combinações de cores, número de preparações ricas em enxofre, oferta de frutas e hortaliças folhosas, oferta de doces industrializados e/ou sobremesas e quantidade de alimentos gordurosos no cardápio[6,3].

Objetivo: Avaliar qualitativamente os cardápios oferecidos no almoço de uma UAN, a fim de auxiliar o nutricionista a garantir a qualidade das preparações oferecidas aos comensais.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e observacional, realizado em março de 2025, em uma UAN terceirizada que prestava serviço de alimentação utilizando o sistema de distribuição *self-service*, servindo, em média, 450 refeições/dia no almoço a uma empresa do segmento do tabaco, localizada no Vale do Rio Pardo/RS. O cardápio oferecia prato base (arroz branco e integral + feijão), duas opções proteicas (uma com molho e outra sem), duas guarnição (sopa nas segundas-feiras), suco e sobremesa (fruta e doce). Para a avaliação qualitativa das preparações dos cardápios, foi aplicado o método AQPC em 20 cardápios oferecidos no almoço da UAN, de segunda a sexta-feira. Na primeira etapa, as preparações dos cardápios foram avaliadas diariamente, de acordo com os seguintes critérios: presença de fritura, carne gordurosa, folhosos como salada, preparações ricas em enxofre, doce e fruta como sobremesa, doce e fritura no mesmo dia e cor das preparações. Para a avaliação das preparações ricas em enxofre considerou-se os cardápios diários com duas ou mais preparações contendo alimentos sulfurados, exceto o feijão do prato base, servido diariamente[7]. As carnes gordurosas foram definidas como aquelas com mais de 50% de lipídios, conforme a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO)[8]. A monotonia de cores foi observada quando havia repetição de duas ou mais preparações da mesma cor, exceto carnes e feijão[6,7]. Posteriormente,

ISBN 978-85-8167-364-6 «

as preparações foram avaliadas semanalmente quanto à sua repetição[9,10]. Os critérios analisados foram considerados aspectos positivos e negativos, sendo classificados segundo Prado *et al*.[11] nas categorias "Ótimo", "Bom", "Regular", "Ruim" e "Péssimo", como base na frequência com que apareceram nos cardápios durante o período analisado. Dentre os aspectos positivos dos cardápios considerou-se a presença de folhosos e frutas com, pelo menos, uma porção de cada por dia[7]. Já entre os aspectos negativos considerou-se a monotonia alimentar, tanto em relação à cor quanto à repetição de preparações, presença de carnes gordurosas, frituras por imersão, alimentos ricos em enxofre, doce como sobremesa, oferta simultânea de doce e fritura no mesmo dia, bem como a repetição das preparações[11,12]. Por fim, os dados obtidos nas avaliações diárias e semanais foram agrupados e expressos em percentuais, possibilitando a análise da qualidade dos cardápios ao longo do período do estudo, conforme os critérios estabelecidos (Figura 1).

Figura 1. Critérios de classificação dos aspectos positivos e negativos do cardápio.

Tabela de critérios de classificação dos aspectos positivos e negativos do cardápio			
Critério de classificação dos aspectos positivos		**Critério de classificação dos aspectos negativos**	
Ótimo	>90%	Ótimo	≤ 10%
Bom	75 a 89%	Bom	11 a 25%
Regular	50 a 74%	Regular	26 a 50%
Ruim	25 a 49%	Ruim	51 a 75%
Péssimo	<25%	Péssimo	> 75%

Fonte: Adaptado de Prado *et al*. (2013)[11].

Resultados: Durante os 20 dias de estudo, a presença de frutas como sobremesa foi considerada "ótimo", assim como a oferta diária de folhosos, as cores e a repetição das preparações. Os alimentos ricos em enxofre foram classificados como "péssimo", bem como a oferta de doces como sobremesa e frituras, além da combinação de doce e fritura. As carnes gordurosas foram classificadas como "ruim". Na avaliação global da UAN, os critérios positivos foram classificados como "ótimo" e os negativos divergiram entre "péssimo", em sua maioria, seguido de "ótimo" e "ruim" (Figura 2).

Figura 2. Análise Qualitativa das Preparações dos Cardápios segundo a classificação dos critérios positivos e negativos.

Tipos de preparações	N	%	Classificação
Presença de frutas como sobremesa	20	100%	Ótimo
Presença de folhosos como salada	20	100%	Ótimo
Alimentos ricos em enxofre	18	90%	Péssimo
Presença de carnes gordurosas	13	65%	Ruim
Presença de doce com sobremesa	20	100%	Péssimo
Presença de fritura por imersão	17	85%	Péssimo
Variedade de cores dos alimentos servidos	0	0%	Ótimo
Fritura e doce no mesmo dia	17	85%	Péssimo
Repetições de preparações na semana	0	0%	Ótimo

Fonte: Autoria própria (2025). N: número de dias;

Discussão: No presente estudo, a oferta de frutas como sobremesa foi diária, sendo o melão, o mamão, a banana e a maçã as frutas mais ofertadas nos cardápios, o que demonstra adequação no cardápio, visto que as frutas são importantes para o organismo, fornecendo vitaminas, sais

ISBN 978-85-8167-364-6 «

minerais e água[10]. A oferta de folhosos também foi diária, com maior frequência de oferta de alface, repolho verde e roxo, condição que merece ser destacada devido a sua relevância para a saúde e para a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis[13]. Quanto às preparações ricas em enxofre, foram oferecidas na maioria dos dias, com destaque para o repolho, cebola, melão, frango ao molho acebolado e a xadrez e banana. Resultados semelhantes foram identificados em uma UAN localizada em Recife/PE, também classificada como "péssima" neste quesito, visto que alimentos sulfurados em excesso podem causar desconfortos intestinais, como a formação de gases intestinais[14]. As carnes gordurosas apareceram, em média, três vezes na semana, totalizando uma ocorrência classificada como "ruim". Por serem ricas em colesterol e gordura saturada, podem favorecer o risco de obesidade, dislipidemias, doenças ateroscleróticas, cardiovasculares e cânceres, diante disso, recomenda-se prepará-las assadas, grelhadas ou refogadas[4]. A oferta de doce como sobremesa foi observada em todos os dias de estudo. O seu consumo excessivo está relacionado a diversas comorbidades, incluindo alterações cognitivas[14]. As frituras estavam presentes na maior parte dos dias, com alta oferta de gorduras oriundas de frituras por imersão. Em comparação com o estudo de Oliveira *et al.*[15] em uma UAN hospitalar de Aracaju/SE, a ocorrência de frituras por imersão foi consideravelmente inferior, estando presente em apenas dois dias de estudo. Os autores destacaram que a presença de fornos e chapas na cozinha do hospital contribuíram a reduzir a fritura por imersão[15]. A redução de frituras por imersão torna-se um aspecto positivo, já que essas preparações aumentam o risco de doenças crônicas, como hipertensão e hipercolesterolemia[1]. Em relação à variação de cores no cardápio, não houve monotonia alimentar, visto que nenhuma preparação apresentou tonalidades próximas, o que classificou esse quesito como "ótimo". A combinação de doces e frituras ocorreu em quase todos os dias de estudo, sendo importante observar que o consumo frequente desses alimentos contribui para o aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade[15]. Já a repetição de preparações não foi observada em nenhuma semana, caracterizando cardápios variados. A maior frequência de alimentos ricos em enxofre, doces e frituras justificam-se pela preferência alimentar dos comensais a esses alimentos nos cardápios da UAN avaliada.

Conclusão: Esses resultados demonstraram a preocupação da UAN avaliada no presente estudo em garantir uma alimentação saudável a seus comensais, pois indicam a necessidade de ajustar os cardápios para melhorar os aspectos nutricionais das refeições. Entre as melhorias sugeridas, destaca-se a redução das frituras por imersão, substituindo-as por preparações assadas. Os doces podem ser trocados por frutas, reduzindo o teor de açúcares. Neste sentido, a nutricionista do local deve criar alternativas que atendam às necessidades e preferências dos comensais, agregando valor nutricional e sensorial, além de promover saúde e incentivar escolhas alimentares mais saudáveis, com menos gorduras e açúcares.

Palavras-chave: Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio. Planejamento de Cardápio. Nutricionistas.

Referências

1. Bezerra, CCA. Análise qualitativa dos cardápios ofertados no almoço para os trabalhadores de uma UAN hospitalar na cidade de Recife/PE [Dissertação]. Cuité, PB: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde [internet]. 2024 [acesso em: 26 mar. 2025]. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35959.

2. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições [Internet]. 2018 [acesso em: 26 mar. 2025]. Disponível em: http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

3. Sousa SQ; Costa JM; Barros JC; Formiga WAM; Martins MYPT, Fernandes NCL, et al. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar [Internet]. Brazilian Journal of Development Implantology and Health Sciences. 2024 [acesso em: 26 mar. 2025];6(10):259-273. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3741/3873.

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. [Internet]. 2014 [acesso em: 29 mar. 2025] 2. ed. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

5. Fraga CT; Demoliner F; Daltoe LM. Avaliação qualitativa do cardápio de uma unidade de alimentação e nutrição pelo método AQPC. Perspectiva: Ciência e Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: 26 mar. 2025];7(2). Disponível em: https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/161/162.

6. Veiros MB. Análise das condições de trabalho do nutricionista na atuação como promotor de saúde em uma unidade de alimentação e nutrição: um estudo de caso [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina [internet]. 2002 [acesso em: 26 mar. 2025]. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83961.

7. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - TACO. NEPA–UNICAMP, 4 ed. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação [internet]. 2011 [acesso em: 27 mar. 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/tabela-brasileira-de-composicao-de-alimentos_taco_2011.pdf.

8. Maia SMPC, Moreira MR, Moura MF, Braga AJM, Silva IB. Análise do cardápio de quatro unidades de alimentação e nutrição à luz do método de avaliação qualitativa das preparações do cardápio–AQPC. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 [acesso em: 26 mar. 2025];3(4):9481-9494. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14051/11747.

9. Veiros MB, Proença RPC. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição – método AQPC. Nutr Pauta [Internet]. 2003 [acesso em: 26 mar. 2025];11(62):36-42. Disponível em: https://nuppre.paginas.ufsc.br/files/2014/04/2003-VEIROS-e-PROEN%C3%87A.pdf.

10. Proença RPC, Sousa AA, Veiros MB. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições. Florianópolis: UFSC [internet]. 2008 [acesso em: 26 mar. 2025]. Disponível em: https://nuppre.paginas.ufsc.br/files/2014/04/Proen%C3%A7a-souza-2005-Qualidade-nutricional-e-sensorial-na-produ%C3%A7%C3%A3o-de-refei%C3%A7%C3%B5es.pdf.

11. Prado BG, Nicoletti AL, Faria CS. Avaliação qualitativa das preparações de cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição de Cuiabá – MT. J. Health Sci. [internet]. 2015 [acesso em: 27 mar. 2025];15(3):219-223. Disponível em: https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/681.

12. Andreo MS, Alves L, Schwarz K, Luz SAB, Braga CBM, Dovichi SS, et al. Avaliação qualitativa de cardápios hospitalares. Medicina [internet]. 2021 [acesso em: 27 mar. 2025];54(3). Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/168113/178566.

13. Guollo ID, Trindade L, Henn R. Estilo de vida, consumo alimentar, estado nutricional e doenças crônicas não transmissíveis em adultos de Florianópolis, SC: um estudo ecológico. Anais Amnet [internet]. 2022 [acesso em: 31 mar. 2025];1(1). Disponível em: https://arquivo.periodicos.univali.br/index.php/SDC/article/view/18983.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

14. Ramos VP, Meneses COR. Effects of excessive sugar consumption on cognitive performance. Braz. J. Hea. Rev. [internet]. 2021 [cited 2025 mar. 31];4(6):24931-24951. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39540.

15. Dias DVO, Santos WTB, Boudou FST, Silva LB, Oliveira JM, Filha ES. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em um serviço de alimentação e nutrição hospitalar–método AQPC. Ciência (In) Cena [internet]. 2020 [acesso em: 31 mar. 2025];3(7):10-18. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/14.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DE MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR: UM COMPARATIVO ENTRE DOIS GRUPOS ACOMPANHADOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Luiz Francisco Hauschild[1], Patrícia Vogel[2]

[1]Acadêmico do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A alimentação é um dos principais determinantes de saúde relaciona-se ao risco de desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil, seguindo as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), a Atenção Primária à Saúde (APS) emprega os marcadores de consumo alimentar como instrumento prático de vigilância nutricional pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Este instrumento permite identificar padrões de risco e de proteção no consumo alimentar da população permitindo a identificação de vulnerabilidades nutricionais, fundamentais na orientação das intervenções em saúde[1,2]. Nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), as atividades em grupo favorecem a aproximação com a comunidade, estimulam a participação social e a construção coletiva de soluções para as necessidades locais, alinhadas à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Nessas práticas, o exercício físico assume papel central ao combinar promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida. Além dos benefícios físicos, a convivência em grupo contribui para a saúde mental e socialização, facilitando a adesão. Caminhadas e práticas corporais são exemplos que ampliam as possibilidades de cuidado. A inatividade física e a alimentação inadequada, associadas a complicações de saúde, tornam estas iniciativas fundamentais para incentivar hábitos saudáveis e fortalecer a relação entre saúde e comunidade[3,4,5].

Objetivo: Comparar os marcadores de consumo alimentar entre participantes do grupo de caminhada (GC) e do grupo de dor crônica (GD), acompanhados em uma ESF de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Material e Métodos: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, com amostra por conveniência composta por adultos e idosos frequentadores de dois grupos consolidados de promoção à saúde vinculados a uma ESF: GC e GD. Os encontros já ocorriam semanalmente de forma simultânea, às quartas-feiras pela manhã, no ginásio ao lado da unidade, com duração aproximada de uma hora. Durante os encontros, ambos os grupos realizavam práticas corporais supervisionadas. Após essa etapa, o GC desenvolvia atividades ao ar livre, enquanto o outro permanecia no ginásio para atividades específicas. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2025, mediante aplicação do Formulário de Avaliação de Consumo Alimentar para adultos e idosos[2]. Os participantes preencheram o questionário em um único momento, durante as atividades dos grupos. Posteriormente, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas e analisadas, sendo apresentadas em percentual, média e desvio-padrão.

Resultados: A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra total de 18 participantes, divididos em dois grupos: o GC (n=11) e o GD (n=7). No GC, a maioria dos participantes eram do sexo feminino (81,8%, n=9), enquanto no GD a porcentagem foi de 71,4% (n=5). A idade média foi de 69,8 ± 4 anos para o GC e 61,5 ± 7,9 anos para o GD. A maioria dos participantes

ISBN 978-85-8167-364-6 «

de ambos os grupos não relatou o hábito de realizar refeições enquanto assiste TV ou utiliza dispositivos eletrônicos, com 54,5% (n=6) no GC e 57,1% (n=4) no GD. Em relação às refeições diárias, o almoço foi relatado por 100% dos participantes em ambos os grupos. O café da manhã e o jantar também foram refeições com alta adesão no GC (90,9%, n=10) e no GD (85,7%, n=6, e 100%, n=7, respectivamente). A ceia foi a refeição menos comum, relatada por 36,4% (n=4) dos participantes do GC e 42,9% (n=3) do GD. O lanche da tarde foi consumido por 100% dos participantes do GC (n=11) e 71,4% (n=5) do GD. Por fim, o lanche da manhã foi consumido por 63,6% (n=7) no GC e 57,1% (n=4) no GD.

Tabela 1. Caracterização da amostra.

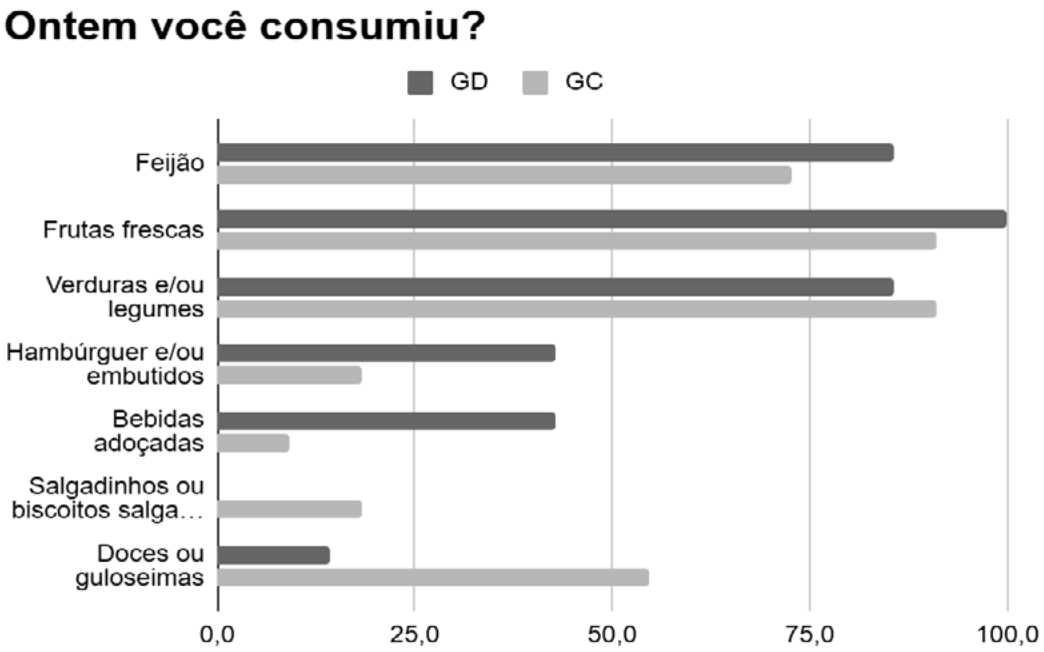
Variável	GC (n=11)	GD (n=7)
Sexo		
Feminino n(%)	9(81,8)	5(71,4)
Masculino n(%)	2(18,1)	2(28,6)
Idade (anos) média±DP	69,8 ± 4	61,5 ± 7,9
Você tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?		
Não n(%)	6(54,5)	4(57,1)
Sim n(%)	5(45,5)	3(42,9)
Quais refeições você faz ao longo do dia?*		
Café da manhã n(%)	10(90,9)	6(85,7)
Lanche da manhã n(%)	7(63,6)	4(57,1)
Almoço n(%)	11(100)	7(100)
Lanche da tarde n(%)	11(100)	5(71,4)
Jantar n(%)	10(90,9)	7(100)
Ceia n(%)	4(36,4)	3(42,9)

n: número absoluto; %: percentual; DP: desvio padrão. Considerando que cada voluntário realiza mais de uma refeição no dia, o número de ocorrências é maior que o total de voluntários na amostra.

O Gráfico 1 ilustra a comparação entre o GD e o GC quanto ao consumo de marcadores alimentares no dia anterior, possibilitando identificar diferenças nos padrões alimentares. No GD, 85,7% dos participantes referiram consumo de feijão, 100% consumo de frutas frescas e 85,7% consumo de verduras e/ou legumes no dia anterior. Já no GC, esses percentuais foram de 72,7%, 90,9% e 90,9%, respectivamente. Quanto aos alimentos considerados marcadores de consumo não saudável, observou-se que 42,9% dos participantes do GD relataram consumo de hambúrguer e/ou embutidos, 42,9% consumo de bebidas adoçadas e 14,3% consumo de doces ou guloseimas. Nenhum participante do GD relatou consumo de salgadinhos ou biscoitos salgados. No GC, os percentuais foram de 18,2% para hambúrguer e/ou embutidos, 9,1% para bebidas adoçadas, 18,2% para salgadinhos ou biscoitos salgados e 54,5% para doces ou guloseimas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Gráfico 1. Marcadores de consumo alimentar do dia anterior.



Discussão: Esta pesquisa avaliou e comparou os marcadores de consumo alimentar entre participantes de dois grupos de promoção à saúde. Na avaliação do uso de telas durante as refeições, 54,5% no GC e 57,1% no GD afirmaram não utilizar aparelhos eletrônicos ao comer. Em um estudo realizado por Perfeito e colaboradores com adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição na APS em um município de Goiás, metade dos idosos tinha esse costume, enquanto 45,4% dos adultos declararam realizar as refeições assistindo às telas. Quanto às refeições diárias, os participantes do GC e do GD apresentaram alta adesão às principais refeições: café da manhã, almoço e jantar, sendo a ceia a menos consumida. Em ambos os grupos, predominam idosos, corroborando os resultados anteriores, que ao avaliar esta população, notaram ausência da ceia, possivelmente por fatores fisiológicos e digestivos, já que a digestão mais lenta nessa faixa etária pode causar desconfortos[6]. Na comparação entre os dois grupos, a adesão ao café da manhã, lanche da manhã e lanche da tarde foi maior no GC, enquanto, o jantar e ceia foram mais frequentes no GD. O almoço teve 100% de adesão em ambos os grupos. O GAPB recomenda realizar pelo menos três refeições principais - café da manhã, almoço e jantar - e dois lanches saudáveis ao longo do dia, evitando longos períodos sem alimentação, reduzindo o risco de gastrite e prevenindo o consumo excessivo nas refeições[1]. Quanto aos marcadores de consumo de alimentos saudáveis, ambos os grupos apresentaram resultados satisfatórios e semelhantes, destacando-se o consumo de frutas no GD (100%). No GC, o consumo de frutas e verduras/legumes foi relatado por 90,9% dos participantes. Em relação aos marcadores de consumo não saudável, observaram-se diferenças: o GD apresentou maior ingestão de hambúrgueres, embutidos e bebidas adoçadas, enquanto no GC prevaleceu o consumo de doces e guloseimas. Embora os achados sugeriram adesão satisfatória a práticas alimentares recomendadas, verificam-se padrões de consumo que podem representar riscos à saúde. A amostra reduzida (n=11) no GC e (n=7) no GD pode ter afetado a robustez dos resultados, sem diminuir a relevância dos achados para o contexto analisado.

Conclusões: Os resultados mostram que ambos os grupos apresentaram elevada ingestão de marcadores de alimentação saudável, como feijão, frutas frescas e verduras/legumes. Observou-se diferenças em relação aos marcadores de alimentação não saudável: o GD teve maior ingestão

ISBN 978-85-8167-364-6 «

de hambúrguer/embutidos e bebidas adoçadas, enquanto o GC apresentou maior consumo de doces/guloseimas. Os achados reforçam a importância de estratégias de educação alimentar e nutricional na atenção básica, considerando as particularidades de cada grupo acompanhado.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Promoção da saúde; Atenção primária à saúde.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [acesso em 29 set 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [acesso em 29 set 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf

3. Raia RC, Silva NEK. Propostas grupais e Atenção Básica à Saúde: um panorama sobre Promoção da Saúde e Participação Social através das finalidades grupais abordadas nos Cadernos de Atenção Básica à Saúde. In: Campos BS, Silva CM. Psicologia e Saúde: teorias e práticas. [Internet]. 2023 [acesso em 28 set. 2025]; 44-61. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_psicologia-saude.pdf

4. Raia RC, Souza YFP. Grupos na Atenção Básica à Saúde: uma tipologia por finalidades a partir dos Cadernos de Atenção Básica à Saúde. Rev. APS. [Internet]. 2025 jan [acesso em 28 set. 2025]; 27 (único): e272445113. Disponível em https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272445113

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. [acesso em 29 set 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf

6. Perfeito DGA, Aguiar HCP, Alves ARFN, Oliveira FP, Pereira CC. Perfil alimentar e nutricional de pacientes adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição do município de Ipameri-GO. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2022 dez [acesso em 28 set. 2025]; 5(6): 24702-11. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55492

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Gallina[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) têm como principal objetivo fornecer aos comensais refeições nutricionalmente equilibradas, que satisfaçam as necessidades nutricionais e atendam aos hábitos alimentares do público atendido, além de cumprirem com as exigências higiênico-sanitárias, seguindo os padrões financeiros estipulados pela empresa[1]. Desta forma, por trás das refeições servidas, é essencial que haja um bom planejamento dos cardápios das UANs, sendo este de responsabilidade de um profissional técnico, no caso, um nutricionista, que deve elaborar opções de refeições alinhadas aos hábitos alimentares da clientela, às necessidades nutricionais dos indivíduos, às normas de segurança alimentar sanitária e às condições de produção da unidade[2]. Além disso, o cardápio deve ser nutricionalmente balanceado e ofertar de texturas, aromas e sabores agradáveis, de forma a garantir uma experiência sensorial positiva para o cliente[3]. Em vista disso, a principal função das UANs é garantir a satisfação do comensal com os serviços prestados. Para tanto, é fundamental que o espaço físico esteja adequadamente organizado, com instalações e equipamentos devidamente higienizados, ademais é necessário que exista um bom relacionamento entre os colaboradores da UAN e os comensais. Por conseguinte, a harmonia entre estes aspectos visa garantir a oferta de um serviço de alta qualidade[4]. Assim, para assegurar a excelência do serviço prestado, a avaliação do nível de satisfação dos comensais desempenha um papel crucial. Esta tem como finalidade o fornecimento de informações importantes que possam ser usadas para implementar melhorias no atendimento e aprimorar a qualidade do serviço prestado na unidade[5]. Ao entender o grau de satisfação dos comensais, é possível traçar estratégias que aprimorem a qualidade do serviço, especialmente nos critérios que apresentarem avaliações menos favoráveis[6].

Objetivo: Avaliar o nível de satisfação dos comensais em relação às refeições oferecidas em uma UAN hospitalar, a fim de identificar aspectos avaliados de forma negativa para apresentar informações que contribuam para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, de corte transversal, realizado em abril de 2025 em uma UAN de um hospital de um município do Rio Grande do Sul. A pesquisa de satisfação foi aplicada em relação à refeição almoço e contou com a participação de 58 funcionários que exerciam suas atividades no hospital no turno da manhã, a qual ocorreu em em dois dias consecutivos de um final de semana (sábado e domingo), devido à troca de plantão. O setor de alimentação hospitalar possuía um refeitório que servia cerca de 30 funcionários, diariamente, por refeição, sendo o almoço servido em balcão de distribuição do tipo *self-service* (*buffet*). A coleta de dados foi realizada sob responsabilidade da estagiária de nutrição, matriculada no estágio curricular obrigatório de Alimentação Institucional do curso de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Para a análise da satisfação dos comensais, foi elaborado um questionário composto por três grandes itens de avaliação dotados de subitens, sendo eles “Cardápio”, com avaliação de sabor, temperatura, apresentação

ISBN 978-85-8167-364-6 «

e variedade das refeições; "Refeitório", abrangendo limpeza, espaço físico e temperatura do ambiente; "Atendimento", referente a agilidade, cortesia e aparência da equipe. Para cada item, foram apresentadas as opções de resposta "excelente", "muito bom", "bom", "regular" e "fraco", entre as quais os comensais selecionaram a opção que mais se enquadrava para o subitem em questão, considerando a sua opinião. A tabulação dos dados foi realizada em planilha Excel e os resultados foram expressos em porcentagens, calculadas por meio de regra de três, considerando o total de respostas como 100% das votações em relação ao total de respostas similares à cada subitem de avaliação.

Resultados: No total dos 58 comensais que participaram da pesquisa, em relação ao cardápio oferecido no almoço da UAN hospitalar (Tabela 1), 34,5% (n=20) dos respondentes classificaram o sabor da refeição como excelente, 20,7% (n=12) muito bom e 20,7% (n=12) bom, enquanto 13,8% (n=8) avaliaram como regular e 10,3% (n=6) como fraco. A temperatura da refeição foi considerada boa por 27,6% (n=16), excelente por 24,1% (n=14) e muito boa por 22,4% (n=13), já 12,1% (n=7) avaliaram como regular e 13,8% (n=8) como fraca. Quanto à apresentação dos alimentos, 31,0% (n=18) atribuíram conceito excelente, 20,7% (n=12) muito bom e 20,7% (n=12) bom, por outro lado, 8,6% (n=5) consideraram regular e 19% (n=11) avaliaram como fraca. Em relação à variedade do cardápio, 24,1% (n=14) consideraram excelente, 13,8% (n=8) muito bom e 25,9% (n=15) bom, enquanto 10,3% (n=6) apontaram regularidade e outros 25,9% (n=15) avaliaram negativamente como fraco.

Tabela 1. Avaliação da satisfação do almoço servido na UAN hospitalar.

Avaliação do Cardápio	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular %	Fraco %	Total %
Sabor da refeição	34,5	20,7	20,7	13,8	10,3	100
Temperatura da refeição	24,1	22,4	27,6	12,1	13,8	100
Apresentação dos alimentos	31,0	20,7	20,7	8,6	19,0	100
Variedade do cardápio	24,1	13,8	25,9	10,3	25,9	100

%: percentual.

Na avaliação do refeitório (Tabela 2), a limpeza foi considerada boa por 27,6% (n=16), excelente por 24,1% (n=14) e muito boa por 20,7% (n=12), já 15,5% (n=9) avaliaram como regular e 12,1% (n=7) como fraca. O espaço físico foi um dos aspectos mais criticados, sendo avaliado como fraco por 37,9% (n=22) e regular por 27,6% (n=16), enquanto apenas 10,3% (n=6) o classificaram como excelente. A temperatura ambiente do refeitório também apresentou predominância de avaliações negativas, correspondendo a fraca para 34,5% (n=20) e regular para 20,7% (n=12), sendo que apenas 10,3% (n=6) avaliaram como excelente.

Tabela 2. Avaliação do refeitório da UAN hospitalar.

Avaliação do Refeitório	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular %	Fraco %	Total %
Limpeza	24,1	20,7	27,6	15,5	12,1	100
Espaço fisico	10, 3	19,0	22,4	27,6	37,9	100
Temperatura ambiente	10,3	8,6	8,6	20,7	34,5	100

%: percentual.

A avaliação do atendimento (Tabela 3) apresentou resultados mais positivos. A agilidade dos serviços foi considerada excelente por 32,8% (n=19) dos respondentes, muito boa por 27,6%

ISBN 978-85-8167-364-6 «

(n=16) e boa por 13,8% (n=8). A cortesia da equipe recebeu 37,9% (n=22) de avaliações excelentes e 27,6% (n=16) muito boa. A aparência da equipe foi o item com melhor desempenho geral, sendo considerada excelente por 46,6% (n=27) dos participantes, enquanto apenas 1,7% (n=1) atribuíram avaliação fraca.

Tabela 3. Avaliação do atendimento da UAN hospitalar.

Avaliação do Atendimento	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular %	Fraco %	Total %
Agilidade dos serviços	32,8	27,6	13,8	18,9	6,9	100
Cortesia da equipe	37,9	27,6	10,3	13,9	10,3	100
Aparência da equipe	46,6	20,7	20,7	10,3	1,7	100

%: percentual.

Discussão: A análise dos resultados revelou que os subitens "sabor da refeição" e "apresentação dos alimentos" referentes ao cardápio foram avaliados como excelentes ou muito bom pelos funcionários do hospital, indicando alta satisfação nestes aspectos. No entanto, observou-se que 25,9% (n=15) dos participantes classificaram a variedade do cardápio como fraca, sugerindo melhorias. Essa insatisfação em relação à monotonia alimentar corrobora com o estudo de Pires[7] que também destacou que a variedade e repetição do cardápio foram fatores associados a uma insatisfação da clientela. Em relação ao refeitório, observou-se que fatores como espaço físico e temperatura ambiente receberam avaliações predominantemente negativas, sendo avaliadas como fraco. Esses achados são semelhantes aos apresentados por Ranvanelo et al.[8], que identificaram que deficiências no espaço físico e ventilação influenciam negativamente na satisfação geral dos usuários. Em contraste, o atendimento se destacou positivamente, especialmente nos subitens "cortesia" e "aparência" da equipe, avaliados como excelentes pela maioria dos comensais. Esses dados reforçam a importância do atendimento humanizado, visto que o comportamento e cortesia da equipe influenciam fortemente na percepção positiva do serviço, mesmo quando há falhas em outros aspectos do serviço[9]. Assim, embora os resultados evidenciem pontos fortes significativos, como o sabor, a apresentação das refeições e o atendimento, os dados indicam que existem oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à estrutura e à variedade do cardápio, fatores que poderiam contribuir para uma experiência alimentar mais satisfatória e completa.

Conclusão: Os resultados deste estudo destacaram o atendimento como um ponto positivo, especialmente em relação à cortesia e à aparência da equipe, evidenciando a importância da interação humana na percepção da qualidade dos serviços de alimentação coletiva. Adicionalmente, os aspectos relacionados ao sabor e à apresentação das refeições foram amplamente avaliados de forma positiva, indicando boa aceitação por parte dos usuários. Contudo, foram identificados aspectos que requerem aprimoramento, particularmente no que diz respeito à estrutura do refeitório, onde o espaço físico e a temperatura ambiente receberam críticas significativas, o que pode comprometer a experiência alimentar. A avaliação da variedade do cardápio revelou um consenso divergente, apontando a necessidade de ajustes no planejamento alimentar para proporcionar maior diversidade e atender melhor às expectativas da clientela. Em conjunto, esses achados sugerem que, para otimizar a qualidade dos serviços, é fundamental a implementação de ações que envolvam melhorias estruturais, capacitação contínua da equipe e uma reformulação no cardápio, medidas que podem resultar em maior satisfação e bem-estar dos trabalhadores.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Palavras-chave: Pesquisa de Satisfação; Avaliação da Qualidade; Unidade de Alimentação; Comensal.

Referências

1. Barbosa MV, Rocha TG, Da Silva TM, Tonini KAD, Costa da Silva TT, Magalhães Couto Garcia SR. Descritores da qualidade do serviço de restaurantes universitários com foco na percepção dos clientes. DEMETRA [Internet]. 11º de abril de 2019 [citado 8º de abril de 2025];14:e33193. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/33193.

2. Giacon GVR, Braga YR da S. Impacto da consultoria nutricional em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão bibliográfica. Rev. Acad. Online [Internet]. 2º de dezembro de 2024 [citado 8º de abril de 2025];10(54):e405. Disponível em: https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/405.

3. Bernardino MV, Tavares KKO. Nível de satisfação dos comensais do restaurante universitário de uma instituição pública federal. Gepnews [Internet]. 7 de maio de 2024 [citado 7 de abril de 2025];8(1):48-5. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/17596.

4. Cunha DT da, Rosso VV de, Stedefeldt E. Desempenho e risco dos serviços de alimentação em segurança dos alimentos e o papel do nutricionista como líder em boas práticas de manipulação. Ciênc. Saúde coletiva [Internet]. 2018 Dec;23 (12): 4033–42. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.21042016.

5. Letícia SL, Célia RAO, Welliton DP. Análise qualitativa do cardápio pelo método Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC), índice de resto e pesquisa de satisfação dos clientes de uma Unidade de Alimentação e Nutrição institucional do município de Campinas-SP. Journal of the Health Sciences Institute [Internet]. 2 de jun de 2021 [citado 7 de abril de 2025] v. 39, n. 3, p. 170-175, 2021. Disponivel em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/82597/03V39_n3_2021_p170a175.pdf.

6. Bruna DGS, Maylton SA, Andresa BCR, Dalva MP. Análise da satisfação dos comensais de uma unidade de alimentação e nutrição de caxias-ma. Editora Realize [Internet]. 17 de outubro de 2018 [citado 7 abril de 2025]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46294.

7. Pires MAA. Desperdícios e grau de satisfação das refeições em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar dos Campos Gerais [monografia]. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2020. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26010

8. Ravanello RP, Alvarega SM, Rodrigues TA, Vieira KM, Klein LL. Avaliação dos serviços em restaurantes universitários. Encontro Bras Adm Pública. 2020;1(1):1-15. Disponível em: https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/308

9. Viana TN, Afonso JC, Ferreira OSA. Pesquisa de satisfação das refeições e dos serviços da unidade de alimentação e nutrição do HDTUFT. Facit Bus Technol J. 2020;2(1):1-9. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1923

ISBN 978-85-8167-364-6 «

HIGIENE E APRESENTAÇÃO PESSOAL E DO AMBIENTE: ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA

Laura Arenhart[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A adoção de boas práticas higiênico-sanitárias tanto pessoais quanto do ambiente em que se produz e distribui as refeições é obrigatória nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 216, de 15 de setembro de 2004 estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, inclusive as UANs, de forma a garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos produzidos visando qualidade e segurança, prevenindo contaminação e ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs). O aprofundamento das boas práticas nos refeitórios empresariais, além de abranger os manipuladores de alimentos também envolve os próprios comensais. Conforme estabelecido pela RDC nº 216/2004[1], os manipuladores devem manter rigorosa higiene e apresentação pessoal, incluindo uniforme limpo e completo, uso de touca, ausência de adornos, unhas curtas e higienização frequente das mãos, além de seguir procedimentos de controle de temperatura e conservação dos alimentos distribuídos. No entanto, a efetiva aplicação de tais exigências depende do constante monitoramento e orientação das equipes envolvidas na manipulação e distribuição dos alimentos[2]. Paralelamente, a higiene dos usuários do refeitório constitui elemento essencial para a prevenção de contaminação, sendo necessária a disponibilização de pias para lavagem das mãos, álcool 70% em gel próprio para uso em mãos, orientação sobre o uso correto dos utensílios de servir e a promoção de campanhas educativas que estimulem práticas de higiene durante as refeições[3]. Dessa forma, a integração das boas práticas entre manipuladores e comensais contribui para a manutenção de um ambiente alimentar seguro, organizado e em conformidade com a legislação sanitária vigente[1].

Objetivo: Monitorar as boas práticas de higiene e apresentação pessoal e do local de distribuição das refeições em unidades de alimentação coletiva.

Material e Métodos: Estudo observacional realizado entre julho e agosto de 2025 em quatro unidades de alimentação coletiva, numeradas para este estudo de 1, 2, 3 e 4, atendidas por uma empresa prestadora de serviços de alimentação localizada no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A empresa terceirizada realizava serviço de autogestão com prestação de serviço de alimentação transportada, sendo que cada cliente possuía seu próprio refeitório, e os funcionários responsáveis pela distribuição das refeições poderiam ser da empresa contratada ou da empresa contratante, conforme a necessidade de cada cliente. A coleta de dados foi elaborada por meio de visitas técnicas realizadas pela estagiária de Nutrição, matriculada no estágio de Alimentação Coletiva II da Universidade do Vale do Taquari (Univates), e pela nutricionista da empresa contratada responsável pelo fornecimento de refeições às empresas contratantes. O monitoramento das boas práticas de higiene pessoal e das condições higiênico-sanitárias nos locais de distribuição das refeições foi conduzido mediante a elaboração e aplicação de um *checklist* baseado nos critérios preconizados pelas legislações sanitárias vigentes, notadamente

ISBN 978-85-8167-364-6 «

a RDC nº 216/2004[1] e a Portaria nº 799/2023[3], que estabelecem procedimentos referentes às boas práticas de higiene e apresentação pessoal dos manipuladores, à segurança dos alimentos distribuídos, à organização do *buffet* e aos procedimentos de higienização e encerramento das atividades. Em visita aos clientes, foi aplicado o *checklist* por meio do qual foram observadas algumas não conformidades, ou seja, pontos que necessitavam de atenção. A partir destes, foram desenvolvidos dois materiais orientativos relacionados às boas práticas a serem executados pelos responsáveis pela distribuição das refeições nos serviços de alimentação coletiva das empresas contratantes das refeições transportadas, sendo um *checklist* diário de higiene e apresentação pessoal e do ambiente destinado aos auxiliares de cozinha que recebiam e distribuíam as refeições nos balcões de distribuição para os comensais, além de outro informativo com orientações aos usuários dos refeitórios. Os resultados foram apresentados em tabelas contendo os critérios do *checklist* com suas respectivas conformidades (Sim) ou não conformidades (Não) identificadas em cada unidade de alimentação coletiva, bem como das orientações fornecidas a partir das não conformidades identificadas.

Resultados: A Tabela 1 mostra a conformidade ou não conformidade (Sim ou Não) de cada critério avaliado nas quatro unidades de alimentação coletiva atendidas pela empresa contratada. A análise dos dados revelou pontos críticos principalmente relacionados ao uso incompleto do uniforme e adornos, ausência de identificação dos alimentos no *buffet*, inconsistência na temperatura, conservação e reposição dos alimentos, além do descarte inadequado de lixo e destino das sobras.

Tabela 1 – Critérios de inspeção avaliados no *checklist* de higiene e apresentação pessoal, segurança dos alimentos distribuídos, organização do *buffet* e encerramento/limpeza nas quatro unidades de alimentação coletiva atendidas pela empresa contratada.

CRITÉRIOS DE INSPEÇÃO	CONFORMIDADE (S OU N)			
	UAN 1	UAN 2	UAN 3	UAN 4
HIGIENE E APRESENTAÇÃO PESSOAL				
Uniforme completo e limpo	S	S	S	N
Touca cobrindo totalmente os cabelos	S	S	S	S
Unhas curtas, limpas e sem esmalte	S	S	S	S
Sem adornos (anéis, brincos, relógios, pulseiras)	N	S	N	S
Higienização das mãos no início e durante o trabalho. Possuem pia?	S	S	S	S
SEGURANÇA DOS ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS				
Uso de utensílios adequados para servir	S	S	S	S
Alimentos mantidos em temperatura adequada	S	N	S	S
Sem contato direto com os alimentos	S	S	S	S
Alimentos cobertos até o momento de servir	S	N	S	S
Higienização de utensílios e troca quando necessário	S	S	S	S
ORGANIZAÇÃO DO *BUFFET*				
Ordem correta de exposição dos pratos (cubas)	S	S	S	S
Alimentos identificados corretamente (etiquetas, restrições alimentares)	N	N	S	S
Equipamentos funcionando corretamente	S	S	S	S
Buffet limpo e organizado	S	S	S	S
Reposição dos alimentos com higiene e atenção	N	S	S	S
Alimentos para reposição (cubas armazenadas corretamente)	N	S	N	S

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CRITÉRIOS DE INSPEÇÃO	CONFORMIDADE (S OU N)			
	UAN 1	UAN 2	UAN 3	UAN 4
ENCERRAMENTO E LIMPEZA				
As sobras voltam para a empresa contratada?	S	N	N	S
Equipamentos desligados e limpos	S	S	S	S
Utensílios e superfícies lavadas	S	S	S	S
Buffet, bancadas e suqueira higienizados	S	S	S	S
Lixo descartado corretamente	S	N	S	S

UAN = Unidade de Alimentação e Nutrição; S = sim (conforme); N = não (não conforme).

A partir das não conformidades identificadas em cada unidade de alimentação coletiva atendida pela empresa contratada, foram realizadas instruções de boas práticas destinadas à auxiliar de cozinha com ênfase na higiene e apresentação pessoal, no controle de temperatura, conservação e reposição dos alimentos e na higienização do ambiente, além do descarte de lixo e destino das sobras visando o monitoramento diário da organização, da segurança higiênico-sanitária e da adequada execução dos serviços no refeitório, a fim de orientar o funcionário a competir com as boas práticas estabelecidas.

As instruções de boas práticas englobaram diferentes etapas do processo de distribuição de refeições. No início do turno, exige-se o uso de uniforme completo, limpo e sem adornos. A higienização frequente das mãos é obrigatória durante todo o expediente, assim como a limpeza das bancadas antes da distribuição. Durante esta etapa, também deve-se garantir a separação entre alimentos crus e prontos e manter o controle de temperatura, assegurando que preparações quentes permaneçam acima de 60 °C e frias abaixo de 5 °C. Durante o serviço, é necessária a reposição adequada das cubas no balcão térmico, bem como a limpeza imediata de utensílios após o uso. O recolhimento de resíduos deve ocorrer de forma contínua e ao final do turno procede-se à higienização de pisos e áreas de preparo. Por fim, durante todo o expediente, é indispensável a checagem de validade e o armazenamento correto dos alimentos.

Para os usuários do refeitório, o *checklist* realizado incentivou as boas práticas e o respeito ao espaço coletivo. As orientações ao cliente foram as seguintes: os usuários do refeitório devem higienizar as mãos antes de se servir, utilizar os utensílios fornecidos sem tocar diretamente nos alimentos, servir-se com moderação para evitar desperdícios e manter a higiene, evitando falar, tossir ou mexer no cabelo sobre as preparações. Também foram orientados a devolver os utensílios no local indicado, descartar o lixo corretamente, não fumar no ambiente e respeitar os horários das refeições.

Discussão: Diante das não conformidades observadas, evidencia-se que o uso de uniformes incompletos e adornos favorece a contaminação cruzada e dificulta a higienização das mãos, aumentando a exposição a microrganismos, como *Staphylococcus aureus*[4]. A falta de identificação adequada das preparações eleva o risco de reações adversas em indivíduos com alergias ou intolerâncias alimentares[5]. Problemas na reposição e armazenamento de alimentos comprometem o controle de temperatura e favorecem o crescimento de patógenos, como *Salmonella* e *Listeria monocytogenes*, aumentando a probabilidade de DTHAs[4]. No entanto, o manejo inadequado de resíduos e sobras cria condições favoráveis à proliferação de pragas, ampliando a contaminação ambiental e dos alimentos[6]. Por fim, a capacitação contínua demonstra reduzir significativamente a contaminação em superfícies e equipamentos, corroborando a eficácia das intervenções práticas[4].

Conclusões: Por meio do *checklist* desenvolvido foi possível observar algumas não conformidades, facilitando o monitoramento das boas práticas de higiene pessoal e das

ISBN 978-85-8167-364-6 «

condições do local de distribuição das refeições. A partir disso, também foi possível realizar orientações de boas práticas e apresentação pessoal e do ambiente destinado aos auxiliares de cozinha que recebiam e distribuíam as refeições nos balcões de distribuição para os comensais, além de outro informativo com orientações aos usuários dos refeitórios. Esses achados reforçam a necessidade de treinamentos contínuos e de um acompanhamento sistemático para garantir maior padronização e segurança no serviço prestado.

Palavras-chave: Checklist; Serviços de alimentação; Refeições.

Referências

1. Brasil. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação [Internet]. Diário Oficial [da União]. Brasília, 13 set. 2004. [acesso em 03 ago. 2025]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html.

2. Brasil. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos [Internet]. Diário Oficial [da União]. Brasília, 06 nov. 2002. [acesso em 05 ago. 2025]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/anexos/anexo_res0275_21_10_2002_rep.pdf

3. Rio Grande do Sul. Portaria SES nº 799/2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. (PROA: 23/2000-0083405-8) [Internet]. Governo do Estado do Rio Grande do Sul [Secretaria da saúde]; Porto Alegre, 04 set. 2023. [acesso em 05 ago. 2025]; Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/portaria-ses-799-2023.pdf.

4. Castro M, Soares K, Ribeiro C, Esteves A. Avaliação dos efeitos do treinamento de segurança alimentar na carga microbiológica presente em equipamentos, superfícies, utensílios e mãos do manipulador de alimentos em restaurantes. Microorganisms [Internet]. 2024 Abr.[acesso em 04 set. 2025]; 12(4): 825. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-2607/12/4/825.

5. Brasil. Resolução RDC nº 727, de 1º de Julho de 2022. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados [Internet]. Diário Oficial [da União]. Brasília, 06 jul. 2022; Seção 1, edição 126, p. 213 [acesso em 06 set. 2025]; Disponível em: https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-727-de-1-de-julho-de-2022-413249279.

6. Pires VC da C, Seabra LMJ, Rolim PM. A relação entre alimentação coletiva e gestão de resíduos: o papel da educação ambiental na redução do desperdício. RevBEA [Internet]. 2022 Out. [acesso em 06 ago. 2025]; 17(5):341-360. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364101093_A_relacao_entre_alimentacao_coletiva_e_gestao_de_residuos_o_papel_da_Educacao_Ambiental_na_reducao_do_desperdicio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Caroline Soares Unticeski[1], Juliana Paula Bruch-Bertani [2]

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates
[2] Docente do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A gestação é uma fase única na vida da mulher, marcada por intensas mudanças fisiológicas que exigem cuidados especiais com a saúde. Nesse contexto, uma alimentação balanceada e o consumo adequado de nutrientes são fundamentais para promover o bem-estar da gestante e o desenvolvimento adequado do bebê[1]. Os hábitos alimentares durante esse período desempenham um papel crucial no ganho de peso, sendo que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao aumento de peso gestacional acima do recomendado para a idade gestacional, além de elevar o risco de complicações tanto para mãe quanto para o recém-nascido[2]. Isso se deve ao perfil nutricional desses alimentos, que geralmente apresentam alto teor de sódio e açúcares, além de serem pobres em vitaminas e minerais. Tal desequilíbrio compromete a ingestão de nutrientes essenciais, contribuindo para desfechos negativos na gestação[3].

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e fazer um comparativo com o ganho de peso gestacional.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com 10 gestantes de uma UBS de um município do Rio Grande do Sul durante o período de estágio curricular de Saúde Coletiva III do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no mês de setembro de 2025. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário de marcadores do consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)[4] durante a triagem das gestantes, com foco na ingestão de alimentos ultraprocessados como embutidos, bebidas adoçadas, salgados industrializados e doces. Ainda, neste momento foi aferido o peso e coletado o peso pré-gestacional do prontuário eletrônico de cada paciente. O ganho de peso gestacional foi avaliado pela diferença entre o peso atual e o peso pré-gestacional, conforme as recomendações da caderneta da gestante do Ministério da Saúde[5], que estabelece faixas de ganho de peso adequadas de acordo com a idade gestacional. Os dados foram transcritos para uma planilha no *Microsoft Excel* para obtenção das variáveis. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob o número de parecer 5.680.447 e CAAE 60349522.3.0000.5310.

Resultados: A Tabela 1 apresenta o consumo de ultraprocessados entre a amostra verificado pelo questionário do SISVAN, onde, das 10 gestantes avaliadas, foi observado um padrão elevado de consumo de alimentos ultraprocessados, incluindo doces, bebidas adoçadas, salgados industrializados e embutidos. A maioria das participantes relataram consumir dois ou mais desses itens no dia anterior à aplicação do questionário, revelando um maior consumo desses alimentos. Com base nas respostas obtidas observou-se que grande parte das gestantes (n=7) apresentou consumo de dois ou mais tipos de alimentos ultraprocessados, enquanto que um menor número de participantes (n=3) relatou consumir apenas um ou nenhum dos itens questionados.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Tabela 1 – Consumo de ultraprocessados entre gestantes de uma Unidade Básica de Saúde.

Gestante	Embutidos	Bebidas adoçadas	Salgados industrializados	Doces	Total de itens consumidos
1	Não	Não	Não	Não	0
2	Não	Sim	Não	Sim	2
3	Não	Não	Sim	Sim	2
4	Sim	Sim	Não	Sim	3
5	Não	Sim	Sim	Sim	3
6	Não	Sim	Sim	Sim	3
7	Sim	Não	Não	Não	1
8	Sim	Sim	Sim	Sim	4
9	Sim	Não	Não	Sim	2
10	Não	Não	Não	Sim	1

Fonte: autoras

Observou-se que as gestantes que relataram consumir dois ou mais alimentos ultraprocessados apresentaram um maior ganho de peso em relação às gestantes que relataram um menor consumo. Considerando a idade gestacional das participantes, as que apresentaram maior consumo demonstraram maior tendência ao ganho de peso, mesmo em fases intermediárias da gestação, já as que relataram menor consumo de ultraprocessados apresentaram um ganho de peso menor, dentro do esperado para idade gestacional, o que pode refletir na diferença entre os padrões alimentares. Tal padrão pode ser evidenciado na gestante 8 que referiu consumo de todos os itens avaliados e apresentou ganho de peso 3,6 kg, estando acima do esperado para a idade gestacional (Tabela 2).

Tabela 2 – Ganho de peso gestacional e consumo de alimentos ultraprocessados por gestantes de uma Unidade Básica de Saúde

Gestante	Consumo de ultraprocessados	Ganho de peso (kg)
1	Não	1,0
2	Sim	1,4
3	Sim	1,5
4	Sim	1,7
5	Sim	1,3
6	Sim	1,4
7	Não	1,2
8	Sim	3,6
9	Sim	1,8
10	Não	1,0

Fonte: autoras

Discussão: Uma nutrição adequada durante a gestação é essencial para prevenir desfechos negativos. Por outro lado, o consumo de alimentos ultraprocessados tem sido associado à obesidade materna, ao aumento do ganho de peso gestacional e à elevação da gordura corporal nonatal[6]. A literatura também destaca a relação entre o consumo desses alimentos e resultados adversos para saúde da gestante como o ganho de peso excessivo, hipertensão arterial e diabetes mellitus[2]. Além disso, evidências apontam que os hábitos alimentares são fatores centrais

ISBN 978-85-8167-364-6 «

no ganho de peso durante a gestação. O consumo frequente de alimentos ultraprocessados, como bebidas adoçadas, ricos em açúcares e pobre em nutrientes, contribui para o aumento excessivo de peso nesse período[7]. Estudo realizado para avaliar o consumo alimentar por graus de processamento dos alimentos em gestantes, observou que 97,7% das gestantes estudadas relataram um consumo diária de alimentos industrializados e 57% apresentaram ganho de peso elevado para idade gestacional[1]. De forma semelhante, outro estudo avaliou o consumo alimentar em dois momentos da gestação (segundo e terceiro trimestres) e apresentou os resultados com base no ganho de peso total ao final da gestação. Ressaltou-se que, apenas no terceiro trimestre, cada aumento de 1 kcal proveniente de alimentos ultraprocessados esteve associado a um acréscimo de 0,11 kg no ganho de peso gestacional total, reforçando assim a influência do consumo de alimentos ultraprocessados no aumento de peso durante a gestação[8].

Conclusões: Diante do estudo foi possível observar o consumo de alimentos ultraprocessados entre as gestantes, podendo acarretar em prejuízos como o ganho de peso em excesso, tal fator pode resultar em desfechos negativos tanto para saúde da mãe quanto para o recém-nascido, demonstrando assim a importância de educação nutricional e acompanhamento adequado durante o pré-natal.

Palavras-chave: Gestantes; Alimentos ultraprocessados; Ganho de peso.

Referências

1. Silva LRS, Araújo TP, Castro JGD, Crispim SP, Macedo MS, Franceschini SCC. et al. Consumo alimentar por graus de processamento dos alimentos em gestantes no Tocantins. Rev. Aracê [Internet]. 2025 abr [acesso em 23 set. 2025]; 7(4): 20597-20611. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4722/6496

2. Carreira NP, Lima MC, Travieso SG, Sartorelli DS, Crivellenti LC. Fatores maternos associados ao consumo usual de alimentos ultraprocessados na gestação. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2024 jan [acesso em 23 set. 2025]; 29(1):1413-8123. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/WBKmVyGR9WYsxGG6Zn9MLDC/?lang=pt.

3. Araújo MEO. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados em desfechos de peso de mulheres com diabetes mellitus gestacional e seus neonatos: um estudo de corte [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2024 [acesso em 21 set. 2025]. Disponível em:https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/1dad29de-60ea-49f9-bad2-25553ea587e6/content

4. Brasil. Ministério da Saúde. Marcadores de Consumo Alimentar. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, Brasília, 2015. Disponível em:https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante nº 8. Brasília, 2024. Disponível em: caderneta_gestante_8ed_rev.pdf

6. Graciliano NG, Silveira JAC, Oliveira ACM. Consumo de alimentos ultraprocessados reduz a qualidade global da dieta de gestantes. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2021 mar [acesso em 20 set. 2025]; 37(2): 20597-20611. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/5rLSjsXRWn9cvDYJNmgwrTv/?lang=pt

7. Evaristo JSG, Oliveira SL, Costa IMM, Siqueira IP, Alves VCS, Nascimento YM. et al. Fatores preditores do ganho de peso gestacional: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Foco [Internet]. 2025 mai [acesso em 23 set. 2025]; 18(6): 01-19. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8762/6194

ISBN 978-85-8167-364-6 «

8. Fialho FSMB.Consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação: uma revisão sistemática [Trabalho de conclusão]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021 [acesso em 26 out. 2025]. Disponível em: 001136805.pdf

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natasha Gabriele Fusiger[1], Patrícia Vogel[1]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A profissão do Agente Comunitário de Saúde (ACS) está regulamentada no Brasil pela Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, e alterações posteriores[1]. O ACS é um profissional essencial na rede de saúde pública e Assistência Primária em Saúde (APS), visto que é a principal ponte do serviço de saúde com a população, e, uma vez que transmite informações sobre saúde, possibilita a prevenção de doenças e demandas antes que cheguem às unidades de saúde. Logo, esse profissional tem potencial para intervir na situação de saúde da população, pois seu conhecimento do cotidiano nos territórios pode contribuir para a elaboração de estratégias que visem à melhoria do trabalho desenvolvido nas áreas adstritas das APS[2-4]. Estudos recentes têm evidenciado lacunas no conhecimento de profissionais da APS sobre orientações nutricionais, guias alimentares e práticas alimentares saudáveis básicas. Uma pesquisa transversal em Botucatu/SP mostrou que metade dos profissionais de saúde (incluindo ACS) obteve pontuação inferior à metade nas questões relacionadas ao *Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos*, sobretudo no que se refere à alimentação complementar[5].

Objetivo: Avaliar o conhecimento de ACS acerca de alimentação saudável e nutrição, antes e após uma intervenção educativa, para identificar lacunas e potencialidades em sua atuação e capacitação.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado durante o estágio de Nutrição e Saúde Coletiva II, do curso de graduação em Nutrição com 17 ACS de um município do interior do Rio Grande do Sul no período de setembro de 2025. Todos os agentes, de todas as microáreas da cidade, estavam qualificados e participaram do estudo. A coleta foi feita por meio de questionário impresso, elaborado pela estudante, exclusivamente para este estudo, o qual continha 11 questões de cunho nutricional básico, como a importância da variedade de alimentos, pilares de uma alimentação saudável, consumo adequado de água, uso de suplementos nutricionais, fontes de gorduras saudáveis, fibras alimentares, consumo de alimentos crus e cozidos, leitura de rótulos de alimentos, consumo de cafeína e álcool e de armazenamento correto dos alimentos. O mesmo foi aplicado duas vezes, sendo a primeira antes do início da intervenção educacional, e outra após a intervenção que conteve informações trazidas nos questionários com base no Guia Alimentar para a População Brasileira. Os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários aos ACS foram expressos em percentuais de acertos antes (pré-teste) e após (pós-teste) a intervenção educativa.

Resultados: A Tabela 1 apresenta a comparação do percentual de acertos no questionário entre os dois momentos, antes e após a intervenção. Observou-se melhora na maioria das questões, especialmente nas relacionadas aos pilares da alimentação saudável, importância da variedade de alimentos, composição de um prato saudável e fontes de gorduras de boa qualidade. De modo

ISBN 978-85-8167-364-6 «

geral, o pós-teste apresentou maiores índices de acerto em todas as questões, demonstrando um ganho de conhecimento após a atividade de educação em saúde.

Tabela 1. Percentual de respostas corretas dos Agentes Comunitários de Saúde antes e depois da intervenção educativa.

	Antes (%)	Depois (%)
Pilares da alimentação saudável	16,7	33,4
Importância da variedade de alimentos	16,7	33,4
Composição de um prato saudável	10,8	25,0
Consumo adequado de água	12,0	28,5
Uso de suplementos nutricionais	15,0	31,0
Fontes de gorduras saudáveis	16,7	33,4
Fibras alimentares	12,5	27,0
Consumo de alimentos crus e cozidos	4,9	16,7
Leitura de rótulos de alimentos	15,5	29,0
Consumo de cafeína e álcool	10,0	26,0
Armazenamento correto dos alimentos	14,0	32,0

%: percentual.

Discussão: A análise dos resultados evidencia que a atividade educativa aplicada contribuiu para o aprimoramento do conhecimento dos ACS em temas essenciais de nutrição e alimentação, uma vez que houve aumento dos acertos no pós-teste em comparação ao pré-teste. Assim, esse achado confirma a relevância de ações de educação permanente em saúde como ferramenta estratégica para fortalecer a atuação dos ACS, ampliando sua capacidade de transmitir informações corretas e fundamentadas à população atendida. Estes resultados corroboram com outros estudos, como de Silva e colaboradores, que demonstrou que uma oficina educativa de 16 horas sobre as Diretrizes Alimentares Brasileiras aumentou de forma significativa o conhecimento dos profissionais em diversos itens conceituais[6]. Outro estudo sobre o agente comunitário de saúde como interlocutor da alimentação complementar em Pelotas, Rio Grande do Sul, indicou que os ACS tendem a apresentar melhor desempenho em temas de aleitamento materno do que em alimentação complementar, especialmente quando não há acesso adequado a treinamentos ou materiais de orientação[7]. Esse achado espelha algumas das questões que apresentaram menor acerto no pré-teste deste estudo e sugere que capacitações focadas nos "pilares menos dominados" (como variedade alimentar, leitura de rótulos, armazenamento adequado e fontes de gordura saudável) podem ter impacto significativo. Ainda, uma revisão de escopo aponta que existem no país instrumentos destinados a avaliar práticas alimentares e conhecimentos de profissionais de saúde, bem como ferramentas para promoção de alimentação saudável, mostrando que há base para intervenções educativas e que essas ferramentas facilitam a mensuração de ganhos em conhecimento[8]. Estes achados reforçam que intervenções, por mais curtas que possam ser, quando bem planejadas e executadas, tendem a ter um resultado significativamente mais positivo para aprimorar o conhecimento dos ACS, o que reflete positivamente na população. Entretanto, este estudo apresenta limitações. Primeiramente, o número de participantes foi pequeno (n=17), o que reduz a capacidade de generalizar os achados para outros municípios ou regiões. Além disso, a intervenção ocorreu em apenas um encontro, sem avaliação longitudinal, de modo que não se sabe se o conhecimento adquirido se mantém ao longo do tempo ou se leva a mudanças de prática junto às famílias. E, por último, o questionário utilizado não é validado.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Conclusões: O presente estudo permitiu avaliar o conhecimento dos ACS sobre alimentação e nutrição, demonstrando que a intervenção educativa aplicada promoveu melhorias no desempenho dos participantes, especialmente em temas como variedade alimentar, composição de um prato saudável, consumo adequado de água e leitura de rótulos. Esses resultados sugerem que a capacitação dos ACS pode contribuir para fortalecer a promoção da saúde na Atenção Primária, bem como novas ações educativas podem ser planejadas, especialmente nos pontos em que foi evidenciado menor conhecimento por parte dos agentes. Como hipótese de continuidade, sugere-se a realização de mais estudos a longo prazo que avaliem a manutenção do conhecimento adquirido e o impacto dessas capacitações na prática profissional cotidiana dos ACS.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Alimentação saudável; Atenção Primária de Saúde.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Altera a Medida Provisória nº 297, de 9 de junho de 2006, e dispõe sobre a regulamentação do cargo de Agente Comunitário de Saúde. Diário Oficial da União [Internet]. 2006 out 5 [acesso em 20 set. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11350.htm

2. Oliveira FF, Almeida MTP, Ferreira MG, Pinto IC, Amaral GG. Educação alimentar e nutricional na Atenção Básica: a percepção de profissionais de saúde da Bahia sobre as diretrizes alimentares brasileiras. Rev Baiana Saúde Pública [Internet]. 2023 [acesso em 20 set. 2025];47:1–11. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3771/3132

3. Jacobs I, Bossche VD, Delobelle P, Willems S, Masquillier C, Decat P. The role of community health workers in improving access to health services and nutrition in underserved populations: A systematic review. BMC Public Health. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set. 2025]; 20:1-12. Disponível em: https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-023-01944-0

4. Palafox, B., Renedo, A., Lasco, G., Palileo-Villanueva, L., Balabanova, D. e McKee, M. (2021), Manutenção da saúde populacional em países de baixa e média renda durante a pandemia de COVID-19: Por que devemos investir em agentes comunitários de saúde.Trop Med Int Health. [Internet]. 2020 Out [acesso em 20 set. 2025]; 25(10):1245-1254. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/tmi.13498

5. Amaral VLD, Spadotto GC, Gomes CB. Knowledge. Nutrição e saúde pública: impacto das capacitações em profissionais da Atenção Primária. BMC Public Health. [Internet]. 2023 [acesso em 20 set. 2025]; 23:1-10. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39699436/

6.Tramontt CR, Jaime PC. Avaliação do impacto de intervenções educativas em saúde nutricional para ACS. BMC Public Health. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set. 2025]; 20:1-7. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33087054/

7. Silva CA, Ferreira R, Moraes P, Andrade L, Pereira G, Rodrigues M. Eficácia de programas educacionais sobre alimentação saudável na Atenção Primária. BMC Public Health. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set. 2025]; 20:1-7. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33087054/

8. Silva MC, Oliveira A, Farias J, Mendes R, Cardoso P, Lima T. A educação alimentar como estratégia de promoção da saúde no Sistema Único de Saúde. Cienc Saude Colet. [Internet]. 2023 [acesso em 20 set. 2025]; 28:123-132. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/sGKQRtdnBHJTKjmKVMvZDpd/?format=html&lang=pt

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E PACIENTES

Larissa Bildhauer[1], Patrícia Fassina Ce[2]

[1]Acadêmico do Curso de Nutrição
[2]Docente do curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari- Univates

Introdução: A alimentação hospitalar desempenha um papel importante na recuperação e no bem-estar de pacientes, sendo considerada parte do cuidado multiprofissional em saúde. A qualidade das refeições oferecidas está diretamente relacionada à ingestão alimentar, aceitação do tratamento, estado nutricional e satisfação da experiência do paciente durante a sua internação[1]. Como principais determinantes para aceitação das dietas hospitalares, identificam-se a variedade do cardápio, a textura, o sabor, a temperatura e a apresentação das preparações[2]. No entanto, apesar de sua importância, a alimentação hospitalar brasileira ainda apresenta muitas limitações, como a monotonia do cardápio e a falta de adequação culturais, fatores que podem interferir na aceitação e ingestão alimentar dos pacientes[1,2]. Para esse problema, estratégias como personalização dos cardápios e o processo de escolha, têm se mostrado muito eficazes na melhora da experiência do paciente[3]. Igualmente importante está a alimentação de comensais de instituições hospitalares, pois esta não contribui apenas para a saúde e bem-estar, mas também com o desempenho, motivação e qualidade no atendimento prestado. Em vista disso, a alimentação oferecida ao trabalhador em ambientes hospitalares é de grande importância, visto que estão inseridos em um ambiente de estresse físico e mental. Entretanto, estudos evidenciam que há insatisfação por parte dos trabalhadores desses locais, apontando descontentamento sobre a qualidade e variedade da alimentação oferecida[4,5]. Pelos motivos citados acima, a avaliação das percepções dos pacientes e funcionários sobre a alimentação fornecida em ambiente hospitalar se torna relevante, uma vez que as duas partes vivenciam, mesmo que de formas diferente, a experiência do consumo de alimentos na instituição hospitalar, sendo a comparação entre os dois públicos importante para fornecer informações e identificar fragilidades e propor melhorias no serviço prestado.

Objetivo: Comparar as percepções de pacientes e funcionários sobre a alimentação hospitalar oferecida em um hospital do Rio Grande do Sul, Brasil.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e comparativo, realizado em um serviço de nutrição e dietética de um hospital do Rio Grande do Sul. A amostra incluiu 28 pacientes internados com dieta livre e branda e 30 funcionários que se alimentavam no local no período de setembro de 2025. Foram excluídos da pesquisa os pacientes que recebiam dietas hospitalares específicas adequadas à sua condição de saúde por descaracterizarem a dieta livre, semelhante a ofertada aos funcionários do local. Desta forma, optou-se por incluir na pesquisa somente pacientes com dietas livres e brandas, pois essas possuem características semelhantes às refeições servidas aos funcionários do hospital e não apresentam modificações de texturas ou sabor dos alimentos, favorecendo uma comparação mais justa entre os grupos, pois tais fatores poderiam influenciar a percepção de satisfação e comprometer a comparação dos resultados. A coleta de dados foi realizada através de um formulário online, contendo questões fechadas

ISBN 978-85-8167-364-6 «

sobre satisfação geral, sabor, aparência e variedade das refeições. Cada questão era dotada de uma escala de satisfação que variava de extremamente insatisfeito a extremamente satisfeito. Os dados coletados foram tabulados em planilha do *Microsoft® Excel*. Os resultados foram apresentados em percentuais de satisfação.

Resultados: Na satisfação geral, constatou-se uma diferença considerável entre os grupos avaliados. Enquanto 40% (n=12) dos funcionários declararam-se insatisfeitos com a alimentação servida, entre os pacientes, prevaleceu uma percepção positiva, sendo de 52,1% (n=13) extremamente satisfeitos e 41,7% (n=12) satisfeitos. Em relação ao sabor, 33,3% (n=10) dos funcionários referiram insatisfação, diferente dos pacientes que apresentaram-se extremamente satisfeitos em 56,3% (n=15) dos casos. O mesmo foi observado na aparência dos alimentos, onde os pacientes apresentaram-se extremamente satisfeitos, com uma frequência de 62,5% (n=16), enquanto 30% (n=9) dos funcionários avaliaram esse aspecto como neutro ou satisfeito. A variedade das refeições servidas foi o aspecto mais divergente, entre os funcionários, 33,3% (n=10) relataram insatisfação e apenas 13,3% (n=4) extrema satisfação, diferente dos pacientes que 72,9% (n=20) declararam-se extremamente satisfeitos.

Tabela 1- Grau de satisfação dos pacientes e funcionários em relação às refeições servidas pelo serviço de nutrição e dietética (n=58)

Critérios de avaliação	Categoria de satisfação	Pacientes n (%)	Funcionários n (%)
Satisfação geral	Extremamente satisfeito	13 (52,1)	05 (16,7)
	Satisfeito	12 (41,7)	07 (23,3)
	Neutro	02 (04,2)	06 (20,0)
	Insatisfeito	00 (0,00)	12 (40,0)
	Extremamente insatisfeito	01 (02,1)	00 (0,00)
Sabor	Extremamente satisfeito	15 (56,3)	06 (20,0)
	Satisfeito	11 (37,5)	08 (26,7)
	Neutro	02 (06,3)	06 (20,0)
	Insatisfeito	00 (0,00)	10 (33,3)
	Extremamente insatisfeito	00 (0,00)	00 (0,00)
Aparência	Extremamente satisfeito	16 (62,5)	04 (13,3)
	Satisfeito	09 (31,3)	09 (30,0)
	Neutro	02 (04,2)	09 (30,0)
	Insatisfeito	00 (0,00)	07 (23,3)
	Extremamente insatisfeito	01 (02,1)	01 (03,3)
Variedade das refeições	Extremamente satisfeito	20 (72,9)	04 (13,3)
	Satisfeito	06 (22,9)	07 (23,3)
	Neutro	01 (2,1)	05 (16,7)
	Insatisfeito	0 (0,00)	10 (33,3)
	Extremamente insatisfeito	01 (2,1)	04 (13,3)

N = número; % percentual.
Fonte: das autoras

Discussão: Os resultados deste estudo trazem, de forma geral, que os pacientes demonstraram maior satisfação em todos os quesitos que foram avaliados, especialmente na satisfação geral, sabor e variedade, diferentemente dos funcionários, os quais apresentaram maior insatisfação na avaliação das refeições servidas. Essa diferença pode estar relacionada a frequência de consumo das refeições, visto que os funcionários realizam as refeições diariamente no hospital, o que pode trazer maior sensação de monotonia no cardápio, enquanto pacientes consomem a dieta por tempo limitado, sendo mais comum a avaliação de forma positiva[6]. Os achados da

ISBN 978-85-8167-364-6 «

literatura mostram que as avaliações em pacientes hospitalares variam conforme o público. Em um estudo realizado em 7 hospitais do Irã, com 800 pacientes, 40% classificaram a qualidade das refeições como boa e 36% como moderada, sendo que as mulheres e pessoas mais jovens relataram maior insatisfação[7]. Resultados semelhantes aparecem em outros países, como o Canadá, onde a média de satisfação com a qualidade da alimentação foi de 3,09 e a experiência geral de 3,54 ficando abaixo do valor de referência esperado (4,0)[8]. Em contrapartida, um hospital da Indonésia 79,1% dos pacientes apresentaram satisfeitos e muito satisfeitos com a alimentação[9]. No contexto brasileiro, em um estudo realizado em um hospital filantrópico da fronteira do Rio Grande do Sul que avaliou a aceitabilidade da dieta hospitalar por meio do índice de resto-ingesta, foi encontrada uma média de 29% de sobras da refeição, destacando que fatores, como qualidade e variedade do cardápio influenciam diretamente na aceitação das preparações[10].

Conclusão: Os resultados deste estudo destacaram alto índice de satisfação entre os pacientes, em comparação aos funcionários da instituição avaliada. Esta diferença pode estar relacionada a fatores como a frequência de consumo das refeições hospitalares e as distintas expectativas entre os grupos. Os achados reforçam a importância da avaliação de satisfação podendo trazer ações concretas para a melhoria da qualidade das refeições servidas no hospital, visando atender com qualidade tanto os pacientes quanto os funcionários.

Palavras-chave: Alimentação hospitalar; Satisfação do paciente; Funcionários.

Referências

1. Rodrigues MAS, Dantas LMR, Aquiles M, Calado ELC, Polito L, Sant'Anna GMM, et al. Estado nutricional e aceitabilidade alimentar de pacientes no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Revista Difatto, Ciências da Saúde, Nutrição [Internet]. 2025 [acesso em: 10 set. 2025];4. Disponível em: https://revistadifatto.com.br/artigos/estado-nutricional-e-aceitabilidade-alimentar-de-pacientes-no-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura.

2. Messina G, Fenucci R, Vencia F, Niccolini F, Quercioli C, Nante N. Avaliação dos pacientes sobre a qualidade do serviço de alimentação hospitalar na Itália: o que os pacientes realmente valorizam? Nutrição em Saúde Pública [Internet]. 2013 [acesso em: 10 set. 2025]; 16(4):730-737. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/patients-evaluation-of-hospital-foodservice-quality-in-italy-what-do-patients-really-value/4C686C7E8B5FA9711B4A781CFA7F92B4.

3. Rinninella E, Raoul P, Maccauro V, Cintoni M, Cambieri A, Fiore A, et al. Serviços hospitalares para melhorar a ingestão nutricional e reduzir o desperdício de alimentos: uma revisão sistemática. Nutrients [Internet]. 2023 [acesso em: 10 set. 2025]; 15(2):310. Disponível em: https://www.mdpi.com/2072-6643/15/2/310.

4. José MER, Castro IRR, Canella DS. Avaliação do ambiente alimentar de hospitais públicos de uma metrópole brasileira. Nutrição em Saúde Pública [Internet]. 2021. [acesso em: 15 set. 2025];24(18):6477-6487. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/evaluation-of-the-food-environment-of-public-hospitals-in-a-brazilian-metropolis/ABFD62E712915DFB84C8163284F7CD0A.

5. McSweeney L, Buczkowska M, Denning L, Elcock M, Spence S. Healthcare staff perceptions of the hospital food environment: a narrative systematic review. Public Health Nutr [Internet]. 2025 [acesso em: 15 set. 2025];28(1):e66. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12086729/.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

6. Kim KJ, Kim MY, Lee KE. Avaliação da qualidade do serviço de alimentação e identificação de estratégias de melhoria utilizando o modelo de qualidade do serviço de alimentação hospitalar. Nutricion Research and Practice [Internet]. 2010 [acesso em: 21 out 2025];4(2):163-172. Disponível em: https://e-nrp.org/pdf/10.4162/nrp.2010.4.2.163?utm_source.

7. Mahdavi-Roshan M, Balou HA, Pourabdollahy S, Vakilpour A, Salari A, Ghazi-Hashemi P, et al. Hospitals' food services quality and factors associated with patients' satisfaction in university hospitals in the north of Iran. Hosp. Top [Internet]. 2023 [acesso em: 04 out. 2025];101(3):235-244. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35020576/.

8. Lalande A, Patterson K, Gadhari N, Macneill AJ, Zhao J. Patient experience with food in a hospital-wide survey. Can J Diet Pract Res [Internet]. 2024 [acesso em: 04 out. 2025]; 85(3):122-131. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38842094/.

9. Dewanti AR, Ruhana A. Nutrition installation minimum service standards and food service satisfaction in uranus room west sidoarjo hospital. Jurnal Gizi Kerja dan Produktivitas [Internet]. 2025 [acesso em: 15 set. 2025]; 6(1):43-59. Disponível em: https://jurnal.untirta.ac.id/index.php/JGKP/article/download/31197/14727.

10. Etchepare M, Buzatti NB, Martini C, Mesquita M, Bilibio M, Schramm P. Relação de aceitabilidade de dieta hospitalar com o índice de resto-ingesta. Higiene Alimentar [Internet]. 2015 [acesso em: 21 out 2025]; 29(244):50-53. .Disponível em: https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/higiene-alimentar-online/29-%282015%29-244-245/relacao-de-aceitabilidade-de-dieta-hospitalar-com-o-indice-de-resto-in/?utm_source.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO PERFIL METABÓLICO DE UMA PACIENTE ACOMPANHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO

Sthefany Amanda Kraemer[1], Patrícia Vogel[2]

[1] Acadêmica do Curso de Nutrição
[2] Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e distúrbios metabólicos[1]. A obesidade associa-se a alterações hepáticas, inflamatórias e cardiovasculares, sendo frequentemente acompanhada de dislipidemias e resistência insulínica[2]. A alimentação inadequada, o comer emocional e o estilo de vida são determinantes importantes para a progressão dessas condições[3]. Nesse contexto, a avaliação nutricional permite identificar riscos e direcionar condutas individualizadas para promoção da saúde e prevenção de agravos[1].

Objetivo: Avaliar o estado nutricional e o perfil metabólico de uma paciente acompanhada em Estratégia Saúde da Família (ESF).

Material e Métodos: Estudo de caso realizado na ESF do bairro Campestre, município de Lajeado (RS), em setembro de 2025, durante estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Paciente do sexo feminino, 53 anos, residente sozinha, trabalhadora da área de costura. Foram coletadas informações antropométricas, bioquímicas e clínicas, além de dados do estilo de vida (ingestão hídrica e prática de atividade física), hábito intestinal e consumo alimentar (história dietética). A antropometria foi realizada utilizando balança e estadiômetro fixo. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), conforme a Organização Mundial da Saúde[4]. Os exames bioquímicos analisados incluíram HDL, triglicerídeos (TG), glicemia em jejum, TGO, TGP, vitamina D e colesterol não-HDL. Os dados bioquímicos e clínicos foram coletados no prontuário eletrônico Tasy®, enquanto que os dados da história dietética, hábito intestinal e estilo de vida foram questionados em consulta nutricional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Univates sob número do parecer: 5.680.447.

Resultados: A paciente apresenta 104 kg, 1,58 m, IMC de 41,6 kg/m^2, compatível com obesidade grau III, diagnóstico prévio de HAS, esteatose hepática e fibromialgia. Os exames laboratoriais demonstraram HDL de 79 mg/dL, triglicerídeos de 219 mg/dL, glicemia em jejum de 84 mg/dL, TGO de 24 U/L, TGP de 19 U/L, colesterol não-HDL de 177 mg/dL e vitamina D de 21,7 ng/mL. Em consulta referiu ingestão hídrica de 1,5 litros/dia, retenção de líquidos e intestino regular. Relatou caminhar 2 dias da semana, por 30 minutos. A história dietética revelou alimentação baseada em pão com café com leite pela manhã, bolachas à tarde e lanches noturnos. Ingestão proteica muito pequena. Relatou comer emocional e consumo reduzido de alimentos com qualidade nutricional. Também mencionou que faz uso matinal de própolis e limão.

Discussão: Os dados apresentados evidenciam um quadro de obesidade grau III associado a comorbidades que aumentam o risco cardiometabólico, como hipertensão arterial e esteatose hepática[5]. O IMC de 41,6 kg/m^2, aliado à hipertrigliceridemia (219 mg/dL) e ao colesterol não-HDL elevado (177 mg/dL), indica síndrome metabólica em desenvolvimento, mesmo

ISBN 978-85-8167-364-6 «

na presença de glicemia de jejum dentro da normalidade[2]. A deficiência de vitamina D (21,7 ng/mL) também reforça a presença de inflamação crônica e possível comprometimento imunometabólico, comum em indivíduos com obesidade central[6]. O padrão alimentar relatado, com baixa ingestão proteica, consumo frequente de alimentos ultraprocessados e beliscos ao longo do dia, contribui para o aumento do tecido adiposo visceral, retenção de líquidos e manutenção de um estado inflamatório sistêmico[3]. O comer emocional destacado pela paciente é um fator relevante no comportamento alimentar, podendo dificultar o controle do peso e a adesão a estratégias terapêuticas[7]. A hidratação insuficiente, por sua vez, agrava a retenção de líquidos e pode comprometer o funcionamento intestinal, mesmo com ritmo evacuatório regular[3]. A prática esporádica de caminhada demonstra potencial para intervenção, mas ainda é insuficiente como estratégia de redução de risco cardiometabólico[2]. Do ponto de vista clínico-nutricional, a paciente necessita de acompanhamento contínuo com foco no fracionamento alimentar, aumento do consumo de fontes proteicas, melhora da qualidade nutricional das refeições e incentivo à redução de alimentos com alta densidade calórica e baixo valor nutricional[3]. A hipertrigliceridemia e a esteatose hepática reforçam a importância de intervenções que priorizem o controle do perfil lipídico e redução de gordura hepática, incluindo reeducação alimentar, incentivo à atividade física regular e, se necessário, suporte medicamentoso[5]. O monitoramento laboratorial periódico e a construção de um plano alimentar individualizado são fundamentais para prevenir complicações cardiovasculares e metabólicas futuras[1].

Conclusões: O perfil metabólico indica risco cardiometabólico elevado, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional na APS. Estratégias nutricionais voltadas à redução de peso, melhora da qualidade alimentar, aumento da ingestão proteica e hídrica, manejo do comer emocional e incentivo à atividade física são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de complicações.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção primária à saúde; Hipertensão arterial.

Referências

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2022 [Internet]. São Paulo: ABESO; 2022 [acesso em 30 set. 2025]. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf

2. Rached FN, Miname MH, Rocha VZ, Zimerman A, Cesena FHY, Sposito AC, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2025. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2022 [acesso em 30 set. 2025]. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/2025/09/2025-0640_Diretriz-Brasileira-de-Dislipidemias-e-Prevencao-da-Aterosclerose-%E2%80%93-2025_Port.x66747.pdf

3. Brasil. Guia Alimentar para a População Brasileira 2014 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. [acesso em 30 set. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

4.World Health Organization (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. Geneva: WHO; 2000.

5. Sociedade Brasileira de Hepatologia. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Consenso da Sociedade Brasileira de Hepatologia [Internet]. São Paulo: SBH; 2015 [acesso em 30 set. 2025]. Disponível em: https://www.sbhepatologia.org.br/pdf/Consenso_DHGNA_da_SBH-2015.pdf

6. Holick MF. Vitamin D deficiency. N Engl J Med. [Internet]. 2007 [acesso em 30 set. 2025]; 357(3): 266–81. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra070553

7. Alvarenga M, et al. Nutrição Comportamental. 2. ed. Barueri: Manole; 2019.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE BANCO DE TALENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: ENTRAVES OPERACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO

Sthefany Amanda Kraemer[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1] Acadêmica do Curso de Nutrição
[2] Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: A formação de um banco de talentos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) representa uma estratégia essencial para otimizar a gestão de pessoas, assegurar a continuidade dos serviços e minimizar impactos decorrentes de ausências ou rotatividade de colaboradores[1]. A contratação de funcionários em uma UAN tem se mostrado um grande desafio, especialmente devido às limitações operacionais e à falta de estrutura organizacional e eficiente[2]. No entanto, diversos entraves operacionais dificultam esse processo, especialmente em contextos onde há limitações de recursos humanos, burocracia institucional e falta de padronização nos processos de recrutamento e seleção[3]. A carência de mecanismos sistematizados para captação e manutenção de informações sobre candidatos interessados também agrava a situação, contribuindo para a sobrecarga dos gestores e o aumento do tempo de resposta às necessidades de reposição de pessoal[4]. A escassez de um sistema centralizado de cadastro de currículos, por exemplo, pode resultar em ineficiência na retenção e seleção de candidatos qualificados, o que impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados[5].

Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por uma UAN na constituição de um banco de talentos, bem como propor estratégias viáveis de solução.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de natureza observacional, realizado em uma UAN localizada na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, no período de 23 de julho a 17 de setembro, durante o estágio supervisionado em Alimentação Coletiva II do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A coleta de dados foi realizada por meio da observação da estagiária frente às rotinas operacionais da unidade e entrevista informal com a gestora nutricionista local. Os dados foram organizados de forma temática, com foco na identificação dos principais entraves operacionais relacionados à formação de banco de talentos e nas estratégias já adotadas ou sugeridas para mitigar essas dificuldades. Os critérios éticos de confidencialidade e anonimato dos participantes e da instituição foram respeitados, conforme as diretrizes da pesquisa em ambiente profissional.

Resultados: Durante o período de observação na UAN, foi possível identificar diversos entraves operacionais relacionados à formação de um banco de talentos. Os principais desafios observados foram: ausência de um sistema informatizado para cadastro de currículos, demora nos processos seletivos formais e carência de ações contínuas e sistematizadas para a captação de profissionais. Além disso, a falta de comunicação com instituições de ensino técnico ou superior, o que limita o acesso a novos talentos em formação e dificulta a renovação da equipe. Como estratégias adotadas ou sugeridas para mitigar essas dificuldades, destacam-se a formalização de parcerias com instituições de ensino da região, a criação de formulários eletrônicos para banco de currículos e o uso de redes sociais profissionais para divulgação de vagas e captação de talentos. Tais estratégias foram propostas durante o estágio, mas não foram implementadas

ISBN 978-85-8167-364-6 «

no período analisado, uma vez que a adoção depende de decisão da empresa responsável pela gestão da unidade.

Discussão: Os resultados identificaram claramente três entraves operacionais recorrentes na UAN: ausência de sistema informatizado para cadastro de currículos, captação de profissionais morosa e irregular e comunicação esporádica com instituições de ensino nos cursos técnico ou superior. Cada um desses fatores impacta diretamente a gestão de pessoas e na qualidade dos serviços prestados. A falta de um sistema informatizado, por exemplo, dificulta o registro e a organização de informações sobre candidatos, prolongando o tempo de resposta diante da necessidade de substituição de colaboradores[6]. Já o processo de captação lento e irregular compromete a continuidade das atividades, podendo gerar sobrecarga para a equipe existente e queda na produtividade[5]. Esses desafios não são isolados. Estudos recentes reforçam a recorrência dessas dificuldades em diferentes contextos de Unidades de Alimentação e Nutrição. Segundo Pereira e Santos[1], bem como estudos acadêmicos voltados para a gestão de pessoas em UANs[8], a dificuldade em contratar pessoal qualificado decorre de limitações na comunicação institucional, ausência de canais estruturados de captação e infraestrutura operacional deficitária. A baixa remuneração e a carência de capacitação também são apontadas como fatores que agravam a rotatividade e dificultam a manutenção de um banco de talentos funcional [8,9]. Além disso, a comunicação esporádica com instituições de ensino reduz as oportunidades de acesso a novos profissionais em formação, limitando a renovação do quadro de colaboradores e dificultando a manutenção de um banco de talentos ativo e atualizado[7]. Reginatto et al.[2] e Freitag e Fischer[7] destacam que essa falta de integração com o meio acadêmico prejudica não apenas o recrutamento, mas também o desenvolvimento contínuo da equipe e a atualização técnica dos serviços prestados. Em relação às soluções propostas, a utilização de formulários eletrônicos e a criação de parcerias com instituições de ensino regionalizadas se alinham com as melhores práticas observadas em organizações que buscam otimizar seus processos de recrutamento e seleção de maneira mais eficiente[1]. Além disso, o uso de redes sociais profissionais para divulgação de vagas e captação de talentos pode trazer benefícios significativos para a UAN, como maior alcance na divulgação das oportunidades, redução de custos com processos seletivos tradicionais e acesso a um banco mais amplo e diversificado de candidatos[6]. Complementarmente, estudos como os de Campos e Spinelli[5] e Giacon e Braga[6] sugerem a adoção de práticas que vão além do recrutamento, focando na retenção e motivação da equipe. Os autores apontam que o ambiente de trabalho, a infraestrutura, os programas de capacitação e o reconhecimento profissional são elementos-chave para manter talentos nas UANs. A ausência de investimentos nessas áreas pode gerar desmotivação, conflitos internos e até comprometimento da segurança alimentar [4,9]. Embora as sugestões apresentadas neste estudo não tenham sido implementadas durante o estágio, é importante destacar que a adoção de estratégias simples e de baixo custo, como aquelas sugeridas aqui e corroboradas pela literatura, pode ter um impacto significativo na agilidade do processo seletivo e na criação de um banco de talentos funcional, mesmo em contextos de recursos limitados. A partir do cruzamento com estudos recentes, observa-se que tais estratégias são não apenas viáveis, mas necessárias para o fortalecimento da gestão de pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição.

Conclusões: Conclui-se que, embora existam desafios significativos para a implementação de um banco de talentos em UANs, especialmente relacionadas à estrutura administrativa e à falta de autonomia dos gestores locais, é possível estruturar um modelo funcional com base em soluções simples, tecnológicas e de baixo custo. A adoção dessas estratégias pode contribuir para a redução do tempo de resposta em processos seletivos, além de favorecer a construção de uma cultura organizacional mais proativa na gestão de pessoas. O estudo também evidencia a importância do envolvimento institucional e da sensibilização da alta gestão quanto aos

ISBN 978-85-8167-364-6 «

benefícios da manutenção de um banco de talentos para a continuidade e qualidade dos serviços de alimentação coletiva. A partir dos dados obtidos durante o estágio e da revisão da literatura, observou-se que tais dificuldades são recorrentes em diferentes realidades de UANs. A escassez de sistemas informatizados, a rotatividade elevada e a falta de estratégias sistematizadas para atração e retenção de profissionais demonstram que há uma fragilidade estrutural na gestão de recursos humanos nesse setor. Por fim, destaca-se que o envolvimento da alta gestão é essencial para a efetivação dessas propostas, sendo imprescindível que as organizações reconheçam o valor de um banco de talentos ativo como um elemento-chave para assegurar a continuidade e a qualidade dos serviços de alimentação coletiva.

Palavras-chave: Gestão de pessoas; Alimentação coletiva; Recrutamento de pessoal; Seleção de funcionários.

Referências

1. Pereira SR, Santos K. Recrutamento e seleção de colaboradores da unidade de alimentação e nutrição. Ciência In Cena [Internet]. 2022 [acesso em 5 ago. 2025];2(9). Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/1309

2. Reginatto APA, Raphaelli C de O, Brasil CCB, Souza NS de. Desafios e impactos do trabalho colaborativo e interprofissional em unidades de alimentação e nutrição. REAS [Internet]. 2023 out. [acesso em 5 ago. 2025];23(10). Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13808

3. Ribeiro KP. A percepção de estudantes de um curso de especialização em Saúde coletiva de uma universidade pública do Oeste de Santa Catarina, acerca da interprofissionalidade. [Internet]. 2021 [acesso em 5 ago. 2025]; Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4263/1/RIBEIRO.pdf

4. Barletto CS, Salay E. Gestão de pessoas em unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar. Rev. Nutr. [Internet]. 2023 set. [acesso em 5 ago. 2025];20(6). Disponível em: https://puccampinas.emnuvens.com.br/nutricao/article/view/9720

5. Campos E, Spinelli M. Utilização das ferramentas de gestão por gerentes de Unidades de Alimentação e Nutrição do município de São Paulo. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde [Internet]. 2021 [acesso em 5 ago. 2025];22(1):1-15. Disponível em: https://puccampinas.emnuvens.com.br/nutricao/article/view/9720

6. Giacon GVR, Braga YR da S. Impacto da consultoria nutricional em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão bibliográfica. Rev. Acad. Online [Internet]. 2024 dez. [acesso em 6 ago. 2025];10(54):e405. Disponível em: https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/405

7. Freitag BB, Fischer AL. Talentos em gestão e gestão de talentos: análise da literatura acadêmica e de práticas corporativas. READ (Rev Eletrôn Adm) [Internet]. 2017 [acesso em 6 ago. 2025];(23 spe). Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/8fbFG5Gb79Sp9bPTGFrtmwK/?lang=pt

8. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Gestão de pessoas e rotatividade em UANs: estudo de caso [Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Nutrição]. Porto Alegre: UFCSPA; [Internet] 2024. [acesso em 18 ago. 2025] Disponível em: https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/f8394d35-6a49-40d0-afd0-5f050ca46594

9. Scribd. Gestão de qualidade em UAN [Internet]. [acesso em 18 ago. 2025]. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/797068187/Gestao-de-Qualidade-Em-UAN

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA DO ALMOÇO E DO JANTAR DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Martina Elisa Krahl[1], Patrícia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição
[2]Docente do Curso de Graduação em Nutrição
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) têm como objetivo fornecer alimentos saudáveis, seguros e equilibrados[1], bem como garantir a satisfação dos comensais quanto à qualidade do serviço oferecido, levando em conta fatores ligados à infraestrutura e ao atendimento, como o ambiente físico, a praticidade, as condições de higiene das instalações e dos equipamentos, além da qualificação dos profissionais envolvidos[2]. Na instituição onde uma UAN estiver presente, o desperdício de alimentos pode ocorrer em todas as etapas da produção de refeições e este fator é influenciado por planejamento inadequado de cardápios, falta de capacitação dos funcionários, preferências alimentares dos clientes, entre outros fatores.[3] Nesse contexto, "sobra limpa" é aquela que não foi distribuída e pode ser aproveitada; "sobra suja" foi distribuída, porém não foi consumida; "resto" corresponde ao alimento devolvido nos pratos[4]; e o percentual de resto-ingesta é um dos principais indicadores de desperdício, representando a relação entre o alimento produzido e o devolvido pelos comensais[5]. Esse indicador serve de base para ações de redução de desperdício e melhoria da produtividade[3]. O acompanhamento do resto-ingesta nas UANs é fundamental, pois avalia a aceitação e a qualidade das preparações, orienta ajustes em cardápios, auxilia no controle de custos, promove sustentabilidade ao reduzir impactos ambientais e possibilita um ciclo de melhoria contínua ao validar estratégias e otimizar resultados[6]. Essa questão envolver dimensões éticas e econômicas, com reflexos políticos e sociais sobre a atuação do nutricionista[7]. A elaboração de um cardápio adequado associada à conscientização do cliente em se servir apenas o que irá consumir, constituem algumas das medidas essenciais para a minimização das perdas alimentares[8].

Objetivo: Avaliar o resto-ingesta do almoço e do jantar servidos em uma UAN.

Material e Métodos: Estudo quantitativo, de corte transversal, realizado em uma UAN de um município do Rio Grande do Sul que distribuía, em média, 238 refeições de almoço e 127 de jantar, diariamente, através de um sistema centralizado de *buffet*, onde os alimentos eram expostos em balcões térmicos e os comensais serviam seus próprios pratos. A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto de 2025, nos 21 dias em que foram servidos o almoço e o jantar. Em cada refeição, por meio da pesagem dos restos descartados pelos comensais na área de devolução dos pratos, foi realizada a pesagem do resto-ingesta dos comensais, sendo retirados os ossos das carnes e as cascas das frutas. Para o cálculo do resto-ingesta *per capita*, em cada refeição, o peso total dos restos descartados pelos comensais foi dividido pelo número de refeições servidas. Os valores do resto-ingesta *per capita* foram comparados aos limites preconizados pela literatura, que variam entre 15 e 45 g[4]. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel®. Os resultados foram apresentados em tabelas contendo os dados de resto-ingesta coletados nas refeições almoço e jantar servidos em cada dia de estudo, sendo as médias de resto-ingesta *per capita* comparadas com os limites preconizados pela literatura.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Resultados: Na refeição almoço, durante os 21 dias de estudo, foi possível observar que o volume total de resto-ingesta somou 111 kg e o número de almoços servidos foi de 5.004, representando uma média diária de 5,28 kg de resto-ingesta, 238 comensais e um resto-ingesta *per capita* de 22,18g (Tabela 1). Em vista disso, verificou-se que o resto-ingesta *per capita* do almoço ficou dentro das recomendações determinadas pela literatura.

Tabela 1. Resto-ingesta coletados na refeição almoço servida durante os 21 dias do mês de agosto na Unidade de Alimentação e Nutrição.

Data	Resto-ingesta (kg)	Nº comensais da refeição	Resto-ingesta *per capita* (g)	Limite preconizado pela literatura (g)
01/08	4,0	206	19,42	45
04/08	5,3	230	23,04	45
05/08	3,0	234	12,82	45
06/08	6,1	238	25,63	45
07/08	7,3	250	29,20	45
08/08	6,0	232	25,86	45
11/08	6,2	241	25,73	45
12/08	4,5	248	18,14	45
13/08	4,8	241	19,92	45
14/08	5,3	249	21,28	45
15/08	4,6	223	20,63	45
18/08	4,1	240	17,08	45
19/08	7,5	242	30,99	45
20/08	4,9	248	19,76	45
21/08	3,0	242	12,40	45
22/08	4,8	228	21,05	45
25/08	3,0	250	12,00	45
26/08	4,2	243	17,28	45
27/08	9,3	243	38,27	45
28/08	8,6	248	34,68	45
29/08	4,5	228	19,74	45
Total	111	5004	-	-
Média	5,28	238	22,18	45

kg = quilogramas; g = gramas; Nº = número.

Quanto ao resto-ingesta do jantar, este somou 124,4 kg, com um total de 2.685 refeições servidas durante os 21 dias de estudo, resultando em uma média diária de 5,92 kg de resto-ingesta, 128 comensais e 46,25 g de resto-ingesta *per capita* do jantar (Tabela 2). Em vista disso, verificou-se que o resto-ingesta *per capita* do jantar ultrapassou o limite máximo recomendado pela literatura.

Tabela 2. Resto-ingesta coletados na refeição jantar servida durante os 21 dias do mês de agosto na Unidade de Alimentação e Nutrição.

Data	Resto-ingesta (kg)	Nº comensais da refeição	Resto-ingesta *per capita* (g)	Limite preconizado pela literatura (g)
01/08	7,3	184	39,67	45
04/08	6,7	110	60,91	45
05/08	4,9	125	39,20	45
06/08	5,7	119	47,90	45
07/08	4,1	121	33,88	45
08/08	7,3	106	68,87	45

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Data	Resto-ingesta (kg)	Nº comensais da refeição	Resto-ingesta *per capita* (g)	Limite preconizado pela literatura (g)
11/08	6,9	119	57,98	45
12/08	6	114	52,63	45
13/08	5,7	116	49,14	45
14/08	6,4	118	54,24	45
15/08	9,6	169	56,80	45
18/08	7,8	119	65,55	45
19/08	6,7	121	55,37	45
20/08	5,2	114	45,61	45
21/08	4,7	112	41,96	45
22/08	6,8	162	41,98	45
25/08	4,8	122	39,34	45
26/08	3	120	25,00	45
27/08	5,3	119	44,54	45
28/08	4,1	119	34,45	45
29/08	5,4	176	30,68	45
Total	124,4	2685	-	-
Média	5,92	128	46,25	45

kg = quilogramas; g = gramas; Nº = número

Discussão: A partir dos resultados, foi possível verificar na refeição almoço da UAN avaliada neste estudo um resto-ingesta *per capita* dentro dos limites recomendados pela literatura, sendo elevado para o jantar. Um estudo realizado em duas UANs terceirizadas no Rio Grande do Sul verificou que, na refeição almoço, o resto-ingesta *per capita* na UAN 1 foi de 22,3 g e na UAN 2 foi de 24,5 g, ou seja, ambos dentro do limite preconizado pela literatura, permitindo concluir que os cardápios oferecidos foram satisfatórios, sendo diretamente relacionados ao resto-ingesta das UANs, já que ambas apresentaram avaliações positivas e, simultaneamente, níveis de resto-ingesta *per capita* dentro das recomendações[9]. Outro estudo realizado em uma UAN institucional de Fortaleza/CE referente à refeição almoço constatou uma média diária de resto-ingesta de 3,73 kg, suficiente para alimentar 8 comensais por dia, sendo que o menor desperdício ocorreu quando foi servida lasanha no cardápio, sendo satisfatoriamente aceita, gerando 2,7 kg de resto-ingesta no dia, permitindo também concluir que a aceitação das preparações influenciou diretamente o desperdício na UAN analisada, pois o resto-ingesta foi menor nos dias em que houve combinações adequadas ao gosto dos comensais[10]. Já em uma UAN de uma empresa metalúrgica na cidade de Piracicaba/SP, foi identificada na refeição almoço uma média de resto-ingesta *per capita* de 40 g e no jantar uma média de 60 g enfatizando um alto resto-ingesta que direcionou para a implementação de ações voltadas à redução do desperdício e ao aprimoramento da produtividade[11]. O mesmo foi observado no presente estudo em relação à refeição jantar que apresentou um resto-ingesta *per capita* acima do limite máximo recomendado pela literatura, sendo um ponto importante para o desenvolvimento de estratégias com finalidade para a redução do desperdício na UAN. Dentre elas as campanhas de sensibilização dos comensais sobre o desperdício de alimentos podem ser eficazes. Em um Restaurante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi desenvolvida uma campanha de conscientização dos comensais para a qual foram utilizados cartazes que abordaram a proposta, assim como questionários via *QR-code*, sendo que, na refeição jantar, o índice de resto-ingesta antes da campanha era de 7,8%, apresentando diminuição significativa após a campanha, passando para 6,5%, o que indica a eficácia de ações de conscientização ao consumo consciente dos comensais[12].

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Conclusões: No presente estudo, foi possível concluir que o resto-ingesta *per-capita* avaliado no almoço apresentou-se adequado, de acordo com o limite considerado aceitável pela literatura. Entretanto, o resto-ingesta *per-capita* do jantar esteve elevado, demonstrando a necessidade de averiguar a possível causa pelo maior desperdício por resto-ingesta nesse turno e, a partir disso, desenvolver um plano de ação corretivo e eficaz.

Palavras-chave: Restos de comida; Sobras de alimentos; Alimentação coletiva.

Referências

1. Fonseca KZ, Santana GRd. Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição. Cruz das Almas: UFRB, 2012. 88p. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/804/1/Guia_Pratico_Gerenciamento_Livro_2012.pdf.

2. Bulhões MS. Avaliação do desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição - UAN: estudo sob a perspectiva da análise de fluxo de massa, ecoeficiência e equações estruturais [Tese de Doutorado]. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial; 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38238

3. Souza MKPD, Chaves RDS, Oliveira LDS, Silva KDFSG, Sousa, VSSD, Lavareda CMV, *et al*. Avaliação do resto ingesta em um restaurante universitário em Belém-PA. Anais New Science Publishers: Editora Impacto [Internet]. 2024 [acesso em 11 set 2025]; 1(1). Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1770.

4. Vaz CS. Restaurantes: controlando custos e aumentos lucros. 2ª ed. Brasília: LGE; 2011.

5. Borges MP, Souza LHR, Pinho S, Pinho L. Impacto de uma campanha para redução de desperdício de alimentos em um restaurante universitário. Eng. Sanit. Ambient. [Internet]. 2019 [acesso em: 23 set. 2025];24(4):843-848. Disponível em: https://www.scielo.br/j/esa/a/sYcfbXPXyvwRHY8XK3RzZDS/.

6. Guimarães NS, Reis MG, Fontes LDA, Zandonadi RP, Botelho RBA, Alturki HA, *et al*. Plate food waste in food services: a systematic review and meta-analysis. Nutrients [Internet]. 2024 [acesso em: 12 set. 2025];16(10):1429. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu16101429.

7. Ribeiro VFS. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição brasileiras: uma revisão da literatura [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Curso de Nutrição; 2023. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13900?show=fu.

8. Cordeiro VNP, Silva LKDS, Calheiros FLDS, Melo ARGD, Barbosa LB. Avaliação de sobras e resto-ingesta em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) de um hotel na cidade de Maceió-AL. Open science research III: Editora Científica Digital [Internet]. 2022 [acesso em: 11 set 2025];3:760-768. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/220308449.

9. Silva TPS, Wesner T, Bruch-Bertani JP. Avaliação do resto ingesta e pesquisa de satisfação de duas unidades de alimentação e nutrição do rio grande do sul. Produção científica de Acadêmicos do curso de Nutrição e Pós-Graduação de Gestão em Segurança Alimentar e Nutricional. Lajeado: Editora Univates [Internet]. 2020 [acesso em: 12 set. 2025];67-75. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/334/pdf_334.pdf#page=67.

10. Oliveira RSD, Moura MFD, Maia SMPC, Oliveira KPD, Moreira MDR, Coutinho BRDCDO, *et al*. Avaliação do resto ingestão de uma UAN institucional em Fortaleza. Braz. J. Hea. Rev. Internet]. 2020 [acesso em: 12 set. 2025];3(3):4929-3. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10430.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

11. Augustini VCM. Avaliação do índice de resto-ingesta e sobras em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) de uma empresa metalúrgica na cidade de Piracicaba/SP [trabalho de conclusão de curso]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista. Curso de Nutrição; 2008.

12. Silva VAP. Impacto de uma campanha contra o desperdício na redução do índice de rejeito em um restaurante universitário [trabalho de conclusão de curso]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Nutrição; 2023. Disponível em: epositorio.ufrn.br/items/18d83adc-f90a-4845-b887-ab2af990f390.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais do X Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari

Organizadores dos Anais

Paula Michele Lohmann

Comissão Organizadora

Camila Marchese

Paula Michele Lohmann

Comissão Científica

Camila Marchese

Cássia Regina Gotler Medeiros

Cristiano Rossa da Rocha

Fernanda Scherer Adami

Gabriela Laste

Paula Michele Lohmann

Roseléia Regina Halmenschlager

Resumo Simples

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SIGILO PROFISSIONAL E PROTEÇÃO DE DADOS NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

Ana Carolina Brandaliza, Ester Gabriele Egewarth, Kamile Laís Berwanger Graff, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A digitalização dos dados médicos, por meio do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), tem transformado a gestão da saúde, promovendo eficiência e acessibilidade. Contudo, essa inovação levanta questões éticas e legais, especialmente sobre a privacidade dos pacientes e o sigilo profissional. No Brasil, ainda existem desafios em relação à segurança das informações e à regulamentação da digitalização no setor da saúde, devido à falta de diretrizes claras para o acesso e manuseio desses dados. O sigilo profissional, que é tanto um direito do paciente quanto um dever do profissional, é essencial para garantir a confiança na relação médico-paciente e a autonomia do indivíduo. Objetivo: Este trabalho visa avaliar os desafios éticos e legais do sigilo profissional no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente, com foco na proteção de dados pessoais e na segurança das informações. Método: A pesquisa foi qualitativa, baseada exclusivamente na análise de artigos científicos. Foram examinados aproximadamente 3 artigos que abordam tecnologias de segurança aplicadas ao PEP, como criptografia e certificação digital, além das responsabilidades éticas e legais dos profissionais no uso desses dados. Resultados: Os resultados indicam que, apesar dos benefícios do PEP – como maior organização e fácil acesso às informações – o sigilo profissional e a proteção da privacidade continuam sendo desafios significativos. A falta de regulamentação clara sobre o acesso pode resultar em violações de privacidade, prejudicando a confiança dos pacientes no sistema de saúde. Embora as tecnologias de segurança auxiliem na proteção dos dados, persistem preocupações sobre possíveis vazamentos de informações sensíveis. Considerações Finais: Conclui-se que a implementação do PEP deve ser acompanhada de uma análise crítica das implicações éticas e legais, garantindo que a tecnologia melhore o atendimento sem comprometer a privacidade dos pacientes. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais é essencial para preservar o sigilo, respeitar os direitos do paciente, evitar abusos e fortalecer a confiança no uso do PEP.

Palavras-chave: Sigilo profissional, Prontuário Eletrônico do Paciente, Proteção de dados, Privacidade do paciente.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DA CONSCIENTIZAÇÃO NO USO DE PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Julia Bianchini, Aline de Oliveira Gross, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: No ambiente hospitalar, a organização do atendimento é fundamental para garantir a segurança e a eficácia dos cuidados prestados. Nesse contexto, a classificação de risco surge como um protocolo essencial, permitindo a identificação e priorização dos pacientes conforme a gravidade de seus sintomas. A adoção desse sistema busca assegurar que os casos mais urgentes recebam atenção imediata, enquanto os de menor complexidade aguardem atendimento de forma segura e organizada. Objetivo: Relatar a importância da conscientização da população sobre a priorização adequada do atendimento aos pacientes por meio da correta estratificação e classificação de risco, promovendo a conscientização sobre o tempo de espera para cada nível de gravidade. Relato de experiência: Durante o estágio Curricular 2 do curso de enfermagem da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES realizado no setor da emergência de um hospital, tive a oportunidade de acompanhar o processo de estratificação e classificação de risco, prática essencial para a organização e priorização do atendimento aos pacientes. Observou-se que identificação e classificação dos casos, conforme a gravidade, garante que os pacientes em situação crítica recebam atendimento imediato. Então junto a equipe foi desenvolvido um banner informativo para ser colocado na recepção da emergência. Resultados: Espera-se conscientizar a população da necessidade da classificação de risco e o quão importante é para organização e atendimento do paciente conforme a necessidade. Consideração final: A avaliação detalhada, o registro correto das informações e a comunicação clara sobre o tempo de espera contribuem para a organização do fluxo na emergência e para a satisfação do paciente. Essa experiência evidencia que protocolos bem estruturados, aliados à empatia e à escuta ativa, são fundamentais para a qualidade do cuidado e para a otimização dos recursos em serviços de saúde.

Palavras-chave: classificação de risco, Segurança do paciente, Protocolos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MÉTODOS DE DESBRIDAMENTO DA LESÃO POR PRESSÃO E CUIDADOS POSTERIORES À CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Cigolini, Camila Marchese

Resumo: Introdução: As lesões por pressão representam um grave problema de saúde pública, especialmente entre pacientes hospitalizados, acamados e com mobilidade reduzida, devido à sua alta incidência e impacto direto na qualidade de vida. O desbridamento é uma das principais estratégias terapêuticas indicadas para o manejo dessas lesões, tendo como finalidade a remoção de tecidos necrosados e desvitalizados, a fim de favorecer o processo de cicatrização e prevenir complicações infecciosas.Objetivo: Este estudo terá como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, os diferentes métodos de desbridamento utilizados no tratamento de lesões por pressão, suas indicações, vantagens, limitações e cuidados posteriores à cicatrização. Método: A pesquisa será realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo), com artigos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. A coleta de dados será realizada entre os meses de março e abril e outubro de 2026. Resultados Esperados: Os resultados esperados incluem a sistematização dos principais tipos de desbridamento (biológico, enzimático, autolítico, mecânico e cirúrgico), destacando suas contribuições individuais para o processo de cicatrização. Espera-se, ainda, evidenciar a importância da atuação multiprofissional no cuidado integral ao paciente, especialmente o papel da enfermagem no acompanhamento e prevenção de recidivas. Considerações Finais: Conclui-se que a escolha adequada do método de desbridamento, associada à assistência multiprofissional e aos cuidados pós-procedimento, é fundamental para promover uma cicatrização eficaz, reduzir complicações e garantir maior bem-estar ao paciente

Palavras-chave: Lesão por pressão, Desbridamento, Cicatrização., Cuidados de enfermagem., Equipe multiprofissional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MULHERES NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST: AS DESIGUALDADES, OS DESFECHOS E O ACESSO AO TRATAMENTO

Andressa Hochscheidt, Laura da Silva Bizarro, Paula Michele Lohmann, Camila Marchese, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: As mulheres apresentam piores resultados após um Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnivelamento do Segmento ST (IAMCSST) em comparação aos homens. Isso pode ser atribuído à idade mais avançada, à apresentação clínica mais tardia e atípica, à maior prevalência de comorbidades, mas também tem sido associado ao fato de as mulheres terem menos acesso à tentativa de revascularização e terapia medicamentosa otimizada, demonstrando barreiras na assistência. Objetivo: Identificar os fatores que contribuem para a maior mortalidade e piores prognósticos observados no sexo feminino em casos de IAMCSST. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura desenvolvida na disciplina de Prática Integradora V, do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2025/B. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, PubMed e BVS, entre os publicados no período de 2020-2025. Resultados: Os estudos demonstram que as mulheres diagnosticadas com IAMCSST, em média, apresentaram idade superior a 69 anos e mais comorbidades, como diabetes mellitus, obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial e doença renal crônica. Além disso, percebe-se uma apresentação clínica atípica, como a dor epigástrica ou náusea, ao invés da clássica dor torácica, retardando o diagnóstico e o tratamento. Dessa forma, esses fatores, juntamente com o atraso no início da reperfusão coronária e a menor probabilidade de terapia médica otimizada de prevenção secundária, faz com que haja mais mortalidade entre as mulheres. Sobre a hospitalização, os estudos apresentam que o sexo feminino possui maior chance de um desfecho clínico desfavorável, ou seja, mais dias de internação, além de terem mais complicações e maior mortalidade nesse período. Entretanto, o fator biológico não foi associado ao óbito, mas entende-se que há uma necessidade de estabelecer melhor tratamento a esse grupo de pacientes, considerando suas especificidades clínicas e questões sociais. Conclusão: O presente estudo evidenciou que as mulheres com IAMCSST apresentam perfil clínico mais vulnerável, com maior idade, mais comorbidades e sintomas atípicos que atrasam o diagnóstico e o tratamento, resultando em mais complicações e maior mortalidade hospitalar. Porém, esses desfechos não relacionam-se diretamente ao sexo biológico, mas evidenciam a necessidade de uma abordagem mais específica para mulheres.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Mulheres, Mortalidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA E VISITA À UNIVATES COM OS ALUNOS

Angelo João Pontin, Jordana Costa Steffen, Janaiana Blau, Cristiane Leal Castro, Jamile Wayne Ferreira

Resumo: Introdução: O presente trabalho apresenta a vivência da atividade educativa com os alunos do Sesi, Educação de Jovens e Adultos, EJA, no qual vieram para a Univates ter uma prática sobre Transfusão Sanguínea. Objetivo: Promover o conhecimento e a conscientização dos alunos sobre o processo e a importância da transfusão de sangue, esclarecendo dúvidas, estimulando o interesse pela temática e reforçando o aprendizado de forma participativa e dinâmica. Relato da experiência: O grupo organizou a apresentação sobre transfusão de sangue, elaborando slides informativos com linguagem acessível e conteúdo científico adequado ao público. Os materiais educativos desenvolvidos incluíram slides explicativos, utilizados como recurso visual para facilitar a compreensão do tema. A execução ocorreu em sala de aula, onde reunimos os alunos para conversar sobre a temática Transfusão Sanguínea. Durante a apresentação, cada integrante do grupo utilizou slides preparados e abordou diferentes aspectos do assunto, como a importância da doação, os tipos sanguíneos e os cuidados necessários. Os alunos demonstraram grande interesse e participaram ativamente, fazendo perguntas e compartilhando experiências. Foi possível perceber o engajamento e a curiosidade do grupo em relação ao tema, comprovando o que nosso alicerce teórico coloca, que espaços dialógicos promovem o engajamento em relação ao conhecimento. Também foi planejada uma visita guiada à Univates, incluindo a biblioteca, para despertar o interesse dos alunos pela vida acadêmica e pelo conhecimento científico. Resultados: A atividade foi muito significativa para os estudantes do EJA do Sesi, pois possibilitou aplicar na prática o conteúdo estudado e vivenciar uma experiência educativa completa, desde o planejamento até a execução. Considerações Finais: O grupo agregou a sua experiência acadêmica o trabalho em equipe, comunicação e responsabilidade, além de perceber a importância de adaptar a linguagem e as estratégias conforme o público.

Palavras-chave: transfusão Sanguínea, doação de Sangue, conscientização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

APERFEIÇOAMENTO DO MODELO ISBAR NA PASSAGEM DE PLANTÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ASSISTENCIAL

Bianca Krakhecker Dienstmann, Ana Cláudia Dick, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: A comunicação entre profissionais de enfermagem é um elemento essencial para a continuidade e segurança da assistência. Falhas nesse processo podem comprometer a qualidade do cuidado e aumentar o risco de eventos adversos. Diante disso, identificou-se a necessidade de aprimorar a passagem de plantão entre técnicos de enfermagem, implementando um modelo padronizado e seguro. Objetivo: Implementar o modelo ISBAR (Identificação, Situação, Background, Avaliação e Recomendação) como ferramenta para padronizar e qualificar a passagem de plantão dos técnicos de enfermagem, promovendo maior clareza e efetividade na comunicação entre os turnos. Relato da experiência: O projeto foi realizado durante o estágio curricular do Curso de Enfermagem da Univates e iniciou com reunião junto à enfermeira da unidade de internação para apresentação da proposta e alinhamento dos objetivos. Foi desenvolvido um novo formulário de passagem de plantão, desenvolvido em conjunto com a enfermeira Ana Cláudia, adaptado à realidade institucional e realizada capacitação com os profissionais sobre comunicação efetiva, segurança do paciente e uso da ferramenta ISBAR. Após o treinamento, iniciou-se a aplicação prática do modelo, acompanhada de observações e momentos de feedback para identificação de dificuldades e ajustes. A percepção da equipe foi coletada durante o processo, permitindo avaliar a clareza, objetividade e eficiência do modelo. Resultados: Observou-se melhora na organização e objetividade da comunicação, além de maior segurança na transmissão das informações. A padronização do processo favoreceu o trabalho em equipe, a corresponsabilidade e a confiança entre os profissionais. O uso do ISBAR contribuiu para a redução de falhas e omissões, promovendo a continuidade e a qualidade do cuidado. Considerações finais: A implementação do ISBAR mostrou-se uma estratégia eficaz para otimizar a passagem de plantão, consolidando uma comunicação mais estruturada e segura. A experiência evidenciou que pequenas intervenções podem gerar impacto significativo na prática assistencial, fortalecendo a cultura de segurança e o compromisso ético da enfermagem com a excelência do cuidado.

Palavras-chave: Comunicação em enfermagem, Segurança do paciente, Passagem de plantão, ISBAR.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DA PEGA AO VÍNCULO: QUALIFICANDO A AMAMENTAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Bruna Cristiane Schneider, Thainá dos Santos, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) visa assegurar o acesso universal, integral e gratuito à saúde, com a Atenção Básica sendo a principal porta de entrada para os usuários. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm um papel essencial na promoção, prevenção e cuidado, incluindo o acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal. Nesse cenário, a amamentação é fundamental para o desenvolvimento das crianças e para a saúde das mães, demandando apoio técnico e emocional das equipes de saúde.Objetivo: Desenvolver uma cartilha educativa sobre amamentação, com foco na pega correta, na prevenção de fissuras mamilares e na conscientização sobre os benefícios do aleitamento materno, fortalecendo o papel da atenção básica como rede de apoio às puérperas.Relato da Experiência: Durante o estágio curricular do curso de enfermagem da Univates, realizado na Estratégia Saúde da Família,observou-se que as instruções dadas às puérperas a respeito da amamentação eram restritas e pouco claras. Para preencher essa lacuna, foi desenvolvido um projeto de intervenção com o objetivo de criar uma cartilha informativa que forneça orientações sobre a técnica correta de amamentação e seus benefícios. O conteúdo foi elaborado com uma linguagem acessível e imagens, com o objetivo de tornar mais fácil a compreensão e o acesso das usuárias.Resultados: A elaboração da cartilha possibilitou fortalecer a educação em saúde e apoiar as ações da equipe de enfermagem na atenção primária. Espera-se que sua utilização contribua para a redução de intercorrências relacionadas à amamentação, como fissuras e dor mamilar, além de promover maior vínculo entre mãe e bebê. O projeto favorece a autonomia materna e o empoderamento feminino durante o puerpério.Considerações Finais:A experiência destaca o papel fundamental das práticas educativas na promoção da saúde materno-infantil. Ao fornecer orientações claras e acolhedoras às puérperas sobre a amamentação, o enfermeiro exerce sua função como educador e agente de mudança. A cartilha é um recurso acessível e eficiente para promover a amamentação e fortalecer os laços familiares.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Puerpério.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC

Camila Benedett, Natalin Linhares Azevedo, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: O Hospital Estrela da Divina Providência, localizado no município de Estrela/RS, se destaca como referência regional em saúde, pelo excelente atendimento de forma ágil e humanizada. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, representando uma carga significativa para o sistema de saúde. Estudos indicam que o tempo de resposta no atendimento ao paciente com suspeita de AVC é um fator crucial para reduzir sequelas e aumentar a sobrevida (Nolan et al., 2016; Saposnik et al., 2011). Dessa forma, a implementação de um protocolo de atendimento ágil e eficiente, com foco na redução do tempo entre a chegada do paciente e o início do tratamento, é essencial para melhorar os resultados clínicos. Apesar dos avanços, o hospital enfrenta desafios no atendimento de casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das principais causas de mortalidade no Brasil. A demora no diagnóstico e no fluxo assistencial, incluindo falhas de comunicação e atrasos na realização de exames, compromete a eficácia do tratamento. Em resposta, foi planejada a implementação de um protocolo de atendimento mais ágil, com foco na redução do tempo "porta-tomografia" e "porta-agulha", essenciais para minimizar sequelas e aumentar a sobrevida. Objetivo: Capacitar os novos colaboradores sobre o protocolo de AVC, melhorar a comunicação entre a equipe por meio de um grupo de WhatsApp e otimizar o fluxo assistencial. Relato de experiência: A intervenção proposta integra o estágio curricular do curso de Enfermagem e visa aprimorar o atendimento aos pacientes com suspeita de AVC por meio de três estratégias principais: Educação Continuada, Comunicação Ágil e Melhoria do Fluxo Assistencial. Cada uma dessas estratégias será implementada por ações específicas e monitorada para garantir eficácia e melhoria contínua nos processos assistenciais. Resultados: A ação, ainda em fase de planejamento, busca garantir maior agilidade no atendimento ao paciente com AVC, estabelecendo um modelo de gestão e cuidado mais eficiente e humanizado, a combinação de treinamento intensivo, comunicação eficiente e protocolos ágeis será essencial para atingir os resultados esperados, melhorando a sobrevida dos pacientes e diminuindo as sequelas do AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Educação em Enfermagem, Protocolos Clínicos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cianne Dartora Camilotti, Nathalia da Silva Castro, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Afeta pacientes em ventilação mecânica invasiva após 48 horas de intubação ou até 72 horas após a extubação, estando associada a elevadas taxas de morbimortalidade, que variam de 9% a 67%. A prevenção da PAV requer a adoção de protocolos baseados em evidências, como o bundle da ventilação mecânica, no qual o enfermeiro desempenha papel central devido ao contato direto e contínuo com o paciente crítico, sendo fundamental para a redução da incidência dessa infecção e para a promoção da segurança do paciente. Objetivo:Identificar e descrever os principais cuidados de enfermagem voltados à prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes internados em UTI. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “pneumonia”, “ventilação mecânica” e “cuidados de enfermagem”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos em português, publicados entre 2015 e 2025, que abordavam medidas preventivas relacionadas à atuação da enfermagem em pacientes sob ventilação mecânica. Após a triagem, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Resultados: As principais ações preventivas identificadas foram: higiene rigorosa das mãos com água e sabão líquido, clorexidina 0,12% ou álcool 70%; higiene oral regular; manutenção da cabeceira do leito elevada entre 30° e 45°; controle da pressão do cuff; aspiração de secreções somente quando necessária; prevenção da condensação de água no circuito ventilatório; e avaliação diária da possibilidade de extubação. Os estudos destacaram que a execução sistemática dessas medidas reduz significativamente a incidência de PAV e melhora os desfechos clínicos dos pacientes críticos. Considerações Finais: Foram identificadas diversas medidas preventivas à PAV que devem ser executadas de forma rigorosa e padronizada pela equipe de enfermagem. O enfermeiro, por sua atuação direta no cuidado intensivo, possui papel essencial na adesão aos protocolos assistenciais, na educação continuada da equipe e na promoção da segurança do paciente. O fortalecimento da prática baseada em evidências é determinante para reduzir complicações associadas à ventilação

Palavras-chave: Pneumonia, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Cuidados de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS INTERCORRÊNCIAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cláudia Godinho Hoffmann, Lidiane Stole de Moura, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A prematuridade é caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas completas e pode ser classificada como extrema, severa ou moderada a tardia. No Brasil, os maiores índices de prematuridade ocorrem nas regiões Sul e Sudeste. Os prematuros, em sua maioria do sexo masculino e com baixo peso ao nascer, geralmente necessitam de cuidados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde a equipe multiprofissional, especialmente a enfermagem, tem papel essencial devido à imaturidade fisiológica desses bebês e ao risco elevado de complicações como apneia, sepse e distúrbios metabólicos. A enfermagem atua com base em protocolos específicos, como o de Mínimo Manuseio, que visa reduzir estímulos excessivos e favorecer a estabilidade clínica. A prevenção de infecções, o controle ambiental (ruído, luz, temperatura) e a comunicação eficaz entre os profissionais são fundamentais para a segurança do neonato. Em situações de intercorrências graves, como paradas cardiorrespiratórias, a resposta rápida e o preparo técnico da equipe são determinantes para um desfecho positivo. Objetivo: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as principais estratégias utilizadas pela enfermagem na prevenção e intervenção frente a intercorrências em prematuros internados na UTIN. Método: Estudo exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. Os dados foram obtidos nas bases UNESC, SOBENFeE, Google Acadêmico, PubMed e em documentos do Ministério da Saúde, utilizando descritores relacionados à atuação da enfermagem na UTIN, considerando publicações no período de 2017 a 2025. Resultados: Os estudos apontam a eficácia do Protocolo de Mínimo Manuseio, treinamentos contínuos em emergências neonatais e o uso de monitoramento precoce como estratégias-chave. A comunicação entre profissionais também é destacada como fator decisivo na segurança do paciente. Considerações finais: A atuação da enfermagem na UTIN é crucial para prevenir e manejar intercorrências em prematuros, promovendo melhores desfechos clínicos. Investir em capacitação, protocolos e trabalho em equipe é essencial para a qualidade da assistência neonatal.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESAFIOS NA GESTÃO DE ENFERMAGEM EM CENTROS CIRÚRGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniela Alcira Pessini, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: O centro cirúrgico é um ambiente de alta complexidade, no qual a atuação da equipe de enfermagem é essencial para garantir a segurança, eficiência e a qualidade do cuidado ao paciente. A gestão de enfermagem nesse contexto envolve a organização de materiais e equipes, supervisão das rotinas e protocolos clínicos. No entanto, diversos desafios podem comprometer o desempenho da equipe e o fluxo dos procedimentos, como o absenteísmo, a falta de equipamentos, também a necessidade de capacitação contínua e a conciliação entre atividades assistenciais e gerenciais. Compreender esses desafios é fundamental para aprimorar a gestão, promover a excelência no cuidado e assegurar resultados positivos tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde. Objetivo: Identificar e analisar na literatura científica os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em centro cirúrgico, visando apontar estratégias de melhoria na gestão e na qualidade do cuidado ao paciente. Método: O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa, de revisão bibliográfica por meio de análise documental, sobre a gestão de enfermagem em centro cirúrgico. Sendo utilizadas as bases de dados Scielo e BVS, com limitação de período de 2020 á 2025. Resultado Esperados: Identificação dos principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico, incluindo questões relacionadas ao absenteísmo, à falta de equipamentos e à organização do trabalho, proposição de estratégias de melhoria na gestão, como otimização do fluxo de trabalho, melhor utilização dos recursos disponíveis, também contribuição para a elaboração de políticas e protocolos que fortaleçam a atuação do enfermeiro enquanto gestor. Considerações Finais: A gestão de enfermagem em centro cirúrgico enfrenta desafios como absenteísmo, falta de equipamentos e necessidade de capacitação contínua. Identificar essas dificuldades permite propor estratégias que melhorem a organização, facilitem a atuação do enfermeiro e tornem o centro cirúrgico mais ágil e eficiente.

Palavras-chave: Enfermagem, Qualidade Assistencial, Enfermagem de Centro Cirúrgico, Gestão de enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Schmitt Fuhr, Joana Danieli Gonçalves, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O brincar é reconhecido como a principal forma de expressão da criança, sendo considerado um meio de comunicação, aprendizado e vínculo. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o brincar ganha ainda mais relevância, pois permite compreender aspectos da interação social, da comunicação e da flexibilidade comportamental, servindo como ponte entre o mundo interno da criança e o ambiente que a cerca. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no Encontro Regional "Brincar, Avaliar e Intervir", que abordou o desenvolvimento infantil com foco no TEA. Relato de experiência: Trata-se de um encontro da regional de saúde, 16ª Coordenadoria Regional de Saúde que compreende as regiões de saúde 29 (Vales e Montanhas) e 30 (Vale da Luz), composta por 37 municípios. O evento reuniu profissionais e estudantes da saúde e da educação, promovendo reflexões sobre a importância do brincar como instrumento terapêutico e avaliativo no contexto do desenvolvimento infantil. A atividade foi proposta de integração entre profissionais da educação e saúde e acadêmicos do curso de enfermagem com o intuito de compartilhar experiências, discutir práticas terapêuticas e valorizar o brincar. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e singular, influenciado por fatores biológicos, emocionais e sociais. No contexto do TEA, a compreensão das etapas do desenvolvimento e a utilização de estratégias adequadas de intervenção são fundamentais para a promoção da autonomia e da qualidade de vida da criança.Resultados:A participação no Encontro Regional "Brincar, Avaliar e Intervir" ressaltou a importância do brincar como ferramenta diagnóstica e terapêutica no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O evento promoveu a troca de saberes entre profissionais de saúde, educação e acadêmicos, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Foi enfatizado que o brincar facilita a interação, comunicação e flexibilidade comportamental das crianças com TEA, além de ser essencial para intervenções personalizadas e humanizadas. O encontro reforçou a importância de práticas colaborativas para promover a autonomia e a qualidade de vida das crianças.Considerações finais: A vivência no encontro reforçou a relevância do brincar como ferramenta essencial no processo de avaliação e intervenção no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto do TEA. O evento possibilitou a ampliação do olhar dos participantes

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Transtorno do Espectro Autista, Brincar, Criança, Destreza Motora.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA PERMANÊNCIA PROLONGADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Daniela Schmitt Fuhr, Rebeca Geovanna dos Santos, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: O número de óbitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é uma preocupação constante, pois está relacionado à complexidade do cuidado prestado nesses ambientes. Procedimentos como ventilação mecânica, cateterização venosa central e diálise, embora essenciais para a sobrevivência de pacientes críticos, aumentam o risco de complicações graves. Além disso, a permanência prolongada pode levar a uma série de problemas, desde infecções hospitalares até agravamento do estado clínico do paciente. Comorbidades como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e neurológicas influenciam diretamente no prognóstico, dificultando a reabilitação e aumentando o risco de morte. Portanto, a análise desses fatores é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade nas UTIs. Objetivo: Analisar as principais complicações decorrentes de internações prolongadas em adultos na Unidade de Terapia Intensiva. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, no período de 2018 a 2024. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordaram a incidência de complicações associadas à permanência prolongada em UTIs adultas, excluindo-se estudos pediátricos e relatos de casos isolados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final resultou em quatro artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Resultados: Com base na análise dos estudos selecionados, as complicações mais recorrentes incluem infecções relacionadas a dispositivos invasivos, como pneumonia associada à ventilação mecânica e infecção de corrente sanguínea por cateter, além de sepse, lesões por pressão, fraqueza muscular adquirida na UTI e alterações psicológicas, como delirium. Observou-se ainda que fatores como idade avançada, comorbidades pré-existentes e tempo de ventilação mecânica prolongado contribuem para o agravamento clínico e o aumento da mortalidade. Considerações Finais: A adoção de protocolos preventivos, o monitoramento rigoroso dos sinais de infecção e a reabilitação precoce são estratégias fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes internados por longos períodos na UTI.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Pneumonia associada à ventilação mecânica, Cuidados intensivos, Infecção hospitalar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Schmitt Fuhr, Gabriel Lopes da Silva, Luisa Weiss Schneider, Cristiano Rossa da Rocha, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A doação e o transplante de órgãos possibilitam a melhoria da qualidade de vida e a sobrevida de milhares de pacientes. No entanto, o número de doadores efetivos ainda é insuficiente para atender à crescente demanda. O 1º Fórum de Doação de Órgãos e Transplantes realizado no Hospital Bruno Born (HBB), no interior do Rio Grande do Sul, buscou sensibilizar profissionais e acadêmicos sobre a importância desse ato solidário. Objetivo: Descrever a experiência da participação da Liga Acadêmica de Enfermagem (LAENF) no Fórum de Doação de Órgãos e Transplantes realizado no Hospital Bruno Born, avaliando suas repercussões sobre o conhecimento e entendimento do tema. Relato de Experiência: O evento contou com palestras de enfermeiros, médicos da Organização de Procura de Órgãos (OPO) 6 e convidados. Foram abordados temas como o panorama da doação de órgãos e tecidos no estado e no país, a comunicação em situações críticas, o processo de identificação de potenciais doadores e o funcionamento da OPO, além de relatos de vida de doadores e receptores. Durante o fórum, os participantes compreenderam a complexidade do processo de doação, que envolve articulação entre hospitais, centrais de transplantes e famílias. As discussões destacaram a empatia, a escuta ativa e a comunicação humanizada como pilares fundamentais para a abordagem familiar em momentos de fragilidade emocional. Resultados: O fórum promoveu ampla discussão sobre a importância da doação de órgãos, envolvendo acadêmicos, profissionais de saúde e a comunidade. Observou-se grande interesse do público, evidenciado pelas perguntas e relatos pessoais. A atividade gerou reflexões sobre mitos e tabus, contribuindo para a sensibilização dos participantes. A experiência reforçou o papel do enfermeiro como educador em saúde e evidenciou a relevância das ações extensionistas na formação acadêmica. Considerações Finais: A participação no fórum foi uma experiência marcante, que ampliou o olhar sobre a importância da doação e sobre o papel dos profissionais na sensibilização da sociedade. O evento permitiu compreender a dimensão humana desse processo e a necessidade de empatia nas abordagens familiares. Essa vivência reforçou a responsabilidade do enfermeiro como educador em saúde e a importância de promover espaços de diálogo e reflexão. Pequenas ações podem gerar grandes impactos e contribuir para salvar vidas.

Palavras-chave: Transplante, Morte Encefálica, Doação de órgãos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA NEGLIGÊNCIA, IMPRUDÊNCIA E IMPERÍCIA NA ENFERMAGEM

Julia Kettermann, Danielle Drexsler, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A prática da enfermagem baseia-se em princípios éticos, legais e técnicos que asseguram a qualidade e a segurança do cuidado prestado. Entretanto, condutas como negligência, imprudência e imperícia comprometem a integridade do paciente e a credibilidade do profissional, podendo gerar consequências éticas, civis e até penais. Objetivo: Analisar as implicações éticas que surgem quando ocorre negligência, imprudência ou imperícia no exercício da enfermagem, destacando os impactos legais e morais dessas condutas para o profissional e para a qualidade da assistência prestada ao paciente. Método: Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de dois artigos científicos disponíveis nas bases SciELO e LILACS, além de uma normativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Foram incluídos materiais em língua portuguesa, publicados entre 2015 e 2024, que abordam as implicações éticas e legais relacionadas às condutas de negligência, imprudência e imperícia no exercício profissional da enfermagem. Resultados: A análise dos artigos e da resolução COFEN n. 564/2017 mostrou que negligência, imprudência e imperícia na enfermagem aparecem principalmente em erros na administração de medicamentos, falta de cuidados e procedimentos realizados sem conhecimento técnico. Esses comportamentos prejudicam a qualidade da assistência e tem consequências éticas e legais, podendo resultar em advertência, suspensão ou até perda do registro profissional, além de implicações civis e criminais. Fatores como excesso de trabalho, falta de capacitação, falhas de comunicação e ambiente de trabalho inadequado aumentam a chance de esses erros acontecerem. Essas condutas comprometem a confiança e a segurança do paciente, prejudicam a qualidade do cuidado e a imagem da profissão, reforçando a importância de preveni-las. Considerações finais: A revisão mostra que negligência, imprudência e imperícia trazem riscos tanto para o paciente quanto para o profissional de enfermagem. Agir de forma ética e responsável é essencial para garantir qualidade e segurança no cuidado. É importante investir em capacitação contínua, supervisão da equipe e protocolos que garantam um cuidado focado na segurança do paciente.

Palavras-chave: Ética em Enfermagem;, Responsabilidade profissional, Erros de Enfermagem, Segurança do paciente, Legislação de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAIS

Ellin Luíza Girardi, Larissa Sonda da Silva, Natália Veit, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025), o Brasil apresenta aumento expressivo nos registros de violência contra a mulher entre 2023 e 2024, o que configura um grave desafio de saúde pública, que demanda atenção contínua, estratégias de prevenção e fortalecimento das políticas de proteção às mulheres. O enfermeiro, como profissional de linha de frente na Atenção Primária, tem papel essencial no acolhimento e identificação de vítimas, muitas vezes sendo o primeiro contato dessas mulheres com o sistema de saúde. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro frente às situações de violência sexual contra mulheres, destacando os deveres éticos, responsabilidades legais e o papel no acolhimento humanizado. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas e normativas legais relacionadas à temática. Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como SciELO e Google Scholar, que abordassem o papel do enfermeiro na assistência a vítimas de violência sexual e sua conduta ética conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Ao final, foram analisados 05 documentos, entre artigos científicos, manuais técnicos e legislações pertinentes. Resultados: Verificou-se que o enfermeiro deve atuar de forma ética, empática e livre de julgamentos, garantindo à paciente um ambiente seguro e de confiança. É responsabilidade do profissional observar sinais físicos e psicológicos de agressão, mesmo quando a vítima não relata explicitamente o episódio, assegurando o encaminhamento adequado e o registro das informações com sigilo. O cumprimento das normas éticas inclui não se omitir diante de situações que coloquem em risco a vida, a saúde ou a dignidade humana, além de orientar a vítima quanto aos serviços de apoio, como os Centros de Referência de Atendimento à Mulher. A atuação do enfermeiro deve também contemplar a escuta ativa, o acolhimento e a articulação com a rede de proteção e assistência social. Conclusão: O enfermeiro tem papel fundamental no reconhecimento, acolhimento e manejo de situações de violências sexuais, devendo pautar sua conduta em princípios éticos, técnicos e humanos. A qualificação profissional contínua, o fortalecimento da rede de apoio e a implementação de protocolos institucionais são estratégias essenciais para assegurar uma assistência integral, segura e humanizada às vítimas.

Palavras-chave: Atenção Primária, Enfermagem, Violência Sexual, Mulher, Saúde Pública.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO HOSPITAL DE ESTRELA/RS

Emily Azevedo Brum da Silva, Bruna Corbellini, Cassia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: A saúde mental é um componente essencial da atenção integral ao paciente, porém ainda apresenta lacunas em ambientes hospitalares, como a baixa conscientização sobre prevenção do suicídio e a sobrecarga emocional vivenciada por profissionais e pacientes. Foi identificado pela equipe da Internação em Saúde Mental a necessidade de promover ações de acolhimento e estratégias de cuidado emocional, especialmente durante o Setembro Amarelo. Objetivos: Promover a conscientização sobre saúde mental e prevenção do suicídio, fortalecer vínculos interpessoais e incentivar o uso de recursos de apoio, visando à melhoria do cuidado emocional no hospital. Métodos: Trata-se de um projeto de intervenção realizado com a equipe hospitalar. Foram desenvolvidas rodas de conversa, apresentação do Projeto Acolher e uma dinâmica interativa com novelo de lã, estimulando a expressão emocional e a integração dos participantes. Materiais educativos, folders e cartazes foram utilizados para apoiar as ações. A avaliação baseou-se em feedback oral e no registro das percepções dos participantes. Resultados: As atividades promoveram sensibilização sobre saúde mental e prevenção do suicídio, fortaleceram o acolhimento e ampliaram a participação de colaboradores e pacientes. No turno da manhã, participaram cerca de dez pessoas, com destaque para o envolvimento ativo. À tarde, cerca de vinte participantes estavam presentes, com menor interação devido à presença de membros da gestão. Relatos indicaram maior percepção de apoio emocional e interesse na continuidade de ações semelhantes no cotidiano hospitalar. Conclusões: A intervenção demonstrou que estratégias educativas e interativas podem contribuir de forma significativa para a promoção da saúde mental e prevenção do suicídio em ambientes hospitalares. Ressalta-se a importância de manter ações contínuas para consolidar uma cultura institucional de acolhimento, escuta e cuidado emocional.

Palavras-chave: Saúde mental, Prevenção do suicídio, Hospital, Acolhimento, Educação em saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DA ROTINA DE HIGIENE ORAL VOLTADA À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Franciele Mantelli Benelli, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: Uma criança internada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que necessita de suporte ventilatório, acaba tendo suas vias respiratórias manipuladas frequentemente, estando vulnerável à infecções oportunistas. A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), ocorre quando o paciente se encontra com suporte ventilatório por um período igual ou superior a 48 horas, sendo que esta pode ser causada por microrganismos como: Enterobacteriaceae, Candida albicans e Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae e Escherichia coli e, manifesta-se através da alteração do padrão respiratório, queda de saturação, aumento da secreção pulmonar e alteração de sua coloração, assim como, alteração da ausculta pulmonar. Tendo em vista que as infecções do trato respiratório contribuem para o aumento da taxa de morbimortalidade, se faz necessário a adoção de práticas que visem a prevenção da ocorrência de PAV, que está diretamente relacionada à diversidade de microrganismos presentes na microbiota da orofaringe, onde a higiene oral em UTI pediátrica se faz indispensável para sua prevenção e diminuição do tempo de internação deste paciente. Objetivo: Este estudo teve como objetivo compreender como a prática da higiene oral em crianças internadas em UTI está relacionada com a prevenção da PAV. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, nas publicações dos últimos dez anos, para posteriormente análise das informações coletadas. Resultados esperados: Espera-se evidenciar que a higiene oral é uma medida eficaz na prevenção da PAV em crianças sob ventilação mecânica, contribuindo para a redução de infecções respiratórias, do tempo de internação e para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Conclusão: Os fatores de risco para o desenvolvimento da PAV são fatores modificáveis e preveníveis, o que demonstra a relevância da rotina de higiene oral em crianças sob ventilação mecânica, que, por meio da descontaminação da cavidade oral, diminui-se a disseminação de patógenos que poderão ser os causadores de infecções pulmonares iniciadas na orofaringe, sendo importante a capacitação dos profissionais envolvidos na assistência, visando a redução das taxas de infecções respiratórias, consequentemente, contribuindo para a qualidade do atendimentos prestados à estas crianças.

Palavras-chave: Enfermagem, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE HEMODINÂMICA NO CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO SOBRE OS PREDITORES DE MORTALIDADE EM PACIENTES CHOCADOS

Gabriela Batisti, Gabriela Silva, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: O choque séptico é a forma mais grave da sepse, caracterizado por disfunção circulatória, metabólica e celular capaz de gerar falência orgânica e alta mortalidade. A análise hemodinâmica permite compreender os mecanismos de hipoperfusão e orientar intervenções terapêuticas precoces. Objetivo: Identificar os principais preditores hemodinâmicos de mortalidade em pacientes com choque séptico, correlacionando-os com o prognóstico e a falência orgânica. Método: Revisão narrativa da literatura realizada em bases científicas como PubMed, SciELO e LILACS, incluindo publicações entre 2020 e 2025 em português, inglês e espanhol. Foram selecionados estudos que abordaram parâmetros hemodinâmicos e mortalidade em choque séptico. Resultados: Indicadores como hipotensão refratária, necessidade crescente de vasopressores, elevação persistente do lactato sérico, tempo prolongado para depuração do lactato, disfunção ventricular direita e má resposta à reposição volêmica associaram-se a piores desfechos. O uso de variáveis dinâmicas (variação da pressão de pulso e do volume sistólico) mostrou-se mais sensível do que parâmetros estáticos para predizer responsividade a fluidos. Além disso, a hipoperfusão microcirculatória, avaliada por saturação venosa central de oxigênio e índices de perfusão periférica, correlacionou-se com mortalidade aumentada. A monitorização contínua e multimodal permite ajustar intervenções e prevenir sobrecarga volêmica e hipoperfusão persistente. Considerações finais: O reconhecimento precoce das alterações hemodinâmicas e a individualização do manejo com base em parâmetros dinâmicos são fundamentais para reduzir a mortalidade no choque séptico. A integração de tecnologias de monitorização e o trabalho interdisciplinar qualificam o cuidado crítico e favorecem melhores resultados clínicos.

Palavras-chave: Choque Séptico, Hemodinâmica., Mortalidade, Cuidados criticos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Gabriela Elise Aschebrock, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A assistência ao parto tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, com ênfase crescente na humanização do cuidado e na redução de intervenções desnecessárias. A enfermagem obstétrica ocupa papel central nesse processo, por oferecer um modelo de atenção mais humanizado, seguro e baseado em evidências. Entretanto, ainda há desafios quanto à valorização e autonomia profissional dos enfermeiros obstetras e à consolidação de práticas que respeitem a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher. Objetivo: Promover a valorização da atuação do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto, incentivando o uso de condutas seguras, baseadas em evidências, que garantam a autonomia profissional e contribuam para a redução de intervenções desnecessárias. Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção baseado em revisão integrativa da literatura e no planejamento de ações educativas e assistenciais voltadas a equipes de saúde e gestantes. Foram utilizadas publicações científicas disponíveis em bases nacionais e internacionais (SciELO, PubMed, LILACS), publicadas entre 2021 e 2025, que abordam práticas seguras, resultados da assistência de enfermeiros obstetras e experiências de parto humanizado. As informações subsidiaram a elaboração de estratégias de capacitação, protocolo assistenciais e planos de parto individualizados. Resultados Esperados: Espera-se o fortalecimento da autonomia do enfermeiro obstetra, a redução de práticas intervencionistas e a melhoria da experiência de parto para as mulheres. A literatura demonstra que sua atuação está associada à diminuição de cesarianas e episiotomias, maior satisfação materna e melhores desfechos maternos e neonatais. Estudos sobre Centros de Parto Normal mostram que o modelo liderado por enfermeiros obstetras é seguro, eficaz e humanizado, promovendo o retorno ao parto fisiológico. Tais evidências reforçam que investir na valorização da enfermagem obstétrica é essencial para transformar o modelo de atenção vigente. Conclusão: A enfermagem obstétrica é essencial para o avanço da assistência humanizada ao parto no Brasil. O fortalecimento da autonomia do enfermeiro e a adoção de práticas seguras e baseadas em evidências são estratégias fundamentais para garantir partos mais seguros e respeitosos. A valorização desse profissional contribui para melhores indicadores maternos e neonatais e para a consolidação de um cuidado centrado na mulher e no nascimento como evento natural e saudável

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, Autonomia profissional, Boas práticas, Humanização do parto.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE ESTUDANTES DO SESI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriele Radaelli, Giovanna Mendes Filipin, Luciana Saleri, Luisa Eduarda Foletto, Jamile Wayne Ferreira

Resumo: Introdução: A educação em saúde é uma estratégia fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças crônicas. A alimentação equilibrada possui grande influência sobre a saúde, especialmente na rotina de trabalho, favorecendo o bem estar. Nesse contexto, a enfermagem possui um papel fundamental na orientação sobre escolhas conscientes e acessíveis para o cotidiano. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma oficina educativa com estudantes do SESI. Relato Da Experiência: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em outubro de 2025, durante uma atividade prática realizada na Universidade do Vale do Taquari. Participaram estudantes do SESI, com aproximadamente 10 participantes. A ação foi conduzida por acadêmicas de enfermagem, tendo como referencial teórico o Guia Alimentar para a População Brasileira. A oficina aconteceu de forma dialogada e interativa, utilizando questionários, explicações de conceitos e discussão coletiva. Durante a atividade ocorreu também uma abordagem sobre o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), atendendo ao interesse dos alunos. Resultados: A oficina construiu um espaço educativo de vínculo, acolhimento e construção de conhecimento. Os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade sobre a relação entre hábitos alimentares e saúde, expondo suas dúvidas e opiniões para o grupo. Para as acadêmicas, a vivência gerou fortalecimento de competências essenciais ao enfermeiro, como escuta ativa, empatia e capacidade de adaptar o planejamento às necessidades da comunidade. O envolvimento afetivo demonstrou que pequenas adaptações educacionais, quando feitas com sensibilidade, aumentam a eficácia da ação. Considerações Finais: A experiência evidenciou o impacto positivo das ações de educação em saúde na promoção da alimentação saudável entre o grupo de alunos. A atividade permitiu às futuras enfermeiras vivenciarem o papel educativo da profissão com foco na promoção da saúde, fortalecimento do autocuidado e incentivo a mudanças de comportamento. A oficina reforçou a importância do profissional de enfermagem como agente transformador na comunidade e contribuiu para formação crítica e reflexiva dos participantes.

Palavras-chave: Educação em saúde, Alimentação saudável, Enfermagem, Promoção da saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DO ENFERMEIRO E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA À DISFAGIA EM IDOSOS

Gabriele Radaelli, Giovanna Mendes Filipin, Luciana Saleri, Luisa Eduarda Foletto, Fernanda Scherer Adami, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A disfagia é caracterizada pela dificuldade no processo de deglutição, resultante da deficiência na coordenação nas estruturas ósseas, musculares, neurais e cartilaginosas. Os transtornos de deglutição colaboram com agravos à saúde do idoso, como: entrada de alimentos na via aérea, resultando em tosse, asfixia e problemas pulmonares. Também podem gerar desnutrição, desidratação, pneumonia e morte. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no cuidado de idosos com disfagia. Método: O presente estudo foi de revisão bibliográfica utilizando a base de dados Biblioteca Univates. Foram utilizados os seguintes descritores: disfagia, idosos e enfermagem, em português e inglês. Encontrou-se 96 resultados, destes, 5 foram utilizados, por terem o tema mais adequado ao referido resumo. Resultados: Os achados evidenciam que o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce dos transtornos de deglutição, como de condições associadas. A enfermagem é diretamente responsável pela assistência ao paciente durante a oferta de dieta, seja oral, enteral ou parenteral, exercendo, também, a função de aplicar na prática as condutas estabelecidas pelo fonoaudiólogo e nutricionista. Observou-se, porém, que a centralização do cuidado médico ainda prevalece, o que tende a reduzir o reconhecimento da importância da atuação multidisciplinar no cuidado integral do paciente disfágico. Embora a formação e experiência dos profissionais sejam de extrema importância, ainda persistem dificuldades pela falta de trabalho multiprofissional, o que reforça a necessidade de maior integração entre as equipes, principalmente enfermagem e fonoaudiologia. Considerações Finais: Os resultados evidenciam que o enfermeiro ocupa uma posição estratégica na assistência de idosos com disfagia, tendo uma atuação diretamente ligada à identificação de sinais, manejo de dieta e execução de condutas. Entretanto, observou-se que a centralização médica ainda persiste, o que limita a visibilidade e valorização do trabalho multiprofissional, seja de enfermagem, fonoaudiologia e nutrição. Nesse sentido, defende-se a implementação de programas de capacitação voltados à equipe multiprofissional. Somente por meio de treinamentos e cooperação entre diferentes saberes será possível realizar um atendimento humanizado e centrado nas necessidades do idoso disfágico, fortalecendo a prática e construindo um modelo de saúde interdisciplinar e resolutivo.

Palavras-chave: Transtorno de deglutição, Enfermagem, Idosos, Disfagia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO E MANEJO DA PEEP EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriel Lopes da Silva, Natália Schaffer, Mariana Luiza Pretto, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A ventilação mecânica invasiva é um suporte ventilatório utilizado em pacientes com via aérea artificial. Entre seus parâmetros, a pressão expiratória positiva final (PEEP) tem papel fundamental na manutenção da oxigenação, ao otimizar a pressão positiva ao final da expiração, prevenir o colapso alveolar e reduzir o risco de lesão pulmonar induzida pela ventilação. Contudo, o uso inadequado da PEEP pode gerar efeitos hemodinâmicos e respiratórios adversos, exigindo monitorização contínua e ajustes precisos. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é essencial para garantir a segurança e a eficácia da terapia ventilatória. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o papel da enfermagem na monitorização e no manejo da PEEP em pacientes sob ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva. Metodologia: Revisão integrativa conduzida nas bases BVS, Google Acadêmico, PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e espanhol. Foram utilizados os descritores “ventilação mecânica”, “parâmetros de PEEP”, e “cuidados de enfermagem”, combinados com operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se estudos realizados exclusivamente em ambientes de terapia intensiva hospitalar que descrevessem os cuidados de enfermagem na ventilação mecânica e descartados artigos fora do tema ou com ano de publicação inferior a 2015. Resultados: Os estudos evidenciam que a enfermagem desempenha papel essencial na monitorização da PEEP, observando sinais de hiperinsuflação, auto-PEEP e sincronia entre o ventilador e o paciente. A validação de parâmetros clínicos respiratórios, reforça a importância desse profissional na prática assistencial e na obtenção de melhores desfechos clínicos. O enfermeiro, por estar em vigilância contínua junto ao paciente, tem papel determinante na identificação precoce de alterações ventilatórias e na execução de intervenções que assegurem o ajuste adequado dos parâmetros respiratórios. A adoção de protocolos padronizados e a capacitação da equipe foram essenciais para identificar precocemente complicações respiratórias e hemodinâmicas, garantindo maior segurança e eficácia na terapia ventilatória. Conclusões: A enfermagem exerce papel indispensável na monitorização e manejo da PEEP em pacientes críticos, sendo a formação continuada e a prática baseada em evidências fundamentais para a segurança e eficácia da ventilação mecânica em terapia intensiva.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica, Parâmetros de PEEP, Cuidados de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

Guilherme Silveira Ojeda, Patricia da Cruz, Camila Marchese

Resumo: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma estratégia educacional, gerencial e política voltada à transformação das práticas de saúde. Nos serviços de urgência e emergência, as equipes de saúde exercem funções que demandam alta complexidade, domínio técnico, uso adequado de tecnologias e práticas humanizadas. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível o aprimoramento contínuo dos profissionais, assegurando a qualidade e a segurança na assistência ao paciente crítico. Objetivo: Promover o desenvolvimento contínuo das equipes que atuam na atenção à urgência e emergência, por meio de ações de EPS, fortalecendo competências técnicas, o uso seguro das tecnologias e a adoção de práticas humanizadas no cuidado ao paciente com necessidades complexas. Método: Revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada em bases de dados como SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores "educação permanente", "urgência", "emergência" e "capacitação profissional". Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, que abordassem a implementação da EPS em serviços hospitalares de urgência e emergência. As informações foram organizadas conforme três eixos temáticos: estratégias de educação permanente, impacto na qualidade assistencial e desafios de adesão das equipes. Resultados: As evidências apontam que as ações de EPS contribuem para o aprimoramento técnico e científico dos profissionais, promovendo maior segurança na tomada de decisão e no uso de tecnologias. A integração das práticas educativas à rotina de trabalho favorece o trabalho em equipe, o acolhimento e a humanização do cuidado. Contudo, persistem desafios como sobrecarga laboral, falta de tempo para capacitação e insuficiente apoio institucional, que comprometem a consolidação das práticas educativas no ambiente hospitalar. Considerações finais: Conclui-se que a EPS é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências e a melhoria da qualidade assistencial nas unidades de urgência e emergência. Sua efetivação requer comprometimento institucional, participação ativa dos profissionais e construção coletiva de práticas reflexivas que unam teoria e prática. Investir em processos permanentes de formação fortalece a segurança do paciente, a efetividade do cuidado e a valorização das equipes de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem em emergência, Enfermagem, Educação continuada.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES PENITENCIÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora da Silva Dall'Agnol, Paulo da Costa Junior, Daniela Schmitt Fuhr, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: Oficinas de primeiros socorros em contexto prisional são estratégias importantes para reduzir riscos imediatos à saúde, capacitar profissionais de segurança e fortalecer a resposta a eventos agudos, considerando as particularidades do ambiente carcerário. Objetivo: Descrever a experiência de uma oficina prática de primeiros socorros para agentes penitenciários em um presídio localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, avaliando repercussões sobre conhecimento e habilidades no atendimento em urgências e emergências destes profissionais. Relato da Experiência: A atividade foi proposta a partir de um trabalho desenvolvido em um componente extensionista do curso de Direito. Com base no levantamento das necessidades identificadas, a oficina foi planejada e executada por uma docente do curso de Enfermagem da Univates, em parceria com o curso de Direito da mesma instituição, contando com a participação de estudantes voluntários de ambos os cursos. Adotou-se uma metodologia participativa, combinando breves exposições teóricas e atividades práticas com simulações sobre avaliação da frequência cardíaca e respiratória, suporte básico de vida (RCP adaptada), controle de hemorragias, imobilizações improvisadas, hipoglicemia, hiperglicemia, epistaxe (sangramento nasal) e manejo de crises convulsivas. Resultados: Houve relato da autoconfiança para atuação em emergências, melhor compreensão das prioridades de atendimento e ganho em habilidades práticas. Os feedbacks destacaram a utilidade das simulações e da articulação entre saúde e segurança. Limitações observadas incluíram tempo reduzido, infraestrutura restrita e necessidade de reciclagens periódicas. Considerações Finais: A oficina mostrou-se viável, acessível e relevante para qualificar a resposta imediata em unidades prisionais, sugerindo institucionalização de treinamentos regulares, protocolos adaptados ao contexto e avaliação objetiva das habilidades. Ainda possui significativo impacto social, podendo ser replicada em outras unidades como forma de fortalecimento da proteção à vida e estratégia para construir um novo paradigma institucional em que a dignidade, a integridade, segurança e a saúde se torne mais próxima e sustentável no interior do sistema prisional. Recomenda-se investimento em materiais de simulação e na integração contínua entre equipes para assegurar sustentabilidade e monitoramento de impactos.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Capacitação Profissional; Serviço Prisional; Educação em Saúde; Dignidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CUIDAR COM OLHAR ESPECIAL: ATENÇÃO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Izadora Santin Baseggio, Cassiane Chemin, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que requer acompanhamento contínuo e estratégias de cuidado que envolvam tanto a pessoa diagnosticada quanto sua família. Nesse contexto, este plano de intervenção, elaborado no estágio curricular do curso de enfermagem da Univates, visa abordar o "cuidar com olhar especial: atenção integral às crianças,jovens e famílias com transtorno do espectro autista". Objetivo: Implantar um grupo de apoio voltado a crianças, jovens e suas famílias, assegurando acompanhamento integral e multiprofissional às pessoas com TEA. Método: Esse projeto de intervenção integra o estágio curricular em Atenção Primária à Saúde, do curso de enfermagem da Univates. As ações propostas incluem rodas de conversa e atividades educativas direcionadas às famílias, crianças e jovens com TEA. Os encontros ocorrerão na ESF Santo André, encontros quinzenais, com participação da equipe de enfermagem e demais profissionais da equipe multiprofissional, onde serão abordados desde a identificação precoce até o acompanhamento contínuo, inclusão em atividades educativas e preparo para inserção no mercado de trabalho. Resultados esperados: Espera-se, com a execução do plano, fortalecer o vínculo entre as famílias e crianças/jovens, promover maior autonomia dos jovens, favorecendo sua inclusão social e profissional.Conclusão: A intervenção pretende contribuir para consolidar práticas de cuidado integral, humanizado e inclusivo no âmbito da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Inclusão Social, Saúde da Família, Apoio Familiar, Atenção Primária à Saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: DO PRÉ-NATAL AO PARTO

Julia Kettermann, Danielle Drexsler, Roseleia Halmenschlager, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A enfermagem obstétrica tem papel fundamental na promoção de uma assistência humanizada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Por meio de cuidados de enfermagem qualificados e fundamentados em evidências científicas, o enfermeiro obstétrico desempenha papel protagonista na condução de um pré-natal acolhedor e de um parto humanizado, livre de práticas intervencionistas desnecessárias. Apesar dos avanços na política de humanização do parto, ainda persistem desafios relacionados à ocorrência de práticas desumanizadas que configuram violência obstétrica. Nesse contexto, compreender as contribuições da enfermagem para a humanização da assistência obstétrica é essencial para fortalecer a autonomia da mulher e consolidar uma cultura de cuidado ético, seguro e centrado nas suas necessidades. Objetivo: Analisar as contribuições da enfermagem para o acolhimento humanizado no pré-natal e para a prevenção da violência obstétrica durante o parto. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas disponíveis nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de 2015 a 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem obstétrica”, “humanização do parto”, “pré-natal” e “violência obstétrica”. Foram revisados 11 artigos, dos quais 3 corresponderam aos critérios de inclusão: publicações em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação da enfermagem na humanização da assistência obstétrica durante o pré-natal e o parto. Resultados: Os resultados apontam que a atuação do enfermeiro obstétrico favorece a construção de vínculos de confiança, a valorização da escuta qualificada e a oferta de informações que permitem à gestante exercer autonomia sobre seu corpo e suas escolhas. Durante o parto, o profissional contribui para um ambiente de respeito, garantindo a presença do acompanhante, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e a prevenção de condutas desnecessárias. Observa-se, contudo, a necessidade de maior investimento em formação continuada e sensibilização das equipes multiprofissionais para consolidar a cultura da humanização. Considerações finais: Conclui-se que a enfermagem obstétrica desempenha papel essencial na transformação do modelo de atenção ao parto, promovendo cuidado ético, empático e centrado na mulher, o que representa avanço significativo na prevenção da violência obstétrica e na qualidade da assistência materna.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Cuidados de enfermagem, Parto humanizado, violência obstétrica.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Juliana Karine Maffaciolli, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A prevenção de Lesões por Pressão (LPP) é um desafio constante nos serviços de saúde, especialmente em unidades de internação com pacientes idosos, acamados ou com mobilidade reduzida. Essas lesões constituem importante indicador de qualidade assistencial, pois estão associadas ao aumento do tempo de internação, dor, risco de infecção e mortalidade. O técnico de enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel essencial na identificação precoce dos riscos e na implementação de medidas preventivas. Dessa forma, torna-se indispensável investir em ações educativas que reforcem a importância da prevenção e contribuam para a padronização dos cuidados. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a prevenção de lesões por pressão e o uso de ferramentas educativas voltadas à equipe de enfermagem, destacando estratégias que qualifiquem a assistência e reduzam a incidência dessas lesões. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no Estágio Curricular Hospitalar do curso de Enfermagem, no semestre 2025/B. Os dados foram coletados nas bases SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Úlcera por pressão", "Prevenção de doenças" e "Educação em saúde". Foram selecionados três artigos nacionais publicados entre 2019 e 2025. Resultados: Os estudos analisados evidenciam que a prevenção das LPP depende da atuação multiprofissional e da educação permanente da equipe de enfermagem, especialmente dos técnicos, que estão diretamente envolvidos no cuidado. Entre as principais medidas preventivas destacam-se: mudança de decúbito a cada duas horas, inspeção diária da pele, manutenção da hidratação, uso de superfícies de apoio adequadas e registro sistemático das condições cutâneas. As pesquisas também ressaltam a eficácia de ferramentas educativas, como folders, protocolos e aplicativos, na disseminação do conhecimento e na padronização das práticas. Considerações finais: Conclui-se que a educação permanente e o uso de materiais educativos são estratégias eficazes na prevenção de lesões por pressão, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento técnico, a uniformização das práticas assistenciais e a promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Prevenção de doenças, Educação em saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O IMPACTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM SOBRE OS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Julia Schneider Hansen, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) caracteriza-se como um ambiente destinado a oferecer cuidado especializado a pacientes críticos. Culturalmente, a UTI é percebida como um ambiente desconhecido e incerto, carregado de uma carga emocional significativa, o que gera nos familiares dos pacientes uma sensação constante de gravidade, perda e incerteza. Nesse cenário, além da assistência direta ao paciente, é fundamental que a equipe de enfermagem estenda seu cuidado aos familiares, considerando-os como indivíduos expostos a situações de intenso estresse. Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relevância da assistência de enfermagem no cuidado humanizado direcionado aos familiares de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram coletados dados de forma online, através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizados como descritores as palavras: "Cuidados de enfermagem", "Família" e "Unidade de terapia intensiva". Foram incluídos na pesquisa artigos publicados no período de 2019 a 2023 e que abordassem a temática do estudo. Resultados: A ansiedade constitui-se como a principal manifestação emocional entre os familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva, sendo desencadeada, sobretudo, pela incerteza quanto ao estado clínico, pela escassez de informações e pelas dificuldades de comunicação com a equipe de saúde. O medo surge como a segunda emoção mais recorrente, geralmente vinculado à possibilidade de perda do ente querido e à percepção da UTI como um ambiente associado à morte, o que é intensificado pelo desconhecimento acerca dos equipamentos e procedimentos hospitalares. Além dessas manifestações, observaram-se ainda sentimentos de dor, impotência, desconfiança, preocupação e raiva, os quais refletem o elevado impacto emocional e a fragilidade psicológica enfrentada pelos familiares diante do processo de internação. Considerações finais: A família possui papel essencial no processo de cuidado e recuperação do paciente, devendo ser reconhecida como parte integrante da assistência em saúde. A inclusão ativa dos familiares contribui para um tratamento mais humanizado e eficaz. Estratégias como visitas de enfermagem, grupos de apoio e acolhimento espiritual fortalecem esse vínculo. Além disso, a flexibilização de horários e do número de visitantes favorece o bem-estar emocional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva, cuidados de enfermagem, família.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

HIGIENE BUCAL EM PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karen Regina Slaifer, Giuliana Desirie Dos Santos Dos Santos, Ana Paula Cigolini, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar especializado que oferece atendimento a pacientes em estado crítico, os quais requerem monitoramento contínuo, suporte hemodinâmico e intervenções terapêuticas complexas. As UTIs contam com uma equipe multiprofissional composta por médicos intensivistas, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros profissionais, que seguem protocolos baseados em evidências científicas e utilizam tecnologia de ponta para estabilizar funções vitais e prevenir complicações. Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os métodos, procedimentos e efeitos da higiene oral em pacientes críticos internados em UTIs, destacando sua importância na prevenção de infecções, na qualificação do cuidado e na segurança do paciente. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores "higiene bucal", "pacientes críticos" e "unidade de terapia intensiva", combinados com os operadores booleanos para refinar a busca. Foram incluídos artigos publicados de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem práticas e protocolos de higiene oral aplicados a pacientes de UTI. Resultados: Os achados evidenciaram que a higiene bucal em pacientes críticos é essencial para prevenir infecções hospitalares, especialmente pneumonia associada à ventilação mecânica. Protocolos padronizados realizados por equipes de enfermagem capacitadas reduzem significativamente a colonização bacteriana oral e as complicações respiratórias, promovendo recuperação mais rápida. O uso de antissépticos à base de clorexidina destacou-se como o método mais eficaz. A atuação conjunta entre enfermeiros, dentistas e fisioterapeutas mostrou-se determinante para a qualidade da assistência, assegurando práticas seguras e humanizadas. A formação contínua e a supervisão técnica aumentam a adesão aos protocolos e melhoram os desfechos clínicos. Considerações Finais: A manutenção da higiene bucal como medida preventiva ainda é um desafio em muitos serviços de saúde, devido à ausência de protocolos e à escassez de profissionais capacitados. A implementação de rotinas padronizadas e o incentivo à capacitação da equipe contribuem para a segurança do paciente, redução de custos e melhoria da qualidade assistencial.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Higiene Bucal, Protocolo de cuidados, Equipe multiprofissional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Laura da Silva Bizarro, Fatima Cereza Schu, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: O Brasil possui cerca de 20 milhões de habitantes com diabetes mellitus (DM), sendo a maioria com DM tipo 2, que é quando o organismo adquire uma resistência à ação da insulina, e aproximadamente 600 mil pessoas com a DM tipo 1, que ocorre por predisposição genética. O DM é uma doença metabólica marcada pela hiperglicemia crônica, causada por alterações na secreção ou ação da insulina, e pode gerar complicações microvasculares (neuropatia, nefropatia, retinopatia) e macrovasculares (vasos periféricos, coronários e cerebrais). Objetivo: Elaborar material educativo a fim de instruir os pacientes que possuem DM, prevenindo lesões no dia a dia. Métodos: Serão produzidos folders ilustrativos e explicativos, utilizando linguagem simples e objetiva, com figuras demonstrativas. O material será direcionado aos usuários da Estratégia de Saúde da Família durante as trocas de curativos, incentivando a participação no cuidado, a higiene adequada, o acompanhamento regular na ESF e a prevenção de complicações. Resultados esperados: A ação visa promover conhecimento, estimular o autocuidado e melhorar a qualidade de vida, sendo avaliada pela enfermeira responsável e pelo retorno dos usuários. O material funcionará como ferramenta educativa e de apoio, contribuindo para a promoção da saúde, o autocuidado e a redução de riscos relacionados às lesões. Considerações finais: Espera-se que os pacientes possam usufruir do manual de prevenção de lesões para portadores de DM, diminuindo a ocorrência e gravidade das lesões.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, complicações do diabetes, promoção da saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACISO NA ILHA DAS FLORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO CÍVICO-SOCIAL EM PARCERIA COM A MARINHA

Jaqueline Vitória da Silva, Laura da Silva Bizarro, Cristiano Rossa da Rocha, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A Ação Cívico Social - ACISO, refere-se à uma atividade realizada em parceria com a Marinha do Brasil, com o objetivo de promover ações de saúde e bem-estar social. Nesta ação, estudantes dos cursos da área da saúde, da Universidade do Vale do Taquari - Univates participaram de forma voluntária. A atividade ocorreu no bairro Ilha das Flores, localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, uma comunidade em situação de vulnerabilidade social que apresenta diversas demandas, especialmente após ter sido severamente afetada pelas enchentes de 2023 e 2024. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada nas atividades desenvolvidas no bairro Ilha das Flores em Porto Alegre/RS, em setembro de 2025. Relato da Experiência: Estudantes voluntários dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Psicologia e Fisioterapia participaram da iniciativa, sob orientação de professores e profissionais da área da saúde. Os participantes foram organizados em três grupos de atuação: o primeiro ficou responsável pelo acolhimento e atendimentos médicos de demanda espontânea; o segundo realizou visitas domiciliares para coleta de dados epidemiológicos e cadastro de moradores; e o terceiro desenvolveu atividades educativas junto à comunidade escolar, abordando temas relacionados à saúde mental, higiene e sexualidade. Resultados: As atividades foram concluídas com êxito, possibilitando identificar demandas locais de saúde, promover orientações preventivas e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, desenvolvendo competências técnicas e sociais, valorizando o trabalho em equipe e a prática interdisciplinar. Considerações finais: A participação na Ação Cívico-Social possibilitou aos estudantes uma vivência prática enriquecedora. A iniciativa reafirmou a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade e contribuindo para a formação de profissionais mais empáticos, reflexivos e comprometidos com o cuidado humano.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Vulnerabilidade social, Voluntários.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O CONFLITO ÉTICO NA RECUSA DE TRATAMENTO POR MOTIVOS RELIGIOSOS

Lívia Abreu Dreyer, Maia Luisa da Cruz, Greice Maria, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: O conflito ético na recusa de tratamento por motivo religioso é recorrente na prática em saúde e desafia profissionais a equilibrar o dever de preservar a vida com o respeito à autonomia e à liberdade de crença do paciente. O tema é relevante por envolver princípios da ética em saúde, como dignidade humana, liberdade de consciência e responsabilidade profissional, destacando a necessidade de estratégias adequadas em casos de recusa terapêutica, especialmente na transfusão sanguínea. Objetivo: Analisar os conflitos éticos decorrentes da recusa de tratamento por motivos religiosos, com ênfase nos casos de transfusão sanguínea, ressaltando o respeito à autonomia do paciente e o papel do profissional de enfermagem. Método: Estudo bibliográfico, descritivo e qualitativo, realizado entre março e agosto de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "ética em enfermagem", "liberdade religiosa", "recusa de tratamento" e "transfusão de sangue". Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem aspectos éticos e legais da recusa terapêutica. Complementarmente, foram analisadas legislações brasileiras pertinentes, como a Constituição Federal, o Código Civil, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resultados: Os estudos indicaram que pacientes plenamente capazes têm direito de recusar tratamentos, inclusive em risco de morte, desde que a decisão seja livre, consciente e devidamente registrada. A recusa não configura omissão de socorro quando respeita tais critérios. Em situações envolvendo menores de idade ou pessoas sem plena capacidade mental, recomenda-se a mediação por comitê de ética ou intervenção judicial, garantindo a proteção da vida e da integridade física. Considerações Finais: O diálogo, a empatia e a comunicação clara são essenciais em situações de recusa por motivo religioso. O registro da decisão e o esclarecimento dos riscos garantem segurança ética e jurídica, reforçando o papel do profissional de enfermagem como mediador entre o cuidado técnico e o respeito às convicções individuais.

Palavras-chave: Ética., Bioética., Autonomia., Religião., Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: IDENTIFICAR, ACOLHER E DAR SUPORTE ADEQUADO ÀS VÍTIMAS

Maiara Fabris Menegazzo, Milena Verruck Schlindwein, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A violência doméstica se tornou um grave problema de saúde pública, afetando principalmente o emocional das mulheres, assim, refletindo na desigualdade de gênero. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência inclui força física ou verbal, com o intuito de gerar sofrimento, intimidação e medo, fazendo com que muitas mulheres não denunciam seus agressores por vergonha, receio ou por falta de apoio. Desta maneira, muitas pacientes buscam ajuda em serviços de saúde, considerando um ambiente seguro. Objetivo: Identificar o papel da enfermagem na abordagem da violência contra a mulher, destacando a atuação no acolhimento, suporte e encaminhamento legal das vítimas. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante a disciplina de Exercício Profissional de Enfermagem, entre outubro e novembro de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores "enfermagem", "violência doméstica", "saúde pública", "acolhimento" e "direitos das mulheres". Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, que abordassem a atuação do enfermeiro na identificação, acolhimento e suporte às vítimas de violência doméstica. Resultados: Espera-se a capacitação de enfermeiros para agir da melhor maneira em situações de violência, sabendo identificar, acolher e agir de modo seguro e eficaz, desta forma contribuindo para o aumento de notificações, melhoria no atendimento às mulheres e maior rede de apoio às vítimas. Conclusão: O papel da enfermagem é essencial de forma que construa um ambiente seguro e acolhedor para mulheres vítimas de violência. A atuação do enfermeiro contribui para interromper o ciclo de violência e promover saúde, segurança e dignidade. O investimento na capacitação desses profissionais é fundamental para um atendimento humanizado e de maior eficácia.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência doméstica; Saúde pública; Acolhimento; Direitos das mulheres.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS

Maria Eduarda Brinckmann, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: As lesões por pressão (LP) representam um dos maiores desafios na assistência de enfermagem, especialmente em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), onde o risco de desenvolvimento dessas lesões é elevado devido à imobilidade e à gravidade clínica. A importância do conhecimento da equipe de enfermagem frente à mudança de decúbito em pacientes internados na UTI adulta, destacando o papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce das LP. A qualificação da equipe de enfermagem e a aplicação sistemática de protocolos preventivos reduzem significativamente a incidência dessas lesões. A mudança de decúbito, associada à avaliação contínua da pele, constitui uma das principais estratégias de prevenção. Objetivo:Aumentar o conhecimento da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesões por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulta. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "lesões por pressão", "prevenção" e "enfermagem". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem a prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos. Resultados esperados: Espera-se que a revisão contribua para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem, reforçando a importância da mudança de decúbito e da observação contínua da integridade cutânea como medidas fundamentais de prevenção. Conclusão: Conclui-se que a atualização contínua dos profissionais de enfermagem e a aplicação de protocolos baseados em evidências científicas são essenciais para a redução da incidência de lesões por pressão em pacientes críticos. A atuação proativa e o comprometimento da equipe de enfermagem são determinantes para a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem, Prevenção, Mudança de decúbito.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS NA CESARIANA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES

Maria Eduarda Xavier Petter, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A cesariana é um procedimento cirúrgico seguro, onde é realizado uma incisão no abdômen da gestante para a retirada do bebê e da placenta. A taxa de cesáreas tem aumentado cada vez mais na última década, estando acima da taxa recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (10-15%), correspondendo ao número de casos de cesarianas sem necessidade, e quando indicadas podem salvar a mãe e o bebê. Essa preferência das gestantes pelo parto cesárea está relacionado com o medo do parto normal. Por ser uma cirurgia, a cesariana necessita de algumas preparações, entre elas: jejum de oito horas (alimento e líquido); suspender medicações conforme critério médico; retirada de adornos, esmalte de unha, extensão de cílios, extensão de cabelo e mantê-los secos. Objetivo: Revisar a literatura científica acerca dos cuidados pré-operatórios indicados para a realização da cesariana, com foco na promoção da segurança materna e na qualidade do procedimento cirúrgico. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório e descritivo. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores “cesariana”, “gestante” e “cuidados pré-operatórios”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem orientações e cuidados relacionados à preparação da gestante para o parto cesáreo. Resultados esperados: Espera-se identificar, a partir da literatura científica, os principais cuidados pré-operatórios recomendados para a realização da cesariana, destacando práticas que contribuem para a segurança materna e neonatal. Espera-se ainda evidenciar que o conhecimento prévio e o cumprimento das orientações reduzem intercorrências durante o procedimento, promovendo uma assistência de enfermagem mais qualificada e segura. Considerações finais: A revisão da literatura evidencia que a adequada preparação pré-operatória para a cesariana é essencial para garantir a segurança da gestante e do recém-nascido. O papel da equipe de enfermagem é fundamental nesse processo, especialmente na orientação das gestantes quanto aos cuidados necessários antes do procedimento.

Palavras-chave: Cesárea, Gestante, Pré-operatório.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA NEGLIGÊNCIA, IMPRUDÊNCIA E IMPERÍCIA NA ENFERMAGEM

Maria Helena Corneo Vinas, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A ética profissional é um dos fundamentos essenciais da prática da enfermagem, pois o enfermeiro atua diretamente com a vida, a saúde e o bem-estar das pessoas. Diante disso, compreender as implicações éticas da negligência, da imprudência e da imperícia torna-se indispensável para garantir um cuidado responsável, seguro e humanizado. Essas condutas configuram falhas graves que violam princípios do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, podendo comprometer a segurança do paciente e a credibilidade da equipe de enfermagem. Objetivos: Analisar as implicações éticas da negligência, imprudência e imperícia na prática da enfermagem, destacando seus impactos na assistência e as responsabilidades decorrentes dessas condutas. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter bibliográfico, realizado entre agosto e outubro de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS e em documentos oficiais disponíveis nos portais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Foram analisados 10 documentos, sendo 6 artigos científicos, 4 resoluções e códigos normativos relacionados à ética e responsabilidade profissional na enfermagem. Resultados: Os resultados evidenciam que a negligência, caracterizada pela omissão de cuidados necessários, a imprudência, decorrente de ações precipitadas sem a devida cautela, e a imperícia, relacionada à falta de conhecimento técnico ou habilidade, representam riscos significativos à segurança do paciente e configuram infrações éticas, civis e penais. Tais condutas podem resultar em sanções disciplinares, como advertência, suspensão ou cassação do registro profissional, além de responsabilização judicial. Observa-se que a prevenção dessas falhas depende da postura ética e reflexiva do enfermeiro, do compromisso com a atualização científica e da observância rigorosa dos protocolos institucionais. Considerações Finais: Agir com ética, competência e responsabilidade é indispensável para assegurar a qualidade da assistência e fortalecer a confiança entre profissionais, pacientes e instituições. O estudo reforça que a ética deve ser um princípio norteador contínuo da prática da enfermagem, garantindo uma atuação segura, humanizada e socialmente responsável.

Palavras-chave: Ética profissional, Responsabilidade, Negligência, Imperícia, Imprudência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMUNICAÇÃO ESTRUTURADA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLEMENTAÇÃO DO SBAR EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Marina Roncheti Lazaretti, Maria Helena Cerqueira e Camila Marchese

Resumo: Introdução: A comunicação efetiva entre profissionais de saúde é essencial para a segurança do paciente e a continuidade do cuidado. Falhas na transmissão de informações durante a passagem de plantão podem gerar prejuízos clínicos e comprometer a qualidade da assistência . O método SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação) é uma ferramenta reconhecida para padronizar a comunicação e reduzir erros relacionados à informação incompleta ou incorreta. Objetivo: Elaborar e implementar um Guia Prático SBAR destinado aos técnicos de enfermagem, promovendo padronização na comunicação, maior segurança e eficiência na troca de informações durante as passagens de plantão. Metodologia: Trata-se de um estudo de intervenção, a ser desenvolvido em uma instituição hospitalar de média complexidade, localizada no interior do Rio Grande do Sul, com técnicos de enfermagem das unidades de internação e terapia intensiva. A proposta surgiu a partir de observações realizadas durante o estágio curricular hospitalar do curso de Enfermagem da Univates, que possibilitaram identificar falhas na comunicação durante as passagens de plantão. A intervenção pretende capacitação teórico-prática sobre o método SBAR e realizar a implementação de um Guia Prático SBAR nos postos de enfermagem. A efetividade da intervenção será avaliada por meio de observação direta e coleta de feedback dos profissionais envolvidos. Resultados esperados: Espera-se que a implementação do SBAR contribua para maior clareza, objetividade e eficiência na comunicação entre técnicos de enfermagem, redução de falhas de transmissão de informações e melhoria na segurança do paciente. A adesão ao método deve fortalecer a integração da equipe e a humanização do cuidado. Considerações finais: A intervenção visa promover uma cultura de segurança e qualidade na assistência, evidenciando a importância da comunicação padronizada como ferramenta de apoio ao trabalho da equipe de enfermagem. Além disso, a experiência possibilita reflexão sobre estratégias que podem ser incorporadas permanentemente à prática profissional, beneficiando tanto pacientes quanto profissionais.

Palavras-chave: Comunicação em Enfermagem, Segurança do Paciente, Protocolo SBAR, Atenção Hospitalar, Qualidade Assistencial.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENTERAIS EM PACIENTES CRÍTICOS

Marina Ronchetti Lazaretti, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A administração de medicamentos por via enteral em pacientes críticos é uma prática rotineira nas unidades de terapia intensiva, porém envolve riscos significativos, como obstrução da sonda, interações entre fármacos e dieta, além de perda da eficácia terapêutica. Nesses contextos, a atuação do enfermeiro é essencial para promover segurança e qualidade assistencial. Objetivo: Analisar os cuidados de enfermagem na administração de medicamentos via sonda enteral em pacientes críticos, enfatizando estratégias de prevenção de complicações. Metodologia: Revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da leitura e análise de oito artigos científicos, publicados em periódicos brasileiros entre 2016 e 2024, além de protocolos institucionais e diretrizes nacionais relacionados à terapia enteral. Foram utilizados os descritores: Enfermagem, Administração de Medicamentos, Terapia Enteral e Pacientes Críticos. Resultados: Os cuidados prioritários incluem a verificação da posição da sonda antes da administração, a preferência por formulações líquidas ou a diluição adequada de comprimidos, a administração individualizada de cada fármaco e a lavagem da sonda antes e após o procedimento. Recomenda-se, ainda, a suspensão temporária da dieta enteral quando necessário e o monitoramento contínuo de sinais de intolerância ou complicações, como distensão abdominal, diarreia e risco de aspiração . A adoção de protocolos assistenciais, treinamentos periódicos e integração multiprofissional demonstrou reduzir falhas e potencializar a segurança do paciente. Considerações finais: A enfermagem exerce papel central na administração de medicamentos via sonda enteral em pacientes críticos, assegurando eficácia terapêutica e minimização de riscos. Protocolos institucionais, educação continuada e trabalho interprofissional configuram estratégias fundamentais para promover um cuidado seguro e de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Administração de Medicamentos, Terapia Enteral, Pacientes Críticos, Segurança do Paciente.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONFLITOS ÉTICOS NA RECUSA DE TRATAMENTO POR MOTIVOS RELIGIOSOS

Paola Fernanda Ochôa, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A recusa de tratamento por motivos religiosos constitui um dos dilemas éticos mais complexos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, pois envolve equilibrar o respeito à autonomia do paciente com o dever de preservar a vida. Situações como a negativa à transfusão de sangue, comum entre determinados grupos religiosos, evidenciam o desafio de conciliar crenças individuais e segurança do cuidado. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017) reconhece o direito do paciente à autodeterminação, mas orienta o enfermeiro a atuar com responsabilidade técnica e ética na defesa da vida e da dignidade humana. Objetivo: Analisar os conflitos éticos enfrentados por enfermeiros diante da recusa de tratamento por motivos religiosos, destacando suas implicações éticas, legais e emocionais. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, realizada entre julho e outubro de 2025, com base em artigos científicos, legislações e documentos do Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN e COREN), publicados entre 2019 e 2025. Resultados: A análise dos estudos evidencia que a recusa de tratamento, especialmente em casos de transfusão sanguínea, gera sentimentos de insegurança, conflito moral e sofrimento ético nos profissionais de enfermagem. Verificou-se que a falta de preparo ético e emocional para lidar com a autonomia do paciente aumenta a tensão no processo decisório. O diálogo empático, o apoio multiprofissional e o domínio sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem são estratégias fundamentais para a tomada de decisões seguras e humanizadas. Considerações Finais: Conclui-se que o respeito à autonomia deve coexistir com a responsabilidade técnica e moral do enfermeiro. O fortalecimento da formação ética e o incentivo à reflexão bioética favorecem práticas de cuidado mais seguras, humanas e respeitosas às crenças individuais.

Palavras-chave: Ética, Autonomia, Religião, Enfermagem, Conflito moral.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE: RELATO DA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COM ESTUDANTES DO EJA

Julia Kettermann, Paulo da Costa, Poliana Machado, Bianca Primaz, Jamile Wayne Ferreira

Resumo: Introdução: A oficina de Primeiros Socorros com Alunos do EJA foi desenvolvida com o propósito de aproximar o conhecimento em saúde das vivências cotidianas dos estudantes, valorizando o diálogo e a troca de saberes. Baseada na proposta de Paulo Freire (1996), a atividade buscou promover uma educação participativa e libertadora, onde o educador atua como mediador e o aluno como sujeito ativo do aprendizado. O tema se mostrou relevante ao público do EJA, formado por jovens e adultos que, em muitos casos, exercem papéis de cuidado em casa e na comunidade. Objetivo: Proporcionar aos participantes conhecimentos básicos sobre as principais técnicas de primeiros socorros e desenvolver habilidades práticas, por meio de demonstrações e exercícios, para que se sintam mais preparados diante de emergência. Relato da Experiência: Durante a oficina de primeiros socorros, realizamos a apresentação e prática das principais técnicas voltadas para situações de emergência. A metodologia utilizada combinou explicações teóricas, seguidas de demonstrações práticas, com o objetivo de fixar o conhecimento e aumentar a confiança dos participantes para atuarem em casos reais. Cada técnica foi explicada passo a passo, enfatizando os cuidados necessários para garantir a segurança da vítima e do socorrista. Em seguida, os participantes tiveram a oportunidade de praticar as manobras, sob supervisão, promovendo um aprendizado mais efetivo. Resultados e Considerações Finais: Durante o processo de preparação e condução da oficina, nosso grupo teve aprendizados muito significativos, tanto no conteúdo técnico quanto na experiência de compartilhar conhecimento com outras pessoas. Ministrar a oficina nos proporcionou maior domínio das técnicas de primeiros socorros, reforçando a importância de estarmos preparados para agir com rapidez e segurança em situações de emergência.

Palavras-chave: Emergência, Educação em Saúde, Troca de saberes.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES EM CHOQUE SÉPTICO NA EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

Sabrina Marion Schlemer, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução. O choque séptico é uma síndrome grave decorrente de infecção, caracterizada por disfunção orgânica, instabilidade hemodinâmica e alto risco de mortalidade. É uma emergência médica que exige diagnóstico rápido e intervenções imediatas, como ressuscitação volêmica, antibioticoterapia precoce e suporte hemodinâmico. O enfermeiro atua de forma central, sendo responsável pelo reconhecimento precoce de alterações clínicas, monitoramento contínuo e implementação de medidas terapêuticas que influenciam o prognóstico do paciente. A inespecificidade de sinais – hipotensão, taquicardia, taquipneia, febre e alterações laboratoriais como hiperlactatemia, leucocitose e trombocitopenia – torna seu papel ainda mais crítico. Objetivo. Revisar a literatura sobre a atuação do enfermeiro na estabilização de pacientes em choque séptico em emergência, destacando práticas, protocolos, habilidades e desafios. Método. Revisão narrativa nas bases SciELO, BVS e LILACS, usando os descritores "choque séptico", "emergência" e "enfermagem". Foram incluídos artigos de 2015 a 2025, em português e inglês, abordando assistência de enfermagem. Após triagem, 8 estudos atenderam aos critérios. Resultados. O enfermeiro é protagonista na identificação precoce, realizando triagem, classificação de risco e aplicação de protocolos de sepse. Entre suas funções estão coleta de exames (hemoculturas, gasometria, hemograma e coagulograma), administração de fluidos e antimicrobianos e monitoramento de sinais vitais, perfusão, débito urinário e nível de consciência. Coordena a equipe, garantindo execução tempestiva de medidas, manejo de drogas vasoativas, reposição volêmica e registro sistemático, essenciais para segurança e continuidade do cuidado. Barreiras como sobrecarga, falta de conhecimento e ausência de protocolos dificultam o manejo adequado, reforçando a necessidade de capacitação contínua. O uso de escalas de triagem, como o qSOFA, e a integração multiprofissional aumentam a chance de sobrevida e melhoram os desfechos clínicos. Conclusão. A atuação do enfermeiro na emergência é essencial para o manejo do choque séptico, determinando redução da mortalidade e prevenção de complicações graves. Intervenções rápidas, protocoladas e baseadas em evidências, somadas à capacitação contínua e ao trabalho multiprofissional, são fundamentais para uma assistência segura e eficaz, consolidando o enfermeiro como líder no cuidado de pacientes sépticos.

Palavras-chave: Choque séptico, Emergência, Protocolos de sepse, Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ÉTICA E LEGALIDADE NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

Sabrina Marion Schlemer, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução. A atuação do enfermeiro em serviços de urgência e emergência envolve decisões rápidas e de alto impacto, nas quais aspectos éticos e legais se entrelaçam ao dever de salvar vidas. O contexto desses serviços é frequentemente marcado por sobrecarga de trabalho, falta de recursos e dilemas morais que desafiam a autonomia, a beneficência e a segurança profissional. A ausência de diretrizes ético-legais específicas e a insuficiência de formação voltada à tomada de decisão em situações críticas agravam a vulnerabilidade desses profissionais. Objetivo. Analisar, por meio da literatura recente, os principais dilemas éticos e legais vivenciados pelos enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. Método. Revisão integrativa da literatura com recorte temporal entre 2015 e 2025. Foram selecionados seis estudos nacionais e internacionais que abordaram dilemas éticos, distresse moral e desafios legais enfrentados por enfermeiros em contextos hospitalares e pré-hospitalares de emergência. Resultados. Os estudos evidenciam que os enfermeiros enfrentam conflitos entre princípios éticos fundamentais, como a autonomia e a preservação da vida, especialmente em casos de recusa de tratamento e cuidados de fim de vida. A escassez de recursos materiais e humanos leva ao improviso e à sobrecarga, favorecendo o sofrimento moral e a insegurança jurídica. A falta de respaldo normativo e a pressão institucional intensificam o sentimento de impotência frente às limitações estruturais e emocionais. Nos cenários pré-hospitalares e de desastres, destacam-se dilemas relacionados à segurança do profissional, à comunicação com famílias e à tomada de decisões imediatas sem suporte adequado. A literatura aponta que o agir ético exige discernimento, empatia, preparo técnico e suporte organizacional contínuo. Considerações finais. A ética e a legalidade na atuação do enfermeiro em urgência e emergência requerem não apenas competências técnicas, mas também fortalecimento moral e respaldo institucional. A formação permanente em bioética, a criação de protocolos ético-legais específicos e a melhoria das condições de trabalho são estratégias essenciais para reduzir o sofrimento moral e garantir uma prática segura, humanizada e juridicamente protegida.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência, Ética em enfermagem, Responsabilidade legal, Dilemas éticos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA BASE DO SAMU DE LAJEADO: UMA IMERSÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Sabrina Marion Schlemer, Rebeca Geovana dos Santos, Joana Danieli Gonçalves, Milena Fava de Freitas, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é essencial da rede de atenção às urgências, atuando de forma ágil e qualificada no atendimento pré-hospitalar (APH). Vivências acadêmicas nesse contexto ampliam a compreensão do cuidado, aproximando o estudante da realidade do atendimento em situações críticas. Objetivo: Relatar a experiência de uma visita acadêmica à base do SAMU, destacando os aprendizados sobre o funcionamento do serviço, os protocolos utilizados e as competências necessárias ao profissional de enfermagem no APH. Relato da Experiência: A visita ocorreu na base do SAMU de Lajeado, com a participação de acadêmicos de enfermagem e a orientação de um professor. A coordenadora e um enfermeiro experiente apresentaram a estrutura física, as viaturas e os materiais utilizados nas ocorrências. Foram explicados os protocolos de atendimento, o processo de regulação médica, os fluxos de comunicação e a importância dos check-ins diários das equipes. Também foram compartilhadas experiências reais de atendimentos e destacada a rotina de treinamentos semanais. A atividade foi especialmente significativa, pois os acadêmicos geralmente têm contato apenas com o contexto intra-hospitalar e, portanto, não compreendem integralmente como o paciente chega até esse ponto da linha de cuidado. A vivência permitiu perceber que o atendimento pré-hospitalar constitui um "mundo à parte", com protocolos próprios, onde o domínio técnico é essencial, mas o tato, a sensibilidade e o controle emocional são igualmente fundamentais para lidar com situações de alta complexidade. Observou-se a autonomia e responsabilidade do enfermeiro na unidade de suporte avançado, sendo o principal responsável por checar a viatura, organizar materiais e realizar procedimentos como punção intravenosa, intra-óssea e passagem de máscara laríngea, garantindo agilidade e segurança ao paciente. Resultados: A experiência proporcionou uma visão ampliada do processo de cuidado em urgência, reforçando a importância da atuação integrada entre os diferentes níveis de atenção. Houve reconhecimento da relevância do enfermeiro no APH e valorização da formação prática e emocional necessária para essa área. Considerações finais: A visita ao SAMU contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos, despertando interesse pela atuação em urgência e emergência e ressaltando a importância de vivências práticas que aproximem o estudante da realidade do atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Emergências, Atendimento pré-hospitalar, Estudantes de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thanise Cantu, Paula Michele Lohmann, Roseleia Halmenschlager, Camila Marchese

Resumo: Introdução: Os primeiros seis meses de vida do bebê são fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. Nesse período, o aleitamento materno exclusivo, realizado em livre demanda até o sexto mês de vida, é fortemente recomendado, pois oferece inúmeros benefícios à saúde infantil. Entre eles, destacam-se a redução da incidência de doenças infecciosas, a diminuição das taxas de mortalidade e de internações hospitalares, além da prevenção de diversas condições crônicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno contém todos os nutrientes essenciais necessários para o desenvolvimento adequado do lactente, contribuindo também para a prevenção do sobrepeso e da obesidade na infância e na vida adulta. Entretanto, observa-se um aumento preocupante nos índices de obesidade infantil. Dados do Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), indicam que cerca de 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos apresentam quadro de obesidade, o que reforça a importância de medidas de promoção e incentivo ao aleitamento materno como estratégia de saúde pública. Objetivo: Investigar na literatura científica a relação entre o aleitamento materno e a prevenção da obesidade infantil. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos será realizada na base de dados Scielo, publicada durante o período 2020-2025. Resultados Esperados: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é crucial na prevenção do sobrepeso infantil, sendo associado com a composição do leite materno e à sua resposta hormonal quando comparado com outros tipos de leite podendo ter níveis mais baixos de adiponectina, hormônio sensibilizador de insulina e cardioprotetor que melhora o metabolismo de lipídios e carboidratos. Considerações Finais: O aleitamento materno constitui como um importante fator de proteção para á obesidade infantil; contudo, é fundamental que haja a promoção e estimulação de hábitos alimentares saudáveis além da prática regular de atividade física para reforçar essa proteção.

Palavras-chave: Aleitamento, Materno, Obesidade, Infantil, Prevenção.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

OFICINA DE KARAOKÊ COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Valdir Sobrinho dos Santos Machado, Lidiane Stole de Moura, Camila Marchese

Resumo: Introdução: As oficinas terapêuticas configuram-se como importantes estratégias de reabilitação psicossocial, promovendo integração, expressão emocional e fortalecimento da autoestima de pacientes em sofrimento mental. A música, especialmente por meio da prática do karaokê, tem se mostrado uma ferramenta terapêutica capaz de estimular sentimentos positivos, favorecer o convívio social e reduzir o isolamento. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial na condução de atividades que valorizem o cuidado integral, humanizado e centrado no sujeito. Objetivo: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a utilização de oficinas de karaokê como estratégia terapêutica e de humanização no cuidado de enfermagem em saúde mental. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com publicações dos últimos dez anos, utilizando os descritores: "saúde mental", "enfermagem psiquiátrica" "musicoterapia" e "humanização da assistência". Foram selecionados artigos que abordassem o uso de atividades musicais como instrumento terapêutico na prática de enfermagem. Resultados: A literatura aponta que oficinas musicais, incluindo o karaokê, favorecem o convívio social entre os usuários, estimulam a comunicação e promovem momentos de descontração e lazer. Estudos destacam melhorias na autoestima, redução de sintomas de apatia, fortalecimento de vínculos interpessoais e maior participação dos pacientes nas dinâmicas institucionais. Tais práticas contribuem para a criação de ambientes terapêuticos mais acolhedores, reforçando o cuidado humanizado e centrado na singularidade do sujeito. Considerações finais: A oficina de karaokê configura-se como uma prática terapêutica significativa na enfermagem psiquiátrica, ao promover bem-estar emocional, integração social e humanização do cuidado. A literatura evidencia a importância do enfermeiro na implementação de estratégias expressivas que favoreçam a reabilitação psicossocial, fortalecendo o vínculo terapêutico e ampliando as possibilidades de cuidado no contexto da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Musicoterapia, Humanização da assistência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA: CONSTRUÇÃO DE FLUXOGRAMA EDUCATIVO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Vitória Weber, Rosvithia Muller, Camila Marchese

Resumo: Introdução: As quedas representam um dos principais eventos adversos no ambiente hospitalar, podendo causar lesões, prolongar o tempo de internação e comprometer a recuperação do paciente. A equipe de enfermagem tem papel essencial na identificação de riscos e na implementação de estratégias preventivas que assegurem uma assistência segura e de qualidade. A necessidade de fortalecer práticas voltadas à segurança do paciente motivou o desenvolvimento deste projeto de intervenção, com foco na conscientização e qualificação da equipe para a adoção de medidas eficazes na prevenção de quedas. Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Intervenção desenvolvido no Estágio Curricular Hospitalar do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), por meio da elaboração e implantação de um fluxograma educativo para a equipe de enfermagem, visando aprimorar a segurança do paciente hospitalizado. Relato da Experiência: A proposta surgiu a partir da observação da rotina da unidade de Clínica Médica, onde foram identificados fatores de risco como mobilidade reduzida, uso de medicamentos e falta de orientações adequadas. O fluxograma foi construído de forma participativa, com a colaboração da equipe de enfermagem, destacando as áreas mais vulneráveis à ocorrência de quedas e orientando medidas preventivas. Além disso, foram realizadas ações educativas com profissionais, pacientes e familiares sobre cuidados de segurança, como o uso de calçados adequados, manutenção das grades elevadas e o posicionamento correto da campainha. Resultados: A implantação do fluxograma contribuiu para maior conscientização da equipe de enfermagem sobre os fatores de risco e para o fortalecimento das práticas seguras. Observou-se o aprimoramento da comunicação entre equipe, pacientes e familiares, além de maior adesão às medidas preventivas propostas. Considerações Finais: A prevenção de quedas exige comprometimento e educação contínua dos profissionais de saúde. O fluxograma, aliado às ações educativas, mostrou-se uma estratégia simples, eficaz e de fácil aplicabilidade, capaz de promover a segurança e a humanização do cuidado. O envolvimento da equipe de enfermagem foi essencial para o sucesso da intervenção e para a consolidação de uma assistência mais segura e de qualidade.

Palavras-chave: enfermagem, segurança do paciente, Acidentes por quedas, educação em saúde, Cuidados de enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FISIOPATOLOGIA E CONDUTAS NOS DIFERENTES TIPOS DE CHOQUE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yasmin Brumelhaus, Milena Engelmann, Lovane Maria Uhlmann, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução:O choque é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do sistema circulatório em fornecer oxigênio e nutrientes suficientes aos tecidos, resultando em hipóxia celular e disfunção orgânica, os tipos de choque: séptico, hipovolêmico, cardiogênico e anafilático. Diferem-se em causas e mecanismos, porém resultam em perfusão tecidual inadequada, a detecção precoce e tratamento imediato são decisivos para reduzir a mortalidade. A enfermagem tem papel central na avaliação rápida, monitorização hemodinâmica e execução de intervenções de suporte à vida, contribuindo para a estabilização do paciente em emergências. Objetivo:Analisar os principais tipos de choque, suas causas, manifestações clínicas e condutas terapêuticas, destacar o papel da enfermagem no atendimento emergencial. Evidenciamos a importância da capacitação contínua e padronização de protocolos assistenciais para aprimorar o cuidado e melhorar o prognóstico clínico. Materiais e Métodos:Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, as bases consultadas incluíram SciELO, Revista Brasileira de Enfermagem, Research, Society and Development a New Science Publishing utilizando os descritores: choque séptico, choque hipovolêmico, choque cardiogênico, choque anafilático e atuação da enfermagem. Resultados: Os estudos mostram que cada tipo de choque tem mecanismos próprios e exige intervenções específicas. No choque séptico, há vasodilatação e hipotensão, requerendo antibióticos precoces e reposição volêmica. O hipovolêmico resulta de perda de volume e demanda reposição rápida de fluidos. O cardiogênico, comum após infarto, decorre da incapacidade do coração em bombear sangue, necessita suporte inotrópico e monitorização intensiva. O anafilático desencadeado por reação alérgica sistêmica e exige adrenalina imediata. A enfermagem é essencial na identificação precoce, monitorização e suporte, sendo o treinamento contínuo decisivo para respostas eficazes. Considerações Finais: Conclui-se que o domínio sobre os diferentes tipos de choque é essencial para a prática da enfermagem. A atuação baseada em evidências, aliada ao uso de protocolos e à capacitação contínua, contribui para melhor desfecho clínico e redução da mortalidade. Por estar em contato direto com o paciente, a enfermagem assume papel central na identificação precoce e no manejo adequado dessas emergências, garantindo segurança e qualidade na assistência.

Palavras-chave: Choque séptico, Choque hipovolêmico, Choque cardiogênico, Choque anafilático, Enfermagem em emergência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Resumos Expandidos

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Emily Marmitt, Laura Saldanha, Paulo da Costa, Bianca Primaz, Fernanda Scherer Adami, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em todo o mundo e, no Brasil, ocorre de forma acelerada. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que até 2025 o país estará entre aqueles com maior contingente de pessoas idosas, trazendo implicações sociais, econômicas e de saúde pública. Esse processo demográfico intensifica a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), destinadas ao cuidado de pessoas que necessitam de assistência contínua devido a comorbidades, fragilidade física ou ausência de suporte familiar. Apesar de serem espaços fundamentais para o cuidado, a institucionalização pode impactar negativamente a qualidade de vida dos idosos, especialmente no que se refere à autonomia, às relações sociais e ao bem-estar emocional. Também se observa prevalência de alterações no estado nutricional, que variam entre baixo peso, sobrepeso e obesidade, aumentando a vulnerabilidade para doenças crônicas e reduzindo a capacidade funcional. Diante desse cenário, refletir sobre a qualidade de vida em ILPIs torna-se essencial para a construção de estratégias que favoreçam um envelhecimento saudável e humanizado. Objetivo: Analisar a relação entre institucionalização de idosos, qualidade de vida, estado nutricional e prática de atividade física, comparando idosos institucionalizados e não institucionalizados. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2022, que abordavam a institucionalização de idosos em relação à qualidade de vida, estado nutricional, atividade física e fatores psicossociais. Após a leitura e análise, foram selecionados quatro estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A síntese dos achados foi organizada conforme os principais domínios do WHOQOL-bref e aspectos associados à saúde física e emocional dos idosos. Resultados: Os estudos analisados indicaram diferenças marcantes entre idosos institucionalizados e aqueles que permanecem em seus domicílios. Entre os institucionalizados, observou-se maior prevalência de baixo peso, constipação intestinal e níveis elevados de sedentarismo. Essas condições comprometem diretamente a autonomia funcional e a independência nas atividades da vida diária. Já os idosos não institucionalizados apresentaram melhor estado nutricional, maior adesão à prática de atividades físicas e preservação mais significativa da autonomia. No que se refere à qualidade de vida, os resultados mostraram que os idosos em ILPIs apresentaram melhores índices no domínio ambiental, destacando a segurança estrutural e a estabilidade oferecida pelas instituições. Contudo, o domínio social apresentou índices mais baixos, relacionados ao isolamento, à diminuição da convivência familiar e à carência de estímulos sociais. A ausência de vínculos afetivos próximos e a rotina institucionalizada impactaram de forma negativa o bem-estar emocional, refletindo em sentimentos de solidão e desânimo. Considerações Finais: A institucionalização representa um recurso relevante no cuidado à pessoa idosa, sobretudo quando há necessidade de suporte contínuo de saúde e ausência de apoio familiar. Entretanto, os achados reforçam que o modelo ainda apresenta limitações importantes para a promoção integral da qualidade de vida. Faz-se necessário implementar estratégias integradas nas ILPIs que contemplem a prática regular de exercícios físicos, o suporte nutricional adequado e ações que fortaleçam os vínculos sociais. Além disso, é fundamental valorizar a autonomia e a individualidade dos residentes, promovendo

ISBN 978-85-8167-364-6 «

um ambiente que favoreça não apenas o cuidado clínico, mas também a dignidade, a afetividade e o bem-estar subjetivo. Dessa forma, refletir sobre a institucionalização ultrapassa a dimensão assistencial e alcança aspectos éticos, sociais e de cidadania, sendo indispensável para a construção de políticas públicas mais humanizadas voltadas ao envelhecimento populacional.

Palavras-chave: institucionalização, qualidade de vida, envelhecimento, saúde do idoso, idoso.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER - REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Lopes da Silva, Jaqueline Vitória da Silva, Mariana Pretto, Chaianara Rempel, Fernanda Scherer Adami, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma das demências que acometem a população hoje em dia, caracterizando-se como um distúrbio neurológico degenerativo, progressivo e irreversível, que começa de maneira insidiosa e se caracteriza por perdas graduais das funções cognitivas e por distúrbios no comportamento e afeto. O Estudo Carga Global de Doença estima que o número total de pessoas com demência aumentará de 55 milhões em 2021 para mais de 150 milhões em 2050, o que pode representar um custo de R$199,4 bilhões (RENADE, 2024). O Alzheimer não possui cura o que torna imprescindível que a adoção precoce de hábitos saudáveis seja iniciada o quanto antes para retardar a progressão da doença, que ganha força e cada vez mais significância com o envelhecimento. Esse cenário revela falhas na identificação precoce: estima-se que apenas 1,2 % dos idosos com demência no Brasil possuem diagnóstico formal e reforça a importância da atuação de equipes multiprofissionais capacitadas para prevenir e manejar a progressão da DA. Objetivo: Sintetizar as principais evidências científicas publicadas nos últimos 10 anos sobre a prática profissional do enfermeiro e nutricionista com pacientes portadores da doença de Alzheimer. Metodologia: Revisão integrativa conduzida nas bases BVS, Google Acadêmico, Scielo, PubMed e LILACS incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a Doença de Alzheimer em aspectos relacionados à prevalência, cuidados de enfermagem, nutrição e prevenção. Foram utilizados como estratégia de busca os descritores combinados com operadores booleanos “doença de alzheimer”, “enfermagem”, “nutrição” e “prática profissional”. Excluíram-se artigos duplicados, publicações anteriores a 2015, editoriais, resenhas, textos opinativos, estudos focados exclusivamente em outras demências e aqueles indisponíveis na íntegra, tendo assim os 5 artigos que compuseram a amostra final. Resultados: A análise dos estudos revelou a prática profissional da enfermagem e da nutrição em diferentes frentes do cuidado à Doença de Alzheimer, permitindo agrupar os achados em categorias temáticas: Cuidados clínicos e suporte emocional: Piccinelli Zanchettin Silva et al. (2020) destacam que o enfermeiro desempenha papel central no acompanhamento do paciente, monitorando sinais clínicos, promovendo a segurança e oferecendo suporte emocional. Essa atuação também se estende aos cuidadores, auxiliando na gestão do estresse e na orientação sobre os cuidados diários. Intervenções educativas e processos de enfermagem: Brito et al. (2024) identificaram práticas fundamentais, incluindo intervenções educativas direcionadas ao paciente e à família, promoção de atividades cognitivas e físicas, e registrando os processos de enfermagem. Apesar dos benefícios, os autores apontam lacunas na capacitação profissional e na padronização dos protocolos de cuidado, evidenciando a necessidade de estratégias de formação contínua. Participação da família e abordagem multiprofissional: Farfan et al. (2017) reforçam que a prática multiprofissional, envolvendo familiares e equipe de saúde, é essencial para a promoção da autonomia e prevenção de agravos. A interação entre cuidadores, profissionais de enfermagem e outros membros da equipe favorece decisões compartilhadas e ações humanizadas. Estratégias nutricionais preventivas: O estudo “Nutrição e Doença de Alzheimer: Breve Revisão” (Campos et. al., 2020) evidencia que dietas como Mediterrânea, DASH e MIND, ricas em antioxidantes, ácidos graxos ômega-3 e vitaminas do complexo B (especialmente B12), têm potencial para reduzir o risco e

ISBN 978-85-8167-364-6 «

retardar a progressão da doença. Lacerda et al. (2024) complementam, destacando a eficácia da dieta cetogênica e Mediterrânea associadas à prática regular de exercícios físicos, reforçando o papel dos lipídios insaturados na saúde cerebral. Lacunas e desafios identificados: Apesar das evidências sobre boas práticas, os estudos apontam divergências quanto aos tipos de exercícios físicos mais eficazes, necessidade de protocolos nutricionais padronizados e insuficiência de capacitação profissional específica. Tais lacunas indicam a importância de pesquisas futuras e da implementação de políticas que fortaleçam práticas baseadas em evidências, assegurando o cuidado integral e humanizado aos pacientes. Considerações finais: Os achados demonstram que a prática profissional conjunta de enfermagem e nutrição é indispensável para o manejo integral da Doença de Alzheimer. A enfermagem contribui de forma decisiva no cuidado clínico, suporte ao cuidador e desenvolvimento de estratégias educativas, enquanto a nutrição fortalece a prevenção e o retardamento da progressão da doença por meio da orientação alimentar adequada. A integração dessas áreas evidencia a importância de uma abordagem multiprofissional e humanizada, que valoriza tanto a promoção da saúde quanto o bem-estar físico e emocional do paciente e de sua família. Além disso, ressalta-se a necessidade de ampliar pesquisas que subsidiem práticas padronizadas e fortaleçam protocolos assistenciais baseados em evidências e a adoção de políticas públicas que incentivem a formação continuada de profissionais de saúde e a implementação de protocolos padronizados pode potencializar os resultados obtidos na prática clínica e contribuir para estratégias preventivas mais eficazes.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Nutrição, Enfermagem, Prática profissional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA MENSURAÇÃO DA DOR E PROMOÇÃO DO CONFORTO EM PACIENTES SEDADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jaqueline Vitória da Silva, Chaianara Rempel, Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: A dor é uma experiência sensorial e emocional complexa, que ultrapassa a simples resposta fisiológica ao dano tecidual, envolvendo dimensões biológicas, psicológicas e sociais, sendo influenciada pela percepção individual e pelo contexto em que ocorre (Deldar; Froutan; Ebadi, 2018; Stanford University, 2024). Sob uma perspectiva filosófica, representa também uma condição existencial ligada à vulnerabilidade e ao sofrimento humano (University of California San Francisco, 2024). O conforto, embora relacionado à ausência de dor, abrange o bem-estar físico, emocional e ambiental, sendo essencial para a recuperação e a qualidade do cuidado (Cazita et al., 2023). Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o manejo adequado da dor e do conforto é um desafio constante para a equipe de enfermagem, pois a dor não controlada pode gerar complicações clínicas e psicológicas (Ribeiro et al., 2023). A avaliação da dor é tradicionalmente baseada no autorrelato; contudo, em pacientes sedados ou sob ventilação mecânica, essa comunicação é inviável, exigindo que os profissionais recorram a observações comportamentais e fisiológicas, associadas a protocolos específicos que assegurem uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente (Cazita et al., 2023). Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na mensuração da dor e na promoção do conforto em pacientes sedados em Unidade de Terapia Intensiva, identificando estratégias utilizadas para avaliação não verbal e medidas de cuidado que favoreçam uma assistência segura e centrada nas necessidades do paciente crítico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “nursing”, “pain”, “comfort”, “sedated patients” e “intensive care unit”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem os desafios da equipe de enfermagem na mensuração da dor e promoção do conforto em pacientes sedados, com enfoque na avaliação não verbal e em estratégias assistenciais e humanizadas. Excluíram-se artigos duplicados, revisões narrativas, editoriais e textos indisponíveis na íntegra. Após a triagem e leitura completa, cinco estudos compuseram a amostra final. Resultados: Os estudos revisados apontam que a avaliação da dor em pacientes sedados permanece um desafio relevante para a equipe de enfermagem, especialmente pela ausência do autorrelato e pelas limitações comunicacionais impostas pelo estado clínico desses pacientes (Marques; Pinheiro, 2019). Apesar de a dor ser reconhecida como o quinto sinal vital, sua mensuração ainda é frequentemente subestimada, resultando em práticas inconsistentes e manejo inadequado (Cazita et al., 2023). O uso de instrumentos padronizados de avaliação mostrou-se essencial, destacando-se as escalas Behavioral Pain Scale (BPS) e Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT), amplamente validadas e recomendadas para pacientes críticos sedados (Teixeira; Silva, 2024; Ribeiro et al., 2023). Tais instrumentos permitem avaliações mais objetivas e reduzem a subjetividade clínica, promovendo maior segurança e qualidade assistencial. Quanto ao manejo medicamentoso, a sedoanalgesia equilibrada foi identificada como componente essencial para o conforto e a estabilidade hemodinâmica do paciente, reduzindo a agitação e prevenindo complicações decorrentes tanto da dor quanto do excesso de sedação (Ribeiro et al., 2023).

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Além disso, a associação entre medidas farmacológicas e não farmacológicas, como controle ambiental, técnicas de relaxamento e toque terapêutico, tem sido reconhecida como estratégia eficaz para promover conforto e reduzir o sofrimento (Teixeira; Silva, 2024; Cazita et al., 2023). Um dos estudos destacou ainda a participação da família como elemento fundamental no processo de avaliação da dor. Por conhecerem os padrões comportamentais e expressões do paciente, os familiares podem contribuir para a identificação precoce de sinais de desconforto, favorecendo a observação clínica da enfermagem e fortalecendo o cuidado centrado no paciente (Cazita et al., 2023) Considerações finais: A avaliação da dor e a promoção do conforto em pacientes sedados na UTI exigem do enfermeiro uma atuação fundamentada em conhecimento técnico-científico, sensibilidade clínica e compromisso ético. O uso de instrumentos padronizados, a implementação de protocolos assistenciais e o investimento na capacitação contínua dos enfermeiros intensivistas são medidas essenciais para reduzir a variabilidade das condutas e garantir maior precisão nas avaliações. A incorporação de tecnologias inovadoras, como monitores de parâmetros fisiológicos e softwares de análise comportamental, pode complementar escalas como Behavioral Pain Scale (BPS) e Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT), ampliando a objetividade das avaliações e fortalecendo a segurança do paciente. Dessa forma, a consolidação de práticas avaliativas baseadas em evidências e orientadas por uma abordagem humanizada representa um avanço significativo para a qualidade da assistência intensiva e para a promoção da dignidade e do conforto do paciente crítico.

Palavras-chave: Dor, Conforto do paciente, Sedação, Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM MORTE ENCEFÁLICA

Kauã Brixner, Tailini Macedo de Oliveira e Cristiano Rossa da Rocha

Resumo: Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, a morte encefálica é compreendida como a perda completa e irreversível das funções encefálicas. Trata-se de um diagnóstico complexo que exige avaliação clínica minuciosa e exames complementares, garantindo respaldo ético e legal. Em unidades de terapia intensiva (UTI), a presença de pacientes em morte encefálica (ME) é frequente e requer uma assistência de enfermagem especializada. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na manutenção da estabilidade fisiológica do paciente e no apoio emocional aos familiares, assegurando qualidade e humanização do cuidado. Estudos apontam que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades para lidar com essa condição, o que reforça a importância do conhecimento técnico e do preparo emocional (Dib; Bartholomay; Figueiredo, 2023). Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com diagnóstico de morte encefálica em unidade de terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados artigos nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, publicados entre 2018 e 2025, utilizando os descritores "morte encefálica", "enfermagem" e "cuidado intensivo". Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a relação entre morte encefálica e a prática de enfermagem em UTI. Resultados: Os estudos evidenciam que a morte encefálica exige da enfermagem conhecimentos específicos, domínio técnico e postura ética (Furtado et al., 2021). No aspecto assistencial, os cuidados concentram-se na manutenção da estabilidade hemodinâmica, controle da temperatura, reposição hídrica e prevenção de complicações metabólicas como diabetes insípido. Além disso, a equipe deve realizar monitorização contínua e registros adequados, garantindo segurança no processo diagnóstico. A literatura também descreve a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem, que organizam e qualificam o cuidado prestado (Lima; Bastos, 2024). A comunicação com familiares é um dos maiores desafios, exigindo empatia, escuta ativa e clareza nas orientações. O enfermeiro atua como elo entre equipe multiprofissional e família, contribuindo para minimizar o sofrimento diante da irreversibilidade da condição (Veiga; Fonseca; Da Silva, 2024). Além disso, os estudos indicam que os profissionais vivenciam desgaste emocional e dilemas éticos, especialmente quando a morte encefálica está associada ao processo de doação de órgãos, reforçando a necessidade de educação permanente e capacitação específica. Conclusão: A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica é indispensável e ultrapassa o aspecto técnico. O enfermeiro realiza monitoramento clínico, prevenção de complicações, manutenção da estabilidade fisiológica e acolhimento familiar. A aplicação da SAE e a adesão a protocolos assistenciais qualificam o cuidado, enquanto a sensibilidade ética e a comunicação humanizada tornam-se fundamentais no enfrentamento dessa realidade. Assim, investir em capacitação contínua e suporte emocional à equipe de enfermagem é essencial para garantir um cuidado integral, ético e humanizado frente à morte encefálica.

Palavras-chave: Enfermagem, Morte encefálica, Cuidado intensivo.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menções honrosas - Resumos Simples

ISBN 978-85-8167-364-6 «

USO DE MEIOS AUDIOVISUAIS PARA APRENDIZAGEM EM SAÚDE ENTRE GRUPOS COM DISTINTOS IDIOMAS

Ana Carolina Rodrigues Kuntzler, Amanda Braun, Keli Janine Machado Martins, Luís Fernando de Almeida, Jamile Wayne Ferreira

Resumo: Introdução: Este relatório tem como objetivo sintetizar as atividades realizadas por estudantes da Universidade do Vale do Taquari (Univates) junto aos alunos do EJA - Educação de Jovens e Adultos pelo SESI, durante a saída acadêmica e a intervenção pedagógica ocorridas entre 3 de setembro e 8 de outubro de 2025, promovendo observação, análise, interação e enriquecimento da formação acadêmica dos participantes. Objetivo: O objetivo dos alunos dos cursos de Enfermagem e Estética da Univates foi conhecer os estudantes do SESI e, a partir da interação, o trabalho foi elaborado utilizando o método do Arco de Meguerez. Relato de experiência: Durante a visita ao território em 3 de setembro de 2025, os dados foram coletados por meio do diálogo, enfrentando o desafio das diferentes línguas: português, crioulo e francês. Isso ocorreu por conta que o grupo de estudantes do EJA era do Haiti e estavam em um período curto de 2 a 6 meses no Brasil. A comunicação foi feita oralmente em português, inglês e espanhol, e com apoio do Google Translator para o francês. Com as informações obtidas, os estudantes da Univates elaboraram um trabalho de intervenção pedagógica em 8 de outubro de 2025, usando três ferramentas de comunicação: slides com figuras ilustrativas, texto narrativo sobre os sistemas de saúde e educação brasileiros convertido em áudio em francês, e panfletos em crioulo resumindo o conteúdo apresentado aos alunos do SESI durante a visita à universidade. Resultados: Foi possível a observação de uma compreensão durante a apresentação dos slides como resultado da mistura tanto da fala quanto das figuras que tornaram a explicação mais compreensiva para o grupo mais jovem do ensino médio. Além disso, foi notado um contentamento dos mesmos em poder reter para si os panfletos apresentados, permitindo um estudo tardio do material tendo em vista que os estudantes da universidade não tinham compreensão total dos idiomas do seu grupo de pesquisa. Considerações finais: A saída acadêmica e a intervenção pedagógica proporcionaram uma vivência enriquecedora entre estudantes da Univates e do SESI. Apesar das diferenças linguísticas, os desafios foram superados com cooperação, criatividade e uso de tecnologias. A experiência evidenciou a importância da empatia e da adaptação no ensino, valorizando gestos, imagens e o esforço mútuo, além de mostrar o que seria importante a criação de uma política para melhor integração destas pessoas no meio estudantil.

Palavras-chave: Comunicação, Saúde, Educação, Experiência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVENDO O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NA ILHA DAS FLORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Hochscheidt, Paula Michele Lohmann, Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

Resumo: Introdução: O Programa Saúde nas Escolas (PSE) é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. O programa enfatiza a prevenção de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis desde a infância, atuando no ambiente escolar, promovendo ações interdisciplinares e transversais que abrangem diversos temas. Objetivo: Relatar a vivência da Ação Cívico-Social (ACISO) realizada no semestre 2025/B. Relato Da Experiência: Através de uma parceria entre a Universidade do Vale do Taquari- Univates com a Marinha do Brasil, a Secretaria de Saúde de Porto Alegre e a Capitania dos Portos de Porto Alegre, foi realizado uma Ação Cívico-Social (ACISO) na Ilha das Flores, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul. Foram realizadas ações com a população, como atendimentos médicos e de enfermagem, visitas domiciliares e atividades na escola da comunidade. Conforme planejado, essas atividades foram desenvolvidas com alunos de 6 a 8 anos e de 14 a 16 anos. Com os anos iniciais foi feita uma dinâmica de integração, utilizando música e exercícios físicos, seguindo para uma atividade lúdica sobre a importância da higiene, no qual foi feita a leitura de um livro ilustrado. Ademais, foi realizada uma conversa sobre a dengue, explicando a eles sobre os sinais e sintomas, prevenção e o destaque deles na comunidade para fiscalizar possíveis focos do mosquito. Com os alunos dos anos finais foi feita uma roda de conversa, na qual foram respondidas e debatidas dúvidas de forma anônima, por meio de perguntas escritas por eles, colocadas em uma caixa e sorteadas aleatoriamente no momento da dinâmica. Em sua maioria, as questões envolviam saúde mental, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e mudanças no corpo. Resultados: Percebeu-se entre os alunos dos anos finais a importância de responder as dúvidas, pois muitos não têm acesso a informações sobre saúde. Com os mais novos, ensiná-los métodos de prevenção de doenças e promover medidas de saúde faz com que eles possam não apenas proteger a si mesmos, mas suas famílias e a comunidade. Obtivemos um feedback positivo através dos relatos verbais dos alunos e também pela participação ativa nas atividades. Considerações Finais: As atividades desenvolvidas garantem o crescimento pessoal, acadêmico e profissional aos participantes, tornando a ACISO não só importante para a comunidade beneficiada, mas também para os voluntários do projeto.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Educação em Saúde, Participação Social.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

NOTA DE ALTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DISPOSITIVO CARDÍACO IMPLANTÁVEL

Cianne Dartora Camilotti, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A Nota de Alta de Enfermagem é uma ferramenta essencial para a comunicação entre profissionais e pacientes, garantindo a continuidade e a segurança dos cuidados pós-alta. Em pacientes com dispositivos cardíacos implantáveis, como o marcapasso, a atuação do enfermeiro é fundamental na orientação sobre cuidados domiciliares e prevenção de complicações. A ausência de protocolos claros e a inconsistência nas orientações evidenciam lacunas assistenciais que comprometem a qualidade do cuidado. Assim, a Nota de Alta de Enfermagem destaca-se como instrumento estratégico para sistematizar o processo educativo e promover o autocuidado seguro. Objetivo: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância da Nota de Alta de Enfermagem no cuidado a pacientes portadores de dispositivos cardíacos implantáveis, com ênfase nas orientações de enfermagem para a continuidade do cuidado e na prevenção de complicações pós-alta. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada por meio de busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os descritores “nota de alta de enfermagem”, “cuidados pós-alta”, “dispositivos cardíacos implantáveis” e “marcapasso”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, que abordassem a atuação da enfermagem na orientação e continuidade do cuidado ao paciente portador de marcapasso. Após a seleção, os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar as principais práticas, desafios e contribuições da Nota de Alta de Enfermagem nesse contexto. Resultado esperados: Espera-se identificar que a utilização adequada da Nota de Alta de Enfermagem contribui significativamente para a continuidade do cuidado, o fortalecimento do autocuidado e a redução de complicações pós-alta em pacientes portadores de marcapasso. Prevê-se, ainda, evidenciar a importância do enfermeiro como protagonista no processo educativo, bem como a necessidade de padronização das orientações e registro das informações no momento da alta hospitalar. Considerações Finais: A revisão bibliográfica reforça que a Nota de Alta de Enfermagem é um instrumento essencial para assegurar a comunicação efetiva entre equipe de saúde e paciente, garantindo a segurança e a qualidade da assistência após a alta hospitalar. A padronização desse documento e o aprimoramento das práticas educativas são fundamentais para a continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Alta do Paciente, Enfermagem, Segurança do Paciente.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Daniele Vuaden, Camila Marchese, Éllen Nayane Beserra Torres, Thamires Mallmann Vigel, Camila Marchese

Resumo: Introdução: Situações conflituosas na equipe de enfermagem são inerentes e inevitáveis em qualquer contexto social e organizacional. Esses conflitos podem surgir de comportamentos disruptivos, bem como de divergências culturais, de opinião ou de valores. Quando não solucionados adequadamente, podem comprometer a qualidade do atendimento e a prestação de cuidados ao paciente. O enfermeiro, enquanto líder da equipe, assume papel fundamental na mediação desses conflitos, devendo adotar estratégias que favoreçam a comunicação, a cooperação e o respeito mútuo. Entre essas estratégias, destacam-se as oficinas educativas, que possibilitam o desenvolvimento de competências relacionais e fortalecem o trabalho em equipe. Objetivo: Promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e respeitoso, com foco no fortalecimento da liderança do enfermeiro, na valorização profissional e na implementação de estratégias eficazes de mediação e resolução de conflitos na equipe de enfermagem de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido durante o Estágio Curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), realizado em ambiente hospitalar. A partir das demandas identificadas pela equipe de enfermagem, observou-se a necessidade de realizar uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, a fim de subsidiar a elaboração de uma oficina educativa sobre resolução de conflitos. Resultados esperados: Espera-se que a oficina educativa contribua para o fortalecimento das relações interpessoais entre os profissionais da equipe de enfermagem, promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso e colaborativo. Pretende-se que os participantes desenvolvam habilidades de comunicação assertiva, empatia e escuta ativa, favorecendo a prevenção e a resolução de conflitos no cotidiano profissional, resultando em melhorias na qualidade da assistência e na satisfação tanto da equipe quanto dos pacientes. Considerações finais: A mediação e a resolução de conflitos são competências essenciais para o enfermeiro. A realização de oficinas educativas mostra-se uma estratégia viável e eficaz para promover o desenvolvimento dessas competências, fortalecendo o papel do enfermeiro como líder e facilitador de relações saudáveis no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem, Liderança, Enfermagem, Relações Interpessoais.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES DA EJA

Évelin Schumacher, Keila Isabel Zwirtes, Vitória Daniele Schneider, Jamile Wayne Ferreira

Resumo: Resumo: Introdução: A ação de extensão do componente de Educação em Saúde com estudantes da EJA do SESI, em Lajeado/RS, possibilitou uma aproximação significativa com a realidade da Educação de Jovens e Adultos. O espaço mostrou-se acolhedor e comprometido em atender pessoas que retomam os estudos em busca de novas oportunidades, exercendo uma função social que ultrapassa o ensino formal. Diante das demandas observadas, foi proposta uma oficina sobre saúde mental, realizada em outubro na Univates. Objetivo: Estimular a autoestima e a autovalorização dos estudantes da EJA, promovendo a percepção de qualidades individuais e coletivas. Além disso, buscou-se refletir sobre como a educação em saúde pode contribuir para a transformação pessoal e profissional, fortalecendo vínculos interpessoais por meio de dinâmicas de troca e acolhimento. Relato de Experiência: Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com o grupo de alunos, abordando rotina, questões de saúde, motivos para o retorno aos estudos e interesse em cursar o ensino superior. A partir dessas informações, foram planejadas as atividades desenvolvidas na Univates. As ações incluíram a dinâmica da caixa misteriosa, desenho e qualidades, exercício da escrita da gratidão, envelope especial, exercício de finalização e a técnica de respiração 4-7-8. Resultados: Os alunos do SESI deslocaram-se até a Univates para participarem da intervenção. Das atividades planejadas, apenas o exercício da escrita da gratidão não foi realizado devido ao tempo reduzido. As demais ocorreram conforme previsto. Os participantes demonstraram envolvimento, entusiasmo e maior autoconfiança, apresentando melhora significativa na autoestima. Durante as trocas, relataram experiências pessoais marcantes, como a de um estudante que, ao cursar o EJA, conseguiu aceitar com mais tranquilidade a decisão do filho de seguir seu próprio caminho profissional, ao invés de dar continuidade à empresa da família. Considerações Finais: Diante dos relatos de ansiedade, baixa autoestima e preocupações com a continuidade dos estudos, observa-se que ações voltadas à valorização pessoal e ao reconhecimento das potencialidades individuais contribuem para o fortalecimento da autoconfiança. Esse processo mostra-se essencial, pois fatores emocionais influenciam diretamente a permanência escolar, reduzindo sentimento de insegurança e favorecendo o engajamento na trajetória educacional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Saúde Mental, Educação em Saúde, Permanência Escolar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Larissa Volkweis Flores, Lidiane Stole, Camila Marchese

Resumo: Introdução: A punção intra óssea foi reforçada na década de 80, após uma queda importante no desuso devido ao surgimento do cateter venoso periférico, porém devido a fragilidade da via intravenosa ser obtida em situações de saúde crítica, o cateter intra ósseo torna-se uma alternativa segura e eficiente em casos de emergências pediátricas, sendo essencial para a administração de medicamentos, fluidos e hemoderivados. Objetivo: Analisar a importância da criação e implantação de protocolo institucional para punção intra óssea em serviços de urgência e emergência pediátrica, quando a punção convencional não é possível. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, publicada durante o período 2015-2025. Encontrou-se 3 artigos que abordaram sobre a necessidade da capacitação de profissionais e importância da técnica de forma correta em emergências. Resultados: A revisão da literatura evidenciou, que a punção intra óssea é um procedimento de extrema relevância no atendimento de emergências pediátricas, e possui uma taxa de sucesso superior a 90%, quando realizada por profissionais treinados, com tempo médio de execução inferior a 2 minutos, pois permite acesso vascular imediato. Tendo como relevância a implantação de protocolos e treinamento para a equipe, reduzindo tempo de administração de medicamentos, como também a melhora de sobrevida e desfechos clínicos em situações críticas, como: parada respiratória, seguindo de parada cardiorrespiratória e situações de choque, principalmente hipovolêmico, uma vez que por terem maior quantidade de líquido extracelular, desidratam rapidamente. Conclusão: Conclui-se que sua utilização adequada, associada à capacitação dos profissionais e à padronização dos protocolos institucionais, contribui diretamente para a redução da mortalidade e para a melhoria da qualidade da assistência em urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem, Emergência pediátrica, Protocolo.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lovane Maria Uhlmann, Milena Engelmann, Karen Regina Slaifer e Yasmin Brumelhaus, Fernanda Scherer Adami, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos surgiram na década de 1960 com o propósito de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças terminais, atenuando desconfortos físicos, psicológicos e espirituais. Essa abordagem, centrada na pessoa, busca aliviar sintomas, oferecer suporte emocional e garantir atenção integral por meio de uma equipe multiprofissional. Para a enfermagem, compreender os princípios éticos, a filosofia paliativista e as estratégias de manejo da dor, comunicação e luto é essencial para uma prática humanizada e de excelência. Objetivo: Descrever o papel da equipe de enfermagem na implementação dos cuidados paliativos hospitalares ao paciente em fase terminal. Materiais e Métodos: Revisão bibliográfica baseada na análise crítica de seis artigos científicos nacionais publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na base SciELO. Utilizaram-se os descritores "cuidados paliativos", "ética em saúde" e "atuação da equipe interdisciplinar". Foram selecionados trabalhos em português que abordam o cuidado no final da vida, a comunicação com pacientes e familiares e a humanização do cuidado. Resultados: A enfermagem exerce papel central na garantia de um cuidado integral e humanizado ao paciente terminal. Os estudos revelam que os profissionais reconhecem a relevância dos cuidados paliativos, embora enfrentam desafios como a falta de capacitação, sobrecarga de trabalho e desgaste emocional. Persistem lacunas na formação acadêmica quanto ao manejo da dor, à comunicação empática e à humanização, o que reforça a necessidade de incluir o tema nos currículos de Enfermagem. A atuação do enfermeiro envolve o cuidado físico, emocional e espiritual, administração de medicamentos, monitoramento clínico e promoção do conforto. Também atua como mediador entre paciente, família e equipe multiprofissional, pautando-se na ética, bioética e apoio psicológico. Considerações Finais: O cuidado de qualidade no fim da vida depende de uma atuação interdisciplinar efetiva, sustentada em competências técnicas, conhecimento científico e habilidades interpessoais. A formação adequada, a prática humanizada e o compromisso ético fortalecem o protagonismo da enfermagem, contribuindo para reduzir o sofrimento e garantir atenção integral ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Ética, Humanização, Cuidados de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E PREVENÇÃO DE AGRAVOS PARA USUÁRIOS DO SUS

Mariana Luiza Scherer, Marilete Roselí Jungkenn, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: Caracterizada por uma elevação persistente da pressão arterial (PA), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode envolver fatores genéticos, mas principalmente, questões relacionadas aos hábitos de vida. Quando não tratada corretamente, a HAS pode evoluir e afetar outros órgãos como coração, cérebro, rins e vasos. No Brasil, o percentual de adultos com níveis elevados de PA chegou a 32,3%. Com isso, é necessário um acompanhamento constante dessa população, a fim de prevenir os agravos da doença. Esse rastreamento deve ser feito na Atenção Básica, para motivar o paciente a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. O enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, pois deve estimular a população, através do uso de diferentes ferramentas, a seguir o tratamento. Objetivo: elaborar um folder educativo, respondendo dúvidas frequentes da população hipertensa, com a inclusão de dicas de como prevenir os agravos da HAS e os serviços oferecidos pelo município. Metodologia: projeto de intervenção desenvolvido no estágio curricular em Atenção Básica do curso de graduação em Enfermagem, durante o segundo semestre de 2025. Foi elaborado um folder, com linguagem simples, objetiva e acessível ao público-alvo, contendo dúvidas frequentes sobre a HAS, além de sugestões para manter uma vida saudável e acessível que pode ser encaixada na rotina, sem o envolvimento de gastos. O material foi avaliado pelos profissionais da Atenção Básica, para verificar a clareza, relevância e aplicabilidade das informações antes da sua divulgação à comunidade. Resultados esperados: espera-se que com o folder a população hipertensa possa ficar mais bem instrumentalizada para seguir adequadamente seu tratamento. Além disso, essa ferramenta servirá como orientação para os indivíduos diagnosticados com HAS, mostrando que é possível estabilizar a doença, seguindo passos simples e acessíveis, por meio de um tratamento eficiente e utilização de serviços oferecidos pelo município. Conclusão: a PA elevada, sem controle da medicação e dos hábitos de vida pode levar a danos irreversíveis, por isso é importante que os profissionais utilizem intervenções educativas e orientações constantes, para garantir o tratamento adequado do paciente, pois a maior parte do sucesso depende da adesão aos cuidados preconizados.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento, Atenção Básica, Enfermagem, Hipertensão.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE UMA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS

Isadora da Silva Dall'Agnol, Daniele Vuaden, Greice Taís Maria, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: As oficinas de primeiros socorros realizadas em contextos prisionais constituem estratégias essenciais para a redução de riscos imediatos à saúde, a capacitação de profissionais de segurança e o fortalecimento da resposta eficiente a situações de emergência, considerando as especificidades do ambiente carcerário. Objetivo: Relatar a experiência e os resultados de uma oficina prática de primeiros socorros desenvolvida com agentes penitenciários no interior do Rio Grande do Sul, destacando o aprendizado e as habilidades adquiridas para atuação em urgências e emergências. Relato da Experiência: A proposta originou-se de um projeto de um componente extensionista do curso de Direito. A partir do diagnóstico das necessidades locais, a oficina foi planejada e conduzida por uma docente do curso de Enfermagem da Univates, em parceria com o curso de Direito da mesma instituição, com participação voluntária de estudantes de ambas as áreas. A metodologia adotada foi participativa, combinando exposições teóricas breves com simulações práticas, com a cooperação dos estudantes e dos agentes penitenciários. Entre os conteúdos abordados estiveram a avaliação da frequência cardíaca e respiratória, suporte básico de vida (RCP adaptada), controle de hemorragias, imobilizações improvisadas, manejo de hipoglicemia, hiperglicemia, epistaxe, crises convulsivas e desobstrução de vias aéreas, conhecida como manobra de Heimlich. Resultados: A atividade promoveu aumento da autoconfiança e da autonomia dos participantes diante de situações de urgência, com melhor definição das prioridades de atendimento e aprimoramento de habilidades práticas. Os relatos destacaram o caráter formativo das simulações e a integração entre saúde e segurança no ambiente prisional. As limitações referidas incluíram o tempo restrito, carência de estrutura adequada e necessidade de treinamentos regulares. Considerações Finais: A oficina mostrou-se viável, acessível e relevante para qualificar a resposta imediata em unidades prisionais. Recomenda-se a institucionalização de capacitações periódicas, com protocolos ajustados à realidade local e avaliação das competências desenvolvidas. A iniciativa também evidencia importante impacto social, ao promover uma cultura de cuidado e fortalecer um modelo institucional mais humanizado, no qual saúde, segurança e dignidade se articulam de modo integrado e sustentável.

Palavras-chave: Primeiros socorros; educação em saúde; contexto prisional; capacitação profissional; emergência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menções honrosas - Resumos Expandidos

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AUTONOMIA DO PACIENTE E TOMADA DE DECISÃO PELO PROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE FIM DE VIDA

Eduarda Luisa Haas, Sofia Braun Kronbauer, Cristiano Rossa Da Rocha

Resumo: Introdução: A autonomia do paciente em situações de terminalidade constitui um princípio ético essencial na prática da enfermagem e em toda a assistência em saúde. O avanço científico e tecnológico prolongou a vida, mas também trouxe complexidade ao processo de tomada de decisão no fim de vida, gerando dilemas entre o respeito à vontade do paciente e a responsabilidade do profissional em preservar a vida. Esse contexto exige do enfermeiro sensibilidade, conhecimento ético e capacidade de mediação entre o paciente, os familiares e a equipe multiprofissional, de modo a garantir cuidados humanizados e preservação da dignidade humana. Objetivo: Refletir sobre os dilemas éticos que envolvem a autonomia do paciente e a tomada de decisão pelo profissional de enfermagem em situações de fim de vida, considerando as práticas de eutanásia, ortotanásia e distanásia à luz dos princípios bioéticos e da legislação vigente. Método: Estudo teórico-reflexivo, desenvolvido a partir de revisão narrativa da literatura científica e documental, com análise de publicações indexadas nas bases SciELO e LILACS, além de diretrizes e manuais oficiais do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Enfermagem e do Instituto Nacional de Câncer. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2015 e 2024, abordando cuidados paliativos, ética em enfermagem e autonomia do paciente. Resultados: A análise da literatura evidenciou que os dilemas éticos na terminalidade resultam do equilíbrio entre o dever profissional de preservar a vida e o respeito à autonomia do paciente. A ortotanásia é reconhecida como prática ética que valoriza a dignidade humana e evita o prolongamento artificial do sofrimento, enquanto a eutanásia permanece vedada legalmente no Brasil. O respeito às diretivas antecipadas de vontade e a comunicação efetiva entre equipe, paciente e familiares fortalecem a autonomia e reduzem conflitos éticos. O enfermeiro, como mediador do cuidado, deve promover escuta ativa, acolhimento e diálogo, garantindo uma assistência centrada na pessoa e pautada na ética profissional. Conclusão: O respeito à autonomia do paciente no fim de vida é parte essencial do cuidado ético e humanizado. Cabe ao enfermeiro atuar com empatia, discernimento e conhecimento técnico, contribuindo para um processo de morrer digno, livre de sofrimento e em conformidade com os princípios bioéticos e com a Resolução COFEN nº 735/2024. Investir na formação ética e na cultura dos cuidados paliativos fortalece a tomada de decisão compartilhada e a humanização da assistência em situações de terminalidade.

Palavras-chave: Autonomia do paciente;, Cuidados paliativos;, Ética em enfermagem;, Eutanásia;, Ortotanásia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da XVIII e XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Derli Juliano Neuenfeldt

Leonardo De Ross Rosa

Comissão Organizadora e Científica

Alessandra Brod

Carlos Leandro Tiggemann

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Leonardo De Ross Rosa

Rodrigo Lara Rother

XVIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física/Resumos 2025A

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADA À SAÚDE E BEM-ESTAR

Alan Henrique Neiland, Alessandra Brod

Resumo: O presente estudo relata o desenvolvimento do estágio 5. Do curso de educação física licenciatura EAD da Univates. Este estágio desenvolve atividades com ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Westfália, realizado com a turma do 3º ano B, os quais estudam no período noturno, composta por catorze alunos, sendo seis meninos e oito meninas. O objetivo deste estágio foi promover o debate e a experimentação de atividades físicas para saúde e bem-estar, além de incentivar o respeito à diversidade cultural, promovendo a atividade física para a saúde e o bem-estar. Foi elaborada uma sequência pedagógica com 12 horas de aulas práticas dentro do ambiente escolar. A primeira sequência pedagógica foi voltada à prática de exercícios na academia, trazendo uma experiência externa e uma nova vivência. A segunda sequência, foi a introdução de uma aula de funcional no ginásio da escola com exercícios utilizando equipamentos da escola. O terceiro planejamento tratou de exercícios com calistenia onde foram apresentados exercícios com foco no preparo físico utilizado sua força e peso corporal. A quarta sequência busca uma experiência voltada a artes marciais, introduzindo uma aula de muay thai, onde busco trazer uma experiência inovadora para a turma. A quinta aula da sequência sai da proposta exercícios para saúde e bem estar e entra nos esportes conforme acordado com a equipe escolar trazendo uma sequência de aulas de handebol. Até o momento o estágio proporcionou para os alunos experiências de convivência entre os colegas, o trabalho em grupo e atitudes de respeito, incentivo e cooperação, fortalecendo o ambiente escolar como espaço de aprendizado e troca. Com atividades diversificadas podemos trazer para as turmas novas experiências corporais, explorando os conteúdos de diversas culturas com objetivo de integrar os jovens na sociedade de maneira saudável, além de explorar diversos exercícios voltados à saúde e bem estar. O estágio tem me proporcionado experiências positivas no âmbito profissional, onde aprendemos a trabalhar com alunos de diversas idades, nos aprofundamos nos conteúdos e por diversas vezes precisamos estudar e relembrar como aplicar de forma correta.

Palavras-chave: Saúde. Bem-estar. Educação. Esportes. Sociedade. Escola.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DAS CATEGORIAS SUB16 E SUB19

Alexia Chiminazzo Junges, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O estágio II do curso de Educação Física proporciona ao aluno experimentar a área do treinamento esportivo. Neste caso, com as equipes de voleibol feminino sub 16 e sub 19 do Colégio Evangélico Alberto Torres. As atletas realizam avaliações funcionais semestralmente, onde foram identificados valores correspondentes a encurtamento na musculatura da cadeia posterior, alertando para possível risco de lesões. Objetivos: Identificar o nível de flexibilidade da cadeia posterior e realizar ações para diminuição do risco de lesões. Procedimentos metodológicos: Foi aplicado o teste de sentar e alcançar, também conhecido como Banco de Wells, nas atletas das equipes Sub16 (n12) e Sub19 (n12), onde foram feitas três tentativas para cada atleta e considerado o melhor resultado. Como valores de referência consideramos valores abaixo de -2 muito ruim, valores entre -2 e 2 ruim, valores de 3 a 6 regular, valores de 7 a 12 bom e valores de 13 a 17 muito bom. Esses parâmetros se dão através da tabela feminina do protocolo de Wells modificado (Cardoso et al, 2007). Resultados: Entre as atletas da equipe sub 19, 8 delas obtiveram um resultado muito bom (66,7%), 2 bom (16,7%), 2 regular (16,7%) e nenhuma com resultados classificados como ruim ou muito ruim para a cadeia posterior. Já a equipe sub 16, apenas 1 delas ficou com resultado muito bom (8,3%), 7 bom (58,3%), 2 ruim (16,7%) e 2 muito ruim (16,7%). Deste grupo, 33,4% exige uma atenção especial devido aos encurtamentos. Considerações finais: A equipe mais jovem claramente não apresenta bons níveis de flexibilidade quanto as mais velhas, sendo assim, acaba tendo sua mobilidade comprometida, alteração no padrão de movimentos básicos da modalidade como salto, deslocamentos e agachamentos, aumentando o risco de lesões musculares.

Palavras-chave: Voleibol. Flexibilidade. Teste de Wells.

Referências

CARDOSO, J. et al.. Confiabilidade intra e interobservador da análise cinemática angular do quadril durante o teste sentar e alcançar para mensurar o comprimento dos isquiotibiais em estudantes universitários. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, n. 2, p. 133-138, mar. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/bYd9MqrGCTxNs5DdWDWYPTt/?lang=pt. Acesso em: 10 jun 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE COMPARATIVA DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NOS EXERCÍCIOS STIFF E RDL

Allanis Bertol, Sofia Arnt Sulzbach, Eduarda Luiza da Silva, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Os exercícios Stiff e RDL são utilizados em programas de treinamento de força e reabilitação, com ênfase nos músculos isquiotibiais e glúteos. Neste contexto, a análise comparativa dos parâmetros de cinemática angular desses dois exercícios é fundamental para orientar escolhas seguras e eficazes na prescrição de treinamento. Objetivo: Analisar e comparar a cinemática angular nos exercícios Stiff e RDL, realizados por uma praticante de musculação. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Cinesiologia e Biomecânica, no curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no semestre 2025A. O experimento biomecânico foi desenvolvido com uma mulher de 21 anos praticante de musculação. A análise foi realizada por meio da aplicação de pontos de referência anatômicos no ombro, quadril, joelho e tornozelo, com a mensuração dos valores angulares das articulações do quadril e do joelho durante a fase concêntrica de ambos os exercícios. O software Kinovea e o Angle Meter foram utilizados para o cálculo da cinemática angular, como deslocamento angular, velocidade média e aceleração. Resultados: A articulação do joelho apresentou maior deslocamento angular no exercício RDL (15,2°) em comparação ao Stiff (6,5°). Além disso, a velocidade angular no RDL foi significativamente superior (3,04°/s) em relação ao Stiff (1,3°/s), assim como a aceleração angular, que atingiu 0,61°/s^2 no RDL, contra 0,26°/s^2 no Stiff. Esses dados indicam uma maior dinâmica e participação do joelho durante o RDL. No que se refere à articulação do quadril, os valores observados durante a execução do RDL apresentaram-se um pouco superiores aos do Stiff. Especificamente, observou-se um aumento no deslocamento angular de 9,27°, acompanhado por uma elevação na velocidade média de 1,85°/s e na aceleração angular de 0,368°/s^2. Considerando-se que o quadril é uma articulação fundamental em ambos os exercícios, os dados indicam que o RDL promove uma maior mobilidade articular nesta região. Considerações finais: os resultados indicam que o RDL demanda maior amplitude e controle muscular dos músculos recrutados, o que o torna uma alternativa para objetivos específicos de fortalecimento dessa cadeia posterior. Dessa forma, a escolha entre os dois exercícios deve considerar os objetivos do treinamento.

Palavras-chave: Análise biomecânica. Cinesiologia. Movimento Articular. Comparação de exercícios.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO ENTRE PRATICANTE E NÃO PRATICANTE DE CORRIDA

Amanda Liesenfeld Scheid, João Henrique Fuchs Konrath, Robson Leal dos Santos, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A corrida é uma atividade aeróbica acessível e eficaz, essencial para o aprimoramento do desempenho físico e a promoção da saúde geral. Sua prática regular está associada a melhorias no condicionamento cardiorrespiratório e à redução do risco de doenças cardiovasculares e câncer. Testes simples, como o de corrida/caminhada de uma milha, são amplamente utilizados para estimar a capacidade cardiorrespiratória (VO_2máx), contribuindo não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a promoção da saúde em diferentes populações. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho no teste de 1600 metros (uma milha) entre duas mulheres, uma praticante regular de corrida e a outra não praticante, visando analisar as diferenças nas velocidades das corridas entre elas. Procedimentos metodológicos: esse estudo foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica no curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - 2025/A. A pesquisa teve como base a aplicação do teste de 1600 metros, realizado na pista atlética da UNIVATES, utilizando-se exclusivamente a primeira raia, com extensão de 400 metros, totalizando quatro voltas. Participaram do experimento duas mulheres: uma praticante regular de corrida, com 25 anos, e uma não praticante, com 20 anos. Para o registro das marcas de tempo e distância, bem como para a obtenção dos dados cinéticos utilizados na análise dos resultados, foi empregado o aplicativo Strava como ferramenta de monitoramento, sendo registrado os dados de cada uma das quatro voltas. Resultados: a participante que já praticava corrida manteve um desempenho mais constante, com sua maior velocidade na quarta volta (9,23 km/h) e a menor na primeira (8,84 km/h), alcançando uma média de 9,05 ± 0,16 km/h. Em contraste, a não praticante teve melhor marca na segunda volta (8,23 km/h), mas sofreu uma queda acentuada na última (5,95 km/h), resultando em uma média de 7,55 ± 0,94 km/h. Considerações finais: como hipotetizado, a não praticante levou mais tempo para concluir o teste e apresentou ritmo mais irregular, sugerindo menor condicionamento físico e dificuldade em manter a intensidade.

Palavras-chave: Corrida. Teste de 1600 metros. Velocidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AÇÃO INTEGRADA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: 1º CT RUN

Ana Júlia Bruismann, Cristian Finger, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: Este trabalho descreve uma Ação Diferencial, a qual será realizada no componente curricular de Estágio Profissionalizante I- Gestão Esportiva do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. A mesma será promovida no CT Reabilitação e Condicionamento Físico (CT). Promover a prática de atividades físicas é um dos objetivos centrais do CT, e estimular a participação ativa de todos os colaboradores nesse processo é fundamental para consolidar uma cultura organizacional voltada ao bem-estar e à saúde. Ao incentivar o envolvimento coletivo, o CT não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida individual, mas também fortalece a socialização entre alunos e colaboradores. Objetivo: Promover um evento de corrida incentivando hábitos saudáveis e a prática da corrida, proporcionando uma vivência prática fora dos treinos regulares do CT aos alunos, treinadores e secretárias do CT. Procedimentos metodológicos: O evento será realizado no mês de Agosto de 2025 no Bairro Medianeira na cidade de Arroio do Meio. A ação incluiu a elaboração de percurso, divulgação do evento, realização de uma lista de participantes criada através de um grupo no WhatsApp, organização do tamanho de camiseta de cada participante, preparação do Kit corrida de cada atleta com identificação, procura por empresas patrocinadoras, organização do painel de fotos, convite ao prefeito do município. Ainda, feito contato com a brigada militar do município em decorrência do trânsito no bairro. Resultados Esperados: A corrida terá a participação de 130 atletas, entre eles profissionais que trabalham no CT, alunos e familiares dos mesmos. Foram determinadas duas distâncias, 5km e 3km, as quais os participantes escolheram conforme sua preferência, no final do percurso todos participantes receberão um mini troféu de participação. Espera-se que o evento promova a socialização entre os alunos, diversão mas além disso o incentivo a prática do exercício físico. O evento, além de proporcionar uma vivência prática fora do ambiente tradicional do CT, contribuiu significativamente para o fortalecimento da cultura do movimento, integração entre os alunos e familiares, e para a valorização da atividade física como elemento essencial para o bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Corrida. Organização. Evento. CT.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ALTERAÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA EM MULHERES DE MEIA-IDADE ANTES E APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIOS EM ACADEMIA

Ana Paula Brönstrup Müller, Camila Gomes Fantin, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A pressão arterial (PA) é um importante indicador da saúde cardiovascular e sofre variações significativas durante a prática de exercícios físicos, refletindo adaptações hemodinâmicas necessárias para suprir o aumento da demanda metabólica. Em mulheres de meia-idade, essas respostas podem ser influenciadas por fatores fisiológicos e hormonais, tornando essencial a avaliação da pressão arterial antes e após atividades físicas para monitoramento e prescrição segura do exercício. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a variação da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em mulheres entre 45 e 55 anos, antes e logo após uma sessão combinada de exercício aeróbico e de força em academia. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, no curso de Fisioterapia, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foram selecionadas cinco participantes na faixa etária entre 45 e 55 anos cujas pressões arteriais foram medidas inicialmente em repouso com esfigmomanômetro automático, seguidas de uma sessão com 10 minutos de caminhada na esteira (8 km/h, sem inclinação) e três séries de 10 repetições de leg press, cadeira extensora e cadeira abdutora, com carga moderada e intervalos de 1 minuto e 30 segundos entre as séries. A pressão arterial foi mensurada novamente imediatamente após a última repetição, mantendo-se a posição inicial para padronização. Resultados: Houve aumento médio da PAS de 119,2 ± 6,42 mmHg para 139,6 ± 5,59 mmHg e da PAD de 78,2 ± 5,40 mmHg para 87,4 ± 11,13 mm Hg após o treino, confirmando a resposta cardiovascular esperada ao exercício físico. Destaca-se maior variabilidade na PAD pós-treino, sugerindo diferenças individuais na adaptação vascular. Considerações Finais: Conclui-se que a sessão exercitou eficazmente o sistema cardiovascular das mulheres avaliadas, reforçando a importância do monitoramento da pressão arterial durante atividades físicas para garantir segurança e otimização dos treinos nessa população.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Exercício Físico. Meia-Idade. Mulheres.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RETOMADA DOS JOGOS ESCOLARES DE LAJEADO 2026: O ESPORTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Ana Paula Uhry, Adilvo Battisti, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: Os eventos escolares têm grande potencial para contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se aos objetivos pedagógicos. Os jogos escolares são uma ferramenta inclusiva e educativa, contudo, na cidade de Lajeado os jogos pararam de ser realizados por motivos indefinidos. Objetivos: Estruturar um projeto para a retomada dos Jogos Escolares de Lajeado (JEL) para 2026. Procedimentos metodológicos: A retomada do JEL 2026 foi idealizada como ação diferencial do Estágio de Gestão I do Curso de Educação física da Univates, realizado na Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SECEL), responsável por promover e orientar atividades culturais, esportivas, de lazer e turismo, valorizando as manifestações que representam a identidade local. A ação foi articulada com a elaboração de um projeto, com base em documentos de eventos esportivos de outros municípios, documentos históricos de Lajeado e referências bibliográficas. Resultados: O projeto apresenta tópicos fundamentais para um evento esportivo de caráter educacional como justificativa, objetivos e metas. Seguindo as cinco fases de um projeto, o documento se enquadra na primeira, como documento de autorização, estando em observação pela Secretaria de Educação. Os jogos serão destinados a alunos entre 8 e 14 anos de idade das escolas municipais de Lajeado, sendo realizados no Parque do Imigrante, tendo o vôlei e o futsal como modalidades esportivas. Considerações finais: A elaboração e implementação do projeto de retomada dos Jogos Escolares de Lajeado demonstraram o potencial da gestão esportiva como ferramenta de integração social. Evidenciou-se a importância da atuação da SECEL na valorização do esporte como instrumento formativo. Por fim, a construção de proposta para o desenvolvimento em órgão público proporciona uma visão ampliada sobre o planejamento e a elaboração de documentação para eventos esportivos. Ainda em análise pela Secretaria de Educação, o projeto aponta caminhos promissores para o fortalecimento do esporte como prática educativa e inclusiva no município de Lajeado.

Palavras-chave: Gestão. Educação. Esporte. Projeto. Inclusão.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DA CINEMÁTICA ANGULAR NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO PROFUNDO EM PACIENTES COM LESÃO NO JOELHO

Andriel Rodrigues da Rosa, Victória Peruzzo Magri, Vitor Lemes Silva, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A análise da amplitude de flexão do joelho no agachamento profundo é essencial para avaliar a função articular. A cinemática angular ajuda a identificar limitações e alterações no movimento em pacientes com lesões. Objetivos: Comparar os parâmetros da Cinemática Angular no exercício de agachamento profundo em indivíduos com lesão no joelho. Procedimentos metodológicos: Este estudo foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, do Curso de Educação Física, na Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, e aplicado em três universitários com diferentes lesões: tendinite patelar, ruptura de menisco e meniscectomia parcial. Eles foram submetidos ao exercício de agachamento profundo, iniciando em pé e seguindo as instruções de não exceder o limite da dor para executar de 3 a 5 repetições. A execução foi gravada por um celular e, para tal, foram posicionadas marcações no tornozelo, joelho e quadril que, posteriormente, seriam utilizadas para a análise cinemática angular por meio do software Kinovea. Resultados: O participante com tendinite patelar apresentou um deslocamento angular de 97,4°, com um tempo de execução de 1,6 s, resultando em uma velocidade angular de 60,88°/s. A participante com ruptura de menisco obteve um deslocamento de 103,3° em 1,8 s, com uma velocidade angular correspondente de 57,38°/s. Já o participante com meniscectomia parcial registrou um deslocamento de 131,3° em 1,8 s, gerando uma velocidade angular de 72,94°/s. Considerações finais: A análise da cinemática durante o agachamento profundo demonstrou que as lesões no joelho influenciaram distintamente o padrão de movimento. O paciente submetido à meniscectomia apresentou maior amplitude e velocidade de execução. O indivíduo com tendinite patelar realizou o movimento de forma acelerada, porém com amplitude reduzida. Já o paciente com ruptura de menisco executou o agachamento de maneira mais cautelosa, com velocidade menor e amplitude intermediária em comparação aos demais.

Palavras-chave: Cinemática angular. Lesões. Agachamento. Amplitude.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Angelo João Pontin, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: No Semestre 2025A realizei o Estágio Profissionalizante III, Gestão, Lazer e de Qualidade de Vida do Curso de Educação Física na Universidade do Vale do Taquari- Univates, no qual foi realizado na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira das 13:30 às 18h, sob supervisão do coordenador Complexo Esportivo da Univates. **Objetivo**: O presente trabalho tem como objetivo relatar como foi a experiência de realizar o Estágio Gestão, Lazer e Qualidade de Vida no Complexo Esportivo da Univates e relatar a minha Ação Diferencial proposta. **Procedimentos metodológicos**: O Estágio Profissionalizante III, Gestão, Lazer e Qualidade de Vida foi realizado no semestre de 2025A no Complexo Esportivo da Univates. No estágio estive junto à frente da coordenação do Complexo esportivo, separando materiais reservados para as aulas e eventos, separando contratos dos usuários dos espaços do Complexo e auxiliando na parte administrativa. Também no estágio estruturei e apliquei a minha Ação Diferencial que foi verificar todos os espaços de uso comum e individual que fazem parte do Complexo Esportivo, com o intuito de identificar demandas de infraestrutura predial/estrutural (ELÉTRICA E MANUTENÇÃO). A verificação predial é crucial para garantir a segurança e o bom estado de conservação de um edifício, prevenindo acidentes, reduzindo custos e valorizando o imóvel. Este processo permite identificar problemas como falhas estruturais, problemas elétricos ou hidráulicos, e outros que podem comprometer a segurança dos ocupantes e a estrutura do edifício. **Resultados**: Após verificar 18 espaços sendo eles banheiros masculinos e femininos, vestiários, academia, depósitos, piscinas, pilates, sala de dança e ginástica, as demandas encontradas foram: 19 lâmpadas queimadas, 3 torneiras entupidas ou estragadas, 3 fechaduras de portas danificadas, 2 descargas estragadas, 12 disjuntores sem etiqueta de identificação e bebedores entupidos. Assim foram abertas as solicitações de serviços internos para o setor de Engenharia e Manutenção fazer o reparo dessas demandas. **Considerações Finais**: O estágio profissionalizante em gestão esportiva é um componente curricular de extrema importância na formação acadêmica de profissionais de Educação Física. As tarefas, atividades e observações realizadas durante o período de estágio proporcionam ao acadêmico.

Palavras-chave: Palavras Chaves: administrativo, gestão esportiva, qualidade de vida.

Referências

https://www.univates.br/complexo/home

https://www.crea-mt.org.br/portal/a-importancia-de-inspecao-predial-periodica-2/

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A UTILIZAÇÃO DO FUTSAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E INCLUSIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO E SAÚDE

Bernardo Carlesso Schneider, Jonatan Dornelles da Silva, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O futsal, além de modalidade esportiva, pode ser um potente instrumento pedagógico para o desenvolvimento motor, social e emocional de crianças e adolescentes. Este trabalho apresenta as vivências realizadas no Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde, no Centro Lenira Maria Müller Klein, da SLAN (Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente), com turmas de 6 a 15 anos, totalizando 50 horas de atividades presenciais: 24 horas de intervenções pedagógicas que ministrei e o restante em observações e participação em eventos. Objetivo: Investigar de que forma o futsal educativo e a ação diferencial com jogos cooperativos podem favorecer o desenvolvimento integral dos participantes, estimular a cooperação e consolidar valores de inclusão e cidadania. Procedimentos Metodológicos: Nas 18 primeiras intervenções, conduzi aulas de futsal educativo com exercícios de passes, condução de bola, lateralidade, tarefas de percepção, finalizações variadas e mini-jogos adaptados, planejadas para faixas etárias de 6-7, 8-9 e 10-15 anos, com ênfase em coordenação motora, percepção, e respeito às regras. Nas seis intervenções finais da ação diferencial, implementei jogos cooperativos baseados em participação igualitária, decisões e desafios em grupos, priorizando a conclusão coletiva de tarefas em vez da competição. Resultados: A variedade de atividades lúdicas integradas ao futsal favoreceu o engajamento e a participação dos alunos, com destaque para as oficinas com atividades de finalizações, que foram bem recebidas pelas turmas. Nos jogos cooperativos, em sua maioria adaptados ao futsal, observou-se fortalecimento do trabalho em grupo; apesar de algumas posturas competitivas, o reforço dos objetivos coletivos incentivou a conclusão conjunta das tarefas. Considerações finais: A combinação entre o futsal educativo e os jogos cooperativos favoreceu a participação, respeito às regras e a cooperação entre os alunos. As intervenções permitiram vivências significativas em grupo, com momentos de colaboração, superação de desafios e construção de valores coletivos. O estágio também proporcionou reflexões importantes sobre a prática pedagógica e o papel da Educação Física na promoção da inclusão e da convivência respeitosa.

Palavras-chave: Futsal. Estágio Supervisionado. Cooperação. Inclusão. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

USO DE REDES SOCIAIS PARA POTENCIALIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna Naíni Monteiro, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: A comunicação digital dos cursos universitários tem se mostrado uma ferramenta estratégica na promoção institucional e no engajamento com as comunidades acadêmica e externa. Objetivo: Apresentar a evolução das interações nas redes sociais do Curso de Educação Física da Univates, a partir da atuação da estagiária responsável pelas redes sociais durante o primeiro semestre de 2025. Procedimentos metodológicos: Foram utilizadas métricas do painel profissional do Instagram (@educacaofisica_univates) para analisar o desempenho de publicações, stories e reels, comparando conteúdos publicados no ano de 2024 (antes do estágio) com conteúdos do primeiro semestre de 2025 (durante o estágio). Resultados: Observou-se um crescimento expressivo nas interações e no alcance dos conteúdos ao longo do estágio. No período do primeiro semestre de 2025, foram registradas 98.340 visualizações (26,2% de seguidores e 73,8% de não seguidores), com mais de 24.870 contas alcançadas. Os conteúdos com melhor desempenho foram as publicações (55,9%), seguidas por stories (27,6%) e reels (16,4%). Reels produzidos durante o estágio atingiram números superiores aos do ano anterior (2024), como é o caso de um dos reels que obteve 8.336 visualizações e 236 curtidas, superando o melhor resultado do similar no período anterior (2024), que somou 4.400 visualizações e 101 curtidas. Entre os posts durante o estágio, destaca-se o que obteve 10.628 visualizações e 408 curtidas, frente ao de maior número em 2024, que atingiu 8.171 visualizações. Considerações finais: A experiência reforça a importância de uma gestão ativa e estratégica das redes sociais para o fortalecimento da imagem institucional do curso, bem como o impacto positivo que ações comunicacionais planejadas podem gerar no relacionamento com o público e na visibilidade acadêmica. Mesmo sem o uso de tráfego pago, foi possível observar um ganho expressivo de alcance entre os não seguidores, o que demonstra potencial para captação de novos alunos, fortalecimento do vínculo com o público interno (acadêmicos e docentes) e ampliação do contato com o público externo (comunidade e futuros ingressantes).

Palavras-chave: Redes sociais. Educação Física. Engajamento. Comunicação digital. Captação de Clientes.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA

Bruno Bogner, Carlo Leandro Tiggemann

Resumo: Introdução: No semestre B de 2025, foi realizado o Estágio Profissionalizante III - Avaliação e Prescrição de Exercícios, o qual ocorreu em um estúdio de treinamento funcional localizado na cidade de Teutônia/RS, com encontros presenciais semanais, nos quais o estagiário pôde observar e vivenciar a rotina de um profissional da área. Paralelamente, também foram realizados encontros virtuais, via plataforma Meeting, com o professor orientador, a fim de sanar dúvidas e receber orientações pertinentes. Objetivos: Proporcionar aos estudantes a vivência de situações práticas relacionadas à futura atuação profissional em contextos reais, ampliando seu repertório de experiências antes da entrada no mercado de trabalho. Procedimentos metodológicos: A partir das observações no local de estágio, foi elaborada uma proposta prática alinhada à realidade do estúdio. A ação diferencial consistiu na investigação da relação entre os dados fisiológicos de esforço, obtidos por frequencímetros, e a percepção subjetiva de esforço (PSE) relatada pelos praticantes após a realização dos treinos. A PSE, conforme descrita por Borg (1998), é uma ferramenta amplamente utilizada na prescrição de exercícios por permitir avaliar a intensidade com base nas sensações individuais. A proposta buscou verificar se as respostas fisiológicas captadas pelos dispositivos estavam coerentes com a percepção subjetiva dos alunos. Resultados esperados: Espera-se que a análise comparativa entre os dados objetivos e subjetivos de esforço permita avaliar a coerência entre as sensações relatadas e as respostas fisiológicas reais, contribuindo para uma prescrição de exercícios mais segura, individualizada e eficaz no contexto do treinamento funcional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Percepção subjetiva de esforço; Treinamento funcional; Prescrição de exercícios.

Referências

BORG, G. Perceived exertion and pain scales. Champaign: Human Kinetics, 1998.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO

Camila Contini, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A grade curricular do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates conta com o Estágio Profissionalizante III: Avaliação e Prescrição do exercício com a carga horária de 120 horas. O local escolhido para realização do estágio foi no Centro de Treinamento e Reabilitação Saúde Corpo e Mente localizado na cidade de Garibaldi/RS. Objetivo: Acompanhar e compreender as atribuições do profissional de Educação Física numa sala de treinamento de força. Procedimentos metodológicos: O estágio foi realizado nas segundas-feiras de tarde (14h às 17h) e nas terças-feiras e sextas-feiras de manhã (6h às 12h). Teve início no dia 17/03/2025 e finalizado no dia 30/05/2025, totalizando 141 horas no local e mais 12 horas de orientação com o professor da Univates. Durante o período, acompanhei um pouco da rotina do profissional de Educação Física auxiliando quando necessário e também, tendo trocas de conhecimentos referente ao treinamento de força e as individualidades de cada aluno, compreendendo um pouco mais sobre o treinamento de força e a sua aplicabilidade. Como ação diferencial, levei a escala de percepção de Borg para que auxiliasse os alunos e também os professores, a identificar a carga mais adequada para cada aluno. Conclusão: Com esse estágio, pude compreender um pouco melhor da rotina do profissional dentro da sala de musculação, trocas de conhecimento referente a planejamento de treinos para os alunos, com a ação diferencial tive a oportunidade de aplicar o que foi visto dentro da sala de aula e também outros conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de desenvolver a habilidade de comunicação para ganhar confiança dentro da área. Assim, saindo com uma bagagem a mais de conhecimento que com certeza agregou positivamente.

Palavras-chave: Treinamento de força. Profissional. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DA CINEMÁTICA LINEAR NO EXERCÍCIO AFUNDO ENTRE MULHERES COM DIFERENTES PERFIS FUNCIONAIS

Camila Regina Contini, Daniela Pagnussatt de Lima, Júlia Santiago Berwanger, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O afundo é um exercício multiarticular que recruta diversos grupos musculares e pode ser realizado em diferentes variações, como o afundo com avanço, com recuo e o afundo búlgaro. Objetivo: Comparar os padrões de movimento da cinemática linear durante a execução do exercício afundo entre duas mulheres, sendo uma destreinada e outra com queixas de dor no joelho direito. Procedimentos Metodológicos: Este estudo foi desenvolvido na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, durante o semestre 2025\A, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. A coleta de dados foi realizada por meio de filmagem lateral da execução do movimento, utilizando como referência pontos anatômicos localizados no ombro, quadril e joelho. Posteriormente, o software Kinovea 2.0 foi empregado para a análise do ângulo articular do quadril, bem como da velocidade e aceleração durante a fase concêntrica do exercício. Resultados: Os resultados indicaram que a aluna com dor apresentou maior variação angular do quadril (54,9°) em comparação à iniciante (45,7°), porém realizou o movimento em um tempo maior (1,6 s versus 0,8 s), resultando em menor velocidade (34,31°/s) e aceleração (21,44°/s^2) em relação à aluna iniciante, que apresentou velocidade de 57,13°/s e aceleração de 71,41°/s^2. Esses dados sugerem que a presença de dor pode influenciar negativamente na dinâmica do movimento, reduzindo a eficiência da execução. Considerações finais: Com base na análise dos movimentos, foi possível concluir que a aluna iniciante, apesar de estar em seu primeiro contato com o exercício, apresentou desempenho superior ao da aluna com dor no joelho direito, mesmo esta já tendo experiência prévia na execução do afundo.

Palavras-chave: Joelho. Comparação. Exercício. Velocidade. Aceleração.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO III - AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO

Carlos Leandro Tiggemann, Ângelo de Oliveira Peixe

Resumo: O presente relatório apresenta as atividades realizadas no Estágio Profissionalizante III, realizado na Prolife Centro de Treinamento, no município de Estrela/RS, com foco na avaliação e prescrição de exercícios físicos. O estágio tem como objetivo proporcionar ao estudante de Educação Física uma experiência prática que complemente a formação acadêmica, possibilitando a análise do ambiente de trabalho e a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais. Objetivos: O objetivo geral foi adquirir conhecimentos práticos sobre avaliação física e prescrição de treinos. Os objetivos específicos incluíram auxiliar na organização do ambiente, aprender a identificar disfunções físicas nos alunos, desenvolver a habilidade de prescrever exercícios individualizados e desenvolver uma visão estratégica para análise de diferentes situações durante as atividades. Procedimentos Metodológicos: O estágio foi realizado ao longo de 18 horas semanais, durante as sessões às segundas, terças e sextas-feiras, entre 06h e 12h, totalizando 108 horas presenciais. As atividades centraram-se na observação, acompanhamento da prescrição de exercícios e análise do desempenho dos alunos. Foram realizadas avaliações físicas iniciais e acompanhamento durante os treinos, com registros das atividades em controle de frequência e relatórios diários. Resultados: Ao longo do estágio, houve significativa melhora na organização do espaço, na interação com os alunos e na compreensão do procedimento de avaliação física e prescrição de exercícios. Embora ainda esteja em fase inicial, o estudante conseguiu desenvolver uma atuação mais segura e eficiente, identificando disfunções no movimento e contribuindo na elaboração de planos de treinos individualizados, além de aprimorar suas habilidades de comunicação e planejamento estratégico. Considerações Finais: A experiência na Prolife proporcionou uma valiosa oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, além de desenvolver competências técnicas e comportamentais essenciais para o profissional de Educação Física. O estágio reforçou a importância da avaliação sistemática e da prescrição personalizada de exercícios, além de evidenciar a necessidade de contínuo aprimoramento para atuar de forma segura e eficiente na área de treinamento.

Palavras-chave: Avaliação física. Prescrição de exercícios. Educação física. Estágio supervisionado. Treinamento personalizado.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO: ÊNFASE NO ESPORTE DE REDE E ESTUDO DE CAMPO

Cintia Ribeiro Stapenhorst, Alessandra Brod

Resumo: O presente trabalho, relata o Estágio Supervisionado do Ensino Médio V no ano 2025/B do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Univates EAD - RS. O estágio foi desenvolvido e aplicado na Escola Estadual do Ensino Médio São Miguel, localizada no bairro Linha Sítio, na cidade de Cruzeiro do Sul/RS. Objetivo: O trabalho teve como objetivo desenvolver os esportes não convencionais em meio escolar, tênis, badminton e ginástica artística a fim de ampliar o conhecimento de corpo na Educação Física Escolar. Métodos: A turma escolhida para o desenvolvimento das atividades foi o 3º ano do Ensino Médio, composta por 8 alunos, sendo 3 meninos e 5 meninas. Foram organizados cinco planejamentos de aula, cada um com duração de 2 horas. A sequência pedagógica foi estruturada como base da metodologia construtivista aliada à abordagem por vivências corporais significativas. Por meio dessa abordagem, buscou-se refletir sobre a importância do esporte na formação integral do cidadão, favorecendo o enfrentamento de desafios. Para ampliar ainda mais o contato dos alunos com diferentes práticas corporais, foi planejada uma visita de estudo ao Complexo Esportivo da Universidade Univates. Nessa oportunidade, os alunos participaram de uma aula de ginástica artística, o que proporcionou uma experiência mais concreta e motivadora com essa modalidade. Resultado esperado: No desenvolvimento das aulas, buscou incentivar os alunos a cuidarem da saúde física e mental, despertando o interesse pela prática de atividades como o tênis e o badminton. Como parte dessa proposta, os estudantes participaram de uma visita de campo ao Complexo Esportivo da Univates, onde vivenciaram atividades práticas de ginástica em um ambiente estruturado, ampliando o contato com essa modalidade. Na escola, também tiveram aulas teóricas e práticas de tênis e badminton, nas quais aprenderam de forma lúdica os fundamentos básicos, desenvolvendo habilidades como coordenação, agilidade, raciocínio, cooperação e respeito às regras. Concluo que o estágio foi uma experiência muito significativa, na qual vivenciei os desafios e possibilidades do ensino da Educação Física. Fortaleci meu vínculo com os alunos e cresci profissional e pessoalmente, o que reforçou minha escolha pela docência.

Palavras-chave: Esporte de Rede. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM TREINAMENTOS DE CROSS TRAINING

Débora Fachini, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A percepção de esforço (PSE) é uma ferramenta eficaz para avaliar a intensidade percebida durante os treinos físicos, especialmente em ambientes com acesso limitado a equipamentos de monitoramento fisiológico. Este projeto, realizado no CT MegaRace, teve como objetivo compreender o nível de consciência dos alunos em relação à percepção de esforço e identificar se os alunos percebem os treinos com a intensidade planejada, além de promover maior conscientização sobre os estímulos propostos. Os procedimentos metodológicos da pesquisa fazem parte do Estágio Obrigatório de Avaliação e Prescrição do Exercício e envolveram a aplicação de um questionário com perguntas básicas, incluindo nome completo, idade, tempo de treino e a Escala de Borg reduzida (0 a 10). Este questionário foi aplicado ao final de cada treino, ao longo de cinco semanas (de 28/04 a 30/05). As respostas foram coletadas em um formulário digital e organizadas para análise. Os resultados revelaram que, em diversos treinos, houve alinhamento entre a intensidade planejada e a percebida, principalmente nas sessões com Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) entre 7 e 8. No entanto, a média geral de PSE foi de 7,07, com um desvio padrão de 0,90, indicando uma percepção moderada a intensa e consistência nas respostas, sugerindo que a carga percebida foi relativamente estável durante o mês. Apesar disso, foram identificadas variações na percepção do esforço, com relatos de esforço abaixo ou acima do real, sendo que os treinos leves foram os mais corretamente interpretados pelos participantes. Considerações finais: O monitoramento da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) mostrou-se uma ferramenta eficaz para ajustar a prescrição dos treinos, contribuindo para melhorar a eficácia do programa, a motivação dos alunos e a prevenção de lesões. Houve boa correspondência entre o esforço planejado e o percebido, especialmente nas sessões de intensidade moderada a alta. As variações identificadas reforçam a importância de aprimorar a comunicação sobre os objetivos da sessão e a sensação esperada, além de considerar fatores externos que impactam na percepção dos alunos. Recomenda-se incorporar outros indicadores de carga, como frequência cardíaca, tempo efetivo de treino e volume total, além de segmentar a análise por sexo, idade e tempo de experiência.

Palavras-chave: Percepção subjetiva. Intensidade. Treinamento. CrossFit. Engajamento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORPO, CIDADE E NATUREZA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIÁLOGO COM OS ESPAÇOS URBANOS DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Derli Juliano Neuenfeldt, Ângelo de Oliveira Peixe, Eduarda Gregory da Rosa, Robson Leal dos Santos, Jaqueline Luiza Klein, Leonardo Fernandes, Rogério José Schuck, Kári Lúcia Forneck

Resumo: A Educação Física Escolar Contemporânea vai além do corpo biológico e do esporte tradicional, como reforça a Base Nacional Comum Curricular brasileira. Essa abordagem busca desenvolver a consciência crítica dos estudantes e fortalecer seu vínculo com espaços da cidade. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação docente, escassez de recursos, questões de segurança e a pouca integração com a Educação Ambiental. Porém, essas práticas possibilitam reflexões importantes sobre meio ambiente, patrimônio cultural, lazer e desigualdades no acesso aos espaços públicos, considerando as diferentes realidades sociais dos alunos. O objetivo do estudo foi investigar se as escolas municipais de Lajeado/RS utilizam espaços ao ar livre para práticas corporais de aventura e, em caso positivo, identificar e mapear os ambientes com esse potencial. Os procedimentos adotaram uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com direções de 10 das 18 escolas municipais. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por videoconferência, foram gravadas, transcritas e validadas pelas equipes diretivas. Das 10 escolas participantes, 9 realizam saídas pedagógicas para espaços externos, com destaque para praças, parques e pontos de interesse urbano em Lajeado, como o Jardim Botânico, o Parque do Imigrante, a Aldeia do Papai Noel e a Univates. Os resultados mostraram que algumas instituições utilizam os arredores da própria escola, enquanto outras participam de eventos promovidos pela Secretaria de Educação ou realizam visitas a outras cidades, como Porto Alegre, e a sítios pedagógicos. Uma das escolas, contudo, encontra-se momentaneamente impossibilitada de realizar tais atividades em razão dos impactos das enchentes de 2024 e do processo de reestruturação em que está envolvida. Constatou-se que a localização das escolas influencia na realização de atividades externas, e a maioria busca promovê-las em diferentes espaços da cidade, tornando o aprendizado mais significativo e fortalecendo os vínculos com a comunidade.

Palavras-chave: Cidade Educadora. Ensino. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Willian Cauã Fell, Rafael Kovalski da Cruz, Derli Juliano Neuenfeldt, Tiago Wagner, Lindomar Pereira de Souza

Resumo: A Educação Física escolar tem passado por ressignificações, buscando metodologias que dialoguem com os interesses e realidades dos estudantes, promovendo seu protagonismo. A incorporação de tecnologias digitais e práticas corporais em espaços ao ar livre, como parques, surge como estratégia para ampliar o aprendizado. Produzir audiovisuais dessas experiências fora do ambiente tradicional visa estimular a criatividade, a participação e a reflexão crítica sobre corpo, natureza e aprendizagem. Objetivo: Relatar e analisar a experiência de estudantes do Ensino Médio na produção de vídeos sobre práticas corporais em ambientes naturais, compreendendo como essa prática contribui para desenvolver habilidades técnicas e sociais e ampliar a percepção sobre a relação entre corpo e natureza. Metodologia: A pesquisa seguiu a metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2011), que enfatiza cooperação entre pesquisadores e participantes na resolução coletiva de problemas. Também adotou princípios de Pedro Demo (1999), priorizando a participação ativa dos estudantes e sua autonomia. Os alunos investigaram práticas corporais em áreas verdes próximas, realizaram registros audiovisuais, editaram vídeos e apresentaram para debate. As percepções foram coletadas via questionários online e Mentimeter. Resultados: Foram selecionadas cinco práticas: calistenia, trilha sensitiva, slackline, bicicleta e yoga ao ar livre. Os vídeos apresentaram experiências diversas: expressão corporal, percepção sensorial, equilíbrio, autonomia e conexão corpo-mente-natureza. Os estudantes mostraram alto envolvimento, destacando aproximação com a natureza, interação social, pensamento criativo e aprendizado técnico. A atividade foi considerada inovadora e significativa para a Educação Física. Considerações Finais: Produzir audiovisuais sobre práticas corporais na natureza revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz, integrando corpo, natureza e tecnologia de forma crítica. A atividade favoreceu o desenvolvimento de cooperação, criatividade e autonomia, enriquecendo a Educação Física e ampliando o protagonismo dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Tecnologias Digitais; Audiovisual; Ensino Médio; Práticas Corporais.

Referências

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1999. THIOLLENT, M . Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CLUBE TIRO E CAÇA

Eduardo da Silva Rosa, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Este resumo apresenta o relato do Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde, do Curso de Educação Física Licenciatura, cuja prática docente foi desenvolvida em Lajeado/ RS, com alunos dos 05 aos 14 anos da Escolinha de Futebol do Clube Tiro e Caça. A partir de conversas com o professor titular das turmas, decidiu-se por trabalhar a temática das deficiências físicas e sensoriais, uma vez que, no contexto dos esportes coletivos, indivíduos com essas deficiências podem apresentar dificuldades tanto de execução dos fundamentos quanto de vinculação social. Objetivo: Compreender as dificuldades de pessoas com deficiências físicas e sensoriais na prática do futebol e entender a importância da inclusão dessas pessoas nos grupos aos quais estão vinculados. Procedimentos metodológicos: Inicialmente, foram realizadas 20 horas de observações de aulas, ministradas pelo professor titular das turmas e elaborada a proposta pedagógica de estágio. A prática docente foi realizada durante 6 semanas, ao longo das quais os estudantes foram desafiados a participar de atividades vinculadas ao futebol e aos desafios enfrentados por pessoas com deficiências físicas e sensoriais. Resultados: As aulas exploraram a capacidade dos alunos de experimentarem a realização de fundamentos e habilidades técnicas e o uso de estratégias coletivas para a realização dos jogos de futebol, com o acréscimo de desafios que podem ser impostos por determinadas deficiências. Isso com o intuito de trabalharem em grupo, agindo com respeito aos diferentes níveis de habilidades de adaptação de cada um e discutindo sobre temas como a importância do trabalho coletivo e da inclusão. As atividades realizadas incluíram pênalti vendado, jogo “sem os braços”, atividade adaptada para o GoalBall, jogo mudo, FlaFlu humano e jogo de duplas. Considerações Finais: Ao final das aplicações, constatou-se que boa parte dos alunos já demonstrava um senso crítico acerca da temática da inclusão de pessoas com os mais diferentes tipos de deficiências. As aulas aplicadas serviram para reforçar a importância da inclusão e oportunizar aos alunos a experimentação das dificuldades enfrentadas por muitos indivíduos. A turma mostrou-se altamente participativa e receptiva ao que foi proposto, além de colaborar com as discussões e análises advindas das práticas.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Futebol. Inclusão. Deficiência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Éricles Casagrande, Cairo Adalberto Lucca Ribeiro, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Estágio III, com foco na gestão esportiva, do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari, foi realizado na Academia de Ginástica Attività, em Guaporé-RS, e teve como principal atividade o planejamento e organização da Guaporé Night Run. O evento, que se consolidou como uma das maiores corridas de rua da região, demandou estratégias de captação de recursos, expansão de mercado e aprimoramento da infraestrutura. Objetivos: Descrever a experiência de estágio na gestão de um evento esportivo de grande porte, enfatizando o papel do profissional de Educação Física na elaboração de estratégias de financiamento, marketing e logística para o crescimento do evento. Procedimentos metodológicos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: O estágio permitiu uma imersão nas diversas etapas da organização de um evento esportivo, incluindo negociações com patrocinadores, articulação com o poder público, definição de logística e estratégias de marketing. A experiência também possibilitou a análise da viabilidade da expansão do evento para outras cidades, por meio de estudos de mercado e parcerias institucionais. Além disso, foi desenvolvido um projeto de captação de recursos federais, visando garantir sustentabilidade financeira para edições futuras do evento. A compreensão da importância da gestão eficiente na execução de um evento foi um dos principais aprendizados obtidos. Considerações finais: A experiência no estágio destacou a relevância do planejamento estratégico na gestão de eventos esportivos e reforçou a necessidade de ações voltadas à sustentabilidade financeira. A atuação prática permitiu compreender os desafios e oportunidades da gestão esportiva, consolidando conhecimentos essenciais para a área.

Palavras-chave: Gestão esportiva; Eventos esportivos; Corrida de rua.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO: TREINAMENTO EM ESCOLINHA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gabriel Scheide, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Introdução: O estágio supervisionado em uma escolinha de futebol representa uma etapa fundamental na formação de estudantes de Educação Física, permitindo vivenciar a prática pedagógica, técnica e social do esporte. A experiência proporciona a integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto do futebol de base. Objetivos: O principal objetivo foi aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no ambiente real de uma escolinha de futebol, promovendo o desenvolvimento técnico, motor e social das crianças e adolescentes participantes. Também se buscou compreender o papel do profissional de Educação Física na formação esportiva e cidadã dos alunos. Metodologia: O estágio foi realizado ao longo de 4 meses, com carga horária semanal de 9 horas, totalizando 120 horas durante o semestre. As atividades ocorreram em turmas divididas por faixa etária (de 3 a 17 anos), com foco em fundamentos técnicos (passe, condução, finalização, posicionamento), atividades lúdicas e jogos aplicados. Foram observados e registrados aspectos pedagógicos, comportamentais e de desempenho técnico dos alunos. Resultados: Observou-se evolução significativa na coordenação motora, no domínio dos fundamentos do futebol e no comportamento coletivo dos participantes. O estágio também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais do estagiário, como liderança, planejamento de aulas, resolução de conflitos e comunicação com alunos e responsáveis. Considerações Finais: A experiência no estágio permitiu consolidar conhecimentos teóricos e reforçar a importância do esporte como ferramenta educacional. O ambiente da escolinha de futebol revelou-se propício ao desenvolvimento integral dos alunos, e o papel do profissional de Educação Física mostrou-se essencial para mediar aprendizagens, estimular valores e promover inclusão.

Palavras-chave: Futebol. Social. Desenvolvimento. Esporte.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A PERCEPÇÃO ATRIBUÍDA AO CORPO POR ATLETAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM GARIBALDI/RS

Guilherme Vizeu Becker, Pedro Lucas dos Santos, Letícia Pisoni, Derli Juliano Neuenfeldt, Alessandra Brod

Resumo: Este estudo busca compreender, por meio da percepção e da atribuição de sentido, como as atletas de ginástica artística veem seus próprios corpos. Em virtude, de todas as demandas que a modalidade exige, com ênfase no desempenho corporal, na estética e na disciplina, pelo envolvimento notório das expressões corporais nos seus devidos objetivos dentro da modalidade. Objetivo: Investigar a percepção corporal de atletas de ginástica artística da cidade de Garibaldi/RS, analisando os significados construídos a partir de suas vivências esportivas. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com três atletas e uma professora/ex-atleta, com idades entre 12 e 22 anos, participantes de um projeto esportivo da Secretaria de Esporte e Lazer de Garibaldi/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, transcritas e posteriormente analisadas pelo grupo. Resultados: As entrevistas revelam que a ginástica artística exige disciplina, força física e mental, além de dedicação intensa. A percepção corporal das atletas é entendida como um elemento essencial que demanda cuidado e compreensão. Apesar das pressões inerentes ao esporte, o apoio da equipe, a autoconfiança e o foco na evolução pessoal são estratégias fundamentais para o equilíbrio emocional e para o sucesso dentro e fora das competições. O esporte também proporciona lições valiosas sobre superação, valorização do esforço e respeito ao corpo. Considerações finais: Conclui-se que, nesse contexto, o corpo é a base da modalidade, quando bem cuidado e compreendido, possibilita o desenvolvimento da força, flexibilidade, coordenação motora e superação de seus limites.

Palavras-chave: Ginástica artística. Atletas. Corpo. Percepção.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DOS COMPONENTES TÉCNICOS/TÁTICOS UTILIZADOS EM TREINOS DE CROSS TRAINING: UM ESTUDO DE ESTÁGIO NO MEGARACE CENTRO FITNESS

Gustavo Franz, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Cross Training é uma metodologia de treinamento que busca o desenvolvimento global das capacidades físicas por meio da combinação de diferentes estímulos em uma mesma sessão. Este estudo faz parte do estágio supervisionado do curso de Educação Física - Bacharelado, realizado no MegaRace Centro Fitness (Lajeado/RS), e trata-se da descrição da ação diferenciada realizada durante o estágio, onde foi implementado um sistema de registro e análise dos componentes do treinamento trabalhadas em cada treino.Objetivos: Analisar, por meio da aplicação de uma planilha de pontuação diária, como os componentes do treinamento (força, resistência cardiorrespiratória, LPO, ginástica, técnica e mobilidade) estão sendo desenvolvidos ao longo das semanas, identificando possíveis desequilíbrios, ênfases ou lacunas na estrutura dos treinos. Procedimentos metodológicos: Está sendo utilizada uma planilha de registro diário contendo a pontuação (de 0 a 5) para cada componente técnico/tático, conforme a presença e intensidade no treino realizado. A escala foi elaborada com base na observação prática e categorização dos estímulos presentes em cada sessão, sendo definida da seguinte forma: 0 - Valência não presente no treino;1 - Presença muito leve ou apenas acessória; 2 - Presente de forma secundária, mas não dominante; 3 - Parte significativa do treino envolveu essa valência; 4 - Um dos focos principais do treino; 5 - Foco absoluto ou dominante na sessão. Os dados vêm sendo organizados semanalmente, permitindo uma análise gráfica e descritiva da carga e da diversidade dos estímulos aplicados. Esse sistema de pontuação possibilita identificar padrões de planejamento, intensidade dos estímulos, além de desequilíbrios ou lacunas na prescrição.Resultados esperados: Pretende-se identificar padrões de planejamento, possíveis sobrecargas ou omissões de capacidades importantes, além de ver a proporção dos treinos por dias da semana para quem não treina todos os dias da semana.

Palavras-chave: Cross Training. Planejamento de treino. Valências físicas. Prescrição de exercícios.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DO ESTÁGIO II - ENSINO MÉDIO

Higor Cimarosti, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: O Estágio ll - Ensino Médio, do curso de Educação Física da Univates, é uma experiência prática que possibilita ao estagiário aplicar conhecimentos prévios nas quais experienciou na universidade trazendo para outro ambiente, com públicos diferentes. Esta oportunidade proporciona uma válida experiência que auxilia no processo de formação profissional, por instigar o acadêmico a observar, construir, planejar e desenvolver aulas. Objetivos: Descrever as experiências e aprendizagens construídas durante o estágio no Ensino Médio. Procedimentos Metodológicos: Após contato com a direção, foi definido as turmas, dias e horários das turmas de estágio. As aulas foram desenvolvidas nas terças-feiras pela manhã e nas quintas-feiras, no turno da noite, em uma turma do 1° Ano, uma do 2° Ano e outra do 3°Ano. Nos primeiros encontros, observei as turmas, para definir melhor os objetivos e conteúdo a ser trabalhado. Após finalizar as observações, a proposta pedagógica foi elaborada e as aulas planejadas. Além das aulas observadas e ministradas, como atividades extra-classe, auxiliei no treinamento do time de futsal da escola, participei de um evento escolar e de um conselho de classe. Resultados: O 1º ano foi a turma que mais teve impacto positivo, apesar de ter trabalhado o atletismo, esporte que ninguém tinha experiência, todos, sem exceção, participaram ativamente nas atividades. Com o 2º Ano, foi trabalhado o vôlei, esporte que a turma já conhecia e se engajou nas atividades. Por fim, com o 3º Ano, desenvolvi as lutas, o que foi mais difícil de aplicar porque os estudantes não tinham experiências anteriores. A ênfase das aulas era a experimentação de jogos de oposição, e a aula mais atrativa foi de boxe, quando levei um saco de pancada e luvas de boxe para os estudantes utilizarem. Conclusão: O estágio é fundamental para a formação acadêmica, contribui no desenvolvimento da capacidade de observar, planejar e ministrar aulas. As experiências são diversas, das quais destaco a elaboração do plano de ensino, a prática docente, a avaliação dos estudantes, a participação do conselho de classe e o envolvimento com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Palavras chave: Educação Física escolar, Estágio supervisionado obrigatório. Ensino Médio. Relato de experiências.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A CORRELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Higor Cimarosti, Leonardo De Ross Rosa

Resumo: O desenvolvimento motor corresponde a um processo contínuo de alteração no comportamento motor ao longo da vida. Essas mudanças ocorrem principalmente na infância, pois é a fase onde o ser humano encontra-se em crescimento, momento crucial para exercitar habilidades motoras que auxiliam no processo de aprendizagem para que o indivíduo conquiste uma boa coordenação motora. Objetivo: Avaliar a correlação entre o nível de desenvolvimento e a aprendizagem escolar de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos Metodológicos: Foi utilizado os testes de EDM proposto por Francisco Rosa Neto, além dos boletins trimestrais dos alunos, disponibilizados pela escola, para realizar a correlação que se busca. A amostra foi de 14 alunos de 7 anos de idade, expressa em meses nos resultados do instrumento. Os participantes deveriam estar matriculados no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, sendo calculados os valores mínimos, máximos, médias e desvios padrão. As correlações entre as variáveis foram investigadas por meio do coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. As análises foram realizadas com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Resultados: Dado como hipótese, se confirma a correlação positiva entre o desenvolvimento motor com a aprendizagem escolar após os resultados obtidos através do teste de Escala de Desenvolvimento Motor juntamente com a análise com o uso do boletim trimestral dos alunos. Foi estudado também uma possível correlação entre a motricidade fina com a alfabetização, porém não se obteve correlação significativa entre ambos. Alguns autores apontam que existem alguns outros fatores externos que também influenciam. Conclusão: a Educação Física se mostra essencial por proporcionar momentos que aprimorem as habilidades motoras, por consequência, impactando positivamente no processo educacional escolar do aluno pelo desenvolvimento motor interferir na aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Habilidades Motoras. Aprendizagem Escolar. Motricidade Fina. Alfabetização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CURIOSIDADES E CUIDADOS COM O CORPO: UMA AÇÃO DIFERENCIAL NO ESTÁGIO I

Jéssica Andressa Krieger Garcia, Cristiano Souza da Silva, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O estágio está sendo realizado em uma empresa que, em parceria com as prefeituras, realizam oficinas de promoção da saúde através de exercícios físicos. O público alvo do presente estudo, são quatro turmas de idosos com predominância feminina. As oficinas ocorrem nas segundas feiras e não tem custo para os participantes. As aulas são muito dinâmicas, com músicas animadas e conhecidas, buscando trazer além dos benefícios do movimento, um ambiente de recreação, interação social e inclusão. Sabemos que para todas as faixas etárias é necessário, mas para a terceira idade fica cada vez mais importante mantê-los no convívio social e afastá-los de possíveis depressões decorrentes do viverem isolados, sozinhos e em alguns casos com dificuldades em relação ao estado de saúde físico e mental. Objetivos:Realizar uma ação diferencial que estimule a curiosidade dos usuários em relação ao conhecimento sobre o corpo e saúde. Procedimentos metodológicos: A ação será realizada nas quatro turmas. Em círculo e sentados, será passada uma caixinha com 50 afirmações do cotidiano relacionadas à saúde e aos cuidados com o corpo, que poderão ser um mito ou uma verdade, e cada participante irá retirar e ler em voz alta, e dar seu veredito. Para dar mais dinâmica, cada um que errar, deverá pagar com uma "prenda". Resultados esperados: Com esta atividade almeja-se que antes de cada participante responder, os participantes possam também discutir no grande grupo para chegarem a uma conclusão, e as dúvidas que surgirem a partir disso, eu juntamente com a professora responsável também traremos nossas percepções para todos juntos gerarmos conhecimento.

Palavras-chave: Idosos. Recreação. Exercícios. Saúde. Conhecimento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE HOMENS E MULHERES APÓS EXERCÍCIO ISOMÉTRICO

Judith Mariana Guerrero Blanco, João Henrique Fuchs Konrath, Walter Augusto Braun, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A prática de exercício físico provoca alterações na pressão arterial e elevação da frequência cardíaca. O exercício isométrico, que consiste em contrair os músculos sem variação no comprimento muscular, com o praticante estático em uma posição, possui características próprias em relação a estes dois aspectos fisiológicos. Objetivos: Comparar como a pressão arterial e frequência cardíaca se comportam entre um grupo de homens e um grupo de mulheres com a realização de um exercício isométrico. Procedimentos metodológicos: Foram avaliados um grupo de 5 homens e 5 mulheres, todos entre 40 e 50 anos, em uma academia da cidade de Lajeado/RS, que foram submetidos ao exercício isométrico da cadeirinha. Cada participante executou o exercício durante 1 minuto. A pressão arterial e frequência foram medidas antes e depois do exercício, com o uso de um medidor digital de pressão arterial, que também fornece a medição de frequência cardíaca. A medição final das variáveis ocorreu durante o exercício, de modo que o instrumento apontasse os valores exatamente quando este se encerrasse. Resultados: No grupo das mulheres, observou-se um aumento da pressão sistólica média de 25,2 mmHg (± 0,45), um aumento da pressão diastólica de 10 mmHg (± 0) e um aumento da frequência cardíaca de 19,6 batimentos/min (± 0,55). No grupo masculino, observou-se um aumento de 26,8 mmHg (± 1,30) da pressão sistólica, 10,8 mm Hg (± 0,84) da pressão diastólica e 19,2 batimentos/min (± 1,30) da frequência cardíaca. Considerações finais: Para estes dois grupos avaliados, não houve diferença expressiva no aumento das pressões e da frequência cardíaca após o exercício isométrico da cadeirinha. No entanto, o aumento da pressão se mostrou expressivo, mesmo sem que o exercício tenha sido executado por um longo período de tempo. Caso se busque um exercício que eleve a frequência cardíaca a patamares mais elevados, a prescrição de um exercício aeróbico mais intenso seria melhor adequada. Também deve-se ter cuidado na hora de prescrever exercícios isométricos a praticantes que tenham problemas de hipertensão, a fim de que não ocorram problemas pela variação de pressão brusca que este causa.

Palavras-chave: Exercício isométrico. Pressão arterial. Frequência cardíaca.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS

Juliana Silveira de Ávila, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio Profissionalizante III Avaliação e Prescrição de Exercício é disciplina obrigatória para conclusão do curso de Educação Física Bacharelado da Univates, sendo o mesmo realizado na Academia da Univates Localizada no complexo esportivo da Univates. O espaço físico de academia é equipada com aparelhos de musculação e aeróbico com uma ampla infraestrutura, destinada às práticas que proporcionam experiências teórico-práticas, enfatiza a realização de avaliações físicas iniciais, incluindo anamnese e testes funcionais, para identificar objetivos específicos dos praticantes (saúde, estética, reabilitação, performance). Objetivos: Relatar a vivência do estágio, que tem como principal objetivo realizar observação dos atendimentos e acompanhamento das aulas de prescrição de exercícios além de conduzir sessões práticas supervisionadas, monitorar a execução técnica dos exercícios e ajustar conforme necessidades dos alunos, registrar progresso e relatar a evolução ao supervisor local do estágio, desenvolver estratégias para engajamento e adesão aos programas de treinamento da academia. Procedimentos metodológicos: As atividades acontecem periodicamente nas segundas-feiras 13:30 às 18:30h e quintas- Feiras 13:30 às 18:30h, com turmas de 2 alunos, em períodos de treinamento individualizado com a prescrição de exercícios e a supervisão de um supervisor local do estágio. Durante a aplicação do estágio, destaca-se a ação diferencial que foi realizada por meio de uma pesquisa de satisfação, sendo uma importante estratégias de engajamento para os usuários da academia, com a aplicação de um questionário, para aprimorar o ambiente de treinamento e otimizar os resultados dos programas de treinamento oferecidos pela academia. Considerações finais: A realização do Estágio Profissionalizante III de Avaliação e Prescrição de Exercício na Univates representa uma etapa fundamental na formação profissional, proporcionando uma experiência prática enriquecedora.

Palavras-chave: Estágio.Prescrição de exercícios. Avaliação física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE TREINAMENTO ESPORTIVO EM UM PROJETO SOCIAL DE ATLETISMO

Júlia Nilsson Ströher, Diego Konrad, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Projeto de Associação de Atletismo dos Vales (AAVA), é um projeto de caráter social desenvolvido com apoio da Prefeitura Municipal de Lajeado e da UNIVATES, atendendo crianças e adolescentes dos 7 até 18 anos, trabalhando com diferentes áreas dentro do atletismo, envolvendo atividades de corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Objetivo: Promover integração e um maior desenvolvimento motor e pessoal através do atletismo e suas diversas áreas. Procedimentos metodológicos: O projeto é realizado na Pista Atlética, prédio 18 da Univates. O mesmo ocorre nas segundas e quartas à tarde, com atendimentos de três grupos distintos, divididos por categorias: Sub 10, Sub 12 e Sub 14. Nas primeiras turmas, faz-se um trabalho de iniciação do atletismo, englobando suas principais habilidades motoras, como atividades de saltar, arremessar e correr. Após os alunos terem passado por todas áreas do atletismo, cada um irá ser encaminhado para a que mais se identifica e possui maior capacidades físicas para a mesma. Já a última turma, do sub 14, já possuí a divisão de suas áreas específicas, e realizam o treinamento com ênfase nas mesmas. Resultados: O estágio ainda encontra-se em andamento, mas até o momento já obtive experiências acerca da modalidade do atletismo e de suas subdivisões, especialmente com as corridas de velocidade, corridas de meio fundo e fundo, saltos em distância e em altura, e arremesso de peso e lançamento de dardo, assim como com atendimento com crianças e adolescentes e auxílio na formulação de planejamento de aulas.

Palavras-chave: Atletismo. Projeto Social. Corridas. Saltos. Lançamentos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA EQUIPE DE ATLETISMO

Júlia Santiago Berwanger, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Estágio II - Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física da Univates, é uma experiência prática que permite os estudantes vivenciarem o que estudam na teoria. Com carga horária de 120 horas, o local escolhido para fazer o estágio foi no Colégio Evangélico Alberto Torres da cidade de Lajeado/RS, na equipe de Atletismo, o local junto com a modalidade conta com um professor formado em Educação Física. Objetivo: Vivenciar a rotina de treinamentos de uma equipe de atletismo de base. Procedimentos Metodológicos: O estágio foi realizado nas quartas-feiras de tarde (13h30 às 17h30) e sextas-feiras de tarde (13h30 às 18h). Teve início no dia 28/02/2025 e finalizando no dia 13/06/2025, totalizando 111 horas no local e mais 12 horas de orientação com o professor da Univates. Durante o período, pude acompanhar a rotina e as aulas do professor de Educação Física, tendo algumas trocas de conhecimentos com o profissional sobre cada aluno e as individualidades de cada esporte que eles praticam na equipe de atletismo, com isso foi me passado dois alunos do salto em altura para trabalhar com eles mais impulsão e potência para os saltos da modalidade. Resultados esperados: A ação diferencial será a aplicação de dois testes do PROESP com os alunos do salto em altura, avaliando aspectos como força, coordenação, velocidade e flexibilidade. Os testes serão aplicados no início e no fim do estágio, permitindo acompanhar a evolução dos atletas, ajustar os treinos e promover uma prática esportiva mais eficiente e baseada em evidências. Conclusão: Até o momento pude vivenciar algumas modalidades diferentes que não tinha muito conhecimento e aprendi bastante, tendo muitas trocas de conhecimentos com o Professor da equipe. Com a minha ação diferencial, estou tendo a oportunidade de colocar em prática o que foi visto em sala de aula e tantos outros conhecimentos que foram colocados em prática no estágio. Está sendo mais uma experiência muito importante na minha graduação.

Palavras-chave: Atletismo. Treinamento Esportivo. Educação Física. Vivência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO: GESTÃO ESPORTIVA NO EVENTO “VAMO PRO CORRE!”

Kamilly Groff Martini, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: O “Vamo pro Corre!”, evento criado por Miguel Lucian e Daniel Lenz, teve seu início em dezembro de 2024, com o intuito de tornar a corrida um momento de lazer, principalmente para pessoas que não possuem como hábito a prática de esportes na rotina. Devido ao grande sucesso, em Março de 2025 criou-se de fato a empresa “Vamo pro Corre!!”, possibilitando aos maratonistas criadores do evento possuírem maiores meios de divulgação, construção de parcerias e até mesmo agregando colaboradores para auxílio de demandas. A partir da consolidação da proposta, torna-se fundamental compreender melhor o público participante do movimento. Objetivo: Através do Google Forms, estrutura-se um formulário contendo perguntas em relação à idade, localidade, motivações e particularidades, a fim da maior precisão do perfil de corredores do evento. Procedimentos metodológicos: O movimento conta com grupos e meios de comunicação digital, facilitando o engajamento do formulário divulgado por link, permitindo aos corredores o fácil acesso do mesmo. Resultados esperados: Atingir um número expressivo de participantes para gerar resultados diversificados no questionário, possibilitando também a organização de atividades futuras específicas levando em conta a maioridade dos perfis. Considerações finais: Dessa forma, o questionário proposto surge como uma ferramenta essencial para aprofundar o conhecimento sobre o público do “Vamo pro Corre!!”, contribuindo diretamente para a construção de estratégias mais assertivas, inclusivas e alinhadas às reais necessidades dos participantes.

Palavras-chave: Corrida. Inclusão. Participação.

Referências

Olympikus & Box 1824. (2025). Por Dentro do Corre: A maior pesquisa sobre a cultura da corrida no Brasil.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO PROMOVENDO O BEM-ESTAR E A SOCIALIZAÇÃO ENTRE ESTUDANTES

Kananda Hauschild Rodrigues, Alessandra Brod

Resumo: O presente trabalho relata o Estágio Supervisionado V: Docência no Ensino Médio, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Fazenda Vilanova, com a turma do 1º ano. O objetivo foi desenvolver jogos cooperativos e competitivos, promovendo a diversidade corporal, hábitos saudáveis, trabalho em grupo e o pensamento crítico dos estudantes sobre a cooperação para o bem-estar coletivo. A Educação Física no Ensino Médio é essencial para o desenvolvimento integral dos adolescentes, promovendo saúde, cooperação e consciência corporal em um contexto de transformações sociais e culturais. As práticas vão além da técnica esportiva, incentivando o protagonismo dos alunos e a reflexão crítica. Foram criados espaços para diálogo e reflexão sobre valores como solidariedade, inclusão, superação e convivência ética. A proposta metodológica foi adaptada conforme as especificidades da turma, estimulando a autonomia dos estudantes e utilizando avaliação formativa contínua para acompanhar o progresso. As aulas incluíram dinâmicas que integraram jogos cooperativos e competitivos, estimulando colaboração, respeito às regras e trabalho em equipe com 12 hs de planejamentos, das quais oito já foram aplicadas. Jogos aplicados: Atravessa Rua, Rouba Bandeira, "O Corpo que Fala", Teia Humana, e adaptações no voleibol com regras cooperativas. Buscou-se promover respeito mútuo, escuta ativa e a construção coletiva de estratégias, valorizando os aspectos físicos, sociais e emocionais da aprendizagem. Os estudantes demonstraram envolvimento, avanços nas interações e compreensão das dinâmicas corporais em grupo, refletindo sobre as diferentes habilidades dos colegas e a importância da inclusão. Trabalharam a expressão de emoções por meio de atividades lúdicas como o "Semáforo das Emoções" e exploraram jogos tradicionais como Cabo de Guerra, discutindo cultura e identidade social. Rodas de conversa, partilhas e a construção de mapas mentais auxiliaram na criação de um ambiente escolar ativo e colaborativo. Percebe-se que os alunos ampliaram a consciência corporal, aprimoraram habilidades motoras, desenvolveram cooperação, respeito mútuo e consolidaram uma visão crítica da Educação Física para a qualidade de vida e construção da identidade social. O estágio para mim significou crescer e aprender, dando vida à teoria por meio da prática docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Jogos Cooperativos. Jogos Competitivos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO GESTÃO ESPORTIVA - PROJETO ALUNO ATIVO

Kétlyn Maitícia de Lima, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: O estágio III em gestão pode ser realizado em diversos espaços, neste caso o meu local foi a academia Espaço Fitt, localizada no Centro de Lajeado. A filosofia do Estúdio Espaço FIT é centrada na promoção da saúde integral por meio de um treinamento personalizado e inclusivo. A equipe de colaboradores busca proporcionar um ambiente acolhedor e motivador, com foco na saúde. Atualmente conta com 160 alunos entre aulas em grupo e personalizados. Objetivos: Desenvolver e implementar um sistema simples de acompanhamento, engajamento e fidelização de alunos ao qual chamei de "Aluno Ativo". Procedimentos metodológicos: Durante o estágio, o estudante de Educação Física deve propor uma intervenção significativa e adequada ao contexto, chamada de Ação Diferencial. Nesse caso eu propus o projeto que buscou promover engajamento dos alunos na musculação com base em metas personalizadas, reconhecimento de desempenho e feedbacks mensais, buscando a valorização e trazendo motivação e progresso individual. A atividade foi realizada com 6 clientes do treinamento em grupo, durante 2 meses. No início do projeto, apresentei a cada aluno uma planilha de metas mensais, que inclui a frequência de treinos e a evolução das cargas utilizadas. A cada dia de treino, registramos a presença do aluno e ajustes nas cargas (aumento ou diminuição). Ao final de cada mês, entreguei um relatório individual, permitindo que cada aluno avaliasse seu desempenho: se atingiu as metas propostas ou se houve muitas faltas. Resultados: Finalizando o projeto, entreguei o relatório individual para cada aluno, e em seguida, todos preencheram um formulário avaliando sua experiência no programa. Na análise dos relatórios, observou-se que, em relação à frequência, todos os alunos apresentaram aumento ou mantiveram já quanto às cargas também a maioria buscou progredir gradualmente, respeitando seus limites e objetivos fora da academia. Considerações finais: Todos destacaram sentir-se mais acompanhados ao longo do projeto, o que gerou um ambiente de apoio mútuo, incentivo à assiduidade e motivação para progredir nos treinos.

Palavras-chave: Ação diferencial. Gestão. Esportiva. Fidelização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESPORTES DE INVASÃO NO ENSINO MÉDIO

Levi Samuel Viana Marostega

Resumo: O presente estudo apresenta um relato do Estágio Supervisionado V: Docência No Ensino Médio, referente à regência de turma na disciplina de Educação Física, com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, situada na cidade Arroio do Meio/RS. Com a programação de 10 aulas, com planejamento prévio e a presença da professora titular, ficou definido que um dos conteúdos a serem desenvolvidos serão os Esportes de Invasão, com foco no handebol, uma modalidade pouco valorizada no Brasil, mas com alto potencial pedagógico. Já foram aplicadas duas aulas até o presente momento, com programação de diferentes atividades que envolvam os Esportes de Invasão. O objetivo principal é apresentar os esportes de invasão de forma dinâmica e significativa, promovendo a compreensão dos fundamentos do handebol, incentivando a participação de todos e valorizando modalidades menos midiáticas. As aulas seguiram uma abordagem prático-reflexiva: aquecimento dinâmico com brincadeiras cooperativas; divisão da turma em grupos; organização de estações técnicas abordando empunhadura, tipos de passe, condução, posicionamento e finalização; culminando em um jogo coletivo entre os grupos. O processo foi mediado por momentos de reflexão e diálogo. Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades motoras e técnicas específicas do handebol, ampliem o repertório esportivo e passem a valorizar os esportes de invasão como oportunidades de aprendizado, expressão corporal e convivência. Devido às condições climáticas desfavoráveis no início das aulas (frio intenso e serração na quadra), optou-se por iniciar os trabalhos em sala de aula com uma conversa introdutória sobre os objetivos da prática e a metodologia a ser aplicada. A proposta busca também estimular o protagonismo juvenil por meio de uma prática pedagógica significativa e envolvente. O resultado do Estágio vem sendo muito favorável e de grande importância para minha formação de docência.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes de invasão. Ensino Médio. Handebol. Metodologias ativas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM AMBIENTE TERRESTRE E AQUÁTICO, EM REPOUSO E PÓS CAMINHADA DE MULHERES JOVENS

Maria Eduarda Martini, Mariana Stefani Both, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A hemodinâmica é um campo fundamental para entender o funcionamento do sistema cardiovascular. As respostas hemodinâmicas podem ser significativamente influenciadas por diversos fatores, incluindo o exercício físico e o ambiente em que ele é realizado. O meio aquático, por exemplo, impõe desafios fisiológicos distintos em comparação ao ambiente terrestre. Objetivos: Comparar os parâmetros hemodinâmicos (frequência cardíaca e pressão arterial) em ambiente terrestre e aquático, em repouso e pós caminhada de mulheres jovens. Procedimentos metodológicos: É um estudo quantitativo, realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício, durante o semestre 2025/A. A amostra é constituída por 5 mulheres com idades entre 19 e 23 anos, sem histórico prévio de doenças e que frequentam a Piscina do Complexo Esportivo da Universidade do Vale do Taquari. As medidas de pressão arterial e frequência cardíaca foram coletadas por meio de um Aparelho de Pressão Digital Automático de Braço, seguindo protocolo das instruções. As medições foram realizadas em dois momentos: em terra, após 5 minutos de repouso sentado e imediatamente após 3 minutos de caminhada em superfície plana; e em meio aquático, após 5 minutos de repouso em pé (com os ombros submersos) e após 3 minutos de caminhada dentro da piscina. Resultados: Observou-se que a caminhada em terra promoveu aumentos nos valores de frequência cardíaca (de 84,4 ± 21,9 para 90 ± 25,8 bpm), pressão arterial sistólica (de 105,4 ± 12,5 para 119,6 ± 20,3 mmHg) e diastólica (de 69,4 ± 8,2 para 76,2 ± 13,8 mmHg). Em contraste, a caminhada na água resultou em uma redução da frequência cardíaca (de 85,2 ± 17,6 para 77 ± 16,6 bpm) e da pressão arterial diastólica (de 80,4 ± 24,1 para 71,6 ± 27,2 mmHg), além de um aumento mais discreto da pressão sistólica (de 110,8 ± 25,3 para 113,6 ± 20,4 mmHg). Considerações finais: Este estudo mostrou que a caminhada em ambiente aquático resulta em menores aumentos ou diminuição nos parâmetros hemodinâmicos em comparação ao ambiente terrestre, mesmo em mulheres jovens e saudáveis. Isso indica que o exercício na água pode ser uma opção segura e eficiente para quem busca praticar atividade física com menor sobrecarga cardiovascular.

Palavras-chave: Hemodinâmica. Comparação. Aquático. Mulheres.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Murilo Henrique Menegotto Zanus, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: O presente trabalho, realizado no Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental, do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari, teve como temática a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. O estágio foi realizado em uma escola com turmas do 7º e 8º ano, com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular. Objetivo: Desenvolver e aplicar práticas pedagógicas em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, com base na BNCC, promovendo a participação dos alunos, o contato com diversas práticas corporais e a compreensão dos benefícios da atividade física para a saúde. Procedimentos metodológicos: O estágio foi baseado em observações iniciais e na aplicação de aulas com metodologias ativas, integrando teoria e prática. As aulas ocorreram às quintas-feiras, das 8h25 às 10h25 (turmas 32A1 e 31A2), e às sextas-feiras, das 7h30 às 11h30 (turmas 32A2, 31A1, 32A1 e 31A2), com duração de 50 minutos cada. As turmas contavam, em média, com 20 alunos e a escola possuía boa estrutura física. Inicialmente, foram realizadas três aulas de observação, com o objetivo de conhecer o ambiente escolar, os alunos, a estrutura disponível e a atuação da professora. A partir dessas observações e com base em autores da área, foi elaborada uma proposta pedagógica com aulas voltadas a diferentes práticas corporais. Para uma turma, o conteúdo abordado foi o futebol; para outra, esportes adaptados; e, para duas turmas, conteúdos de ginástica e musculação. Realizaram-se rodas de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e, com base nisso, foi desenvolvida uma proposta pedagógica fundamentada na BNCC e em autores da área. Resultados. As aulas proporcionaram a maior participação dos alunos, promovendo o respeito às regras, a cooperação e o trabalho em grupo. O estágio evidenciou o papel do professor de Educação Física no desenvolvimento físico e social dos estudantes. Considerações finais O estágio possibilitou uma vivência prática significativa e proporcionou uma reflexão sobre a importância da Educação Física no Ensino Fundamental, reforçando seu papel no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção de hábitos saudáveis por meio de práticas corporais diversificadas.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Práticas corporais. Proposta pedagógica. BNCC.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO III: GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NO CIRCUITO DOS VALES

Rafael Schmitt e Rodrigo Lara Rother

Introdução: O Estágio Profissionalizante III do curso de Bacharelado em Educação Física, com foco em Gestão, Lazer e Qualidade de Vida, foi realizado no Circuito dos Vales, o maior circuito de corrida de rua do interior do Rio Grande do Sul. Essa experiência proporcionou vivência prática na organização de eventos esportivos de grande porte e a compreensão do papel do profissional de Educação Física na promoção da saúde, lazer e bem-estar da comunidade. Objetivos: O estágio teve como objetivo compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área de Gestão, Lazer e Qualidade de Vida, por meio da observação e participação na organização de eventos. Também buscou-se vivenciar práticas de planejamento, execução e avaliação, além de promover ações sociais, como a campanha de doação de sangue. Procedimentos Metodológicos: As atividades ocorreram em duas etapas do circuito (Santa Clara do Sul e Venâncio Aires) e no planejamento da terceira (Westfália). As ações incluíram gestão de inscrições, entrega de kits, sinalização do percurso, distribuição de banners e pintura do trajeto. Além disso, foi organizada a campanha de doação de sangue em parceria com a Hemovale, utilizando estratégias de comunicação e incentivo, como sorteios e cupons de desconto. Resultados: Foi possível observar que a organização de eventos esportivos exige planejamento detalhado, trabalho em equipe e comunicação eficaz. A atuação de voluntários, patrocinadores, poder público e equipe técnica demonstrou a importância da cooperação. A campanha de doação de sangue foi bem recebida, reforçando o papel social dos eventos esportivos. Conclusão: O estágio evidenciou que o profissional de Educação Física pode atuar de forma ampla, promovendo saúde, lazer e inclusão social por meio da gestão de eventos. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades administrativas, operacionais e interpessoais, essenciais para uma atuação eficaz na área de Gestão, Lazer e Qualidade de Vida.

Palavras-chave: Educação Física. Gestão esportiva. Lazer. Qualidade de vida. Eventos esportivos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DA CINÉTICA ANGULAR DO CHUTE FRONTAL DO KARATÊ ENTRE DIFERENTES FAIXAS

Rodrigo D. Rodrigues, Eduardo Dartora, Alvan Leandro Rizzi, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: No Karatê, os chutes são os golpes mais usados, por serem executados em longa distância. O estudo biomecânico no karatê é fundamental para aprimorar a execução dos golpes, especialmente os chutes, que são frequentemente utilizados em combates devido à sua eficácia em longa distância. A análise detalhada dos movimentos permite compreender como as forças são geradas e transferidas entre os segmentos corporais, otimizando a potência e a velocidade do golpe. Objetivos: Este estudo teve como objetivo investigar parâmetros biomecânicos capazes de diferenciar o desempenho do chute frontal de 3 diferentes Karatecas. Faixa amarela, verde e preta. Procedimentos metodológicos: A análise foi realizada na disciplina de cinesiologia e biomecânica com praticantes de três níveis técnicos (faixa amarela, verde e preta), que executaram o chute Mae Geri da forma mais rápida e alta possível. Utilizando o software Kinovea, foram analisados vídeos com marcação dos pontos articulares do quadril, joelho e tornozelo. A análise iniciou-se com os segmentos (joelho, quadril e tornozelo), em um ângulo de 90°, observando-se variações até 133°, que foi a amplitude máxima alcançada. Os dados objetivaram analisar as variações de amplitude, velocidade e aceleração do chute. Os dados foram comparados entre os níveis técnicos para identificar possíveis diferenças no controle motor e na eficiência do movimento. Resultados: Apesar de apresentarem deslocamentos semelhantes, os chutes diferem bastante em velocidade e aceleração. O faixa amarela atingiu 130° em 0,30s (velocidade: 133,33°s), o verde 130,5° em 0,15s (velocidade: 270°s) e o faixa preta 133° em 0,13s (velocidade: 330,77°s). Quanto a aceleração, os dados apresentaram para o faixa amarela de 444,43°/s^2, faixa verde de 1.800°/s^2 e faixa preto de 2.544,38°/s^2. Considerações finais: Concluímos que há uma diferença técnica entre os participantes, com o faixa preta sendo superior em deslocamento, velocidade e aceleração. O faixa verde obteve o segundo melhor desempenho, seguido pelo faixa amarela, o menos graduado.

Palavras-chave: Karatê, Chute Frontal, Biomecânica do movimento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III- AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO EM UMA ACADEMIA DO VALE DO TAQUARI

Vinicius Secco, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O profissional de Educação Física possui papel fundamental na promoção da saúde por meio da prescrição e orientação de exercícios físicos. Academias são espaços cada vez mais procurados por indivíduos de diversas condições de saúde, demandando atuação qualificada. Este trabalho descreve as experiências de estágio supervisionado realizadas em uma academia localizada no município de Ilópolis-RS, visando à integração da formação teórica com a prática profissional. Objetivos: O objetivo geral do estágio foi compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da saúde, treinamento e orientação em academias. Os objetivos específicos envolveram a observação da organização dos treinos e avaliações físicas, o auxílio no atendimento aos alunos, a colaboração na montagem de programas de treino e a proposição de uma ação diferencial visando à melhoria do atendimento. Procedimentos Metodológicos: O estágio foi realizado três vezes por semana, com carga horária total de 120 horas, sob supervisão direta da profissional responsável pela academia. As atividades incluíram observação de rotinas, apoio nas avaliações físicas, auxílio na montagem de fichas de treino e participação no atendimento aos alunos. A clientela atendida sendo composta por indivíduos em sua maioria saudáveis, além de alguns com condições como hipertensão e diabetes. A ação diferencial implementada consistiu na inclusão de informações advindas da anamnese na ficha de treino, com o intuito de facilitar a visualização de informações para a orientação segura dos exercícios. Resultados: A realização do estágio permitiu vivência prática, consolidando conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. A interação com alunos e profissionais possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais fundamentais à atuação em academias. A ação diferencial foi bem recebida pelos profissionais e pelos alunos, otimizando o atendimento, prevenindo a aplicação de exercícios inadequados e promovendo maior segurança na execução dos treinos. Além disso, a participação em um campeonato de fisiculturismo como atividade extracurricular proporcionou uma visão ampliada do universo esportivo de alto rendimento. Conclui-se que a experiência foi enriquecedora e contribuiu de forma efetiva para a formação profissional na área.

Palavras-chave: Academia. Treinamento. Prescrição. Exercício. Avaliação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinicius secco, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A atuação de profissionais de Educação Física em academias tem papel fundamental na orientação segura e eficaz dos praticantes. A qualidade do atendimento está diretamente relacionada à presença e qualificação desses profissionais. Em academias de diferentes portes, essa relação pode variar significativamente. Compreender essa dinâmica contribui para aprimorar os serviços oferecidos. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a percepção de satisfação do atendimento por praticantes de musculação em academias de diferentes portes. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um projeto de pesquisa de abordagem quantitativa, com caráter descritivo, refere-se à disciplina de Trabalho de Conclusão I. A coleta de dados será realizada de forma online por meio do questionário QSCSEF - adaptado, aplicado a praticantes de musculação em academias da região do Vale do Taquari. A amostra será composta por indivíduos maiores de 18 anos que frequentam academias há pelo menos três meses. Os dados obtidos por meio do questionario QSCSEF, serão organizados em planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente, buscando identificar relações entre o número de profissionais, sexo, faixa etaria, valor pago de mensalidade e a percepção da qualidade no atendimento. A pesquisa respeitará todos os preceitos éticos, os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da participação. Resultados esperados: Espera-se que os resultados demonstram qual a percepção dos clientes de academia acerca da importância da presença de profissionais de Educação Física para um atendimento de qualidade. Também se prevê que academias com maior número de profissionais capacitados apresentam melhores índices de satisfação e segurança. Por fim, busca-se contribuir com informações relevantes para gestores e profissionais da área.

Palavras-chave: Qualidade na orientação. Academias. Musculação. Educação física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO POR MEIO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE ESTÁGIO NA CLÍNICA BELAS ÁGUAS

Vitória Simonetti, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato das experiências vivenciadas no Estágio Profissionalizante I - Saúde e Inclusão, realizado na Clínica Belas Águas, em Arroio do Meio/RS. A escolha pelo local se deu pelo interesse prévio na área de atuação e pela familiaridade com o ambiente e equipe profissional. A clínica oferece atividades voltadas à reabilitação, hidroginástica, musculação e natação, atendendo majoritariamente idosos, pessoas em pós-operatório e com comorbidades. Objetivos: compreender a prática da reabilitação e da hidroginástica e sua importância para os praticantes, além do trabalho interdisciplinar. Procedimentos metodológicos: As atividades ocorreram duas vezes por semana, envolvendo observação e intervenção nas aulas, orientadas por profissionais de educação física e fisioterapeutas. Foi desenvolvida uma ação diferencial com a implementação de uma anamnese formal para os alunos, visando qualificar o acompanhamento dos participantes. Resultados: Ao longo do estágio, foi possível auxiliar nas atividades da clínica, adaptando exercícios conforme as necessidades individuais e promovendo maior engajamento dos alunos. A ação diferencial permitiu conhecer melhor as condições de cada participante, favorecendo a elaboração de treinos mais personalizados e seguros. O feedback dos alunos e profissionais foi positivo, destacando o impacto na melhoria da qualidade do atendimento. Considerações finais: A experiência contribuiu significativamente para a formação profissional, ampliando a compreensão sobre o papel do educador físico na promoção da saúde e inclusão. Ficou evidente que mais do que conhecimento técnico, a atuação nessa área exige empatia, sensibilidade e compromisso com o cuidado integral das pessoas, reforçando a importância do educador físico como agente de transformação social.

Palavras-chave: Estágio. Saúde. Inclusão. Reabilitação. Exercício físico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO CORPORAL: A PRÁTICA FÍSICA COMO FERRAMENTA DE MELHOR CONEXÃO ENTRE CORPO E MENTE

Walter Augusto Braun, Arthur dos Santos Martins, Nicolas Görgen da Silva

Resumo: Aspectos de saúde mental estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Estresse crônico, depressão e ansiedade tornaram-se comuns. Este trabalho visa analisar como a atividade física impacta a saúde mental e a percepção corporal da população. Objetivos: o trabalho tem como objetivo avaliar qualitativamente como a prática de atividades físicas interfere em aspectos mentais dos participantes, e se há alguma mudança na forma como enxerga o próprio corpo. Procedimentos metodológicos: A pesquisa foi feita por meio de um questionário, com um grupo de 11 pessoas, de ambos os sexos, variadas idades e que praticam atividades físicas. O questionário abordou por quais motivos o participante buscou a prática de exercícios físicos, como o participante enxerga a sua relação com o próprio corpo e se esta melhorou após a prática de atividades, e em quais múltiplos aspectos a saúde do corpo interfere em sua saúde mental. Resultados: Para 82 % dos participantes (n = 9), os principais motivos que os levaram à prática de atividades físicas foi uma melhora de sua saúde física e de sua saúde mental, enquanto 54 % também buscaram uma mudança estética. Independentemente do motivo e de como era a relação dos entrevistados com seu corpo, 100 % perceberam uma melhora na forma como enxergam seu corpo. Considerações finais: Ainda que o grupo amostral seja pequeno, percebe-se como o praticar exercícios tem um impacto positivo significativo na vida dos indivíduos, com todos os participantes relatando uma melhora de sua relação com seu corpo.

Palavras-chave: Saúde física. Saúde mental. Percepção corporal. Ansiedade. Depressão.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

XIX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física/Resumos 2025B

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA COREOGRAFIA DE DISCOTECA EM SALA DE AULA UTILIZANDO A COREOLOGIA

Aline Luiza Rambo, Arthur dos Santos Martins, Carlos Henrique de Oliveira, Diogo Leonardo Bronstrup, Marina Weber de Carvalho, Valentina Darde de Vargas, Vitor Lemes da Silva, Walter Augusto Braun, Alessandra Brod

Resumo: A Coreologia, ramo do saber que se ocupa de analisar o movimento e a estrutura da dança, procura decifrar a relação intrínseca entre corpo, espaço, tempo e energia. Objetivo: A partir desse olhar, o objetivo deste trabalho foi construir uma coreografia que evoque a energia das discotecas, ancorada nos estudos de Émile Jaques-Dalcroze, Rudolf Laban e Merce Cunningham, de modo a captar e transformar seus conceitos em prática criativa. Procedimentos Metodológicos: A coreografia foi estruturada durante as aulas do componente curricular Dança do curso de graduação em Educação Física pela Univates, utilizando a música "Let's Groove" de Earth, Wind & Fire. Consoante o texto de Calliari (2014) a respeito dos métodos de ensino da dança escolar, colheu-se informações acerca de teorias da dança moderna para efetuar o trabalho. A partir das ideias de Dalcroze sobre tempo e ritmo, estruturou-se as sequências de movimento usando contagens que se estendem até oito tempos. Com Laban, trouxe à cena deslocamentos, direções e formações, explorando o espaço e as trocas entre os participantes. Enquanto a influência de Cunningham inspirou escolhas coreográficas que privilegiam a liberdade e a experimentação. Ainda, para estruturar a coreografia no papel, foi elaborada uma tabela com cada passo realizado na dança. Resultados: A partir da discussão e experimentações do grupo, a coreografia elaborada conteve 2 minutos e 34 segundos, contendo 16 sequências de movimentos distribuídas em 37 passos organizados na tabela, os quais articulam os estudos de tempo, espaço, formações, direções, ritmo e sentimento abordados ao longo do processo. Considerações finais: Desenvolver esta coreografia representou um momento de grande aprendizado e troca para o grupo, pois gerou a oportunidade de aplicar na prática os estudos teóricos da dança e compreender profundamente como a mesma envolve corpo, ritmo, espaço e emoção. Inspirados nas ideias de Dalcroze, Laban e Cunningham, percebeu-se que criar uma coreografia não é somente reproduzir movimentos, mas sim construir uma forma de expressão e comunicação através do corpo.

Palavras-chave: Coreografia. Coreologia. Relato de Experiência. Discoteca.

Referências

CALLIARI, Izabel C. R. R.. Método de ensino da dança escolar baseado nas teorias da dança moderna. Revista EFDeportes, v. 18, n. 188, 2014. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd188/metodo-de-ensino-da-danca-escolar.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O SIGNIFICADO DA CALISTENIA COMO PRÁTICA CORPORAL

Allanis Bertol, Bianca Henz, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: A calistenia tem se consolidado como uma prática corporal acessível e funcional, voltada ao desenvolvimento da força, resistência e controle motor por meio do uso do próprio peso corporal. O presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios físicos e sociais da prática da calistenia, bem como sua aplicabilidade em treinamento físico estruturado. Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida de forma quantitativa, com base em uma pesquisa realizada por um formulário Google Forms onde praticantes de calistenia realizavam o questionário para que fizéssemos a análise de relatos de praticantes sobre motivação, evolução e desafios enfrentados. A pesquisa foi realizada e analisada de acordo com categorias temáticas relacionadas à saúde, socialização e autossuperação. Os resultados evidenciam que a calistenia contribui significativamente para o aprimoramento da força muscular, da consciência corporal e do bem estar mental, além de promover maior engajamento social e sentimento de pertencimento entre os praticantes. Observou-se também que a prática estimula a melhora da disciplina e foco, pois é uma prática realizada em grupo, o que na pesquisa mostrou-se essencial entre os participantes. Além dos ganhos físicos, foram relatadas melhorias na autoestima, no bem-estar psicológico e na motivação para manter um estilo de vida ativo. Nas considerações finais, destaca-se que a calistenia, por sua natureza democrática e inclusiva, representa uma alternativa eficaz de atividade física que integra corpo, mente e coletividade. Sua expansão em espaços públicos reforça o papel das práticas corporais livres como instrumentos de saúde e cidadania. Assim, recomenda-se que profissionais da área de Educação Física considerem a calistenia como uma estratégia pedagógica e de promoção da saúde acessível, adaptável e motivadora, capaz de atender a diferentes públicos e faixas etárias, fortalecendo o vínculo entre movimento e qualidade de vida.os os participantes relatando uma melhora de sua relação com seu corpo.

Palavras-chave: Calistenia. Força corporal. Saúde. Atividade física. Socialização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alván Leandro Rizzi, Diego Rafael Dresch, Pedro Lucas dos Santos, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Analisar a correlação entre a qualidade do sono e a qualidade de vida em estudantes universitários do curso de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação, com a participação de 14 estudantes universitários, sendo 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idade média de 22,5 ± 4,31 anos. Para a coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos validados: Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), utilizado para avaliar a qualidade do sono; WHOQOL-BREF, instrumento da Organização Mundial da Saúde para avaliação da qualidade de vida, subdividido nos domínios: Físico, Psicológico, Relacionamentos Sociais e Meio Ambiente. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio do software Microsoft Excel, sendo calculadas as médias e os desvios padrão (DP) de cada variável. A correlação entre os domínios foi avaliada utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: A qualidade média do sono, conforme o PSQI, foi de 7 ± 2,49, indicando comprometimento moderado da qualidade do sono. As médias e correlações observadas com os domínios do WHOQOL-BREF foram: Físico (69,64 ± 10,39; r = -0,49), Psicológico (66,66 ± 7,40; r = 0,22), Relacionamentos Sociais (66,66 ± 11,12; r = 0,11) e Meio Ambiente (70,31 ± 8,55; r = 0,33). A correlação mais significativa foi identificada entre o domínio Físico da qualidade de vida e a qualidade do sono, apresentando uma correlação negativa moderada (r = -0,49), sugerindo que pior qualidade do sono está associada à menor percepção de qualidade de vida física. Considerações Finais: Os resultados indicam que a qualidade do sono está moderadamente associada à qualidade de vida no domínio físico, reforçando a importância de intervenções voltadas à promoção do sono adequado como estratégia para melhoria da saúde e bem-estar físico em estudantes universitários.

Palavras-chave: Qualidade do sono. Qualidade de vida. estudantes universitários. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

COMPARAÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E A QUALIDADE DO SONO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS HOMENS E MULHERES

Amanda Liesenfeld Scheid, Eduarda Luiza Silva, Nicole Bruxel, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Qualidade do sono é a percepção de um sono eficiente e reparador, essencial para o bem-estar físico, emocional e cognitivo. Ademais, sintomas de ansiedade são sentimentos de preocupação excessiva, tensão e inquietação, podendo causar alterações físicas e prejudicar o funcionamento diário. O objetivo do estudo foi comparar dados de sintomas de ansiedade e a qualidade do sono entre homens e mulheres estudantes universitários. Os procedimentos metodológicos, este trabalho está relacionado ao componente curricular de Métodos, Medidas e Avaliações da turma do semestre 2025B, que é composta por 14 alunos, 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino e com idade média 22,5±4,31 anos. A coleta de dados ocorreu durante as aulas com a utilização de questionários eletrônicos, os quais são: o PSQI (qualidade do sono) e o DASS-21 (sintomas de ansiedade). O PSQI, avalia a qualidade do sono ao longo do último mês, analisando aspectos como duração, eficiência, distúrbios e percepção subjetiva do sono. Ele gera uma pontuação que indica se a qualidade do sono é boa ou ruim. O DASS-21 é uma escala de autoavaliação que mede sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A subescala de ansiedade avalia sintomas como tensão, apreensão, medo e reações físicas associadas, ajudando a identificar níveis leves, moderados ou graves de ansiedade. Para a avaliação estatística descritiva, foi utilizado o Google Planilhas para obtenção da média, desvio padrão e comparação desses resultados por meio de percentual de diferença. Resultados: No teste DASS-21, os escores médios e desvios-padrão foram de 5,43 ± 4,58 para o grupo masculino e 15,14 ± 7,29 para o grupo feminino e no instrumento PSQI, os resultados médios foram 5,00 ± 2,31 para o sexo masculino e 7,43 ± 2,15 para o sexo feminino. A análise revela que o grupo feminino apresenta nível de ansiedade 62,13% mais elevado e sua qualidade de sono é 32,71% inferior em comparação ao grupo masculino. Considerações finais: Os resultados demonstram maiores níveis de ansiedade e pior qualidade do sono entre as mulheres. Provavelmente, essa diferença ocorre devido à maior sensibilidade emocional e à forma como cada gênero lida com situações de estresse.

Palavras-chave: Palavras-chave: Qualidade do sono. Sintomas. Ansiedade. Testes.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NAS PRÁTICAS AQUÁTICAS E DE REABILITAÇÃO

Ana Júlia Bruismann, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O estágio supervisionado II - Saúde e Inclusão foi desenvolvido na Clínica Belas Águas, localizada no município de Arroio do Meio, com foco em atividades voltadas à reabilitação física, hidroginástica e natação infantil. Teve como proposta a compreensão das práticas de reabilitação e atividades aquáticas, enfatizando a importância da percepção individual de esforço como ferramenta de monitoramento da intensidade do exercício. Objetivos: Compreender o funcionamento do ambiente profissional, observar e atuar nas práticas aquáticas e de reabilitação, reconhecendo as necessidades, limitações e potencialidades dos alunos. Procedimentos metodológicos: Durante o período de estágio, foram acompanhadas e conduzidas aulas de hidroginástica, natação infantil e reabilitação em sala de musculação, buscando integrar os aspectos fisiológicos, pedagógicos e sociais da prática. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, organização e adaptação dos exercícios, valorizando o trabalho inclusivo e o atendimento individualizado conforme as demandas dos praticantes, durante o estágio foi aplicado a Escala de Percepção Subjetiva de esforço (PSE) de Borg. A ação foi realizada durante uma aula de hidroginástica, em dois momentos distintos (parte principal e volta à calma). Os participantes apontaram o nível de esforço percebido conforme a escala, sendo os dados registrados e posteriormente analisados. Resultados: Os resultados demonstraram uma progressão gradual na percepção de esforço, com média de 4,3 no meio da aula e 6,5 ao final, evidenciando que a intensidade aumentou de forma planejada e segura. Essa variação mostra que os alunos responderam adequadamente aos estímulos propostos, mantendo a execução com conforto e controle respiratório. Conclusão: Conclui-se que o estágio proporcionou uma vivência significativa de atuação profissional, ampliando o entendimento sobre a importância da continuidade, do acompanhamento individual e da conscientização corporal no contexto das práticas.

Palavras-chave: Hidroginástica. Estágio. Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VIVÊNCIA NO TREINAMENTO DE ALTO RENDIMENTO NA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM: EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Ana Paula Uhry, Rodrigo Lara Rother

Resumo: A ginástica de trampolim é uma modalidade olímpica em que os atletas executam séries compostas por dez elementos consecutivos no trampolim. A técnica é o principal foco da modalidade, sendo avaliados critérios como tempo de voo, deslocamento horizontal, postura corporal, execução dos elementos e grau de dificuldade. O esporte exige elevada coordenação motora, força explosiva, flexibilidade e estabilidade, unindo potência, controle e estética na realização dos elementos. Objetivos: Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área do treinamento físico na Ginástica de Trampolim. Procedimentos metodológicos: O estágio de Treinamento Esportivo está sendo realizado durante o semestre 2025B, em um centro de treinamento que disputa competições nacionais e internacionais em Lajeado. O espaço conta com estrutura voltada ao desenvolvimento esportivo e à promoção da saúde, oferecendo modalidades como ginástica de trampolim e calistenia. As atividades atendem desde iniciantes até atletas de alto rendimento, proporcionando experiências completas de prática e aperfeiçoamento esportivo. Resultados: Durante o estágio em ginástica de trampolim voltado ao alto rendimento, foi possível observar uma rotina de treinamento muito mais intensa e específica em comparação às escolinhas de iniciação. As atletas demonstraram elevado nível de exigência física e técnica, com foco em força, potência, flexibilidade e controle postural. A preparação física se mostrou um componente essencial para sustentar a execução dos elementos e prevenir lesões. Além disso, ficou evidente a pressão psicológica que as ginastas enfrentam para manter o desempenho e alcançar bons resultados em competições. Considerações finais: O estágio em ginástica de trampolim de alto rendimento permitiu compreender a complexidade do treinamento esportivo e as diferenças em relação às escolinhas, que possuem foco mais recreativo. A vivência evidenciou a importância da preparação física intensa, do controle da carga de treino e da busca constante por aprimoramento técnico. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre o papel do profissional de Educação Física na formação de atletas e no desenvolvimento do desempenho esportivo.

Palavras-chave: Ginástica de Trampolim. Treinamento Esportivo. Alto Rendimento. Técnica. Desempenho.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE POTÊNCIA MUSCULAR E ANTROPOMÉTRICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Anderson Fischer, Nicolas Gorgen da Silva, Pedro Henrique F. Zuffo, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: : A potência muscular destaca-se entre as capacidades físicas por sua importância no desempenho motor, refletindo a habilidade do sistema neuromuscular em gerar força rapidamente. As variáveis antropométricas, por sua vez, oferecem informações relevantes sobre a estrutura corporal, permitindo compreender possíveis relações entre características morfológicas e performance física. Objetivo: Correlacionar variáveis de potência muscular com variáveis antropométricas em estudantes universitários de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: O estudo caracteriza-se como pesquisa de correlação, desenvolvido na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação no semestre 25B. A amostra foi composta por 14 estudantes, sendo 11 incluídos na análise (6 mulheres e 5 homens), com idades entre 19 e 34 anos. A coleta ocorreu em 16 de setembro, utilizando testes do PROESP. A potência de membros superiores foi avaliada pelo arremesso de medicine ball e, para membros inferiores, pelo salto horizontal. As variáveis antropométricas consideradas foram estatura e envergadura. As correlações foram calculadas com a fórmula de Pearson no Google Sheets. Resultados: A estatura apresentou média de 169,6 ± 10,10 cm, e a envergadura, 173,6 ± 10,53 cm. Para a potência muscular, registraram-se médias de 0,86 ± 82,78 (superiores) e 1,32 ± 1,85 (inferiores). Observou-se que a envergadura apresentou correlação fraca e positiva com a potência de membros superiores (r = 0,19) e correlação moderada e positiva com a potência de membros inferiores (r = 0,44), indicando que maiores valores de envergadura tendem a favorecer melhor desempenho nos testes. Considerações Finais: Os resultados apontam relação positiva entre variáveis antropométricas e potência muscular, sugerindo que estatura e envergadura influenciam o desempenho. Entretanto, o número reduzido de participantes e a ausência de controle sobre o nível de treinamento constituem limitações importantes. Estudos futuros devem incluir amostras maiores e variáveis adicionais, como composição corporal, visando análises mais completas. O estudo reforça a relevância de considerar aspectos morfológicos na avaliação e no planejamento do treinamento em Educação Física.

Palavras-chave: Potência Muscular. Correlação. Avaliação Física. Antroometria.

Referências

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006. GAYA, A.; GAYA, A. PROESP-BR: Projeto Esporte Brasil - Manual de Aplicação de Medidas e Testes. UFRGS, 2016. PALHARES, J.; NETO, G. Avaliação antropométrica e suas aplicações no desempenho esportivo. Revista Brasileira de Cineantropometria, 2017.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DOS ESPAÇOS DA CIDADE E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UM ESTUDO COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ângelo de Oliveira Peixe, Rafael Kovalski da Cruz, Kári Lúcia Forneck, Tiago Wagner, Derli Juliano Neuenfeldt, Lindomar Pereira de Souza

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização dos espaços ao ar livre, tanto no bairro Universitário quanto na cidade de Lajeado/RS, por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Também identificamos sugestões para a melhoria desses locais e quais práticas corporais de aventura os alunos realizam. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, a medida que identificamos tendências e frequências com relação a utilização dos espaços ao ar livre e também interpretamos os sentidos expressos pelos participantes. As informações foram produzidas por meio de um questionário aplicado a um grupo de 26 estudantes de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário, localizada na cidade de Lajeado/RS, composta por 14 meninos e 12 meninas. Resultados: 5 estudantes afirmaram não utilizar os espaços ao ar livre, justificando isso por aspectos como a má conservação, falta de companhia, escassez de opções atrativas e a falta de tempo. Os 21 estudantes que frequentam os espaços do bairro citaram como principais locais as praças, os "campinhos" e as ciclovias. As atividades mais realizadas são a prática de esportes como futebol e voleibol, caminhadas, passeios de bicicleta e a socialização com amigos e familiares, configurando esses locais como importantes pontos de encontro e lazer. Com relação às práticas corporais de aventuras, as principais experiências dos estudantes indicam o passeio de bicicleta, as trilhas, a prática de tirolesa e o skate. Entre os que utilizam os espaços da cidade, os locais mais mencionados foram o Parque do Imigrante, o Parque dos Dick, o Jardim Botânico e o Parque do Engenho. Os estudantes apresentaram diversas sugestões para a qualificação dos espaços públicos que frequentam, entre elas melhorias na infraestrutura e manutenção, criação de mais espaços para práticas esportivas, segurança dos locais, arborização dos espaços e a conscientização da população. Uma preocupação recorrente foi a necessidade de conter a expansão urbana desordenada, com sugestões para a construção de mais praças em vez de edifícios, a fim de preservar e ampliar as áreas de lazer. Considerações Finais: os estudantes valorizam e utilizam os espaços públicos ao ar livre, tanto para a prática de esportes quanto para a socialização.

Palavras-chave: Espaços ao ar livre. Práticas Corporais de Aventura. Corpo.

Apoio: Fapergs e CNPq.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE SAÚDE E INCLUSÃO

Angelo João Pontin, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: No Semestre 2025B realizei o Estágio Profissionalizante I -Saúde e Inclusão do Curso de Educação Física na Universidade do Vale do Taquari-Univates, no qual foi realizado na segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira das 08:00 às 11h, sob supervisão da coordenadora da Academia de Saúde do bairro Olarias- Lajeado. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar como foi a experiência de realizar o Estágio Saúde e Inclusão Academia de Saúde. Procedimentos Metodológicos: Estágio Profissionalizante I -Saúde e Inclusão foi realizado no semestre de 2025B na Academia de Saúde do Bairro Olarias. No estágio estive junto à frente da Academia preparando, auxiliando e aplicando aulas/atividades. A Academia de Saúde está localizado no município de Lajeado no Bairro Olarias. Com um espaço físico de sala com espelhos, uma academia ao ar livre e um campo sintético, a academia dispõe também de diversos equipamentos esportivos para a prática das atividades. O local é de Saúde Coletiva e faz parte da Atenção Primária à Saúde - APS é um componente estratégico do SUS, também denominada de cuidados de saúde primários, é uma forma de intervenção precoce na história natural das doenças potencializando essa intervenção ou mesmo evitando sua necessidade. Cabe às equipes de Atenção Básica (EAB), às equipes de Saúde da Família (ESF) e as outras modalidades como a Saúde Prisional, prestar o atendimento a população do território adscrito. A cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica é de 75,39%. Resultados: Após fazer o estágio no local agreguei ao meu aprendizado o quanto é importante ter um olhar mais atencioso com a população especial, no qual engloba muitos idosos, que não tem condições ou até mesmo o incentivo de querer praticar atividade física. Considerações Finais: O estágio profissionalizante em saúde e inclusão é um componente curricular de extrema importância na formação acadêmica de profissionais de Educação Física. As tarefas, atividades e observações realizadas durante o período de estágio proporcionam ao acadêmico uma vivência prática na área que o permitem ter uma melhor noção de como funciona a área da saúde voltada a atividade física, é fato que, para esses futuros profissionais, a necessidade de se obter conhecimentos básicos sobre saúde e atividade física é cada vez maior.

Palavras-chave: Atividade Física. População Especial. Esporte Adaptado.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE POTÊNCIA MUSCULAR E ANTROPOMÉTRICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Anderson Fischer, Nicolas Gorgen da Silva, Pedro Henrique F. Zuffo, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A potência muscular destaca-se entre as capacidades físicas por sua importância no desempenho motor, refletindo a habilidade do sistema neuromuscular em gerar força rapidamente. As variáveis antropométricas, por sua vez, oferecem informações relevantes sobre a estrutura corporal, permitindo compreender possíveis relações entre características morfológicas e performance física. Objetivo: Correlacionar variáveis de potência muscular com variáveis antropométricas em estudantes universitários de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: O estudo caracteriza-se como pesquisa de correlação, desenvolvido na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação no semestre 25B. A amostra foi composta por 14 estudantes, sendo 11 incluídos na análise (6 mulheres e 5 homens), com idades entre 19 e 34 anos. A coleta ocorreu em 16 de setembro, utilizando testes do PROESP. A potência de membros superiores foi avaliada pelo arremesso de medicine ball e, para membros inferiores, pelo salto horizontal. As variáveis antropométricas consideradas foram estatura e envergadura. As correlações foram calculadas com a fórmula de Pearson no Google Sheets. Resultados: A estatura apresentou média de 169,6 ± 10,10 cm, e a envergadura, 173,6 ± 10,53 cm. Para a potência muscular, registraram-se médias de 0,86 ± 82,78 (superiores) e 1,32 ± 1,85 (inferiores). Observou-se que a envergadura apresentou correlação fraca e positiva com a potência de membros superiores (r = 0,19) e correlação moderada e positiva com a potência de membros inferiores (r = 0,44), indicando que maiores valores de envergadura tendem a favorecer melhor desempenho nos testes. Considerações Finais: Os resultados apontam relação positiva entre variáveis antropométricas e potência muscular, sugerindo que estatura e envergadura influenciam o desempenho. Entretanto, o número reduzido de participantes e a ausência de controle sobre o nível de treinamento constituem limitações importantes. Estudos futuros devem incluir amostras maiores e variáveis adicionais, como composição corporal, visando análises mais completas. O estudo reforça a relevância de considerar aspectos morfológicos na avaliação e no planejamento do treinamento em Educação Física.

Palavras-chave: Potência Muscular. Correlação. Avaliação Física. Antroometria.

Referências:

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006. GAYA, A.; GAYA, A. PROESP-BR: Projeto Esporte Brasil - Manual de Aplicação de Medidas e Testes. UFRGS, 2016. PALHARES, J.; NETO, G. Avaliação antropométrica e suas aplicações no desempenho esportivo. Revista Brasileira de Cineantropometria, 2017.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA PROMOVER O EXERCÍCIO FÍSICO.

Bruna Naíni Monteiro, Miguel Lucian, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O crescimento de conteúdos de treinamento físico nas redes sociais tem transformado a forma como a população acessa e adere à prática de exercício, ampliando o alcance de ações educativas e fortalecendo hábitos saudáveis. No contexto do Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo, desenvolvido no Método Vamo!!, observou-se a influência direta da produção digital na disseminação de treinos acessíveis e progressivos. objetivo: analisar o impacto inicial da criação e divulgação de treinos no YouTube, compreender a resposta do público e identificar como o ambiente digital pode contribuir para a adesão ao exercício físico. Procedimentos metodológicos: Durante quatro semanas, foram planejados, gravados e publicados treinos funcionais semanais na plataforma, seguindo os princípios do treinamento esportivo e a organização metodológica proposta pelo Método Vamo!!. O processo incluiu criação de roteiros, gravações, edição e acompanhamento dos indicadores de engajamento.Resultados: Em um mês, o canal alcançou 200 inscritos de forma orgânica, sem impulsionamento, e um dos vídeos ultrapassou 4,3 mil visualizações e 187 curtidas, destacando-se como o melhor desempenho do período. Esses números demonstram o potencial da entrega de treinos digitais como estratégia de alcance, educação e estímulo à prática regular de atividade física, reforçando a importância da produção de conteúdos acessíveis e consistentes.Considerações finais: Os resultados iniciais evidenciam que o uso de plataformas digitais, aliado a treinos estruturados e direcionados, pode ampliar significativamente o impacto do profissional de Educação Física. Conclui-se que o ambiente online representa uma ferramenta eficaz para promover saúde, engajamento e continuidade dos treinos, sobretudo em populações que enfrentam barreiras de tempo, motivação e acesso. A continuidade do projeto tende a fortalecer a relação entre prática profissional e comunicação digital, ampliando o potencial pedagógico, motivacional e social do treinamento físico.

Palavras-chave: Treinamento Físico. Redes sociais. Treinos online. Exercício. Engajamento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IDADE CRONOLÓGICA X IDADE MOTORA: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR

Bruno Bogner, Carolina Girotto, Guilherme Vizeu Becker, Letícia Pisoni, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: O desenvolvimento motor na infância é um processo determinante para o crescimento saudável, uma vez que influencia na aquisição de habilidades que fundamentam a participação em atividades físicas, esportivas e sociais. Objetivos: Avaliar e compreender o que pode gerar diferenças entre as idades cronológicas e as idades motoras identificadas nos testes de locomoção e de controle de objetos, observando aspectos diários dos indivíduos. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola, com faixa etária de 8 e 9 anos de idade. Utilizou-se o TGMD-2, que avalia questões de locomoção e de controle de objetos; os resultados, em idade motora, foram comparados às idades cronológicas, identificando possíveis graus de defasagem motora. Resultados: Os dados evidenciaram que no contexto locomotor, um indivíduo com a maior diferença entre idade cronológica e idade locomotora apresentou uma defasagem de 50 meses. No contraturno, o mesmo participa de atividades como coral e aulas de inglês, que não favorecem significativamente o desenvolvimento motor, o que pode contribuir para o baixo desempenho locomotor. Além disso, dois indivíduos apresentaram 42 e 41 meses respectivamente de defasagem, e não participam de atividade física no contraturno, reforçando a ausência de estímulos motores. Já tratando de controle de objetos, outros três indivíduos apresentam diferenças entre a idade real e a idade de controle de objetos, sendo um com 43 meses e dois com 42 meses de defasagem, mesmo participando de atividades no contraturno como futebol, inglês e natação. Isso pelo fato de que o futebol desenvolve algumas habilidades motoras específicas, mas nem sempre contempla as avaliadas pelo TGMD-2 e a natação, embora beneficie a coordenação, não envolve o controle de objetos. Assim, pode justificar o desempenho abaixo do esperado nessa dimensão. As demais crianças não apresentaram defasagem acentuada. Considerações finais: Os achados revelam um atraso motor significativo em parte dos participantes, evidenciando a necessidade de maior estímulo às habilidades motoras gerais. A defasagem observada sugere que o contexto escolar, mesmo com três aulas semanais de Educação Física, não supre a carência de experiências motoras diversificadas no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. TGMD-2. Idade motora. Defasagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE AGILIDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DURANTE O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV

Bruno Bogner, Rodrigo Rother

Resumo: O Estágio Profissionalizante IV - Treinamento Esportivo (Semestre B/2025) foi desenvolvido junto à equipe de voleibol sub - 19 de um clube de voleibol filiado a Federação Gaúcha de Voleibol. Durante a observação da rotina e dos jogos, o supervisor local levantou a hipótese de que a fadiga específica poderia estar impactando o desempenho competitivo das atletas em rallies longos e momentos decisivos. Diante deste cenário, propõe-se uma intervenção de avaliação e monitoramento. Objetivos: Propor e aplicar uma avaliação para mensurar a resistência de agilidade das atletas de voleibol da equipe sub - 19, visando monitorar a eficácia do treinamento físico aplicado e fornecer feedback para ajustes no planejamento da preparação física específica. Procedimentos Metodológicos: A partir da hipótese levantada, a ação diferencial do estágio será a aplicação de um protocolo de avaliação de agilidade. Será utilizada uma adaptação do teste Shuttle Run (Vai-e-Vem Lateral e Frontal com Toques). O teste será aplicado em dois momentos (pré e pós-período de intervenção/treinamento, com intervalo de 4 a 6 semanas). O protocolo consiste em realizar o maior número de repetições em 1 minuto, com deslocamento lateral e frontal e toques nas linhas (simulando gestos defensivos). A comparação será feita de forma intra-sujeito (comparando o desempenho inicial e final de cada atleta). Resultados Esperados: Como o estágio ainda está em andamento esperasse que a aplicação do teste e o monitoramento subsequente permitam quantificar a resistência de agilidade das atletas e verificar a evolução dessa valência física após o período de treinamento. Os dados coletados fornecerão informações cruciais para a comissão técnica validar ou readequar o programa de treinamento físico das atletas de rendimento.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Equipe de rendimento; Voleibol; Shuttle Run.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ATLETISMO NO COLÉGIO TEUTÔNIA

Daniela Rodrigues da Silva, Yasmin Rodrigues Machado, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O atletismo é uma das principais modalidades da Educação Física escolar por contribuir para o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos estudantes. Segundo Gaya e Marques (2017), essa prática aprimora habilidades fundamentais do movimento, como correr, saltar e lançar, essenciais para a formação corporal e a participação em diferentes contextos esportivos (Betti; Zuliani, 2002). Além disso, promove a saúde, incentiva hábitos de vida mais ativos e amplia oportunidades educacionais, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade (Weineck, 2014). A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reforça a importância de vivências diversificadas, incluindo práticas do atletismo (Brasil, 2018). O objetivo deste estudo é analisar a prática do atletismo em um projeto do Colégio Teutônia, identificando suas contribuições pedagógicas, a percepção dos professores e os desafios enfrentados no ensino da modalidade. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, aplicação de questionário, visita à escola e acompanhamento dos professores responsáveis pelo projeto, ambos experientes na área. Também foi feita entrevista com Jaqueline, ex-aluna e atleta de alto rendimento e Professora de Educação Física. Esses procedimentos buscaram compreender percepções, frequência das aulas e dificuldades estruturais relacionadas ao ensino do atletismo. Os resultados mostram que, apesar do interesse dos alunos e do reconhecimento docente quanto ao potencial pedagógico da modalidade, ainda existem limitações quanto a espaços adequados, materiais esportivos e formação continuada dos professores. Esses fatores restringem a oferta e continuidade das atividades. Conclui-se que o atletismo possui grande potencial educativo e deve ser valorizado no currículo escolar. Para isso, é fundamental investir na qualificação docente. Jaqueline destacou a importância da massificação de informações de qualidade e do papel da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Também é necessário ampliar o acesso a materiais pedagógicos e incentivar o uso de recursos alternativos, permitindo trabalhar aspectos técnicos e de coordenação motora sem perder a relação com a competição.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. Escola. Formação docente. Desenvolvimento motor.

Referências

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar**: ensino, qualidade de vida e formação humana. São Paulo: Phorte, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/. Acesso em: 27 out. 2025.

FERNANDES, C. A.; OLIVEIRA, L. M. de. O atletismo na escola: possibilidades e desafios para o ensino da modalidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 410-419, 2021.

GAYA, A.; MARQUES, A. **Educação Física Escolar**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e Educação Física no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUENZER, L.; MATTHIESEN, S. **Ensino do atletismo na escola**: vivência e desenvolvimento motor. 2019.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TUBINO, M. J. G. Estudos do esporte: fundamentos históricos e sociológicos. 2010.

COLÉGIO TEUTÔNIA. **Atletismo**. Disponível em: https://www.colegioteutonia.com.br/atletismo/. Acesso em: 27 out. 2025.

WEINECK, J. Treinamento esportivo: teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O IMPACTO DO VOLEIBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS: ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

Diogo Leonardo Bronstrup, João Henrique Konradt, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O voleibol, além de ser um dos esportes mais populares do Brasil, destaca-se por favorecer a socialização, a cooperação e o desenvolvimento motor, sendo uma prática que pode ser adaptada às capacidades e limitações de cada faixa etária. Nesse contexto, o estudo visa identificar as principais motivações que levam pessoas de diferentes idades a se envolverem com o esporte, bem como analisar os benefícios percebidos em relação à saúde, ao condicionamento físico e ao bem-estar emocional. O presente trabalho tem como objetivo investigar a prática do voleibol entre pessoas de diferentes faixas etárias, buscando compreender como esse esporte influencia aspectos físicos, sociais e emocionais dos praticantes. Metodologia: A pesquisa foi realizada com indivíduos de diversas idades, desde adolescentes até adultos mais velhos, que participam regularmente de atividades relacionadas ao voleibol, seja de forma recreativa ou competitiva, o questionário foi aplicado em grupo que pratica voleibol todas as semanas na cidade de lajeado com faixas etárias de 20 a 57 anos. Foram aplicados questionários e realizadas observações que possibilitaram compreender de que forma o voleibol contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a manutenção de hábitos saudáveis. Os resultados indicaram que, independentemente da idade, os praticantes relatam satisfação, melhora da autoestima e fortalecimento das relações interpessoais. Além disso, observou-se que a prática contínua do voleibol estimula o trabalho em equipe, o respeito às regras e o senso de pertencimento ao grupo. Considerações Finais: Assim, conclui-se que o voleibol é uma atividade inclusiva e acessível, capaz de integrar pessoas de diferentes gerações e promover benefícios que vão além do aspecto físico, contribuindo também para o desenvolvimento social e emocional dos praticantes.

Palavras-chave: Voleibol. Qualidade de vida. Bem-estar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Knapp, Rodrigo Rother

Resumo: Este é um relato de experiência do Estágio Profissionalizante IV - Treinamento Esportivo, realizado com 120 horas, sendo 108 horas de atuação supervisionada e 12 horas de orientações. Durante o período, vivenciei um ambiente acolhedor que possibilitou observar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, especialmente sobre o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento motor de jovens atletas. Objetivo: o objetivo do estágio foi oportunizar ao acadêmico de Educação Física o contato direto com a prática profissional do treinamento esportivo. Metodologia: a vivência ocorreu na modalidade de futebol, na Associação Esportiva Mineiro Futebol Clube, conhecida em Lajeado como Escola de Futebol Nacional, com atividades às terças e quintas-feiras, totalizando de oito a doze horas semanais. As práticas envolveram treinos de futebol de campo adaptados às categorias e às demandas dos campeonatos, além de ações voltadas à melhora do desempenho dos alunos. A escolinha, que atende crianças e adolescentes de três a dezessete anos, participa de competições como a Copa Lajeado, Taça Kids e da Série A2 do Campeonato Gaúcho Sub-17, em parceria com o Clube Esportivo Lajeadense. Além do foco esportivo, o Nacional FC busca formar cidadãos conscientes, cooperativos e disciplinados. Os treinos seguem uma estrutura com aquecimento e alongamento para prevenção de lesões, seguidos de atividades baseadas em fundamentos e situações de jogo, como troca de passes, finalizações, cruzamentos e ações em superioridade numérica, e finalizam com um coletivo com regras que incentivam a participação de todos. Resultados: como principais resultados, destaco o desenvolvimento do trabalho em equipe, a capacidade de motivar os colegas, a importância de acreditar no próprio potencial e o entendimento do impacto positivo do esporte na vida dos jovens. Conclusão: concluo que o estágio foi essencial para minha formação, ampliando meu conhecimento sobre planejamento e condução do treinamento esportivo e reforçando a relevância de práticas bem estruturadas, do acompanhamento individualizado e da integração entre teoria e prática no desenvolvimento de jovens atletas.

Palavras-chave: Treinamento esportivo. Desenvolvimento motor. Ensino-aprendizagem. Formação profissional. Futebol de base.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO l - ENSINO FUNDAMENTAL UMA JORNADA DE DESAFIOS, DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS

Higor Cimarosti, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: O estágio supervisionado l - Ensino Fundamental representou uma experiência de extrema importância no curso, por possibilitar que os acadêmicos possam observar aulas, planejar e ainda aplicar as atividades construídas ao longo do estágio. Esta oportunidade proporciona uma válida experiência que auxilia completamente na formação profissional, por instigar vários aspectos importantes que contemplem um profissional qualificado. Objetivos: Adquirir experiências que contribuam na formação profissional, através do planejamento e aplicação de aulas/atividades. Procedimentos metodológicos: Foi realizado contato com a direção, em seguida foi definido as turmas, dias e horários nos quais iria frequentar. Os encontros foram definidos nas segundas-feiras pela tarde, terças-feiras e quartas-feiras nos turnos da manhã e tarde. Nos primeiros encontros observei as turmas, conhecendo-as para definir melhor cada conteúdo a ser trabalhado com elas, sendo turmas do 1º ao 5º ano. Após finalizar as observações, a proposta pedagógica foi elaborada, as aulas foram planejadas e desenvolvidas. Além das aulas observadas e ministradas, como atividades extraclasse participei de um evento no ctg que aconteceu para os alunos da escola, também participei de um evento sendo o dia todo com brinquedos infláveis e muita diversão e prol do dia das crianças e também participei de um momento onde aconteceram apresentações de um grupo intercambista do Uruguai. Resultados: Esse estágio me oportunizou ministrar aulas para turmas interessadas. Os estudantes pediam a todo momento para repetir as atividades ou perguntavam sobre as próximas aulas. Ressalto, também, a importância de abrir espaço da aula para a iniciativa dos estudantes, como ocorreu em uma atividade de ginástica, quando praticavam o elemento chamado “avião”, no qual um menino propôs “decolar” o avião, fazendo com que a prática alcançasse o universo simbólico. Conclusão: Concluo que esse estágio, de forma geral, foi excelente, marcado por momentos enriquecedores para minha formação - reforçando que escolhi a profissão certa para minha vida.

Palavras-chave: Planejamento. Ginástica escolar. Handebol escolar. Educação Física escolar. Estágio supervisionado obrigatório. Ensino Fundamental. Relato de experiências.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO INTEGRADO

Isabel Pavan, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O treinamento integrado é uma modalidade que combina diferentes capacidades físicas em uma única sessão, como força, resistência, mobilidade, coordenação e equilíbrio, buscando desenvolver o corpo de forma global e funcional. Essa abordagem promete promover adaptações amplas, melhorar o desempenho nas atividades diárias e esportivas e reduzir o risco de lesões, por meio de exercícios variados e desafiadores que respeitam a individualidade biológica dos praticantes. Objetivo: relatar a experiência obtida com a modalidade de treinamento integrado no Estágio Supervisionado II - Avaliação e Prescrição. Procedimentos metodológicos: o estágio está sendo desenvolvido em um estúdio do município de Teutônia/RS, ao longo de nove semanas, envolvendo observação, participação e intervenção em aulas práticas com diferentes grupos de alunos. As atividades incluíram o acompanhamento de turmas kids, teens, adultas e 50+, além do envolvimento no planejamento dos treinos. Para o desenvolvimento da ação diferencial, está sendo preparada a aplicação do protocolo Functional Movement Screen (FMS), voltado à avaliação dos padrões de movimento e do risco de lesões nas turmas 50+. Resultados esperados: é perceptível que a experiência contribuiu para a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos sobre o treinamento integrado, aprimorando as competências relacionadas à prescrição e progressão dos exercícios, à análise técnica e ao planejamento das aulas. O estágio reforça a compreensão da importância da avaliação funcional como ferramenta para orientar o trabalho do profissional de Educação Física, promovendo saúde, desempenho e bem-estar aos praticantes.

Palavras-chave: Treinamento integrado. Avaliação funcional. Prescrição de exercícios.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO DE VOLEIBOL

Isabel Pavan, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Treinamento Esportivo, realizado junto às equipes femininas Sub-14 e Sub-16 do Juventus Voleibol, em Teutônia/RS. As categorias de base demandam um processo formativo que integra aspectos técnicos, táticos e físicos, além da observação contínua das necessidades das atletas e das exigências competitivas frequentes, uma vez que as equipes participam regularmente de jogos e eventos esportivos. Objetivo: relatar a experiência obtida no acompanhamento dos treinos das duas categorias, bem como o desenvolvimento da ação diferencial proposta no estágio. Procedimentos metodológicos: o estágio ocorre ao longo de quatorze semanas, envolvendo períodos de observação e intervenções pontuais relacionadas à organização da quadra, montagem de rede, apoio na preparação dos exercícios e lançamentos de bola. Também é realizada a análise do processo de treinamento, considerando correções realizadas pelos treinadores com base em desempenhos competitivos. A ação diferencial consiste na aplicação de uma bateria de testes físicos (incluindo medidas antropométricas, flexibilidade, saltos, agilidade e força de membros superiores) com o objetivo de mapear o perfil das atletas e fornecer dados para acompanhamento do desenvolvimento nas categorias seguintes. Além disso, houve o acompanhamento das equipes em algumas competições nos finais de semana. Resultados: a experiência permitiu a consolidação de conhecimentos relativos à dinâmica do treinamento esportivo, ao planejamento das sessões e ao papel do profissional de Educação Física no ambiente competitivo. A aplicação dos testes físicos auxilia na compreensão da importância do monitoramento sistemático para orientar intervenções futuras e subsidiar decisões técnicas. Conclusão: o estágio mostrou-se fundamental para integrar teoria e prática, permitindo vivenciar a rotina de uma equipe de voleibol de base, compreender a complexidade do processo formativo e reconhecer a relevância do acompanhamento físico e técnico contínuo. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, fortalecendo uma possível atuação futura na área do treinamento esportivo.

Palavras-chave: Treinamento esportivo. Voleibol de base. Avaliação física.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O SIGNIFICADO DA PRÁTICA CORPORAL NO MUAY THAI: UMA ANÁLISE SOBRE DISCIPLINA, IDENTIDADE E BEM-ESTAR DOS PRATICANTES

João Vitor Troller, Eduardo Basso, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O Muay Thai, arte marcial tailandesa, vai além de um treinamento físico, sendo considerada também como uma prática corporal rica em valores e significados, promovendo disciplina, respeito e superação, elementos cruciais para o desenvolvimento pessoal e social dos praticantes. As vivências durante o treino fortalecem o autocontrole, a solidariedade e o senso de responsabilidade, ajudando na formação da pessoa, incentivando a convivência e o respeito às diferenças. Objetivo: Este estudo tem como objetivo compreender o significado da prática corporal do Muay Thai, analisando sua influência no corpo, na disciplina e no bem-estar dos indivíduos, além de buscar entender seus aspectos culturais, sociais e os sentidos atribuídos à experiência. Pretende-se, ainda, identificar como essa prática contribui para a construção de identidades e valores pessoais. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a ferramenta Google Forms para a coleta de dados. Foram elaboradas questões abertas e fechadas direcionadas a praticantes de Muay Thai, visando capturar suas percepções e experiências em relação à modalidade. As 7 respostas obtidas serviram como base para a análise. Resultados: A amostra é predominantemente masculina com 5 homens e 2 mulheres, com idades que variam de 15 a 47 anos. As profissões são diversas (Programador, Geólogo, Analista de Comércio Exterior, etc.), refletindo um perfil heterogêneo. O tempo de prática também é vasto, indo de apenas 2 semanas a mais de 10 anos. As motivações para a escolha do esporte são multifacetadas, destacando-se consistentemente a busca por saúde mental, defesa pessoal e condicionamento físico, além da busca por desafios e definição muscular. A influência para o início da prática é variada, sendo citados mídia social (mídia e amigos), amigos e família (mãe), além da autonomia (“Eu mesma”). De forma unânime, todos os respondentes confirmaram que o Muay Thai faz parte de sua identidade, expressando essa influência através da mudança de comportamentos, o fortalecimento da autodefesa e a adoção de um estilo de vida mais saudável (melhora do fôlego e aprendizados para a vida). Considerações Finais: Os dados revelam que o Muay Thai é percebido por seus praticantes não apenas como uma atividade física, mas como um estilo de vida.

Palavras-chave: Muay Thai. Desenvolvimento pessoal. Prática corporal.

Referências

BONETTO, Pedro Xavier Russo; MESQUITA, EMEF Julio. **Muay thai**: um relato de ressignificações. EMEF Júlio Mesquita. São Paulo, SP, 2013.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL TALENTOS ESPORTIVOS DA UNIVATES: RELATO DE ESTÁGIO

Juliana Silveira de Ávila, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O estágio profissionalizante foi realizado no projeto Talentos Esportivos, mantido pela Univates, no Complexo Esportivo da universidade. Com infraestrutura completa para práticas de atletismo e atividades físicas variadas, possibilitando integrar teoria e prática na área do treinamento esportivo. As ações foram desenvolvidas com estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Colinas/RS, buscando contribuir para o desenvolvimento motor, a vivência esportiva e a promoção de hábitos saudáveis e a competições esportivas. Objetivos: Acompanhar e observar os treinamentos dos estudantes participantes do projeto, desenvolvendo práticas supervisionadas e auxiliando na prescrição de exercícios. Procedimentos metodológicos: O estágio ocorre duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras, em períodos de três horas. As atividades foram organizadas em grupos de 3 a 4 estudantes no formato de revezamento, com supervisão de professores de Educação Física. As práticas incluíam: observação dos treinamentos; Condução de exercícios de aquecimento, alongamento e corrida; Organização e participação em sessões de atletismo: velocidade, revezamento, resistência, saltos e lançamentos; Registro das atividades; Desenvolvimento de uma Ação Diferencial: uma Gincana Multiesportiva integrando atletismo, basquete e atividades aquáticas. Resultados: Entre os principais resultados observados estão: Ampliação das vivências com práticas em diversas modalidades esportivas; Experiência positiva em atividades físicas; Êxito na realização da Gincana Multiesportiva, que promoveu engajamento, espírito esportivo e aprendizado coletivo. Considerações finais: O estágio permitiu vivenciar na prática a realidade do treinamento esportivo, favorecendo o desenvolvimento profissional da estagiária e contribuindo para a formação integral dos estudantes atendidos.

Palavras-chave: Treinamento esportivo. Educação Física. Atletismo.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO: TREINAMENTO FÍSICO EM ATLETAS DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Kamilly Groff Martini, Rodrigo Lara Rother

Resumo: A Cia de Patinação Sobre Rodas (CPSR) conta com polos em diferentes cidades, como Lajeado, Encantado, Colinas, Vespasiano Corrêa, Guaporé e Boqueirão do Leão, além de uma sede destinada à organização e armazenamento dos materiais utilizados nas aulas, treinamentos e apresentações. A companhia se destaca por promover a inclusão de diferentes públicos, acolhendo pessoas de todas as idades e gêneros, incentivando a prática da patinação tanto como forma de lazer quanto em nível competitivo. Com uma abordagem profissional, a escola prepara seus atletas para participações em shows e competições, proporcionando suporte técnico e psicológico, e buscando o desenvolvimento integral dos praticantes. De forma geral, a CPSR visa proporcionar a melhor experiência aos apaixonados pela patinação, unindo desempenho, arte e emoção em cada movimento, mostrando toda a magia e o encantamento do esporte.Objetivos: Auxiliar no aprimoramento do treinamento físico dos atletas da CPSR, complementando as atividades realizadas com os patins. A proposta busca contribuir para a melhoria do preparo geral dos praticantes, promovendo o desenvolvimento corporal e apoiando o desempenho nas aulas e competições. Procedimentos metodológicos: O estágio realiza-se entre agosto e novembro, com carga de 6 horas semanais distribuídas em dois dias. As intervenções ocorrem em três turmas, com cerca de 30 minutos de treino técnico por aula. A metodologia baseia-se na observação, participação e intervenção direta, utilizando atividades iniciais sem os patins, que facilitam a compreensão e a execução dos movimentos sobre os patins ao trabalhar isoladamente equilíbrio, força, postura e potência. Resultados esperados: Proporcionar melhorias no preparo físico e técnico dos atletas da equipe de competição, refletindo em maior qualidade nos treinos, eficiência nos movimentos e evolução gradual no desempenho geral. Além disso, pretende-se agregar valor ao trabalho desenvolvido pela CPSR, contribuindo para o aprimoramento de sua metodologia e reforçando sua imagem como uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral de seus atletas. Considerações finais: A realização deste projeto pretende integrar o treinamento físico ao contexto da patinação artística, reforçando seu papel no desempenho e desenvolvimento dos atletas.

Palavras-chave: Patinação artística; Treinamento físico; Equipe de competição.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O USO DO MÉTODO PILATES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE VOLEIBOL DE BASE

Ketlyn Maiticia de Lima, Rodrigo Lara Rother

Resumo: Introdução: O voleibol é um esporte que exige alto desempenho físico, com ênfase em força, flexibilidade e controle postural e estabilidade do core. Diante disso, o método Pilates tem ganhado espaço como estratégia complementar de treinamento em diversas modalidades esportivas. Apesar de amplamente utilizado na prática clínica e esportiva, ainda são escassos os estudos que avaliem de forma sistemática os efeitos do Pilates em atletas. Um projeto de pesquisa nessa temática justifica-se pela necessidade de produzir evidências científicas que fundamentam o uso do Pilates como ferramenta auxiliar no desenvolvimento físico de atletas. Objetivo: Investigar os efeitos de um protocolo de Pilates sobre o desempenho motor de atletas de voleibol. Metodologia: A pesquisa terá caráter quantitativo, experimental, com delineamento pré e pós-teste. Serão utilizados no estudo informações contidas no banco de dados de um clube filiado a Federação Gaúcha de Voleibol que participa de competições oficiais da modalidade, referentes as atletas que fazem parte das equipes femininas, com idade entre 12 a 15 anos, que treinam sistematicamente três vezes na semana. As participantes serão divididas em dois grupos: Grupo Experimental (GE): que realiza um programa de Pilates solo, duas vezes por semana, com sessões de 30 minutos; e Grupo Controle (GC): que realiza uma rotina habitual de treinos, sem intervenção adicional de Pilates. O período do estudo compreenderá o intervalo de tempo de oito semanas. Para análise, serão utilizados resultados de testes motores aplicados antes e após o período da intervenção, sendo eles: Teste de Flexibilidade (teste de sentar e alcançar); Teste de Resistência (abdominal); e Teste de Potência (contra moviment jump). Os dados serão submetidos a análise estatística comparativa. Resultados esperados: Espera-se encontrar evidências que diferenciem o desempenho das atletas a favor das que praticam o Pilates como treinamento complementar no voleibol.

Palavras-chave: Voleibol. Pilates. Performance. Testes.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO

Lucas Pontin Matos, Carlos Leandro Tiggemann.

Resumo: Introdução: O presente trabalho relata as experiências vividas durante o Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado da Univates. O estágio foi realizado na academia de musculação do Complexo Esportivo da Univates, em Lajeado, RS. A academia conta com uma boa e completa estrutura para a prática de treinamento de força e aeróbico. Além de ser utilizada para as experiências teórico-práticas dos estudantes da Univates, também oferece diferentes tipos de atividades e treinamentos para a comunidade em geral, como musculação, treinamento funcional, atividades físicas personalizadas para pessoas com 50 anos ou mais, entre outros serviços. Objetivos: Vivenciar, na prática, a atuação do profissional de Educação Física na área de treinamento esportivo, auxiliando no atendimento dentro da academia, na orientação dos exercícios e monitoramento dos treinamentos. Procedimentos metodológicos: As horas de atuação no local ocorrem nas terças, das 13:30 às 17:30, e quintas das 13:00 às 18:00, totalizando nove horas semanais de práticas. Resultados: o estagiário auxilia na orientação e monitoramento dos treinos dos alunos, auxiliando de maneira mais individual aqueles que necessitam, principalmente alunos novos que não têm familiaridade com a prática. Além disso, auxilia também na manutenção da organização do espaço e no registro das presenças dos alunos É um ambiente bastante propício para que o estagiário aprenda e adquira experiência prática na área do treinamento esportivo, já que tem a oportunidade de acompanhar de perto diferentes treinos voltados para diferentes objetivos. Orientar os alunos durante os exercícios, assim como analisar seus treinos prescritos de acordo com os objetivos individuais de cada um, desenvolve habilidades e conhecimentos técnicos que são muito importantes para o profissional da área. Considerações finais: o estágio em Treinamento Esportivo proporciona ao acadêmico uma importante vivência prática da atuação do profissional de Educação Física nessa área, adquirindo experiências e conhecimentos indispensáveis para o trabalho de preparação e condicionamento físico.

Palavras-chave: Treinamento esportivo. Exercício. Academia. Musculação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELAÇÕES ENTRE AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE TORNOZELO E VALGISMO DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE

Lucas Pontin Matos, Rodrigo Lara Rother

Resumo: Introdução: O futebol é um esporte que exige de seus praticantes uma alta demanda física, e com isso, acaba elevando-se o risco da ocorrência de lesões, tanto durante jogos quanto treinamentos. Entre os locais mais acometidos por lesões no futebol, estão o joelho e o tornozelo, regiões que são exigidas de forma bastante intensa durante a prática da modalidade. Alterações biomecânicas nessas articulações, como a baixa amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão de tornozelo e a presença de valgismo dinâmico no joelho podem estar relacionadas com a ocorrência de lesões. Por isso, a análise da relação entre amplitude de movimento de tornozelo e valgismo dinâmico do joelho se faz importante para que se possa ter um maior conhecimento sobre os reais fatores de risco de lesões aos quais os jogadores estão expostos. Objetivos: Avaliar se a redução de ADM de dorsiflexão de tornozelo está relacionada com o aumento do valgismo dinâmico do joelho. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado em um clube de futebol de campo de base, com 32 atletas, do sexo masculino, entre 13 e 17 anos de idade. Os sujeitos realizaram os testes Dorsiflexion Lunge Test para mensurar a ADM de tornozelo e o Lateral Step Down Test para o valgismo de joelho, o qual foi filmado para posterior análise de possíveis alterações no movimento. A correlação entre os testes se deu através de análise estatística. Resultados: Na correlação entre os dois testes, joelho esquerdo e tornozelo esquerdo apresentaram uma correlação negativa significativa. Ou seja, quanto menor o valor de mobilidade de tornozelo, maior a pontuação no teste de joelho. Isso indica que quanto menor a mobilidade de tornozelo, pior é a qualidade do movimento de joelho, evidenciando uma relação direta entre os movimentos. Considerações finais: O estudo revelou que a baixa amplitude de movimento de dorsiflexão de tornozelo pode estar diretamente relacionada com a presença de valgismo dinâmico no joelho, sendo uma relação de causalidade, onde a presença de um pode ser responsável pela presença de outro. Essa relação entre padrões de movimento inadequados pode ser um fator de risco para a ocorrência de lesões no futebol.

Palavras-chave: Futebol. Lesões. Joelho. Tornozelo.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

“VAMO PRO CORRE”: MOVIMENTO COMUNITÁRIO DE INCENTIVO À SAÚDE E À CONVIVÊNCIA SOCIAL

Rafaela Monteiro, Aline Luiza Rambo, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Introdução O projeto “Vamo Pro Corre”, criado na cidade de Lajeado (RS), surgiu como uma iniciativa comunitária voltada à promoção da saúde, do bem-estar e da integração social por meio da corrida e da caminhada. A proposta nasceu de forma simples, com encontros semanais abertos ao público, e acabou se consolidando como um movimento local que estimula hábitos saudáveis e momentos de convivência entre pessoas de diferentes idades e estilos de vida. Objetivos Nosso objetivo ao analisar o projeto “Vamo Pro Corre” é compreender de forma aprofundada como iniciativas comunitárias podem transformar a qualidade de vida das pessoas, além de ampliar nossa própria consciência sobre a importância da atividade física, da inclusão social e do fortalecimento dos vínculos comunitários. Buscamos, por meio deste estudo, desenvolver uma visão crítica e sensível sobre o impacto social do projeto, contribuindo também para nosso crescimento acadêmico e pessoal. Metodologia As informações foram coletadas a partir de uma reunião realizada com os organizadores e da análise do perfil oficial do projeto no Instagram (@vamoprocorreoficial). Foram observadas as postagens e acompanhadas as atividades que ocorrem semanalmente, sempre às quartas-feiras, às 19h30. Também foram consideradas as interações entre os participantes nas redes sociais e os registros visuais, que evidenciam o crescimento do grupo e o impacto positivo das ações na comunidade. Resultados: Notou-se um aumento expressivo no número de participantes, no engajamento digital e na criação de vínculos entre os membros do grupo. As publicações revelam uma rede de incentivo mútuo, em que o esporte atua como ferramenta de superação pessoal e fortalecimento coletivo. Além disso, as edições especiais têm despertado maior interesse em temas sociais e contribuído para dar visibilidade a causas importantes. Considerações Finais O projeto “Vamo Pro Corre” demonstra como o esporte, aliado à comunicação digital e ao espírito comunitário, pode gerar resultados positivos tanto no aspecto físico quanto social. A iniciativa destaca-se como exemplo de que pequenas ações locais são capazes de inspirar mudanças de comportamento, promover saúde, fortalecer laços e transformar o cotidiano das pessoas, tornando-se um modelo de engajamento que une movimento, convivência e propósito.

Palavras-chave: Atividade física. Comunidade. Vamo Pro Corre. Saúde. Inclusão social.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PRÁTICAS CORPORAIS NOS ESPAÇOS AO AR LIVRE DA CIDADE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Robson Leal dos Santos, Eduarda Gregory da Rosa, Pedro Lucas dos Santos, Derli Juliano Neuenfeldt, Rogério José Schuck, Jaqueline Luiza Klein, Leonardo Fernandes

Resumo: A crise ambiental que vivemos nos convida a repensar as formas de habitar e interagir com o mundo. A desconexão entre o ser humano e a natureza tem produzido modos de vida que impactam o equilíbrio ecológico. Nesse contexto, a alfabetização ecológica propõe compreender o ambiente não apenas como cenário, mas como espaço vivo de formação, no qual o movimento, a percepção e o cuidado se articulam. Assim, práticas corporais realizadas ao ar livre configuram-se como experiências potentes de (re)encontro entre corpo, cidade e natureza colaborando para uma educação ambiental. Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências de ensino em espaços ao ar livre da cidade realizadas com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Lajeado (RS) com vistas à formação ecológica. Procedimentos metodológicos: A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter participativo, fundamentada na pesquisa-ação, envolveu vivências com alunos do Ensino Fundamental. Foram realizadas quatro vivências nos seguintes espaços da cidade de Lajeado (RS): praça no entorno da escola, Parque Theobaldo Dick, Ecovates/Univates e Parque Ney Santos Arruda junto ao Rio Taquari. As atividades incluíram caminhadas orientadas, jogos, práticas corporais sensitivas, yoga, slackline, parkour e reflexões sobre o uso dos espaços e o cuidado ambiental. Os registros foram feitos por meio de observação participante, diários de campo, fotografias e relatos dos alunos. Resultados: Os alunos participaram das vivências com entusiasmo e curiosidade, demonstrando envolvimento ativo nas práticas. Nas atividades na escola e na praça, refletiram sobre a importância da preservação e da infraestrutura dos espaços públicos. Já nos parques e na universidade, mostraram maior interesse pelo cuidado com a água, com o descarte correto dos resíduos e pela convivência coletiva. As experiências sensitivas, como "Mapa dos sons", "Encontre sua árvore" e "Cartas para o Rio Taquari", estimularam vínculos afetivos com os ambientes e fortaleceram a alfabetização ecológica. Considerações finais: as experiências realizadas apontam que a cidade pode assumir papel educador, favorecendo uma formação ecológica e cidadã que emerge da experiência corporal e do diálogo entre corpo, ambiente e coletividade.

Palavras-chave: Corporeidade. Educação Ambiental. Educação Física Escolar.

Apoio: Fapergs e CNPq.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O CÉREBRO POR TRÁS DO TOQUE: ANÁLISE PRAXIOLÓGICA DO LEVANTAMENTO EM DIFERENTES CATEGORIAS NO VOLEIBOL FEMININO DE BASE

Robson Leal dos Santos, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva caracterizada pela complexa interação entre cooperação e oposição, exigindo decisões rápidas e contextualizadas durante o jogo. Nesse cenário, o levantador desempenha papel central na organização tática da equipe, sendo responsável por transformar informações perceptivas e situacionais em ações estratégicas, o que o torna elemento-chave na dinâmica coletiva do jogo. Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam o processo de tomada de decisão na distribuição de bolas por levantadoras de equipes femininas de base, considerando os diferentes níveis de formação esportiva: Mirim (Sub-14), Infantil (Sub-16) e Infanto (Sub-19). Fundamentado na teoria da Praxiologia Motriz, de Pierre Parlebas, o estudo busca compreender como a lógica interna do jogo, estruturada pelas relações de cooperação e oposição, orienta as condutas motrizes e cognitivas das levantadoras, articulando técnica, percepção e estratégia. A pesquisa é de natureza quantitativa, analítico-comparativa e transversal, envolvendo seis atletas de uma equipe do município de Lajeado/RS, participantes de competições da Federação Gaúcha de Voleibol e da Confederação Brasileira de Voleibol. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com base no estudo de Fagundes e Ribas (2017), no qual as atletas atribuem graus de importância e hierarquizam os fatores que consideram determinantes em suas decisões de levantamento. As respostas serão analisadas estatisticamente por meio de médias e comparações entre categorias, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. Espera-se identificar diferenças nos padrões decisórios conforme o nível de experiência, maturidade cognitiva e autonomia tática, verificando que levantadoras mais experientes tendem a apresentar decisões mais complexas, criativas e adaptativas. Os resultados poderão contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da inteligência tática e da leitura praxêmica nas categorias de base do voleibol.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz. Tomada de decisão. Levantador.

Referências

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: uma análise praxiológica do levantamento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/134. Acesso em: 09 nov. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VIVÊNCIAS EM TREINAMENTO ESPORTIVO DE VOLEIBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robson Leal dos Santos, Rodrigo Lara Rother

Resumo: Este relato de experiência apresenta as vivências do Estágio IV em Treinamento Esportivo, realizado no setor de esportes do Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), instituição que participa regularmente de competições da Federação Gaúcha de Voleibol, o que torna o calendário esportivo dinâmico e sujeito a constantes ajustes. O objetivo do trabalho é compartilhar a experiência formativa no acompanhamento das equipes femininas de voleibol, compreendendo como a modalidade é organizada e desenvolvida no CEAT. As atividades do estágio envolveram observação sistemática dos treinos, atuação auxiliar e participação na preparação física da categoria Infanto feminina. As vivências ocorreram em duas sessões semanais, às segundas e sextas-feiras, junto às categorias Pré-Mirim (sub-13), Mirim (sub-14) e Infanto (sub-19), cada uma com cerca de 90 minutos de duração, contemplando preparação física e exercícios técnico-táticos. A análise da metodologia adotada pelos treinadores, articulada aos conhecimentos teóricos do treinamento esportivo, permitiu identificar diferenças significativas entre as categorias quanto ao desenvolvimento motor, maturidade esportiva e compreensão tática, evidenciando a importância da estrutura metodológica na condução dos processos de ensino e aprendizagem. Paralelamente, foi possível conhecer de forma abrangente todo o sistema de voleibol da instituição, incluindo equipes de mini-vôlei, grupos do projeto social, pré-equipes e elencos masculinos, proporcionando uma visão global da organização e do funcionamento da modalidade no CEAT. Essa imersão ampliou a compreensão sobre as demandas específicas de cada categoria e reforçou o papel pedagógico do estágio na consolidação de competências profissionais. Assim, a experiência contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento do estagiário, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e reafirmando o interesse e o aprendizado construído ao longo da formação acadêmica, agora aplicados ao contexto real do treinamento esportivo em voleibol.

Palavras-chave: Categorias de base. Voleibol. Treinamento Esportivo. Estágio Supervisionado.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORPO, MENTE E ÁGUA - APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE DUPLA TAREFA NA HIDROGINÁSTICA COM IDOSOS

Rodrigo D. Rodrigues, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio Profissionalizante II - Saúde e Inclusão está sendo realizado na Academia de Hidroginástica e Natação Corpo e Água, situada em Teutônia/RS, no bairro Languiru. O local possui boa estrutura e equipe multiprofissional, oferecendo ambiente propício para aprendizado e prática nas modalidades de natação e hidroginástica. A escolha do espaço foi motivada pelo interesse em atividades aquáticas, pela oportunidade de atuar com diferentes faixas etárias e pela facilidade de acesso geográfico. A clientela é variada, abrangendo bebês, crianças, adultos e idosos. Estou acompanhando e auxiliando nas aulas de natação infantil, natação adulto aprendizagem, natação adulto treinamento e hidroginástica, com foco na elaboração e aplicação de exercícios de dupla-tarefa com idosos. Objetivos: Os objetivos envolvem compreender o papel do profissional de Educação Física na área da saúde, colaborar com o bom andamento das aulas e desenvolver estratégias que estimulem simultaneamente corpo e mente. Procedimentos metodológicos: A metodologia prevê dois encontros semanais de quatro horas cada, totalizando 120 horas de atividades práticas entre observação, vivências e intervenções diretas, além de eventos como a Semana das Crianças e a Semana da Segurança Aquática. Resultados esperados: Como resultados esperados, busca-se melhorar o equilíbrio, a coordenação, a força e a atenção dos idosos, promovendo ganhos cognitivos e motores simultâneos. A prática de dupla-tarefa na hidroginástica visa integrar desafios físicos e mentais, contribuindo para o bem-estar, a autonomia funcional e a prevenção de doenças degenerativas. Dessa forma, o estágio pretende inovar nas aulas da academia e reforçar a importância do profissional de Educação Física na promoção da saúde e na valorização do envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Saúde. Envelhecimento. Dupla-tarefa. Prevenção. Estratégias.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SIGNIFICADOS DA PRÁTICA CORPORAL DA MODALIDADE DE VÔLEI

Vinicius Secco, Bryan Brietzke, Derli Juliano Neuenfeldt

Introdução: O voleibol é uma modalidade esportiva amplamente praticada no Brasil, tanto em contextos recreativos quanto competitivos. Sua prática contribui para o desenvolvimento físico, técnico e social dos indivíduos, além de proporcionar valores éticos e morais fundamentais para a convivência em grupo. Segundo Vignadelli (2018), a prática esportiva em jovens atletas está fortemente associada à motivação intrínseca, à busca por desempenho e à socialização, elementos essenciais para a formação integral do praticante. Nesse contexto, compreender as motivações, os desafios e os aprendizados adquiridos por atletas torna-se relevante para valorizar o papel educativo e psicológico do esporte. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar as principais motivações, dificuldades e valores adquiridos por atletas de uma equipe de vôlei, buscando compreender os aspectos psicológicos e sociais relacionados à continuidade na prática esportiva. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa foi de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um formulário (Google Forms), contendo questões abertas e fechadas, aplicado a 10 integrantes de uma equipe de vôlei da cidade de Lajeado/RS, onde somente 6 responderam. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder ao questionário, garantindo-se o respeito aos princípios éticos. As respostas foram tratadas e analisadas de forma interpretativa, agrupando-se os principais temas emergentes. Resultados: Os resultados mostraram que a maioria das participantes pratica voleibol há mais de um ano, sendo a motivação pessoal e a admiração pela modalidade os principais motivos para o início da prática. Quanto aos objetivos, destacou-se a busca por rendimento e evolução esportiva, com alguns participantes expressando o desejo de se tornarem atletas profissionais. Observou-se que o esporte contribuiu para o desenvolvimento de valores éticos, disciplina, respeito e paciência, aspectos que reforçam o papel formativo do voleibol (Machado et al., 2023). As principais dificuldades relatadas envolveram autocobrança, pressão psicológica e controle emocional, fatores que em alguns casos levaram ao desejo de desistência temporária. Conclusão: Conclui-se que o voleibol exerce influência significativa na formação.

Palavras-chave: Vôlei. Significados. Competição.

Referências

VIGNADELLI, L. Z. Motivos para a prática esportiva em jovens atletas de futebol e voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 118-128, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/VpcDXHfrnk8ypJXr6qdK36B. Acesso em: 7 nov. 2025.

MACHADO, T. A. et al. Validação da Escala de Autoeficácia no Voleibol para Atletas de Base (VSES-B). **Psychological Assessment,** v. 35, n. 2, p. 231-245, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872023000200401&script=sci_arttext. Acesso em: 7 nov. 2025.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO EM PACIENTES DE REABILITAÇÃO

Vinicius Secco, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O presente estudo descreve as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado em uma academia com foco em alunos em processo de reabilitação física. Introdução: A atuação do profissional de Educação Física na reabilitação é fundamental para garantir segurança, eficácia e adesão ao treinamento. A compreensão das limitações e individualidades dos praticantes, aliada à integração interdisciplinar com a Fisioterapia, possibilita um processo de recuperação mais completo e eficaz (Kisner; Colby, 2009; Mendes; Oliveira; Barbosa, 2023). Objetivo: Acompanhar, observar e intervir no atendimento de alunos em reabilitação, compreendendo suas necessidades específicas e aplicando práticas adequadas à individualidade biológica. Procedimentos metodológicos: As atividades ocorreram na em uma academia da cidade de Fazenda Vila-Nova, entre setembro e novembro de 2025. Inicialmente, foi realizada observação das rotinas de treino e das características dos alunos, seguida por intervenções diretas, correções posturais, incentivo durante os exercícios e a condução de algumas aulas em grupo como contemplação de ação diferencial. Resultados: Observou-se maior integração com os alunos, melhor compreensão de suas limitações e evolução no processo de adaptação dos exercícios. As aulas em grupo contribuíram para o aumento da motivação e da adesão dos praticantes, promovendo bem-estar social e emocional. A interação com a fisioterapeuta da equipe possibilitou uma atuação interdisciplinar, reforçando a importância da cooperação entre profissionais. Conclusão: O estágio proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e humanas essenciais à atuação em contextos de reabilitação, destacando a importância da personalização do treino, da supervisão ativa e da integração multiprofissional para resultados eficazes e seguros.

Palavras-chave: Reabilitação; Educação Física; Individualidade Biológica; Intervenção.

Referências

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. MENDES, Caroline F.; OLIVEIRA, Ricardo S.; BARBOSA, Larissa M. A interdisciplinaridade entre o profissional de Educação Física e o fisioterapeuta na reabilitação funcional. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 22, n. 1, p. 45-54, 2023.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE COMPARATIVA DAS HABILIDADES MOTORAS LOCOMOTORAS E MANIPULATIVAS EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Andrei Simon, Larissa Bilhar Muller, Sofia Arnt Sulzbach, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Entre 5 e 6 anos, as crianças passam por grandes avanços no desenvolvimento motor, aprimorando coordenação, equilíbrio e controle corporal. A escola tem papel essencial ao promover atividades que estimulem o movimento, porém costuma priorizar habilidades locomotoras em vez das manipulativas, o que pode causar desequilíbrio no desenvolvimento. Payne e Isaacs (2017) destacam que a prática variada de atividades físicas contribui para um desenvolvimento motor equilibrado. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento motor em crianças de 5 a 6 anos de uma escola pública de Arroio do Meio por meio do Teste TGMD-2. Procedimentos Metodológicos: Os testes motores foram aplicados em 15 crianças de ambos os sexos, com idade de 5 a 6 anos e que estão matriculadas no turno integral de uma escola de ensino fundamental do município de Arroio do Meio; Por meio da aplicação do teste Test of Gross Motor Development - Second Edition (TGMD-2), que conta com 6 atividades locomotoras e 6 manipulativas, foi avaliado o desenvolvimento motor grosso da amostra. A análise dos testes foi realizada de acordo com os protocolos estabelecidos pelo TGMD-2, sendo calculadas as classificações individuais de cada criança (classificações descritivas e idade equivalente) e também a média das idades equivalentes para as duas categorias dos testes. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados em uma planilha. Resultados: Constatou-se que, em média, as crianças possuem uma maior habilidade motora locomotora em comparação à manipulativa. A idade equivalente média nas atividades de locomoção foi 6 anos e 3 meses. Já nas atividades de manipulação foi de 4 anos. Considerando que a idade cronológica média do grupo era de 6 anos, observou-se uma vantagem de 3 meses nas habilidades locomotoras e uma defasagem de 24 meses nas habilidades manipulativas. Considerações Finais: Conclui-se que as crianças apresentam desempenho satisfatório nas habilidades motoras locomotoras, possivelmente pelas vivências lúdicas propostas na rotina escolar. Já as habilidades manipulativas mostraram-se menos desenvolvidas, indicando a necessidade de maior estímulo ao controle de objetos. Esses resultados reforçam a importância de um trabalho pedagógico que estimule de forma equilibrada ambos os tipos de habilidades, conforme ressaltam Payne e Isaacs (2017).

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Habilidades locomotoras. Habilidades manipulativas.

Referências

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Human motor development: A lifespan approach. 9. ed. New York: Routledge, 2017.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger
Franciele Zardo

Comissão Organizadora e Científica

Cândido Norberto Bronzoni de Mattos
Fernanda Delacoste
Franciele Zardo
Giovana Sinigaglia
Glademir Schwingel
Lydia Koetz Jaeger
Lucas Capalonga
Tânia Cristina Malezan Fleig

Comissão avaliadora das apresentações

Ana Júlia Führ
Cibel De Fátima De Oliveira Da Silva
Daiane Simonetti
Daniele Ilena Krutzmann
Fernanda Inês
Gabriela Dai Prai
Gilmara Aparecida Esteves Scapini
Gustavo Steffens
Isadora Lieske
Jonatan Körne
Juliana Fardin Cereta
Liengred Barbosa Cardoso
Luana Holz
Maria Noemia Souza De Alcantara
Mariana Brettas Silva
Nicole Meneghini
Pâmela Braga
Sofia Acker

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Trabalhos Menção honrosa

Fisioterapia domiciliar em paciente pós internação por pneumonia: relato de experiência
Autores: Melissa Bustillos Hernández, Ana Luisa Pfeifer
Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Fisioterapia domiciliar em paciente com demência avançada: relato de experiência
Autores: Ana Luisa Pfeifer, Melissa Bustillos Hernández
Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Fisioterapia hospitalar na reabilitação precoce de pacientes pós artroplastia total de quadril: relato de experiência
Autores: Ana Luisa Pfeifer
Orientador: Lucas Capalonga

Avaliação do desenvolvimento motor e condutas terapêuticas na estimulação de bebê com Síndrome Cri-du-Chat: relato de experiência
Autores: Ana Luisa Pfeifer
Orientador: Franciele Zardo

Entre grades e cuidados: o acolhimento como ferramenta de escuta de mulheres privadas de liberdade
Autores: Júlia da Silva Kettermann, Maria Luísa da Silva, Fabiane Olegário, Lydia Koetz Jaeger
Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Fisioterapia domiciliar nos cuidados de pacientes amputados: relato de experiência
Autores: Edivan Lucca, Ana Laura Finger
Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Atuação fisioterapêutica domiciliar em paciente pós lobectomia e acidente vascular cerebral isquêmico: relato de caso
Autores: Natália Gazoli Panis, María Nikteha Carrasco Cahum
Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Atuação fisioterapêutica em paciente crônico traqueostomizado dependente de ventilação não invasiva: relato de caso
Autores: Natália Gazoli Panis
Orientador: Fernanda Delacoste

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Atenção fisioterapêutica na saúde da comunidade

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RECONSTRUÇÃO ATRAVÉS DO ACOLHIMENTO: RESSIGNIFICANDO A CONEXÃO DA FISIOTERAPIA COM A COMUNIDADE

Nome dos autores: Amanda Janner Marques, Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Geovana Kersting

Orientador: Glademir Schwingel

Nome dos apresentadores: Amanda Janner Marques

Resumo: Introdução: Atividades em grupo na Atenção Primária em Saúde vão além do cuidado biológico. Elas visam abordar aspectos emocionais, educacionais, psicológicos e sociais, constituindo um ambiente coletivo de reflexão, aprendizagem e movimento, oportunizando a promoção de saúde, prevenção de doenças e fortalecimento entre comunidade e espaços de saúde. Objetivo: Descrever o processo de implementação de um grupo de práticas corporais direcionadas à população adulta, predominantemente composta por indivíduos com mais de 50 anos, associado à realização de condutas fisioterapêuticas e educação em saúde. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Curricular de Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia da Univates, no bairro Morro 25, no município de Lajeado/RS. A formação do grupo contou com o apoio dos profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família. As atividades desenvolvidas envolveram dinâmicas, exercícios de fortalecimento muscular global, mobilidade articular, relaxamento e momentos de diálogo voltados à educação em saúde. Resultados: Ao iniciarmos nossos encontros nos deparamos com um conjunto de emoções e sentimentos, todos trazidos a partir dos relatos e lembranças vindas da devastação causada pelas enchentes que atingiram o bairro em 2023 e 2024. O peso do abalo emocional repercutiu no grupo que, anteriormente, se encontrava regularmente. A catástrofe, que levou alguma de suas integrantes, impactou as que sobreviveram. Estas não tinham forças para voltar àquele círculo agora incompleto. Assim, chegamos com uma perspectiva de reconstruir, reunir, reforçar relações e retomar o sentimento de comunidade desde as primeiras participantes até a maior das proporções que o grupo possa vir a tomar. O grupo é heterogêneo, com a participação de mulheres na faixa dos cinquenta anos ou mais e um homem, que acompanha sua esposa. Além do componente emocional, há participantes com queixas físicas, como dores nos joelhos, cervicalgias, lombalgias, entre outras. Apesar de manifestações queixosas, o desejo de restaurar os laços prevaleceu, fortalecendo-se. Conclusão: A atuação fisioterapêutica na comunidade é importante pois aproxima a população dos espaços de saúde, permitindo o acesso a práticas corporais e educativas, contribuindo para a promoção, prevenção e letramento em saúde, indo para além do olhar clínico individualizado. Com isso, cria-se um espaço de integração social, escuta e apoio entre os participantes, fortalecendo vínculos, melhorando a qualidade de vida e aprimorando a atenção primária e o SUS (Sistema Único de Saúde).

Palavras-chave: Saúde da Comunidade; Fisioterapia; Promoção em Saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MARCHA PREJUDICADA EM IDOSO COM PERDA DE DORSIFLEXÃO: RELATO DE CASO VIVENCIADO EM VISITA DOMICILIAR

Nome dos autores: Amanda Janner Marques, Glademir Schwingel, Candido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Candido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Amanda Janner Marques

Resumo: Introdução: As quedas em idosos estão associadas à velocidade de sua marcha que declina conforme ocorre a própria senescência aumentando exponencialmente o risco de suceder-se alguma lesão que pode ser fatal. Essa letargia ao deambular tem como um dos fatores causais a perda de força muscular acentuada relacionada à sarcopenia. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica domiciliar. Métodos: Relato de experiência de avaliação do usuário C.S., 73 anos, aposentado por idade, realizado no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II. O processo de avaliação físico-funcional foi composto por palpação, trofismo, avaliação da sensibilidade superficial (tátil) e da força muscular dos segmentos corporais (escala MRC), assim como o equilíbrio estático (Escala de Borg) e a avaliação do uso de dispositivos auxiliares. Resultados: Conforme evidenciou-se na avaliação, o paciente apresenta hipotrofismo de membros inferiores, sensibilidade superficial preservada, além da força de membros superiores preservada (grau 5), contudo apresentou fraqueza de membros inferiores (grau 4), e a dorsiflexão plantar bilateral se mostrou ausente quando realizada de forma ativa (grau 2), colaborando para a implicação no equilíbrio, visto que o paciente não concluiu o teste de equilíbrio de berg por incapacidade de permanecer em ortostase. O mesmo faz uso de muletas canadenses bilateralmente para deambular. Para os atendimentos domiciliares foi planejado o roteiro de exercícios ativos com exercícios multiarticulares e monoarticulares para estimular a consciência corporal do paciente com o objetivo de fortalecer os segmentos corporais, com destaque os membros inferiores. No primeiro momento o paciente demonstrou interesse em aumentar a dificuldade das intervenções apesar da sua incapacidade de se locomover sem o uso de um dispositivo auxiliar e do seu comprometimento em realizar a fase de apoio da marcha decorrente da ausência de dorsiflexão ativa. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possível o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, diminuindo as incapacidades e prevenindo o risco de quedas acentuado pela idade avançada.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Coletiva; Assistência domiciliar; Marcha; Quedas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Amanda Santos, Camila Dessoy, Larissa Loose

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Nome dos apresentadores: Amanda Santos, Camila Dessoy, Larissa Loose

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de limitações em adultos e idosos, trazendo dificuldades motoras, sensoriais e cognitivas que afetam a independência e a qualidade de vida. A fisioterapia tem papel essencial na recuperação, ajudando a diminuir as sequelas, melhorar as funções e favorecer o retorno às atividades diárias. Pesquisas mostram que, quando iniciadas de forma precoce e mantidas de maneira contínua, as intervenções fisioterapêuticas contribuem para avanços às necessidades de cada paciente no processo de reabilitação pós- AVE. Objetivo: Destacar a importância da avaliação fisioterapeutica domiciliar e do planejamento individualizado de paciente do sexo feminino, de 51 anos, pós-AVE isquêmico. Métodos: Caracteriza-se como relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, no bairro Indústrias, município de Estrela. A avaliação foi composta por anamnese, inspeção, palpação, avaliação de tônus muscular (escala de Ashworth), reflexos superficiais e profundos, força muscular manual (Medical Research Council), marcha, manobras deficitárias, sensibilidade superficial e profunda, sensações combinadas, coordenação motora, testes de equilíbrio e risco de quedas (TUG e Romberg). Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico evidenciou limitação cinético-funcional motora em hemicorpo esquerdo, decorrente de tônus espástico em membro superior esquerdo, com escala de Ashworth de 2 para flexores de dedos e 1+ para flexores de cotovelo. Observou-se ainda hiperexcitabilidade dos reflexos patelar, bicipital e tricipital, fraqueza moderada em hemicorpo esquerdo principalmente em abdutores de ombro e flexores de cotovelo, ausência de contração muscular à palpação para extensão de punho esquerdo. Ainda apresentou quadro álgico em região cervical e ombro esquerdo, instabilidade postural, com marcha ceifante e alto risco de quedas (TUG: 32 seg.). Conclusão: A partir dos achados da avaliação fisioterapêutica, foi possível traçar objetivos voltados às necessidade da paciente, incluindo modulação de tônus em MSE, redução do quadro álgico no hemicorpo E, melhora do padrão de marcha e diminuição do risco de quedas. O objetivo funcional, é promover maior independência nas atividades de vida diária (AVDs) e facilitar a deambulação, contribuindo para a qualidade de vida no contexto domiciliar.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico; Exame Físico; Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O HOMEM NO PAPEL DE CUIDADOR PRINCIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Laura Finger, Edivan Lucca

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Mattos

Nome dos apresentadores: Ana Laura Finger, Edivan Lucca

Resumo: Introdução: O envelhecimento da população tem gerado um aumento significativo na demanda por cuidados, onde uma parcela considerável desse trabalho é realizada por cuidadores informais, predominantemente do sexo feminino. O cuidado ainda é socialmente construído como uma atribuição feminina, visto que a sociedade construiu a ideia de que o ato de cuidar é algo "natural" à condição feminina. Desde a infância, meninas são incentivadas a desenvolver comportamentos ligados ao zelo e à responsabilidade com o outro, o que reforça a expectativa de que, na vida adulta, assumam funções de cuidado na família. Por outro lado, historicamente, o ato de cuidar é considerado incompatível com a masculinidade hegemônica, perpetuando a desigualdade entre os gêneros. Objetivo: Evidenciar a participação do homem no papel de cuidador principal de um domicílio. Método: Relato de experiência de visita domiciliar, realizada durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I. Resultados: Na residência residem uma idosa, 71 anos, acamada, com demência avançada, sua filha, adulta, com déficit cognitivo e o cuidador principal, seu esposo, homem idoso, de 74 anos. Durante as visitas domiciliares observou-se que o esposo assumia, de forma integral e ativa, as responsabilidades relacionadas ao cuidado diário, como higiene, alimentação, administração de medicação, posicionamentos e mobilização no leito. Apesar das dificuldades inerentes à função, demonstra dedicação e envolvimento afetivo, contrariando o estereótipo de que o ato de cuidar é exclusivamente feminino. A experiência revelou ainda a sobrecarga física e emocional enfrentada pelo cuidador, visto que, além da esposa acamada, também presta assistência à filha, o que amplia a demanda de atenção e cuidados. Conclusão: O cuidado não deve ser naturalizado como uma função exclusivamente feminina, pois homens também são capazes de exercer esse papel com competência e sensibilidade. Ao assumir responsabilidades de cuidado, ocorre rompimento de padrões tradicionais de gênero enraizados na sociedade, evidenciando a necessidade de desconstruir estigmas culturais que restringem o ato de cuidar somente das mulheres. Dessa forma, reforça-se a importância de promover uma visão mais equitativa sobre o cuidado, reconhecendo-o como uma atribuição humana e compartilhada, e não como uma obrigação imposta pelo gênero.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Coletiva; Idosos; Cuidador; Perspectiva de Gênero.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES QUE PARTICIPAM DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Nome dos autores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Lydia Koetz

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz

Nome dos apresentadores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues

Resumo: Introdução: A preocupação com a saúde mental da população trabalhadora vem sendo pautada por pesquisadores de diversas áreas, considerando que os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho compõe algumas das maiores razões de afastamentos permanentes dos servidores de seus ambientes de trabalho, de acordo com dados da Previdência Social. Desta forma, é de suma importância conhecermos projetos e programas de intervenção na saúde do trabalhador. Portanto, a ginástica laboral (GL) é vista como uma das opções para lidar com diversos aspectos dessa questão, devido ao seu papel potencial na prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores no Brasil. Objetivo: Avaliar a aderência e satisfação de trabalhadores de uma empresa com o programa de ginástica laboral. Metodologia: Estudo quantitativo e transversal, realizado em uma empresa do Vale do Taquari/RS, cujos trabalhadores participam de sessões semanais de ginástica laboral de 15 minutos, durante quatro meses. As atividades incluem exercícios de mobilidade, alongamento, fortalecimento e relaxamento, com uso de faixas elásticas e bolinhas terapêuticas. Para avaliar satisfação e adesão, aplicou-se questionário elaborado pelas pesquisadoras utilizando escala Likert, cujas respostas foram analisadas por frequência e desvio padrão (±DP). Resultados: Entre maio e agosto de 2025, a média de participação foi de 442,5 (±25,9) trabalhadores. Quando questionados sobre o impacto da GL na qualidade de vida no trabalho, 69,8% (±0,57) concordaram plenamente. Em relação à disposição após a prática, 54,3% (±0,64) também concordaram plenamente. Quanto à percepção de redução de dor ou desconforto, 40,3% (±0,92) relataram ocorrer “frequentemente” a redução da dor e 28,7%, “eventualmente”. Por fim, 76,7% (±0,54) consideraram a GL de grande importância no ambiente de trabalho. Conclusão: Os resultados indicam que a GL contribuiu para uma percepção de melhora na qualidade de vida no trabalho e para a disposição dos participantes. Contudo, embora reconheçam efeitos sobre dor e desconforto, os trabalhadores percebem menor impacto nesse aspecto, o que sugere a necessidade de estudos voltados à identificação dos mecanismos relacionados à dor. Por fim, observa-se que a GL favorece um ambiente de trabalho mais colaborativo entre os participantes.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Saúde do Trabalhador; Exercício Físico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM IDOSA COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES E USO DE OXIGENOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Cândido Bronzoni

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni

Nome dos apresentadores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues

Resumo: Introdução: Na década de 2000, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia publicou o primeiro consenso sobre oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP). Desde então, o aumento da longevidade e dos diagnósticos de doenças pulmonares crônicas ampliou a demanda por esse recurso, que beneficia pacientes com hipoxemia ao elevar a tolerância ao esforço, reduzir a dispneia e melhorar a qualidade de vida. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e condutas fisioterapêuticas realizadas em uma paciente idosa do sexo feminino, de 65 anos, com histórico recente de internação hospitalar em UTI por parada cardiorrespiratória e com diagnóstico de asma, Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e insuficiência cardíaca, fazendo uso de oxigenoterapia domiciliar com concentrador de O2 (2L/min) após internação hospitalar. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Curricular de Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia da Univates, no município de Arroio do Meio/RS. Para a avaliação da paciente, foram realizados os testes Timed Up and Go (TUG), Romberg, avaliação de força muscular por escala Medical Research Council (MRC). Resultados: Durante o exame físico, observou-se dispneia aos esforços, acompanhada de leve queda na saturação, dificultando a deambulação em longas distâncias, além de comprometimento da preensão palmar bilateral e limitação para elevação dos membros superiores acima de 70°. A pontuação do teste TUG indicou risco de quedas moderado (13,44 segundos), apresentando também Romberg positivo para a posição de olhos abertos na posição ponta de pé-calcanhar. A paciente faz uso de oxigênio para dormir e em alguns momentos durante o dia. As intervenções realizadas abrangeram exercícios aeróbicos, voltados ao aprimoramento da capacidade cardiorrespiratória, desmame do O2, bem como exercícios respiratórios, de mobilidade e de fortalecimento muscular, com ênfase na preensão palmar. Conclusão: A fisioterapia domiciliar é essencial para pacientes com múltiplas comorbidades em uso de oxigenoterapia, pois auxilia na manutenção da função respiratória e da capacidade física, prevenindo pioras no quadro e complicações que poderiam levar a hospitalizações. Também orienta o desmame e o uso seguro do oxigênio, favorece a adesão ao tratamento e promove maior autonomia, além de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Coletiva; Oxigenoterapia; Visita domiciliar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM INDIVÍDUOS COM SEQUELAS PÓS-COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luísa Morschbacher Kafer, Rita de Cássia Vaz Gonçalves

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Tânia Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Ana Luísa Morschbacher Kafer, Rita de Cássia Vaz Gonçalves

Resumo: Introdução: A COVID-19 deixou como uma de suas principais sequelas a perda de força muscular, impactando diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a dinamometria palmar destaca-se como ferramenta objetiva para avaliar a força de preensão manual.Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no Projeto de Extensão Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19, desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da UNIVATES. Metodologia:Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em março de 2025, em atividade extensionista em pacientes que apresentavam sequelas pós-infecção de COVID-19, com foco na avaliação da força de preensão palmar. Foram avaliados sete pacientes participantes do programa de reabilitação por meio do teste de dinamometria manual digital. O procedimento foi realizado com o paciente sentado, pés e joelhos alinhados, braço dominante estendido à frente do corpo, sendo orientado a realizar o máximo de força durante cinco segundos. A atividade foi conduzida em dupla de estudantes, sob supervisão docente, no formato de circuito de testes funcionais. Resultados: Os achados demonstraram perda significativa de força muscular em comparação com valores esperados para a faixa etária dos avaliados. Todos apresentaram desempenho inferior ao considerado normal, confirmando que o comprometimento da função muscular é frequente no contexto pós-COVID-19. Essa redução impacta a execução de atividades de vida diária, aumenta o risco de quedas e favorece a dependência funcional, evidenciando a importância da avaliação precoce e do acompanhamento fisioterapêutico. Conclusão: A aplicação da dinamometria palmar permitiu identificar de forma clara a fragilidade muscular dos pacientes, ressaltando sua relevância como instrumento de triagem e monitoramento na prática fisioterapêutica. A experiência extensionista possibilitou aos acadêmicos vivenciar a importância da avaliação objetiva no cuidado clínico e refletir sobre a necessidade de intervenções individualizadas para recuperar a força e prevenir complicações. Assim, reforça-se o papel fundamental da fisioterapia no processo de reabilitação pós-COVID-19, promovendo ganhos funcionais, maior autonomia e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dinamometria Palmar; Fisioterapia; COVID-19; Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM PACIENTE PÓS INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Melissa Bustillos Hernández, Ana Luisa Pfeifer

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Nome dos apresentadores: Ana Luisa Pfeifer, Melissa Bustillos Hernández

Resumo: Introdução: A pneumonia é uma das principais causas de hospitalização em idosos, frequentemente associada a declínio funcional e respiratório após a alta. O período de internação em UTI favorece fraqueza muscular e maior vulnerabilidade clínica. A fisioterapia domiciliar desempenha papel essencial nesse processo, auxiliando na recuperação da função pulmonar, na prevenção de complicações e na promoção da independência. Objetivo: Relatar o processo fisioterapêutico domiciliar em idoso de 79 anos, pós-internação em UTI devido pneumonia bacteriana, com objetivo de destacar estratégias para recuperação funcional e cardiorrespiratória. Metodologia: Relato de experiência de atividade prática realizada no componente curricular de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia da Univates. Para avaliação do estado físico e social do paciente, foram aplicados os testes de Barthel Modificado, IVCF-20, Tinnetti, caminhada de 6 minutos, MMRCS, que identificaram o nível de dependência e vulnerabilidade clínico funcional, risco de quedas, condicionamento cardiorrespiratório e força muscular do paciente. Por meio dos resultados foi possível elaborar o diagnóstico fisioterapêutico. Resultados: Foi possível estabelecer um diagnóstico fisioterapêutico de hipotrofia muscular global, com limitação cinético-funcional motora para força muscular em MMSS e MMII, equilíbrio dinâmico reduzido e condicionamento cardiorrespiratório comprometido. O paciente possui hipercifose e apresenta marcha anserina com bengala, incontinência urinária persistente e desconforto leve ao inspirar (3-EVA). O plano de tratamento teve como objetivos aumentar força muscular, melhorar relação ventilação-perfusão e prevenir quedas. Como plano de intervenção, foram aplicados exercícios respiratórios diafragmáticos e técnicas para reexpansão pulmonar, treino de marcha assistida, fortalecimento muscular com faixas elásticas e exercícios aeróbios. Após sete atendimentos, observou-se melhora da tolerância ao esforço, estabilização dos sinais vitais durante caminhadas, maior independência nas AVDs e redução da fadiga no cotidiano. Conclusão: A fisioterapia domiciliar é fundamental na continuidade do cuidado pós-internação por pneumonia, auxiliando na recuperação da força muscular, ventilação pulmonar e independência funcional do idoso. O acompanhamento mostrou-se essencial não apenas para prevenir complicações, mas também para promover qualidade de vida e autonomia, reforçando a importância da atuação fisioterapêutica na atenção primária em saúde e no acesso dos usuários ao tratamento no domicílio.

Palavras-chave: Pneumonia; Fisioterapia; Assistência Domiciliar; Reabilitação; Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM PACIENTE COM DEMÊNCIA AVANÇADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luisa Pfeifer, Melissa Bustillos Hernández

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Nome dos apresentadores: Ana Luisa Pfeifer, Melissa Bustillos Hernández

Resumo: Introdução: A demência avançada representa um desafio clínico e social, marcada por perda da autonomia funcional, dependência total e elevado risco de complicações secundárias. A fisioterapia domiciliar tem papel essencial na manutenção da mobilidade articular, na prevenção de complicações respiratórias e na promoção de conforto ao paciente e ao cuidador. Diretrizes internacionais reforçam a importância de estratégias não farmacológicas, incluindo exercícios físicos adaptados e suporte à família. Objetivo: Descrever o acompanhamento fisioterapêutico domiciliar de paciente idosa de 89 anos com demência avançada. Metodologia: Relato de experiência de atividade prática realizada no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, do curso de Fisioterapia da Univates. Para avaliação do estado físico e social da paciente, foi aplicado teste Barthel Modificado, que identificou o nível de independência clínica e funcional. Resultados: A paciente apresenta padrão flexor severo em membros inferiores, além de atrofia e rigidez muscular grave, sendo dependente total para Atividades de Vida Diárias (AVD's), mantendo-se predominantemente no leito. Foi possível estabelecer um diagnóstico fisioterapêutico de hipertonia rígida global, com encurtamentos musculares graves em membros inferiores e moderados em membros superiores, limitando a amplitude de movimento dos mesmos. Também apresenta declínio das funções cognitivas em decorrência da demência, sendo totalmente dependente para realização das AVD 's - Barthel 11/50. O plano de tratamento teve como objetivos o ganho de ADM de MMSS e MMII, evitar efeitos deletérios do leito e complicações respiratórias e estimular a capacidade cognitiva, através de exercícios ativo-assistidos de mobilidade, exercícios respiratórios e transferências do leito para cadeira de rodas, além da adoção de novos posicionamentos e decúbitos no leito, bem como estimulação funcional cognitiva mediante atividades lúdicas. Também foi importante enfatizar estratégias de apoio ao cuidador. Conclusão: Atualmente, foram contabilizados quatro atendimentos, nos quais se observou uma crescente tolerância e redução do desconforto da paciente durante exercícios, alongamentos e trocas de decúbito, além de maior interação às atividades lúdicas. Além disso, as transferências para fora do leito têm se mostrado benéficas, contribuindo para melhora do estado geral e estímulo funcional. Esses avanços favoreceram o manejo diário e proporcionaram maior segurança à cuidadora no auxílio às AVD's da paciente.

Palavras-chave: Demência; Fisioterapia; Assistência Domiciliar; Cuidador; Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTROSE EM UMA PACIENTE IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Camila Dessoy, Amanda Santos, Larissa Loose

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Mattos

Nome dos apresentadores: Camila Dessoy, Amanda Santos, Larissa Loose

Resumo: Introdução: A Osteoartrite (OA) é a patologia articular mais prevalente em âmbito global, apresentando aumento gradual em paralelo com o crescimento da população idosa e da obesidade. Trata-se de uma doença grave, cujos sintomas incluem dor e rigidez articular, frequentemente agravados pelo frio ou por períodos prolongados de inatividade. Esses sintomas comprometem a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos. Objetivo: Destacar a importância da avaliação fisioterapeutica domiciliar da paciente I.A., do sexo feminino, de 84 anos, com osteoartrose em ombros, quadris e joelhos. Métodos: Caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, realizado no bairro Boa União, município de Estrela. A paciente foi submetida a avaliação fisioterapêutica que inclui história clínica, avaliação postural, amplitude de movimento, força muscular manual (MRC), testes de equilíbrio e risco de quedas (TUG e Romberg), além de observação funcional das atividades de vida diária, permitindo assim identificar e planejar uma intervenção fisioterapêutica. Resultados: O diagnóstico fisioterapêutico indicou que a paciente apresenta limitação cinético funcional motora por redução de força muscular em extensores de punho, flexores de cotovelo e abdutores de ombro, associada à diminuição de amplitude de movimento em flexores e abdutores de ombro, flexores de quadril e joelhos, diminuição equilíbrio estático e dinâmico, com alto risco de quedas, encurtamento bilateral de quadríceps, joelhos em geno varo, pé esquerdo em eversão, deformidade em botoeira nos dedos das mãos bilateralmente, postura em flexão de tronco e contraturas musculares no trapézio. Refletindo na necessidade de auxílio de muletas para deambular e assistência para desempenhar algumas Atividades de Vida Diárias (AVD's). Conclusão: Os achados orientam a definição dos objetivos e intervenções fisioterapêuticas, que no presente caso, propôs-se à melhora do equilíbrio estático e dinâmico, da amplitude de movimento e da força muscular, bem como à redução do risco de quedas, buscando a independência da usuária nas suas atividades diárias. Desta forma, a fisioterapia apresenta-se como uma estratégia eficaz no tratamento conservador desses usuários.

Palavras-chave: Osteoartrose; Exame Físico; Fisioterapia; Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO PESO DA MOCHILA E ORIENTAÇÃO POSTURAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nome dos autores: Amanda Marques, Ana Luísa Rodrigues, Caroline Pereira Silva, Geovana Prates e Maria Eduarda Oppermeier

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni

Nome dos apresentadores: Caroline Pereira Silva

Resumo: Introdução: Alterações posturais e dores na região da coluna vertebral tem se tornado mais frequentes em crianças e adolescentes em idade escolar. O transporte de mochilas escolares, juntamente com a carga transportada e o design das mesmas são fatores que podem resultar em sobrecarga biomecânica e problemas posturais. Exemplos dessas alterações incluem a escoliose, hiperlordose e hipercifose, bem como problemas como cervicalgia, lombalgia e dorsalgia (Castanheiro et al., 2024). A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, recomenda que o limite de peso máximo das mochilas seja de 10% do peso corporal (Sociedade Brasileira De Ortopedia E Traumatologia, s.d.). Objetivo: Avaliar o peso corporal, peso das mochilas escolares e realizar orientações sobre cuidados posturais. Metodologia: Estudo transversal, realizado em uma escola pública municipal de ensino fundamental, localizada no município de Lajeado/RS. Foram avaliados a altura, peso corporal e peso da mochila de estudantes de ambos os sexos, de turmas de quarto e quinto ano, com idades entre 9 e 12 anos. Anteriormente à avaliação, os estudantes foram instruídos sobre as estruturas e o funcionamento da coluna vertebral e da medula óssea, manuseio e altura correta da mochila, posturas corretas e incorretas e, ao final, participaram de exercícios de mobilidade corporal global realizados em sedestação na cadeira. Resultados: Foram avaliados 23 estudantes, onde o peso das mochilas apresentou ampla variação em relação ao peso corporal, entre 3,0% e 12,3%. Verificou-se que 6 estudantes (26%) transportavam mochilas acima do limite, enquanto 17 estudantes (74%) permaneceram dentro da faixa considerada adequada. Dos 6 estudantes com peso acima do limite, 4 (66,7%) eram meninos e 2 (33,3%) meninas. Conclusão: O estudo reforça a importância da conscientização sobre manter a postura correta, o peso e uso adequado da mochila. A adoção de medidas simples como ajuste de altura na mochila e a distribuição correta do peso em seu interior e exercícios de mobilidade e alongamento podem contribuir preventivamente para evitar sobrecargas biomecânicas e alterações posturais.

Palavras-chave: Alterações posturais; Sobrecarga biomecânica; Mochila escolar; Educação postural.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ADOLESCÊNCIA E O DESEJO DE UM FUTURO: A PARALISIA CEREBRAL NÃO É O LIMITE

Nome dos autores: Dandara Vargas Cardoso, Mariangela Romano dos Santos, Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas Cardoso

Resumo: Introdução: A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio neurológico não progressivo, decorrente de lesões no cérebro em desenvolvimento, caracterizado por alterações motoras, espasticidade e prejuízos funcionais. A atuação fisioterapêutica em saúde coletiva tem como foco não apenas a reabilitação motora, mas também a qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da rede de apoio. Objetivo: Relatar a avaliação fisioterapêutica com adolescente F.B.B de 17 anos, diagnosticada com paralisia cerebral. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio supervisionado em Saúde Coletiva II do curso de Fisioterapia. A avaliação ocorreu em ambiente domiciliar, por meio de entrevista com paciente e familiar, observação clínica e exame físico-funcional, contemplando aspectos motores, psicossociais, histórico de saúde e contexto de vida. Resultados: A paciente apresentou espasticidade em padrão flexor de membros superiores e inferiores, classificada pela Escala de Ashworth Modificada: grau 1 em flexores de dedos, punho e cotovelo; grau 3 em flexores de quadril e joelho; e grau 4 em flexores de tornozelo. A força muscular, avaliada pela escala de Oxford (MRC), mostrou preservação em membros superiores (grau 4) e redução em membros inferiores, com ênfase nos tornozelos (grau 2 em dorsiflexão e plantiflexão), resultando em escore global MRC = 32/60. Na avaliação postural, evidenciou-se joelhos valgos e padrão de marcha em tesoura, com flexão anterior de tronco e ausência das fases de apoio e absorção. Para locomoção, utiliza cadeira de rodas motorizada e necessita de auxílio para ortostatismo. Relatou dor frequente em pés, joelhos e panturrilhas. Apesar das limitações motoras, apresenta cognição e comunicação preservadas, demonstrando desejo de reduzir a dor, retomar a marcha e ingressar no ensino superior. O suporte materno constituiu rede de apoio fundamental para adesão ao tratamento e enfrentamento das barreiras sociais, como o afastamento escolar presencial. Conclusão: A avaliação evidenciou aspectos físico-funcionais e psicossociais, ressaltando a importância da fisioterapia em saúde coletiva para além da reabilitação motora. O estágio possibilitou valorizar a escuta e a autonomia da paciente, além da articulação intersetorial entre saúde, educação e assistência social, essenciais para inclusão e qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação. Paralisia cerebral. Fisioterapia. Saúde coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nome dos autores: : Dandara Vargas Cardoso, Júlia Lassen Bayer, Júlia Ely, Mariangela Romano dos Santos, Taís Machado, Vinícius Azevedo, Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: : Dandara Vargas Cardoso, Júlia Lassen Bayer, Júlia Ely, Mariangela Romano dos Santos, Taís Machado, Vinícius Azevedo

Resumo: Introdução: A dor crônica, definida como aquela que persiste por período superior a três meses, representa um problema de saúde pública que compromete de forma significativa a funcionalidade e a qualidade de vida. Seu manejo deve ser centrado em uma abordagem biopsicossocial, incluindo reabilitação funcional, educação em saúde e estratégias de enfrentamento. Nesse contexto, a fisioterapia tem papel fundamental na Atenção Básica, promovendo ações terapêuticas e preventivas que favorecem a autonomia e o protagonismo do usuário. Objetivo: Descrever a experiência de intervenção fisioterapêutica em um grupo de usuários com dor crônica, destacando os resultados das avaliações clínicas e funcionais. Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção realizado em uma Unidade Básica de Saúde vinculada à Estratégia Saúde da Família, no interior do Rio Grande do Sul. Participaram dez usuários com diagnóstico de dor crônica, convidados de forma voluntária. Foram aplicados instrumentos de avaliação: Escala Visual Analógica (EVA) para intensidade da dor, Timed Up and Go (TUG) para mobilidade e risco de quedas, Teste de Romberg para equilíbrio postural e Escala Medical Research Council (MRC) para força muscular. Os encontros ocorreram semanalmente, com atividades educativas, exercícios terapêuticos de baixo impacto, técnicas de alongamento e relaxamento. Resultados: Os participantes apresentaram escores variáveis de dor (EVA entre 2 e 7), destacando a heterogeneidade do grupo. No TUG, o tempo de execução oscilou entre 9,74s e 50,24s, sendo os maiores tempos associados a risco aumentado de quedas e uso de dispositivo auxiliar. O Teste de Romberg indicou instabilidade postural em grande parte da amostra, principalmente na condição de olhos fechados. Na MRC, os valores variaram entre 53 e 60 pontos, sugerindo preservação parcial da força muscular, porém com indícios de redução funcional em alguns participantes. Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados permitiu identificar déficits de equilíbrio, mobilidade e força em indivíduos com dor crônica, além de orientar a elaboração de estratégias fisioterapêuticas personalizadas. A experiência evidenciou o impacto positivo da abordagem grupal, não apenas na melhora clínica, mas também na socialização e no fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, reforçando a relevância da fisioterapia na Atenção Primária.

Palavras-chave: Dor crônica. Atenção Básica. Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

FISIOTERAPIA DOMICILIAR NOS CUIDADOS DE PACIENTES AMPUTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Edivan Lucca, Ana Laura Finger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Candido Norberto Bronzoni De Mattos

Nome dos apresentadores: Edivan Lucca, Ana Laura Finger

Resumo: Introdução: As amputações de membros inferiores (MMII) representam um grave problema de saúde pública, com cerca de 254.811 casos registrados no Brasil entre 2012 e 2021, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essas amputações estão frequentemente relacionadas a condições como diabete, doenças vasculares e traumas. A classificação das amputações orienta o planejamento da reabilitação, que envolve cuidados multidisciplinares. A reabilitação física e emocional, com foco na adaptação ao uso de próteses, é essencial para promover a autonomia e a reintegração social dos pacientes. Objetivo: Descrever a avaliação e o plano de cuidado fisioterapêutico elaborado para um paciente em atendimento domiciliar durante o estágio curricular de Saúde Coletiva I do curso de Fisioterapia. Método: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, sobre o caso de um paciente de 58 anos, sexo masculino, com amputação transtibial à direita, dependente de cadeira de rodas para locomoção, complexo quadro de comorbidades, incluindo insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (FE 27%), diabete mellitus e hipertensão arterial sistêmica. A avaliação fisioterapêutica foi conduzida por meio de instrumentos padronizados, como: o Índice de Barthel Modificado (IBM) para funcionalidade, escala Amputee Mobility Predictor (AMPnoPRO) para preditor de mobilidade para amputados sem prótese, e a escala Medical Research Council (MRC) para força muscular e o plano fisioterapêutico com objetivos de manter força muscular, aprimorar condicionamento cardiorrespiratório, aprimorar capacidade funcional global, melhorar marcha com dispositivos auxiliares como andador e muleta, melhorar equilíbrio estático e dinâmico e orientar sobre cuidados domésticos para otimizar a reabilitação. Resultados: Conforme avaliação fisioterapêutica, paciente apresentou dependência para uso de dispositivos auxiliares para deambular, como andador, apesar de ter força muscular global preservada (55/60). Apresentando uma limitação cinético-funcionais motoras decorrentes da amputação, com um déficit no equilíbrio estático e dinâmico, observado principalmente durante as transferências da cadeira de rodas e das trocas de decúbitos (ortostase unipodal). O plano terapêutico foi voltado para manter força muscular global, aprimorar condicionamento cardiorrespiratório, treinar marchas com andador para aprimorar o equilíbrio dinâmico e orientar sobre posicionamentos e estratégias para alívio da sobrecarga dos membros superiores e inferior, visando otimizar a independência funcional. Conclusão: A experiência no atendimento domiciliar na atenção primária em saúde possibilita os estagiários vivenciarem a prática profissional com avaliação e o planejamento fisioterapêutico em casos complexos, contribuindo para a formação prática e proporcionando melhoras na capacidade funcional e independência dos pacientes, impactando a qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Reabilitação, Amputados, Fisioterapia, Saúde Coletiva e Qualidade de Vida.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CANTINHO DO AMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DESENVOLVIDO EM DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Nome dos autores: Êmeli Thainá Ahlert, Gisele Valentim Garcia, Kelly Farias, Maria Eduarda Rodrigues, Marilene Trumi, Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Êmeli Thainá Ahlert, Maria Eduarda Rodrigues

Resumo: Introdução: A população brasileira tem enfrentado mudanças demográficas, com envelhecimento populacional acentuado. Segundo dados do Censo de 2022, o percentual de cidadãos no Brasil acima de 65 anos aumentou de 7,4%, em 2010, para 10,4% em 2022. Nesse cenário, a atuação na promoção à saúde se torna essencial no cuidado do idoso, visto que a saúde se constrói no cotidiano, por meio de hábitos, ambientes saudáveis e apoio social (OMS, 1986). Objetivo: Descrever as atividades extensionistas desenvolvidas no grupo de promoção à saúde denominado Cantinho do Amor. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde que ocorre no semestre de 2025B. As visitas ocorrem na terça-feira de manhã no bairro Imigrantes em Estrela. O grupo é composto por estudantes dos cursos de Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, totalizando oito incursões ao território. Resultados: No primeiro encontro, foi feita identificação das demandas, trazendo a oportunidade dos participantes do grupo e os estudantes se conhecerem de forma acolhedora.O segundo encontro foi composto pela atividade "Telefone das Palavras", que consistiu em usar um telefone com fio como analogia para a seguinte pergunta: "Para quem você ligaria do seu passado, presente ou futuro com esse telefone? O que diria?". A atividade gerou a emoção de todos presentes, principalmente por ter surgido o assunto do Luto, promovendo a expressão emocional, estímulo à comunicação, e fortalecimento de vínculos. A conexão entre os participantes foi muito singular, pois no decorrer das 'ligações', os participantes retomaram suas histórias de vida e puderam contar aos participantes questões que impactam até hoje. Ao final, todos os participantes referiram gostar muito desse tipo de ação desenvolvida. Conclusão: O grupo de promoção à saúde é uma estratégia importante para a promoção do cuidado coletivo, ao unir práticas corporais, perspectiva psicológica, e atenção territorializada. Ao longo dos encontros percebe-se o quanto estimular a comunicação, a troca de saberes e as histórias de vida fortalece o vínculo entre os participantes do grupo e os estudantes, demonstrando a potência das práticas de extensão na comunidade como forma de promover o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Experiência extensionista, Promoção à saúde, Grupos de convivência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATENDIMENTO DOMICILIAR DE FISIOTERAPIA EM PACIENTE ADULTO PÓS-AVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Geovana Prates Kersting, Cândido Norberto Bronzoni

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni

Nome dos apresentadores: Geovana Prates Kersting

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma disfunção neurológica aguda de origem vascular, caracterizada por um comprometimento súbito com sinais e sintomas relacionados a áreas focais ou globais do cérebro. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e condutas elencadas de um paciente com diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico atendido a domicílio. Metodologia: estudo de caso do usuário E.S, adulto do sexo masculino, de 86 anos, aposentado, realizado durante estágio de Saúde Coletiva ll - Inserção na Atenção Básica, do curso de Fisioterapia da Univates. Os instrumentos utilizados para avaliação foram o teste de força muscular MRC (Medical Research Council), Amplitude De Movimento (ADM), Escala de Ashworth para tônus muscular, Escala Visual Analógica (EVA) para dor e escala de Berg. Resultados: a partir da avaliação do paciente, o teste de força resultou em fraqueza global, acentuada no hemicorpo esquerdo e espasticidade grau 1 na escala de Ashworth, ADM limitada em Membros Superiores (MMSS) e Membros Inferiores (MMII), algia de grau 6 na escala EVA na região posterior de MMII e pontuação de 12/56 na escala de Berg, sugerindo prejuízo de equilíbrio. O diagnóstico fisioterapêutico foi definido como: paciente idoso com hemiparesia esquerda, apresenta limitação cinético-funcional caracterizada por fraqueza muscular global, algia na região posterior de MMII, redução da ADM e desequilíbrio funcional, dependente de andador para marcha e dispneia acentuada aos esforços. As condutas elencadas se baseiam em exercícios com foco em aprimorar a força da musculatura de MMII, e o equilíbrio estático e dinâmico, desenvolver o controle postural, melhorar o condicionamento cardiorrespiratório e diminuir o quadro álgico. Com o objetivo funcional de diminuir o risco de quedas e diminuir a algia. Conclusão: A avaliação do paciente pós-AVE em ambiente domiciliar é importante pois permite compreender de forma individualizada as limitações funcionais, motoras e respiratórias do paciente e o contexto social e de ambiente em que está inserido. Os atendimentos domiciliares permitem que o paciente sinta-se confortável (em seu ambiente habitual), seguro, promovendo autonomia e participação da família no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico (AVE); Fisioterapia; Reabilitação; Qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS DE POLITRAUMATISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

Nome dos autores: Júlia Lassen Bayer, Vinícius Azevedo Oliveira, Mariangela Romano dos Santos e Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Profª Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Júlia Lassen Bayer, Vinícius Azevedo Oliveira

Resumo: Introdução: O politraumatismo é uma condição clínica que pode gerar sequelas motoras significativas, comprometendo a mobilidade, a força, a coordenação e a sensibilidade dos membros. Essas limitações impactam diretamente a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo, sendo a fisioterapia essencial para a recuperação funcional e o fortalecimento do vínculo social e familiar. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica de C.I.R., 23 anos, sexo feminino, com diagnóstico clínico de politraumatismo e sequelas funcionais em membros superiores e inferiores, ressaltando aspectos de equilíbrio, funcionalidade e participação social. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado no Estágio de Saúde Coletiva II. Foram utilizados protocolos e observações clínicas para avaliação das capacidades motoras e funcionais. A análise incluiu: exame físico geral, observação de mobilidade, força, coordenação e sensibilidade; além da investigação do contexto social e das adaptações ambientais realizadas pela família. Resultados: A paciente apresentou rigidez e diminuição de força em membro superior esquerdo (MSE), especialmente em mão e punho, associado a comprometimento de sensibilidade superficial e discriminativa. Observou-se rigidez em joelho esquerdo, marcha prejudicada, hipertonia em MSE e MID, além de coordenação motora fina reduzida. A deambulação é realizada com auxílio parcial, e as atividades de vida diária (AVDs) exigem suporte familiar. Apesar das limitações motoras, a paciente demonstra preservação da cognição, mantém-se ativa e envolvida, participando de forma significativa nas sessões e interagindo com a equipe e a família. Os atendimentos têm sido conduzidos de maneira acolhedora, considerando não apenas os achados clínicos, mas também os desejos e necessidades singulares da paciente, valorizando sua autonomia e seu processo de reinserção social. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica de pacientes com sequelas neuromotoras decorrentes de politraumatismo permite identificar déficits funcionais e planejar intervenções direcionadas, promovendo ganhos de força, mobilidade, coordenação e autonomia. Além disso, o envolvimento da família e a adaptação do ambiente constituem fatores fundamentais no processo de reabilitação, que demonstram a necessidade de um olhar singular sobre o sujeito. Protocolos padronizados e abordagem interdisciplinar favorecem o cuidado integral, contribuindo para a qualidade de vida e a reinserção social da paciente.

Palavras-chave: Avaliação. Politraumatismo. Fisioterapia. Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FUNCIONALIDADE DOS MEMBROS SUPERIORES, EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE DO BOX AND BLOCK TEST E DA ACTIVITIES- SPECIFIC BALANCE CONFIDENCE SCALE

Nome dos autores: Maria Eduarda Feltraco Navarro, Franciele Zardo, Giovana Sinigaglia

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Giovana Sinigaglia, Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Feltraco Navarro

Resumo: Introdução:A Doença de Parkinson produz distúrbios de movimentos, limitando progressivamente as atividades como alcançar e agarrar. A reabilitação dos membros superiores (MMSS) é avaliada com escalas clínicas para medir os déficits e eficácia dos atendimentos. A agilidade manual é crucial para a qualidade de vida, sendo o Box and Block Test (BBT) amplamente utilizado para sua mensuração. Da mesma forma, o equilíbrio e a independência funcional são fundamentais para as atividades de vida diária (AVDs), sendo a Activities-Specific Balance Confidence Scale (ABC) uma ferramenta recomendada para essa avaliação. Objetivo: Avaliar a funcionalidade dos MMSS, a independência funcional e o equilíbrio de pacientes com DP. Metodologia: Participaram das avaliações pacientes do projeto Promoção da saúde e reabilitação para pessoas com Doença de Parkinson da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O grupo é composto por 21 participantes, dos quais 20 foram avaliados no BBT (9 mulheres e 11 homens) e 19 no teste ABC (9 mulheres e 10 homens). Resultados: No teste ABC, a média do grupo foi 69,07% (±24,09), indicando alto risco de quedas. No BBT, para o membro superior direito (MSD) a média de blocos transportados foi 45,95 (±10,11). Para o membro superior esquerdo (MSE) a média de blocos transportados foi 45,61 (±9,49), o teste é realizado em 60 segundos. Conclusão: Os resultados evidenciam que pacientes com DP apresentam limitações significativas no equilíbrio e na confiança para a realização de atividades funcionais, o que os coloca em maior risco de quedas. Apesar disso, o desempenho manual demonstrado no BBT sugere manutenção parcial da agilidade, embora abaixo do esperado para indivíduos idosos saudáveis. Esses achados reforçam a importância de estratégias de reabilitação direcionadas tanto para a melhora da destreza manual quanto para a prevenção de quedas, visando maior independência funcional e qualidade de vida.

Palavras-chave: Palavras-chaves:Doença de Parkinson, Equilíbrio,Box and Block Test, Activities-Specific Balance Confidence Scale, Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR NA FASE CRÔNICA DE PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PENETRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: María Nikteha Carrasco Cahum, Natália Gazoli Panis

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Nome dos apresentadores: María Nikteha Carrasco Cahum, Natália Gazoli Panis

Resumo: Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) penetrante ocorre quando um objeto externo atravessa o crânio, lesionando diretamente o tecido cerebral. Essa condição pode gerar sequelas permanentes, como paresia, espasticidade, alterações da marcha, fraqueza respiratória e perda de autonomia funcional. Na fase crônica, a fisioterapia domiciliar é essencial para manter a funcionalidade residual, prevenir complicações secundárias e promover qualidade de vida. Evidências recentes mostram que intervenções individualizadas em domicílio são eficazes na estabilização clínica e no suporte funcional prolongado . Objetivo: Relatar o processo de avaliação fisioterapêutica domiciliar na fase crônica de paciente com TCE penetrante, ressaltando a relevância da continuidade do atendimento individualizado. Métodos: Relato de experiência realizado no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, com paciente do sexo feminino, 47 anos, com histórico de TCE penetrante por projétil de arma de fogo, no ano de 2001.Foram aplicados instrumentos avaliativos de força muscular (Escala Medical Research Council - MRC), espasticidade (Escala de Ashworth Modificada), percepção de esforço (Escala de Borg modificada), dispneia (Modified Medical Research Council - mMRC), goniometria, testes de marcha domiciliar, observação de transferências e análise de fatores ambientais e psicossociais. Resultados: Evidenciou-se paresia hemicorporal esquerda, espasticidade grau 2, movimentos involuntários em MID, fraqueza global (37/60 na Escala MRC), dispneia intensa em esforços leves (Borg 7, mMRC IV) e tempo de 1,37 min para percorrer pequeno trajeto com dispositivo auxiliar. Presença de alto risco de quedas e dependência para atividades de vida diária. Goniometria mostrou preservação relativa em MSD e MID, com limitações graves em MSE, devido padrão hemiparético acentuado. Observou-se ainda comprometimento cardiorrespiratório, sedentarismo e quadro depressivo. O apoio familiar parcial é necessário para que a paciente realize algumas atividades de vida diárias e higiene pessoal. Conclusão: O caso reforça a importância da fisioterapia domiciliar na fase crônica do TCE penetrante, não apenas para manutenção funcional e prevenção de complicações, mas também para promoção da autonomia e qualidade de vida, integrando aspectos clínicos e psicossociais no cuidado integral de pacientes com sequelas neurológicas crônicas.

Palavras-chave: Traumatismo Craniocerebral Penetrante; Fisioterapia; Assistência Domiciliar; Reabilitação Neurológica; Saúde Coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTE PÓS LOBECTOMIA E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Natália Gazoli Panis, María Nikteha Carrasco Cahum

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Candido Bronzoni Mattos

Nome dos apresentadores: Natália Gazoli Panis, María Nikteha Carrasco Cahum

Resumo: Introdução: A fisioterapia na saúde coletiva e no contexto domiciliar é essencial para a continuidade do cuidado após alta hospitalar, especialmente em pacientes que vivenciaram condições clínicas graves e potencialmente incapacitantes. Além de atuar na função respiratória e motora, a fisioterapia contribui para a autonomia, prevenção de complicações, melhora do bem-estar e reinserção social do paciente. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de paciente do sexo feminino, 42 anos, pós operatório de lobectomia pulmonar E e pós Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi), acompanhada em atendimento domiciliar. Métodos: Relato de experiência realizado no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I. A histórica clínica da paciente iniciou com episódio de tuberculose com tosse com hemoptise e dispneia, necessitando de internação hospitalar, intubação orotraqueal e lobectomia pulmonar, evoluiu com pneumonia adquirida intra-hospitalar. Após alta, sofreu um AVCi, com nova internação hospitalar, retornando ao domicílio com desvio de comissura labial e queixa de dispneia aos pequenos esforços, encontrando-se afastada das atividades laborais desde então. Foi realizada a anamnese, exame físico/subjetivo, o qual contempla testes de função pulmonar (Manovacuometria) e funcionais globais (Medical Research Council, escala da ashworth, teste de sentar-levantar, Romberg, de coordenação motora grossa e fina, de sensibilidade superficial e profunda e reflexos). Por meio dos resultados foi possível elaborar o diagnóstico fisioterapêutico. Resultados: Sobre os aspectos físicos, apresenta limitações em movimentos da face ao lado E, discreta disartria, perda leve de força e de motricidade fina de pinça da mão E, sem outras alterações motoras, deambula sem auxílio e sem padrões patológicos. As limitações respiratórias devido ao histórico pulmonar, incluem fraqueza muscular importante evidenciada em manovacuometria com resultados de 65 cmH_2O (71% do previsto) de força muscular expiratória e - 50 cmH_2O (61% do previsto) de força muscular inspiratória. Conclusão: A fisioterapia domiciliar é fundamental para a reabilitação e reinserção na comunidade, auxiliando na recuperação da função respiratória, e na reintegração funcional após AVCi. O acompanhamento será essencial não apenas para aspectos físicos, mas também para promoção do bem-estar, autonomia e preparação para o retorno das atividades laborais, reforçando a importância da atuação fisioterapêutica na saúde coletiva e na continuidade do cuidado pós-alta hospitalar.

Palavras-chave: Atendimento domiciliar; Lobectomia pulmonar; Saúde coletiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PNEUMOTÓRAX EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Amanda Santos de Souza

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Amanda Santos de Souza

Resumo: Introdução: O pneumotórax é definido como a presença de ar no espaço pleural, podendo ocasionar colapso pulmonar, dor intensa e alterações na relação ventilação/perfusão. Em ambiente hospitalar, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a atuação fisioterapêutica é essencial para restaurar a mecânica respiratória, prevenir complicações pulmonares e promover a recuperação funcional, utilizando exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica e mobilização precoce. Objetivo: Relatar a importância da avaliação e atendimento fisioterapêutico do paciente M.A., do sexo masculino, 57 anos, vítima de ferimento por arma branca em hemitórax direito, evoluindo com pneumotórax, durante o Estágio de Fisioterapia Hospitalar na UTI. Métodos: Trata-se de relato de experiência desenvolvido no contexto do estágio hospitalar. A avaliação fisioterapêutica incluiu anamnese, exame físico geral, análise de sinais vitais, inspeção estática e dinâmica do tórax, ausculta pulmonar, avaliação de dor e força, além da análise de exames de imagem para confirmação do diagnóstico. O atendimento consistiu em exercícios respiratórios para otimizar a ventilação, técnicas de higiene brônquica para remoção de secreções e mobilização precoce visando manutenção da função e prevenção de complicações. Resultados: O paciente, vítima de ferimento por arma branca, apresentava-se orientado, funcionalmente ativo, em uso de dreno torácico. Os sinais vitais mostraram pressão arterial dentro da normalidade (108/83 mmHg), frequência respiratória adequada (20 irpm), saturação de oxigênio satisfatória (96% em ar ambiente) e frequência cardíaca levemente elevada (100 bpm), possivelmente relacionada à dor. Referiu dor em hemitórax direito, murmúrio vesicular diminuído em base direita e tosse produtiva eficaz. O diagnóstico fisioterapêutico evidenciou comprometimento da mecânica respiratória, redução da complacência pulmonar e aumento da resistência devido à presença de secreções. As intervenções fisioterapêuticas favoreceram a melhora da mecânica respiratória, otimização da relação ventilação/perfusão e eficácia da higiene brônquica. Conclusão: A avaliação e o atendimento fisioterapêutico foram fundamentais para identificar possíveis alterações respiratórias e funcionais decorrentes do pneumotórax traumático. A intervenção, com exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica e mobilização precoce, mostra-se essencial para prevenir complicações, otimizar a ventilação pulmonar e favorecer a recuperação funcional dos pacientes.

Palavras-chave: Pneumotórax; Fisioterapia; Unidade de Terapia Intensiva; Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PACIENTE ONCOLÓGICO E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Laura Finger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Ana Laura Finger

Resumo: Introdução: Até os dias atuais, o câncer representa um importante problema de saúde pública mundial impactando diversas faixas etárias e comprometendo diferentes órgãos e sistemas do corpo. Além dos impactos da própria doença, os tratamentos como cirurgia, quimioterapia e radioterapia frequentemente geram efeitos adversos comprometendo a qualidade de vida dos pacientes, gerando até limitações funcionais. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha parte fundamental da equipe multiprofissional e é essencial contribuindo para prevenção e tratamento de disfunções, prevenção de complicações, aliviar quadros álgicos, promover reabilitação funcional e contribuir para a independência e bem-estar dos pacientes oncológicos. Objetivo: Descrever a importância da fisioterapia no tratamento de paciente oncológico. Métodos: Relato de experiência dos atendimentos realizados durante o componente curricular de Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar do paciente R.S. 85 anos, diagnosticado com câncer de retossigmoide desde fevereiro/2025, pós-operatório de retossigmoidectomia com amputação perineal e colostomia em Agosto/2025. Para avaliação, foram utilizados o teste de força muscular (MRC) com resultado de força muscular preservada e Barthel modificado resultando em dependência moderada (35 pontos). Ao longo dos atendimentos, buscou-se principalmente incentivar a marcha independente, com um plano de tratamento focado em exercícios ativos de força muscular e treino de marcha, a fim de devolver a autoconfiança e a capacidade funcional, para retorno seguro às atividades de vida diária pós alta hospitalar. Resultados: Após a realização dos atendimentos, houve aprimoramento e maior segurança para a marcha independente e preservação da força muscular, assim evidenciando que o processo terapêutico contribuiu para manutenção das capacidades funcionais previamente estabelecidas e otimização da autonomia nas atividades de locomoção. Conclusão: Por meio do plano de tratamento traçado especialmente e individualmente para o paciente e suas necessidades, foi possível promover autonomia, encorajamento e autoconfiança, assim contribuindo para funcionalidade e independência para o retorno seguro às atividades sociais, cotidianas e domiciliares. Desta forma, a fisioterapia é essencial dentro do tratamento oncológico, melhorando a experiência de vida do paciente, aliviando sofrimentos e promovendo autonomia, agregando à qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia hospitalar; Tratamento; Oncologia; Qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

A FISIOTERAPIA HOSPITALAR NA REABILITAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES PÓS ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luisa Pfeifer

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Ana Luisa Pfeifer

Resumo: Introdução: A osteoartrose é caracterizada pela degeneração da cartilagem articular e alterações ósseas, resultando em dor, rigidez articular e limitação funcional motora. Quando o tratamento conservador, baseado em exercícios terapêuticos, e farmacológico, se mostra ineficaz, é recomendada a artroplastia total de quadril (ATQ). O processo de reabilitação lento e doloroso dessa cirurgia pode levar a internação prolongada no hospital, aumentando riscos de infecção e outras complicações, além de postergar a independência para realização de atividades de vida diária (AVDs). Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica e intervenção em paciente idosa de 79 anos, em 2º dia de pós-operatório de ATQ esquerdo devido a coxartrose prévia, com histórico de hipertensão, diabetes mellitus e ATQ direito. Metodologia: Relato de experiência de atividade prática realizada no estágio hospitalar, do curso de Fisioterapia da Univates. Para avaliação, foram utilizados testes de Modified Medical Research Council (MMRCS), Barthel Modificado e Escala Visual Analógica (EVA) de dor, a fim de mensurar força muscular, nível de dependência funcional e algia. Resultados: Foi possível determinar o diagnóstico fisioterapêutico de limitação cinético funcional motora para mobilidade e força muscular em MIE e quadro álgico 8 - EVA em quadril E, restringindo todos os movimentos do segmento afetado e gerando dependência moderada (Barthel 35/50) para realização das AVDs. Foi realizado um atendimento e o plano de tratamento teve como objetivos principais aumentar a força muscular de MMII e MMSS, reduzir quadro álgico, melhorar funcionalidade prévia e estimular a marcha independente. O plano de tratamento seguiu a linha de exercícios resistidos e de mobilidade ativa de MMII e MMSS e treino de marcha com andador, realizando descarga de peso gradual de 10 a 15% sobre o membro afetado, bem como orientações sobre cuidados pós-cirúrgicos. Conclusão: Ao final da sessão, a paciente relatou dor 0 em EVA e conseguiu deambular com o andador por aproximadamente 15 metros. A fisioterapia precoce com foco em fortalecimento muscular e treino de marcha se mostrou eficaz no processo de alta hospitalar, reduzindo risco de complicações e custos de internação, também sendo favorável para o retorno da autonomia e independência clínico funcional.

Palavras-chave: Artroplastia total de quadril; Serviço hospitalar de fisioterapia; Atividades cotidianas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Camila Dessoy

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Camila Dessoy

Resumo: Introdução: A Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) é qualificada para pacientes com doença arterial coronariana (DAC) e consiste em restaurar o fluxo sanguíneo ao miocárdio por meio de enxertos. Trata-se de um procedimento complexo e invasivo, comprometendo temporariamente a função cardiorespiratória e física, salientando a reabilitação fisioterapêutica precoce para prevenir eventos adversos, acelerar a recuperação, reduzir tempo e custo de internação e promover a qualidade de vida para o retorno às atividades do cotidiano. Objetivo: Relatar a importância das condutas fisioterapêuticas adequadas no pós-operatório imediato de CRM. Métodos: Relato de caso desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. O paciente N.B., sexo masculino, 69 anos, apresentou diagnóstico fisioterapêutico de limitação cinético funcional motora em membros superiores e no membro inferior esquerdo, decorrente da redução da amplitude de movimento, além de limitação respiratória por aumento da resistência, redução da complacência pulmonar e da expansibilidade torácica, em virtude da esternotomia e safenectomia. As medidas adotadas incluíram exercícios ativos resistidos para membros superiores e inferiores, manobras de tosse dirigida, inspiração profunda, respiração diafragmática, freno labial e sedestação à beira leito com auxílio de cadeira de PVC. Todas as intervenções respeitaram as precauções quanto à flexão de ombro inferior a 90° e à restrição de movimentos de tração e empurrar. Resultados: Após as intervenções fisioterapêuticas, o paciente apresentou aumento da dor na região da ferida operatória, hipotensão e elevação das frequências respiratória e cardíaca. Entretanto, demonstrou boa adesão e colaboração com as atividades e orientações, conseguindo permanecer em sedestação à beira leito e cumprindo integralmente as condutas propostas, circunstâncias que sinalizam um prognóstico favorável. Conclusão: Considerando o estado clínico atual do paciente, tais manifestações podem ser interpretadas como reações fisiológicas esperadas frente ao procedimento cirúrgico recente e ao esforço terapêutico. Ressalta-se que todas as abordagens foram realizadas conforme as recomendações, garantindo segurança e eficácia no processo de reabilitação precoce.

Palavras-chave: Revascularização do Miocárdio; Período Pós Operatório; Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FISIOTERAPIA HOSPITALAR NOS CUIDADOS AGUDOS DE AVC ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Edivan Lucca

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Candido Norberto Bronzoni De Mattos

Nome dos apresentadores: Edivan Lucca

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição que pode resultar em prejuízo neurológico e levar à incapacidade e morte. Suas manifestações frequentemente envolvem fraqueza muscular, espasticidade e padrões motores atípicos. O AVC isquêmico (AVCi), é causado por uma oclusão vascular localizada, levando à interrupção do fornecimento de oxigênio e glicose ao tecido cerebral, afetando subsequentemente os processos metabólicos do território envolvido. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, objetivos e condutas terapêuticas de um paciente neurológico, do sexo masculino 75 anos, internado há 4 dias no Hospital Bruno Born (HBB) devido sequelas motoras pós AVC isquêmico esquerdo atingindo área temporoparietal, com presença de hemiparesia à direita, disartria e desvio de comissura labial. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio hospitalar buscando ampliar as competências e habilidades adquiridas durante a graduação. Para identificação do desempenho motor e funcional amplo foram aplicados teste de Ashworth (avaliação da Espasticidade), força muscular pela escala MRC. Resultados: Observou-se ausência de espasticidade em lado hemiparético (grau 0) e resposta voluntária muscular (grau 1), não tendo agravos respiratórios. Tendo limitação cinética funcional motora, com diminuição da força muscular advinda da hipotonia de membro inferior direito, limitando a realização de suas atividades de vida diárias de forma independente. As atividades basearam-se na estimulação motora, mobilidade, descarga de peso corporal, prevenção da espasticidade e efeitos deletérios do leito, concentrando-se, em recuperar sua funcionalidade e independência para atividades diárias, além de promover sua qualidade de vida com prevenção de agravos. Conclusão: A intervenção fisioterapêutica intra-hospitalar é fundamental no processo de reabilitação, pois acelera o progresso de recuperação e reduz riscos hospitalares. No entanto, a persistência de déficits na sensibilidade, comunicação e força muscular, destaca a necessidade de continuidade do tratamento fora do âmbito hospitalar. A fisioterapia é crucial para a recuperação funcional e qualidade de vida de pacientes internados, com intervenções direcionadas e individualizadas que promovem ganhos motores, respiratórios e funcionais.

Palavras-chave: Reabilitação neurológica; AVC isquêmico, Assistência hospitalar e Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA POR MANOVACUOMETRIA EM PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADA EM UTI: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Eluana Cristina de Goes Schneider, Cândido de Mattos Bronzoni

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido de Mattos Bronzoni

Nome dos apresentadores: Eluana Cristina de Goes Schneider

Resumo: Introdução: A avaliação da força muscular respiratória é fundamental em pacientes críticos, sobretudo em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois auxilia na estratificação de risco, no planejamento da reabilitação e no processo de desmame ventilatório. A manovacuometria, realizada por meio da medida da pressão inspiratória máxima (PImáx) e da pressão expiratória máxima (PEmáx), é um método simples, não invasivo e de baixo custo, podendo identificar precocemente possível fraqueza muscular respiratória. Evidências recentes apontam sua relevância como preditor de sucesso na extubação e como suporte à decisão terapêutica em pacientes traqueostomizados. Objetivo: Relatar a aplicação da manovacuometria em paciente idosa, traqueostomizada, internada em UTI. Métodos: Estudo de caso clínico em paciente feminina, 74 anos, internada em UTI com diagnóstico de dispneia de etiologia a esclarecer e insuficiência cardíaca descompensada, com falhas prévias de extubação e submetida à traqueostomia. Encontrava-se em modo Pressão de Suporte à Ventilação (PSV), sendo realizada a transição para ventilação espontânea com oxigênio - Ayre a 5 L/min por meio de tubo T. Para a manovacuometria, manteve-se o balonete da traqueostomia insuflado com pressão ajustada em faixa segura (30 cmH_2O) e a cânula traqueal ocluída, assegurando sistema fechado e vedado. O exame foi realizado em sedestação na poltrona, com clipe nasal e bocal posicionado a 90°. Foram efetuadas três manobras máximas para PImáx e três para PEmáx, com intervalos de descanso, sendo registrado o maior valor. Resultados: A paciente apresentou PImáx = −40 cmH_2O, 54% do valor predito (−74,14 cmH_2O), e PEmáx = +40 cmH_2O, 57% do valor predito (+70,46 cmH_2O), evidenciando redução importante da força muscular respiratória em relação aos valores esperados. Diante disso, indicou-se início de treinamento muscular respiratório com uso de dispositivo Threshold ou PowerBreathe. Conclusão: A manovacuometria mostrou-se uma ferramenta viável e clinicamente relevante para a avaliação da força muscular respiratória em paciente crítica traqueostomizada em UTI. Os resultados subsidiaram a conduta fisioterapêutica, reforçando a aplicabilidade do exame no acompanhamento funcional e no planejamento da reabilitação respiratória e do desmame da ventilação mecânica.

Palavras-chave: Manovacuometria, Força Muscular Respiratória, Fisioterapia Respiratória, Unidade de Terapia Intensiva, Traqueostomia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE HOSPITALAR NO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO GRAVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Larissa Loose

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Mattos

Nome dos apresentadores: Larissa Loose

Resumo: Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma lesão física do tecido cerebral que pode acarretar déficits motores, sensoriais e cognitivos, comprometendo a independência e a qualidade de vida do indivíduo. Nessa situação, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação hospitalar, principalmente em relação a Mobilização Precoce (MP), contribuindo para a diminuição das sequelas, a melhora das funções motoras e respiratórias, além da diminuição do tempo de internação. Objetivo: Destacar a importância da avaliação fisioterapeutica e da Mobilização Precoce, no contexto hospitalar, de paciente do sexo masculino, 57 anos, no pós-operatório (PO) de drenagem de hematoma extradural parietal esquerdo, decorrente de TCE grave, associado a hematoma subdural (HSD), hematoma epidural e hemorragia subaracnóidea (HSA). Métodos: Relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado Hospitalar. A avaliação fisioterapêutica foi composta por inspeção, palpação, Escala de Coma de Glasgow (ECG) e avaliação do tônus muscular (Escala de Ashworth modificada). Resultados: O paciente encontrava-se acamado, com abertura ocular espontânea porém não obedecia comandos (ECG: 9), ventilando em ar ambiente (AA), ausculta pulmonar (AP) com murmúrios vesiculares audíveis e presença de roncos em bases, hipotrofia global, com hipertonia em flexores do MSD (cotovelo): 1+ e flexores do MSE (cotovelo): 2 e flexores MMII: 1. Nos atendimentos foram preconizadas mobilizações passivas de MMSS e MMII, modulação de tônus, exercícios de amplitude de movimento (ADM) para evitar encurtamentos, também foram realizadas trocas de decúbitos no leito, sedestação a beira leito com apoio e na poltrona para estimular o controle de tronco e de cabeça. Manobras para reexpansão pulmonar, mobilizar secreções e higiene brônquica. Conclusão: As MP realizadas diariamente e regularmente pela equipe de fisioterapia hospitalar, contribui significativamente para redução de possíveis efeitos deletérios do imobilismo prolongado no leito. Outros resultados ressaltam a importância da criação e implementação de protocolos fisioterapêuticos de mobilização precoce.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Mobilização Precoce; Fisioterapia Hospitalar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DO USO DE DISPOSITIVOS DE TRANSFERÊNCIA SEGURA EM PACIENTE HOSPITALIZADA COM MOBILIDADE REDUZIDA: RELATO DE CASO

Nome dos autores: María Nikteha Carrasco Cahum

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Cândido Bronzoni Mattos

Nome dos apresentadores: María Nikteha Carrasco Cahum

Resumo: Introdução: Pacientes hospitalizados com mobilidade reduzida apresentam elevado risco de complicações associadas à imobilidade. Nessas condições, a fisioterapia desempenha papel essencial ao promover mobilizações seguras e frequentes. Dispositivos de transferência, como guinchos, cadeiras de PVC adaptadas e superfícies de deslizamento, auxiliam na execução dessas mobilizações de forma segura, reduzindo a sobrecarga física da equipe e aumentando a segurança durante as transferências. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento fisioterapêutico hospitalar em paciente do sexo feminino, obesa, 74 anos, com mobilidade extremamente reduzida devido longo tempo de internação em UTI, com insuficiência cardíaca descompensada, DPOC e uso de oxigenoterapia por traqueostomia, destacando a relevância do uso contínuo desses recursos de transferência. Métodos: Relato de experiência realizado no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. A paciente é dependente de mobilizações ativo assistidas e passivas, com acúmulo recorrente de secreções e necessidade de diversas aspirações ao dia. Além disso, apresenta incapacidade de assumir de forma ativa as posições de sedestação e ortostase. No teste de força muscular, utilizando a Escala Medical Research Council (MRC), observou-se diminuição geral da força em seis grupos musculares dos membros inferiores (grau 3). Foram realizados 4 atendimentos fisioterapêuticos, utilizando guincho para transferência da paciente para poltrona e sedestação à beira leito com auxílio de cadeira de PVC, ambos utilizados para mudanças de decúbito e posicionamentos prolongados em sedestação, associados a manobras de higiene brônquica. Resultados: A utilização do guincho e da cadeira de PVC permitiu à paciente maior frequência de saídas do leito e segurança nas transferências, facilitando o posicionamento adequado e a execução das manobras respiratórias. Observou-se melhora no conforto durante os deslocamentos e menor esforço físico da equipe. As mobilizações favoreceram a manutenção da função musculoesquelética e respiratória, destacando a importância de recursos de transferência seguros. Conclusão: O relato evidencia que o uso de dispositivos de transferência é fundamental em pacientes hospitalizados com mobilidade reduzida. Para a fisioterapia hospitalar, a incorporação de guinchos e cadeiras adaptadas permite mobilizações seguras e frequentes, melhora da oxigenação e qualidade assistencial, além de proteger a equipe contra sobrecarga física, sendo especialmente importante em pacientes com condições clínicas que aumentam o risco de complicações.

Palavras-chave: Limitação de Mobilidade; Multimorbidade; Serviço de Fisioterapia Hospitalar; Idosos; Traqueostomia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE CRÔNICO TRAQUEOSTOMIZADO DEPENDENTE DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Natália Gazoli Panis

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Fernanda Delacoste

Nome dos apresentadores: Natalia Gazoli Panis

Resumo: Introdução: Pacientes com internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentam risco elevado de declínio funcional, fraqueza muscular adquirida, dor e complicações respiratórias, como dependência ventilatória, falha no desmame e fraqueza pulmonar. Nesse contexto, a fisioterapia exerce papel essencial, prevenindo e tratando disfunções motoras e pulmonares, reduzindo o risco de Lesões Por Pressão (LPP), promovendo bem-estar, favorecendo a qualidade de vida e preparando para alta hospitalar. Objetivo: Descrever a atuação fisioterapêutica em paciente crônico, traqueostomizado, com longa permanência hospitalar, dependente de Ventilação Não Invasiva (VNI) no Hospital de Estrela (HE). Métodos: Relato de caso experienciado no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. Foram realizados dois atendimentos em diferentes níveis de complexidade: o primeiro na UTI (alta complexidade), e o segundo em unidade de internação (média complexidade). Resultado: Paciente sexo feminino, 72 anos, asmática, admitida por Broncopneumonia (BCP), evoluiu para Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA) permanecendo cerca de um ano na UTI. Ventila com Traqueostomia (TQT) desde 15/08/2024, na UTI permanecia 12 horas diurnas em Ayre, com oxigênio a 1L/min, intercalando 8 horas em modo Pressão de Suporte (PSV). Evoluiu com LPP em região lombo-sacral, associada ao imobilismo prolongado. Na avaliação fisioterapêutica, apresentou força grau 3 em Membros Inferiores (MMII), grau 4 em Membros Superiores (MMSS), hipotrofia, mobilidade e expansibilidade torácica preservadas, fraqueza muscular respiratória significativa, secreção mucopurulenta abundante e necessidade frequente de aspiração devido à tosse ineficaz. Após alta para a unidade de internação, manteve dependência crônica de VNI em dois níveis de pressão positiva (BiPAP). O plano fisioterapêutico teve como objetivos: evitar efeitos deletérios do leito, aprimorar a capacidade funcional global e a relação ventilação/perfusão. As condutas incluíram manobras de expansão pulmonar, deslocamento de secreções, higiene brônquica, mobilizações de MMSS e MMII, exercícios de fortalecimento muscular e trocas de decúbito, também foi estimulada a atividades que favorecessem bem-estar, autonomia e adaptação ao suporte ventilatório. Conclusão: A atuação fisioterapêutica mostrou-se fundamental para a manutenção da estabilidade clínica, alívio da dor, prevenção e tratamento de complicações, otimização da função respiratória e fortalecimento muscular. Além dos benefícios fisiológicos, a fisioterapia contribui para o bem-estar e preparação para alta hospitalar com suporte ventilatório domiciliar.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica; Insuficiência Respiratória, Unidade de Terapia Intensiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Trabalhos de Revisão Bibliográfica na Área da Fisioterapia (Prevenção, Promoção e Reabilitação)

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A FISIOTERAPIA COMO COMPONENTE ESSENCIAL NOS CUIDADOS A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM PSEUDOARTROSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nome dos autores: Melissa Bustillos Hernández

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Fernanda Delacoste

Nome dos apresentadores: Melissa Bustillos Hernández

Resumo: Introdução: A pseudoartrose e a osteomielite são complicações graves das fraturas longas, caracterizadas pela ausência de consolidação óssea no tempo esperado e, frequentemente, pela presença de infecção . O fêmur é um dos ossos mais acometidos, e o manejo costuma incluir cirurgias complexas como desbridamento, reconstruções ósseas, enxertos e uso de fixadores externos . Essas condições comprometem a dor, a mobilidade, a força muscular e a independência funcional, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados . Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação fisioterapêutica em pacientes hospitalizados com pseudoartrose e osteomielite, descrevendo os principais sinais clínicos, manifestações funcionais e condutas fisioterapêuticas relatadas em estudos recentes, com ênfase na prevenção de complicações, promoção da mobilidade e recuperação funcional. Metodologia: Foi realizado uma busca ativa nas bases SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2010 e 2024, em língua portuguesa e inglesa que abordassem pseudoartrose e/ou osteomielite com foco em intervenções fisioterapêuticas e resultados funcionais. Foram utilizados os descritores “pseudoartrose”, “osteomielite”, “fisioterapia hospitalar”, “reabilitação” e “resultados funcionais”. Foram excluídos estudos centrados apenas no tratamento cirúrgico, sem coleta de dados clínicos. Nenhum filtro foi aplicado para faixa etaria e sexo. Resultados: A busca identificou um total de 40 publicações, das quais 6 atenderam aos critérios de inclusão: dois relatos de caso, um ensaio clínico randomizado (ECR) e três revisões (duas sistemáticas e uma narrativa). Os principais achados clínicos relatados foram: dor intensa, edema, limitação de amplitude de movimento e instabilidade articular, além de fraqueza muscular, alterações da marcha e dependência funcional. Os achados evidenciam benefícios consistentes da fisioterapia no aspecto da melhora da mobilidade articular, fortalecimento muscular, controle da dor e ganho de independência funcional. Apesar dos ECR priorizarem desfechos cirúrgicos como união óssea e erradicação da infecção, os relatos de casos e revisões sistemáticas/narrativa destacam protocolos de mobilização precoce, cinesioterapia, treino de marcha e fortalecimento progressivo com impacto positivo na função. Do total de estudos incluídos, apenas dois apresentaram protocolos fisioterapêuticos completos em pseudoartrose, reforçando a escassez de publicações voltadas à reabilitação, mas confirmando a relevância de categorias funcionais comuns relatadas de forma consistente. Conclusão: A fisioterapia é um componente essencial nos cuidados de pacientes hospitalizados com pseudoartrose e osteomielite, contribuindo para a melhora funcional e qualidade de vida. As intervenções relatadas evidenciam que a mobilização precoce, cinesioterapia, fortalecimento muscular e treino de marcha são a chave para sucesso terapêutico. No entanto, a escassez de estudos clínicos de alto nível metodológico reforça a necessidade de novas pesquisas que validem protocolos específicos de reabilitação nesta população.

Palavras-chave: Pseudoartrose; Osteomielite; Fisioterapia; Reabilitação hospitalar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ESPINHA BÍFIDA MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nome dos autores: Ana Carolina L. Bonzanini, Laura V. Capitanio

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Ana Carolina L. Bonzanini, Laura V. Capitanio

Resumo: Introdução: A espinha bífida do tipo mielomeningocele é uma malformação congênita do tubo neural, caracterizada pelo fechamento incompleto da coluna vertebral e da medula espinhal durante o desenvolvimento embrionário. Essa condição, sendo a mais grave, pode levar a complicações neurológicas e motoras, variando de déficits leves a severos, dependendo da gravidade da lesão. Objetivo: Essa revisão tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os sinais e sintomas da espinha bífida com foco na malformação congênita mielomeningocele. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura em duas bases de dados, sendo elas Scielo e Google Acadêmico utilizando os descritores "Mielomeningocele", "Fisioterapia" e "Espinha Bífida". Foram selecionados três artigos, um revisão de literatura com 4 estudos, o segundo, realizado de forma on-line com os pais de crianças com mielomeningocele, e o último, uma revisão de literatura com 41 estudos, todos entre os anos de 2020 e 2025 . Resultados: Os artigos mostram que a mielomeningocele causa sinais e sintomas como paralisia dos membros inferiores, deformidades ortopédicas, alterações sensoriais, incontinência e complicações como hidrocefalia. A fisioterapia é fundamental para melhorar a função motora, prevenir deformidades e promover autonomia, com técnicas como Bobath, cinesioterapia e hidroterapia. Conclusão: Os artigos analisados concluem que a mielomeningocele apresenta sinais e sintomas complexos, portanto a fisioterapia se mostra essencial para o manejo desses quadros, favorecendo o desenvolvimento motor e a independência. Ao mesmo tempo, destaca-se o impacto físico e emocional sobre os cuidadores, principalmente as mães, que enfrentam sobrecarga no cuidado diário. Assim, os estudos reforçam a importância de um acompanhamento multiprofissional contínuo, que atenda tanto às necessidades clínicas da criança quanto ao suporte integral à família.

Palavras-chave: Fisioterapia, Espinha Bífida e Mielomeningocele.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E QUALIDADE DE VIDA EM SOLDADORES: REVISÃO DE LITERATURA

Nome dos autores: Ana Luísa Morschbacher Kafer, Ana Paula Brönstrup Müller, Tânia Cristina Malezan Fleig

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Tânia Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Ana Luísa Morschbacher Kafer, Ana Paula Brönstrup Müller

Resumo: Introdução: Soldadores estão frequentemente expostos a posturas forçadas e repetitivas, gerando sobrecarga musculoesquelética e risco elevado para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Tais condições repercutem em dor corporal e queda da qualidade de vida, além de impactar a produtividade e aumentar os pedidos de afastamento do trabalho nas empresas. Objetivo: Apresentar os achados de uma revisão de literatura sobre a relação entre distúrbios musculoesqueléticos, dor corporal, qualidade de vida e nível de atividade física em trabalhadores na área de soldagem empresarial Metodologia:Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores em português: "Distúrbios musculoesqueléticos", "Soldadores" e "Fisioterapia do Trabalho", e em inglês: "Musculoskeletal Disorders", "Welders" e "Occupational Physical Therapy". Foram selecionados os artigos publicados entre 2020 e 2021, disponíveis na íntegra em português e inglês, que abordassem a saúde musculoesquelética de soldadores, qualidade de vida e fatores relacionados à atividade física. Resultados: Foram incluídos 2 artigos que atenderam aos critérios de seleção, o primeiro identificou maior incidência de sintomas em regiões cervical, lombar, dorsal, punhos e mãos dos soldadores, em comparação com os trabalhadores não soldadores na mesma empresa. A presença de dor lombar esteve fortemente associada à redução da qualidade de vida, sendo a dor corporal mediadora dessa relação. O segundo estudo demonstrou prevalência de 71% de lombalgia, 61% de dor cervical e 55% de dor nos ombros entre soldadores, evidenciando impacto significativo na saúde. Além disso, constatou-se que 42% dos participantes não atingiram os níveis mínimos de atividade física recomendados pela Organização Mundial da Saúde (<600 Metabolic Equivalent of Task(MET)/ semana). A inatividade foi associada a risco 3,4 vezes maior de lombalgia, destacando a importância do exercício físico regular como fator protetor. Conclusão: Os achados indicam que soldadores apresentam elevada prevalência de distúrbios musculoesqueléticos, especialmente na coluna lombar, no pescoço e nos ombros, com repercussões negativas na dor corporal e na qualidade de vida. Além disso, baixos níveis de atividade física ampliam a vulnerabilidade a tais condições. Nesse contexto, a Fisioterapia do Trabalho desempenha papel essencial na implementação de programas de prevenção, incluindo exercícios de mobilidade, fortalecimento postural e incentivo à prática regular de atividade física, aliados à adaptação ergonômica do posto de trabalho. Essas estratégias são fundamentais para reduzir os afastamentos, melhorar a saúde funcional e promover maior bem-estar entre os soldadores.

Palavras-chave: Distúrbios musculoesqueléticos; qualidade de vida; soldadores; ergonomia; fisioterapia do trabalho.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Nome dos autores: Ana Luísa Morschbacher Kafer,Miriam da Rosa,Franciele Zardo

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Ana Luísa Morschbacher Kafer, Miriam da Rosa

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), na infância apesar de ser menos frequente do que em adultos, é uma condição grave que pode gerar importantes sequelas motoras, cognitivas e comportamentais. O diagnóstico precoce ainda é um desafio, o que reforça a importância da intervenção terapêutica imediata. Nesse contexto, a fisioterapia exerce papel essencial no processo de reabilitação, favorecendo a neuroplasticidade e a recuperação funcional da criança. Objetivo: Buscar informar a importância que a fisioterapia tem na reabilitação de crianças acometidas por Acidente Vascular Cerebral (AVE), tanto isquêmico quanto hemorrágico, destacando sua contribuição para a recuperação motora, funcional e proporcionando uma melhor qualidade de vida para a mesma. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro, utilizando os descritores em português "acidente vascular cerebral em crianças" e "tratamento fisioterapêutico", bem como suas correspondências em inglês. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem intervenções fisioterapêuticas aplicadas a pacientes pediátricos acometidos por AVC. Os critérios de inclusão consideraram estudos originais, revisões ou relatos que apresentassem dados relevantes sobre abordagens fisioterapêuticas. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sem acesso completo, pesquisas fora do recorte temporal ou que não correspondem diretamente ao tema. Apenas os estudos que atenderam integralmente aos objetivos da pesquisa foram selecionados para análise final.Resultados: Os estudos analisados destacam que a fisioterapia conta com diversas abordagens eficazes para a reabilitação de crianças após AVC. Dentre as principais estratégias utilizadas, estão os métodos voltados à estimulação motora, ao controle postural, ao fortalecimento muscular e à melhora da funcionalidade. Técnicas como o Conceito Bobath, a Terapia de Contensão Induzida, a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, a Terapia do Espelho, a cinesioterapia e a fisioterapia aquática mostraram-se promissoras na recuperação das habilidades motoras e no aumento da independência funcional. Além disso, a utilização de recursos lúdicos nas sessões terapêuticas favoreceu o engajamento das crianças, tornando o tratamento mais eficiente e humanizado. Conclusão: A fisioterapia tem papel fundamental na reabilitação de crianças após Acidente Vascular Cerebral (AVC), promovendo assim ganhos motores, funcionais e psicossociais. Entretanto, ainda há escassez de estudos clínicos voltados exclusivamente ao público infantil.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Fisioterapia; Criança.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE)

Nome dos autores: Bruno Bonzanini Dacroce

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Bruno Bonzanini Dacroce

Resumo: Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma condição clínica caracterizada por lesões no crânio e no cérebro, resultantes de impactos ou forças externas. Esse tipo de lesão pode variar desde uma concussão leve até danos mais graves e potencialmente fatais. A avaliação do TCE é crucial para determinar a gravidade da lesão e planejar o tratamento adequado. Esse processo envolve a coleta detalhada de informações através de exames clínicos e, em muitos casos, de exames de imagem, com o objetivo de identificar os danos estruturais e funcionais causados ao cérebro, garantindo uma abordagem terapêutica eficaz. Métodos: Esta revisão de literatura foi conduzida por meio de uma pesquisa informatizada, com o objetivo de compilar e analisar artigos relevantes sobre o Traumatismo Cranioencefálico (TCE). A pesquisa abrangeu fontes nacionais e internacionais, selecionando artigos que proporcionam uma visão abrangente e diversificada sobre o assunto. Ao incluir estudos de diferentes contextos e perspectivas, foi possível obter uma compreensão mais rica e completa do tema. Para a elaboração desta revisão bibliográfica, foram utilizados o Google Acadêmico e o PubMed como bases de pesquisa. Foram inicialmente encontrados sete artigos, porém, apenas três foram selecionados por abordarem o tema de forma mais específica, objetiva e com menor abrangência, estando todos publicados no período de 2021 a 2022. Resultado: A análise dos estudos mostra que o traumatismo cranioencefálico (TCE), especialmente o leve, pode causar sintomas duradouros que impactam a qualidade de vida. Fatores como idade, saúde prévia, tipo de lesão, ambiente e condição socioeconômica influenciam esses desfechos. O TCE é uma das principais causas de morte e incapacidade, com diferenças entre países ricos e pobres quanto às causas e ao tratamento. Em nações desenvolvidas, quedas em idosos são mais comuns, enquanto em países com menos recursos, predominam acidentes de trânsito. A falta de acesso a cuidados adequados, especialmente em casos leves sem acompanhamento, agrava os prognósticos. Além disso, há carência de dados padronizados e evidências sobre o melhor tratamento, embora novas ferramentas, como biomarcadores sanguíneos, tragam avanços promissores no diagnóstico e reabilitação. Conclusão: Embora o traumatismo crânio encefálico (TCE) seja uma das principais causas de morte e incapacidade, ainda há baixa conscientização e investimento em pesquisa, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar dos avanços científicos, persistem desafios na prevenção, diagnóstico e tratamento, principalmente nos casos leves. A escassez de dados padronizados e a desigualdade no acesso ao cuidado dificultam a evolução das práticas clínicas. Assim, é essencial ampliar os estudos, incorporar novas tecnologias e promover uma atuação integrada entre profissionais da saúde, governos e instituições para garantir um atendimento mais eficaz e equitativo.

Palavras-chave: Fisioterapia, Traumatismo Cranioencefálico, reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NA REABILITAÇÃO DA LESÃO MEDULAR

Nome dos autores: Chaenny da Silva Hauschild, Maria Eduarda Duarte Oppermeier

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Chaenny da Silva Hauschild, Maria Eduarda Duarte Oppermeier

Resumo: Introdução: A lesão medular consiste em qualquer dano causado à medula espinhal, podendo resultar em perda parcial (lesão incompleta) ou total (lesão completa) das funções motoras, sensoriais e autonômicas abaixo do nível da lesão. Sua origem pode ser traumática, quando associada a acidentes automobilísticos e disparos por armas de fogo, por exemplo, ou não traumática, sendo causada principalmente por neoplasias. Objetivo: Apresentar as diferentes intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação da lesão medular. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores "lesão medular", "reabilitação" e "fisioterapia". O período de publicação dos artigos selecionados foi de 2015 a 2024. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, com abordagem direta acerca das intervenções fisioterapêuticas utilizadas no processo de reabilitação da lesão medular, publicados em português ou inglês. Inicialmente, foram encontrados 20 artigos, dos quais 2 foram selecionados para compor a revisão. Resultados: O processo de reabilitação deve ser iniciado ainda durante a fase hospitalar, com foco na prevenção de contraturas musculares e rigidez articular. O fortalecimento muscular dos músculos preservados dos membros superiores também deve ser iniciado o mais breve possível, por meio de um programa de treinamento de resistência progressiva. Além disso, é crucial melhorar as habilidades para a realização de tarefas motoras, como caminhar e transferir-se, sendo que a prática repetitiva é considerada um componente-chave para tanto e esteiras e dispositivos robóticos são frequentemente utilizados. Conclusão: A fisioterapia desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação da lesão medular, promovendo maior funcionalidade, independência e qualidade de vida. A aplicação de estratégias baseadas em evidências e a intervenção precoce mostram-se importantes aliados para potencializar os resultados obtidos.

Palavras-chave: Lesão medular; Reabilitação; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATAXIA DE FRIEDREICH- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nome dos autores: Eduarda Campos Ferreira, Maria Eduarda Feltraco Navarro
Nome da Instituição: Univates
Orientador: Franciele Zardo
Nome dos apresentadores: Eduarda Campos Ferreira, Maria Eduarda Feltraco Navarro

Resumo: Introdução: A Ataxia de Friedreich (AF), é uma doença neurodegenerativa hereditária rara, de caráter autossômico recessivo, que afeta o sistema nervoso central e periférico, além de apresentar manifestações sistêmicas, como cardiomiopatia e diabetes. É causada, na maioria dos casos, por uma expansão de trinucleotídeos GAA no gene FXN, levando à deficiência da frataxina, proteína mitocondrial fundamental. Este déficit desencadeia uma cascata de eventos patológicos, como acúmulo de ferro, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial. Apesar de clinicamente bem caracterizada, ainda existem desafios diagnósticos e terapêuticos, como enfatizado em um dos estudos que traz casos relatados na América Latina. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica, contendo aspectos epidemiológicos, genéticos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos da AF. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed utilizando os descritores "ataxia" e "Ataxia de Friedreich", sendo selecionados 3 de 6 artigos no período de 01/06/2025 a 23/06/2025 que abordavam alterações neuro-oftalmológicas e fisiologia da doença. Os critérios de inclusão foram: data de publicação, informações coerentes sobre a doença e abordagens terapêuticas. Resultados: O primeiro artigo mostrou as características genéticas e fisiopatológicas da Ataxia de Friedreich (AF), que é causada por uma expansão anormal de repetições GAA (guanina-adenina-adenina) no gene FXN (frataxina). A deficiência dessa proteína resulta em disfunção energética, acúmulo de ferro nas mitocôndrias e aumento do estresse oxidativo, culminando em neurodegeneração progressiva. O segundo artigo investigou alterações neuro-oftalmológicas em pacientes com AF. As disfunções óculo-motoras são as mais frequentes, com destaque para nistagmo e comprometimento do reflexo vestíbulo-ocular (VOR). A acuidade visual costuma ser preservada nas fases iniciais, mas tende a deteriorar-se nas fases avançadas devido à atrofia óptica.O terceiro artigo apresentou uma visão geral das manifestações clínicas, epidemiologia, diagnóstico e tratamento da AF. A doença é mais prevalente em populações caucasianas (2-5 casos por 100 mil habitantes). Na América Latina, foram identificados 1.481 casos em 35 estudos de seis países, com predominância no Brasil. O diagnóstico envolve avaliação neurológica, ressonância magnética, exames cardíacos e testes genéticos, especialmente a técnica de PCR para detectar a expansão GAA. Os principais sintomas incluem disartria, arreflexia, distúrbios sensoriais, diabetes, cardiomiopatia, escoliose, deformidades nos pés, perda auditiva e alterações cognitivas. O tratamento é multidisciplinar e paliativo, já que a doença não tem cura, mas é possível tratar os sintomas. Um dos medicamentos utilizados é a omaveloxolona, que atua na via antioxidante, ajudando a reduzir o estresse oxidativo. Conclusão: Conclui-se que a partir dos estudos selecionados que, a Ataxia de Friedreich é uma patologia muito complexa e progressiva, que impõem desafios no tratamento e diagnóstico, especialmente em regiões com menor acesso e alto custo dos exames e medicamentos, como em partes da América Latina. No entanto, são necessárias mais pesquisas para ampliar o conhecimento e descobrir uma possível cura.

Palavras-chave: Ataxia, Ataxia de Friedreich, fisiopatologia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACHADOS CIENTÍFICOS SOBRE A SÍNDROME DE DANDY-WALKER

Nome dos autores: Emily, Leticia, Natalia
Nome da Instituição: Univates
Orientador: Franciele Zardo
Nome dos apresentadores: Emily, Leticia, Natalia

Resumo: Introdução: A Síndrome de Dandy-Walker (SDW) é uma condição neurológica congênita rara, que envolve a fossa posterior e o cerebelo, com a incidência estimada de 1 a cada 30.000 nascimentos, onde a Hidrocefalia é o seu achado de complicação mais comum, identificada em aproximadamente 80% dos casos. Diagnosticada pelo exame de ultrassonografia (US) no segundo trimestre de gestação. Em geral, a interrupção da gravidez (Quando permitida) é uma opção que deve ser oferecida às pacientes quando uma anomalia fetal importante é detectada no bebê, incluindo a síndrome de Dandy-Walker. Objetivo: Relatar dois casos clínicos distintos de SDW, enfatizando o processo diagnóstico, os achados de imagem, as decisões clínicas envolvidas e os desfechos, com o intuito de destacar a importância do diagnóstico precoce e da conduta terapêutica individualizada. Procedimento Metodológico: Foi analisado, nos dois relatos de casos, das bases de dados PubMed e Google Acadêmico, publicados nos anos de 2022 e 2023, duas crianças com SDW em dois países diferentes. As informações foram obtidas do prontuário do paciente, incluindo registros clínicos, exames laboratoriais, tomografias e procedimentos neurocirúrgicos. Resultados: Entre os resultados obtidos, ambos reforçam o valor da imagem e do manejo individualizado, e a cirurgia foi necessária em apenas um dos casos. Considerações finais: O diagnóstico precoce de SDW é essencial para planejar condutas eficazes e minimizar sequelas. A ressonância magnética e o acompanhamento especializado desempenham papel-chave no manejo. A cirurgia deve ser considerada caso a caso, principalmente frente à Hidrocefalia progressiva.

Palavras-chave: Síndrome de Dandy-Walker, Malformação, Recém-Nascido.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

ENTRE GRADES E CUIDADOS: O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE ESCUTA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Nome dos autores: Júlia da Silva Kettermann, Maria Luísa da Silva, Fabiane Olegário, Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Julia da Silva Kettermann, Maria Luisa da Silva

Resumo: Introdução: O sistema prisional feminino reúne mais de 700 mil mulheres, configurando a terceira maior população de detentas do mundo. Por trás desse número expressivo, revelam-se histórias marcadas por desigualdades sociais, vulnerabilidades e desafios que ultrapassam os limites da privação de liberdade. Nesse cenário, os cuidados em saúde assegurados constitucionalmente, emergem como um direito essencial, mas ainda marcado por lacunas e insuficiências. Assim, refletir e produzir estudos sobre essa realidade torna-se um caminho indispensável para dar visibilidade às necessidades dessa população e impulsionar mudanças concretas na promoção da saúde e da dignidade das mulheres em situação de cárcere. Objetivo: Descrever o cuidado em saúde voltados à população carcerária feminina, considerando a estrutura física disponível, aspectos sociais e o papel dos profissionais envolvidos nesse processo. Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa nas bases SciELO e Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, entre 2018 e 2024. Foram encontrados 15 artigos, dos quais 2 atenderam aos critérios de inclusão: disponibilidade na íntegra, em português ou inglês, e relação direta com saúde e acolhimento de mulheres privadas de liberdade. Utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH: “cárcere feminino”, “acolhimento”, “mulheres” e “saúde”. A experiência prática no Projeto de Extensão Marias complementou os achados da literatura. Resultados: Compuseram a amostra 2 artigos. A análise da literatura, aliada às observações realizadas no Projeto Marias, evidenciou que a saúde das mulheres privadas de liberdade apresenta-se em condições bastante precárias. Foram identificadas limitações físicas frequentes, como dores musculares, inchaços, problemas ginecológicos, obesidade e hipertensão. Além disso, destacou-se o comprometimento da saúde mental, com a presença de transtornos psicológicos e intenso sofrimento psíquico. Conclusão: Os resultados evidenciam que a saúde das mulheres privadas de liberdade deve ser tratada como prioridade do Estado e como responsabilidade essencial dos profissionais de saúde. Ressalta-se que esse cuidado vai além das dimensões físicas, envolvendo também o acolhimento, a escuta atenta e a compreensão do contexto de cada detenta. Esse olhar integral é primordial e pode gerar impactos significativos e transformadores na vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulheres, saúde, cárcere feminino, acolhimento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ALTERAÇÕES PERCEBIDAS NA CINÉTICA-FUNCIONAL DE PACIENTE COM DISTONIA E ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRATAMENTO A PARTIR DO EXAME FÍSICO DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA ADULTO

Nome dos autores: Amanda Janner Marques,

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Amanda Janner Marques

Resumo: Introdução: Distonia, distúrbio neurológico caracterizado por contrações involuntárias que levam a posturas ou movimentos anormais, causando limitação na mobilidade articular e alteração no equilíbrio, e por consequência limitando a capacidade de executar as atividades do cotidiano restringindo a independência. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutico neurofuncional. Relato da experiência: Estudo de caso do usuário R.E., 41 anos, aposentado por invalidez, realizado na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional. A partir da avaliação físico-funcional composta por palpação, trofismo, reflexos profundos e superficiais, avaliação de tônus muscular, caracterização dos movimentos distônicos, distribuição do comprometimento, avaliação de manobras deficitárias, bem como das reações combinadas, da coordenação motora (grossa e fina), da sensibilidade superficial (tátil, dolorosa e térmica), da sensibilidade profunda (vibratória, propriocepção consciente), e da força muscular dos segmentos corporais comprometidos, assim como o equilíbrio estático e o equilíbrio dinâmico, a avaliação da marcha/ Tipo de marcha/ Uso de dispositivos auxiliares e a flexibilidade. Para os atendimentos foi planejado o roteiro de exercícios ativos com exercícios multiarticulares e de dupla tarefa para exigir maior esforço do paciente, que demonstra maior interesse em atividades que o desafiavam. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico é possibilitado o raciocínio clínico para propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, diminuindo as incapacidades e promovendo a melhora para o desempenho nas tarefas domésticas e cuidados pessoais como alimentar-se e realizar a higiene pessoal, facilitando a independência do paciente.

Palavras-chave: Distúrbio neurológico; Independência; Avaliação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FISIOTERAPIA EM ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Lucas Capalonga

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues

Resumo: Introdução: A fibrose cística idiopática é uma doença genética que afeta principalmente os pulmões e o sistema digestivo, causando disfunções na produção de muco, sendo necessárias avaliações periódicas e sistemáticas dos sintomas, bem como, intervenção fisioterapêutica regular. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, as condutas terapêuticas e a evolução de um adulto do sexo masculino, de 29 anos, com diagnóstico de fibrose cística, que recebe atendimento fisioterapêutico regular, na clínica-escola, mediante atividades práticas de ensino, desde o início do ano de 2025. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de fisioterapia cardiorrespiratória II, do curso de Fisioterapia da Univates, que busca preparar os estudantes para realizarem avaliações, prescrições e intervenções em pacientes com déficits cardiopulmonares. A capacidade inspiratória e expiratória foram avaliadas através da manovacuometria e Peak Flow, coletando os valores de 3 tentativas de cada, calculando a média e comparando com o valor predito. Valor da manovacuometria de inspiração: -100 (valor predito para homens até 29 anos: -129 cmH_2O), valor de expiração: 150 (predito: 147 cmH_2O), valor do Peak Flow: 300 (predito: 577). As condutas contemplaram exercícios cardiorrespiratórios, força muscular global e higiene brônquica. Resultados: Ao exame físico foi possível perceber hipotrofia muscular, intensa produção de muco e som subcrepitante no pulmão esquerdo. A pontuação do COPD Assessment Test (CAT) foi 24 de 40, indicando um alto impacto da doença pulmonar na qualidade de vida do paciente. Conclusão: Desta forma, é essencial a promoção de desenvolvimento cardiopulmonar mais abrangente, tornando imprescindível a implementação de condutas fisioterapêuticas específicas, visando o aumento da força muscular global e capacidade cardiorrespiratória, se fazendo necessário a continuidade dos atendimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Fibrose; manovacuometria e fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E CONDUTAS TERAPÊUTICAS NA ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME CRI-DU-CHAT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Ana Luisa Pfeifer

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Ana Luisa Pfeifer

Resumo: Introdução: A síndrome Cri-du-Chat (SCDC) é uma alteração genética causada por uma anomalia no cromossomo 5 e afeta 1 em 50 mil nascidos no mundo. Também conhecida como síndrome do "Miado de Gato", em decorrência da laringomalácia que causa um choro semelhante ao miado de um gato. Pode causar hipotonia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e outras complicações fisiológicas em coração, pulmão e rins. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica e condutas utilizadas na estimulação psicomotora de um bebê de 24 meses, com SCDC. Método: Relato de experiência de atividade prática da disciplina de fisioterapia em neuropediatria, do curso de Fisioterapia da Univates. Para avaliação do desenvolvimento motor foi aplicado o protocolo GMFM-88, que identifica a função motora grossa em cinco dimensões: A - Deitar e Rolar, B - sentar, C - Engatinhar e ajoelhar, D - Em Pé e E - Andar, Correr e Pular. Resultados: Observou-se hipotonia muscular generalizada e atraso global no DNPM (desenvolvimento neuropsicomotor) e idade média compatível com crianças do quarto trimestre: engatinha em padrão cruzado, passa para ortostase ativamente com apoio bilateral e desloca-se lateralmente; manuseia objetos pequenos utilizando pinça rádio-digital, entende comandos verbais simples e verbaliza monossílabos. O GMFM pontuou 100% na dimensão A, 96% na dimensão B, 95% na dimensão C, 30% na dimensão D e 16% na dimensão E, com pontuação final total de 67,4%, elencando-se a dimensão D como área meta da estimulação motora. As condutas terapêuticas incluíram treino de marcha na esteira, atividades na prancha proprioceptiva, subida e descida de estepe, marcha com apoio unilateral, de forma lúdica. Na reavaliação, atingiu-se 100% nas dimensões A, B e C, 61% na dimensão D e 32% na dimensão E, alcançando 78,6% do GMFM. Conclusão: Através da avaliação do DNPM foi possível traçar um plano de tratamento fisioterapêutico com intervenções aplicadas às necessidades da criança e expectativas dos pais, tendo foco no desenvolvimento da marcha independente, adquirida ao final do semestre, mediante realização de atividades lúdicas condizentes aos interesses da menina.

Palavras-chave: Palavras-chave: Síndrome Cri-du-Chat; Fisioterapia neuropediátrica; Treino de marcha.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM HIPOTONIA GLOBAL: UM RELATO DE CASO

Nome dos autores: Caroline Pereira Silva, Franciele Zardo

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Caroline Pereira Silva

Resumo: Introdução: O termo hipotonia refere-se a uma diminuição do tônus muscular, estado de tensão constante a que estão submetidos os músculos em repouso. As causas centrais representam de 60 a 88% dos casos de hipotonia e as causas periféricas, menos frequentes, representam de 15 a 30% dos casos. As principais causas de origem central são: encefalopatia hipóxico-isquêmica, malformações cerebrais, hemorragias intracranianas, síndromes congênitas, doenças metabólicas e doenças cromossômicas, como a síndrome de Down. No lactente, os sintomas da hipotonia são normalmente observados em decorrência do atraso ou ausência de aquisições motoras durante o desenvolvimento da criança (DUARTE, 2018). Sabe-se que são necessárias intervenções fisioterapêuticas para melhorar os resultados sensoriais e motores em crianças de 0 a 6 anos com hipotonia central. Dentre elas, o treinamento de marcha e o uso de órteses para alinhamento dos pés (PALEG, 2018). Objetivo: Descrever a abordagem fisioterapêutica neurofuncional utilizada em paciente pediátrico com hipotonia global. Metodologia: Estudo de caso do usuário M.A., 2 anos e 4 meses, diagnosticado com ADNPM por malformações encefálicas e hidrocefalia, em atendimento na disciplina de Fisioterapia em Neuropediatria na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari. A partir da avaliação, observa-se limitação na marcha e dificuldade de manter-se em pé sem apoio, assim como dificuldade na realização de trocas posturais em decorrência da hipotonia global. A criança também apresenta atraso no desenvolvimento cognitivo e de linguagem. As condutas propostas foram baseadas no treino de marcha lateral, treino de transferências e trocas posturais, estimulação da ortostase, descarga de peso em MMSS e MMII para adequação do tônus muscular, fortalecimento de MMII e atividades sensoriais e cognitivas. Também foi orientado o uso de órteses para diminuição do padrão dos pés em eversão. Conclusão: Através da avaliação e do diagnóstico apresentado, foi possível propor o plano de intervenção fisioterapêutica, atendendo à necessidade de incremento da funcionalidade do paciente, diminuindo as incapacidades e estimulando o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Após 11 atendimentos, a criança apresentou melhoras significativas na manutenção da postura em ortostase e na realização das trocas posturais com independência, além de progresso na deambulação lateral.

Palavras-chave: Hipotonia na infância; Estimulação precoce; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DECORRENTE DA PREMATURIDADE

Nome dos autores: Cibele Alana Mallmann

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Cibele Alana Mallmann

Resumo: Introdução: O nascimento antes do tempo ideal pode impactar o desenvolvimento global do bebê. A prematuridade pode causar nos bebês dificuldades em alcançar marcos motores, cognitivos, e sociais esperados para a sua idade. O atraso vai variar de acordo com a idade gestacional ao nascimento, as complicações durante e após o parto e os estímulos oferecidos. Objetivo: Apresentar o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica em um caso de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em função da prematuridade. Métodos: Estudo de caso da criança M.M.B., com 3 meses de idade cronológica e 5 semanas de idade corrigida, que apresenta Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM) devido à prematuridade, realizado na disciplina de Fisioterapia em Neuropediatria a partir da anamnese, inspeção, palpação, avaliação dos reflexos neonatais, marcos motores e tônus muscular. Resultados: Apresenta todos os reflexos neonatais presentes. Foi diagnosticado discreto atraso na aquisição de habilidades motoras, em função da prematuridade, porém a idade de desenvolvimento motor está compatível com a idade corrigida. Em posição de decúbito ventral, ela consegue sustentar a cabeça por poucos segundos e tem maior dificuldade em acompanhar os objetos para a esquerda nessa posição. Foi planejado o roteiro de exercícios para auxiliar no ganho de controle cervical, estimular o desenvolvimento motor, de coordenação e força muscular, também, exercícios para incentivar o rolar para os lados e as respostas aos estímulos externos. Após 6 atendimentos, a criança apresentou ganho total de controle cervical, mantendo a cabeça com estabilidade, em decúbito ventral acompanhou os objetos para ambos os lados, iniciou o rolamento de decúbito dorsal para decúbito lateral e obteve maior integração da linha média levando as mãos ao peito e à boca. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica possibilitou a identificação precoce do atraso motor decorrente da prematuridade e o direcionamento de um plano de intervenção adequado. Após os atendimentos, observaram-se ganhos significativos no controle cervical, no rolamento, na integração da linha média e nas respostas aos estímulos externos, compatíveis com a idade corrigida. Os resultados reforçam a relevância da fisioterapia precoce no favorecimento do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças prematuras.

Palavras-chave: Prematuridade; ADNPM; Marcos do desenvolvimento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO E EVOLUÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DECORRENTE DE ASFIXIA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO AMBULATORIAL

Nome dos autores: Dandara Vargas Cardoso

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Dandara Vargas Cardoso

Resumo: Introdução: O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) é frequentemente associado a complicações pré, peri e pós-natais, como episódios de asfixia neonatal, podendo comprometer a aquisição de marcos motores, cognitivos e comunicativos. A fisioterapia atua de forma essencial no estímulo motor e respiratório, promovendo avanços no controle postural e na funcionalidade. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação e evolução fisioterapêutica realizada no estágio supervisionado em Fisioterapia ambulatorial de A.A.R., 1 ano e 1 mês, sexo masculino, com diagnóstico de atraso no desenvolvimento motor decorrente de asfixia neonatal. Metodologia: Relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, totalizando 7 atendimentos até o momento. Foram utilizados protocolos de avaliação motora e funcional, incluindo análise clínica do desenvolvimento neuropsicomotor, reflexos, tônus muscular, reações de proteção e o protocolo Gross Motor Function Measure (GMFM-88), com definição de área-meta para acompanhamento. Resultados: A.A.R. apresentou hipotonia global, atraso motor e dependência parcial nas trocas posturais, faz uso de traqueostomia e sonda nasoenteral, consegue rolar e sentar sem apoio, mas necessita auxílio para alcançar o ortostatismo, realizado em bloco, sem apoios intermediários. Inicialmente, não engatinhava em quatro apoios, utilizando apenas arraste como deslocamento. No GMFM-88 inicial obteve: A (100%), B (90%), C (38,09%), D (12,82%) e E (5,5%). A área-meta definida foi a C (engatinhar e ajoelhar). Após os atendimentos, apresentou evolução significativa, alcançando: A (100%), B (91,66%), C (59,52%), D (33,33%) e E (15,27%). Atualmente, sustenta a posição de quatro apoios, engatinha de forma limitada, mas com estímulo, mantém-se em ortostase com apoio, realiza marcha lateral, permanece ajoelhado, sobe e desce degraus com auxílio e demonstra maior controle postural em exercícios sobre bola e rampa proprioceptiva. A motricidade fina manteve-se preservada e a mãe relatou expectativa de retirada da traqueostomia em breve. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica com uso de protocolos padronizados, como o GMFM-88, possibilita identificar déficits funcionais, acompanhar a evolução terapêutica e direcionar as intervenções. No caso apresentado, os resultados evidenciaram avanços importantes em mobilidade, trocas posturais e controle postural, reforçando a relevância da intervenção fisioterapêutica precoce e contínua.

Palavras-chave: Avaliação. Desenvolvimento Neuropsicomotor. Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES CRÔNICOS

Nome dos autores: Lucas Capalonga, Ana Luisa Rodrigues, Tânia Cristina Fleig, Eluana Cristina de Goes Schneider

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Eluana Cristina de Goes Schneider

Resumo: Introdução: A COVID-Longa e as doenças respiratórias crônicas apresentam várias semelhanças clínicas e fisiopatológicas, apesar de diferir em suas origens, tendo como sintomas em comum a dispneia, fadiga, tosse crônica e a redução da tolerância a exercícios. Programas de reabilitação são vitais para retardar a progressão das doenças e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Descrever o papel da reabilitação cardiorrespiratória sobre a capacidade funcional de pacientes com doenças respiratórias crônicas. Metodologia: Estudo longitudinal prospectivo, realizado no Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19, de uma instituição de ensino no Sul do país. Oito pacientes, de ambos os sexos, foram avaliados quanto à força muscular respiratória (Manovacuometria), ao pico de fluxo expiratório (Peak Flow) e à capacidade funcional (Teste de Caminhada de 6 minutos - TC6m). Após a avaliação, os pacientes foram submetidos a um programa de reabilitação de 12 semanas, com 2 sessões semanais, constituído por: exercícios aeróbicos combinados com exercícios de resistência em intensidade moderada e exercícios respiratórios associados a alongamentos ativos. Os dados foram apresentados como média ± DP. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk e as comparações através do teste t pareado. Resultados: 6 pacientes do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idade entre 29 e 86 anos. Após as 12 semanas do programa de exercícios, houve aumento da PImáx (-61,4 ± 35 x -73,2 ± 35,2; p=0,02). Não houve alteração na PEmáx (81,6 ± 44,8 x 94,5 ± 45,6; p=0,12), no Peak Flow (242 ± 162,8 x 277,4 ± 121; p=0,22) e no TC6min (320,2 ± 89 x 347,1 ± 29; p=0,48). Conclusão: O programa de reabilitação mostrou ser importante para a melhora na força muscular inspiratória e na manutenção da capacidade funcional, refletindo diretamente na tolerância ao exercício e bem-estar geral dos participantes. A adesão e o monitoramento direto são essenciais para a efetividade da reabilitação cardiorrespiratória.

Palavras-chave: COVID Longa, Doenças Crônicas, Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM A VARIANTE DE SÍNDROME DE DANDY-WALKER E ATAXIA CEREBELAR CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Julia Delving Ely

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Nome dos apresentadores: Julia Delving Ely

Resumo: Introdução: A Ataxia Cerebelar Congênita é um grupo de doenças raras e heterogêneas que resultam de uma malformação ou desenvolvimento anormal do cerebelo, manifestando atrasos no desenvolvimento motor, hipotonia e ataxia. Entre as manifestações mais comuns da doença, há a malformação de Dandy-Walker que consiste em um defeito neurológico congênito raro que afeta o desenvolvimento do cerebelo e do quarto ventrículo, levando a um acúmulo de líquido cefalorraquidiano, podendo resultar em atrasos no desenvolvimento motor e cognitivo. Dentre as malformações de Dandy-Walker, tem-se a Variante de Dandy-Walker, considerada a mais leve e mais comum, podendo apresentar sintomas como nistagmo, problemas de coordenação, movimentos involuntários e perda de equilíbrio. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e o plano fisioterapêutico realizados em paciente com diagnóstico clínico de ataxia cerebelar, com a variante de Dandy-Walker. Métodos: Relato de experiência da paciente T.A.K., 24 anos, sexo feminino, diagnóstico clínico de Ataxia Cerebelar, com a Variante de Dandy-Walker atendida no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, do curso de Fisioterapia da Univates. Na avaliação fisioterapêutica foram analisados os reflexos neurotendíneos, manobras deficitárias, coordenação motora grossa e fina, sensibilidade, força muscular, equilíbrio, flexibilidade, Índice de Barthel Modificado, Manovacuometria e classificada a gravidade da ataxia através da escala SARA. O plano fisioterapêutico utiliza exercícios de treino de marcha com auxílio e estabilização do tronco para: melhorar deslocamentos e trocas posturais, aumentar a resistência à fadiga e promover o reforço muscular. Isso garante a estabilidade postural e o controle dos movimentos involuntários. Resultados: A paciente apresenta limitação cinético-funcional para a marcha, transferências de posições de forma independente, com déficit na coordenação motora grossa e fina devido a ataxia severa, afetando a execução de atividades de vida diária. Apresenta diminuição da capacidade respiratória, associada a fadiga aos pequenos esforços. Após cinco atendimentos é possível notar maior resistência aos esforços para a marcha, transferências de posturas baixas para altas, controle de tronco e movimentos titubeantes, bem como, para capacidade de realizar atividades de vida diária. Conclusão: Há evidências que a avaliação e o plano fisioterapêutico orientam os resultados e a qualidade dos atendimentos, com impacto positivo na capacidade funcional da paciente.

Palavras-chave: Ataxia Cerebelar, Síndrome de Dandy-Walker, fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPACTO DA FISIOTERAPIA AMBULATORIAL NO EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE DE PACIENTE COM DOENÇA DE NIEMANN-PICK TIPO C

Nome dos autores: Júlia Lassen Bayer e Franciele Zardo

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Júlia Lassen Bayer

Resumo: Introdução: A Doença de Niemann-Pick tipo C é uma patologia neurodegenerativa rara que compromete progressivamente o sistema nervoso central e periférico, provocando tremores, instabilidade postural, alterações de força, coordenação motora e prejuízos funcionais. A fisioterapia desempenha papel fundamental na manutenção da mobilidade e da qualidade de vida. Objetivo: Relatar a avaliação fisioterapêutica inicial e a evolução clínica de T.R.M., 22 anos, sexo feminino, diagnosticada com Doença de Niemann-Pick tipo C, após atendimentos ambulatoriais no Estágio Ambulatorial. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido em estágio ambulatorial. Na avaliação inicial foram aplicados protocolos padronizados: Timed Up and Go Test (TUG), Box and Block Test (BBT), Escala de Equilíbrio de Berg e Teste de Romberg, além da análise de marcha, postura, força muscular e coordenação motora. Posteriormente, foram conduzidos sete atendimentos supervisionados, contemplando treino de marcha com andador, exercícios de equilíbrio estático e dinâmico, dupla tarefa e atividades de motricidade fina. Resultados: No início, a paciente apresentou desempenho reduzido: 21 segundos no TUG (risco moderado de quedas), 17 blocos no BBT (baixa destreza manual), 14 pontos na Escala de Equilíbrio de Berg (déficit de equilíbrio dinâmico) e Teste de Romberg positivo (4ª posição de Olhos abertos). Clinicamente, apresentava marcha atáxica, tremores proximais em MMSS, tônus flutuante e dificuldades acentuadas em coordenação motora grossa e fina. Após os atendimentos, observou-se maior tolerância ao tempo de treino, realização mais estável das atividades de dupla tarefa e melhora da segurança em ortostase. Nas atividades de marcha, manteve a execução com menor fadiga. Em relação à motricidade fina, embora as limitações persistam, houve maior engajamento e melhora no tempo de execução das tarefas lúdicas. A paciente relatou sensação de bem-estar e maior autonomia nos pequenos deslocamentos ao final das sessões. Conclusão: A fisioterapia ambulatorial possibilitou avanços relevantes, sobretudo na confiança para deambular, na tolerância ao esforço e no engajamento terapêutico. Apesar da manutenção dos déficits motores, condizentes com a patologia, a evolução funcional observada evidencia a importância da intervenção fisioterapêutica supervisionada para a manutenção da independência e prevenção de complicações na Doença de Niemann-Pick tipo C.

Palavras-chave: Fisioterapia. Doença de Niemann-Pick. Equilíbrio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTE COM COVID LONGA: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Larissa Caus, Lucas Capalonga

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Larissa Caus

Resumo: Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada por coronavírus (SARS-CoV-2), podendo ocasionar sintomas leves a graves, a COVID longa é caracterizada por um conjunto de sintomas que persistem ou surgem após a infecção podendo durar de semanas a meses após a recuperação, os sintomas podem ser caracterizados por dispneia, fraqueza muscular, dor no peito, distúrbios emocionais e do sono e declínio na qualidade de vida. Objetivo: Descrever a abordagem fisioterapêutica utilizada para a reabilitação de paciente com diagnóstico de sequela por COVID-19. Metodologia: Estudo de caso realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, foram realizados 9 atendimentos, iniciados pela anamnese e para avaliação funcional a utilização do peak flow, manovacuometria e o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M). As condutas contemplaram aumento do fluxo inspiratório e expiratório, melhora do condicionamento físico, fortalecimento corporal global e alívio de dores. Resultados: Após a avaliação foi constatado uma redução do pico de fluxo expiratório (peak-flow) com um valor de 100 L/min (predição: 391 L/min), redução na manovacuometria com uma pressão inspiratória máxima (PImax) de -46 cmH2O e uma pressão expiratória máxima (PEmax) de 46 cmH2O (predição: PImáx -86 cmH2O e PEmáx 85 cmH2O), capacidade funcional abaixo do esperado no TC6M, com um total de 272,50 metros percorridos, realizada 1 pausa no percurso (predição: 340,63 metros), além da paciente apresentar obesidade grau II, com um IMC de 38,63. Na reavaliação, percebemos aumento no pico de fluxo expiratório, atingindo 226 L/min, redução da PImáx de -36 cmH2O, aumento da PEmáx de 46cmH2O e importante aumento na distância percorrida no TC6M de 390 metros sem realizar pausas. Conclusão: Apesar da paciente possui um grau de IMC elevado, um dos fatores de risco para agravamento de sintomas, e que no momento da reavaliação a paciente estava em recuperação de um resfriado, os resultados obtidos foram satisfatórios, deixando mais evidente que a reabilitação cardiopulmonar é uma estratégia eficaz para recuperação de pacientes pós-COVID, contribuindo para restauração da funcionalidade e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Reabilitação cardiopulmonar, COVID-19, fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA EM PREMATURO COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UM RELATO DE CASO

Nome dos autores: Larissa Caus, Franciele Zardo

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Larissa Caus

Resumo: Introdução: A prematuridade afeta cerca de 12% dos nascimentos no Brasil, trazendo diversas complicações que afetam a saúde física, bem estar emocional e cognitivo da criança. O impacto imediato da prematuridade é a vulnerabilidade aumentada do recém nascido a problemas de saúde, frequentemente precisando passar maior tempo em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) consiste na aquisição progressiva de habilidades, como andar, falar, reconhecer pessoas e várias outras, o atraso no DNPM ocorre quando a criança não atinge determinadas habilidades nas idades esperadas, este atraso pode acontecer por diversos motivos e um deles é a prematuridade Objetivo: Descrever a abordagem fisioterapêutica utilizada para a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor. Paciente V.M.V, 1 ano e 6 meses de idade cronológica e 1 ano e 4 meses de idade corrigida Metodologia: O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, na sala de estimulação precoce, foram realizados 11 atendimentos. Foi realizada a aplicação do GMFM, que avalia as alterações na função motora grossa da criança, tendo uma pontuação inicial na área A (100%), área B (100%), área C (100%), área D (46,1%) e na área E (9,7%). A partir da avaliação inicial, foi observado que a criança possuía atraso no DNPM juntamente com um atraso na área da linguagem e cognição, realizava todas as trocas posturais mas não deambulava sem apoio, foram realizadas intervenções como: encaixe de peças em diversos modelos de brinquedos, estimulando a cognição e coordenação motora fina, treino de marcha lateral com apoio, subir e descer escadas com apoio apenas do corrimão, treino de marcha com o andador, porém a limitação na área cognitiva impactava nesta atividade, treino de equilíbrio com o uso do balanço realizando a troca de apoio entre os membros inferiores. Conclusão: Após a reavaliação do GMFM apresentou melhora na área-meta D (51,28%) e na área E (19,44%), a criança apresentou-se mais segura em andar com o apoio apenas de uma mão e muita evolução da área cognitiva, conseguindo, ao final dos atendimentos brincar com funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia, neuropediátrica, prematuridade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO E CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM LACTENTE COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL

Nome dos autores: Laura Cristine Knobloch

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Laura Cristine Knobloch

Resumo: Introdução: A lesão de plexo braquial neonatal é uma condição frequentemente associada a complicações no parto, podendo comprometer o desenvolvimento motor e funcional do membro superior acometido. A atuação fisioterapêutica precoce é essencial para promover estímulos motores adequados, prevenir compensações e favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor. Objetivo: Relatar a avaliação e condutas fisioterapêuticas aplicadas a um lactente de 6 meses com diagnóstico clínico de lesão de plexo braquial em membro superior direito (MSD). Metodologia: Trata-se de um estudo de caso descritivo, baseado na avaliação do paciente M.L.C., sexo masculino, 6 meses de idade, atendido na Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates durante a disciplina de Fisioterapia em Neuropediatria. Para avaliação física e funcional, foram aplicadas a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), a Goal Attainment Scale (GAS), verificados os reflexos neonatais e a motricidade fina e grossa. Resultados: Na avaliação inicial, observou-se desenvolvimento motor global compatível com 5 meses, preferência pelo lado esquerdo, ausência de rolamento espontâneo e necessidade de apoio para sentar. A AIMS resultou num escore de 26 pontos (indicando desenvolvimento motor típico para a idade) e a GAS definiu metas de rolar do decúbito dorsal para ventral, sentar sem apoio e desenvolver a reação de proteção lateral. Até o momento, foram realizadas 6 sessões de fisioterapia, contemplando condutas para estímulo das trocas posturais, treino de controle postural em sedestação, reação de proteção lateral e co-contração da musculatura estabilizadora de tronco e MSD. Observou-se melhora na utilização do MSD durante atividades, maior alinhamento postural e evolução parcial nas metas da GAS: rolar (-1), sentar sem apoio (0) e reação de apoio lateral (-1). Conclusão: A fisioterapia precoce em casos de lesão de plexo braquial neonatal é fundamental para prevenir atrasos motores e otimizar o desenvolvimento neuropsicomotor. O caso descrito evidencia que, após seis sessões, observou-se avanço no controle postural, maior engajamento do MSD em atividades e evolução parcial nas metas da GAS, demonstrando resposta positiva às intervenções propostas. Esses resultados reforçam a importância do acompanhamento fisioterapêutico contínuo e individualizado, considerando não apenas o membro acometido, mas também a integração global das habilidades motoras e sociais do lactente.

Palavras-chave: Plexo Braquial; Modalidades de Fisioterapia; Postura.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO E CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA PÓS-COVID-19: ESTUDO DE CASO

Nome dos autores: Laura Cristine Knobloch

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Laura Cristine Knobloch

Resumo: Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2, causador da COVID-19, tem se mostrado um evento sistêmico com repercussões que vão além do período agudo da doença (Lima et al; 2023). A chamada "COVID-Longa" refere-se à persistência de sintomas ou ao surgimento de novas manifestações clínicas após a fase inicial da infecção, incluindo alterações neurológicas como encefalopatia, acidente vascular cerebral e polineuropatias. Objetivo: Apresentar a avaliação e condutas fisioterapêuticas utilizadas em um paciente com diagnóstico clínico de polineuropatia pós-COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso descritivo, baseado na avaliação do paciente E.S., sexo masculino, 70 anos, atendido na Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates durante a disciplina de Fisioterapia Cardiorrespiratória Ambulatorial por 10 sessões. Para avaliação física e funcional, foram aplicados: o teste de caminhada de 6 minutos (TC6m), manovacuometria, peak flow, escala de força muscular (MRC) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). As condutas terapêuticas elencadas para o tratamento foram direcionadas para aprimorar o condicionamento cardiorrespiratório, a força muscular global, o equilíbrio, a qualidade da marcha e a consciência corporal do membro inferior esquerdo. Resultados: Na avaliação inicial, o usuário percorreu 360 metros no TC6m (predito = 491.87m), apresentou valores de PImáx = -65 cmH_2O e PEmáx = 70 cmH_2O na manovacuometria (predito = -99,30 e 108,60 cmH_2O) e 400 L/min no peak flow (predito = 515). O MEEM resultou em 25 pontos (predito = 26,5) e a força muscular geral foi predominante classificada como grau 4 (MRC). Na reavaliação, o paciente percorreu 355.80 metros (mantendo desempenho funcional semelhante), obteve melhora expressiva na função respiratória: PImáx = -90 cmH_2O, PEmáx = 110 cmH_2O e peak flow = 420 L/min. A força muscular evoluiu para grau 5 predominante (MRC), embora tenha havido discreta queda para 24 pontos no MEEM, compatível com o envelhecimento. Conclusão: Os dados evidenciam a manutenção da capacidade funcional de marcha e melhora significativa na força muscular e na função respiratória, especialmente nos valores pressóricos respiratórios máximos. Tais resultados demonstram que a fisioterapia cardiorrespiratória pode contribuir positivamente para a recuperação funcional de pacientes com sequelas neurológicas da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Modalidades de Fisioterapia; Desempenho Físico Funcional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome dos autores: Taís dos Reis Machado

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Giovana Sinigaglia

Nome dos apresentadores: Taís dos Reis Machado

Resumo: Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como qualquer perda involuntária de urina. A incontinência urinária de esforço (IUE) caracteriza-se pela perda urinária decorrente de aumentos súbitos da pressão intra-abdominal, geralmente durante tosse, espirro ou esforço físico. De acordo com a ICS, a abordagem inicial deve incluir anamnese detalhada, exame físico, aplicação de questionários validados e testes específicos, visando a correta classificação do tipo de IU. Após o diagnóstico, o tratamento de primeira escolha, com recomendação grau A, consiste em modificações do estilo de vida associadas ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico (AP), conduzido por meio de intervenções fisioterapêuticas. Objetivo: Relatar o processo de avaliação e as intervenções fisioterapêuticas empregadas em uma paciente com diagnóstico de IUE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com uma paciente do sexo feminino, 44 anos, atendida semanalmente na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates (CEF), no contexto do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial. Na avaliação inicial, foi identificada fraqueza da musculatura do assoalho pélvico (MAP) e queixa de perdas urinárias durante corrida e ao carregar peso. Foram realizados nove atendimentos, contemplando exercícios de percepção e fortalecimento da MAP em diferentes posturas, mobilidade da cintura pélvica em bola suíça, atividades combinadas de membros superiores e inferiores, além do uso de eletroestimulação por meio do equipamento Neurodyn®. Resultados: A paciente apresentou redução da frequência e do volume das perdas urinárias, com melhora da força e do controle da musculatura do assoalho pélvico. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de competências das estagiárias, como comunicação, planejamento e autonomia. Conclusão: O tratamento fisioterapêutico mostra-se eficaz para o fortalecimento e a reeducação funcional da musculatura do assoalho pélvico, contribuindo para a redução dos episódios de incontinência urinária de esforço e, consequentemente, para a melhora da qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Palavras-chave: Incontinência urinária; Assoalho pélvico; Saúde da mulher.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE UM USUÁRIO COM ATAXIA PÓS-TCE: RELATO DE CASO

Nome dos autores: Taís dos Reis Machado

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Franciele Zardo

Nome dos apresentadores: Taís dos Reis Machado

Resumo: Contextualização: A ataxia, literalmente "falta de ordem", é uma síndrome clínica caracterizada pela incoordenação motora. A ataxia cerebelar decorre de lesão ou disfunção no cerebelo, estrutura responsável pela coordenação dos movimentos, equilíbrio, postura e precisão. Essa condição compromete o tônus muscular, a marcha e o equilíbrio, resultando em risco aumentado de quedas, hipotonia, fadiga frente a pequenos esforços, dependência de familiares e restrição nas atividades de vida diária (AVDs). As manifestações clínicas variam conforme a localização da lesão cerebelar, incluindo ataxia de tronco, alterações de marcha, disdiadococinesia, dismetria, nistagmo, tremores em movimentos voluntários, desequilíbrio em ortostatismo e sedestação, disartria e marcha atáxica. Objetivo: Avaliar os efeitos de um programa de fisioterapia neurológica sobre o equilíbrio e o risco de quedas em indivíduo com ataxia pós-traumatismo cranioencefálico. Métodos: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, realizado na Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates, com um usuário do sexo masculino, 24 anos, diagnosticado com ataxia pós-traumatismo cranioencefálico. O instrumento de avaliação utilizado foi o Timed Up and Go (TUG). O programa terapêutico ocorreu no período de 05 de setembro a 10 de outubro de 2024, totalizando seis atendimentos, com frequência semanal e duração média de 45 minutos. Resultados: Na avaliação inicial, o tempo de execução do TUG foi de 28,8 segundos, caracterizando risco moderado de quedas. O plano de tratamento incluiu exercícios voltados ao aprimoramento da marcha e ao treinamento de equilíbrio estático e dinâmico, com o objetivo de reduzir o risco de quedas, favorecer a independência e possibilitar pequenas caminhadas em ambiente externo sem auxílio de dispositivos. Após o período de intervenção, observou-se redução para 26 segundos na execução do TUG, indicando melhora funcional, embora o risco de quedas ainda estivesse presente. Conclusão: Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica proposta contribuiu para a reabilitação do paciente, evidenciada pela diminuição do tempo no TUG e pelo ganho de segurança funcional. Esses resultados reforçam o papel fundamental da fisioterapia neurológica no manejo da ataxia, demonstrando que programas de exercícios personalizados podem promover maior independência nas AVDs, redução do risco de quedas e melhoria da qualidade de vida de indivíduos acometidos por sequelas cerebelares.

Palavras-chave: Ataxia cerebelar. Reabilitação. Risco de quedas. Atividades de vida diária (AVD).

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACHADOS CLÍNICOS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL MASCULINO DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI: ESTUDO TRANSVERSAL

Nome dos autores: Amanda, Camila, Emily

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Emily

Resumo: Introdução: O futebol, é um dos esportes mais populares e praticados no mundo, envolve um grande risco de lesões. Abrange mudanças de movimentos rápidos, mudanças bruscas de direção, saltos e o desgaste físico constante que aumentam a probabilidade de lesões, especialmente em articulações como o joelho e tornozelo. Dessa forma, a avaliação fisioterapêutica assume um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e reabilitação de lesões. Objetivos: Relatar e analisar os achados clínicos obtidos na avaliação de atletas profissionais do Clube Esportivo Lajeadense e sua correlação ao risco de lesão. Métodos: Este estudo caracteriza-se como um estudo transversal realizado na disciplina de Fisioterapia Esportiva. A avaliação foi composta por anamnese formada por nome, idade, posição de jogo, membro dominante e histórico de lesões. Os testes físicos utilizados foram: Amplitude de movimento (ADM) de tornozelo (Lounge Test), comprimento de MMII, Y test propriocepção, flexibilidade e mobilidade de quadril, flexibilidade de isquiotibiais, Step Down Lateral, força muscular de extensores e flexores de joelho e Runnin T test. Resultados: Foram selecionados quatro atletas com idade de 22/3,5; 75% são destros e 25% canhotos; 25% volantes, 25% laterais esquerdos, 25% atacantes e 25% goleiros; Histórico de lesão 25% inversão de tornozelo grau III, 25% LCA esquerdo, 25% menisco medial direito e 25% nenhuma; No Lounge Test MID de 37,5/5 e no MIE de 35,8/8; Comprimento de MMII de MID 93,3/5 e MIE 93,3/8; Y test MID de 97,4/9 e MIE 93,1/10; Flexibilidade de RE de quadril para MID de 52/2 RE para MIE 53,8/10; RI de quadril MID 48,3/4 e MIE de 53,5/6; Mobilidade de quadril para RE de MID de 37/9 e MIE de 36,3/5; RI de MID 45,8/7 e para MIE 47,5/5; Flexibilidade de isquiotibiais MID 45/4 e MIE 53,5/3. Step Down no MID 75% obtiveram resultado bom (0-1) e 25% obteve pobre (4-6) e MIE 50% obtiveram resultado bom (0-1), 25% obteve médio (2-3) e 25% obtiveram pobre (4-6); Para força de flexores de joelho MID 34,4/5 e MIE 30,6/7, já para extensores MID 40,3/4 e MIE 37,6/6; Running T test 9,9/1. Conclusão: A avaliação realizada com os atletas evidenciou variações significativas nos parâmetros analisados, indicando possíveis fatores de risco para lesões. O histórico de lesões em 75% dos avaliados reforça a importância de estratégias preventivas individualizadas.

Palavras-chave: Futebol, Lesões Esportivas, Testes Mecânicos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: O OLHAR DO ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA NA ACISO

Nome dos autores: Maria Luisa da Silva, Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch, Lydia Koetz Jaeger

Nome da Instituição: Univates

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Maria Luísa da Silva

Resumo: Introdução: ACISO, ou Ação Cívico-Social, é definida oficialmente no âmbito do Exército Brasileiro e de outras organizações militares como ações de assistência e auxílio a uma comunidade específica, com vista ao desenvolvimento do espírito cívico e comunitário dos cidadãos. Essas ações podem incluir atendimentos médicos e odontológicos, campanhas educativas, emissão de documentos, auxílio social, entre outras atividades voltadas a comunidades carentes ou de difícil acesso (BRASIL, 2009). Objetivo: Descrever o impacto da participação nas ações da ACISO realizadas na Ilha das Flores em Porto Alegre/RS, sob o ponto de vista dos estudantes da área da saúde. Metodologia: Este relato de experiência refere-se à participação na ACISO, realizada em setembro de 2025 na localidade de Ilha das Flores, em Porto Alegre/RS, com a presença de estudantes e professores dos cursos da área da saúde da Univates. As atividades foram organizadas em três grupos: o primeiro, composto por estudantes de Medicina e Enfermagem, realizou atendimentos clínicos e triagem da comunidade; o segundo desenvolveu ações educativas e de aconselhamento com crianças e adolescentes na escola local; e o terceiro foi responsável pelo mapeamento dos moradores, identificando necessidades de saúde como diabetes mellitus e hipertensão. Os dados coletados foram registrados em planilha e compartilhados com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Este relato destaca, em especial, a experiência vivenciada no mapeamento da comunidade. Resultados: Ao todo, foram visitadas 22 famílias, totalizando mais de 120 pessoas cadastradas. Observou-se a vulnerabilidade social e estrutural da comunidade, marcada pela precariedade do saneamento básico e pelas dificuldades de deslocamento interno. O acesso à unidade de saúde também se mostrou limitado, em razão da distância e da falta de mobilidade, especialmente entre os idosos, que apresentam restrições para se locomover. Quanto ao perfil dos moradores, destaca-se o forte vínculo com a localidade, já que muitos sempre residiram nas ilhas. Em relação às condições de saúde, como diabetes e hipertensão, percebeu-se o desconhecimento sobre as doenças e suas implicações, evidenciando a necessidade de ações educativas e de acompanhamento contínuo. Conclusão: Como estudante de Fisioterapia, percebe-se a relevância desta ação voluntária, que enriquece a formação pessoal e profissional. É essencial que seja contínua, pois a integração entre universidade e comunidade gera impacto mútuo e duradouro.

Palavras-chave: Exército, Vulnerabilidade Social, Extensão Acadêmica.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DO RISCO DE LESÃO EM ATLETAS DE UM TIME DE FUTEBOL MASCULINO

Nome dos autores: Chaenny Hauschild, Cibele Mallmann, Maria Eduarda Duarte

Nome da Instituição: Univates Univates

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Chaenny Hauschild, Cibele Mallmann

Resumo: Introdução: No futebol, cerca de 96% das lesões musculares ocorrem em situações sem contato, sendo que 92% delas afetam os quatro principais grupos musculares dos MMII: isquiotibiais 37%, adutores 23%, quadríceps 19% e músculos da panturrilha 13%. A avaliação é um fator fundamental para a prevenção de lesões. Objetivo: Realizar avaliação do risco de lesão em atletas de um time profissional de futebol. Métodos: Estudo transversal com testes de ADM de tornozelo (Lunge Test), comprimento de MMII, Y Balance Test, flexibilidade e mobilidade de quadril, flexibilidade de isquiotibiais, Step Down, força de flexores e extensores de joelho e Running T Test. Resultados: Foram selecionados seis atletas com idade média de 22±2,6 anos, sendo três atacantes, um meio campista e dois goleiros, todos com MID dominante e histórico de lesões envolvendo menisco, luxação de ombro e rompimento do reto femoral, talofibular e LCA. As médias obtidas foram as seguintes: ADM de tornozelo de 38,5±4° (MID) e 37,5±5° (MIE); comprimento de 93,2±6cm (MID) e 93,6±6cm (MIE); Y Test com escore final de 97,1±9cm (MID) e 93,4±5cm (MIE); na flexibilidade de quadril, MID com RE de 47,2±10° e RI de 43,7±8° e MIE com RE de 43,8±6° e RI de 46,7±12°; na mobilidade de quadril, MID com RE de 30,5±9° e RI de 33,3±8° e MIE com RE de 28,8±9° e RI de 34±7°; flexibilidade de isquiotibiais de 52±8° (MID) e 53,8±9° (MIE); no Step Down, em MID 16,67% dos atletas apresentaram resultado moderado e 83,33% bom desempenho, e em MIE 33,3% tiveram desempenho moderado e 66,7% bom desempenho; no teste de força, MID com 36,9±9 kgf/m em flexores de joelho e 40,3±6 kgf/m em extensores, e MIE com 35,6±8 kgf/m em flexores e 38,1±8 kgf/m em extensores; e Running T Test de 9,7±0s. Conclusão: Através da avaliação, observou-se que os seis atletas apresentaram desempenho físico satisfatório em grande parte dos testes, com bons resultados em mobilidade e equilíbrio. No entanto, pequenas assimetrias entre os MMII e variações nos testes de flexibilidade e força podem indicar predisposição a lesões, reforçando a necessidade de intervenções preventivas individualizadas.

Palavras-chave: Lesões; Futebol; Avaliação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da XV e XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Geórgia Muccillo Dexheimer

Vanessa Prass

Comissão Organizadora e Científica

Adriane Pozzobon

Andrea Horst

Fernanda Rocha da Trindade

Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

Geórgia Muccillo Dexheimer

Guilherme da Costa

Vanderlei Biolchi

Vanessa Prass

Grégore Scheid

ISBN 978-85-8167-364-6 «

JATO DE PLASMA COMO ALTERNATIVA ESTÉTICA PARA A FLACIDEZ CUTÂNEA PALPEBRAL

Nome do(s) autor(es): Alessandra Inês Klein, Mateus Lemos Ferreira, Vitória Caroline da Silva

Nome do orientador: Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A ptose palpebral é uma condição caracterizada pela queda da pálpebra superior, que pode comprometer a estética facial e, em alguns casos, o campo visual. O jato de plasma tem se destacado como uma alternativa não invasiva para o tratamento de flacidez palpebral, promovendo retração tecidual e estímulo à regeneração da pele. Objetivo: Avaliar a eficácia do jato de plasma no tratamento da flacidez cutânea palpebral, destacando método de aplicação, indicações e contraindicações. Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica nos bancos de dados PubMed e Google Acadêmico, pelas **Palavras-chave:** ptose palpebral, jato de plasma e tratamento, nos idiomas português e inglês. Resultados: O jato de plasma atua promovendo a sublimação da epiderme. O calor depositado gera um dano térmico que provoca uma regeneração tecidual, maior produção de colágeno, reorganização dos componentes elásticos e reestruturação da derme. O protocolo utilizado envolve higienização, anestesia tópica e com a ponteira são realizados pontos de fulguração individuais na pálpebra com espaçamento de aproximadamente 3mm. O pós-procedimento requer cuidados como o uso de cicatrizantes, fotoproteção e evitar exposição à radiação solar até a completa regeneração da pele. Caso necessário mais sessões, deve-se respeitar o intervalo mínimo de 30 dias. Entre as indicações, destacam-se a flacidez palpebral leve a moderada, flacidez cutânea e linhas finas. Já as contraindicações incluem gravidez, lactantes, fototipos altos, infecções ativas na área tratada e tendência à queloide ou dificuldades de cicatrização. Conclusão: O jato de plasma demonstra ser uma alternativa eficaz, segura e minimamente invasiva para o tratamento da flacidez cutânea na pálpebra leve a moderada, sendo possível observar melhora significativa na flacidez da pálpebra superior e retração do tecido. Além disso, o procedimento apresenta baixo risco de complicações, sendo bem tolerado pelos pacientes, com tempo de recuperação reduzido quando comparado à blefaroplastia convencional.

Palavras-chave: Flacidez cutânea palpebral, Jato de plasma, Tratamento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Nome do(s) autor(es): Amanda Isabel Mallmann
Nome do orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A Vigilância Sanitária tem como função principal proteger a saúde da população por meio da fiscalização de atividades que possam representar riscos sanitários. Estabelecimentos que exercem funções relacionadas à saúde, alimentação, estética ou bem-estar, cujas atividades pertencem à Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e estão sujeitos à fiscalização sanitária. No entanto, nem todos precisam, obrigatoriamente, de alvará sanitário para funcionar. A depender do grau de risco da atividade, diferentes exigências são aplicadas conforme diretrizes da legislação federal, estadual e municipal. Objetivo: Descrever a abertura, denúncias e busca ativa de estabelecimentos de saúde realizadas pela Vigilância Sanitária. Metodologia: O estágio ocorreu na Vigilância Sanitária de Lajeado/RS. Resultados: A legislação vigente define três níveis de risco para atividades econômicas de interesse à saúde: I, de baixo risco; II, de médio risco e III, de alto risco. O alvará sanitário, quando exigido, só é emitido após vistoria técnica no local, e tem validade de 1 ano. Sua renovação varia conforme o grau de risco. Mesmo os estabelecimentos dispensados do alvará podem ser fiscalizados a qualquer momento. Qualquer cidadão pode apresentar uma denúncia à Vigilância Sanitária. A partir dela, é realizada uma inspeção no local. Caso a denúncia seja confirmada ou sejam identificadas inconformidades, são aplicadas sanções, conforme a gravidade. A busca ativa ocorre quando a Vigilância Sanitária realiza fiscalizações de rotina. Ao final de qualquer inspeção é entregue a Ficha de Atendimento ao responsável do local. A Ficha descreve todas as orientações e irregularidades encontradas no local, baseadas nas Boas Práticas. Conclusão: A atuação da Vigilância Sanitária é fundamental para garantir que estabelecimentos funcionem em conformidade com as normas legais e sanitárias. O processo de inspeção pode ocorrer por diferentes frentes e cada uma delas segue critérios técnicos e legais bem definidos. Conhecer essas etapas é essencial para a prevenção de acidentes e promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Vigilância sanitária, estabelecimento, denúncias, rotina.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O ACOLHIMENTO DE PESSOAS ACAMADAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICA

Nome do(s) autor(es): Ana Luiza da Silva Goerk

Nome do orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O ambulatório de Especialidades Médicas conta com, atualmente, 19 especialidades, com a qual lidam diariamente com diversos públicos, como o de pessoas acamadas. Neste viés, o atendimento humanizado e acolhedor se mostra cada vez mais necessário, visto que cada indivíduo possui as suas particularidades e precisa de cuidados e atendimento especializado e individualizado. Objetivo: Relatar as vivências no Ambulatório de Especialidades Médicas a respeito do atendimento humanizado para pessoas acamadas. Metodologia: Relato das vivências da acadêmica do curso de Biomedicina durante o realização do estágio no Ambulatório de Especialidades Médicas. Resultado: O atendimento humanizado e acolhedor no Ambulatório é oferecido desde a entrada do paciente no serviço médico, em que a enfermagem o acolhe e, de acordo com as necessidades de cada paciente, o orienta da melhor maneira de aguardar a consulta ou exame, seja em uma sala separada em que utiliza oxigênio, ou em um ambiente em que não fique vulnerável. A recepção também entende a necessidade do indivíduo e faz a entrada com o acompanhante, quando necessário. Se houver necessidade, o médico atende diretamente na sala separada, como for melhor para o paciente. No Ambulatório, é visto um ambiente acolhedor, com consultórios que comportam diferentes demandas dos pacientes, sejam os com alguma comorbidade física, pulmonar, cardiológica, entre outros. Conclusão: O estágio proporcionou a convivência com uma equipe altamente qualificada e capacitada, que prioriza o bem-estar do paciente em quaisquer situações na qual ele se encontra, seja uma pessoa saudável, ou alguém que enfrente severos problemas com a sua saúde e que necessite de um cuidado especial. O atendimento humanizado das pessoas acamadas se mostra cada vez mais necessário e importante para a integração desse indivíduo ao corpo civil, visto que muitas vezes acabam se deparando com um ambiente que não é adaptado ou que não comporte a sua condição.

Palavras-chave: Palavras chaves: comorbidades; atendimento humanizado; cuidado; acolhimento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE CASO: INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS INVASOR DO GRUPO A ASSOCIADA A QUADRO DE CHOQUE TÓXICO, RELACIONADO A FASCIÍTE NECROSANTE

Nome do(s) autor(es): Ana Paula Boaro

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle, Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A infecção invasiva caracteriza-se pela presença de microrganismos em vias estéreis do corpo humano, geralmente acompanhada de um quadro clínico grave. Entre os agentes causadores, o Streptococcus pyogenes, estreptococo beta-hemolítico do grupo A, destaca-se por sua elevada virulência, rápida progressão e potencial letal. Suas manifestações mais graves incluem fasciite necrosante e síndrome do choque tóxico estreptocócico, condições marcadas por destruição tecidual intensa, resposta inflamatória exacerbada e risco de falência orgânica. Frequentemente, esses quadros evoluem para sepse, exigindo abordagem terapêutica imediata. Objetivo: Destacar a importância clínica do quadro de choque tóxico causado por infecções por Streptococcus pyogenes relatando um caso visto durante a prática dos estágios curriculares II e III. Metodologia: Estudo de caso clínico realizado por meio do prontuário eletrônico hospitalar, acompanhando evoluções médicas e laudos laboratoriais com informações bacteriológicas e antibiogramas. Resultados: Paciente jovem, obeso(a) grau 3 e diabético(a), com dor em MID de início súbito em 29/06/2024, evoluindo rapidamente com edema, rubor, febre, calafrios, vômitos e diarreia. Apresentava lesões eczematosas na região superior da coxa direita. Procurou atendimento em 01/07/2024 e foi internado(a) em UTI em 02/07/2024, com antibioticoterapia empírica, necrosectomia e fasciotomia de coxa direita após resultado bacterioscópico sugestivo de estreptococo do grupo A. Evoluiu com lesão renal aguda e necessidade de diálise. Hemocultura coletada em 01/07/2024 positiva para Streptococcus pyogenes resistente apenas a Trimetoprim+Sulfametoxazol confirmou a hipótese diagnóstica de fasciite necrosante. A possibilidade de um desfecho fatal começou a ser considerada quando o quadro séptico agravou-se com infecções por Klebsiella pneumoniae, Acinetobacter baumannii e Clostridioides difficile. Após antibioticoterapia prolongada e suporte clínico, obteve alta em 13/08/2024. Conclusão: A compreensão dos mecanismos de patogenicidade e da evolução clínica é essencial para o diagnóstico precoce e para reduzir a alta morbimortalidade associada ao choque tóxico, geralmente irreversível.

Palavras-chave: Choque tóxico; Streptococcus pyogenes; Infecção; Fasciite necrosante.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome do(s) autor(es): Áurea Gabrielle Gisch Trindade

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: No Centro de Especialidades Médicas da Univates, o acolhimento é essencial para garantir um atendimento humanizado e voltado às reais necessidades dos pacientes. Muitos pacientes chegam ansiosos, com dúvidas ou após longa espera por consultas e exames, e a forma como são recebidos impacta diretamente na confiança no serviço e na continuidade do cuidado. O acolhimento envolve escuta, orientações claras sobre os procedimentos e esclarecimento de dúvidas quanto ao preparo e cuidados posteriores. Objetivo: Relatar as vivências de estágio a respeito das práticas de acolhimento, analisando como a escuta, a orientação e o cuidado prestado aos pacientes contribuem para um atendimento humanizado na atenção especializada. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro de Especialidades Médicas da Univates, em Lajeado/RS, entre março e maio do decorrente ano. As vivências incluem observação direta das práticas de acolhimento, incluindo interações com pacientes e profissionais, com registros em diário de campo, respeitando os princípios de confidencialidade. Resultados: Foi possível perceber que o acolhimento contribui para um ambiente mais humanizado e acolhedor. A equipe demonstrou preparo ao orientar os pacientes de forma clara e atenciosa, reduzindo dúvidas e inseguranças. A escuta ativa e o respeito às individualidades fortaleceram o vínculo entre usuário e serviço, facilitando a adesão ao tratamento. Conclusão: O acolhimento mostrou-se fundamental na construção de um atendimento mais humano, promovendo segurança, confiança e conforto aos pacientes. As práticas observadas reforçam a importância da escuta e da orientação adequada para garantir um cuidado de qualidade na atenção especializada.

Palavras-chave: Acolhimento, humanização, escuta.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INFECÇÃO INVASIVA POR STREPTOCOCCUS PYOGENES EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO RÁPIDA E DESFECHO FATAL

Nome do(s) autor(es): Camila Thaís Scheibler, Giovana Wanessa Franke Bohn

N**ome do orientador:** Andréa Horst, Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: Streptococcus pyogenes, também conhecido como estreptococo beta-hemolítico do grupo A (Strepto A), é uma bactéria Gram-positiva, disposta em cadeias, catalase-negativa, com alta capacidade de invasão tecidual. Apesar da ampla sensibilidade a antimicrobianos, pode causar quadros graves como fasceíte necrosante, sepse e síndrome do choque tóxico, especialmente em imunocomprometidos. Sua virulência está ligada à produção de exotoxinas, enzimas destrutivas e mecanismos de evasão imune, podendo levar a progressão clínica fulminante. Objetivo: Relatar um caso de sepse fulminante por S. pyogenes acompanhado durante a prática clínica, destacando a evolução agressiva e a discrepância entre sensibilidade antimicrobiana e o desfecho fatal. Metodologia: Estudo de caso descritivo, com base em prontuário hospitalar, avaliações clínicas e antibiograma. Resultado: Paciente com diabetes mellitus tipo 1 e baixa adesão à insulina, procurou atendimento em 09/03/2025, após lesão inguinal, relatando mal-estar, fraqueza, dor abdominal e na ferida, sem febre. Após tomografia sem alterações, recebeu alta com analgésicos. Retornou em 10/03 com febre (37,8 °C), dor intensa, edema e endurecimento na região. Iniciou-se antibioticoterapia, mas evoluiu com instabilidade clínica, sendo transferido à UTI às 23h45 com hipótese de choque tóxico. Hemocultura colhida às 15h46 teve crescimento positivo para S. pyogenes, confirmado às 00h10 de 11/03. Antes disso, teste rápido para Strepto A havia dado negativo. O antibiograma mostrou sensibilidade a todos os antimicrobianos testados, incluindo penicilina, amoxicilina, cefalosporinas, clindamicina e vancomicina. Mesmo com tratamento precoce, houve rápida piora. O paciente foi entubado às 22h de 11/03 e faleceu às 00h33 de 12/03, antes do resultado definitivo da bactéria. A cepa foi considerada altamente virulenta. Conclusão: O caso ressalta a letalidade de cepas virulentas de S. pyogenes, que podem causar sepse fulminante mesmo com terapia adequada. A detecção precoce e a intervenção intensiva são cruciais, especialmente em pacientes com comorbidades como diabetes.

P**alavras-chave:** Strepto A; Sepse; Antibiograma; Infecção Invasiva.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DO EXAME DE COOMBS INDIRETO NO PRÉ-NATAL PELO SUS: EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Nome do(s) autor(es): Camilly Leal Cezimbra

N**ome do orientador:** Vanessa Prass Feldkircher

Resumo: Introdução: Durante o estágio supervisionado em análises clínicas, foi possível vivenciar de forma prática a importância dos exames imunológicos no contexto laboratorial. Destaca-se o exame de Coombs indireto, fundamental na triagem pré-natal para detecção de anticorpos irregulares no sangue materno, sobretudo em casos de incompatibilidade Rh, que podem levar à Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido (DHRN). Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a realização do exame de Coombs indireto no ambiente laboratorial e destacar sua relevância no acompanhamento pré-natal de gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: A observação foi realizada em laboratório de análises clínicas durante o estágio supervisionado. A técnica utilizada para o Coombs indireto foi a Antiglobulina Indireta (TAI) que envolve o preparo de hemácias sensibilizadas e a análise da reação antígeno-anticorpo, com leitura visual dos resultados e registro criterioso. Resultados: Verificou-se uma demanda crescente por esse exame no laboratório, especialmente por parte de gestantes vinculadas ao SUS. Isso reflete um avanço positivo na cobertura do pré-natal e na efetividade das políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Além disso, a aplicação correta da técnica exige conhecimento técnico apurado e responsabilidade profissional, uma vez que os resultados impactam diretamente na conduta clínica obstétrica. Conclusão: A experiência no laboratório evidenciou a relevância das análises clínicas na promoção da saúde pública e no cuidado integral à gestante e ao feto. O exame de Coombs indireto, nesse contexto, mostra-se essencial para a prevenção de complicações, reforçando o papel estratégico do laboratório nas ações de atenção básica em saúde.

Palavras-chave: Coombs indireto; Análises clínicas; Saúde pública; Gestantes; Pré-natal.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA PARA INVESTIGAÇÃO DE ENDOMETRIOSE

Nome do(s) autor(es): Caroline Camila Korthuis

N**ome do orientador:** Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A endometriose é uma doença crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, podendo ser encontrado nos ovários, trompas de falópio, superfície externa do útero e intestinos. Estima-se que essa doença afete cerca de 10% da população feminina no geral e corresponde a 50% dos casos de infertilidade feminina. O seu diagnóstico é desafiador, sendo essencial que seja feito precocemente, a fim de minimizar os impactos da doença na qualidade de vida feminina e na sua fertilidade. Objetivo: Descrever a importância da ressonância magnética no diagnóstico de endometriose através da vivência de estágio realizado no Hospital Bruno Born. Metodologia: O estágio foi realizado no setor de ressonância magnética e tomografia computadorizada do Hospital Bruno Born. Onde foi observado a realização de exames de RM pélvica para investigação de endometriose, com mulheres de diferentes faixas etárias, investigando a causa de sua dificuldade para engravidar. Resultados: Para a realização do exame é introduzido gel vaginal, para delimitar o canal vaginal e colo do útero, soro retal para reduzir a interferência dos gases na imagem, e Buscopan IV para reduzir os movimentos peristálticos. Este exame é focado nos órgãos pélvicos, como útero, bexiga, ovários, canal vaginal e reto, portanto esta região deve estar em isocentro com o equipamento, para melhor captação do sinal e qualidade da imagem. São feitas imagens do útero em eixo longo (superior/inferior) e eixo curto (perpendicular ao eixo longo), para avaliar sua anatomia. As imagens ponderadas em T1 demonstram a presença de hemorragia e gordura. Já as imagens ponderadas em T2 demonstram a anatomia do útero. Conclusão: A RM é de grande importância no diagnóstico da endometriose, identificando as lesões de permeio às aderências e permitindo a avaliação da extensão das lesões subperitoneais. Apresentado acurácia, sensibilidade e especificidade acima de 90% para endometriose profunda.

Palavras-chave: Ressonância magnética, endometriose, infertilidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

APLICAÇÃO DO ENSAIO DE MTT NA AVALIAÇÃO DE CITOTOXICIDADE

Nome do(s) autor(es): Caroline Veronese Vieceli, Karin Regina Gabriel Marmitt, Liana Johann, Vanessa Prass Feldkircher

Nome do orientador: Vanessa Prass Feldkircher

Resumo: Introdução: MTT é a sigla para a substância 3-(4,5-Dimetiltiazol-2-il)-2,5-Difeniltetrazólio Brometo, um sal de coloração amarelada e solúvel em água, utilizada para medir a atividade metabólica celular e a função mitocondrial. O MTT é capaz de adentrar nas células vivas, onde ocorre sua conversão por enzimas mitocondriais a cristais de formazano, que deixam o composto na coloração arroxeada. A alteração na cor determina que as células estão vivas, assim sendo possível medir a citotoxicidade de compostos. Objetivo: Apresentar o método MTT como uma ferramenta para avaliar a viabilidade celular e a citotoxicidade de compostos em estudos laboratoriais. Metodologia: Para o procedimento são necessárias células cultivadas em frascos de cultivo celular. Ao atingir a semi-confluência, as células a serem utilizadas devem ser contadas em câmara de Neubauer, e seu número deve ser ajustado, de acordo com a linhagem celular. Após isso, as células devem ser semeadas em placas de 96 poços, em triplicata, realizando sua incubação por tempo determinado para cada linhagem celular. Após retira-se o meio de cultura e adiciona-se o tratamento (composto/extrato) às células por 48 ou 72h. Posteriormente, são desprezados os tratamentos e adiciona-se o MTT, com incubação de três horas. Retira-se o meio e o MTT, e na sequência é inserido Dimetilsulfóxido (DMSO), que tem como finalidade solubilizar os cristais de formazano . Por fim, lê-se as absorbâncias no comprimento de onda de 570 nm. Resultados: Após o ensaio de MTT, com a leitura da absorbância, é possível avaliar a viabilidade celular dos compostos testados. As células viáveis reduzem o MTT em formazano, evidenciando a cor roxa e maior absorbância. Conclusão: O ensaio de MTT se mostra como uma ferramenta eficaz para a avaliação atividade metabólica celular e a função mitocondrial de células submetidas a compostos farmacologicamente promissores.

Palavras-chave: células, formazano, mitocondrial, composto, toxicidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE HIPERIDROSE

Nome do(s) autor(es): Constantine Darde de Vargas

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: A hiperidrose é uma doença de etiologia desconhecida, caracterizada pela transpiração excessiva e descontrolada. Ocorre tipicamente em áreas com maior concentração de glândulas sudoríparas (possuem inervação simpática, sendo o neurotransmissor a acetilcolina). Essas glândulas têm um papel importante na termorregulação, sendo ativadas por estímulos cerebrais tais como os produzidos em situações de ansiedade. Na hiperidrose, as glândulas são morfologicamente normais, porém parece haver uma resposta neurológica anormal aos estímulos nos centros hipotalâmicos. O diagnóstico é clínico, baseado no histórico do paciente e no exame clínico. É necessário excluir causas secundárias, como obesidade, menopausa, o uso de medicamentos antidepressivos, endocrinopatias (hipoglicemia, hipertireoidismo) e neuropatias que envolvem ausência de regulação autônoma (lesões focais do sistema nervoso central). Assim, a toxina botulínica do tipo A é um dos métodos empregados no tratamento temporário de hiperidrose primária, e sua ação é diretamente ligada às fibras nervosas, inibindo a atividade de estimulação das glândulas sudoríparas. Objetivos: avaliar a eficácia da toxina botulínica no tratamento da hiperidrose; demonstrar a técnica de aplicação; demonstrar o teste de Minor. Metodologia: Foi realizado o Teste de Minor, utilizado para identificar e mapear áreas de hiperidrose. A área a ser testada foi limpa e seca, aplicou-se uma solução de iodo diluído sobre a pele deixando-a secar por alguns minutos; após aplicou-se amido de milho (Maisena) sobre a área impregnada com iodo. Quando o suor entrou em contato com essa combinação, ocorreu uma reação química entre o iodo, o amido e o suor, formando uma coloração azul-arroxeada ou azul-escura nas áreas onde há suor. A composição foi retirada e foram feitos pontinhos onde mais ficou roxo; em uma angulação 10\15 graus, aplicou-se de forma intradérmica a toxina botulínica. Após 15 dias o teste foi refeito e comparado com o primeiro. Resultados: O efeito terapêutico do tratamento da hiperidrose foi observado a partir do terceiro dia, com redução de 50% dos sintomas na primeira semana e de até 94% após a segunda semana de tratamento. A redução dos sintomas dura, em média de 4 a 12 meses. Nenhum caso de hiperidrose compensatória foi observado. Conclusões: A toxina botulínica tipo A mostrou-se eficaz no tratamento da hiperidrose. Seus efeitos colaterais foram pouco relevantes e passageiros, não representando, assim, uma restrição ao seu uso, de modo que o paciente pode retornar às suas atividades no mesmo dia. O aspecto que realmente limita o uso dessa toxina é o seu alto custo, podendo alcançar um valor de R$ 1.600 (toxina e aplicação), se tornando um tratamento caro para um curto tempo de duração.

Palavras-chave: : Toxina botulínica, hiperidrose, teste de minor.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

BOTOX®

Nome do(s) autor(es): Cristiane Stefanello Tramontini
N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Relato de caso de técnica da Utilização da Toxina Botulínica: (Botox) **Introdução:** A toxina botulínica é atualmente o procedimento estético mais realizado no mundo. Inicialmente indicada para suavizar rugas faciais, sua aplicação expandiu-se, permitindo resultados mais naturais e expressivos, com técnicas cada vez mais precisas. Fisiologicamente, atua bloqueando a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares, o que reduz a contração muscular excessiva. Esse mecanismo promove alívio em distúrbios como espasticidade e distonias, além de auxiliar no controle da dor associada a espasmos.Objetivo: Avaliar os efeitos do uso terapêutico e estético da toxina botulínica por meio de um relato de caso clínico.Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em um relato de caso envolvendo uma paciente do sexo feminino, 30 anos, submetida à aplicação de toxina botulínica com finalidade estética. A coleta de dados ocorreu por meio de anamnese, entrevista estruturada, registros fotográficos e revisão da literatura. Resultados: A paciente relatou incômodo com rugas faciais e não possuía histórico de procedimentos estéticos prévios, alergias ou comorbidades. Foi realizado planejamento individualizado antes da aplicação, que ocorreu sem intercorrências. No pós-procedimento, houve discreto eritema e desconforto local. Os primeiros efeitos foram observados entre o terceiro e o sétimo dia, com pico aos 15 dias. A duração variou entre três e seis meses, dependendo da região tratada e de fatores individuais. O tratamento foi eficaz na suavização das rugas dinâmicas, conferindo aparência mais harmoniosa.Conclusão: A toxina botulínica mostrou-se um método seguro e eficaz, com benefícios estéticos visíveis. Quando aplicada por profissionais qualificados, apresenta baixo risco de efeitos adversos, contribuindo positivamente para a autoestima e o bem-estar do paciente, consolidando-se como importante recurso terapêutico e estético na prática clínica.

Palavras-chave: Rugas de expressão, Biomedicina estética, Toxina botulínica.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO NAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E FRAUDES NO LEITE CRU: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome do(s) autor(es): Daiane Mattes

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: Para garantir segurança e boa qualidade do leite é essencial o analista biomédico realizar as análises físico-químicas e detecção de fraudes. O teste do alizarol (Mín. 72ºGL) permite a detecção de suas condições e verifica a estabilidade térmica. A crioscopia (-0,530 a -0,555ºH) avalia o seu ponto de congelamento, detectando fraude por aguagem ou adição de reconstituintes. A densidade (1028 a 1034g/cm^3) é um indicador crucial de sua integridade. O pH é a concentração de íons de hidrogênio na amostra, enquanto a acidez demonstra o aumento do ácido lático devido à fermentação da lactose. A fraude de cloretos se deve ao excesso de sal presente no leite. Já a fraude por neutralizantes de acidez, detecta presença de substâncias alcalinas para reduzir a acidez. Objetivo: Relatar as vivências de estágio sobre a importância das análises físico-químicas e fraudes. Metodologia: Realização de revisão bibliográfica e vivências em estágio laboratorial. Resultados: Das análises realizadas de um produtor em específico, é possível perceber como todos os parâmetros estão interligados. A "Vaca E" apresentou bons resultados com 78ºGL de alizarol, -0,536ºH de crioscopia, 3,96% de gordura, 3,32% de proteína, 1030,5g/cm^3 de densidade e fraudes negativas por neutralizantes e reconstituintes de densidade. Ao contrário da "Vaca P" que teve alizarol acima de 80ºGL, -0,536ºH de crioscopia, 0,45% de gordura, 2,75% de proteína, 1027,7g/cm^3 de densidade e fraudes positivas por neutralizantes e reconstituintes de densidade, indicando resultados inferiores. Conclusão: Vale salientar que a detecção de uma fraude nem sempre é por adulteração. Vários fatores influenciam, como uma vaca com Mastite, onde pode ocorrer alterações nas análises. Portanto, o analista biomédico deve cumprir essas exigências para que o produto final atenda aos padrões esperados, preservando suas características nutricionais bem como a saúde dos consumidores.

P**alavras-chave:** Análise físico-químicas, leite, diagnóstico, neutralizantes, fraudes.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Nome do(s) autor(es): Daiane Scherer

N**ome do orientador:** Professora Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico de causas genéticas, com sintomas de falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. O tratamento do TDAH começa com psicoterapia, fonoaudiologia e combinado com medicamentos. Neste âmbito se destaca o Sistema único de saúde (SUS), incluindo consultas com especialistas e terapias, e a disponibilidade do medicamento metilfenidato nas unidades do Estado de todo o país. Objetivo: Relatar as vivências de estágio a partir de pacientes diagnosticados com TDAH atendidos na Unidade de Saúde. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro Avançado de Saúde Bruno Leopoldo Schneider, na cidade de Teutônia-RS, buscando-se a otimização da terapia e promoção da adesão ao tratamento. Resultados: A disponibilidade do metilfenidato através do SUS foi um facilitador importante para o tratamento farmacológico, garantindo o acesso à medicação para famílias que não teriam condições de arcar com os custos. No entanto, observou-se a necessidade de reforçar a psicoeducação sobre o medicamento, desmistificando informações incorretas e orientando sobre o manejo de possíveis efeitos colaterais. A experiência do estágio proporcionou um aprendizado significativo sobre a avaliação e o manejo do TDAH em um contexto de saúde pública. Os desafios encontrados ressaltaram a importância da abordagem multidisciplinar, da escuta atenta às necessidades dos pacientes e suas famílias, e da articulação com a rede de apoio social para promover a adesão e a efetividade do tratamento. Conclusão: A vivência de estágio proporcionou a compreensão detalhada do fluxo de dispensação de medicamentos controlados no serviço público. A observação das interações entre profissionais da área da saúde e pacientes com TDAH evidenciou a importância da comunicação clara e da orientação individualizada para a adesão ao tratamento.

P**alavras-chave:**TDAH, SUS, Farmácia do Estado, metilfenidato, terapias.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

OS IMPACTOS DAS TERAPIAS ONCOLÓGICAS NO CITOPATOLÓGICO CERVICOVAGINAL

Nome do(s) autor(es): Dana Mariel Corrêa

N**ome do orientador:** Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: A quimioterapia e a radioterapia exercem uma influência significativa sobre a execução e os resultados do exame Papanicolau. Estas modalidades terapêuticas induzem a alterações celulares reacionais no epitélio cervical, que podem ser interpretadas de forma equivocada como lesões displásicas ou malignas, interferindo no diagnóstico. Objetivo: Apresentar o impacto da quimioterapia e radioterapia na realização do Papanicolau, especificando as alterações citomorfológicas observadas, as dificuldades técnicas relacionadas à coleta da amostra, o potencial risco de resultados falso-positivos e inconclusivos, e as recomendações para a realização do exame. Metodologia: O estágio foi realizado no Laboratório Univates (serviço de Citopatologia), na cidade de Lajeado/RS e contemplou todas as etapas de realização do exame citopatológico cervicovaginal, desde a montagem da lâmina até a avaliação microscópica. Resultados: As terapias desencadeiam alterações citológicas, que podem incluir atrofia epitelial, inflamação intensa, degeneração nuclear, vacuolização do citoplasma, multinucleação, aumento da relação núcleo/citoplasma e células bizarras. Tais achados morfológicos podem levar a interpretações falso-positivas ou até inconclusivas. Ainda, a radioterapia pélvica tende a causar fibrose, estenose e atrofia severa do canal cervical, dificultando tecnicamente a coleta da amostra. É importante destacar que os efeitos da radiação podem persistir por longos períodos, potencialmente por anos. Dessa maneira, a recomendação consensual é aguardar de 6 a 12 meses após o término da radioterapia para realizar a coleta novamente. Conclusão: Em função da ocorrência de alterações celulares significativas e das dificuldades técnicas associadas, bem como do risco de interpretação errônea, torna-se imprescindível o acompanhamento das pacientes, bem como aguardar o período adequado para realização do exame citopatológico. A descrição do contexto clínico junto à solicitação torna-se essencial para um diagnóstico preciso, pois facilita a rotina do profissional que estará realizando o exame.

P**alavras-chave:** Papanicolau, Citopatologia, Pré-câncer, Oncologia, Terapias oncológicas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO E ULTRASSOM MICROFOCADO NA ESTÉTICA REGENERATIVA

Nome do(s) autor(es): Deily Gracine Centenaro

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A estética regenerativa é uma abordagem que busca restaurar a juventude dos tecidos da pele, não apenas em aparência, mas também em sua estrutura e função. Inspirada nos princípios da medicina regenerativa, ela utiliza terapias que estimulam a reparação e renovação celular, promovendo resultados estéticos mais naturais e duradouros. Nessa perspectiva, estudos evidenciam o uso de hidroxiapatita de cálcio (CaHA) e ultrassom microfocado com visualização (MFU-V) para estimular a capacidade regenerativa do organismo. Objetivo: Apresentar os efeitos da CaHA e do MFU-V na renovação celular através da estética regenerativa. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa com os descritores estética regenerativa x envelhecimento x hidroxiapatita de cálcio x ultrassom microfocado com visualização no período de janeiro de 2023 a abril de 2025 na base de dados PubMed. Resultados: Foram encontrados 562 artigos referente ao período avaliado sendo selecionados 7 artigos. Os estudos evidenciam que o MFU-V promove a formação de colágeno e elastina, além de estimular a regeneração da matriz extracelular e melhorar a qualidade da pele, sendo uma ferramenta não invasiva para o rejuvenescimento cutâneo. Já a CaHA possui propriedades de bioestimulador e preenchedor dérmico, informando que quando diluído em uma solução polimicronutriente potencializa a síntese de colágeno e elastina. Além disso, a CaHA libera íons cálcio como sinalizadores biológicos que promovem a atividade dos fibroblastos e a regeneração da matriz extracelular, melhorando a proporção de colágeno tipo I/III resultando em uma eficácia na bioestimulação e na melhoria na qualidade e na integridade da pele. Conclusão: O uso do MFU-V e da CaHA na estética regenerativa demonstrou eficácia na estimulação da produção de colágeno, elastina e na remodelação da matriz extracelular. Ambos os recursos promovem rejuvenescimento cutâneo de forma segura e progressiva, melhorando a qualidade e a integridade da pele.

Palavras-chave: Estética Regenerativa, Envelhecimento, Hidroxiapatita de Cálcio, Ultrassom Microfocado com Visualização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM OCUPACIONAIS: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM RADIOLOGIA.

Nome do(s) autor(es): Emanuelli Souza Azeredo

N**ome do orientador:** Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: Os exames de imagem ocupacionais são ferramentas cruciais na saúde dos trabalhadores, pois auxiliam na avaliação da saúde do trabalhador, no monitoramento e na prevenção precoce ou não de doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. O foco dos exames é a detecção de patologias, principalmente em colaboradores expostos a riscos ambientais, como ruídos e substâncias químicas, que podem não apresentar sintomas rapidamente. Exames, como a radiografia de tórax (Raio X), são cruciais, de baixo custo e fácil acesso, sendo frequentemente solicitados a colaboradores em áreas como a construção de rodovias, que se expõem severamente a poeira asfáltica e radiação solar, causando danos à saúde. Objetivo: Abordar as vivências e os exames de radiografia realizados, destacando sua importância na saúde do trabalhador. Metodologia: A metodologia para a elaboração deste resumo foi baseada em pesquisas bibliográficas, como Scielo, Google Acadêmico e o sistema de software Mais Laudos® para laudar exames, utilizado no Centro Clínico Univates. Durante o estágio, foram realizadas em média 6 radiografias no formato OIT por dia. Resultados: As empresas conveniadas ao Centro Clínico Univates realizam exames admissionais, demissionais e periódicos conforme a solicitação do médico do trabalho. Os exames são realizados por profissionais biomédicos habilitados na área de imagenologia, que processam as imagens de raio X e as encaminham para uma empresa terceirizada responsável por laudar os exames, assegurando um fluxo eficiente na finalização dos laudos, os quais são posteriormente enviados para as empresas conveniadas e encaminhados aos pacientes. Conclusão: Ao longo deste período, as experiências adquiridas proporcionaram um amplo e aprofundado conhecimento na parte técnica dos exames. A vivência prática ampliou minha compreensão da importância da radiologia na saúde do trabalhador, destacando que essa área é essencial para o diagnóstico e tratamento de doenças.

P**alavras-chave:** Exames ocupacionais, imagem, trabalhador.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA MULTIPARAMÉTRICA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: APLICAÇÕES CLÍNICAS

Nome do(s) autor(es): Eugênia Giovanna Ahlert

N**ome do orientador:** Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A próstata é uma glândula do sistema reprodutor masculino responsável pela produção de um fluido que constitui parte do sêmen, contribuindo para a nutrição e proteção dos espermatozóides. O câncer de próstata, segunda neoplasia mais frequente em homens no país, pode manifestar-se de forma assintomática nas fases iniciais, mas apresenta prognóstico favorável quando identificado precocemente. Entre os fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento, estão o avanço da idade, mutações genéticas, exposição a agentes químicos, infecções virais, histórico familiar positivo em primeiro grau, além de aspectos secundários associados ao estilo de vida, como alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade. Objetivo: Relatar as vivências de estágio de pacientes submetidos a exames de imagem, com ênfase na aplicação da ressonância magnética multiparamétrica (RM-mp) para avaliação de alterações na próstata. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro de Tecnologia Avançada (CTA) do Hospital Bruno Born, em Lajeado/RS. No local, são disponibilizados diversos exames de imagem, como cintilografia, ressonância magnética, ecografia e tomografia computadorizada. Resultados: A ressonância magnética multiparamétrica tem demonstrado relevância clínica no manejo do câncer de próstata pois, ao combinar sequências ponderadas em T1 e T2, com as técnicas de difusão, perfusão e espectroscopia, permite uma análise mais detalhada da glândula, proporcionando um aumento da sensibilidade e especificidade diagnóstica. Conclusão: Ao permitir a identificação mais precisa de lesões malignas e a diferenciação entre tumores e lesões benignas ou de baixo risco, a RM-mp consolida-se como uma ferramenta essencial no diagnóstico precoce, na avaliação de estadiamento, no monitoramento das opções terapêuticas, na análise de recidivas e no acompanhamento a longo prazo de pacientes com neoplasia prostática.

P**alavras-chave:** próstata, câncer, diagnóstico, ressonância multiparamétrica.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA NO SUS: UMA ABORDAGEM PELA GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

Nome do(s) autor(es): Gabrielly Oliveira Candido

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O envelhecimento da população brasileira é uma tendência demográfica consolidada, que desafia as estruturas assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). As Unidades Básicas de Saúde (UBS), como porta de entrada do sistema, têm papel fundamental no acompanhamento contínuo e integral da população idosa, que representa uma parcela significativa dos usuários desses serviços. Nesse contexto, a Gerontologia Biomédica, nova habilitação reconhecida na Biomedicina, surge como um campo promissor para suprir lacunas no cuidado especializado ao idoso, com base em conhecimentos atualizados sobre o processo de envelhecimento. Objetivo: Refletir sobre a importância da Gerontologia Biomédica na qualificação do atendimento à pessoa idosa na atenção básica, com base na vivência em estágio supervisionado na saúde pública.Metodologia: O estágio foi desenvolvido em uma UBS do município de Encantado, com foco em atividades administrativas, como agendamento de consultas e orientações básicas aos usuários. A experiência, ainda que indireta, permitiu observar o perfil do público atendido e compreender os desafios enfrentados pelas equipes no acolhimento e acompanhamento da população idosa.Resultados: Foi possível identificar a expressiva presença de idosos na rotina da unidade, com demandas frequentes relacionadas a doenças crônicas, uso de medicamentos e necessidade de suporte contínuo. A atuação de biomédicos com formação em Gerontologia poderia agregar conhecimento técnico às ações de prevenção, rastreamento precoce e educação em saúde, contribuindo para um cuidado mais humanizado e efetivo. Conclusão: A inserção da Gerontologia Biomédica na atenção primária fortalece a abordagem interdisciplinar e qualificada no cuidado ao idoso. A experiência do estágio reforçou a importância da capacitação específica de profissionais biomédicos para lidar com as complexidades do envelhecimento na saúde pública.

Palavras-chave: Gerontologia Biomédica. Envelhecimento. Atenção Primária. Saúde Pública. Pessoa Idosa.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO NAS ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA

Nome do(s) autor(es): Jenifer Tais Meinerz

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) é um conjunto de ações adotadas pelas autoridades da Saúde Pública para garantir à população o acesso à água em quantidade e qualidade compatíveis com o padrão de potabilidade. A qualidade da água inapropriada para consumo humano, pode causar enfermidades como doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) desencadeando doenças como a cólera, botulismo, hepatite A, leptospirose, entre outras. Objetivo: Relatar as coletas de água realizadas nas Soluções Alternativas Coletivas de Água (SACs) das áreas rurais do Município de Estrela durante a realização do estágio. Metodologia: As amostras de água foram coletadas mensalmente entre os meses de janeiro a dezembro de 2024, com exceção do mês de fevereiro, devido a indisponibilidade do reagente. Foram avaliados os níveis de cloro residual livre (CRL), turbidez, presença de coliformes totais e Escherichia coli em 99 amostras de água de diferentes pontos de consumo das áreas rurais de Estrela, provenientes de 29 SACs. As amostras foram coletadas em 'bags', sendo utilizados uma convencional e outra específica, contendo uma pastilha de Tiossulfato de Sódio para inibir o cloro e poder realizar as análises microbiológicas. Após as coletas, foram mantidos com gelo reciclado e transportados em até 24 horas para o Laboratório LACEN em Santa Cruz do Sul, onde as análises físico-químicas, microbiológicas e organolépticas foram executadas. Resultados: Do total das amostras, 21 delas apresentaram presença de coliformes totais e dentre elas, 11 apresentaram CRL insuficiente e 2 presença de E-coli. Conclusão: O estágio proporcionou importantes vivências relacionadas à saúde e qualidade de vida. Onde através desse controle de Água percebe-se a importância de se monitorar rotineiramente a água e assim, evitar a contaminação, mantendo-se a potabilidade da água para a população.

P**alavras-chave:** Coletas, Água, Qualidade, Doenças, SACs.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO URINÁRIA: TESTES PARA CONFIRMAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO

Nome do(s) autor(es): Kamile Daiana Schubert

N**ome do orientador:** Vanessa Prass Feldkircher

Resumo: Introdução: Muito procurado pelos médicos para auxílio em diagnósticos, o exame qualitativo de urina (EQU) gera uma série de informações que avaliam os aspectos físicos e químicos da urina, além da presença de elementos atípicos. Objetivo: Discutir as principais características relacionadas à infecção urinária. Metodologia: A avaliação inicial no segmento físico e químico é realizada mediante o uso de tiras de urinálise, que após um tempo em contato com a urina, apresentam as informações através de uma escala de cores, indicando a presença ou não de alterações, e ainda sua intensidade. Posterior a isso, a urina é centrifugada para separação dos sedimentos, sendo estes analisados com auxílio de microscópio. Resultado: Um achado muito comum na análise urinária é a bacteriúria, indicativo de presença de bactérias na urina. Esse diagnóstico pode ser dado através da análise microscópica dos sedimentos da amostra, onde em casos de bacteriúria intensa, é possível observar grande quantidade de leucócitos, que indicam uma resposta imunológica, sugerindo um processo infeccioso ativo. Em alguns casos, a tira de urinálise já sugere bacteriúria a partir da positividade de nitrito na urina. A presença de nitrito é resultado de um processo realizado por algumas bactérias, chamadas nitrato-redutoras, que realizam a conversão de nitrato em nitrito. Entretanto, nem todas as bactérias são capazes de realizar esse processo. Conclusão: Deste modo, quando há indicativo de nitrito e bacteriúria, significa que a causa da infecção urinária é uma bactéria nitrato redutora, e a mais encontrada é a Escherichia coli. Quando encontra-se apenas bacteriúria, a infecção pode estar sendo causada por bactérias que não realizam a conversão do nitrato, ou então possui outros fatores envolvidos. Nesses casos, para confirmação, pode ser realizada urocultura, que consiste no cultivo de urina em um meio de cultura para verificação de crescimento de bactérias.

Palavras-chave: Infecção Urinária, Bacteriúria, Nitrato.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PRINCIPAIS NÃO CONFORMIDADES APONTADAS NOS CONSULTÓRIOS DE BIOMÉDICAS ESTETAS

Nome do(s) autor(es): Keury Lamb

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A biomedicina estética vem ganhando espaço no cenário da saúde e da beleza e tem se destacando como uma das áreas de maior expansão dentro das habilitações do biomédico. Com o aumento da procura por procedimentos estéticos minimamente invasivos, muitos profissionais vêm abrindo seus próprios consultórios e clínicas. No entanto, esse crescimento nem sempre é acompanhado da devida atenção às normas sanitárias. Fiscalizações em diversas clínicas revelam não conformidades que comprometem a segurança do paciente e a qualidade dos serviços prestados. Objetivo: Apontar as principais não conformidades observadas em consultórios de biomédicas estetas, ressaltando a importância da organização e do cumprimento das normas sanitárias. Metodologia: A pesquisa foi baseada em relatos e documentos de fiscalização realizadas por órgãos responsáveis, reunindo exemplos reais de irregularidades encontradas em clínicas de estética. Resultados: Foram identificadas diversas situações, tais como: ausência de testes biológicos e de manutenção preventiva da autoclave; colocação inadequada do equipamento; falta de lixeira sem pedal; depósito junto à área de atendimento; ausência de ventilação na sala de esterilização; falta de termo- higrômetro e planilhas de controle; inexistência de pia para higienização de mãos; ausência de rotulagem de toxina botulínica; presença de seringas usadas como decoração; descarte inadequado de resíduos; coletores de perfurocortantes no chão; presença de animais no ambiente; armazenamento de alimentos junto a termolábeis e funcionamento sem alvará sanitário. Conclusão: As não conformidades observadas indicam falhas em biossegurança. É fundamental que biomédicas estetas sigam as normas da vigilância sanitária e dos conselhos de classe, garantindo um ambiente seguro, ético e profissional.

P**alavras-chave:** Biomédicas estetas, Não conformidades, Fiscalização sanitária, Biossegurança.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E GESTACIONAL: IMPORTÂNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nome do(s) autor(es): Larissa Marchetti

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O Toxoplasma gondii, agente etiológico da toxoplasmose, é um protozoário intracelular obrigatório que apresenta ciclo evolutivo com três formas principais sendo todas elas dotadas de competência para realizar a infecção: taquizoítos, bradizoítos e esporozoítas que se encontram dentro dos oocistos. As principais vias de transmissão são: "oral" e "congênita". A maioria dos casos de toxoplasmose é assintomática ou apresenta sintomas bastante inespecíficos, confundindo, principalmente, com sintomas comuns a outras doenças como dengue, citomegalovírus e mononucleose infecciosa. Objetivo: Relatar a importância da notificação dos casos de toxoplasmose durante o acompanhamento pré-natal e de recém nascidos (RNs). Metodologia: Revisão bibliográfica a partir do Google Acadêmico. Resultados: O diagnóstico é baseado, principalmente, em métodos indiretos, como a sorologia. Os métodos utilizados pelos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) têm sido a sorologia IgM e IgG e avidez de IgG. O Ministério da Saúde, por meio da Lista de Notificação de Doenças e Agravos Compulsórios, recomenda o monitoramento dos casos de toxoplasmose congênita (CID 10P37.1) e toxoplasmose gestacional (CID 10O98.6), com a notificação semanal para as esferas municipal, estadual e federal. Todas as gestantes devem realizar, no mínimo, três sorologias durante a gestação, além disso, os RNs devem ser acompanhados até os 12 meses de idade para confirmação do resultado. O registro da notificação deve ser realizado na "ficha de notificação/ conclusão" identificando os CIDs citados acima. Conclusão: A investigação epidemiológica é um trabalho de campo, iniciado a partir de casos notificados e seus contatos, que tem como objetivos: identificar a fonte de infecção e o modo de transmissão; identificar grupos vulneráveis à doença; identificar fatores de risco para o adoecimento; confirmar o diagnóstico e determinar as principais características epidemiológicas. O seu propósito final é orientar medidas de prevenção e controle para impedir a ocorrência de novos casos.

P**alavras-chave:** Investigação epidemiológica, Toxoplasma gondii, neonatal, sorologia, notificação compulsória.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA PRÁTICA CLÍNICA DA SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA

Nome do(s) autor(es): Larissa Marchetti

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: A Síndrome Hemolítico-Urêmica (SHU) é uma condição clínica grave caracterizada pela tríade de anemia hemolítica microangiopática, trombocitopenia e insuficiência renal aguda. Sua manifestação mais comum é na faixa etária menor que 5 anos, associada à infecção por Escherichia coli entero-hemorrágica (sorotipo O157:H7) produtora de toxina Shiga-like (SHU típica). A doença também pode ocorrer raramente em adultos na forma atípica ou secundária, causada por alterações genéticas adquiridas do sistema complemento ou por erros metabólicos. Em todas as formas de SHU, há criação de uma lesão endotelial que leva à formação de lesões microvasculares trombóticas e não trombóticas a qual, geram trombos com risco de isquemia dos órgãos. Seu diagnóstico inicial é dependente de alterações hematológicas, o que a aproxima de outras microangiopatias trombóticas, como a Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT), sendo essencial o diagnóstico precoce, devido a necessidade de suporte em unidade de terapia intensiva (UTI), em virtude da evolução com disfunções do organismo. Objetivo: Identificar os principais achados no hemograma característicos de SHU. Metodologia: Revisão bibliográfica a partir do Google Acadêmico. Resultados: O hemograma mostra hemoglobina baixa, anemia hemolítica não-autoimune, plaquetopenia (<150.000/mm3), teste de Coombs direto negativo, poiquilocitose com presença de esquizócitos, presença de reticulócitos e policromasia, aumento dos níveis séricos de desidrogenase láctica (DHL) e aumento dos níveis séricos de ureia e creatinina. Além do hemograma, o padrão-ouro para diferenciar PTT e SHU seriam as manifestações clínicas e a dosagem de atividade da enzima ADAMTS13. Na PTT, a expressão dessa enzima está reduzida, enquanto na SHU ela permanece normal. Conclusão: O reconhecimento das alterações hematológicas precocemente possibilita a diferenciação entre SHU e outras síndromes trombóticas, uma vez que ambas possuem terapêuticas diferentes, evitando tratamentos inadequados e minimizando o risco de complicações graves.

Palavras-chave: coagulação, distúrbios hemolíticos, diagnóstico, hemograma, injúria renal.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PROVA DA TUBERCULINA: EXAME DE TRIAGEM PARA TUBERCULOSE NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Nome do(s) autor(es): Laura Zuchi Lazzari

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A tuberculose continua sendo um problema de saúde pública no Brasil. O exame de Prova da Tuberculina (PPD), também conhecido como Mantoux, usado para identificar a infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis. O exame é uma ferramenta importante no controle da doença, principalmente em pessoas que tiveram contato com casos ativos ou que fazem parte de grupos de risco. Objetivo: Relatar as vivências com o exame de PPD durante o estágio curricular realizado no laboratório municipal de Garibaldi - RS. Metodologia: Durante o estágio, as atividades incluíam recepção do laboratório, realizando-se o primeiro atendimento aos pacientes, conferência das requisições médicas, organização, agendamento de exames de PPD, além da entrega dos resultados prontos. Com isso, o exame PPD destacou-se pela alta demanda e os desafios observados na rotina do Serviço. Resultados: Muitos pacientes buscavam o exame de PPD, principalmente por encaminhamento das unidades de saúde do município. No entanto, o laboratório recebia uma quantidade limitada do insumo, o que dificultava a realização imediata do exame. Por isso, era necessário agendar os atendimentos conforme a chegada de novas unidades, o que gerava uma certa espera aos pacientes. Conclusão: A vivência na recepção do Laboratório Municipal mostrou a importância do exame de PPD na detecção da tuberculose, mas também deixou claro como a limitação de recursos pode impactar o atendimento. A vivência gerou uma reflexão sobre o papel da organização e do planejamento na oferta de serviços essenciais à população.

P**alavras-chave:** Tuberculose. PPD. Mantoux. Saúde pública. Diagnóstico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FUNCIONALIDADE DOS TESTES RÁPIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Nome do(s) autor(es): Luiza Arosi Bottezini

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A detecção precoce por meio de testes rápidos permite o início imediato do tratamento, contribuindo para a redução da transmissão e melhora na qualidade de vida dos indivíduos infectados. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel estratégico na ampliação do acesso ao diagnóstico, com a aplicação dos testes. Objetivo: Relatar a implementação desses testes em uma UBS. Metodologia: Esta avaliação ocorreu durante a realização do estágio em Saúde Pública. Resultados: O procedimento inicia com o acolhimento do paciente, em um ambiente discreto, onde são fornecidas informações claras a respeito do exame, obtido o consentimento e o aconselhamento. O profissional realiza a higienização das mãos, coloca as luvas e realiza a assepsia em um dos dedos do paciente. Ao secar o local, é coletado o sangue a partir da punção com uma lanceta descartável. A amostra é coletada com uma pipeta e aplicada no dispositivo de teste, junto com o diluente. O material deve permanecer em repouso por 30 minutos. A leitura é de forma visual, sendo reagente quando há a presença de duas linhas, não reagente quando há apenas uma linha e inválida quando não há linha de controle visível. Os pacientes com resultados reagentes, são encaminhados para a confirmação diagnóstica e início do acompanhamento em serviços especializados. Conclusão: A oferta de testes rápidos nas UBS é uma ferramenta fundamental no enfrentamento das ISTs, possibilitando diagnóstico precoce, orientação e encaminhamento oportuno. Investimentos em capacitação, insumos e estratégias de busca ativa são necessários para ampliar a cobertura e efetividade dessa ação. A integração com outras políticas públicas de saúde também se mostra essencial para o enfrentamento dessas doenças de forma abrangente e eficiente.

Palavras-chave: ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), Testagem rápida, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Diagnóstico precoce, Políticas públicas de saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INFECÇÃO OPORTUNISTA POR HISTOPLASMA CAPSULATUM EM PACIENTE COM LINFOMA DE HODGKIN: RELATO DE CASO

Nome do(s) autor(es): Manoela Porto da Rocha

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: Pacientes imunossuprimidos, como os com Linfoma de Hodgkin, são mais vulneráveis a infecções oportunistas graves, como as causadas por fungos. Histoplasma capsulatum é um fungo dimórfico causador da Histoplasmose, micose sistêmica adquirida por inalação de esporos, comum em locais com fezes de aves ou morcegos. Em imunodeprimidos, pode se disseminar e ser fatal. O diagnóstico precoce é essencial, e o biomédico tem papel fundamental na identificação micológica. Este trabalho relata um caso de infecção por H. capsulatum em paciente com Linfoma de Hodgkin, evidenciando a importância do diagnóstico laboratorial. Objetivo: Descrever um caso de infecção oportunista por Histoplasma capsulatum em paciente com Linfoma de Hodgkin, ressaltando o papel do biomédico no diagnóstico micológico. Metodologia: Relato de caso clínico de paciente masculino, 27 anos, com Linfoma de Hodgkin, internado após apresentar rebaixamento do sensório, confusão mental e taquicardia. Amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR), escarro e aspirado traqueal foram analisadas por métodos micológicos e bacteriológicos. Resultados: A cultura do LCR confirmou presença de H. capsulatum. O escarro revelou Paracoccidioides brasiliensis e Cândida spp., enquanto o aspirado traqueal apresentou crescimento de Pseudomonas spp..Apesar do tratamento antifúngico e antibiótico, o quadro clínico se agravou e evoluiu a óbito. Conclusão: O caso apresentado evidencia a gravidade das infecções oportunistas em pacientes imunossuprimidos. A infecção por Histoplasma capsulatum, embora rara, pode evoluir de forma agressiva e sistêmica em indivíduos com imunidade comprometida, exigindo investigação laboratorial criteriosa e rápida. A cultura fúngica foi essencial para a confirmação do diagnóstico, ressaltando a importância do biomédico na realização e interpretação dos exames micológicos. Este relato reforça a necessidade de vigilância constante para infecções fúngicas em pacientes onco-hematológicos e destaca o papel fundamental do laboratório na condução do diagnóstico e suporte clínico.

P**alavras-chave:** Histoplasma capsulatum, imunossuprimido, análises clínicas, micologia médica, infecção oportunista.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PÚBLICA: ESTÁGIO NA FARMÁCIA DO ESTADO EM LAJEADO/RS

Nome do(s) autor(es): Matias Ignacio Giacobbo Schonffeldt

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A assistência farmacêutica é considerada um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), pois garante o acesso da população a medicamentos essenciais e especializados de forma gratuita e organizada. A Farmácia de Medicamentos Especiais e Excepcionais, vinculada à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, localizada em Lajeado/RS, atua na dispensação de medicamentos de alto custo e fórmulas nutricionais destinadas a pacientes com condições crônicas, raras ou de difícil tratamento, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar social.Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas e os aprendizados adquiridos durante o estágio supervisionado em Saúde Pública, com foco na rotina da Farmácia do Estado de Lajeado/RS e na atuação do acadêmico de Biomedicina nesse contexto.Metodologia: O estágio foi realizado de forma presencial, com observação e participação nas atividades da equipe técnica da unidade. Foram acompanhadas rotinas como triagem e conferência de documentos médicos, análise de processos de solicitação de medicamentos, organização e controle de estoque, além da orientação aos usuários quanto ao uso adequado dos tratamentos dispensados. Resultados: A vivência prática possibilitou uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento da assistência farmacêutica estadual. Observou-se a importância da gestão eficiente de insumos, da organização interna da farmácia e da comunicação clara com os pacientes atendidos. Conclusão: O estágio permitiu ao acadêmico compreender o impacto das políticas públicas no acesso à saúde e ampliou sua visão sobre o papel do biomédico na saúde coletiva. A experiência foi essencial para o desenvolvimento de competências profissionais e para o fortalecimento do compromisso ético com o SUS.

Palavras-chave: Saúde pública; Assistência farmacêutica; SUS; Biomédico; Estágio supervisionado.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TECNOLOGIA MOLECULAR APLICADA À SEPSE: IMPACTO CLÍNICO DO MULTI SEPSE FLOW CHIP

Nome do(s) autor(es): Mônica Orso Agnes

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: Surtos de sepse causados por bactérias multirresistentes são responsáveis por mais de 11 milhões de óbitos anualmente (OMS, 2020), sendo que cada hora de atraso no tratamento eleva em 7,6% a taxa de mortalidade. Além da demora no diagnóstico (48-72h), um dos maiores desafios é identificar o perfil de resistência microbiana. Para isso, surgiram tecnologias como o Multi Sepse Flow Ship da Mobius, um painel molecular que utiliza PCR Multiplex em amostras variadas, sem necessidade de extração/purificação de DNA. Objetivo: Avaliar a eficiência de metodologias de diagnóstico molecular para reduzir o tempo de liberação dos resultados e otimizar a terapia em casos de sepse. Metodologia: Análise da proposta do equipamento e de estudos selecionados nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave "rapid diagnostics tests", "Mobius" e "Multi sepse Flow Chip". Resultados: O painel abrange mais de 19 patógenos e 20 genes de resistência, apresentando bons resultados para K. pneumoniae e E. coli, principais causadoras de sepse. Uma limitação observada foi a priorização da identificação de genes de resistência ao invés do gênero microbiano em casos de dúvida, o que contribui para uma baixa sensibilidade, mas alta especificidade, pois é possível inferir o patógeno com base na associação gene-bactéria (Staphylococcus spp - mecA; Enterococcus spp - vanA). Segundo o estudo de Campos, A.F., a utilização do painel não reduziu a mortalidade em 30 dias, mas contribuiu para a redução do tempo de internação hospitalar (44 vs. 39 dias) e nas UTIs (17 vs. 13 dias). Conclusão: A implementação do painel pode reduzir em até 43h a liberação de resultados, possibilitando o início o tratamento adequado mais rapidamente e aumentando as chances de melhora clínica. Entretanto, deve ser utilizado mediante análise crítica dos resultados.

P**alavras-chave:** Genes de resistência, sepse, painel molecular, Multi Sepse Flow Chip.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DESTINAÇÃO DE PACIENTES EM PROCEDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Nome do(s) autor(es): Natália Luiza Locatelli

N**ome do orientador:** Fernanda da Rocha Trindade

Resumo: Introdução: No Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates, a realização de um acolhimento de qualidade é a base para que o paciente possa se sentir bem e confortável no ambiente em questão. Em um lugar onde a chegada de pacientes de outras cidades é comum, a execução de uma acolhida clara e tranquila pode confortar o paciente. Objetivo: Relatar a vivência no estágio em relação a como os pacientes são acolhidos e orientados em dia de procedimento. Metodologia: O estágio foi realizado no Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates, em Lajeado. Durante o estágio acompanhou-se a recepção do paciente, preparação e observação pré/pós procedimento. Resultados: No decorrer desta vivência foi possível observar que na chegada do paciente, o acolhimento é realizado de forma clara, onde é lhe passado todas as informações necessárias sobre o procedimento, criando um local seguro para que o paciente possa expressar suas dúvidas e preocupações. E neste quesito pode se notar que a equipe é muito bem preparada, desde o acolhimento até a sala de recuperação os profissionais se mostraram preparados para conduzir tudo de uma forma clara e objetiva. Na sala de recuperação o paciente é preparado para o procedimento em questão e também monitorizado após o procedimento. É justamente nesta sala onde o profissional deve ser devidamente preparado para lidar com pessoas e suas preocupações, pois na maioria das vezes o paciente chega ansioso por estar em um lugar novo e passando por um procedimento desconhecido por ele. Neste momento, o profissional apresenta-se de forma calma e resiliente, podendo conversar e esclarecer as dúvidas e tranquilizar o paciente. Conclusão: Esta vivência mostrou a importância de um acolhimento bem estruturado e evidenciou que a atuação da equipe é fundamental para garantir conforto, segurança e a confiança do paciente.

Palavras-chave: Acolhimento, paciente, procedimento e clara.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CÂMARAS DE BRONZEAMENTO NO BRASIL: UM DEBATE ENTRE ESTÉTICA, SAÚDE E REGULAMENTAÇÃO

Nome do(s) autor(es): Paola de Souza

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O corpo bronzeado é frequentemente associado a beleza e juventude. Essa valorização estética incentivou por muitos anos a utilização das câmaras de bronzeamento artificial e que mesmo após sua proibição pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2009, continua sendo um tema debatido nos anos atuais, pois essa prática ainda persiste de forma inadequada. Objetivo: Analisar o histórico, os riscos à saúde e a regulamentação de seu uso, além de compreender os motivos que levaram à sua proibição e os desafios enfrentados na conscientização da população quanto aos perigos desta técnica. Metodologia: A metodologia para a elaboração deste resumo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica. Onde foram consultados artigos e sites que abordam o tema. Resultados: O câncer de pele representa o tipo mais incidente no Brasil, com destaque para o melanoma, sua forma mais agressiva. Entre os fatores de risco está o bronzeamento artificial por meio de câmaras com radiação ultravioleta (UV). O diagnóstico do melanoma é complexo devido às suas múltiplas formas clínicas e semelhanças histológicas com outros tumores. O exame clínico aliado à biópsia e ao uso do método ABCDE são fundamentais para a identificação precoce. Em resposta à classificação do bronzeamento artificial como carcinógeno do grupo 1 pela IARC, a Anvisa publicou a Resolução RDC nº 56/2009, proibindo seu uso estético no país. A RE nº 1.260/2025 reforça essa proibição, incluindo lâmpadas UV específicas. Apesar disso, legislações estaduais e municipais vêm tentando autorizar seu uso, dificultando a fiscalização e comprometendo a saúde pública. Conclusão: O enfrentamento aos riscos do bronzeamento artificial exige mais do que regulação legal: é necessário promover educação crítica, campanhas de conscientização e a desconstrução de padrões estéticos nocivos, incentivando uma cultura de saúde e valorização da diversidade corporal.

P**alavras-chave:** Câmaras de Bronzeamento, Neoplasias de pele, Conscientização, Anvisa.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DE LÂMINAS DE URINAS DE PACIENTES EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Nome do(s) autor(es): Rafaela Girardi Nervis

N**ome do orientador:** Jairo Luis Hoerlle

Resumo: Introdução: A contaminação vaginal na amostra de urina acontece quando bactérias, que normalmente vivem na vagina e na região genital, acabam entrando na amostra durante a coleta. Essa situação pode acontecer por vários motivos, como: procedimento de coleta inadequado, práticas de higiene e presença de bactérias patogênicas na vagina. As infecções do trato urinário são um problema de saúde muito ocorrente, que afetam especialmente as mulheres. Elas acontecem principalmente devido a bactérias que entram no sistema urinário. A mais comum delas é a Escherichia coli. Mas outras bactérias também podem causar essas infecções, como Proteus spp., Klebsiella spp., Enterobacter spp., Staphylococcus saprophyticus e Pseudomonas aeruginosa. Para coleta de urina deve-se higienizar as mãos e a região genital, com água e sabão, desprezar o primeiro jato de urina, e coletar o jato médio em um recipiente adequado, levando-o ao laboratório o mais rápido possível. Objetivo: Analisar urinas em um laboratório de análises clínicas do município de Guaporé. Metodologia: As amostras de urina foram processadas no Laboratório de Análises Clínicas São Roque, em Guaporé, entre os meses de fevereiro e abril. Resultados: Foram realizados 534 exames no período da pesquisa. Destes, 373 eram mulheres e 161 homens. Dentre as mulheres, 45 apresentaram contaminação vaginal, observada na lâmina de urina, caracterizada pela presença acentuada de células epiteliais. Geralmente a presença de células epiteliais na urina não indica um problema de saúde. É importante, no entanto, avaliar a quantidade de células em relação a outros resultados, como a presença de filamentos de muco, microrganismos, cilindros e cristais, para se obter uma interpretação mais precisa. Conclusão: a presença de contaminantes vaginais na urina é uma ocorrência frequente, que pode influenciar os resultados dos exames no diagnóstico de infecções do sistema urinário. É essencial, portanto, realizar a coleta da amostra de urina de maneira adequada, conforme, conforme as instruções dos profissionais de saúde, para assegurar a exatidão dos resultados e prevenir interpretações erradas.

P**alavras-chave:** urina, contaminação, infecção.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O CENÁRIO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM GUAPORÉ: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome do(s) autor(es): Roberta Eliane Gamba

N**ome do orientador:** Fernanda rocha da trindade

Resumo: Introdução: O envelhecimento é uma fase natural da vida, marcada por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a saúde mental do idoso torna-se um aspecto fundamental para garantir qualidade de vida. Transtornos como a depressão são comuns nessa faixa etária, embora muitas vezes sejam negligenciados ou confundidos com os efeitos normais do envelhecimento. Objetivo: Relatar as vivências de estágio, destacando o uso frequente de antidepressivos e as possíveis razões por trás disso. Metodologia: O estágio foi realizado por 9 semanas, acompanhando a rotina dos funcionários e o atendimento ao público. Resultados: Durante o estágio foram realizadas diversas discussões interprofissionais, buscando entender melhor a realidade vivida pelos pacientes. Os antidepressivos, especialmente os da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), eram constantemente prescritos pelos médicos aos pacientes. A maioria das prescrições era para mulheres, adultas, mas havia também uma presença significativa de jovens e idosos. Os profissionais comentaram que a procura por esses medicamentos aumentou bastante nos últimos anos, o que pode estar ligado a fatores como o impacto da pandemia, dificuldades financeiras e a falta de acesso contínuo a acompanhamento psicológico. Conclusão: A vivência de estágio foi muito marcante e reforçou a importância de olharmos com mais atenção para a saúde mental da população nas cidades do interior. A grande demanda por antidepressivos mostra como ainda falta um suporte emocional mais completo na rede pública, e como a Unidade de Saúde também pode ter um papel importante nesse cuidado.

P**alavras-chave:**: Saúde pública, Antidepressivos, Saúde mental, Guaporé.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DO APOIO DA UBS NA SAÚDE MENTAL DOS MORADORES RURAIS DE ARROIO DO MEIO APÓS AS ENCHENTES

Nome do(s) autor(es): Sarah Nunes

N**ome do orientador:** Fernanda Rocha da Trindade

Introdução: As enchentes não representam apenas uma catástrofe ambiental, mas também afetam a saúde mental das populações atingidas. Em áreas rurais, a destruição de plantações, criações e moradias significa mais do que a perda de bens, representa a perda de uma estabilidade econômica construída ao longo de gerações. Esse cenário pode provocar ansiedade, depressão, insônia e até transtorno de estresse pós-traumático. Diante disso, a atuação das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), torna-se fundamental para o acolhimento, escuta e encaminhamento adequado das pessoas impactadas. Objetivo: Relatar a importância do apoio da UBS, na saúde mental dos moradores rurais de Arroio do Meio, diante dos impactos das enchentes. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido a partir da experiência prática vivenciada no Estágio Supervisionado em Saúde Pública, realizado na UBS do Centro de Arroio do Meio. Foi organizada uma palestra direcionada aos trabalhadores rurais do município, com o objetivo de dialogar sobre os impactos emocionais causados pelas enchentes. O foco foi criar um espaço de escuta e reflexão, considerando o contexto das perdas enfrentadas por essas famílias, incluindo prejuízos materiais, econômicos e afetivos, respeitando os princípios da atenção básica. Resultados: A realização da palestra promoveu um espaço de escuta e acolhimento. Muitos relataram sentimentos como tristeza, angústia e medo do futuro, principalmente relacionados à perda de suas fontes de sustento. A atividade também contribuiu para aproximar a comunidade da UBS, mostrando que a unidade pode ser uma rede de apoio importante. Conclusão: O estágio foi uma experiência enriquecedora. Permitiu vivenciar na prática como funciona o SUS e como a atenção básica atua no cuidado da comunidade. Foi possível entender melhor o valor do trabalho em equipe, do acolhimento e da escuta das pessoas, principalmente em momentos difíceis.

P**alavras-chave:** Saúde mental; Enchentes; Trabalhadores rurais; Atenção básica; Acolhimento; Saúde pública; UBS.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DEPILAÇÃO A LASER: O FIM DOS PELOS INDESEJADOS?

Nome do(s) autor(es): Sofia Gräbin, Vanessa Prass

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A depilação a laser é amplamente ofertada em clínicas estéticas, muitas vezes vendida como "depilação definitiva". O laser utiliza os pelos escuros para conduzir a energia em forma de luz (fototermólise) até as células germinativas presentes no folículo. A melanina presente no fio é o que transporta a energia até o bulbo capilar. Existem diferentes tipos de laser e sua escolha varia principalmente de acordo com o fototipo do paciente. Objetivo: Discutir a eficácia da depilação a laser em pacientes no geral, com diferentes tipos de pele e pelo. Metodologia: Obtenção de dados durante o período de estágio realizado com a profissional biomédica Carla Mensch e revisão bibliográfica. Resultados: O resultado da depilação a laser em cada paciente é variável. Pacientes com pelos muito finos, pelos muito claros ou ruivos, e com fototipo VI podem ter os resultados comprometidos. Assim, o perfil de paciente ideal para aplicação da técnica de depilação seria o que possui pele clara e pelos escuros. As evidências indicam que a eliminação completa, total e persistente dos pelos não pode ser alcançada, ocorrendo a redução completa, porém temporária, seguida de redução parcial e permanente dos pelos.Assim, a técnica tem necessidade de manutenções periódicas. Conclusão: Apesar de a técnica apresentar resultados na eliminação parcial e temporária dos pelos, estudos indicam que a depilação a laser não promove a eliminação total dos pelos, apresentando esse resultado em apenas 25% dos pelos tratados, sendo necessário realizar manutenções. Assim, a depilação a laser não deveria ser anunciada como técnica de depilação definitiva, salientando a necessidade de manutenção, e as limitações da técnica de acordo com as características do paciente.

Palavras-chave: depilação definitiva, laser, pelos, fototermólise.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PREENCHIMENTO FACIAL: PREPARO E ATUAÇÃO RESPONSÁVEL NO MANEJO DE INTERCORRÊNCIAS

Nome do(s) autor(es): Soraia Wickert

N**ome do orientador:** Vanessa Prass Feldkircher

Resumo: Introdução: Os preenchimentos faciais à base de ácido hialurônico (AH) são amplamente utilizados na estética. No entanto, sua aplicação exige preparo criterioso e atuação responsável, a fim de garantir a segurança do paciente e profissional. Mesmo com técnicas adequadas, intercorrências podem ocorrer, como excesso de preenchedor, nódulos não inflamatórios ou inflamatórios, podendo estar relacionados a respostas imunológicas, infecções ou biofilmes. Nesses casos, a hialuronidase se torna uma ferramenta indispensável no manejo seguro dessas complicações, promovendo a degradação eficaz do AH. Objetivo: Evidenciar a relevância do preparo e da atuação responsável no manejo das intercorrências em preenchimentos faciais, promovendo uma prática segura. Além disso, apresentar condutas clínicas eficazes com a utilização da hialuronidase, que devem integrar a rotina das clínicas estéticas. Métodos: Este estudo descritivo é baseado em uma revisão de literatura científica sobre complicações associadas ao preenchimento facial com AH e suas condutas clínicas, com ênfase no uso seguro da hialuronidase e na atuação responsável dos profissionais. Resultados: O manejo clínico adequado começa com uma anamnese completa, considerando o histórico de alergias, cirurgias, uso de medicamentos, e cronograma de injetáveis. De forma complementar, podem ser utilizados recursos como mapeamento ecográfico, se necessário. O ambiente deve estar devidamente preparado, com materiais e medicações prontamente disponíveis, assegurando uma resposta rápida e segura. O profissional deve estar capacitado para lidar com intercorrências, conduzindo a avaliação de forma estruturada, diferenciando manifestações clínicas e, sobretudo, atuando com cautela, responsabilidade e segurança. Conclusão: O crescimento dos procedimentos estéticos aumentou também a incidência de complicações, destacando a necessidade de preparo técnico e manejo adequado. A hialuronidase é uma ferramenta essencial na abordagem segura dessas intercorrências. A capacitação contínua e a adoção de protocolos bem definidos são indispensáveis para minimizar riscos, garantir a segurança do paciente e assegurar um atendimento ético e humanizado.

Palavras-chave: Complicações estéticas, Hialuronidase, Manejo Clínico, Preenchimento facial.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

HEMOCULTURA: PROCESSAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE MICROORGANISMOS

Nome do(s) autor(es): Stefani Mahle

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A hemocultura é um exame fundamental para a detecção de infecções sanguíneas, como sepse, endocardite e outras infecções sistêmicas. Através dela, é possível isolar e identificar microrganismos presentes na corrente sanguínea, proporcionando um diagnóstico preciso e tratamento adequado. Objetivo: Descrever o processo de coleta, processamento e identificação de microrganismos em amostras submetidas à hemocultura, abordando a automação envolvida e os principais agentes patogênicos detectados. O estágio foi realizado no Laboratório de Análises Clínicas da Univates. Metodologia: Durante o período de observação, foram acompanhados todos os setores, incluindo Bioquímica, Hematologia/Urianálise e Microbiologia. Resultados: A coleta de sangue para hemocultura é realizada em frascos específicos que contêm meio de cultura enriquecido e esferas de resina para neutralização de antibióticos. São coletados de 8 a 10 mL por garrafa. As garrafas são incubadas em sistema automatizado a 37°C, com agitação contínua por até 5 dias. O equipamento detecta a produção de CO_2: frascos sem crescimento mantêm a luz verde ao redor, enquanto frascos com possível crescimento microbiano apresentam a luz vermelha. Quando a garrafa apresenta positividade, a amostra é manipulada dentro da cabine de fluxo laminar. O material é semeado em Ágar Chocolate, Ágar Sangue e Ágar MacConkey, utilizando a técnica de esgotamento, além da realização da coloração de Gram. Após crescimento, colônias isoladas são submetidas à identificação automatizada. Os principais microrganismos isolados incluem Staphylococcus aureus, Acinetobacter, Escherichia coli, Klebsiella spp., Pseudomonas aeruginosa, Streptococcos viridans, Enterococcus faecalis e Candida spp. Conclusões: A automação laboratorial aumenta a sensibilidade e a rapidez na detecção de infecções sanguíneas, sendo essencial para o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo dos pacientes.

Palavras-chave: hemocultura, infecção sanguínea, microbiologia clínica, diagnóstico laboratorial, automação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DO CAIXÃO AO SOLO: IMPACTOS AMBIENTAIS DA MORTE PELO NECROCHORUME

Nome do(s) autor(es): Stéfany Krakeker, Francisco Carlos Pereira de Jesus

N**ome do orientador:** Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: O necrochorume, também conhecido como líquido cadavérico, é um fluido resultante do processo da decomposição de cadáveres. Esse líquido apresenta uma composição rica em substâncias orgânicas e inorgânicas, incluindo microrganismos patogênicos e compostos tóxicos. Quando liberado no ambiente a partir dos cemitérios sem infraestrutura adequada, o necrochorume pode se infiltrar no solo, provocando contaminação do lençol freático, alterando a composição química do solo, desse modo, trazendo riscos à saúde pública. Objetivo: Analisar os impactos que o necrochorume causa no solo, através da sua liberação pelos cemitérios e quais são os riscos para o meio ambiente e a saúde. Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica de publicações científicas na plataforma do Google Acadêmico, contendo como principais descritores de busca as palavras: necrochorume, Brasil, contaminação e solo cruzados aleatoriamente sem delimitação de data para responder a pergunta: Qual a composição do necrochorume e seus efeitos no solo e contaminação do lençol freático a partir dos cemitérios? Resultados: Foram localizados 900 artigos envolvendo os descritores. Destes, foram incluídos 15 artigos. Cerca de 75% dos cemitérios públicos no Brasil apresentam problemas ambientais, principalmente devido à contaminação do lençol freático por necrochorume. Cerca de sete em cada dez cemitérios públicos brasileiros têm problemas ambientais e sanitários. A composição do necrochorume é de 60% de água, 30% de substâncias mineralizadas e 10% de substâncias orgânicas, dentre estas: a cadaverina e putrescina, sendo as maiores responsáveis pela contaminação de lençóis freáticos. A pesquisa mostrou que o necrochorume pode contaminar o solo e a água subterrânea, prejudicando a fauna, a flora e até colocando em risco a saúde das pessoas que vivem próximas a cemitérios mal estruturados. Conclusão: O necrochorume representa um sério problema ambiental quando não há controle adequado da estrutura de cemitérios. É importante que haja fiscalização, planejamento e tecnologias que evitem a contaminação do solo, protegendo assim, o meio ambiente e a saúde pública.

Palavras-chave: necrochorume, contaminação, solo, ambiental, cemitério.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INTERFERÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DE COAGULAÇÃO EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Nome do(s) autor(es): Vanessa Basso, Georgia Muccillo Dexheimer

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: A coagulação sanguínea é um processo vital que ocorre como resposta ao dano vascular, iniciando com a ativação plaquetária. Nesse contexto, a técnica de microagulhamento, muito utilizada na estética para estimular a produção de colágeno, baseia-se nesse mecanismo de coagulação, associado ao estímulo inflamatório, para promover a regeneração da pele, após provocar microlesões. Objetivos: O objetivo deste trabalho é analisar como os distúrbios da coagulação sanguínea podem interferir em procedimentos estéticos, especialmente os minimamente invasivos, como microagulhamento. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão, baseado na análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2020, na plataforma SciELO, utilizando palavras chaves na busca como "microagulhamento", "hemostasia" e "coagulação sanguínea". Resultados: Algumas reações são inerentes à técnica de microagulhamento, como sangramento durante a sessão, hiperemia, dor local e edema. No entanto, os distúrbios da coagulação afetam diretamente o processo de cicatrização no procedimento de microagulhamento. Na fase inflamatória, a ativação inadequada das plaquetas pode comprometer a hemostasia resultando em sangramentos e dificultando o início da cicatrização. Na fase proliferativa, a pouca formação de coágulo dificulta a regeneração celular e a formação do tecido. Na maturação, em que o colágeno é remodelado, pode aumentar o risco de cicatrizes e quelóides. Além disso, o uso de anticoagulantes, como varfarina e aspirina, afeta o processo de coagulação, podendo comprometer a eficácia e segurança do procedimento de microagulhamento. Considerações Finais: Os distúrbios da coagulação sanguínea apresentam desafios para a prática de procedimentos estéticos, como o microagulhamento, pois podem comprometer o processo de cicatrização e a recuperação da barreira cutânea. Portanto, é essencial que os profissionais da área da estética realizem uma anamnese detalhada dos pacientes antes de realizar esses procedimentos, levando em consideração o histórico de coagulação e a utilização de medicamentos anticoagulantes, a fim de minimizar riscos e promover uma recuperação segura e eficaz.

Palavras-chave: microagulhamento, coagulação sanguínea, hemostasia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DOS ACHADOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA ABDOMINAL COM ÊNFASE NA PRESENÇA DE CÁLCULOS E CORRELAÇÃO COM A ANAMNESE CLÍNICA

Nome do(s) autor(es): Victória Cezimbra Da Cunha

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: Formações cálcicas no abdome, como cálculos renais e biliares, são causas frequentes de investigação em serviços de imagem. Podem provocar dores intensas ou desconfortos leves, com sintomas inespecíficos como náuseas e alterações urinárias. A tomografia computadorizada helicoidal apresenta excelente sensibilidade na detecção dessas lesões, mesmo em fases iniciais ou com sintomas atípicos. Objetivo: Correlacionar sintomas clínicos relatados na anamnese com achados de cálculos abdominais em exames de tomografia computadorizada de abdome total no Hospital São José de Taquari/RS. Metodologia: Estudo observacional realizado no setor de radiologia do Hospital São José de Taquari/RS, durante 15 dias, analisando 60 exames de TC de abdome total, com e sem contraste. Coletaram-se dados dos laudos radiológicos, sintomas relatados e imagens obtidas. Os sintomas mais comuns incluem dor abdominal e lombar, náuseas e disúria. Resultado: A análise de 60 exames de TC revelou: - Mulheres (41): 15 cálculos renais, 3 biliares, 1 uretral, 9 com outros diagnósticos e 13 normais. - Homens (19): 3 cálculos renais, 1 biliar, 2 uretrais, 1 vesical, 7 com outros diagnósticos e 5 normais. Os sintomas mais comuns incluíram dor abdominal e lombar, náuseas e disúria. A TC demonstrou alta eficácia na detecção de cálculos abdominais, permitindo uma correlação precisa com os sintomas clínicos e contribuindo para um diagnóstico e manejo clínico eficaz. Conclusão: A TC mostrou-se eficaz na identificação de cálculos abdominais. Mulheres apresentaram maior prevalência de cálculos renais e biliares. Homens tiveram menor incidência de cálculos, mas com variedade de locais afetados. Esses achados reforçam a importância da anamnese detalhada e exames de imagem precisos para diagnóstico correto e manejo clínico eficaz, melhorando a qualidade do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Cálculos abdominais; Tomografia computadorizada; Cálculos renais; Cálculos biliares; Diagnóstico por imagem; Sintomas clínicos; Anamnese; Manejo clínico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DE MICOTOXINAS EM MILHO E FARELO DE SOJA

Nome do(s) autor(es): Vinicius Boeira Bagatini

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: As micotoxinas são metabólitos tóxicos produzidos por fungos que afetam a qualidade e segurança de grãos como milho e farelo de soja. Estas substâncias podem causar sérios prejuízos à saúde animal e humana, além de perdas econômicas significativas. Entre as micotoxinas mais relevantes aparecem as aflatoxinas, fumonisinas, DON e T-2, que costumam ser encontradas em produtos agrícolas utilizados na alimentação. Objetivo: Avaliar a presença e concentração de micotoxinas em amostras de milho e farelo de soja, utilizando métodos rápidos e quantitativos baseados em imunoensaios, com foco na eficiência e confiabilidade das análises. Metodologia: Foram utilizadas amostras de milho e farelo de soja submetidos ao sistema Raptor da Neogen, em conjunto com kits Reveal Q + MAX. As amostras foram homogeneizadas, extraídas com solução específica para cada e, em seguida analisadas por leitura automatizada no Raptor, com resultados quantitativos expressos em ppb ou ppm devendo ocorrer a conversão para ppb. Os dados foram comparados aos limites permitidos da empresa. Resultados: Os resultados obtidos permitiram a identificação de micotoxinas em algumas das amostras, apresentando níveis que variaram entre o limite máximo ou superior, evidenciando a importância do monitoramento contínuo. Conclusão: O uso do sistema Raptor e dos kits Reveal Q + MAX demonstrou ser eficiente e prático para a detecção das micotoxinas. A rápida liberação dos resultados contribui significativamente para o controle da qualidade na indústria de alimentos e rações.

Palavras-chave: Micotoxinas, Milho, Farelo de soja, Raptor, imunoensaio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TESTES RÁPIDOS NO PRÉ-NATAL: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA UMA GESTAÇÃO SEGURA

Nome do(s) autor(es): Adriani Nunes da Rosa

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: O pré-natal é uma etapa essencial para garantir a saúde materno-infantil, permitindo a detecção precoce e o tratamento de condições que podem comprometer a saúde da mãe e do bebê. Nesse contexto, os testes rápidos imunocromatográficos para HIV, sífilis e hepatites B e C, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), configuram-se como ferramentas indispensáveis na atenção básica, pois fornecem resultados em até 30 minutos, sem necessidade de estrutura laboratorial complexa. Essa agilidade amplia a capacidade de resposta dos serviços, possibilita o início imediato do tratamento e o acolhimento adequado, prevenindo a transmissão vertical e promovendo uma gestação mais segura. Objetivo: Relatar a importância dos testes rápidos no pré-natal como estratégia de diagnóstico antecipado, prevenção e promoção da saúde da gestante, do bebê e do parceiro. Metodologia: O estágio foi realizado na Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) Colônia 20, no município de Taquari (RS), com observação das práticas de execução dos testes rápidos, conforme os protocolos do Ministério da Saúde. As atividades envolveram acolhimento das gestantes, aconselhamento pré e pós-teste, coleta de amostras biológicas, execução dos exames, registro dos resultados e orientação sobre encaminhamentos e medidas preventivas. Resultados: Observou-se grande adesão das gestantes aos testes rápidos, evidenciando a confiança e a relevância do serviço oferecido. A experiência demonstrou que a testagem rápida no pré-natal contribui para a identificação prévia de infecções, evita complicações durante a gestação e fortalece o envolvimento dos parceiros no cuidado à saúde familiar, promovendo o vínculo paterno e o compartilhamento de responsabilidades. Conclusão: A realização de testes rápidos durante o pré-natal constitui uma ação essencial de saúde pública, pois oportuniza o diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva, favorece a identificação de fatores de risco e permite intervenções em tempo oportuno. Essa prática fortalece a prevenção, o diagnóstico precoce e a assistência integral à gestante, ampliando o acesso à atenção básica e promovendo o cuidado compartilhado entre mulheres e suas parcerias.

Palavras-chave: testes rápidos; pré-natal; saúde materno-infantil; diagnóstico precoce; transmissão vertical.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PREENCHIMENTO DE MALAR E MENTO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: UM ESTUDO DE CASO

Nome do(s) autor(es): Alessandra Inês Klein, João Alberto Fioravante Tassinary

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: O envelhecimento facial é um processo multifatorial que resulta na perda do volume tridimensional, da sustentação tecidual e da definição dos contornos, conferindo à face um aspecto de flacidez e cansaço. Sabendo que a harmonia facial está relacionada à simetria e proporção entre as estruturas, princípios essenciais para a percepção da beleza natural e do equilíbrio estético (Babacan; Deniz, 2025), o triângulo da juventude representa o padrão de sustentação facial associado à aparência jovial, cuja inversão ocorre com a reabsorção óssea e a redistribuição dos compartimentos de gordura (Moradi, 2024). O preenchimento com ácido hialurônico nas regiões malar e mentoniana visa restaurar essas proporções, promovendo rejuvenescimento facial de forma segura e minimamente invasiva (Fitzgerald, 2018). Objetivo: Relatar um caso de preenchimento facial das regiões malar e mentoniana, acompanhado durante prática clínica em uma Clínica de Estética de Lajeado/RS. Metodologia: O resumo classifica-se como um estudo exploratório, que utilizará como procedimento técnico um estudo de caso atrelado à revisão bibliográfica. Resultados: Paciente do sexo feminino, 36 anos, procurou atendimento relatando uma sensação incômoda de "derretimento" da face. Foi identificada uma leve perda da estrutura facial medial e inferior, formando sulcos entre os segmentos lábio-mandibulares e nasogenianos, e perda da estrutura óssea evidente na região do zigomático. O tratamento estabelecido após a anamnese e conversa com a paciente foi o preenchimento intradérmico da região malar e mentoniana com 1mL de ácido hialurônico. Conclusão: Apesar do resultado ser subjetivo, o procedimento gerou a satisfação da paciente no âmbito do rejuvenescimento facial, seu principal objetivo, restabelecendo a proporção e harmonia entre os terços da face. O domínio anatômico e a escolha da técnica adequada são fundamentais para garantir resultados naturais e seguros, reafirmando o preenchimento como uma intervenção minimamente invasiva de alta relevância na prática biomédica estética.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico, Preenchimento Facial, Rejuvenescimento Facial, Preenchimento de Malar, Preenchimento do Mento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL DE GUAPORÉ: URGÊNCIA, EMERGÊNCIA OU CONVENIÊNCIA?

Nome do(s) autor(es): Alicia Maria Pereira

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: A principal função do Pronto Atendimento (PA) no hospital é oferecer assistência imediata em casos de urgência e emergência, porém, há um aumento significativo nos casos leves a moderados, principalmente nos meses de inverno, que poderiam ser tratados com mais agilidade em unidades básicas de saúde. Esse é um fator importante na superlotação do PA, o que levou a esta análise dos indicadores de atendimento. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil de procura do Pronto Atendimento pela população e os fatores que influenciam a alta demanda de casos leves e moderados. Metodologia: Foi realizada uma análise dos Indicadores de Grau de Risco enviados pelo pronto atendimento do Hospital de Guaporé. Os atendimentos foram separados entre pulseira verde (leve), pulseira amarela (intermediário) e pulseira vermelha (grave). Esta classificação de risco está baseada no protocolo de Manchester. Resultados: O período analisado foi de janeiro (2025) a setembro (2025), sendo reportados os seguintes resultados: 73% dos atendimentos foram registrados como pulseira verde, 24% como amarela e 3% como pulseira vermelha, com maior volume de atendimentos entre os meses de março a maio, sendo estes os meses com maior incidência de doenças contagiosas, como as gripes. Conclusão: Os resultados evidenciaram a alta procura do Pronto Atendimento para casos de baixa complexidade, gerando sobrecarga para a instituição e os profissionais e, muitas vezes, agravamento de casos leves por conta da exposição a patógenos mais complexos. É importante e relevante a conscientização e o direcionamento da população quanto ao uso adequado dos serviços de saúde, esclarecendo a diferença entre casos leves e emergências.

Palavras-chave: Pronto Atendimento. Superlotação. Atenção Básica. Indicadores. Urgência e Emergência.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO (LCR) EM UM CASO DE SUSPEITA DE NEUROSSÍFILIS

Nome do(s) autor(es): Amanda Pichani Primaz

N**ome do orientador:** Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: A neurossífilis é uma condição que ocorre quando a bactéria Treponema pallidum chega à medula espinhal e ao cérebro, em indivíduos com sífilis não tratada, ocorrendo geralmente de 5 a 10 anos após a infecção inicial. O diagnóstico de sífilis inclui duas etapas com testes sorológicos de diferentes metodologias. Inicialmente, é feito um teste não treponêmico, qualitativo e, em caso de resultado positivo, se segue um teste treponêmico, quantitativo. Quando há suspeita de neurossífilis, o teste treponêmico VDRL pode ser feito a partir de uma amostra de líquido cefalorraquidiano (LCR) gerando um resultado qualitativo. A análise de rotina de líquor inclui contagens celulares e testes bioquímicos, onde podem ocorrer alterações que apoiam o diagnóstico de neurossífilis. Objetivo: Compreender como é feita a análise de LCR e de parâmetros bioquímicos em um caso de paciente com neurossífilis. Metodologia: Acompanhar o processamento de uma amostra de líquor de paciente com suspeita de neurossífilis durante o estágio II, em um laboratório de Lajeado/RS. Resultados: A amostra de LCR de um paciente masculino de 61 anos apresentou resultado positivo em teste de VDRL. O aspecto físico da amostra permaneceu límpido e incolor, antes e após a centrifugação, dentro do esperado para LCR sadio e, também, nesta patologia. Quanto à bioquímica, houve aumento de proteínas (86mg/dL), sendo uma alteração inespecífica, presente na neurossífilis e em outras meningites. Amostras de LCR dentro dos valores de referência apresentam até 4 células por mm3, sem hemácias, com predomínio de linfócitos (50-70%) e monócitos (30-50%). Em casos de neurossífilis, é comum encontrar valores de 5 a 100 leuc/mm3 e aumento linfomonocitário. O caso apresentou presença de hemácias (45/mm3), aumento de leucócitos (9/mm3), em especial linfócitos (77%), o que corrobora com o diagnóstico. Conclusão: O diagnóstico laboratorial de neurossífilis se baseia em teste treponêmico a partir de LCR sendo apoiado por alterações características na contagem de células e em testes bioquímicos, os quais se tornam importantes para auxiliar no correto diagnóstico.

Palavras-chave: Diagnóstico laboratorial, Exame citológico, Exame químico, Diferencial Leucocitário.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA: VIVÊNCIA NO ESTÁGIO EM UM CENTRO CLÍNICO UNIVERSITÁRIO

Nome do(s) autor(es): Ana Laura Scheffer Dalci

N**ome do orientador:** Georgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: O acolhimento é uma das principais estratégias de humanização no Sistema Único de Saúde (SUS), pois assegura ao paciente uma escuta qualificada, orientação adequada e organização do fluxo de atendimento. Nas unidades públicas, esse processo é essencial para garantir acesso equitativo, priorização conforme a necessidade clínica e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada nos primeiros dias de estágio em um Centro Clínico Universitário, destacando a relevância do acolhimento e suas contribuições para a qualidade da assistência em saúde pública. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado nas atividades realizadas durante os dez primeiros dias de estágio supervisionado. As ações foram desenvolvidas nos setores de recepção e enfermagem, com foco no processo de triagem e observação direta do atendimento prestado aos pacientes. Resultados: A experiência demonstrou que o acolhimento, mesmo em atividades aparentemente simples, como recepção e triagem, exerce papel central na organização do serviço. Além de possibilitar uma escuta ativa das demandas dos usuários, contribui para a definição de prioridades e o direcionamento ao atendimento necessário. Observou-se também a relevância da comunicação clara e empática, além da construção de vínculo de confiança entre paciente e equipe. A atuação multiprofissional mostrou-se indispensável, reforçando a importância do trabalho integrado para a qualidade do atendimento em saúde. Conclusão: A vivência inicial no estágio permitiu compreender a relevância do acolhimento como prática essencial na saúde pública. Essa experiência reforça sua contribuição para a humanização do cuidado e para a eficiência dos serviços prestados, destacando ainda a necessidade de valorização desse processo na formação profissional e na prática cotidiana.

Palavras-chave: Acolhimento; Saúde pública; Humanização; Triagem; Estágio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A MESOTERAPIA NA ESTÉTICA CORPORAL

Nome do(s) autor(es): Ana Laura Schmidt
N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: A mesoterapia para gordura corporal é um procedimento minimamente invasivo amplamente utilizado na estética para o tratamento de acúmulo localizado de gorduras, visando a redução de lipídeos e remodelação corporal sem necessidade de cirurgia. O objetivo deste estudo é apresentar uma visão geral sobre a aplicação da mesoterapia como técnica de lipólise não cirúrgica, abordando seus princípios, substâncias utilizadas, mecanismos de ação e resultados clínicos observados. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis nas bases PubMed, com foco em estudos clínicos e revisões sistemáticas que analisaram a eficácia e segurança da mesoterapia corporal. Os resultados demonstram que a mesoterapia atua por meio da injeção intradérmica ou subcutânea de substâncias lipolíticas em áreas específicas de acúmulo de gordura, como abdômen, coxas, flancos e braços. E entre os princípios ativos utilizados destacam-se os que promovem a ruptura da membrana dos adipócitos, liberando o conteúdo lipídico e facilitando sua eliminação pelo sistema linfático e metabólico. Além disso, algumas formulações contêm ativos como cafeína, carnitina e silício orgânico, que auxiliam na melhora da microcirculação, drenagem linfática e firmeza da pele. Os estudos apontam redução visível de medidas corporais e na textura cutânea, com baixo índice de efeitos adversos quando aplicada corretamente por profissionais capacitados. Em conclusão, a mesoterapia para gordura corporal se mostra uma alternativa eficaz e segura à lipoaspiração tradicional, oferecendo resultados progressivos e naturais. Sua eficácia depende da escolha adequada dos ativos, da técnica de aplicação e da associação com hábitos saudáveis. Trata-se de um recurso importante na estética, promovendo redução localizada de gordura e melhora da qualidade da pele de forma não invasiva.

Palavras-chave: Lipólise, Intradérmica, Sistema linfático, Textura cutânea.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FIOS DE PDO E PLA

Nome do(s) autor(es): Ana Laura Schmidt
N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: O ácido polilático (PLA) e o polidioxanona (PDO) são polímeros sintéticos biodegradáveis amplamente utilizados na área da saúde devido às suas propriedades biocompatíveis e capacidade de degradação controlada. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise comparativa entre o PLA e o PDO, destacando suas características estruturais, propriedades químicas e desempenho em processos de degradação e regeneração tecidual. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos recentes publicados em PubMed, com foco em estudos entre 2015 e 2024. Foram selecionadas publicações que abordassem a síntese, caracterização, comportamento mecânico e aplicação biomédica desses polímeros. Os resultados mostram que o PLA, derivado do ácido láctico, possui propriedades de bioestimulação prolongada, induzindo uma resposta inflamatória controlada que estimula os fibroblastos a produzirem colágeno. Essa produção gradual melhora a firmeza, a elasticidade e o volume da pele, sendo o PLA amplamente utilizado em bioestimuladores injetáveis para o tratamento da flacidez facial e corporal. Já o PDO, obtido a partir da polimerização da dioxanona, é conhecido por sua ação bioestimuladora mais rápida, sendo empregado principalmente em fios de sustentação e fios lisos para estímulo de colágeno e melhora da textura cutânea. Durante sua degradação, o PDO libera monômeros que ativam a neovascularização, resultando em uma pele mais firme, uniforme e com aspecto rejuvenescido. Ambos os materiais são absorvidos de forma segura pelo organismo e apresentam excelente tolerabilidade. Em conclusão, PLA e PDO representam alternativas sustentáveis e eficientes em aplicações biomédicas, com propriedades complementares que permitem sua escolha de acordo com a necessidade clínica específica. Enquanto o PLA é indicado para estruturas que demandam suporte prolongado, o PDO é mais adequado para usos temporários, reforçando o potencial desses materiais na inovação de dispositivos biodegradáveis e terapias avançadas.

Palavras-chave: Biocompatíveis, Regeneração, Elasticidade, Colágeno.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SEGURANÇA NO PREENCHIMENTO DÉRMICO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES VASCULARES

Nome do(s) autor(es): Ana Paula Boaro

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: O preenchimento dérmico com ácido hialurônico, polissacarídeo naturalmente presente nos tecidos conjuntivos de mamíferos, é um dos procedimentos estéticos mais realizados mundialmente devido à sua eficácia no combate aos sinais do envelhecimento facial, além de sua biocompatibilidade e reversibilidade. No entanto, complicações vasculares - como oclusões arteriais, necrose tecidual e, em casos graves, perda visual - representam riscos relevantes. A segurança do paciente depende do conhecimento anatômico, da técnica adequada e da capacidade do biomédico de reconhecer precocemente intercorrências. Objetivo: Avaliar aspectos relacionados à segurança no preenchimento dérmico com ácido hialurônico, com ênfase na identificação e diferenciação de complicações vasculares. Metodologia: O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e vivência prática durante estágio supervisionado em clínica estética, com observação de procedimentos de preenchimento facial sob orientação de profissional habilitado. Resultados: As complicações do preenchimento facial com ácido hialurônico podem ser classificadas em precoces e tardias. As precoces surgem nas primeiras horas ou dias e incluem edema, dor, hiperemia e equimose - reações autolimitadas. Já as complicações vasculares, menos frequentes porém graves, podem evoluir para necrose tecidual ou perda visual. Essa última pode ocorrer por obstrução da artéria oftálmica ou retiniana, com dor ocular e alterações visuais imediatas. Regiões como a glabela e o dorso nasal também são críticas por sua irrigação limitada. Nesses casos, a intervenção rápida com hialuronidase, de preferência nas primeiras quatro horas, associada a medidas adjuvantes, bem como a aspiração antes da injeção, são medidas preventivas fundamentais. Entre as complicações tardias, destacam-se biofilmes, granulomas, despigmentações e cicatrizes geralmente relacionadas a fatores individuais ou à técnica empregada. Conclusão: Sendo assim, o reconhecimento precoce de sinais como dor intensa, palidez e livedo reticular permite intervenção imediata e eficaz. A prevenção, baseada no domínio da anatomia vascular facial e na técnica correta, é a principal estratégia para garantir segurança nos procedimentos com ácido hialurônico.

Palavras-chave: Preenchimento dérmico, Ácido hialurônico, Segurança, Complicações vasculares, Biomedicina estética.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACHADOS TOMOGRÁFICOS CARACTERÍSTICOS DE TUBERCULOSE PULMONAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nome do(s) autor(es): Camila Thaís Scheibler

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: A tomografia computadorizada (TC) é um exame de imagem que utiliza radiação ionizante (raios X) e, quando necessário, contraste iodado para obter cortes transversais de alta resolução do corpo. Permite avaliação detalhada de órgãos, ossos e vasos sanguíneos, sendo essencial no diagnóstico de diversas doenças. Entre suas diversas aplicações, a TC de tórax é especialmente útil na investigação da tuberculose, pois identifica padrões característicos, como cavitações, nódulos, espessamento pleural e linfonodos aumentados. O contraste auxilia na diferenciação entre lesões ativas e fibrosas e na detecção de complicações, como abscessos. Este estudo descreve um caso clínico de um homem de 38 anos, fumante há mais de 15 anos, relatando perda de peso, fadiga, sudorese noturna e febre, cujo teste rápido para tuberculose foi negativo. Objetivo: Relatar os achados de TC em paciente com suspeita de tuberculose (TB), destacando sua importância no diagnóstico diferencial e acompanhamento clínico. Metodologia: Os exames foram realizados em aparelho de Toshiba Aquilion Prime - Multi Slice, antes e após a infusão endovenosa de meio de contraste iodado hidrossolúvel. Resultados: A TC mostrou múltiplos micronódulos centrolobulares difusos, alguns coalescentes, com padrão de "árvore em brotamento", predominando nos lobos superiores e segmentos superiores dos lobos inferiores. Observou-se também opacidades consolidadas focais e cavitadas, sendo a maior no segmento apical do lobo superior direito, medindo 2,4 x 2,5 cm. Esses achados são compatíveis com processo infeccioso granulomatoso ativo, tendo como principal hipótese diagnóstica a tuberculose, possivelmente na forma miliar. Conclusão: A TC de tórax com contraste foi essencial no diagnóstico, monitoramento e diferenciação da tuberculose de outras doenças pulmonares, direcionando os profissionais a uma melhor conduta terapêutica.

P**alavras-chave:**Tomografia computadorizada, tuberculose, diagnóstico por imagem, miliar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ACHADOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E QUADRO INFECCIOSO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Nome do(s) autor(es): Camila Thaís Scheibler, Tainara Sofia Chiarelli

N**ome do orientador:** Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A ressonância magnética (RM) é um método de diagnóstico por imagem amplamente utilizado na prática clínica por sua alta precisão e capacidade de gerar imagens multiplanares com excelente contraste tecidual, sem necessidade de radiação ionizante. Baseia-se na interação entre campos magnéticos, ondas de radiofrequência e os núcleos de hidrogênio do corpo humano, permitindo identificar alterações anatômicas e funcionais. Este estudo apresenta uma paciente de 31 anos com crise convulsiva, perda esfincteriana e déficit de força em membro inferior esquerdo. A paciente possui doença renal crônica em hemodiálise desde janeiro de 2025 e histórico prévio de toxoplasmose (IgG positivo), sendo submetida à RM de crânio e coluna para investigação de quadro infeccioso do sistema nervoso central (SNC). Objetivo: Relatar os achados de RM em paciente com suspeita de infecção do SNC, destacando sua importância no diagnóstico diferencial e acompanhamento clínico. Metodologia: Os exames foram realizados em aparelho de 1,5 Tesla, com sequências ponderadas em T1, T2 e FLAIR, antes e após a administração endovenosa de gadolínio como meio de contraste paramagnético. Resultados: A ressonância magnética revelou múltiplas lesões nodulares com realce anelar e edema vasogênico no cérebro e medula, sugestivas de processo infeccioso, especialmente tuberculose. As lesões afetavam hemisférios cerebrais, núcleos da base, tronco encefálico, cerebelo e coluna (T12-L1). Exames subsequentes mostraram redução significativa das lesões e do edema, com persistência de tênue realce meníngeo e coleção extra-axial na paquimeninge parietal direita. Os achados, associados ao líquor compatível com meningite, sustentaram o diagnóstico de meningite tuberculosa. Iniciado tratamento empírico, com exames culturais e sorológicos negativos. A paciente evoluiu bem, apresentou melhora clínica e radiológica, e recebeu alta para seguimento ambulatorial. Conclusão: A RM foi essencial para a caracterização das alterações observadas, permitindo melhor compreensão do quadro clínico e direcionando a conduta terapêutica.

Palavras-chave: Ressonância magnética, Sistema Nervoso Central, Doença renal crônica, Diagnóstico por imagem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS AUTOMATIZADOS E ACHADOS MORFOLÓGICOS NO HEMOGRAMA: EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Nome do(s) autor(es): Camilly Leal Cezimbra

N**ome do orientador:** Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: O hemograma é um dos exames mais solicitados na rotina laboratorial e possui papel fundamental na avaliação do estado hematológico do paciente. A associação entre os resultados obtidos pelos equipamentos automatizados e a análise morfológica em lâmina é essencial para a correta interpretação clínica, uma vez que certas alterações celulares podem passar despercebidas quando avaliadas apenas de forma automatizada. Dessa forma, a conferência microscópica contribui para diagnósticos mais precisos e para a compreensão das condições hematológicas observadas. Objetivo: Relatar a importância da correlação entre os parâmetros hematológicos automatizados e os achados morfológicos observados em lâminas durante o estágio III. em análises clínicas, no LAC - Univates. Metodologia: As observações foram realizadas durante o estágio supervisionado em análises clínicas, com acompanhamento das etapas de processamento das amostras, confecção e coloração de lâminas, análise microscópica e correlação dos achados com os índices hematimétricos fornecidos pelos equipamentos automatizados. Resultados: Foram observadas alterações sinalizadas pelo equipamento hematológico e confirmadas em análise microscópica como anisocitose, hipocromia e presença de leucócitos reativos. Além disso, foi observado policromasia e poiquilocitose, que não haviam sido sinalizadas pelo equipamento, o que evidencia a importância da conferência através do microscópio para complementar e validar os resultados obtidos de forma automatizada. Essa correlação demonstrou a importância da análise manual para a detecção de alterações sutis, além de evidenciar a necessidade de calibração e controle de qualidade contínuos nos equipamentos hematológicos. Conclusão: A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpretativas, destacando o papel essencial do biomédico na integração entre tecnologia e análise microscópica. A correlação entre métodos automatizados e observação morfológica reforça a confiabilidade dos resultados e contribui diretamente para diagnósticos laboratoriais mais completos e precisos.

Palavras-chave: Hemograma, Hematologia, Morfologia sanguínea, Controle de qualidade, Biomedicina.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VISUALIZAÇÃO DE DEXTROCARDIA EM UM RAIO X OCUPACIONAL

Nome do(s) autor(es): Caroline Camila Korthuis, Matheus Felipe Wagner do Amaral
N**ome do orientador:** Dra. Andrea Horst, Dra. Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: O exame de raio X (RX) ocupacional é realizado por trabalhadores como rotina. O RX de tórax é utilizado para visualizar a caixa torácica, podendo diagnosticar alterações no pulmão, coração, costelas, entre outros. Uma das alterações que podem ser visualizadas através da radiografia de tórax é a dextrocardia, que é definida como uma condição congênita, onde o ápice do coração se localiza na parte direita do tórax. Muitas vezes associada ao Situs Inversus, onde todos os órgãos do corpo são invertidos, a dextrocardia afeta somente o coração. Objetivo: Relatar a vivência do estágio realizado no setor de radiologia do Centro Clínico Univates. Metodologia: Foi feita uma análise observacional da técnica de raio X de tórax para identificação de dextrocardia. Resultados: Com o posicionamento correto do paciente, que se obtém na posição de póstero-anterior (PA), é possível observar a alteração. Com a imagem revelada se tem o diagnóstico de Dextrocardia, além de saber se é Situs Inversus. Essa condição ocorre em menos de 1% da população, sendo a sua causa ainda desconhecida. Porém, sabe-se que a mutação em genes como o ZIC3 estão associados, caracterizando uma mutação de genes autossômicos recessivos. A Dextrocardia nem sempre apresenta sintomas perceptíveis, mas pode ocasionar falta de ar, dor no peito, fadiga e palpitações. Conclusão: Desta forma, observa-se que o RX ocupacional pode ser de grande valia não só como um exame periódico para o trabalho, mas também para diagnosticar alterações, que muitas vezes passam despercebidas, por não apresentarem sintomas clínicos. No caso da dextrocardia, por não ser uma doença curável e muitas vezes os pacientes serem assintomáticos, não requer tratamento ou cirurgia para tal. Porém em caso de cirurgias de outro caráter clínico, ter a informação de que o paciente possui essa condição será de grande importância para o profissional que irá conduzir.

Palavras-chave: Raio X Ocupacional, Dextrocardia, Diagnóstico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

BOTOX NA BIOMEDICINA ESTÉTICA: REVISÃO DE SUAS PRINCIPAIS INDICAÇÕES

Nome do(s) autor(es): Catarina Helena Feier

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A toxina botulínica tipo A, conhecida comercialmente como Botox, é uma neurotoxina produzida pela bactéria Clostridium botulinum. Seu uso na medicina estética e terapêutica tem se expandido nas últimas décadas devido à sua capacidade de bloquear a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares, promovendo o relaxamento muscular temporário. Essa ação permite a suavização de rugas e linhas de expressão, além de oferecer benefícios em diversas condições clínicas. Objetivo: Apresentar as principais aplicações estéticas e terapêuticas da toxina botulínica tipo A, destacando seus mecanismos de ação, indicações, duração dos efeitos e segurança do procedimento. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica recente, consultando artigos publicados em bases de dados como PubMed e SciELO, com ênfase em estudos clínicos e revisões sistemáticas que abordam o uso estético e terapêutico do Botox. Resultados: Os estudos demonstram que a toxina botulínica tipo A é eficaz na redução de rugas dinâmicas da face, especialmente nas regiões frontal, glabelar e periocular. Além do uso estético, destaca-se sua aplicação terapêutica em distúrbios como bruxismo, enxaqueca crônica, espasmos musculares e hiperidrose. Os efeitos tornam-se perceptíveis entre três e sete dias após a aplicação, com duração média de três a seis meses. O procedimento é considerado seguro quando realizado por profissionais qualificados, apresentando baixa incidência de efeitos adversos. Conclusão: O uso da toxina botulínica tipo A representa um recurso eficaz, seguro e minimamente invasivo, tanto na estética quanto na medicina terapêutica, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Estética facial, Rugas, Hiperidrose, Enxaqueca.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ESTUDO DE CASO: PACIENTE GERIÁTRICA COM HISTÓRICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES, AUTOIMUNES E NEOPLASIAS

Nome do(s) autor(es): Celeste Dorneles Pontes de Castro

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: Paciente feminina, 77 anos, residente em Lajeado, em acompanhamento no Centro Clínico Univates desde 2016. Apresenta histórico de doenças crônicas complexas, abrangendo condições cardiovasculares, autoimunes e gastrointestinais. O envelhecimento, somado às múltiplas comorbidades, aumenta a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo, especialmente em contexto de saúde pública. Objetivo: Relatar a evolução clínica de uma paciente geriátrica com histórico de doenças crônicas múltiplas, destacando a complexidade do manejo, a necessidade de suporte multidisciplinar e a relevância do acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Estudo de caso descritivo, baseado em análise retrospectiva de prontuários, exames laboratoriais e registros clínicos da paciente no período de 2016 a 2025. Resultados: A paciente foi diagnosticada com hipertensão arterial em 2005, acidente vascular cerebral em 2015 e infarto agudo do miocárdio em 2016. Ainda em 2016, apresentou retocolite ulcerativa inespecífica (pancolite). Convivendo com artrite reumatoide (com desvio ulnar dos dedos), gonartrose severa bilateral, fibromialgia, síndrome miofascial e incontinência urinária, passou a apresentar dor crônica intensa, necessitando cadeira de rodas. Realizou infiltrações nos joelhos e sessões de fisioterapia, porém com limitações funcionais importantes. Em 2025, recebeu o diagnóstico de câncer de intestino, estando em acompanhamento e aguardando cirurgia. A paciente encontra-se parcialmente dependente, necessitando auxílio para atividades básicas da vida diária. Conclusão: O caso evidencia a complexidade do cuidado integral em pacientes geriátricos portadores de múltiplas doenças crônicas e degenerativas. O acompanhamento multiprofissional, aliado ao acesso garantido pelo SUS, mostrou-se fundamental para a manutenção da qualidade de vida e para o suporte contínuo à paciente, mesmo diante de limitações físicas e novas intercorrências clínicas.

Palavras-chave: Geriatria; Doenças crônicas; Cardiopatias; Autoimunidade; Neoplasias.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MESCLAS DE ENZIMAS

Nome do(s) autor(es): Cristiane Stefanello Tramontini

N**ome do orientador:** Prof. Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A busca por métodos estéticos eficazes e minimamente invasivos para redução de gordura corporal tem impulsionado o desenvolvimento de novas formulações e técnicas. Entre elas, destacam-se as mesclas de enzimas lipolíticas, que promovem a lipólise – a quebra de lipídios e consequente redução do volume dos adipócitos. A intradermoterapia, procedimento que consiste na aplicação intradérmica ou subcutânea de substâncias bioativas, tem se mostrado uma alternativa promissora para a melhora do contorno corporal, aliando bons resultados e segurança quando executada por profissionais habilitados. Objetivo: Avaliar a eficácia da aplicação de enzimas lipolíticas na redução da gordura corporal localizada e facial. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com base em um relato de caso de paciente do sexo feminino, 38 anos, submetida à aplicação de mesclas de enzimas lipolíticas corporais e faciais. Também foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “enzimas lipolíticas”, “lipólise” e “intradermoterapia”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem o uso dessas substâncias em tratamentos estéticos. Excluíram-se trabalhos sem dados quantitativos ou sem acesso completo. Resultados: Os resultados apontaram redução significativa das medidas nas áreas tratadas, como abdômen e face, além de melhora perceptível no contorno corporal. A paciente relatou alto grau de satisfação, e os efeitos adversos observados – dor local e leve edema – foram transitórios. A literatura revisada reforçou esses achados, demonstrando resultados positivos e seguros quando seguidos protocolos adequados. Conclusão: A aplicação de enzimas lipolíticas mostrou-se eficaz na redução da gordura localizada, representando uma alternativa viável a procedimentos invasivos. Contudo, são necessários mais estudos clínicos randomizados para padronizar protocolos e avaliar a segurança e eficácia a longo prazo.

Palavras-chave: Gordura localizada; Biomedicina estética; Intradermoterapia; Lipólise; Enzimas lipolíticas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AS NOVAS DIRETRIZES PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Nome do(s) autor(es): Dana Mariel Corrêa

N**ome do orientador:** Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: O câncer do colo do útero representa a quarta neoplasia maligna mais incidente e letal entre as mulheres, caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. A transição para o rastreamento com testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico no Brasil, oficializada pela Portaria Conjunta SAES/SECTICS Nº 13, de 29 de julho de 2025, traz diversas implicações significativas para a saúde pública e para a organização da assistência, principalmente no SUS. O teste molecular foi incorporado com base em consenso técnico-científico e após estudos de Avaliação de Tecnologias em Saúde, que subsidiaram a recomendação favorável da CONITEC. Objetivo: Elucidar as mudanças introduzidas pela nova diretriz e discutir seus possíveis impactos no contexto clínico e assistencial. Metodologia: O estudo baseou-se em atividades desenvolvidas durante estágio no Laboratório Univates (Lajeado/RS), contemplando as etapas do exame citopatológico, pesquisa bibliográfica e discussões com profissionais da área. Resultados: É recomendada a utilização do teste de DNA-HPV oncogênico como rastreamento primário, pois oferece uma proteção significativamente maior (60% a 70%) contra carcinomas invasivos do que a citologia. A periodicidade para a população de risco padrão (25 a 64 anos) é de cinco anos após resultado negativo. Em caso de teste positivo, se detectados os tipos 16 ou 18, o encaminhamento é direto para colposcopia; para outros tipos oncogênicos, é realizada a citologia reflexa. A autocoleta é incentivada como estratégia para ampliar o acesso. Conclusão: Apesar da nova estratégia propor um rastreamento mais organizado, demandando a reestruturação da rede assistencial, persistem preocupações quanto ao intervalo entre rastreamentos, limitações na detecção de alterações não relacionadas ao HPV, custos, qualidade da autocoleta e possíveis perdas de informações clínicas observáveis apenas no exame citológico convencional.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero, HPV, Rastreio, SUS, DNA-HPV.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DA ANGIOTOMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DAS DOENÇAS VASCULARES

Nome do(s) autor(es): Emanuelli Souza Azeredo, Luana Frozza

N**ome do orientador:** Guilherme da Costa, Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: Os exames de imagem são fundamentais na medicina moderna, auxiliando na prevenção e diagnóstico de diversas patologias. Entre eles, a angiotomografia computadorizada destaca-se pela precisão na avaliação do sistema vascular, permitindo a visualização detalhada de artérias e veias e identificando alterações anatômicas e funcionais. O exame é indicado especialmente em casos de suspeita de doenças cardiovasculares, como aneurismas, tromboses, estenoses e dissecções arteriais, sendo essencial no diagnóstico e planejamento terapêutico. Objetivo: Abordar as principais indicações da angiotomografia computadorizada, sua importância no diagnóstico precoce e seu impacto na prática clínica. Metodologia: Foi realizada pesquisa bibliográfica dos últimos 10 anos nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, com foco em revisões sobre avanços e aplicações da angiotomografia. Resultados: A análise dos artigos selecionados demonstrou que a angiotomografia é um exame de alta relevância clínica, amplamente utilizado para avaliação do sistema cardiovascular. Permite identificar anormalidades com rapidez e precisão, favorecendo diagnósticos assertivos. Por ser menos invasiva que a angiografia convencional, oferece maior segurança e conforto ao paciente. Atualmente, é amplamente aplicada em emergências, acompanhamento de doenças crônicas e planejamento cirúrgico, sendo especialmente indicada para pacientes idosos e portadores de patologias vasculares, que buscam monitoramento contínuo e diagnósticos mais precisos. Conclusão: A angiotomografia computadorizada representa um avanço essencial na radiologia, contribuindo para a detecção precoce e o acompanhamento de doenças vasculares. Sua utilização aprimora a precisão diagnóstica, fortalece a atuação do biomédico imagenologista e melhora a qualidade de vida dos pacientes, consolidando-se como uma ferramenta indispensável na medicina moderna.

Palavras-chave: Angiotomografia, Diagnóstico por imagem, Doenças vasculares.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: UM COMPARATIVO ENTRE RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS DE 4 ANOS

Nome do(s) autor(es): Evilyn Demari

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: A vacinação infantil é uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e promoção da saúde pública. Entretanto, o aumento da desinformação e o surgimento de movimentos antivacina têm contribuído para a hesitação vacinal entre os responsáveis. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como os pais percebem a importância e a segurança das vacinas oferecidas na infância. Objetivo: Analisar a percepção dos responsáveis sobre a vacinação infantil, comparando pais de recém-nascidos que receberam a vacina BCG com pais de crianças de quatro anos que já completaram o esquema básico de imunização. Metodologia: O estudo foi realizado com seis participantes, divididos em dois grupos. Os dados foram coletados por meio de questionário contendo perguntas sobre segurança das vacinas, fontes de informação, confiança nos profissionais de saúde e importância atribuída à vacinação. As respostas foram analisadas de forma descritiva e comparativa. Resultados: Todos os entrevistados consideraram as vacinas importantes e seguras, sendo os profissionais de saúde a principal fonte de informação. Nenhum participante relatou medo de vacinar seus filhos, e todos atribuíram nota máxima à relevância da imunização. As redes sociais apareceram como fonte secundária, com potencial tanto para informar quanto para gerar dúvidas. Conclusão: Todos os responsáveis demonstraram elevada confiança nas vacinas e nos profissionais de saúde. A pesquisa reforça a necessidade de manter ações educativas voltadas à conscientização sobre a imunização. O biomédico, como profissional da saúde, exerce papel fundamental na promoção da informação científica e na defesa da vacinação como instrumento essencial de prevenção coletiva.

Palavras-chave: Imunização; Saúde Pública; Hesitação Vacinal; Percepção dos Pais; Educação em Saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇÃO (VHS): FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E INTERFERENTES ANALÍTICOS

Nome do(s) autor(es): Giovana Wanessa Franke Bohn

N**ome do orientador:** Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: A Velocidade de Hemossedimentação (VHS) é um exame hematológico utilizado para detectar e monitorar processos inflamatórios e infecciosos. Mede a taxa de sedimentação das hemácias em uma hora, refletindo alterações nas proteínas plasmáticas e nas características dos eritrócitos. Embora simples, o resultado da VHS é influenciado por diversos fatores analíticos e fisiológicos, exigindo interpretação cuidadosa. Objetivo: Descrever a importância clínica da VHS, seus princípios metodológicos e os principais fatores que interferem nos resultados, explicando os mecanismos que justificam essas variações. Metodologia: O estudo foi desenvolvido durante estágio IV em análises clínicas, com observação prática do método de Westergren, utilizando sangue venoso diluído em citrato de sódio. Resultados: A padronização com citrato é essencial, pois anticoagulantes como o EDTA alteram a densidade e a viscosidade do plasma, modificando a sedimentação. O tempo entre a coleta e o início do teste é um fator crítico: atrasos de até quatro horas podem gerar valores falsamente aumentados pela agregação prévia das hemácias, enquanto períodos superiores reduzem a sedimentação devido à hemólise parcial, degradação proteica e aumento da viscosidade plasmática. Após 24 horas, a amostra se torna inadequada, pois as hemácias perdem flexibilidade e o fibrinogênio se degrada, tornando a descida mínima. Temperaturas abaixo de 18 °C aumentam a viscosidade e inibem a formação de rouleaux, reduzindo a VHS. A anemia eleva falsamente os valores por diminuir o número de hemácias e facilitar a agregação, enquanto a policitemia os reduz. A elevação de proteínas inflamatórias, como o fibrinogênio, acelera a sedimentação. Conclusão: A VHS é um exame de baixo custo, fácil execução e grande valor clínico, mas sensível a interferentes técnicos e fisiológicos. Sua realização conjunta com outros testes, como Proteína C Reativa e hemograma, fornece informações complementares sobre o estado inflamatório, tornando a avaliação mais completa e confiável.

Palavras-chave: Inflamação, Citrato de Sódio, Interferentes Analíticos, Fibrinogênio.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NA UBS

Nome do(s) autor(es): Hevellyn Campiol

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: A saúde mental tem se consolidado como um componente essencial para o bem-estar individual e coletivo, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde em todo o mundo. No contexto da Atenção Básica, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel central na promoção, prevenção e cuidado contínuo com a população. Nesse cenário, as Oficinas Terapêuticas surgem como uma estratégia inovadora e humanizada, oferecendo espaços de acolhimento, expressão e desenvolvimento de habilidades socioemocionais para pessoas em situação de vulnerabilidade ou em tratamento de transtornos mentais. Tais oficinas não apenas fortalecem a escuta qualificada e o vínculo entre profissionais e usuários, mas também contribuem para a desmistificação do estigma associado às questões de saúde mental, promovendo uma abordagem integral e comunitária no cuidado à saúde. Objetivo: Descrever a importância das Oficinas Terapêuticas nas Unidades Básicas de Saúde, considerando seus impactos no acolhimento, no vínculo entre equipe e usuários e na promoção da saúde mental. Metodologia: A partir da vivência de estágio na UBS Dr. Juarez Franciosi Ortiz, com participação na Oficina Terapêutica Luz Mental, foi possível acompanhar a rotina e o funcionamento das atividades desenvolvidas, voltadas ao tratamento e ao apoio aos pacientes. Resultados: A Oficina Terapêutica Luz Mental tem como público predominante mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos. O grupo conta com o apoio de uma psicóloga, uma enfermeira e duas assistentes sociais, que oferecem orientação, acolhimento e suporte às participantes em suas demandas e receios. Durante os encontros, são desenvolvidas atividades manuais, como tricô, crochê e pintura, além de práticas físicas, incluindo jogos recreativos como o futebol. Essas iniciativas, além de favorecerem a integração e o convívio social, contribuem para a redução de sintomas de depressão e ansiedade, fortalecendo o bem-estar emocional e a qualidade de vida das participantes. Conclusão: A UBS, em parceria com as Oficinas Terapêuticas, exerce um papel fundamental no cuidado em saúde mental, oferecendo um espaço de acolhimento e promoção da qualidade de vida. A participação nas atividades possibilita às usuárias e usuários momentos de alívio, distração e fortalecimento emocional, configurando-se como um importante recurso complementar no tratamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde mental, Oficinas terapêuticas, Acolhimento, UBS, Vínculo.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

RELATO DE ESTÁGIO NA TELEPERÍCIA: MINHA EXPERIÊNCIA COMO AUXILIAR NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS POR INCAPACIDADE

Nome do(s) autor(es): Isadora Guadagnin Radaelli

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: Durante meu estágio no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), atuei como auxiliar na Teleperícia, uma modalidade remota essencial para a avaliação de benefícios por incapacidade; como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. Essa abordagem digital, impulsionada pela pandemia de COVID-19, envolve o escaneamento e organização de documentos como atestados e laudos, preparando o terreno para a análise pericial. Minha função foi crucial na otimização do fluxo de trabalho, garantindo que informações médicas fossem explícitas de forma segura e eficiente. Esse resumo reflete minha vivência prática, destacando como o papel do auxiliar contribui para a agilidade do processo previdenciário e os desafios enfrentados em um ambiente colaborativo entre estagiários, peritos e beneficiários. Objetivo: O objetivo do estágio foi desenvolver competências na digitalização de documentos para Teleperícia, avaliando o impacto dessa etapa na precisão e rapidez das concessões de benefícios por incapacidade, com foco em aprimorar minha integração ao time e propor melhorias operacionais baseadas em observações reais. Metodologia: Adotei uma abordagem reflexiva e descritiva, registrando diariamente minhas atividades em um diário de estágio ao longo de quatro meses em 2025. Analisei fluxos de mais de 300 casos reais de Teleperícia, focando na escaneamento de atestados e laudos, com supervisão de peritos. Participei de treinamentos internos e utilizando ferramentas como scanners e plataformas digitais do INSS. Para análise, compilei dados quantitativos de tempo de processamento e qualitativos de feedback de colegas, aplicando categorização temática para identificar padrões, sempre respeitando a confidencialidade e ética profissional. Resultados:Em minha rotina, escaneei e organizei documentos para diversos processos, otimizando o tempo de preparação e permitindo que peritos avaliassem mais perícias diárias de forma fluida. A legibilidade dos laudos foi geralmente bem-sucedida, contribuindo para o avanço das concessões de benefícios. Particularmente, observei que a Teleperícia beneficia o público rural, eliminando barreiras de transporte de longas distâncias até agências com peritos presentes, podendo realizar em agencias mais perto de suas cidades, o que facilita o acesso a serviços essenciais para populações isoladas. Como auxiliar, meu dever incluía acolher os beneficiários antes de suas sessões remotas, orientando-os sobre o processo e transmitindo empatia para que se sentissem apoiados e confiantes, mesmo à distância. Minha interação com a equipe ampliou minha compreensão do processo, fomentando habilidades em tecnologia e trabalho colaborativo. Conclusão: Meu estágio na Teleperícia reforçou a relevância do auxiliar como pilar inicial na cadeia de concessão de benefícios por incapacidade, acelerando atendimentos e promovendo inclusão digital. Aprendi a superar barreiras técnicas por meio de capacitação contínua, propondo sugestões como guias de digitalização para estagiários. Essa experiência enriqueceu meu perfil profissional, preparando-me para atuar em sistemas previdenciários mais eficientes e equitativos, alinhados às necessidades de saúde pública.

Palavras-chave: Teleperícia, auxiliar, documentos, benefício, incapacidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DOSAGEM DE MARCADORES CARDÍACOS DURANTE UM MÊS

Nome do(s) autor(es): Kamile Daiana Schubert
N**ome do orientador:** Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: Os marcadores de função cardíaca são fundamentais no diagnóstico de problemas do coração. A troponina é o marcador bioquímico mais solicitado em suspeitas de infarto agudo do miocárdio, pois tem a resposta mais sensível e específica quando se trata de fisiologia do coração. Além disso, a creatinofosfoquinase fração MB (CK-MB), mesmo sendo menos específica, também tem grande procura no diagnóstico de lesões cardíacas, principalmente se a troponina estiver indisponível. Objetivo: Avaliar o número de exames de troponina e CK-MB, no mês de agosto de 2025, em um laboratório de análises clínicas da cidade de Venâncio Aires/RS. Metodologia: Foram analisados resultados de exames de troponina e CK-MB durante o mês de agosto de 2025, em um laboratório na cidade de Venâncio Aires/RS. Os critérios de inclusão de dados consistem em requisições do SUS e de planos de saúde, oriundos do hospital, do pronto atendimento, além de amostras vindas da UPA local. Resultados: Do total de 227 exames de troponina realizados no período analisado, 110 (48,5%) dessas dosagens apresentaram um valor acima do descrito como referência: inferior a 9 pg/ml para mulheres, e, inferior a 12 pg/ml para homens. Entre as dosagens, 127 (56%) eram de pacientes homens, e 72 (31,7%) apresentaram valores alterados. Das 100 amostras coletadas em mulheres, 38 (16,7%) demonstraram valores elevados. Já para CK-MB, foram dosadas 42 amostras, e destas, 5 (11,9%) apresentaram resultado superior ao valor de referência, cujo limite é 24 u/l. Conclusão: De acordo com a quantidade de exames solicitados, e a relação de resultados alterados, pode-se concluir que a troponina é o marcador mais específico para pesquisas de lesões cardíacas, e a solicitação de dosagem dessa enzima tem cada vez mais procura, uma vez que a sociedade atual apresenta crescente ocorrência de doenças cardiovasculares.

P**alavras-chave:** Marcadores, Troponina, CK-MB, Resultados.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO

Nome do(s) autor(es): Lara Mallmann Wilsmann

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: Paciente de 61 anos, analfabeta, iniciou tratamento no Centro Clínico em janeiro de 2017. É portadora de Diabetes Mellitus tipo II, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), obesidade grau II (IMC 37,3), depressão e transtorno de ansiedade. Objetivo: Relatar o acompanhamento clínico e os principais desafios enfrentados no manejo de paciente com múltiplas comorbidades, dificuldades cognitivas e psicoemocionais. Metodologia: O caso foi acompanhado por equipe multiprofissional no Centro Clínico, com registro em prontuário e acompanhamento regular, envolvendo especialidades como endocrinologia e saúde mental, além de encaminhamento a programas de apoio. Resultados: No Mini-Exame do Estado Mental, a paciente obteve 16 pontos (máximo de 30), indicando comprometimento cognitivo. Os diagnósticos segundo CID-10 foram F39 (transtorno de humor não identificado) e F71 (retardo mental moderado). Mantém tabagismo ativo, com histórico de um maço diário há 25 anos. O quadro é agravado por baixa adesão ao tratamento e dificuldades de compreensão, relacionadas à baixa escolaridade e às condições psicoemocionais. Durante acompanhamento com endocrinologista, apresentava hiperglicemias persistentes (cerca de 500 mg/dL), mesmo após início de insulinoterapia. A investigação de complicações do diabetes revelou nefropatia incipiente, com índice proteína/creatinina (IPC) de 0,300 mg/g, mas função renal preservada. No decorrer do acompanhamento, a paciente passou a frequentar o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) para manejo de depressão e ansiedade, além de ter sido encaminhada ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo, na Unidade Básica de Saúde, visando apoio multiprofissional e acesso a estratégias para cessação do tabagismo. Conclusão: O caso demonstra a complexidade do cuidado em pacientes com doenças crônicas associadas a comprometimento cognitivo e transtornos mentais, destacando a importância do acompanhamento contínuo, da abordagem multiprofissional e da integração entre os serviços de saúde.

P**alavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo II, Saúde mental, Cuidado multiprofissional.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

GESTÃO DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS: DOCUMENTAÇÃO, PROCESSOS E IMPORTÂNCIA DA ACREDITAÇÃO

Nome do(s) autor(es): Letícia Fiegenbaum, Manoela Porto da Rocha

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: A gestão da qualidade em laboratórios de análises clínicas é um fator essencial para garantir resultados confiáveis, seguros e úteis na prática médica. A qualidade está diretamente relacionada à satisfação dos clientes, sejam pacientes, médicos ou instituições, e envolve a padronização de processos, o cumprimento de normas regulamentadoras e o uso de ferramentas de controle. Nesse contexto, a acreditação laboratorial destaca-se como um diferencial que assegura credibilidade e competitividade no mercado de saúde. Objetivo: Apresentar a importância da gestão da qualidade em laboratórios de análises clínicas, com ênfase na documentação, nos processos e na acreditação. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais acadêmicos, normativas da ANVISA (como a RDC nº 302/2005) e conteúdos específicos sobre controle de qualidade em laboratórios clínicos. Resultados: A gestão da qualidade envolve as fases pré-analítica, analítica e pós-analítica, que devem ser padronizadas por documentos como manuais e procedimentos operacionais padrão (POPs). O controle interno (CIQ) assegura a precisão dos métodos, enquanto o controle externo (CEQ) verifica a exatidão frente a padrões de referência. Além disso, a capacitação da equipe, a manutenção dos equipamentos e o uso de reagentes certificados fortalecem a confiabilidade dos resultados. A acreditação consolida essas práticas e reforça a credibilidade dos laboratórios. Conclusão: A gestão da qualidade em laboratórios de análises clínicas é indispensável para resultados confiáveis e segurança do paciente. Documentação, processos padronizados e controles de qualidade formam a base da excelência. A acreditação reforça a credibilidade e assegura maior competitividade e relevância no setor da saúde.

P**alavras-chave:** Gestão de Qualidade, Laboratório Clínico, Análises Clínicas, Acreditação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DA RADIOGRAFIA CONVENCIONAL NO DIAGNÓSTICO INICIAL EM AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Nome do(s) autor(es): Luana Frozza

N**ome do orientador:** Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: A radiografia convencional é um dos exames de imagem mais utilizados na prática médica, sendo amplamente empregada em ambulatórios de especialidades devido à sua acessibilidade, rapidez e capacidade diagnóstica. Mesmo com o avanço das tecnologias em diagnóstico por imagem, o raio-X permanece como exame de primeira escolha em diversas situações clínicas, auxiliando o médico na triagem inicial e na definição de condutas terapêuticas. Objetivo: Analisar a importância da radiografia convencional no diagnóstico inicial de pacientes atendidos em ambulatórios de especialidades médicas, destacando sua contribuição para o encaminhamento adequado e a escolha de exames complementares. Metodologia: O estudo foi realizado por meio de observação durante o estágio supervisionado no setor de radiologia de um ambulatório de especialidades médicas. Foram analisados os tipos de exames radiográficos mais solicitados e suas finalidades clínicas, além da observação do fluxo de atendimento e da interação entre equipe técnica e médica. Resultados: Observou-se que a radiografia de tórax, coluna e membros inferiores/superiores (mão, punho, pés) estão entre as mais requisitadas. Esses exames mostraram-se fundamentais na identificação de alterações ósseas, articulares e pulmonares, permitindo diagnósticos iniciais rápidos. Em muitos casos, o raio-X serviu como base para encaminhamento a exames mais complexos, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, e até mesmo para encaminhamentos de medicações, otimizando o processo diagnóstico e reduzindo o tempo de espera dos pacientes. Conclusão: A radiografia convencional mantém papel essencial no diagnóstico inicial em ambulatórios de especialidades médicas. Sua rapidez, baixo custo e eficiência no diagnóstico a tornam uma ferramenta indispensável para a detecção precoce de patologias e direcionamento de condutas médicas. Além disso, reforça a importância do biomédico na obtenção de imagens de qualidade, assegurando resultados precisos e contribuindo para a excelência no atendimento ao paciente.

P**alavras-chave:** raio-x, ambulatório, tecnologias.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

INFECÇÃO NEONATAL CAUSADA POR STREPTOCOCCUS AGALACTIAE

Nome do(s) autor(es): Luize Schmidt, Andréa Horst

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: O Streptococcus agalactiae é identificado como uma bactéria Gram-positiva e beta-hemolítica que apresenta morfologia de cadeias longas quando semeada em cultura. Ainda, esse microrganismo é comumente encontrado em regiões como trato gastrointestinal inferior e no trato genital feminino, onde pode viver de forma comensal em indivíduos adultos e saudáveis. No entanto, durante a gestação o Streptococcus do grupo B apresenta capacidade de causar tanto infecções na mãe, quanto no bebê, configurando-se o principal agente etiológico de meningite neonatal, sepse e pneumonia. Associado a esse fato, o neonato possui sistema imunológico imaturo, o que intensifica as consequências da infecção e o tempo de internação hospitalar. Diante disso, destaca-se a importância da realização de culturas de secreção vaginal e retal para a identificação de portadoras de S. agalactiae entre as 35ª e 37ª semanas de gestação. Objetivo: Compreender a relevância da identificação de Streptococcus do grupo B em gestantes, com o objetivo de diminuir os casos de meningite neonatal e consequente lesões neurológicas em bebês. Metodologia: O estudo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica na base de dados Pubmed. Resultados: Cerca de 75% das infecções por S. agalactiae costumam ser precoces, ou seja, ocorrem até a primeira semana de vida. Nesse caso, geralmente o neonato é infectado durante o trabalho de parto, mas também pode ocorrer através de aspiração do líquido amniótico contaminado. Porém, estudos recentes demonstram uma predominância da infecção tardia, sendo explicada pela mudança de estilo de vida e evolução e adaptação dessa bactéria. Conclusão: Portanto, apesar da coleta de secreção vaginal e retal ser desconfortável e constrangedora para as gestantes, o presente trabalho evidencia a extrema importância do exame. Além disso, o desconhecimento da paciente associado a práticas médicas negligenciadas, tem potencial de resultar em consequências graves e permanentes para o recém-nascido.

P**alavras-chave:** Meningite neonatal, Streptococcus do grupo B, sequelas neurológicas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MENINGITE BACTERIANA: RELATO DE CASO E DISCUSSÕES ACERCA DA COBERTURA VACINAL

Nome do(s) autor(es): Manuela Petry

Nome do orientador: Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: A meningite bacteriana, geralmente causada por Streptococcus pneumoniae e Neisseria meningitidis, é uma inflamação das meninges provocada pela invasão de bactérias no espaço subaracnoideo, causando febre, rigidez da nuca e mal-estar. Essa condição representa um desafio para a ciência, sendo mais prevalente em crianças e idosos. A transmissão ocorre por meio de secreções respiratórias e contato direto com indivíduos infectados. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece diversas vacinas preventivas: pentavalente, pneumocócica 10-valente, meningocócica C e meningocócica ACWY. Objetivo: Descrever um caso clínico de meningite bacteriana, abordando brevemente a cobertura vacinal. Metodologia: Relato de caso clínico ocorrido no mês de setembro em um hospital na cidade de Lajeado. As informações sobre as vacinas foram consultadas em sites do Ministério da Saúde. Resultados: Paciente masculino, sete meses, no qual os responsáveis procuraram atendimento após irritabilidade, febre e outros sintomas. Amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR) e hemocultura foram semeadas em diferentes meios de cultura e analisadas por exames bacteriológicos. A cultura do LCR e da hemocultura foram positivas para Neisseria meningitidis. Após tratamento com antibióticos, o paciente teve alta. Apesar da oferta de vacinas pelo SUS, verifica-se uma baixa na cobertura vacinal e um aumento dos casos de meningite. Em 2025, o SUS implementou a aplicação da vacina meningocócica ACWY aos doze meses, enquanto a vacina contra o sorotipo B é oferecida somente pela rede privada. No Rio Grande do Sul, o número de casos de 2025 já ultrapassa a quantidade de 2024, sendo o sorogrupo B da Neisseria meningitidis o mais incidente. Não houve confirmação do estado vacinal do paciente. Conclusão: A meningite bacteriana é uma infecção grave e deve ser diagnosticada e tratada rapidamente. A vacinação é uma ferramenta essencial na prevenção, reforçando a necessidade de ampliar a cobertura vacinal e combater a desinformação.

P**alavras-chave:** Meningite bacteriana, Neisseria meningitidis, líquido cefalorraquidiano, cobertura vacinal.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DO BIOMÉDICO HABILITADO EM FISIOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO

Nome do(s) Autor(es): Matias Ignácio Giacobbo Schonffeldt

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: No dia 17 de julho de 2019, o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) publicou a Resolução nº 309, que cria e regulamenta a atividade do biomédico na fisiologia do esporte e na prática do exercício físico. Essa habilitação amplia as possibilidades de atuação profissional, permitindo que o biomédico contribua de forma científica e integrada nas equipes de saúde e esporte. Entretanto, por se tratar de uma área recente, ainda existem lacunas quanto à compreensão do papel do biomédico fisiologista e às potencialidades de sua atuação no contexto esportivo e clínico. Objetivo: Demonstrar as funções do biomédico fisiologista e como esse profissional pode contribuir na promoção da saúde e otimização do desempenho atlético, considerando a regulamentação recente e as evidências científicas da área. Metodologia: O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa teórica e documental. Foram consultadas a Resolução nº 309/2019 do CFBM e publicações científicas obtidas no Google Acadêmico e CRBM 5. Entre elas, destaca-se o artigo de revisão "Desvendando o papel do biomédico fisiologista: uma abordagem integrada entre ciências laboratoriais e esportivas", que discute a integração entre biomedicina, fisiologia e ciência do esporte. Resultados: A análise evidenciou que o biomédico habilitado em fisiologia do esporte possui competências técnico-científicas para atuar em equipes multidisciplinares, fornecendo suporte laboratorial e interpretativo sobre marcadores bioquímicos, hormonais e moleculares. Essa atuação contribui para o monitoramento da saúde e do desempenho, integrando-se a outras áreas como nutrição, fisioterapia e educação física. Conclusão: O biomédico fisiologista do esporte desempenha papel essencial no suporte científico às práticas esportivas, aplicando o conhecimento laboratorial e fisiológico para melhorar o desempenho e prevenir lesões. A Resolução nº 309/2019 consolida sua importância como profissional de saúde e amplia sua inserção na ciência do esporte.

Palavras-chave: Fisiologia do Esporte; Biomédico Fisiologista; Desempenho Atlético; Ciência do Esporte.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO NO DESEMPENHO E NA EFICIÊNCIA DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS

Nome do(s) autor(es): Mônica Orso Agnes

N**ome do orientador:** Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: O avanço da automação revolucionou a rotina nos laboratórios de análises clínicas, substituindo o processamento manual por sistemas automatizados desde a fase pré-analítica até a liberação dos laudos. Contudo, o alto custo de aquisição desses equipamentos avançados ainda limita muitos laboratórios, que acabam mantendo o processamento e a análise predominantemente manuais, o que aumenta a suscetibilidade a falhas humanas e exige um quadro funcional maior. Objetivo: Realizar uma comparação entre laboratórios de baixa automação e totalmente automatizados, identificando as vantagens e desvantagens de cada modelo operacional. Metodologia: Foram descritas situações observadas durante os estágios curriculares e revisados estudos nas plataformas PubMed e Scopus, utilizando os descritores "clinical laboratory" e "laboratory automation". Resultados: Laboratórios de baixa automação dependem de profissionais para o processamento e análise das amostras, diminuindo a capacidade analítica diária e elevando a suscetibilidade a erros. Exames e técnicas que antes exigiam protocolos manuais, como a coloração de lâminas e diluição de amostras, agora são realizados através de equipamentos com mínimo auxílio humano. Ademais, enquanto alguns laboratórios precisam cadastrar os pacientes nos equipamentos e transcrever os resultados de forma manual, aqueles com automação avançada possuem interfaces integradas que permitem o rastreamento das amostras desde o recebimento até a liberação dos laudos. Este processo é facilitado pela identificação dos pacientes com códigos de barras, que permite o envio automático dos resultados para os computadores. Apesar dos benefícios, laboratórios automatizados exigem profissionais treinados para calibração, controle de qualidade e manutenção dos equipamentos de forma constante, gerando custos de qualificação da equipe. Conclusão: A automação laboratorial contribui para maior produtividade, precisão e eficiência na liberação dos exames, permitindo que os profissionais concentrem-se na interpretação dos resultados. Embora exija investimento financeiro e qualificação contínua, sua implementação representa um avanço essencial para a melhoria da qualidade e segurança em laboratórios de análises clínicas.

P**alavras-chave:** Automação laboratorial, equipamentos, sistemas laboratoriais.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O PAPEL DO RAIO - X NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE

Nome do(s) autor(es): Paola de Souza

N**ome do orientador:** Andréa Horst

Resumo: Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica e inflamatória, de etiologia ainda desconhecida, caracterizada principalmente pela inflamação das articulações sinoviais. Os sintomas podem surgir de forma gradual e envolvem manifestações musculoesqueléticas ou sistêmicas. Quando não tratada adequadamente, a patologia tende a evoluir para quadros mais severos, impactando negativamente a qualidade de vida do paciente. Embora não exista cura, a remissão é possível por meio de tratamento precoce e correto, o qual inclui o uso de medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), drogas modificadoras do curso da doença (DMARDs), glicocorticoides, agentes biológicos, além de fisioterapia e exercícios físicos regulares. Objetivo: Compreender o papel do exame de raio-X (RX) no diagnóstico e acompanhamento da AR. Metodologia: Baseou-se na vivência prática de estágio no setor de radiologia do Centro Clínico - Univates, complementada por pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos. Resultados: O diagnóstico da AR depende da avaliação clínica associada a exames laboratoriais e de imagem, como Ressonância Magnética (RM), Ultrassom, Tomografia Computadorizada e o RX. Além disso, esses mesmos exames são fundamentais para o acompanhamento da evolução da doença. No RX, alterações radiológicas são parte dos critérios classificatórios da AR, permitindo identificar destruição óssea e cartilaginosa, visualizadas radiograficamente como erosões e redução do espaço articular. Outro aspecto relevante é a utilização do RX de tórax para investigar complicações pulmonares, como pneumonia ou Doença Pulmonar Parenquimatosa Difusa (DPPD), às quais os pacientes com AR apresentam maior predisposição. Conclusão: Apesar de que o RX apresenta menor sensibilidade em comparação a exames como a RM, que detecta alterações precoces em tecidos moles, ele permanece como o método de imagem mais solicitado. Tal fato deve-se ao seu baixo custo, ampla disponibilidade e boa aceitação por parte dos pacientes, consolidando-o como ferramenta essencial no diagnóstico e acompanhamento da AR.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Raio-X; Diagnóstico; Acompanhamento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA E DO AUTOCUIDADO NA AUTOESTIMA DE UMA MULHER: RELATO DE CASO

Nome do(s) autor(es): Rafaela Girardi Nervis

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: O bem-estar físico e emocional está diretamente ligado à autoestima, especialmente em mulheres que enfrentam mudanças hormonais e pessoais significativas. Após um processo de separação, muitas buscam reencontrar a confiança e o equilíbrio por meio do autocuidado e de procedimentos estéticos. Este relato apresenta o caso de uma paciente de 47 anos que procurou melhorar a aparência da pele e sua autoestima. Objetivo: Promover a renovação da pele e a melhora da autoestima da paciente por meio de suplementação nutricional e procedimentos estéticos faciais integrados. Metodologia: A paciente, feminina, 47 anos, apresentava pele sem viço, manchas. Relatava alimentação inadequada e má qualidade do sono. O tratamento incluiu suplementação em cápsulas específicas com foco no ferro e redução da resistência insulínica, incentivo à prática de atividades físicas (caminhada e spinning) e um protocolo estético composto por peeling, limpeza de pele, permeação de ativos, bioestimulador, ultrassom microfocado full face, aplicação de toxina botulínica, preenchedor facial. As sessões foram realizadas em sequência planejada, com acompanhamento da evolução cutânea. Resultados: Observou-se significativa melhora na textura e luminosidade da pele, redução das manchas e aspecto mais jovial. A paciente relatou aumento da autoconfiança, bem-estar emocional e satisfação com a aparência, refletindo também em melhor qualidade de vida. Conclusão: O caso demonstra que a combinação de suplementação, cuidados estéticos e mudanças de hábitos pode promover resultados expressivos não apenas na aparência física, mas também na saúde emocional. O autocuidado e a estética, quando aliados, atuam como ferramentas eficazes na restauração da autoestima e no equilíbrio integral da mulher madura.

P**alavras-chave:** Autoestima, procedimentos, saúde.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM LABORATÓRIO MUNICIPAL

Nome do(s) autor(es): Raíssa Delai de Paula

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: o atendimento em um laboratório municipal de análises clínicas representa uma etapa fundamental na garantia da qualidade dos serviços de saúde prestados à população, visto que é o primeiro contato do usuário com a instituição. Esse tipo de atendimento exige não apenas conhecimento técnico sobre os procedimentos laboratoriais e rotinas administrativas, mas também sensibilidade para lidar com diferentes perfis de pacientes, muitos em situação de vulnerabilidade, ansiedade ou desconforto. A comunicação clara, o respeito, a empatia e o sigilo profissional são fundamentais para criar um ambiente de confiança e contribuir para o sucesso do diagnóstico e do tratamento médico. Objetivo: apresentar a relevância das atividades desempenhadas por atendentes de um laboratório municipal de análises clínicas, evidenciando seu impacto no fluxo de pacientes e na qualidade da assistência prestada. Metodologia: observação direta das atividades diárias de recepção, como: atendimento ao telefone; entrega de senhas; verificação do requerimento do paciente, conforme a lista da Secretaria da Saúde; esclarecimento de dúvidas sobre jejum; preparo para exames e prazos de entrega; cadastro de pacientes pelo e-SUS; orientação sobre preparo para exames; encaminhamento à coleta; explicação sobre retirada de resultados (impresso ou online); utilização do sistema Compulab para acompanhar a rotina e consulta dos exames, considerando os protocolos de biossegurança e confidencialidade. Resultado: Os resultados obtidos apontam que a atuação eficiente do atendente contribui para a organização do ambiente, redução do tempo de espera, padronização dos registros, e melhoria no relacionamento entre equipe e comunidade. Além disso, os pacientes relataram uma experiência mais positiva quando foram acolhidos com empatia, receberam orientações claras sobre os procedimentos e perceberam transparência nas informações. A implantação de boas práticas de atendimento, o acompanhamento de exames e o treinamento contínuo dos profissionais, também contribui para a melhoria da qualidade do serviço público. Dessa forma, os resultados reforçam que o atendimento ao público é um fator determinante para a eficiência do laboratório municipal e para a credibilidade do sistema de saúde local. Conclusão: conclui-se que o atendimento nos laboratórios municipais de análises clínicas transcende as funções meramente administrativas, consolidando-se como elemento estratégico para a humanização do cuidado, a satisfação dos pacientes e a melhoria contínua do sistema público de saúde.

Palavras-chave: atendimento, exames, resultados, informações.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

EFICÁCIA DA INTRADERMOTERAPIA NA REDUÇÃO DA GORDURA LOCALIZADA ABDOMINAL: OBSERVAÇÕES PRÁTICAS E REVISÃO DE LITERATURA

Nome do(s) autor(es): Sofia Grabin

N**ome do orientador:** Andrea Horst

Resumo: Introdução: A gordura localizada abdominal é uma das principais queixas em estética corporal. A intradermoterapia, consiste na aplicação intradérmica de substâncias lipolíticas que estimulam a quebra de triglicerídeos e redução de adipócitos. Entre os ativos mais utilizados estão a cafeína e a L-carnitina associados a lidocaína, que atuam para promover lipólise e melhora do contorno corporal. O procedimento é amplamente utilizado na Biomedicina Estética e apresenta resultados progressivos, quando associado a hábitos saudáveis e técnicas adequadas de aplicação. Objetivo: Avaliar, por meio de observações práticas realizadas durante o estágio supervisionado e revisão de literatura, a eficácia da intradermoterapia na redução da gordura localizada abdominal. Metodologia: Obtenção de dados durante o período de estágio realizado com a profissional biomédica Carla Mensch e revisão bibliográfica. Resultados: Nos casos acompanhados, observou-se redução média de 2 a 4 cm na circunferência abdominal após 5 a 8 sessões. Os pacientes relataram melhora na firmeza da pele e alta satisfação com o resultado estético. Os achados estão de acordo com estudos recentes, como Silva et al. (2023) e Koutras et al. (2022), que destacam a eficácia e segurança da intradermoterapia para remodelagem corporal. Pequenos efeitos adversos, como ardor local, eritema e equimoses, foram observados, mas autolimitados e de curta duração. A resposta ao tratamento variou conforme hábitos alimentares, metabolismo e número de sessões. Conclusão: A intradermoterapia demonstrou ser um método eficaz e seguro na redução da gordura localizada abdominal, especialmente quando associada a orientações nutricionais e estilo de vida saudável. O acompanhamento clínico e a escolha adequada dos ativos são fundamentais para alcançar resultados satisfatórios e seguros. Os dados reforçam a importância do biomédico esteta na aplicação de técnicas cientificamente embasadas para promoção da estética e bem-estar.

P**alavras-chave:** Intradermoterapia, Gordura localizada, Biomedicina estética.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ULTRAFAST: VITRIFICAÇÃO E DESCONGELAMENTO EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

Nome do(s) autor(es): Stefani Mahle

N**ome do orientador:** Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: A técnica UltraFast é um procedimento recente na reprodução humana assistida que abrange a vitrificação e o descongelamento de oócitos e embriões. Mantendo os princípios dos métodos tradicionais, diferencia-se pelo tempo reduzido de exposição às soluções utilizadas no processo, permitindo maior eficiência operacional nos laboratórios, sem comprometer a viabilidade morfológica do material. Objetivo: Descrever os princípios e as etapas da técnica UltraFast aplicada à vitrificação e ao descongelamento de embriões e oócitos. Metodologia: Estudo descritivo baseado em levantamento bibliográfico de artigos científicos e bulas técnicas do método em pesquisa. Resultados: Na vitrificação UltraFast, os oócitos/embriões são inicialmente expostos por 1 minuto à solução de equilíbrio, contendo baixas concentrações de crioprotetores, promovendo adaptação osmótica e início da desidratação celular. Em seguida, são transferidos por 1 minuto à solução de vitrificação, com altas concentrações de etilenoglicol, dimetilsulfóxido e trealose, que favorecem desidratação rápida e proteção contra a formação de cristais de gelo. Após essas etapas, os gametas e embriões são acondicionados em uma haste e imersos imediatamente em nitrogênio líquido a -195 °C para armazenamento. No descongelamento ultrarrápido, a haste é mergulhada diretamente em uma solução aquecida a 37 °C por 1 minuto, contendo trealose e hidroxipropilcelulose, responsáveis por remover a maior parte dos crioprotetores. Logo após, são transferidos para o meio de cultura convencional apropriado e incubados a 37 °C para completa recuperação. Estudos demonstram que a técnica UltraFast apresenta desempenho equivalente à abordagens convencionais quanto à eficiência e resultados clínicos. As taxas de sobrevivência, reexpansão e nascidos vivos foram comparáveis, sendo 100% vs. 100%, 80% vs. 76% e 29,8% vs. 30,7%, respectivamente. Conclusão: A técnica UltraFast constitui uma alternativa promissora no processamento de oócitos e embriões, oferecendo maior agilidade e praticidade ao trabalho laboratorial. Apesar de recente, apresenta resultados compatíveis com métodos tradicionais.

Palavras-chave: Ultrafast, Vitrificação, Descongelamento, Oócitos, Embriões.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS INVASIVOS

Nome do(s) autor(es): Taisy Mocellin

N**ome do orientador:** Vanessa Prass

Resumo: Introdução: Cuidar de alguém vai muito além de executar uma técnica. Em ambientes clínicos, especialmente durante exames invasivos como endoscopia e colonoscopia, é possível perceber o quanto o paciente chega apreensivo, ansioso e com medo do desconhecido. Nesses momentos, a forma como o profissional se comunica, acolhe e transmite segurança faz toda a diferença. A humanização do atendimento surge, então, como uma prática essencial para transformar o exame em uma experiência mais tranquila, empática e respeitosa, onde o paciente se sinta ouvido e compreendido. Objetivo: Evidenciar a importância da humanização no atendimento a pacientes submetidos a procedimentos invasivos, destacando de que forma o acolhimento e a escuta ativa influenciam positivamente o bem-estar, a colaboração e a recuperação durante o processo clínico. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido com base em observações realizadas durante o estágio supervisionado em um centro clínico, acompanhando rotinas de endoscopia e colonoscopia. As percepções obtidas em campo foram complementadas com estudos teóricos e artigos científicos das bases SciELO e Google Acadêmico, que abordam práticas humanizadas na área da saúde. Resultados: Foi possível observar que o diálogo acolhedor, o esclarecimento sobre cada etapa do procedimento e a atenção às necessidades individuais contribuíram para reduzir o medo e a ansiedade. Profissionais que demonstraram empatia e calma obtiveram melhor resposta e cooperação dos pacientes. Conclusão: A humanização no atendimento ultrapassa a técnica e reforça o cuidado como um ato de respeito. Atitudes simples, como escutar e tranquilizar, tornam o ambiente mais leve e o paciente mais confiante, refletindo diretamente na qualidade e segurança do serviço prestado.

P**alavras-chave:** Humanização em saúde, procedimentos invasivos, acolhimento, empatia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

O IMPACTO DAS DROGAS RECREATIVAS NO PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELOIDE

Nome do(s) autor(es): Vanessa Basso

N**ome do orientador:** Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: A leucemia mieloide é um grupo de doenças hematológicas malignas causadas pela proliferação anormal de células-tronco hematopoiéticas na medula óssea. A origem da doença é complexa e envolve múltiplos fatores, como mutações genéticas e exposição ambiental. O tratamento deve ser seguido rigorosamente e é fundamentado principalmente na quimioterapia, seguida pelo transplante de medula óssea. O uso de drogas recreativas compromete a eficácia do tratamento além de potencializar a supressão hematopoiética. Objetivo: Avaliar os impactos do uso de drogas recreativas em pacientes em tratamento para leucemia mieloide. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão, baseado na análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2025 na plataforma PubMed, usando as palavras chaves “myelogenous leukemia” e “leukemia”. Resultados: As drogas recreativas representam desafios no tratamento da leucemia mieloide. O uso regular da maconha pode enfraquecer o sistema imunológico, dificultando o combate a células tumorais e patógenos, além de favorecer inflamações fúngicas. A canábis também pode causar metaplasia na árvore brônquica, aumentando o risco de infecções e câncer pulmonar. Além disso, pode inibir citocinas, comprometendo a resposta imunológica. O tetrahidrocanabinol possui atividade imunossupressora podendo gerar complicações graves em pacientes com imunidade comprometida. Estudos indicam que drogas como heroína, cocaína e metanfetamina também prejudicam o tratamento da leucemia mieloide, mesmo após a interrupção do uso. Essas substâncias agravam o quadro clínico e reduzem a eficácia terapêutica, dificultando o controle da doença e aumentando os riscos de progressão. Conclusão: Conforme analisado, o uso de drogas recreativas compromete o tratamento da leucemia mieloide, agravando a imunossupressão, favorecendo infecções e dificultando a adesão terapêutica. Essa interferência pode levar à desistência do paciente, tornando o tratamento menos eficaz e aumentando os riscos de progressão da doença, configurando-se como um fator de risco adicional à sua evolução.

Palavras-chave: leucemia mieloide, drogas recreativas, doenças hematológicas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO NA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE CASOS

Nome do(s) autor(es): Victória Cezimbra da Cunha

N**ome do orientador:** Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade funcional no mundo, caracterizando-se por um déficit neurológico súbito decorrente da interrupção do fluxo sanguíneo cerebral. A diferenciação entre os tipos isquêmico (AVCI) e hemorrágico (AVCH) é essencial para o tratamento adequado e definição do prognóstico. A tomografia computadorizada (TC) de crânio é o exame de primeira escolha, por sua rapidez e capacidade de identificar alterações estruturais precoces. Objetivo: Analisar casos distintos de AVC isquêmico e hemorrágico, correlacionando os achados tomográficos com as alterações morfológicas cerebrais e destacando sua importância para o diagnóstico e o prognóstico clínico. Metodologia: Durante o estágio supervisionado, foram acompanhados exames de TC de crânio realizados em caráter de urgência. Foram avaliados dois casos: um de AVC isquêmico e outro de AVC hemorrágico. Os parâmetros analisados incluíram densidade da lesão, diferenciação entre substâncias branca e cinzenta, aspecto dos sulcos corticais, fissuras Sylvianas, presença de edema e efeito de massa. Resultados: No caso isquêmico, observou-se extensa área hipodensa nos lobos temporal, occipital e insular à direita, associada ao apagamento dos sulcos corticais e à perda da diferenciação entre substâncias branca e cinzenta, compatível com edema citotóxico. O paciente apresentou boa evolução clínica após o tratamento instituído. No caso hemorrágico, identificou-se área hiperdensa nos núcleos da base à direita, com halo hipodenso periférico e discreto efeito compressivo sobre estruturas adjacentes. Apesar da intervenção médica, o quadro evoluiu para óbito. Conclusão: A TC é fundamental para a diferenciação entre AVC isquêmico e hemorrágico, permitindo identificar padrões de densidade e alterações estruturais cerebrais. O apagamento dos sulcos corticais, a perda da distinção entre substâncias branca e cinzenta e as alterações nas fissuras Sylvianas são sinais radiológicos essenciais para o diagnóstico e avaliação do prognóstico, contribuindo diretamente para o direcionamento terapêutico.

Palavras-chave: AVC, tomografia computadorizada, cranio, isquemia, hemoragico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

Anais da XV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Farmácia

Organizadores dos Anais

Daniéli Gerhardt

Luísa Scheer Ely Martines

Marinês Persigo Morais Rigo

Comissão Organizadora e Científica

Daniéli Gerhardt

Jane Herber

Juliana Assmann

Karina Valandro

Luísa Scheer Ely Martines

Marinês Persigo Morais Rigo

ISBN 978-85-8167-364-6 «

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE NOZES PECAN

Aline De Mozzi Brunetto, Luisa Scheer Ely Martines

Resumo: Introdução: Às Boas Práticas de Fabricação (BPF) representam um conjunto de normas e procedimentos essenciais para garantir a qualidade, segurança e padronização dos alimentos. Essas práticas incluem higiene pessoal dos manipuladores, controle de matérias-primas, limpeza e sanitização de equipamentos, armazenamento adequado e rastreabilidade de todo o processo produtivo. A aplicação correta das BPF assegura a integridade do produto final, protege a saúde do consumidor e garante o cumprimento das exigências legais, conforme estabelecido pela RDC no 275/2002 (VERONEZI, C. T.; CAVEIÃO, C.). No setor de processamento de nozes pecan, as BPF abrangem desde a obtenção das nozes in natura até a produção de versões caramelizadas, agridoces, com chocolate e granolas. Objetivo: Descrever as observações realizadas durante o estágio curricular no setor de processamento de nozes pecan, com foco na aplicação e acompanhamento do Manual de Boas Práticas de Fabricação. Metodologia: A observação ocorreu durante o estágio curricular desenvolvido na indústria de nozes pecan, abrangendo as etapas de produção e armazenamento. As atividades incluíram análise das fichas técnicas de produção, acompanhamento do controle de higiene de equipamentos e utensílios, observação da manipulação e armazenamento da matéria- prima e verificação da conformidade com o Manual de Boas Práticas de Fabricação e com a legislação da ANVISA. Resultados: O estágio possibilitou vivenciar a aplicação das BPF, evidenciando sua importância para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos. Verificou-se que a empresa segue a RDC no 275/2002, garantindo a segurança alimentar e a redução dos riscos de contaminações por meio de controles adequados durante o processamento. As etapas de produção são padronizadas, garantindo uniformidade e qualidade do produto final. Bem como organização e rastreabilidade adequadas por meio de registros e documentos, facilitando o controle interno e a fiscalização. A higiene pessoal e ambiental é constantemente reforçada, assegurando a integridade do produto e a proteção da saúde do consumidor. Conclusão: A experiência prática permitiu compreender a relevância das BPF como ferramenta essencial para assegurar a qualidade, padronização e segurança dos alimentos. A aplicação rigorosa dessas práticas contribui para prevenir contaminações, manter a integridade do produto e atender às exigências sanitárias, reforçando sua importância no setor alimentício.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação, Segurança Alimentar, Nozes Pecan.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MÉTODOS ANALÍTICOS PARA CONTROLE DE QUALIDADE DO LEITE BOVINO

Amanda Barden, Marinês Persigo Morais Rigo, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O Laboratório do Leite integra o Unianálises, empresa especializada em ensaios de controle de qualidade, e é integrante da Rede Brasileira de Qualidade do Leite. Objetivo: Apresentar as técnicas abrangidas no controle de qualidade do leite bovino, sendo elas a análise de composição, contagem de células somáticas (CCS), contagem total bacteriana (CPP) e detecção de resíduos de antibióticos. Metodologia: Além do conhecimento e acompanhamento das análises executadas, foram consultados os procedimentos operacionais padrão de cada ensaio, bem como a bibliografia dos métodos utilizados. Resultados: As amostras destinadas à análise de composição do leite, CCS e CPP são coletadas em frascos contendo conservante, que mantém as características do leite durante o transporte e armazenamento. A análise de composição determina os valores de gordura, proteína, lactose, sólidos totais, extrato seco desengordurado, ureia e caseína. A medição ocorre através do equipamento MilkoScan, um espectrômetro de infravermelho. A CCS é um indicador da presença de mastite na vaca; é realizada pelo equipamento Fossomatic, que por citometria de fluxo, realiza a contagem de partículas de células marcadas com corante fluorescente que possibilita a leitura por um microscópio. A CPP é realizada pelo Bactoscan, que determina a contagem total de bactérias. O equipamento cora o material genético com brometo de etídio, um corante fluorescente que torna as partículas detectáveis ao passar por um feixe de luz, e sua emissão de fluorescência é captada pelo sistema óptico. Já a detecção de antibióticos é realizada com o Kit Delvotest® T, sensível a diversos antimicrobianos, incluindo sulfadiazina, amoxicilina e tilosina. É avaliada a inibição ou crescimento da bactéria Bacillus stearothermophilus, gerando resultado positivo ou negativo de acordo com a cor do ágar, que é lida por um scanner. Conclusão: As análises asseguram a qualidade e segurança do leite, atendendo à legislação vigente. O uso de métodos automatizados possibilita resultados precisos e a execução de análises em larga escala, atendendo a demanda regional de controle de qualidade.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Análise de leite, Segurança alimentar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO pH COMO PARÂMETRO DE CONTROLE DE QUALIDADE E ESTABILIDADE MICROBIOLÓGICA EM ALIMENTOS PROCESSADOS

Ana Carolina Gambatto, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O pH é um dos principais parâmetros físico-químicos utilizados na avaliação da qualidade dos alimentos, exercendo influência direta na limitação dos microrganismos deteriorantes e patogênicos que se desenvolvem nos produtos alimentícios, visto que influencia em seu crescimento, sobrevivência e/ou destruição. Grande parte dos alimentos frescos e processados são ligeiramente ácidos, com níveis de pH entre 5,0 e 6,5, tal concentração hidrogeniônica é menos favorável ao crescimento microbiano, sendo um indicador essencial a ser monitorado para garantir a estabilidade dos alimentos. Objetivo: Avaliar os valores de pH em pizzas congeladas e suas matérias- primas, com o intuito de verificar a conformidade com os padrões de qualidade, estabilidade e segurança microbiológica. Metodologia: As amostras utilizadas na análise foram coletadas ao longo do processo de produção, com a realização do teste para a massa, molhos, recheio e o produto acabado. Cada amostra foi homogeneizada e diluída em água para o teste, seguida da medida de pH utilizando um pHmetro previamente calibrado. Resultados: Os valores obtidos para as amostras realizadas variam entre os componentes, os molhos apresentaram maior acidez, com níveis entre 3,8 e 4,2, o que os situa dentro da faixa crítica de segurança (pH ≤ 4,6) que inibe a germinação de esporos de Clostridium botulinum e dificulta o crescimento de outros microrganismos patogênicos. As massas também apresentaram valores baixos, entre 5,1 e 5,4, enquanto os produtos acabados e os recheios tiveram resultados próximos à neutralidade variando entre 5,8 e 6,3. A combinação destes fatores e dos demais métodos utilizados para a conservação, como congelamento e atividade de água, mantém o produto dentro dos limites de segurança adequados. Conclusão: A determinação do pH mostrou-se um método simples e eficiente para o monitoramento e triagem da qualidade de alimentos ultraprocessados, seu controle contínuo tem grande relevância na prevenção de contaminações e intoxicações alimentares, na padronização do produto e na garantia da conformidade com os padrões exigidos pela legislação sanitária.

Palavras-chave: pH, Segurança alimentar, Microbiologia, Controle de qualidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE DE QUALIDADE DE ARROZ

Augusto Wiebbelling da Silva Rodrigues, Karina Valandro, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O arroz (Oryza sativa L.) é um dos cereais mais consumidos no mundo e um dos principais componentes da dieta do brasileiro, possuindo grande relevância socioeconômica e nutricional. Para que o produto final atenda aos padrões exigidos pelo mercado consumidor, é necessário que o processo de beneficiamento ocorra sob rigoroso controle de qualidade, abrangendo desde a recepção do grão em casca até sua embalagem final. Nesse contexto, a análise de qualidade assume papel determinante, pois permite avaliar parâmetros físicos, químicos e sensoriais que influenciam diretamente no rendimento, na aparência e na segurança alimentar. Assim, compreender a rotina de controle de qualidade dentro de um engenho de beneficiamento é essencial para garantir a excelência do produto e promover uma formação técnica sólida para o profissional da área de alimentos. Objetivo: O presente resumo tem como objetivo descrever de forma concisa as experiências, aprendizados e resultados obtidos durante o estágio na área de beneficiamento de arroz, enfatizando a importância do controle de qualidade e das análises laboratoriais para garantir a excelência do produto final. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio curricular de graduação em farmácia na área de controle de qualidade de alimentos, no semestre 2025B. Resultados: O estágio foi realizado na Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí (CERTAJA), onde foi possível acompanhar todas as fases do beneficiamento: recepção, secagem, descascamento, polimento, classificação e embalagem. As atividades incluíram vistoria do maquinário, medições de umidade, quantificação de grãos inteiros e quebrados, classificação do polimento e análise da seleção óptica, responsável pela remoção de impurezas. Também foram realizadas análises laboratoriais complementares, avaliando teor de umidade, presença de impurezas, rendimento, uniformidade do grão e características sensoriais, conforme critérios técnicos e regulatórios. Conclusão: A experiência permitiu compreender a importância do controle rigoroso das etapas para garantir um produto de alta qualidade, destacando fatores como umidade, seleção óptica e grau de polimento. O estágio consolidou a integração entre teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas e analíticas e reforçando o papel estratégico do controle de qualidade na cadeia produtiva do arroz.

Palavras-chave: Arroz, Controle de qualidade, Beneficiamento.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ATUAÇÃO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Augusto Wiebbelling da Silva Rodrigues, Karina Valandro, Luísa Scheer Ely Martines

Resumo: Introdução: A farmácia hospitalar é um setor essencial dentro das instituições de saúde, desempenhando papel estratégico no cuidado ao paciente e na garantia do uso seguro e racional dos medicamentos. Além da dispensação de fármacos, o setor é responsável pela gestão dos estoques, controle de materiais médico-hospitalares e monitoramento das prescrições médicas, assegurando que cada etapa do processo ocorra de forma eficiente e em conformidade com as normas sanitárias. A atuação farmacêutica nesse ambiente exige atenção contínua, responsabilidade técnica e conhecimento sobre logística, farmacologia e administração hospitalar. Objetivo: Este resumo tem como objetivo apresentar, de forma sintetizada, as principais atividades, os aprendizados e resultados obtidos durante o estágio realizado em uma farmácia hospitalar, destacando a importância desse setor para a segurança do paciente e o funcionamento eficiente da instituição de saúde. Metodologia: O estágio foi realizado na Unidade de Dispensação de Medicamentos do Hospital São José de Taquari, que conta com uma única farmácia responsável pelo atendimento de toda a instituição. Durante o período de estágio, foram acompanhadas as diversas atividades que compõem a rotina do setor, como o recebimento de medicamentos, a conferência dos lotes e prazos de validade, a organização e controle do estoque, o atendimento das prescrições médicas e o gerenciamento dos materiais hospitalares. Também foi realizada a unitarização de comprimidos e ampolas, garantindo o uso seguro dos medicamentos e a padronização das doses. Conclusão: A experiência possibilitou compreender a importância da farmácia hospitalar na prevenção de erros de medicação, na gestão de estoques e na promoção da segurança do paciente, contribuindo significativamente para o amadurecimento técnico, humano e profissional do estagiário.

Palavras-chave: Farmácia hospitalar, Dispensação de medicamentos, Controle de estoque.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

DETERMINAÇÃO DO BRIX COMO PARÂMETRO DE CONTROLE DE QUALIDADE NO DOCE DE LEITE

Betina Thomas, Juliana Assmann, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O doce de leite é um produto amplamente consumido no Brasil, caracterizado pela concentração de sólidos totais provenientes do leite e do açúcar. A qualidade desse alimento está diretamente relacionada ao seu teor de sólidos solúveis, expresso em graus Brix (°Brix), parâmetro que indica a quantidade de açúcares e sólidos dissolvidos na amostra. O controle do Brix é fundamental para garantir a consistência, sabor, textura e estabilidade do produto final, além de assegurar a padronização durante o processo produtivo. Objetivo: Avaliar o °Brix como parâmetro de controle de qualidade no doce de leite, considerando sua importância para a padronização e conformidade com os requisitos estabelecidos pela legislação e literatura técnica. Metodologia: A análise do °Brix foi realizada por refratometria, método amplamente utilizado na indústria alimentícia por sua precisão e rapidez. Amostras de doce de leite foram homogeneizadas e depositadas sobre o prisma do refratômetro digital, realizando-se a leitura direta da porcentagem de sólidos solúveis. Os valores obtidos foram comparados com os padrões recomendados pela legislação brasileira, que estabelece um mínimo de 68 °Brix para o doce de leite tradicional. Resultados: As amostras analisadas apresentaram valores médios entre 70 e 73 °Brix, indicando conformidade com o padrão exigido. Esses resultados demonstram adequada concentração de açúcares e sólidos totais, refletindo boa qualidade tecnológica e estabilidade do produto. O controle do Brix também auxilia na prevenção de defeitos, como doçura excessiva ou cristalização, que podem comprometer a aceitação sensorial. Conclusão: A determinação do Brix constitui um parâmetro essencial no controle de qualidade do doce de leite, permitindo avaliar a concentração de sólidos solúveis e garantir a padronização do produto final. A aplicação rotineira desse método na indústria assegura maior uniformidade, estabilidade e aceitabilidade sensorial, contribuindo para a manutenção dos padrões exigidos pela legislação e pelo consumidor.

Palavras-chave: Doce de leite, Controle de qualidade, Sólidos solúveis.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE DO SORVETE

Bianca Scherer, Marinês Persigo Morais Rigo, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: A indústria de sorvetes, pertencente ao setor alimentício, exige um rigoroso controle de qualidade para garantir as características sensoriais e a excelência dos produtos. Fatores como contaminação microbiológica, variações de temperatura e composição inadequada podem comprometer o produto final e a saúde do consumidor. Portanto, o controle de qualidade é uma etapa indispensável, abrangendo desde a seleção das matérias-primas até a distribuição do produto. A legislação brasileira, como as Resoluções da ANVISA (RDC no 12/2001 e RDC no 267/2003), estabelece os padrões e as Boas Práticas de Fabricação (BPF) obrigatórias. Objetivo: Apresentar as principais técnicas utilizadas no controle de qualidade de uma empresa de sorvetes, visando a garantia da segurança alimentar, a estabilidade das características físico-químicas e a padronização do produto final. Metodologia: O resumo foi desenvolvido por meio de observação direta no setor de controle de qualidade da empresa Sorvebom, localizada em Lajeado/RS. Foram analisados os procedimentos adotados nas etapas de produção, armazenamento e expedição, bem como as rotinas laboratoriais empregadas. Também foi realizada revisão bibliográfica, com foco em publicações sobre controle de qualidade e segurança de alimentos. Resultados: Foram avaliadas etapas como controle de temperatura, análise microbiológica, controle de pH e teor de gordura, a densidade (Brix), além da verificação da higiene dos equipamentos e boas práticas de fabricação. Os resultados demonstraram que o uso sistemático de análises físico-químicas e microbiológicas, aliado ao monitoramento de parâmetros críticos, contribui significativamente para a padronização e segurança dos produtos. Conclusão: Conclui-se que a implementação eficaz de um sistema de controle de qualidade, baseado na BPF e no monitoramento laboratorial contínuo, são cruciais para assegurar a excelência e a inocuidade do sorvete, protegendo a saúde do consumidor.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Segurança alimentar, Boas Práticas de Fabricação.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE UMIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS NA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES: GARANTIA DE QUALIDADE E SEGURANÇA

Bruna Carolina do Nascimento, Daniéli Gerhardt, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O controle de qualidade na indústria alimentícia é fundamental para garantir a segurança do consumidor e o atendimento às normas vigentes. Entre os parâmetros analisados, a umidade das matérias-primas é um dos mais importantes, pois influencia a estabilidade do produto, o risco de contaminação microbiológica e a aceitação sensorial. No setor de chocolates, a análise de umidade é essencial para garantir a qualidade e padronização do produto final. Objetivo: Descrever a aplicação da análise de umidade como técnica de controle de qualidade das matérias-primas utilizadas na produção de chocolates, ressaltando sua importância para a segurança e estabilidade do produto. Metodologia: Trata-se de um relato de estágio, o qual foi realizado no setor de controle de qualidade de uma empresa localizada em Arroio do Meio/RS, durante o período de agosto e setembro de 2025. Foi acompanhada a rotina de análises no recebimento de matérias-primas, com foco na determinação de umidade de cacau em pó, açúcar cristal e leite em pó integral. A análise seguiu o método gravimétrico por secagem em estufa. O procedimento consistiu em pesagem inicial de aproximadamente 5 gramas da amostra e após o resfriamento em dessecador até temperatura ambiente pesagem final e cálculo do percentual de umidade pela diferença de massa. Resultados: A análise de umidade das matérias-primas demonstrou que os insumos atendiam aos limites estabelecidos pela legislação e padrões internos da fábrica. Essa etapa reduziu o risco de contaminações, preveniu alterações de textura e sabor, além de contribuir para maior estabilidade e tempo de prateleira do chocolate produzido. Conclusão: O estágio permitiu compreender a relevância da análise de umidade como etapa essencial no controle de qualidade de chocolates. Essa prática contribui para a padronização do processo, assegura a qualidade sensorial do produto e fortalece a garantia de segurança alimentar.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Umidade, Chocolates.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE DA LECITINA

Bruna Cossul, Karine Ariotti, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: A lecitina é obtida na extração de óleo dos grãos de soja, que são ricos em vitamina B8 e outros compostos, que promovem saúde e bem estar. É utilizada como emulsificante na alimentação de alguns animais, na indústria de cosméticos, medicamentos, para melhorar o sabor e aroma do chocolate, entre outros. A suplementação com emulsificante como a lecitina, pode ocasionar o aumento na digestibilidade e na absorção de ácidos graxos no intestino delgado, proporcionando assim maior ganho de peso em animais. Objetivo: Identificar a importância das análises de controle de qualidade realizadas na lecitina, que garantem a segurança e estabilidade do produto fornecido. Metodologia: O estudo foi realizado por meio de acompanhamento de análises, como umidade e acidez que foram realizadas na lecitina extraída da soja de forma íntegra. Também foram revisados manuais contendo a explicação de cada análise e método utilizados. Resultados: Ao final das análises, os resultados demonstraram que todas as amostras apresentaram parâmetros dentro dos padrões preconizados. É muito importante que as amostras estejam em conformidade, afinal alguns compradores exigem que a temperatura e acidez estejam dentro de um valor estimado (umidade no máximo 1% e a acidez no máximo 15%), caso contrário, não realizam a compra, pois estes parâmetros indicam que o produto está pronto para consumo. Caso as amostras não estiverem em conformidade, o produto tem outro destino, sendo direcionado para outros fornecedores que o utilizam para outros fins, como por exemplo, para melhorar a textura do couro. Conclusão: O controle de qualidade da lecitina é essencial para garantir sua eficácia e segurança nas diversas aplicações, além de assegurar que o produto atenda aos padrões exigidos pelas regulamentações.

Palavras-chave: Lecitina, Emulsificante, Controle De Qualidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO LEITE: DETERMINAÇÃO DE LACTOSE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA

Bruna Cristina Danzer, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Asmann

Resumo: Introdução: O controle de qualidade físico-químico do leite é fundamental para garantir que o produto atenda aos padrões de segurança e qualidade estabelecidos pela legislação brasileira. Por ser um alimento amplamente consumido, o leite deve apresentar composição adequada, valor nutricional preservado e ausência de adulterações. Nesse contexto, as análises físico-químicas exercem papel essencial na verificação da autenticidade e da conformidade do produto, assegurando que chegue ao consumidor dentro dos parâmetros exigidos. Objetivo: Apresentar a técnica de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) como ferramenta fundamental no controle de qualidade físico- químico aplicado ao leite, com ênfase na determinação de lactose realizada no Laboratório Unianálises. Metodologia: Durante o estágio supervisionado no setor de físico-química do Laboratório Unianálises, foram acompanhadas diversas análises em amostras de leite. A determinação de lactose foi realizada por meio da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, técnica que permite identificar e quantificar substâncias em matrizes complexas. Além dessa, foram executadas análises de densidade, acidez titulável, crioscopia, teor de gordura pelo método de Gerber e extrato seco total e desengordurado, conforme os parâmetros da Instrução Normativa no 76, de 26 de novembro de 2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Resultados: A Cromatografia Líquida de Alta Eficiência demonstrou ser um método sensível e confiável para a quantificação da lactose, proporcionando resultados precisos e reprodutíveis. Essa técnica possibilitou avaliar a composição do leite e identificar eventuais adulterações ou desvios nos parâmetros de qualidade. No entanto, observou-se como limitação o tempo relativamente longo necessário para a execução da análise. As demais determinações físico-químicas complementam o controle de qualidade, confirmando que o produto se manteve dentro dos padrões exigidos pela legislação vigente. Conclusão: A vivência no Laboratório Unianálises proporcionou a compreensão prática da importância das análises físico-químicas na rotina laboratorial e sua contribuição direta para a qualidade e segurança do leite consumido pela população. A experiência com a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência reforçou a relevância da precisão técnica e do controle de qualidade como pilares fundamentais na área de alimentos e na formação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Leite, Lactose, HPLC, Análises Físico-Químicas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA QUANTITATIVA DE ENTEROBACTÉRIAS EM PRODUTOS CÁRNEOS DE ORIGEM AVIÁRIA

Camilli Schuster, Jane Herber, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O trabalho apresenta uma análise da contagem de Enterobactérias presentes na carcaça de aves, realizada no laboratório de microbiologia de um frigorífico em placa Petrifilm EB (3M). O estudo em questão permite identificar possíveis fontes de contaminação, haja visto que a placa quantifica todos os coliformes e também potenciais patógenos, como Salmonella, Shigella e Yersinia. Objetivo: Compreender como é realizado o procedimento para contagem de Enterobactérias utilizando a técnica de contagem em Petrifilm EB como ferramenta de controle de qualidade microbiológica em frigorífico. Metodologia: A contagem foi realizada pelo método de inoculação em meio de cultura para Enterobactérias. Após o recebimento da carcaça do frango, foram pesadas 10g de amostra do frango- contendo partes do pescoço, asa e nádega- em saco estéril. Em seguida, adicionaram-se 90 ml de água peptonada tamponada 0,1% na amostra, sendo homogeneizada em stomacker por 30 segundos. Com a amostra preparada, realizou-se a inoculação na placa Petrifilm EB com 1,0 ml da solução, que foi incubada a 37° por 24 horas, para posterior análise. Resultados: O resultado é expresso pela multiplicação da contagem do número de colônias pela diluição feita- no de colônias x 101. A placa apresentada possui 42 colônias, 42 x 101 420 UFC/g (unidade formadora de colônia). Conclusão: O uso da técnica de contagem em placa Petrifilm EB (3M) mostrou- se eficiente e prática para a quantificação e monitoramento microbiológico, contribuindo para o controle de qualidade e segurança dos produtos cárneos de aves.

Palavras-chave: Enterobactérias, Petrifilm EB, Aves.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

FERMENTOS LÁCTEOS: QUALIDADE E SEGURANÇA NA INDÚSTRIA DE QUEIJOS

Carolina Rempel Gracioli, Juliana Assmann, Luísa Scheer Ely Martines

Resumo: Introdução: Os fermentos lácteos são culturas microbianas selecionadas que atuam na fermentação do leite, promovendo acidificação, desenvolvimento de aroma, textura e outras características sensoriais essenciais para a produção de queijos. A manutenção da pureza e viabilidade desses microrganismos é determinante para o sucesso tecnológico e sanitário do produto final, sendo o controle de qualidade etapa vital na indústria de insumos lácteos. A Fermenta Biotecnologia, empresa pioneira no Brasil na produção de fermentos lácteos destinados à fabricação de queijos coloniais, destaca-se por adotar Boas Práticas de Fabricação (BPF) e um preciso acompanhamento microbiológico em todas as etapas, garantindo eficácia das culturas, qualidade para o produto final e segurança alimentar. Objetivo: Descrever as atividades de controle de qualidade desenvolvidas na produção de fermentos lácteos, ressaltando a importância do monitoramento microbiológico e das BPF para assegurar qualidade e segurança ao consumidor. Metodologia: A análise foi conduzida no setor de controle de qualidade da Fermenta Biotecnologia, com acompanhamento das rotinas de preparo, incubação, conservação e avaliação das culturas lácteas. Foram realizadas verificações periódicas de parâmetros físico-químicos como acidez e pH dos meios de cultivo, controles realizados na água, além de monitoramento microbiológico, mediante contagem microbiana, para assegurar ausência de contaminantes indesejáveis. Todas as ações seguiram protocolos internos baseados em legislações e diretrizes higiênico-sanitárias aplicáveis. Resultados: O controle microbiológico rigoroso demonstrou ser essencial para evitar falhas como perda de desempenho fermentativo, defeitos sensoriais e riscos sanitários. O cumprimento dos processos de controle de qualidade contribuiu para padronização dos lotes, reduzindo variabilidade e elevando a confiabilidade dos fermentos produzidos, assegurando qualidade ao consumidor final. Conclusão: As BPF e o controle de qualidade em fermentos lácteos impactam diretamente a segurança do alimento e o desempenho industrial dos queijos. Nesse contexto, o farmacêutico possui atuação fundamental, pois sua formação o capacita a garantir padrões de qualidade elevados, conformidade regulatória e aprimoramento contínuo da biotecnologia aplicada ao setor lácteo, contribuindo diretamente para a saúde pública.

Palavras-chave: Fermentos lácticos, Controle de qualidade, Culturas microbianas, Biotecnologia alimentar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CERTIFICAÇÃO HALAL EM PRODUTOS DERIVADOS DE ERVA-MATE: PROCEDIMENTOS E BOAS PRÁTICAS

Catarina Cristofoli Mocellin, Daniéli Gerhardt, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A certificação Halal é reconhecida internacionalmente e atesta a conformidade de produtos e processos com os princípios islâmicos. No setor alimentício, garante que os alimentos sejam seguros, de qualidade e livres de substâncias proibidas, como derivados suínos, álcool etílico e sangue. Além do aspecto religioso, a certificação é valorizada mundialmente por representar credibilidade, rastreabilidade e boas práticas de fabricação. Objetivo: Descrever o processo de certificação Halal em uma indústria de erva mate no interior do Rio grande do Sul, destacando os produtos certificados, as práticas de auditoria, a rastreabilidade de fornecedores e os testes laboratoriais realizados. Metodologia: Foi realizada análise documental do material interno de treinamento sobre certificação Halal, complementada por entrevistas com membros da equipe de controle de qualidade da empresa que descreveram os procedimentos de auditoria e controle de qualidade aplicados na fábrica. Resultados: A empresa possui certificação Halal para erva-mate, erva-mate orgânica, chá-mate e chá-mate orgânico, assegurando a adequação de sua linha produtiva às normas islâmicas. Durante auditorias conduzidas por um auditor muçulmano, são realizadas inspeções e entrevistas com colaboradores, que recebem treinamento sobre os conceitos de Halal (licito/permitido), Haram (ilícito/proibido) e Mashbooh (duvidoso). A empresa adota sinalizações informativas, como placas espalhadas pela fábrica e mantém a rastreabilidade de fornecedores, exigindo declarações formais, de que seus produtos não contêm substâncias proibidas pelos İslâmicos, quando não há certificação Halal própria. Também realiza análises laboratoriais como granulometria, teor de umidade, detecção de metais pesados (cádmio e chumbo), testes microbiológicos e pesquisa de DNA de suínos, garantindo conformidade, segurança e prevenção de contaminação cruzada. Conclusão: A certificação Halal representa não apenas o atendimento a exigências religiosas, mas também um diferencial competitivo internacional. O cumprimento rigoroso das normas, aliado a treinamentos, auditorias e testes laboratoriais, fortalece a imagem da empresa como referência em qualidade, segurança e respeito cultural, ampliando sua inserção em mercados islâmicos em crescimento.

Palavras-chave: Certificação Halal, Erva-mate, Qualidade de alimentos, Indústria alimentícia, Mercado islâmico.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM UM MATADOURO DE AVES: RELATO DE ESTÁGIO

Eduarda Gullich Uhlmann, Juliana Assmann, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O estágio V em indústria de alimentos objetiva qualificar os profissionais por meio da vivência prática interdisciplinar ampliando conhecimentos na área de controle de qualidade, produção de alimentos e biossegurança, contribuindo para a formação de um profissional completo e preparado para atuar em diversos segmentos. Objetivo: O objetivo deste trabalho consiste em relatar as vivências de estágio na área de controle de qualidade de alimentos em uma granja avícola com base nas atividades realizadas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de estágio embasado em troca de experiências profissionais e em pesquisa bibliográfica na base de dados Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: "boas práticas de fabricação", "controle de qualidade", "matadouro de aves". Durante o estágio pude acompanhar e realizar os testes de absorção de água, dripping, cloro e Ph da água, bem como a coleta das amostras para os testes terceirizados. Resultados: O controle de qualidade em indústrias alimentícias é um processo rigoroso, fundamentado nas Boas Práticas de Fabricação (RDC 275/2002) e nas normas sanitárias específicas como a RDC 13/2001, que regulamenta a carne de aves e seus miúdos. Durante o estágio, observou-se que a atuação do setor de qualidade, por meio da aplicação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), é essencial para padronizar processos, reduzir falhas, prevenir contaminações e garantir a segurança dos alimentos. Desta forma, essa experiência prática evidenciou não apenas a relevância do controle de qualidade para a saúde pública e segurança do consumidor, mas também sua contribuição direta para a formação de profissionais mais críticos, capacitados e comprometidos com a excelência na produção de alimentos. Conclusão: Essa vivência prática foi fundamental para transcender minha visão pessoal restrita de laboratório, demonstrando que o Controle de Qualidade é um conceito amplo e indispensável, abrangendo desde cuidados com higienização e paramentação de funcionários até a segurança final do consumidor, e é crucial para o sucesso da indústria.

Palavras-chave: Boas Práticas De Fabricação, Controle De Qualidade, Matadouro De Aves.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA ESTERILIZAÇÃO DE MEIO DE CULTIVO À BASE DE SORO DE LEITE PELO MÉTODO DE CRESCIMENTO EM PLACAS

Eduarda Rabaiolli Fornari, Daniéli Gerhardt, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A etapa de esterilização é essencial no preparo de meios de cultura microbiológicos, pois elimina microrganismos contaminantes que podem comprometer os ensaios. Em laboratórios de alimentos, um dos processos que pode ser utilizado para verificação da eficiência desse processo é feita por meio do plaqueamento, utilizando placas prontas (no caso as placas Compact Dry TC da Cpa-Lab) com o meio esterilizado para avaliar o crescimento de bactérias totais após incubação, assegurando a assepsia do procedimento. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da esterilização de um meio de cultivo alternativo à base de soro de leite suplementado, utilizando o teste de crescimento bacteriano total em placas como indicador de contaminação. Metodologia: Preparou-se uma mistura de soro de leite, peptona de soja e extrato de levedura, posteriormente esterilizada em autoclave aberta por 30 minutos, empregando apenas vapor, a fim de desnaturar proteínas sem comprometer o valor nutritivo. Após o resfriamento, alíquotas de 1 mL foram transferidas para placas Compact Dry TC estéreis e incubadas a 37 °C por 24 a 48 horas. O uso do meio não diluído visou aumentar a sensibilidade do teste, uma vez que qualquer crescimento indicaria falha na esterilização. A presença de colônias vermelhas indicaria contaminação e o descarte do lote. Resultados: Nas análises realizadas, observou-se ausência de crescimento microbiano em 4 das 5 amostras testadas. Em uma das amostras, apareceram colônias vermelhas, o que nesse caso indica possível falha pontual no manuseio e consequente descarte da amostra. Conclusão: Pode-se notar que o teste de esterilidade realizado por plaqueamento direto é indispensável no controle de qualidade microbiológico e se mostrou eficaz para validar a ausência de contaminação no meio preparado. A metodologia indicada é adequada para o controle de qualidade, contribuindo para a confiabilidade dos ensaios microbiológicos realizados com meio alternativo desenvolvido.

Palavras-chave: Esterilização, Controle de qualidade, Plaqueamento bacteriano.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: ANÁLISE DE PH E CLORO LIVRE COM ADEQUAÇÃO DE POP E IT

Fernanda Dias Ferreira, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O controle de qualidade da água é fundamental na indústria de alimentos, pois influencia os processos produtivos e a segurança do consumidor. Empregada na higienização e na produção, deve ter parâmetros como pH e cloro livre rigorosamente monitorados. A revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e Instruções de Trabalho (IT) garante padronização, correção de irregularidades e conformidade com a legislação vigente. Objetivos: Avaliar a qualidade da água utilizada nos processos produtivos e de higienização através do monitoramento dos parâmetros pH e cloro livre, além de revisar e atualizar os documentos de controle (POP e IT). Metodologia: O estudo foi realizado em uma indústria de alimentos durante o período de Julho a Agosto de 2025, com coleta diária de amostras de água em três pontos estratégicos da fábrica. O teor de cloro livre foi determinado por clorímetro digital, utilizando amostra de referência e reagentes específicos, enquanto o pH foi medido em pHmetro digital após preparo e higienização adequada das amostras. Todos os procedimentos de coleta e análise seguiram protocolos padronizados para garantir a confiabilidade dos resultados. Resultados: As análises mostraram que a água utilizada atende à Portaria GM/MS n° 888/2021. O teor de cloro livre (0,2-2,0 mg/L) e o pH (6,0-9,5) permaneceram dentro dos limites legais, assegurando desinfecção eficaz e preservação das tubulações. As variações entre os pontos de coleta podem estar relacionadas à distância e tempo de permanência da água, reforçando a importância do monitoramento contínuo. Além disso, os documentos (POP e IT) foram revisados e padronizados, fortalecendo o controle e a qualidade do processo produtivo. Conclusão: O controle regular do pH e do teor de cloro livre mostrou-se fundamental para garantir a qualidade da água utilizada na produção e higienização. A revisão e padronização dos documentos (POP e IT) contribuíram para a organização das rotinas e maior confiabilidade do processo. Assim, as ações adotadas asseguram a conformidade com a Portaria GM/MS n° 888/2021 e reforçam a importância do monitoramento contínuo na manutenção da segurança e eficiência das operações.

Palavras-chave: Cloro livre, Controle de qualidade, pH, Indústria de alimentos, Análises.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE UMIDADE DE BISCOITOS EM UMA EMPRESA DO VALE DO TAQUARI

Franciele Nietiedt, Karine Ariotti, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: A crescente competitividade do mercado torna o controle de qualidade uma exigência fundamental para o setor alimentício. Na indústria de biscoitos, ferramentas como as Boas Práticas de Fabricação e o monitoramento de parâmetros de processo são essenciais para garantir a segurança alimentar e a satisfação do consumidor. O controle da umidade é um fator crítico para a estabilidade físico-química e a vida útil do produto, influenciando diretamente sua qualidade final. Objetivo: Realizar o controle de qualidade da umidade em biscoitos produzidos em uma fábrica da região do Vale do Taquari, verificando a conformidade com padrões estabelecidos e propondo ajustes para otimização do processo produtivo. Metodologia: Foram coletadas amostras de três unidades de biscoitos em diferentes pontos do processo produtivo: saída do forno, antes da escada, antes da cobrideira e após a sala de resfriamento. Em cada etapa, registraram-se a temperatura ambiente, a temperatura dos biscoitos, o peso da massa crua e do biscoito assado, além da umidade, utilizando métodos padronizados para garantir a precisão. Os dados foram analisados para identificar variações e a influência de fatores ambientais e operacionais. Resultados: Observou-se correlação direta entre peso da massa e teor de umidade: massas maiores apresentaram maior retenção de água. A temperatura ambiente e o ponto de coleta influenciaram significativamente os resultados, sendo que amostras quentes mostraram valores mais altos de umidade devido à evaporação incompleta. A formulação com excesso de água elevou a umidade final, comprometendo a estabilidade do produto. Conclusão: O controle rigoroso de peso, formulação e condições ambientais, aliado a protocolos padronizados de coleta, é fundamental para a qualidade do produto. A atuação do farmacêutico no controle de qualidade garante precisão técnica, segurança e confiabilidade, fortalecendo a competitividade da empresa e a confiança do consumidor.

Palavras-chave: Biscoito, Indústria, Umidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE SALGADINHOS: PRINCIPAIS TÉCNICAS EMPREGADAS

Gelson Roberto Laux, Karine Ariotti, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O controle de qualidade é essencial na indústria de alimentos, assegurando que os produtos atendam aos padrões de segurança, composição e aceitabilidade sensorial. Na produção de salgadinhos, alimentos prontos para consumo e de alta rotatividade, a aplicação de técnicas analíticas e controles sistemáticos ao longo do processo produtivo é fundamental para garantir a conformidade com a legislação e satisfação do consumidor. Objetivo: Apresentar as principais técnicas de controle de qualidade empregadas na fabricação de salgadinhos, destacando sua importância para a segurança alimentar e a padronização do produto final. Metodologia: O estudo foi realizado a partir do acompanhamento das rotinas do setor de controle de qualidade durante estágio supervisionado em uma indústria especializada em salgadinhos. Foram observados os procedimentos diários, registros de controle e métodos empregados em análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. As informações obtidas foram complementadas com consultas a manuais técnicos e legislações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Resultados: As técnicas de controle de qualidade identificadas incluíram: análises microbiológicas de matérias-primas e produtos acabados (pesquisa de Salmonella spp., coliformes totais e termotolerantes, bolores e leveduras); controle de umidade e atividade de água (Aw) para prevenção do crescimento microbiano; dosagem de sal por titulação argentimétrica; avaliações de pH e acidez; verificação do peso e dimensões das unidades para padronização do produto; e avaliação sensorial de textura, sabor e aparência. Também foram observadas a aplicação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e o monitoramento de pontos críticos conforme o sistema APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle). Conclusão: A implementação dessas técnicas assegura a inocuidade, estabilidade e padronização dos salgadinhos, garantindo o atendimento às exigências legais e aos padrões de qualidade esperados pelo consumidor, além de contribuir para a competitividade e sustentabilidade da indústria alimentícia.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Salgadinhos, Análise Microbiológica, Análise Físico-Química, Segurança Alimentar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE FERMENTOS

Isadora dos Santos Schneider, Renata Oberherr, Danieli Gerhardt

Resumo: Introdução: O estágio supervisionado V foi realizado na empresa Fermenta Biotecnologia LTDA, pertencente ao ramo alimentício e responsável por desenvolver atividades na fabricação de alimentos, mais especificamente fabricação de fermentos lácteos e outros produtos biotecnológicos a partir de bactérias láticas. Esses fermentos são classificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como coadjuvantes tecnológicos. A empresa mantém uma política de qualidade baseada em uma estrutura organizacional de procedimentos e recursos que garantem a segurança dos alimentos em todas às etapas. Objetivo: Observar e compreender às técnicas de controle de qualidade aplicadas na empresa Fermenta Biotecnologia. Metodologia: Pesquisa bibliográfica, análise de legislações pertinentes, revisão dos manuais internos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e a observação e experiência vivenciada. Resultados: Através dos dados obtidos foram observadas e aplicadas diversas práticas de Controle de Qualidade, como qualificação dos colaboradores, higienização pessoal, vestimenta adequada, controle de vetores e pragas com avaliação ambiental, controle de água, controle de matéria-prima, manejo de resíduos, manutenção e calibração de equipamentos, higiene da área de produção, armazenamento adequado e avaliação do fermento final. Além do Programa de Recolhimento de Produtos (Recall) para assegurar o recolhimento de produtos não conformes com o mercado. Conclusão: Analisando o conjunto das técnicas de controle de qualidade implementadas na empresa, constata-se que são adotadas práticas consistentes com as legislações e diretrizes nacionais de segurança dos alimentos, destacando-se a RDC no 275/2002. A padronização de processos por meio de POPs e práticas de controle estão alinhados com às Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.

Palavras-chave: Palavras-chave, Controle de qualidade, Segurança dos alimentos, Fermentos lácteos.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

MAIS QUE UM MEDICAMENTO: O CUIDADO QUE ESCUTA

Jéssica Adriane Barth, Karina Valandro, Luísa Scheer Ely Martines

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS, busca garantir que os serviços de saúde sejam prestados de forma acolhedora, ética e participativa, valorizando usuários e profissionais. Essa proposta é especialmente relevante no contexto hospitalar, onde a vulnerabilidade dos pacientes e a complexidade dos cuidados exigem práticas que unam competência técnica e sensibilidade humana. A iniciativa visa fortalecer o vínculo entre equipe e pacientes, promover a escuta qualificada, respeitar diferenças, estimular a participação social e melhorar a qualidade do atendimento. Objetivo: Identificar práticas de atendimento farmacêutico humanizado em ambiente hospitalar, integrando conhecimento técnico com acolhimento e orientação terapêutica, de modo a favorecer o uso racional de medicamentos, a adesão terapêutica e o vínculo entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional, em consonância com os princípios do HumanizaSUS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, empregando o descritor "Humanização no atendimento farmacêutico hospitalar". Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa no período de 2015 a 2025. Resultados: Indicam que pacientes hospitalizados frequentemente apresentam fragilidade física e emocional, demandando cuidado que une competência técnica e empatia. O farmacêutico desempenha papel estratégico, que vai além da dispensação de medicamentos, atuando na promoção do uso racional de fármacos, na escuta qualificada e na orientação terapêutica. A reconciliação medicamentosa mostrou- se eficaz na prevenção de discrepâncias entre regimes farmacoterapêuticos pré e pós- internação, reduzindo falhas de continuidade e eventos adversos. Além disso, a orientação ao paciente e à família durante a alta hospitalar contribui para maior adesão ao tratamento, reduz insegurança frente ao autocuidado e diminui readmissões e atendimentos de urgência. A gestão da farmácia hospitalar, quando alinhada à humanização, fortalece a prática centrada no paciente, garantindo acesso seguro a medicamentos e promovendo comunicação efetiva entre equipe, pacientes e familiares. Dessa forma, o farmacêutico compartilha responsabilidades, favorecendo a integralidade do cuidado e ampliando a resolutividade da assistência. Conclusão: O atendimento farmacêutico humanizado integra dimensões técnicas, relacionais e organizacionais, sendo essencial a postura ética e empática do profissional, que reconhece as necessidades individuais dos pacientes, contribui para maior segurança terapêutica, promove autonomia e fortalece a atuação multiprofissional, em consonância com os princípios do HumanizaSUS.

Palavras-chave: Atendimento farmacêutico, Hospital, Humanização.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

PARÂMETROS DE CONTROLE DE QUALIDADE: DETERMINAÇÃO DE UMIDADE EM PRODUTOS DE UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Jéssica Adriane Barth, Marinês Persigo Morais Rigo, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: Os snacks industrializados destacam-se como uma das categorias de alimentos mais consumidas mundialmente, em razão da praticidade, do sabor e da diversidade de formas de apresentação. Contudo, a qualidade desses produtos está diretamente associada ao controle de parâmetros físico-químicos, sobretudo ao teor de umidade, que influencia características sensoriais e de conservação. Valores acima do recomendado podem comprometer a crocância, além de favorecer o crescimento microbiano e acelerar reações indesejáveis, reduzindo a vida de prateleira. Objetivo: Avaliar os parâmetros de umidade em diferentes categorias de snacks produzidos por uma indústria alimentícia. Metodologia: Pesquisa bibliográfica e experimental. A etapa bibliográfica foi conduzida nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "padrão de umidade no alimento", "controle de qualidade de umidade nos snacks" e "CQ - umidade". Foram incluídos artigos em português publicados entre 2015 e 2025. Já a parte experimental ocorreu ao longo do estágio, com a coleta de amostras dos produtos em diversas etapas do processo produtivo, incluindo momentos anteriores e, quando aplicável, posteriores ao tempero/caramelização dos mesmos, em lotes distintos. Para o teste de umidade, utilizou-se a balança analisadora (IV 3100/Gehaka), sendo pesada cerca de 4 g da amostra previamente triturada para a leitura. Resultados: A pipoca sem calda apresentou umidade média de 6,61%, fora da faixa de referência, enquanto a pipoca com calda (4,70%) também esteve fora do intervalo recomendado (1-2%). Medidas de controle da umidade do ar e temperatura ambiente serão pensadas para melhorar a qualidade do produto. Já os palitinhos (2,03%), bolinhas (3,08%) e aperitivos de trigo (1,61%) permaneceram dentro das faixas adequadas. A análise dos extrusados revelou que a umidade antes do tempero (6,51%) estava superior ao esperado e, após o tempero (6,12%), manteve-se acima do limite de 4%, o que reforça a importância da etapa de secagem complementar. O salgadão apresentou valores adequados tanto antes do tempero (2,21%) quanto depois do tempero (2,31%). Conclusão: Esses resultados reforçam a importância do monitoramento da umidade e de ajustes no processo, como controle do ambiente e uso de túnel de secagem, para garantir crocância e maior vida de prateleira.

Palavras-chave: Snacks industrializados, Teor de umidade, Crocância.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE RAÇÕES PET POR MEIO DE ANÁLISES FÍSICO- QUÍMICAS

Júlia Roberta de Souza, Karine Ariotti, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O controle de qualidade físico-químico das rações para pets é fundamental para garantir a segurança, a qualidade e a adequação nutricional do produto, permitindo identificar e quantificar seus principais componentes tais como proteínas, lipídeos, fibras e minerais. As principais análises físico-químicas em ração pet incluem a determinação de umidade, proteína bruta, gordura, fibra bruta e minerais para verificar a composição nutricional e a segurança do produto. Objetivo: Apresentar a importância do controle de qualidade por meio de análises físico-químicas aplicadas à rações destinadas a animais de estimação, destacando sua relevância para garantir a segurança, a estabilidade e a adequação nutricional do produto. Metodologia: O estudo foi conduzido por meio do acompanhamento de análises físico-químicas realizadas em rações pet, aliado à revisão técnica baseada nos principais manuais e protocolos de métodos analíticos. Resultados: Com base nos dados nutricionais, a ração analisada apresenta boa qualidade. Ela possui níveis adequados de proteína (28,9%), gordura (12,02%) e fibra (2,8%), além de uma relação equilibrada entre cálcio (1,57%) e fósforo (1,44%). A umidade (8,9%) está dentro do esperado para rações secas, e o teor de cinzas (8,5%) é aceitável. Esses parâmetros indicam que a ração é nutricionalmente balanceada e adequada para gatos adultos saudáveis. Conclusão: As análises físico-químicas aplicadas às rações são fundamentais para assegurar a qualidade e a segurança nutricional dos produtos, monitorando a conformidade do alimento com os padrões técnicos e regulatórios. Nesse sentido, o controle de qualidade desempenha papel essencial não apenas na prevenção de falhas durante o processo produtivo, mas também na promoção da saúde e bem-estar animal, reforçando a importância dessas práticas no setor de nutrição pet.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Físico-Química, Ração Pet, Composição.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE MICROBIOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE FERMENTOS LÁTICOS: GARANTIA DE QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Laísa Mel Araújo Schröder, Marinês Persigo Morais Rigo, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A indústria de alimentos tem investido intensamente em processos biotecnológicos capazes de promover melhorias na qualidade, segurança e padronização dos produtos destinados ao consumo humano. Dentro desse contexto, os fermentos láticos desempenham papel essencial, pois contêm microrganismos vivos (Lactobacillus, Streptococcus) que realizam a fermentação e conferem características sensoriais e tecnológicas aos queijos. Por serem produtos compostos por culturas microbianas, a garantia de sua pureza, viabilidade e estabilidade é fundamental para evitar contaminações e garantir a segurança alimentar. Assim, o controle microbiológico torna-se indispensável para assegurar a qualidade dos processos e dos produtos finais. Objetivo: Relatar a importância do controle microbiológico na produção de fermentos láticos, destacando sua contribuição para a qualidade, a padronização e a segurança dos alimentos derivados do leite. Metodologia: O estudo foi desenvolvido a partir de observações realizadas durante estágio supervisionado na empresa Fermenta (Lajeado, Rio Grande do Sul), entre (agosto-setembro/2025). As atividades compreenderam o acompanhamento de etapas de controle de qualidade, incluindo análises microbiológicas (contagem de UFC, testes de pureza por coloração de Gram), avaliação morfológica das cepas por microscopia, além da verificação da conformidade com as normas sanitárias, Boas Práticas de Fabricação (BPF) e exigências regulatórias aplicáveis ao setor de biotecnologia alimentar. Resultados: Foi constatado que o controle microbiológico rigoroso assegura a ausência de microrganismos contaminantes, mantém a viabilidade das culturas, garante a estabilidade do produto e contribui para a reprodutibilidade dos resultados industriais. As análises de contagem microbiana, pureza e parâmetros físico- químicos são essenciais para validar a qualidade dos fermentos produzidos, minimizando riscos à saúde pública e fortalecendo a confiança do consumidor. Conclusão: O controle microbiológico é uma etapa crucial na produção de fermentos biotecnológicos, atuando como um pilar de sustentação para a segurança alimentar e a credibilidade das indústrias de laticínios. A presença do profissional farmacêutico nesse processo é de extrema relevância, pois sua formação técnica permite assegurar a aplicação correta das normas de qualidade, o cumprimento das exigências sanitárias e a manutenção da integridade dos produtos oferecidos ao mercado.

Palavras-chave: Biotecnologia, Controle de qualidade, Fermentos láticos, Segurança alimentar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

CONTROLE DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ÁGUA MINERAL NATURAL: DA AMOSTRAGEM AO MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO

Laura Vedoy, Jane Herber, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A água mineral natural é proveniente de fontes subterrâneas, caracterizada pela estabilidade de sua composição química e microbiológica, sendo envasada sem adição de substâncias. O controle de qualidade é essencial para garantir que o produto final atenda aos padrões de potabilidade definidos pela legislação brasileira. Entre as análises realizadas, destacam-se os ensaios físico-químicos, microbiológicos e sensoriais, que asseguram a segurança e segurança e a constância das características da água destinada ao consumo humano. Objetivo: Descrever as principais técnicas de controle de qualidade aplicadas na produção de água mineral natural envasada pela empresa Mineradora Água do Campo, com ênfase nos parâmetros físico-químicos e microbiológicos monitorados rotineiramente. Metodologia: As atividades foram desenvolvidas durante o período de agosto à novembro/2025 no setor de controle de qualidade que realiza a captação de água de poço artesiano próprio e o envase direto, sem adição de aditivos. O controle envolve análises de pH, turbidez, condutividade, temperatura e avaliação sensorial, conforme critérios estabelecidos na Portaria GM/MS n° 888/2021. Os ensaios microbiológicos realizados incluem: coliformes totais e Escherichia coli, esporos Clostridium sulfito redutores, Pseudomonas aeruginosa, Enterococcus e bactérias heterotróficas, de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os resultados são comparados aos limites legais, assegurando rastreabilidade e conformidade com a legislação. Resultados: Os ensaios físico-químicos apresentaram valores compatíveis com os limites legais, com pH de 7,12, condutividade elétrica de 174,0 µS/cm e turbidez praticamente nula, indicando adequada mineralização e estabilidade. A temperatura da fonte (19,3 °C) manteve-se constante, refletindo as condições naturais de captação. Nos testes microbiológicos, observou-se ausência de microrganismos indicadores em 250 mL de amostra, demonstrando boas práticas de captação, envase e armazenamento. A degustação sensorial não revelou alterações de sabor ou odor, indicando estabilidade e aceitabilidade do produto final. Conclusão: O conjunto de análises físico-químicas e microbiológicas realizadas pela Mineradora Água do Campo demonstra a eficácia do controle de qualidade adotado na produção de água mineral natural. A padronização dos testes e o monitoramento contínuo asseguram a potabilidade e a conformidade do produto com a legislação vigente, garantindo segurança e qualidade ao consumidor.

Palavras-chave: Água mineral natural, Controle de qualidade, Análises físico-químicas.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DE QUALIDADE EM CHOCOLATES: UMIDADE, VISCOSIDADE E MICRAGEM COMO INDICADORES DE PADRÃO INDUSTRIAL

Luana Liryel Moreira, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O controle de qualidade é uma etapa essencial na produção de chocolates, garantindo que o produto final apresente características sensoriais e físico- químicas adequadas. Parâmetros como umidade, viscosidade e micragem influenciam diretamente na textura, aparência, sabor e estabilidade do chocolate, sendo fundamentais para assegurar a padronização e a aceitação do produto pelo consumidor. Objetivo: Descrever as principais técnicas de análise utilizadas no controle de umidade, viscosidade e micragem em uma indústria alimentícia do ramo de chocolates. Metodologia: As análises foram realizadas em amostras coletadas em diferentes etapas da linha de produção. O teste de umidade foi conduzido em balança analisadora de umidade até a massa constante, determinando-se o percentual de água residual, fundamental para evitar cristalização e crescimento microbiano. A viscosidade foi avaliada com viscosímetro rotacional, observando o comportamento do chocolate derretido sob diferentes temperaturas e velocidades de rotação, parâmetros que interferem na fluidez e na moldagem. Já a análise de micragem foi determinada com micrômetro, quantificando o tamanho médio das partículas de cacau, açúcar e leite em pó, que influenciam diretamente na textura e na percepção sensorial do produto. Resultados: Os resultados mostraram que a manutenção da umidade abaixo de 1% é essencial para evitar grumos e garantir boa fluidez. A viscosidade ideal variou conforme a formulação, sendo ajustada com aditivos como manteiga de cacau e lecitina. O tamanho médio das partículas entre 28 e 40 micrômetros proporcionou textura fina e agradável ao paladar, além de contribuir para o brilho e a consistência do chocolate. Conclusão: O controle rigoroso dos parâmetros de umidade, viscosidade e micragem é indispensável para assegurar a qualidade, estabilidade e padronização dos chocolates. A aplicação correta dessas técnicas assegura um produto final estável, com características sensoriais superiores e maior aceitação no mercado.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Chocolates, Umidade, Viscosidade, Micragem.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

METODOLOGIA ANALÍTICA PARA DETECÇÃO DE SALMONELLA SPP. EM ADITIVOS E SUPLEMENTOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Luiza Marchiori Severo, Marinês Persigo Morais Rigo, Luísa Scheer Ely Martines

Resumo: Introdução: A segurança microbiológica dos aditivos e suplementos utilizados na alimentação animal é fundamental para garantir a qualidade e inocuidade dos produtos finais, prevenindo riscos à saúde dos animais e ao consumidor humano. Entre os microrganismos de maior relevância está a Salmonella spp., cuja presença em matérias-primas e produtos acabados representa sério problema sanitário e econômico. Dessa forma, a adoção de metodologias padronizadas para a detecção deste patógeno constitui etapa essencial no controle de qualidade da indústria de nutrição animal. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo descrever a aplicação de métodos oficiais para a pesquisa de Salmonella spp. em aditivos e suplementos destinados à alimentação animal, empregando protocolos de preparo, condução do ensaio e interpretação de resultados. Metodologia: O procedimento foi desenvolvido em etapas sequenciais, contemplando o preparo de amostras (25 g ou 25 mL) em solução salina peptonada 1% tamponada, seguido por incubação em condições controladas. Realizou-se o pré-enriquecimento (37 ± 1 °C por 16-20 h), o enriquecimento seletivo em caldos específicos (Rappaport Vassiliadis e Tetrationato), e o isolamento em meios sólidos seletivos (Ágar XLD (Xilose-Lisina-Desoxicolato) e BPLS (Brilliant Green Phenol Red Lactose Sucrose). Os meios foram preparados de acordo com as recomendações do fabricante, em condições assépticas, garantindo estabilidade e validade de até três meses. Após a incubação, as colônias características foram analisadas quanto a morfologia e pigmentação, permitindo a triagem de colônias suspeitas. Resultados: O método aplicado possibilitou a recuperação seletiva de colônias típicas de Salmonella spp. No Ágar XLD observaram-se colônias vermelhas com centro negro, enquanto no Ágar BPLS as colônias típicas apresentaram coloração variando de vermelha a branca opaca, circundadas por zona avermelhada brilhante. A leitura dos resultados permitiu a determinação qualitativa expressa como presença ou ausência de Salmonella spp. em 25 g da amostra. Nos casos positivos, as amostras foram encaminhadas a laboratório externo para identificação bioquímica e sorotipagem. Conclusão: A aplicação da metodologia descrita mostrou-se eficiente para a triagem de Salmonella spp. em aditivos e suplementos destinados à alimentação animal. O protocolo, baseado em normas de referência, contribui para a confiabilidade do controle de qualidade microbiológico e para a conformidade regulatória, sendo essencial na prevenção de riscos à saúde pública e na garantia da segurança dos produtos da cadeia produtiva.

Palavras-chave: Controle microbiológico, Salmonella spp., Alimentação animal, Segurança alimentar, Qualidade.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

APLICAÇÃO DE TESTES DE CONTROLE DE QUALIDADE E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM UMA AGROINDÚSTRIA DE EMBUTIDOS À BASE DE CARNE SUÍNA

Marina Pittol Carboni, Karina Valandro, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: Em uma agroindústria de embutidos à base de carne suína, os testes de controle de qualidade e a aplicação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) devem ser rigorosamente seguidos para que haja monitoramento dos procedimentos sanitários operacionais, matéria-prima, água e higienização em todos os setores, principalmente por ser uma matéria-prima perecível e de consumo humano. Objetivo: Avaliar a conformidade dos testes de controle de qualidade e dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) implementados em uma agroindústria de embutidos suínos, com ênfase nas práticas de higienização, controle de temperatura, qualidade da água, armazenamento e boas práticas de fabricação. Metodologia: Foi baseado na observação diária, por 6 semanas consecutivas, das rotinas da agroindústria para que houvesse a realização correta dos testes e procedimentos que garantem um produto final seguro e de qualidade. Resultados: A empresa apresentou conformidade nos quesitos de higiene dos equipamentos utilizados e asseio dos funcionários, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) dos manipuladores, na realização de análise físico-química e microbiológica mensal de água, seleção de matérias-primas sob controle de temperatura e inspeção visual, armazenamento em câmaras frias em temperatura adequada e seguimento assíduo dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs). Na análise físico- química da água, observaram-se valores de pH dentro dos padrões (8,1, levemente alcalino), conformidade sensorial em aparência (incolor) e turbidez <0,4 NTU. Na análise microbiológica, resultou em ausência de coliformes totais e Escherichia coli, indicando que a amostra está microbiologicamente adequada para consumo humano e uso industrial. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) seguidos diariamente demonstraram maior parte de conformidades e descrição detalhada das rotinas da agroindústria. Conclusão: A aplicação dos testes de controle de qualidade e seguimento das normas são essenciais para a segurança e qualidade do produto final, permitindo a padronização dos processos, atendendo às normas legais e fortalecendo a confiança do consumidor.

Palavras-chave: Controle de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão (Pops), Segurança Alimentar.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

TÉCNICAS DE CONTROLE DE QUALIDADE APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE FERMENTOS LÁCTEOS

Morgana Radeucker, Juliana Assmann, Daniéli Gerhardt

Resumo: Introdução: O controle de qualidade (CQ) é essencial na produção de fermentos lácteos, garantindo a segurança, estabilidade e eficiência das bactérias ácido-láticas (BAL) e de outros microrganismos utilizados nos processos fermentativos. A padronização das condições de cultivo, o monitoramento microbiológico e a avaliação das características físico-químicas são cruciais para prevenir contaminações, falhas de fermentação e assegurar produtos finais seguros. Objetivo: Descrever, com base na literatura científica e em manuais técnicos, as principais técnicas de CQ aplicadas ao desenvolvimento e manutenção de fermentos lácteos em laboratório, enfatizando a seleção de culturas com alta atividade de acidificação, elevada viabilidade celular e adequada estabilidade. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas e documentos técnicos (artigos, livros e manuais de BPL). Foram pesquisados os temas: controle de qualidade de fermentos lácteos, avaliação de BAL e metodologias aplicadas à produção de starters. A coleta de informações focou na descrição detalhada dos ensaios laboratoriais mais relevantes para a manutenção da qualidade e desempenho dos fermentos. Resultados: As principais técnicas de CQ descritas na literatura incluem a contagem de Células Viáveis, essencial para determinar a viabilidade celular (meta de 106 UFC/mL). Coloração de Gram, para verificar a pureza e a morfologia típica das BAL. Identificação Molecular (PCR), aplicada para a identificação precisa das espécies e detecção de contaminantes. Monitoramento de pH e Acidez Titulável, para acompanhar a atividade de acidificação da cultura e avaliar a velocidade de fermentação e teste de estabilidade, que avalia a manutenção da atividade após o armazenamento. A aplicação rigorosa dessas técnicas contribui para o desenvolvimento de fermentos com estabilidade microbiológica e físico- química, aptos para uso industrial. Conclusão: O domínio das técnicas de CQ é fundamental para garantir a segurança, a eficiência e a reprodutibilidade na produção de fermentos lácteos.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Fermentos lácteos, Microbiologia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

SECAGEM DO KEFIR POR MEIO DO MÉTODO SPRAY DRYING

Sara Manuely Schuster, Jane Herber, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: O kefir é uma bebida fermentada obtida a partir da inoculação de grãos de kefir em leite. Esses grãos formam uma associação simbiótica de bactérias ácido-lácticas, acéticas e leveduras, unidas por matriz proteica e polissacarídica, conferindo características nutricionais, sensoriais, probióticas e funcionais. Foi realizada a secagem do kefir, via Spray Dryer (Mini Spray Dryer LabMaq SD 0.5). Objetivo: A secagem do kefir por spray drying foi realizada visando ampliar sua vida útil, facilitar transporte e armazenamento, mantendo microrganismos viáveis. Metodologia: O kefir foi produzido pela inoculação de 50 g de grãos por litro de leite e incubado a 24 °C até atingir pH entre 4,3 e 4,6. Após a separação dos grãos, o líquido fermentado foi armazenado sob refrigeração para secagem em Mini Spray Dryer LabMaq SD 0.5, com vazão de ar entre 0,5 e 0,6 L/h. Foram testadas formulações com kefir puro e com adição de soro de leite, maltodextrina e whey comercial como coadjuvantes. O rendimento foi calculado pela razão entre a massa de pó obtida e o total de sólidos dissolvidos, considerando apenas o material coletado no frasco do produto. Resultados: Os resultados mostraram que os coadjuvantes influenciaram significativamente o processo, com rendimentos de 15% a 41%. Nos primeiros ensaios, houve forte aderência do produto nas paredes do ciclone, aumentando o tempo de exposição ao calor e comprometendo a viabilidade microbiana. Testes com 2% e 5% com soro de leite, a 90 °C, bico de 1,2 mm e vazão de 0,6 L/h, obtiveram rendimentos de 31,15% e 32,40%, respectivamente, que foram os de melhor desempenho. Ensaios entre agosto e setembro de 2025, com misturas de maltodextrina, soro e whey, apresentaram rendimentos entre 28,7% e 41,8%. O pó obtido apresentou aspecto homogêneo, coloração clara, e boa estabilidade. Análises físico-químicas de três lotes de kefir in natura indicaram 2,8 g/100 g de proteínas, 2,9 g/100 g de gorduras, 3,6 g/100 g de carboidratos, 10 g/100 g de sólidos totais, atividade de água próxima de 1,0 e pH entre 4,40 e 4,42, demonstrando padronização entre os lotes. Conclusão: Conclui-se que o tipo e a proporção de coadjuvantes influenciam diretamente o desempenho do processo, sendo as formulações com 2% e 5% de soro de leite as mais promissoras quanto à eficiência e custo. O método mostrou-se eficaz para obter kefir em pó com boa aparência, estabilidade e potencial para aplicações alimentícias e farmacêuticas funcionais.

Palavras-chave: Kefir, Secagem, Rendimento, Spray drying.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO E CONTROLE DE QUALIDADE APLICADOS À FABRICAÇÃO DE BALAS RECHEADAS

Táila Inadiara Posselt, Daniéli Gerhardt, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A indústria de balas desempenha papel importante no setor alimentício, sendo responsável por produtos amplamente consumidos e de grande aceitação no mercado. A Bala do Coração, produzida pela empresa Florestal Alimentos, destaca-se por seu formato característico e recheio cremoso de morango com leite condensado, exigindo cuidados específicos em sua formulação e controle de qualidade. Objetivo: Descrever o processo produtivo da Bala do Coração e os principais controles de qualidade aplicados na fabricação, destacando a importância das etapas para a segurança e padronização do produto final. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido a partir de observações realizadas durante o estágio supervisionado na Florestal Alimentos de Lajeado/RS, no período de agosto a outubro de 2025. As atividades compreenderam o acompanhamento *in loco* das etapas de fabricação da Bala do Coração e a realização/acompanhamento de análises de controle de qualidade, incluindo testes físico-químicos (determinação de umidade, pH, Brix, textura), microbiológicos (pesquisa de coliformes, *Salmonella*, bolores e leveduras) e sensoriais (avaliação de cor, sabor, aroma e consistência), conforme legislação vigente. Resultados: A produção da bala envolve sete etapas principais: preparação da calda base; adição de ingredientes secundários; refrigeração e manipulação manual; modelagem em formato de coração com recheio cremoso; resfriamento em túneis com ar forçado; acabamento com corantes e polimento; e embalagem individual em polipropileno. Os controles de qualidade garantem a ausência de microrganismos patogênicos, a manutenção de parâmetros físico-químicos (umidade, pH, textura) e a avaliação sensorial (cor, sabor, aroma e consistência). Conclusão: A elaboração da Bala do Coração evidencia a complexidade do processo industrial e a relevância dos controles de qualidade para garantir a segurança alimentar e a padronização do produto. O estágio proporcionou compreensão prática das exigências técnicas envolvidas, contribuindo para a formação acadêmica e profissional no campo da farmácia e alimentos.

Palavras-chave: Produção de alimentos, Controle de qualidade, Bala do Coração, Indústria alimentícia.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR POR MÉTODO DE SEDIMENTAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA DE FERMENTO LÁCTEO

Thauane Paloma Barbon, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Assmann

Resumo: Introdução: A qualidade microbiológica do ar é essencial para evitar contaminações e assegurar resultados confiáveis. As Portarias no 368/1997 e n° 326/1997 do Ministério da Saúde orientam as Boas Práticas de Fabricação, garantindo higiene e controle ambiental. O monitoramento do ar por placas de Petri permite identificar microrganismos e avaliar a eficácia da limpeza e biossegurança. Objetivo: Avaliar a qualidade microbiológica do ar na área de preparação de uma indústria de fermento lácteo por meio do método de sedimentação em placas contendo Ágar Tríptico de Soja (TSA) e Ágar Batata Dextrose (BDA). Metodologia: O estudo foi realizado em uma indústria de fermento lácteo, seguindo práticas assépticas e protocolos de biossegurança. Utilizaram-se placas de Petri estéreis contendo TSA, composto por peptona de caseína, peptona de soja e ágar, e BDA, meio formulado com extrato de batata, dextrose e ágar. As placas foram abertas e expostas ao ar por 15 minutos na bancada de preparação, possibilitando a sedimentação natural de partículas microbianas. Em seguida, foram fechadas, identificadas, lacradas com plástico filme de vedação e incubadas: TSA a 30 °C por 48 h e BDA a 25 °C por 5 a 7 dias. Após o período de incubação, realizou-se a análise visual das colônias quanto à presença, formato e quantidade. Resultados: Na placa contendo TSA, observou-se o crescimento de bactérias dos gêneros Bacillus spp. e Staphylococcus spp. Já na placa BDA, foram identificados fungos e leveduras dos tipos Penicillium spp. e Aspergillus. Esses microrganismos são típicos e aceitáveis em ambientes industriais, indicando a presença de microbiota aérea comum. Conclusão: Os resultados indicam que o ar do ambiente possui microrganismos comuns, evidenciando a necessidade do monitoramento microbiológico contínuo como parte do controle de qualidade e das Boas Práticas de Fabricação. Recomenda-se a higienização das superfícies com hipoclorito de sódio, o controle de temperatura, umidade e fluxo de ar, para evitar contaminações e assegurar resultados confiáveis.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação (BPF), Placas de Sedimentação TSA e BDA, Contaminação ambiental, Higienização laboratorial, Biossegurança.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA E SEGURANÇA DE COSMÉTICOS FRENTE À CONTAMINAÇÃO MICROBIANA

Willian Grassi, Luísa Scheer Ely

Resumo: Introdução: A contaminação microbiana dos produtos pode modificar suas propriedades físico-químicas, causar deterioração e inativar componentes, comprometendo, dessa forma, sua estabilidade e eficácia. Devido à presença de água, carboidratos e ácidos graxos em suas formulações, os cosméticos tornam-se ambientes propícios ao crescimento microbiano. Para reduzir esse risco, muitos fabricantes recorrem ao uso de sistemas conservantes, que, embora atuem na prevenção da deterioração do produto, devem ser utilizados em baixas concentrações, a fim de evitar possíveis intoxicações nos usuários. Objetivo: Este resumo tem como objetivo revisar a literatura científica destacando a importância das Boas Práticas de Fabricação (BPF) na prevenção de contaminações durante o processo produtivo de cosméticos. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, com busca na base de dados Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves "Controle microbiológico, cosméticos e segurança do produto". Foram selecionados artigos publicados no Brasil entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, totalizando 3 estudos após os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: A contaminação de produtos cosméticos pode provocar alterações em seus requisitos técnicos, como as características sensoriais, além de causar degradação dos componentes da formulação e modificações físicas e visuais, tornando-os inadequados para o uso. Esses efeitos variam conforme o tipo de microrganismo presente, a via de administração e o estado de saúde do usuário. Os produtos cosméticos mais suscetíveis à contaminação são aqueles que contêm água em sua composição. Em geral, essas formulações apresentam uma base com pH específico, além de componentes como água, minerais, proteínas, conservantes, corantes, fragrâncias, umectantes, espessantes e lipídios, entre outros, o que favorece a proliferação microbiana. Para garantir a conservação adequada das formulações, é essencial empregar sistemas conservantes apropriados e validados, bem como seguir rigorosamente as BPF. Além disso, a avaliação microbiológica é fundamental para verificar se o sistema conservante escolhido é eficaz ou se possíveis interações entre os componentes da formulação podem comprometer sua eficiência. Conclusão: Espera-se que todas as indústrias de cosméticos e de produtos de higiene pessoal adotem com responsabilidade a aplicação das BPF, a fim de evitar a contaminação microbiana, possibilitando a obtenção de produtos de qualidade e seguros ao uso.

Palavras-chave: Controle Microbiológico, Cosméticos, Segurança do Produto.

ISBN 978-85-8167-364-6 «

UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09